

ÍNDICE

1. Sobre o Autor	3
2. O Nome do Criador e do Seu Ungido	5
3. Os Absurdos do Unicismo	49
4. Estudo dos Princípios Espirituais	55
5. O Que é Fé?	99
6. O Novo Nascimento em YAOHUSHUA	109
7. Sobre as imersões	119
8. Judaicos e Gentios	127
9. O Amor Escritural	143
10. O Firmamento	153
11. A Profecia das Setenta Semanas	167
12. Onde Estão os Mortos	183
13. Os Ensinamentos de YAOHUSHUA	201
14. Oholyao - O Corpo de YAOHUSHUA	217
15. Livre-se das Mentiras	225
16. Nossa Comunhão é com o Pai	239
17. O Casamento	243
18. Ateístas - Os Homens Indesculpáveis	259
19. Tanakh - Bereshiyt (Gênesis) - Capítulo 1	265
20. Tanakh - Bereshiyt (Gênesis) - Capítulo 2	271
21. YAOHUSHUA na Criação	277
22. O Anúncio Profético do Messias YAOHUSHUA	281
23. O Nascimento de YAOHUSHUA	297
24. A Obra do Messias YAOHUSHUA	303
25. A Morte de YAOHUSHUA	307
26. A Ressurreição de YAOHUSHUA	317
27. O Retorno de YAOHUSHUA	323
28. Sobre Dízimos e Ofertas	331
29. E-Mails Respondidos	341
30. Noções de Hebraico	397
31. Quem Somos	417
32. Notas publicadas nas redes sociais (Facebook).....	421
33. Algumas Palavras Finais	443



SOBRE O AUTOR

Primeiro fato:

Palavras jamais se tornam verdadeiras ou mentirosas dependendo de quem as diz. Se as palavras se tornassem verdadeiras ou mentirosas apenas dependendo de quem as diz, então bastaria que ha-satan afirmasse tudo que está contido nas Sagradas Escrituras para que tudo fosse transformado em mentiras. Isso é, no mínimo, falta de bom senso, pois ninguém pode transformar a verdade em mentira. Nenhum fato se altera dependendo de quem o afirma. Uma verdade, seja ela pronunciada por quem for, continuará sendo uma verdade. Uma mentira, seja ela pronunciada por quem for, continuará sendo uma mentira.

Segundo fato:

Julgar palavras em função de quem as diz conduz certamente a sérios enganos. Quando alguém julga palavras em função de quem as diz, certamente irá aceitar mentiras como verdade, e verdades como mentiras. Por que? Porque baseado no primeiro fato, a verdade e a mentira estão nas palavras em si, e não em quem as diz. Pessoas que gozam da sua mais alta confiança podem dizer mentiras para você, ainda que não seja propositadamente. Pessoas que não desfrutam de sua confiança também podem dizer verdades a você. É sempre muito melhor observar e analisar "o que é dito" do que "quem diz".

Terceiro fato:

Palavras não se tornam verdadeiras ou mentirosas em função de quantas pessoas afirmam tal coisa. Número de pessoas não transforma a verdade em mentira, e nem a mentira em verdade. A verdade não está necessariamente com a maioria ou com as multidões. Pelo contrário, escrituralmente percebemos a verdade sempre muito restrita a um grupo pequeno de pessoas que realmente se importaram com ela. O rei Akhab consultou 400 profetas que lhe mentiram. O mesmo rei Akhab se recusou a ouvir Mikayaohu que era o único a lhe dizer a verdade (1 Reis 22:1-40).

Quarto fato:

Credibilidade deve vir depois de verificarmos as palavras que foram ditas, e não antes. Na imensa maioria das vezes a credibilidade é um pré-requisito que as pessoas colocam para poder sequer dar ouvidos a alguém. Credibilidade deveria ser um fator posterior e não anterior a uma análise das palavras que alguém afirma. Se alguém afirma palavras que se mostram verdadeiras, então isso deve resultar em credibilidade para tal pessoa. Se uma pessoa afirma palavras que se mostram mentirosas, então isso deve resultar em falta de credibilidade para tal pessoa. Assim, a credibilidade ou a falta dela é um efeito, mas não uma causa. Sendo a credibilidade resultante da análise do que uma pessoa afirma com suas palavras, é claro que ela se torna efeito, e não causa. Se você colocar a credibilidade, ou falta de credibilidade, antes de analisar o que lhe é dito, você certamente poderá estar sendo enganado por alguém que tenha credibilidade com você, do mesmo modo que poderá estar desprezando uma verdade que é dita por alguém que não desfrute de tal credibilidade junto a você. Assim, é sempre bom que coloquemos nosso foco e criteriosa análise sobre as palavras em si, e não sobre quem as diz.

Quinto fato:

O autor deste site não é alguém famoso, não é conhecido pela imprensa, não é conhecido na mídia ou em qualquer outro meio de divulgação. Portanto, é muito provável que você não o conheça. Na qualidade de

total desconhecido seu (espero que nos conheçamos um dia), o autor não desfruta de credibilidade com você, e nem deixa de desfrutar, pois como desconhecido, não há nenhum fato que tenha sido previamente abonador ou desabonador, produtor de confiança ou destruidor de confiança. Pelo nosso ponto de vista isso é muito positivo, porque assim, baseado nos quatro fatos anteriores, você não julgará as palavras deste site em função de quem escreveu, mas somente em função das palavras em si, conforme aconselhamos que você estude, compare, confira, examine, busque, e finalmente julgue se são verdadeiras ou não. O seu julgamento final sobre as palavras aqui escritas é que nos trarão sua credibilidade ou a falta dela, se assim você entender; contudo, não será em função do autor que você irá crer ou rejeitar qualquer palavra, mas somente as palavras em si mesmas. Credibilidade é sempre consequência da análise das palavras que foram ditas, mas não deve ser parte da análise ou pré-requisito a ela.

Assim, prezado leitor, o nosso interesse e dedicação é que você conheça o AUTOR e CONSUMADOR da nossa fé, a saber: YAOHUSHUA o Messias. Este site é só um humilde trabalho nosso para que as pessoas conheçam a verdade que é YAOHUSHUA, mas não uma divulgação ou promoção do autor do site, principalmente pelo fato de que todas as palavras aqui foram concedidas ao autor pelo AUTOR, e quem merece toda a atenção é o AUTOR, e não o autor. O AUTOR é tudo, enquanto o autor não é nada. YAOHUSHUA é tudo!!!



O NOME DO CRIADOR E DO SEU UNGIDO

Considerações sobre identificação

Identificação refere-se a um ou mais meios de se caracterizar ou selecionar um único objeto dentre muitos existentes. Quando falamos "objeto" não estamos nos referindo a uma peça física, no sentido em que a palavra é comumente usada, mas tratamos aqui do *objeto de identificação*, que pode se tratar de um produto, localidade, veículo, animal, seres humanos ou seres espirituais. São os objetos de identificação.

Em se tratando de seres humanos, existem hoje sobre a face da terra alguns bilhões deste tipo de *objeto de identificação*. Cada um deles é único e cada um deles precisa ser caracterizado com exclusividade dentre todos os demais. Esta caracterização de um único ser humano que o seleciona dentre todos os demais é um processo de identificação.

O processo de identificação humana vem sofrendo progressos consideráveis ao longo dos tempos com o avanço da ciência e de processos de caracterização exclusiva. É realmente curioso pensarmos que há bem pouco tempo atrás, pouco mais de um século, nada se conhecia sobre as características exclusivas das impressões digitais como processo de identificação. Hoje em dia dispomos não só das técnicas de datiloscopia, mas também de mapeamento de retina, análise espectrográfica de voz, exame de DNA e, mais recentemente, análise termográfica da face, como processos de identificação.

Entretanto, se nos voltarmos para um par de séculos atrás, nenhum outro processo de identificação havia senão a própria aparência física da pessoa, seu rosto, estatura, etc. Desde o princípio, mesmo quando todas estas técnicas eram desconhecidas, o Criador, com sua sabedoria, colocou em cada ser humano, embora todos dentro de uma única espécie, características de identificação bastante exclusivas. Primeiramente o rosto (mesmo entre gêmeos univitelinos há diferença), depois o corpo, a estatura, depois a variedade de cores de pele, depois a variedade de cores de olhos, a variedade de tipos e cores de cabelos, depois as impressões digitais, os mapas de retinas e finalmente o exame de DNA. Ainda não descobrimos o que mais o Criador colocou como característica exclusiva em cada ser humano que talvez os cientistas ainda venham a descobrir. O Criador, fora de qualquer dúvida, se dedicou bastante ao assunto identificação.

Só podemos considerar como características positivas de identificação de um *objeto de identificação*, aquelas que sejam características permanentes, imutáveis. Aspectos variáveis, que possam sofrer alteração ao longo do tempo, não são características de identificação positiva, por óbvias razões. Assim, aspectos comportamentais, personalidade, habilidades pessoais, conhecimento e outras semelhantes, podem apenas servir como auxiliares de identificação e por um período de tempo bem pequeno.

Nos parece que o problema de identificação humana vem sendo resolvido bastante bem pela ciência humana, pelos órgãos governamentais de cada país quanto à sua implementação, e pelas polícias nacionais e internacionais. Contudo, nosso maior interesse aqui não está voltado para a identificação humana, pois sobre isso já há quem cuide com bastante exatidão. Nosso maior interesse (que deveria ser interesse de todos) está na identificação de seres espirituais invisíveis.

Considerações sobre identificação de seres espirituais

Seres espirituais são, para nós que vivemos abaixo do firmamento, no mundo material, invisíveis. Esta talvez seja a maior dificuldade para as pessoas crerem que eles são reais, pois estão não só acostumadas

aos processos de identificação visual e tátil, como desconhecem totalmente a identificação espiritual e a sua realidade. Muitas pessoas preferem ignorar a existência de seres espirituais, invisíveis aos nossos olhos, e nem sequer cogitam sobre sua existência. Mas, no momento, a questão é a identificação dos seres espirituais, partindo do fato de que são reais. E as escrituras nos ensinam que eles são bastante reais.

Seres espirituais, para nós que nos encontramos debaixo do firmamento, não têm rosto, não têm estatura, não têm impressões digitais, não têm mapa de retina, nem tampouco DNA. Teria o Criador deixado os seres espirituais fora de possibilidade de identificação, tendo ele se ocupado diligentemente em identificar cada ser humano? Certamente que não. A identificação é assunto tão importante que o Criador convidou o primeiro ser humano para participar do processo de identificação de cada espécie animal que ele havia recentemente criado. E ele disse que como o homem as chamasse, assim seriam chamadas. As Sagradas Escrituras nos mostram que o Criador chama cada corpo celeste pelo próprio nome, obviamente porque os identifica.

As Sagradas Escrituras nos mostram com grande clareza que no reino espiritual, acima do firmamento, invisível aos nossos olhos, contudo real na sua totalidade, a forma de identificação exclusiva é o NOME de cada ser espiritual. Nenhuma outra forma é encontrada nas Sagradas Escrituras pela qual um ser espiritual possa ser identificado por nós. Não nos cabe conjecturar agora se os seres espirituais possuem qualquer outra forma de identificação entre eles, acima do firmamento, como aparência, cor, tamanho, brilho, ou qualquer outra coisa que nem consigamos imaginar. O fato é, que para nós, enquanto habitando este mundo terreno e material, não temos percepção do mundo espiritual por nenhum de nossos sentidos, portanto, não podemos perceber nenhuma característica de identificação de seres espirituais, a não ser o único revelado nas Sagradas Escrituras: OS NOMES.

O Criador convidou o primeiro homem a dar nomes aos animais que ele havia criado. O Criador chama cada corpo celeste pelo seu nome. O Criador mudou o nome de diversas pessoas, conforme revelado nas Sagradas Escrituras. O Messias mudou o nome de um de seus discípulos. O nome do precursor do Messias não foi escolhido por seus pais, mas por instrução do ser espiritual Gaborul (corrompido como 'Gabriel'), o qual foi enviado ao seu pai, que na época era o sumo-sacerdote. O Nome do Messias também não foi escolhido por homem nem mulher. Foi informado diretamente por um ser espiritual à sua mãe e ao marido de sua mãe.

O próprio Criador, ao qual as Sagradas Escrituras neotestamentárias se referem como o Pai, do qual o Messias é o Filho Unigênito, possui um Nome, o qual foi revelado aos homens e determinado que *...assim serei lembrado de geração a geração*. Êxodo 3:15.

Não existe, escrituralmente falando, nenhuma outra forma de identificação do Criador, nem tampouco de seu Filho, a não ser os seus Nomes.

É curioso notar como o Criador, em Êxodo 20, proíbe severamente a confecção de imagens de escultura e outra qualquer semelhança *do que há em cima nos céus*. A confecção de imagens ou esculturas é uma tentativa idolátrica do ser humano de identificar um ser invisível, de forma visível, contrariando as revelações escriturais de identificação exclusiva pelo nome. Muitas religiões, em especial o catolicismo romano, produzem estas imagens em profusão, dentro de uma dissociação completa da realidade espiritual, pois se observarmos quaisquer destas imagens, não existe identificação positiva visual de nenhuma delas, pois são todas bem diferentes. Os calendários que são distribuídos ou vendidos com imagens pretensamente do Messias, apresentam o Messias retratado de forma totalmente irreal, além de não conseguirmos encontrar duas figuras dele que sejam iguais. Criaram um estereótipo do Messias com cabelos longos e encacheados, com barba, com pele clara e olhos claros. Possivelmente porque o ser humano natural, desligado do conhecimento escritural, associa o belo ao bom e o feio ao mau. Apesar das Sagradas Escrituras afirmarem que "ele não tinha aparência nem formosura", estas imagens idolátricas continuam proliferando, não só desobedecendo à ordem de não produzi-las, como também ignorando a única e exclusiva forma de identificação escritural: o Nome.

As identificações erradas

Pode nos custar caro uma identificação errada? Sim. Pode nos sair muito caro. Imaginemos, em primeiro lugar, no plano material, o que pode acontecer devido a uma identificação errada. A lista é interminável de prejuízos possíveis. Pessoas podem ser (e são) condenadas à morte, inocentemente, no lugar do verdadeiro assassino; pessoas podem ser lesadas em suas contas bancárias por outras que se fazem passar por elas; pessoas são lesadas diariamente em seus cartões de crédito por outros que os usam sem serem devidamente identificados; talões de cheques são roubados e a assinatura é falsificada para que o banco identifique erradamente o emissor do cheque; carros são roubados e a numeração é adulterada para criar uma nova identificação para o veículo.

Hoje em dia, em termos de falsificações e violações, as técnicas evoluíram a ponto de até roubarem impressões digitais e mapas de retina para fazer com que uma pessoa possa passar por outra. O triste disso é que não é mais ficção cinematográfica como há alguns anos atrás. É real hoje.

O que dizer dos prejuízos de se identificar erroneamente seres espirituais? Como as Sagradas Escrituras associam com clareza as coisas mais importantes de nossa vida a uma perfeita identificação de seres espirituais, pode-se avaliar rapidamente os enormes prejuízos provenientes de uma identificação errônea.

Como já falamos antes, de forma escritural a identificação é feita pelo nome, e nada mais. Portanto não é difícil entender que o uso indevido de nomes acarreta diretamente a identificação errada de seres espirituais, com seu conseqüente prejuízo. É por meio de adulteração ou substituição de nomes que impostores passam a ocupar o lugar dos verdadeiros. Quando se muda um nome, se muda a pessoa, porque um nome se refere a um ser espiritual, mas outro nome se refere a outro ser espiritual. Lembre-se sempre deste importante conceito, porque ele será necessário ao entendimento de muitos ensinamentos que se seguirão.

No livro de Êxodo, segundo livro das Sagradas Escrituras, de autoria de Mehushua (corrompido como 'Moisés'), nós o vemos recebendo do Criador a incumbência de ir falar com o faraó do Egito para libertar o povo dele que lá estava cativo há mais de quatrocentos anos. Mehushua não possuía, naquela época, nem filmadoras, nem câmeras fotográficas, nem gravador de som, nem nenhuma outra forma de mostrar ao faraó e ao povo judaico quem o havia enviado para falar com eles. O Criador não lhe entregou uma procuração em papel assinada e com firma reconhecida, nem tampouco lhe entregou sua carteira de identidade, nem nenhuma outra coisa que pudesse lhe servir de identificação. A única identificação que o Criador deu a Mehushua (corrompido como 'Moisés') foi o seu Nome. *Qual é o Teu Nome, para que eu diga aos filhos de Yaashorul*, perguntou Mehushua.

O maior prejuízo para os homens: a Salvação

As Sagradas Escrituras nos apresentam a salvação da nossa alma e espírito, com conseqüente e futura redenção do nosso corpo, de forma extremamente associada à identificação correta do Salvador, o Messias. Como seres espirituais só são identificados pelos seus nomes, e como só há salvação para a raça humana num exclusivo e único Salvador e Messias, obviamente é necessário que se identifique adequadamente o Salvador pelo seu único e autêntico Nome.

Para começarmos a conhecer o verdadeiro Messias, prometido desde tempos muito distantes, é preciso nos dedicarmos inicialmente a identificá-lo. Como não é qualquer pessoa que pode ser o Messias, e muito menos impostores que desejem usurpar o seu lugar, é da máxima importância que identifiquemos o verdadeiro Messias com exatidão, senão certamente estaremos nos voltando para uma pessoa errada, que não é o verdadeiro Messias, ou que apenas deseja se fazer passar por ele. Todas as escrituras, como veremos em um estudo posterior, anunciam um único Messias, o qual é o salvador de todos os que creem. O Messias é único e insubstituível, e, como tal, temos necessidade de identificá-lo com muita exatidão. Como, porém, podemos identificá-lo? Não possuímos fotografias do Messias. Mesmo que as possuíssemos,

de nada nos serviriam como identificação, porque hoje, escrituralmente, o Messias não possui o mesmo semblante de quando esteve neste mundo. Como poderíamos identificar visualmente alguém que não está fisicamente presente? Não possuímos suas impressões digitais, não possuímos seu DNA, não possuímos sua imagem de retina, nem sua estatura, nem seu peso, e até alguns traços característicos como pés e mãos traspassadas não nos serviriam de correta identificação, uma vez que muitas pessoas foram executadas desta forma pelos romanos, e não somente o Messias.

Como vemos, não serão aspectos materiais visíveis que nos ajudarão a identificar o verdadeiro Messias. Além disso, as feridas serviram para identificar o Messias para um incrédulo Tomé, que precisava ver com os próprios olhos antes de crer, ou até chegar ao ponto de tocá-lo com as mãos, mas não seria esta a forma da fé identificar o verdadeiro Messias. Embora esteja conosco todo o tempo, não é de forma visível sua presença, mas de forma invisível, espiritual. A única e verdadeira identificação escritural do verdadeiro Messias é o seu NOME.

O que é um nome?

Um nome é um conjunto de sons, ou fonemas, os quais pronunciamos. Estes sons, ou fonemas podem ser representados graficamente por diferentes caracteres, dependendo do idioma em que os representemos, desde que tais sons ou fonemas não sofram alteração de um idioma para outro. O processo de transpor som a som de um idioma para outro chama-se transliteração. Como nomes próprios não possuem tradução, o correto a se fazer é transliterar-los, e não traduzi-los.

Os dicionários procuram sempre apresentar o máximo de palavras que existam em um determinado idioma, e muitos dicionários apresentam as traduções dessas palavras para outro idioma. Contudo, nenhum dicionário apresenta nomes próprios, e muito menos traduções de nomes próprios, simplesmente pelo fato de que nomes próprios não são traduzíveis, mas apenas transliteráveis.

A escrita é somente uma representação gráfica de sons, de modo que palavras possam ser representadas para serem registradas e lidas. Se tomarmos duas palavras, uma em português e outra em inglês, como exemplo, veremos que em inglês a palavra *house* significa, em português, *casa*. Assim, a palavra *casa* em português é a tradução da palavra *house* em inglês. Se uma pessoa não conhecer o idioma inglês, com esta informação ela saberá apenas como se escreve a palavra *house*, mas não saberá como tal palavra deve ser pronunciada. Agora representemos os sons da palavra *house* com escrita da língua portuguesa, assim: *ráuse*. Assim, a escrita *ráuse* é a transliteração da palavra, e não sua tradução.

Nomes próprios não possuem tradução como as demais palavras, e nem constam dos dicionários; eles podem apenas ser transliterados, de modo a que saibamos como é sua pronúncia original. Assim, jamais devemos buscar uma tradução para o Nome do Messias, e nem mesmo supostos nomes correspondentes em outros idiomas. A única atitude correta é transliterar-lo, de modo a que se possa saber sua pronúncia original.

Palavra em inglês	Tradução	Transliteração
House	Casa	Ráuse

Transliteração literal e transliteração fonética

Chamamos transliteração literal a simples substituição de letras de um idioma para as letras correspondentes no outro idioma, e isso somente se aplica aos idiomas que possuem caracteres de formas diferentes entre si, como é o caso do hebraico e do português. Isso certamente não se aplicaria a idiomas que possuem os mesmos tipos de caracteres, como é o caso do português e do inglês. A transliteração literal nem sempre atende à necessidade do leitor com relação a saber a pronúncia correta da palavra, uma

vez que a simples substituição de letras pelas correspondentes pode não evidenciar a pronúncia original da palavra. A transliteração fonética é a que mais auxilia o leitor quanto à forma correta de pronunciar a palavra, uma vez que ela estará escrita de forma ao leitor pronuncia-la diretamente pela simples leitura. Essa forma de transliteração é a representação escrita de cada som da palavra original, no idioma de destino. Representar um som utilizando as letras de um idioma nem sempre é simples, e às vezes nem é possível, pois o conjunto de caracteres do idioma de destino pode não possuir nenhuma letra que possua um determinado som. Esse é o caso, por exemplo, da letra "J", cujo som não pode ser representado por nenhuma letra do idioma hebraico, uma vez que nenhuma letra hebraica possui o som de "J". Do mesmo modo, a letra "J" nunca será utilizada para transliterações fonéticas do hebraico para o português, uma vez que não existe nenhuma palavra hebraica com o som da letra "J". Em todos os textos aqui apresentados, utilizaremos tanto a transliteração literal como a transliteração fonética, uma vez que necessitamos de precisão e confiabilidade sobre as informações apresentadas. Assim, sempre apresentaremos a transliteração literal seguida da transliteração fonética entre parêntesis. Façamos, pois, uma análise escritural sobre o Nome do Messias:

O Nome do Messias é único para a salvação.

Atos 4:12 nos ensina: *E não há salvação em nenhum outro, porque debaixo dos céus nenhum outro nome nos foi dado, pelo qual importa que sejamos salvos.*

Nenhum outro nome significa exatamente o que as palavras dizem: Nenhum outro nome. Portanto vemos que o Nome do Messias para a nossa salvação é único, e de extrema relevância que o conheçamos e creiamos, porque somente neste Nome há salvação, porquanto este único Nome identifica o Messias com exatidão. É muito claro que, sendo a identificação única do verdadeiro Messias o Seu Nome, nenhum outro nome O poderia identificar corretamente, e como não há salvação em nenhum outro, torna-se impossível a salvação de quem não o identificar corretamente pelo Seu único Nome.

Yaohukhánam 1:12 nos ensina: *Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo, a saber: aos que creem no seu Nome.*

Este verso da Preciosa Mensagem de Yaohukhánan (corrompido como 'João') nos ensina que aqueles que o receberam lhes foi dado o poder de serem feitos filhos do Criador, e diz mais: o verso especifica quem são estes que são feitos filhos do Criador. São aqueles que creem no seu Nome. Crer no único e verdadeiro Nome do Messias é crer nEle, pois o seu Nome é a única e exata identificação de sua Pessoa.

Yaohukhánan 3:18 nos ensina: *Quem crê não é julgado; quem, porém, não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho do Altíssimo Criador.*

Aqui, do mesmo modo, vemos que não crer no único e verdadeiro Nome do Messias é o mesmo que não crer nEle, em sua Pessoa, porque o seu Nome é a única forma de o identificarmos entre muitos falsos messias e impostores. Há um único salvador da humanidade, e este único salvador possui um Nome que o identifica. Outros nomes identificam outras pessoas ou outros espíritos, mas não o verdadeiro Messias. Provérbios 30:4 nos faz algumas perguntas para as quais devemos ter respostas. Certamente as escrituras não nos fariam perguntas para apenas deixarmos de lado e não nos tornássemos aptos a respondê-las. As perguntas feitas neste verso são extremamente importantes para a questão que estamos tratando, e demonstram com clareza a importância e prioridade que o assunto possui. Vejamos:

Provérbios 30:4 - *Quem subiu aos céus e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu Nome, e qual é o Nome de seu Filho, se é que o sabes?*

Este verso escritural é talvez o maior desafio a que identifiquemos, não somente o Messias por seu Nome, mas também ao Criador Pai, igualmente por seu Nome. Bem, agora são dois Nomes que precisamos conhecer... Existe uma íntima relação, como não poderia deixar de ser, entre o Nome do Criador Pai e o Nome do seu Filho, o Messias. O Nome do Criador Pai faz parte do Nome do Filho, o Messias. Assim, é melhor começarmos pelo Nome do Criador para em seguida chegarmos ao Nome do Filho, o Messias. Senão vejamos:

Yaohukhánan 17:11 nos ensina: *Pai, guarda-os em Teu Nome que Me deste...*

O Nome do Criador foi dado ao Messias como parte integrante do Nome do Messias. Este é um sinal de filiação e de vínculo familiar. O Filho recebe em seu Nome o próprio Nome do Criador Pai. Então falemos primeiramente sobre o Nome do Criador Pai. A primeira ocorrência escritural do Nome do Criador Pai está no capítulo 2 de Bereshiyt (Gênesis). Este preciosíssimo, maravilhoso e soberano Nome é representado por quatro letras consoantes hebraicas chamadas YOD, HÊ, VAV e HÊ, embora escritas da direita para a esquerda, como é a escrita hebraica. Tente localizar na figura abaixo o Nome do Criador, em sua primeira ocorrência no capítulo 2 verso 4 de Bereshiyt (Gênesis):

אלה תולדות השמים והארץ בהבראם
ביום עשות יהוה אלהים ארץ ושמים:

Ocorrência #1 do Nome Pessoal do Criador

Bereshiyt (Gn) 2:4 - *Esta é a história dos céus e da terra na criação, no dia em que fez, YAOHUH Ulhim, terra e céus.*

Aqui, pela primeira vez, o Criador é mencionado nominalmente nas escrituras. Antes desse verso, somente o título ULHIM foi utilizado. A partir de 2:4 o Criador passa a ser mencionado pelo seu Nome. Em todo o Antigo Testamento, o Tanakh, o Nome do Criador aparece quase 7000 vezes. Se você não conhece hebraico, certamente ficará difícil reconhecer numa frase onde se encontra o Nome do Criador. Afinal, você só sabe até agora que este maravilhoso Nome é composto de quatro letras consoantes, e é denominado Tetragrama. Contudo, você já pode tentar localizar este precioso Nome na frase, já sabendo que a leitura é da direita para a esquerda, e que a segunda letra é igual à quarta. Tente localizá-lo!!! Bem, se você não conseguiu, não tem importância, porque talvez este seja seu primeiro contato com o idioma hebraico, que é o idioma original das escrituras sagradas. Por isso, atente para a figura abaixo para poder reconhecer este precioso Nome com mais facilidade.

TETRAGRAMA

יהוה

A primeira letra (na direita) parece um apóstrofe, mas é a letra YOD, que corresponde à letra "Y" em nosso alfabeto ocidental. Ela tem o som de "I". A segunda e a quarta letras são iguais, e se chamam HÊ (se pronuncia RÊ). Esta letra corresponde ao "H" ocidental; quando no meio de uma palavra é gutural, ou seja, é pronunciada com a garganta, tendo assim um som de duplo R, como na palavra "carro", ou como na palavra *house* em inglês. No final da palavra esta letra não tem som e é considerada como a letra "H" ocidental sem nenhum som. A terceira letra chama-se VAV. Esta letra, em hebraico, pode ter som de "V", de "O" ou de "U", dependendo da palavra em que se encontra. No Nome do Criador, e também do Messias, como falaremos adiante, esta letra tem o som de "U". Assim até agora, temos YHUH, mas ainda não

chegamos ao Nome do Criador, só estamos chegando perto. Por que? Porque no idioma hebraico não há vogais, mas somente consoantes. Na escrita hebraica somente consoantes são escritas, e as vogais das palavras são inseridas na hora da leitura de cada palavra. Como a escrita hebraica não registrava nenhuma vogal, mas apenas as consoantes, algumas pessoas temeram que o idioma, depois de muitos anos, pudesse perder suas pronúncias originais, devido à ausência das vogais na escrita. Por isso, reuniu-se um grupo de pessoas que foram denominadas *massoretas*, os quais criaram uma série de sinais gráficos para representar as vogais inexistentes na escrita original. Estes sinais passaram então a ser chamados de *sinais massoréticos*, embora não façam parte da escrita original hebraica. Nos manuscritos mais antigos, ninguém encontrará sinais massoréticos, mas apenas nos documentos e escrituras mais recentes. Acima nós já vimos que a letra VAV pode ter som de "V", de "O" ou de "U". A ausência de um sinal massorético nesta letra indicará que ela deve ter som de "V" mesmo. Há dois sinais massoréticos para indicar os sons de "O" e de "U". Isso veremos adiante ao apresentarmos o Nome do Criador com os sinais massoréticos corretos para a sua pronúncia.

TETRAGRAMA COM MASSORÉTICOS



Na figura acima vemos as mesmas quatro letras da figura anterior, porém com dois sinais massoréticos para indicar a pronúncia correta. O primeiro massorético que percebemos, que tem a forma de um pequeno "T", chama-se *qamatz*, e seu som é de "A" fechado para "O". Não é um som de "A" aberto, e nem um som de "O", mas sim um som que fica entre o "A" e o "O". Pela inexistência de qualquer vogal em português que possua esse som, a melhor forma encontrada para representá-lo foi "AO", porque ao pronunciarmos rapidamente o "AO", produziremos o som entre "A" e "O" que é o som da vogal *qamatz*. O outro sinal massorético que observamos é um pontinho que fica na linha média do VAV. Esse massorético chama-se *shuruq*, e é ele que determina que o VAV deve ser pronunciado como "U". Então agora temos: o "Y" que corresponde ao YOD, o "AO" que corresponde ao *qamatz*, já formando a primeira sílaba "YAO". Temos o HÊ que possui som de duplo R no meio da palavra, e que é transliterado como "H" para o alfabeto ocidental. Este HÊ, seguido do VAV com *shuruq* faz "HU" que deve ser pronunciado "RU", como na palavra *rua*. Juntando a primeira sílaba com a segunda, ficamos com YAOHU, e não esquecendo o H final que não tem som ficaria completo assim: YAOHUH. A transliteração literal correta para este preciosíssimo Nome é YAOHUH (leia como se estivesse escrito assim: IÁORRU, que é a transliteração fonética). Atente para a tônica na primeira sílaba. Assim, a transliteração literal do Nome do Criador Pai é YAOHUH, enquanto a transliteração fonética desse maravilhoso Nome é IÁORRU. Para sabermos quais letras formam o Nome original, é só atentarmos para a transliteração literal (YAOHUH). Para sabermos como pronunciar esse maravilhoso Nome é só atentarmos para a transliteração fonética (IÁORRU). Sempre que houver necessidade de nos referirmos ao Criador Pai em nossos textos, seu Nome será representado desta forma: YAOHUH (IÁORRU), com a transliteração literal seguida pela transliteração fonética entre parêntesis. Note que o "H" final da transliteração literal não é necessário na transliteração fonética, uma vez que ele não possui som a ser pronunciado. A importância de identificação com relação ao Messias não é em nada diferente da necessidade que temos de identificar o Criador, o Pai, o que por semelhante modo o fazemos, por meio do seu Nome. Esta importância está muito bem definida escrituralmente e podemos observar que isso partiu do próprio Criador. O Criador mesmo nos passou escrituralmente tal importância, e que muito bem podemos perceber no texto escritural que se segue. O termo ULHIM (que também pode ser usado no singular UL) significa originalmente em hebraico "O Ser Eterno Criador". Como ao longo destes estudos poderemos compreender que é incorreto o uso do termo "deus", fica aqui a explicação para a utilização do título original quando citando algum texto escritural.

Vejamos:

וַיֹּאמֶר עוֹד אוֹלֵהִים אֶל־מְהוּשֵׁעַ כֹּה־תֹאמַר אֶל־בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל יְהוֹה אוֹלֵהֵי אֲבֹתֵיכֶם אוֹלֵהֵי אֲבֹרָהֶם אוֹלֵהֵי
יְהוֹצִחֶק וְאוֹלֵהֵי יְהוֹכָף שְׁלַחְנֵי אֵלֵיכֶם זֶה־שְׁמִי לְעֹלָם
זֶה זְכוּרִי לְדֹר דָּר:

Revelação a Mehushua do Nome Pessoal do Criador

Êxodo 3:15 - *Disse ainda ULHIM a Mehushua: Assim dirás aos filhos de Yaashorul: YAOHUH (IÁORRU), UL de vossos pais, UL de Abruham, UL de Yaohutzkhaq, UL de Yaohukaf, me enviou a vós outros; este é o Meu Nome eternamente, e assim serei lembrado de geração a geração.*

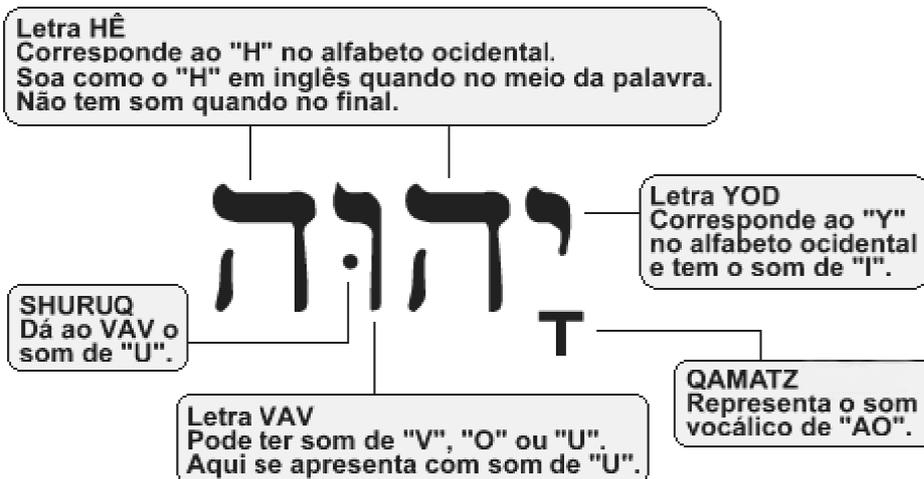
Não é difícil percebermos o quão sérias são as palavras do Criador ao se apresentar nominalmente a Mehushua (corrompido como 'Moisés'). Ele não só afirmou que o seu Nome é eterno, como também determinou que assim seria lembrado de geração a geração. Não somente para aquela geração, mas para todas as futuras gerações, eternamente. Note que a oitava palavra desse texto hebraico original (da direita para a esquerda) é, explicitamente, o Nome do Criador, o qual simplesmente desapareceu nas traduções das escrituras. Aqui devemos parar um pouco para meditar e compreender fatos de grande importância quanto ao assunto. Se lermos as escrituras desde o verso 13, anterior a este acima citado, veremos que Mehushua (corrompido como 'Moisés') foi quem perguntou ao Criador sobre o Seu Nome. Seria esta uma pergunta relevante, ou seria algo sem importância? Ora, o Criador não responde a perguntas tolas e que não sejam relevantes, uma vez que tudo o que Ele faz, o faz com exatidão e com um propósito muito bem definido e sábio. Só o fato do Criador ter respondido à pergunta de Mehushua, respondendo inclusive de uma forma bem completa e objetiva, já nos mostra que o assunto é muito relevante, tendo nele incluída a determinação do próprio Criador acerca de como ele deveria ser lembrado de geração a geração. Aqui não houve algo como "me chamem como quiserem", ou "como me chamarem estará bom", ou ainda "do modo como me chamarem eu aceitarei e ouvirei". O que houve aqui foi uma clara e simples revelação do Nome do Criador, acompanhada de uma séria determinação acerca de como nos referirmos a ele, eternamente. Não uma "sugestão", nem uma "possibilidade entre muitas", mas apenas uma clara determinação objetiva e sem margem a desvios de interpretação.

TETRAGRAMA EM CARACTERES HEBRAICOS ARCAICOS



Os documentos mais antigos trazem registros do Nome do Criador ainda utilizando os caracteres hebraicos arcaicos, conforme podemos observar na figura acima. Embora o "alefbets" hebraico tenha sofrido alterações ao longo do tempo quanto à forma de suas letras, nenhuma letra foi retirada ou adicionada até o tempo presente. O "alefbets" moderno possui letras de formato diferente do "alefbets" arcaico, tendo, contudo, as mesmas letras e os mesmos sons de cada letra. Existem ainda hoje inúmeros lugares onde o Nome do Criador aparece gravado, sempre na forma correta do Tetragrama, embora o estilo das letras possa variar um pouco de uma para outra, o que não faz nenhuma diferença.

Vimos, então, como é importante identificar o Messias adequadamente pelo seu Nome. Vimos também que o Nome do Criador está contido no Nome do Messias, e como tal, tivemos necessidade de primeiramente identificar o Criador pelo Seu Nome. Aprendemos a escrita e a pronúncia do Nome do Criador, e o mais importante, vimos que o Criador determinou que Ele fosse lembrado pelo Seu Nome, eternamente, de geração a geração.



A figura acima mostra o Nome YAOHUH (IÁORRU) em caracteres hebraicos modernos, com os respectivos sinais massoréticos de modo a representar a correta pronúncia do Nome do Criador.

Corrupções acerca do Nome do Criador

Alguns pontos são de extrema importância quanto ao cuidado que devemos ter para não cairmos em enganos ou sermos levados por falsas teorias acerca do Nome do Criador, uma vez que há muita corrupção envolvida nesse assunto. Existe muita falta de conhecimento sobre o assunto, de modo geral, do mesmo modo que existe muita ação voluntária e involuntária para ocultar a verdade sobre o Nome. Há os que, não tendo conhecimento, fazem suposições e as divulgam como se verdadeiras fossem. Há também os que pensam alcançar a verdade por meio de lógicas humanas e deduções pouco fundamentadas. Aqui nós procuramos mostrar alguns destes pontos, de modo que o leitor possa conhecer, fundamentar-se e concluir de forma sólida acerca do assunto.

Primeiro ponto - O comportamento judaico em relação ao Nome

Muitas conversas já foram ouvidas acerca da pronúncia do Nome ter sido totalmente esquecida, a ponto de ninguém mais a conhecer nos dias atuais. Para estes que assim pensam e falam, é certo mesmo que o Nome do Criador seja completamente desconhecido. Como eles não conhecem, eles generalizam, afirmando que ninguém conhece. Esta afirmativa é, em primeiro lugar, uma séria acusação contra o próprio Criador, chamando-o de mentiroso, pois o próprio Criador afirmou: "Assim serei lembrado de geração a geração". Como o Criador não mente nunca, é certo que seu Nome não foi esquecido, como é certo que de geração a geração ele é lembrado. Isso me parece óbvio.

Existem, sim, duas situações que influenciaram muito o comportamento judaico em relação ao Nome do Criador. A primeira delas é o aspecto legal no qual deveria ser apedrejado aquele que pronunciasse o Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU), desrespeitosamente, ou com blasfêmia. Este aspecto legal judaico certamente os levou a um temor muito grande, e a nem sequer pronunciarem mais o Nome, uma vez que as interpretações de suas palavras poderiam facilmente conduzi-los à morte por apedrejamento. A segunda situação que os yaohudim (judaicos) enfrentaram foi o desejo de ocultar o Nome do Criador para que os gentios (outros povos), não o conhecendo, não fossem capazes de blasfemar do Nome. O que é fato, contudo, é que nos dias atuais existem muitos yaohudim (judaicos) que não sendo muito fiéis à sua própria religião e tradição, realmente não conhecem o Nome do Criador, enquanto outros, mais tradicionais em sua religião, conhecem perfeitamente bem o Nome, embora não o divulguem.

Note que não estamos aqui, de forma alguma, atribuindo qualquer espécie de culpa ao povo judaico, uma vez que ser zeloso do Nome do Criador é uma qualidade louvável, e além disso, quem realmente considerar

o Nome do Criador com verdadeira adoração e honra, com determinação de conhecê-lo, irá conhecê-lo, independente de qualquer ocultação. Nossa intenção aqui é explicar os fatos, e não julgá-los.

Destas duas situações surgiram várias artimanhas que acabaram por provocar versões falsas do Nome do Criador, embora tenham se tornado muito populares. Vejamos:

Segundo ponto - O uso errado dos massoréticos.

Duas principais artimanhas foram utilizadas para evitar que o Nome do Criador fosse pronunciado durante a leitura de textos das Sagradas Escrituras. Uma delas foi a transposição dos massoréticos da palavra *adonay* para as consoantes do Tetragrama. Fazendo isso, eles estariam lembrando ao leitor que em lugar de pronunciar o Nome ele deveria pronunciar *adonay*, e não o Nome. Outra artimanha semelhante foi usada com a expressão *ha-shem*, que no hebraico moderno significa "o nome". Transpuseram os massoréticos da expressão *ha-shem* para as consoantes do Tetragrama, de modo a que o leitor dissesse *ha-shem*, em vez de pronunciar o próprio Nome do Criador. Ao transpor os massoréticos da palavra *adonay*, qualquer um que não conhecesse o Nome do Criador pensaria que o Nome era *yehovah* (popularmente chamado hoje por *Jeová*). Essa é a leitura resultante das consoantes do Tetragrama com os massoréticos da palavra *adonay*.

FORMAÇÃO CONCATENADA DOS FALSOS NOMES YEHOVAH E YAHWEH A PARTIR DOS MASSORÉTICOS DE ADONAY E HA-SHEM



Do mesmo modo, ao transpor os massoréticos da expressão *ha-shem*, qualquer um que não conhecesse o Nome do Criador pensaria que o Nome era *yahweh* (popularmente chamado de *Javé*). Essa é a leitura resultante das consoantes do Tetragrama com os massoréticos da expressão *ha-shem*. É importante notar também que ao transpor o massorético chamado *shevau-patakh*, formado por um tracinho horizontal e dois pontos na vertical, presente na palavra *adonay*, somente os dois pontos foram transpostos, sem o tracinho. Isso se deve ao fato de que o *shevau-patakh* só é usado sob consoantes guturais. Como o YOD do Nome do Criador não é consoante gutural, somente o *shevau simples* poderia ser usado, de acordo com a ortografia do hebraico. Fica evidenciado que a preocupação deles com a ortografia foi maior do que o cuidado deles para com o Nome do Criador.

Com estes artifícios eles ocultaram a pronúncia correta dos olhos de leitores "indesejados", ao mesmo tempo que se preservavam de pronunciar, eles mesmos, o Nome. É muito bom esclarecermos aqui que o Criador YAOHUH (IÁORRU) jamais proibiu que seu Nome fosse pronunciado, desde que com todo o respeito e seriedade. O Criador nos revelou o seu Nome para que conhecêssemos e o invocássemos, mas não para que o ocultássemos. Como já estudamos, o Nome do Criador é fundamental para sua identificação, e igualmente fundamental para nossa invocação, porque precisamos deixar claro com quem estamos falando, a quem estamos cultuando, a quem estamos nos dirigindo, a quem estamos pedindo, etc.

Seguindo as pistas

Se considerarmos que os yaohudim (judaicos), que não conhecem o Nome, não nos podem informa-lo, e que, os que conhecem não nos informam, além do fato de que todas as ocorrências do Nome nas Sagradas

Escrituras Hebraicas receberam sinais massoréticos errados, a primeira conclusão, embora errada, seria de que não temos mais como saber a pronúncia correta do Nome. Contudo, conforme disse, isso seria uma conclusão errada. Há outras formas simples de chegarmos à pronúncia do Nome, sem que precisemos ler o próprio Nome ou ouvir sua pronúncia da boca de algum yaohudi (judaico). É suficiente seguirmos as pistas que nos levam até a verdade. Que pistas são essas?

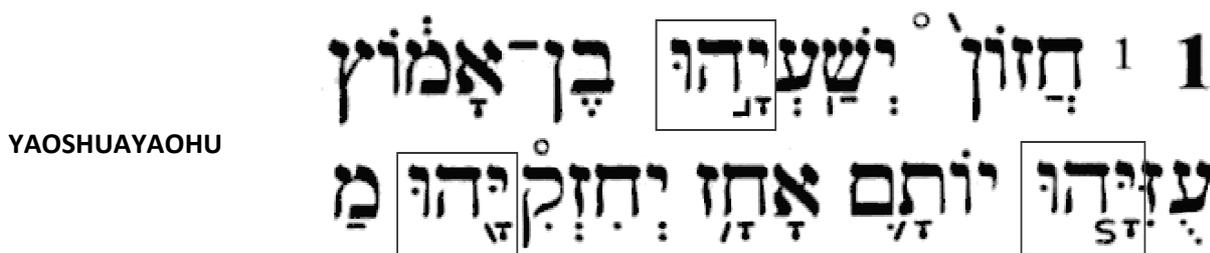
Pista 1 - O Nome do Criador é parte do nome de profetas

Sempre foi uma prática judaica colocar nas pessoas deste povo nomes compostos com o Nome do Criador. No seu culto e adoração ao verdadeiro Criador que escolheu esta nação entre todas as nações da terra para ser um povo exclusivo de sua propriedade, os yaohudim (judaicos) colocavam, em seus filhos, nomes que representavam louvores ao Criador, esperança no Criador ou até mesmo súplicas ao Criador. Esses nomes tinham, cada um, seu próprio significado, sendo todos eles compostos pelo próprio Nome do Criador, e mais alguma palavra para representar um louvor, esperança, súplica, etc., podendo até mesmo representar, profeticamente, uma missão ou obra à qual o Criador já tivesse destinado tal pessoa.

Na figura abaixo vemos a primeira parte do verso 1 capítulo 1 do livro do profeta que ficou conhecido por um nome corrompido, qual seja: Jeremias, embora a pronúncia original de seu nome nunca tenha sido esta. Neste mesmo verso vemos também o nome do pai do profeta, o qual também é sufixado pelo Nome do Criador. Em ambos os nomes, tanto do profeta como de seu pai, a presença do Nome do Criador é inequívoca, apontando com clareza a pronúncia IÁORRU (segundo a transliteração fonética). O nome deste profeta, em hebraico, *Yarmiyahu*, tem o significado de *Exaltado é YAOHUH (IÁORRU)*. Note que nos nomes dos profetas o último HÊ (H) do Nome do Criador não aparece, pois ele não possui som no final da palavra. Na transliteração literal (transposição letra a letra, em vez de som a som) o Nome do Criador é representado como YAOHUH, onde aparecem tanto as quatro letras do Nome do Criador, como as vogais que só são inseridas na leitura. Assim, em maiúsculas estão as quatro letras do Nome do Criador, e em minúsculas as vogais que não constam da escrita, mas que são pronunciadas ao ler o Nome Sagrado: YaoHUH. Note que o "U" no Nome do Criador é formado pela consoante VAV (V) que também assume som de "O" ou de "U", dependendo da palavra. No caso do Nome do Criador, o VAV assume som de "U".



Na figura a seguir vemos uma parte do verso 1 capítulo 1 do livro de outro profeta que ficou igualmente conhecido por um nome corrompido, qual seja: Isaías, embora a pronúncia original de seu nome nunca tenha sido esta. Neste mesmo verso vemos mencionadas também outras pessoas, cujos nomes são compostos de forma que a presença do Nome do Criador é inequívoca, apontando com clareza a pronúncia YAOHUH (IÁORRU). O nome deste profeta, em hebraico, "Yaoshuayahu", tem o significado de "A Salvação de YAOHUH (IÁORRU)".



De modo geral, os nomes escriturais terminados por "ías" são nomes compostos, onde o Nome do Criador aparece como sufixo. Há, porém, diversos nomes escriturais onde o Nome do Criador aparece no prefixo. Em sua maioria eles foram corrompidos, passando a ser começados pela letra "J" que nem sequer existe no idioma hebraico. Um exemplo disso é o nome João, que em sua forma original é *Yaohukhánan* (laorrurránan), e significa *YAOHUH (IÁORRU) é Gracioso*. É curioso quando observamos os nomes corrompidos "João" e "Ananias". Embora não haja nenhuma semelhança aparente entre eles, o fato é que eles são apenas compostos em ordem inversa. João nós já vimos que o original é *Yaohukhánan*, e que significa *YAOHUH (IÁORRU) é Gracioso*, e agora vemos Ananias cujo original é *Khananyaohu*, cujo significado é *Gracioso é YAOHUH (IÁORRU)*. Temos assim a palavra *khanan* (ránan), que significa "gracioso" e o Nome do Criador, *YAOHUH (IÁORRU)*, compostas em ordens diferentes, possuindo, porém, o mesmo significado.

Veja aqui abaixo alguns nomes escriturais que possuem o Nome do Criador como parte deles, como era hábito entre os Yaohudim (judaicos). Veja também a correta pronúncia original destes nomes, bem como o significado que eles traziam. Ao corromper os nomes escriturais, os tradutores roubaram não somente a verdade como também roubaram os significados e louvores ao Criador que estes nomes trazem em si.

Nome Original	Transliteração Correta	Pronúncia Corrompida	Significado	Referência
יהונדב	YAOHUnadab	Jonadab	Oferta a YAOHUH	2Sm13:5 2Rs10:15
יהואחז	YAOHUakhaz	Joacaz	YAOHUH o Tomou	2Rs10:35 2Cr36:2
יהואש	YAOHUash	Joás	Candeia de YAOHUH	2Rs12:1 Os1:1 Am1:1
יהוזבד	YAOHUzabad	Jozabad	YAOHUH Presenteou	1Cr26:4 2Cr17:18
יהוחנן	Yaohukhánan	Joanã João	YAOHUH é Gracioso	Esd10:6 2Cr17:15
יהודע	YAOHUyada	Joiada	YAOHUH Conhece	2Sm20:23 Jr29:26

Pista 2 - O Nome do Criador é parte do nome de judaicos até os dias de hoje

Há os que afirmam que a pronúncia correta do Nome do Criador se perdeu no tempo e que, nos dias atuais, ninguém mais a conhece. É claro que isso não é verdade. As pistas dos nomes dos profetas já seriam, em si mesmas, evidências sólidas acerca do assunto. Contudo, as evidências mais atuais estão nos nomes de pessoas judaicas do tempo presente, o que é uma prova de que até hoje os judaicos ainda conhecem o Nome do Criador e ainda dão nomes aos seus filhos compostos com o Nome do Criador.

O próprio Criador, *YAOHUH (IÁORRU)*, disse claramente: ... *assim serei lembrado de geração a geração*. Como é impossível que o Criador minta, fica muito claro que até os dias de hoje, e até o último dos dias, o Nome do Criador será lembrado de geração a geração. O fato dos judaicos dos dias atuais ainda utilizarem o Nome do Criador para compor nomes para seus próprios filhos é prova disso.

Há poucos anos atrás, o nome do primeiro ministro de Yaoshorul (Israel) era, e peço atenção para o seu nome, *Benyamin Nethanyaohu*. Seu nome foi amplamente divulgado e falado em todas as mídias, em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, etc. Para os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, lá estava o Nome do Criador sendo pronunciado amplamente, na composição do nome deste yaohudi (judaico) que ocupava o cargo de primeiro ministro da nação judaica. O significado de *Nethanyaohu* (ou mais precisamente *Nathanyaohu*) poderia ser: *Dado a YAOHUH (IÁORRU)* ou *Entregue a YAOHUH (IÁORRU)*. O verbo *nathan* admite ainda a interpretação de *Nomeado por YAOHUH (IÁORRU)*.

Outros nomes judaicos do tempo presente ainda refletem a presença do Nome do Criador, com por exemplo *Uziyaohu, Khananyaohu, Ulyaohu* e outros.

Os crimes contra o Nome do Criador

Como já estudamos à luz das escrituras, a identificação pelo Nome é fundamental para nossa invocação e nossa consequente salvação. Se não identificarmos e invocarmos corretamente, não podemos esperar salvação, pois "em nenhum outro há salvação", e o único que nos pode realmente salvar precisa ser identificado por nós com exatidão, uma vez que seres espirituais invisíveis só podem ser identificados pelos seus nomes e nada mais.

Assim, é fácil entendermos a grande preocupação e trabalho que os seres espirituais malignos empreenderam num grande esforço para ocultar, corromper e fazer todo o possível para que o Nome do Criador e do seu Messias não fossem mais cogitados ou sequer conhecidos. Para isso, o alvo deles se tornou as Sagradas Escrituras. Só o Tanakh (Antigo Testamento) possui originalmente perto de 7000 ocorrências do Nome do Criador. Este foi o primeiro grande alvo das hostes malignas: fazer sumir das Sagradas Escrituras todas as quase 7000 ocorrências do Nome do Criador. Conseguiram em parte este objetivo por meio dos tradutores corruptos. Muitos utilizaram a forma corrompida "Yahweh ou Javé", outros utilizaram a forma corrompida "Yehovah ou Jeová", e a maioria simplesmente substituiu todas as ocorrências do Nome pela palavra "SENHOR", com todas as letras maiúsculas.

A entrada dos impostores

Ora, o que é o trabalho iníquo de um impostor? É simplesmente colocar-se no lugar do verdadeiro, e fazer-se passar pelo verdadeiro, de modo a receber as honras do verdadeiro e ser cultuado como se verdadeiro fosse. Qualquer que se faz passar por outro, está, de fato, desejando usufruir de algo que o outro possua ou mereça, ainda que o impostor não possua e não mereça nada.

Com relação a seres espirituais invisíveis, o trabalho do impostor fica extremamente facilitado. Como a única identificação existente para seres espirituais são os seus nomes, é simples entendermos que ao substituir o Nome verdadeiro pelo nome de um ser maligno, fica o impostor estabelecido diante de todos os que forem enganados por tal substituição. Esteja certo o leitor que nenhum dos nomes substituídos do verdadeiro é apenas um nome inventado ao acaso, mas representa sempre o nome ou referência a um ser maligno impostor que ali se colocou com o intuito de ocupar aquela posição por usurpação, e receber indevidamente aquilo que pertence ao verdadeiro Criador. Afinal, desde o princípio, o que as hostes malignas sempre desejaram foi "serem como o Criador", pela soberba de seus interiores.

No reino espiritual, identificamos os seres espirituais pelos seus nomes, e fica muito claro que ao invocarmos um nome diferente, estaremos invocando um outro ser espiritual, pois cada nome se refere a um ser espiritual. Por isso, ficou muito simples para os seres malignos se colocarem como impostores, apenas usando os tradutores corruptos das Sagradas Escrituras para corromper, ocultar ou substituir os Nomes verdadeiros.

Nomes e títulos onde os impostores entraram

SENHOR - O mais comum de todos é o título "SENHOR", escrito com todas as letras maiúsculas, no Antigo Testamento, ou "Senhor", escrito apenas com a primeira maiúscula no Novo Testamento. Ora, a palavra "senhor", seja escrita da forma que for, é a tradução literal do hebraico "baal", que é o nome do ídolo com o qual o povo judaico mais adulterava. Por meio dos tradutores corruptos, este ser maligno "baal" substituiu todas as ocorrências do Nome do Criador nas escrituras traduzidas, de modo a que as pessoas passassem a invocar "senhor" continuamente, em vez de invocar o Nome do Criador YAOHUH (IÁORRU). Se

Se você tem em casa a Bíblia de Almeida ou a Bíblia de Genebra, é fácil verificar que o Nome do Criador simplesmente foi extirpado de lá, sendo substituído pela palavra "SENHOR" com todas as letras maiúsculas. Para alguém que minimamente conheça um pouquinho de hebraico, perceberá que em hebraico não há diferenciação de maiúsculas e minúsculas, além de saber também que "baal" é o nome de um ídolo muito cultuado pelo paganismo judaico em seus desvios, conforme relatado nas Sagradas Escrituras.

EL ou ELOHIM - Os cultos mitológicos pagãos primitivos possuíam um ídolo chamado "EL", que também origina a forma corrompida "ELOHIM". Afirmam os relatos mitológicos pagãos que EL vinha a ser pai de BAAL. Para os que já são de alguma forma familiarizados com as escrituras, irão perceber que o nome "Belzebu", um dos nomes malignos referidos nas escrituras, tem, na verdade, origem em "Baal zebub" cujo significado é "senhor das moscas". A forma correta do título escritural original que se refere ao Criador é "UL ou ULHIM (UL-RIM)", e não EL ou ELOHIM. A palavra original "UL ou ULHIM (UL-RIM)" possuem o significado de "O Ser Soberano Criador". A forma UL é a forma singular pura. A forma ULHIM (UL-RIM) é uma forma que pode tanto ser usada para o singular como para o plural, exatamente como ocorre com a palavra "lápis" em português (1 lápis, 2 lápis). A forma original UL e ULHIM (UL-RIM) foi facilmente corrompida para EL e ELOHIM, de modo a introduzir o impostor EL nas invocações dos incautos, e receberem o impostor como se verdadeiro fosse.

EL SHADDAY - Pelas razões já explicadas acima acerca de "EL", essa forma muito popular em algumas religiões é idolátrica, pela inserção de um nome de ídolo, além de corrupção da forma original. A expressão correta hebraica é UL SHUAODDAY, que significa "O Ser Eterno Criador Suficiente Para Prover Salvação". Muitos ouvem essas expressões e as repetem, sem se preocuparem com seus reais significados e origem.

YEHOUAH ou JEOVÁ - O real significado dessa palavra, em hebraico, é "destruição", e é óbvio, corresponde a um ser espiritual maligno de destruição. Aqui este impostor passa a ocupar o lugar do verdadeiro Criador nas páginas das escrituras traduzidas, valendo-se do fato já estudado do uso errado dos massoréticos, com o objetivo de ocultar a pronúncia do Nome. Já vimos isso na parte anterior deste estudo. Esta forma decorre apenas da concatenação do Tetragrama (quatro consoantes que compõem o Nome do Criador) com os sinais massoréticos (vogais) da palavra "adonay".

YAHWEH - Esta forma nada mais é do que a concatenação do Tetragrama com as vogais (massoréticos) da expressão "ha-shem". Aqui nota-se a presença do ídolo "YAH". Perceba a sutil, mas importante, diferença entre "YAH" e o verdadeiro "YAOHUH (IÁORRU)". Alguns tentam explicar este falso nome recorrendo ao verso 14 de Êxodo 3, onde o Criador diz: "Eu Sou o Que Sou", ou mais precisamente pela ortografia hebraica, "Eu Serei o Que Serei". Como o Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU) foi removido do verso 15, muitos passam a interpretar erroneamente que esta expressão seria o Nome do Criador, quando, de fato, à luz da correta leitura e interpretação, o Criador está apenas apresentando o seu mais importante atributo, antes de apresentar o seu Nome, no verso seguinte, o verso 15. Você não encontrará o Nome do Criador em Êxodo 3:15 a menos que procure numa Bíblia Hebraica e consiga perceber o engano ao qual os tradutores têm submetido você até o dia de hoje. "Eu Sou o Que Sou" é um atributo do Criador. YAOHUH (IÁORRU) é o Nome do Criador. São coisas diferentes.

DEUS - Este título é o mais usado de todos, sem dúvida, contudo, poucos se preocupam com seu significado ou origem, sendo assim enganados e iludidos pelo ser espiritual maligno que se coloca como impostor para usufruir indevidamente daquilo que pertence somente ao verdadeiro Criador YAOHUH (IÁORRU). Esta palavra na língua portuguesa é proveniente direta do ídolo "Zeus" da mitologia pagã grega. Os linguistas afirmam que é das evidências mais rudimentares a origem desta palavra em "Zeus", sendo "Zeus", "Théos" e "Deus", foneticamente, uma única palavra e um único nome de ser maligno. As três começam com

consoantes de mesma forma fonética, são seguidas de ditongos idênticos e terminam pela mesma letra. Em termos espirituais, invocar "Deus" é o mesmo que invocar "Zeus", porque a forma com que é escrito pouco importa, quando o que importa é o que pronunciamos com os nossos lábios. Lembre-se sempre de que nomes são um conjunto de sons ou fonemas, e não um conjunto de letras escritas! A forma original UL ou ULHIM foi traduzida por esta palavra "Deus", em todas as suas ocorrências, introduzindo assim, dissimuladamente, o ídolo "Zeus", como impostor do verdadeiro Criador YAOHUH (IÁORRU).

GOD - Em inglês, um outro ser espiritual entrou como impostor. A palavra GOD, em inglês, nada mais é do que a presença do impostor, o ídolo "caveira". Sua origem é de GOT, do nome relatado nas escrituras como "Gólgota". Gólgota, em hebraico, é "Gol-got-ha", ou, como as próprias escrituras relatam, "O lugar da caveira". Desta palavra "got" é que se originou a palavra "GOD" em inglês, também muito popular para os que a pronunciam, sem nem ao menos terem a menor noção do que estão invocando sobre si mesmos, sobre suas famílias e sobre seus amigos.

A santificação do Nome do Criador

Quando o Messias (que ainda estudaremos mais adiante sobre o seu Nome) nos ensinou a orar, o primeiro pedido que nos ensinou a fazer foi pedirmos pela santificação do Nome do Pai. Agora nos parece bem mais clara a razão desta primeira prioridade colocada pelo próprio Messias em sua oração. Fica muito claro que, se não houver uma plena santificação do Nome do Criador, nada mais importará em nossa oração, porque já de início estaremos nos dirigindo a um outro ser espiritual, em vez de invocarmos o verdadeiro Criador YAOHUH (IÁORRU). Santificar o Nome YAOHUH (IÁORRU) é pronunciar-lo corretamente, usá-lo com total reverência, divulgá-lo a todos para que O conheçam, e defendê-lo contra as ações corruptoras de homens que não têm qualquer compromisso com a verdade.

וְהָיָה כָּל אֲשֶׁר-יִקְרָא בְשֵׁם יְהוָה יִמְלֹט כִּי בְהַר-צִיּוֹן וּבִיהוּשָׁלַם
תְּהִיָּה פְּלִיטָה כְּאֲשֶׁר אָמַר יְהוָה וּבִשְׂרִידִים אֲשֶׁר יְהוָה קָרָא:

32 - *E será que todo aquele que invocar o Nome YAOHUH (IÁORRU) será salvo; porque, no monte Tzyon e em Yaohushuaoleym, estarão os que forem salvos, como YAOHUH (IÁORRU) prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que YAOHUH (IÁORRU) chamar.*

A figura acima mostra a importância da invocação do Nome YAOHUH (IÁORRU). Este é o texto do verso 32 do capítulo 2 do profeta Yaoul, cujo nome corrompido é "Joel". Nota-se aqui, mais uma vez, e de forma explícita, a salvação ligada de forma inseparável à invocação do Nome YAOHUH (IÁORRU), e não a nenhum nome corrompido ou substituto, uma vez que a correta identificação de seres espirituais invisíveis é feita somente, de acordo com as escrituras, pelo Nome. Infelizmente muitos se encontram em engano, por causa das obras malignas de ocultar o Nome do Criador. Se formos ler este mesmo verso nas versões traduzidas o que leremos será: "E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo...". Com isso, além deles ocultarem o Nome que realmente deve ser invocado para a salvação, eles também apresentam o substituto impostor "baal", que é a simples tradução de "senhor". Ao substituírem o santíssimo Nome YAOHUH (IÁORRU) pela palavra "SENHOR", com todas as letras maiúsculas, ou mesmo por qualquer outro nome, os tradutores prestaram um grande serviço às hostes malignas, ocultando o Nome do verdadeiro Criador e introduzindo um impostor em seu lugar. O original é sempre a base confiável para conhecermos a verdade, e nunca as traduções. O original mostra claramente a invocação de YAOHUH (IÁORRU) e nenhum outro.

Conforme o Messias priorizou, assim nós devemos também priorizar em nossas vidas. Ele nos ensinou que devemos pedir em primeiro lugar: *Santificado seja o Teu Nome*, antes de qualquer outro pedido ou palavra

de nossa boca. Lembre-se sempre: YAOHUH (IÁORRU), este é o Meu Nome eternamente, pelo qual serei lembrado de geração a geração. - Êxodo 3:15

Quão antigo é o conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU) ?

O primeiro verso onde o Nome é mencionado é Bereshiyt (Gn) 2:4, sem porém informar se o Nome era conhecido dos primeiros seres humanos que viveram na terra. De fato, o primeiro registro acerca do conhecimento e invocação do Nome YAOHUH (IÁORRU) se encontra em Bereshiyt (Gn) 4:26, conforme texto abaixo:

ולשת גם־הוא יל־ד־בן ויקרא את־שמו אנוש אז הוחל לקרא בשם יהוה:

26 - *E a Shet nasceu também um filho e chamou seu nome Enosh; então se começou a invocar [proclamar] o Nome YAOHUH (IÁORRU).*

O verbo "qarah" pode ser traduzido como chamar, invocar ou proclamar, por isso aparece a opção entre colchetes. Neste verso notamos, pelo contexto do capítulo, em especial o verso anterior, que o primeiro homem e sua mulher eram os pais de Shet, dos quais, por dedução se conclui, Shet conheceu o Nome YAOHUH (IÁORRU). Conclui-se, pois, que o conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU) é tão primitivo quanto a existência do próprio homem sobre a terra.

Abruham (corrompido como 'Abraão') conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU)

Sim, Abruham conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU). Não faria nenhum sentido que o homem chamado de "pai da fé" e de "amigo de YAOHUH" não conhecesse ou não invocasse o Nome YAOHUH (IÁORRU). Abruham era um homem que desfrutava de enorme intimidade com YAOHUH UL (IÁORRU UL), e não era de se esperar que ele não conhecesse o próprio Nome do Criador YAOHUH (IÁORRU). As escrituras mostram isso claramente sem deixar nenhuma dúvida. Veja o texto de Bereshiyt (Gn) 21:33 no quadro abaixo:

ויטע אשל בבאר שבע ויקרא־שם בשם יהוה אול עולם:

33 - *Plantou (Abruham) tamargueiras em Beer Sheva, e invocou ali o Nome YAOHUH (IÁORRU), o UL Eterno.*

O texto em português apresenta o nome de Abruham pelo contexto do capítulo, embora ele não esteja presente especificamente no texto hebraico. Qualquer que leia os versos que antecedem o verso 33 irá concluir sem margens a dúvida que este verso se refere a uma ação de Abruham.

É fato que o nome Abruham não é especificamente mencionado neste verso acima; contudo, o contexto é muito evidente quanto a se referir a uma ação de Abruham. Os tradutores assim também entenderam, uma vez que acrescentaram o nome Abruham no verso traduzido, numa tentativa desnecessária de deixar mais claro a quem a ação se referia. Não consideramos correto adicionar palavras numa tradução que não estejam presentes no texto hebraico, pois mesmo com a ausência do nome Abruham no verso, é muito claro, pelo contexto, que ele seja o sujeito da ação. Aqui colocamos entre parêntesis como notação de ausência no texto original. No verso seguinte que mostramos abaixo, fica evidente o ponto que queremos destacar, qual seja, o conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU) por parte de Abruham.

Veja Bereshiyt 22:14 onde então é explicitado o nome de Abruham, tanto no original hebraico como nas traduções:

וַיִּקְרָא אַבְרָהָם שֵׁם־הַמָּקוֹם הַהוּא יְהוָה יִרְאֶה אֲשֶׁר

יֹאמַר הַיּוֹם בְּהַר יְהוָה יִרְאֶה:

14 - *E chamou Abruham o nome daquele lugar YAOHUH Yaoroeh. Daí dizer-se até o dia de hoje: No monte de YAOHUH (IÁORRU) se proverá.*

Aqui fica claro que Abruham tinha pleno conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU), caso contrário não chamaria aquele lugar desta forma.

Yaohutzkhaq (corrompido como 'Isaque') conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU)

Sim, Yaohutzkhaq conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU). Não faria nenhum sentido que o homem filho da promessa feita ao "pai da fé" e "amigo de YAOHUH" não conhecesse ou não invocasse o Nome YAOHUH (IÁORRU). Yaohutzkhaq foi educado e instruído por seu pai, Abruham, em todas as coisas relativas ao Criador YAOHUH (IÁORRU), principalmente as concernentes à sua eleição, seu sacrifício e sua descendência. Era simplesmente impossível que Yaohutzkhaq não tivesse aprendido com seu pai, Abruham, o Nome do Criador. As escrituras mostram isso claramente sem deixar nenhuma dúvida. Veja o texto de Bereshiyt (Gn) 26:25 no quadro abaixo:

וַיִּבֶן שָׁם מִזְבֵּחַ וַיִּקְרָא בְשֵׁם יְהוָה וַיִּטֶּשֶׁם
אֵהָלוּ וַיִּכְרֹשֶׁם עַבְדֵי־יְהוֹצָחַק בָּאֵר:

25 - *E levantou ali um altar, e invocou o Nome YAOHUH (IÁORRU), e armou sua tenda, e os servos de Yaohutzkhaq (corrompido como 'Isaque') abriram ali um poço.*

Aqui fica claro que Yaohutzkhaq (corrompido como 'Isaque') tinha pleno conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU), caso contrário não o invocaria.

Yaohukaf (corrompido como 'Jacó') conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU)

Sim, Yaohukaf conhecia e invocava o Nome YAOHUH (IÁORRU). Não faria nenhum sentido que o homem neto do "pai da fé" e "amigo de YAOHUH", filho do "filho da promessa" não conhecesse ou não invocasse o Nome YAOHUH (IÁORRU). Yaohukaf foi educado e instruído por seu pai, Yaohutzkhaq, em todas as coisas relativas ao Criador YAOHUH (IÁORRU), principalmente as concernentes à sua bênção paterna e sua descendência. Era simplesmente impossível que Yaohukaf não tivesse aprendido com seu pai, Yaohutzkhaq, o Nome do Criador. As escrituras mostram isso claramente sem deixar nenhuma dúvida. Veja o texto de Bereshiyt (Gn) 32:9 (32:10 nas escrituras hebraicas) no quadro abaixo:

וַיֹּאמֶר יְהוֹכָף אֹלֵהֵי אָבִי אַבְרָהָם וְאֹלֵהֵי אָבִי יְהוֹצָחַק יְהוָה הָאֵמֶר
אֵלַי שׁוּב לְאֶרֶץךָ וּלְמוֹלַדְתְּךָ וְאִשְׁיְבָה עִמָּךְ:

10 - *E disse [orou] Yaohucaf: UL de meu pai Abruham e UL de meu pai Yaohutzkhaq, Ó YAOHUH (IÁORRU) que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem....*

O texto aqui evidencia com clareza a invocação do Nome YAOHUH (IÁORRU) por Yaohukaf, referindo-se ele aos seus pais, os quais também conheciam e invocavam o Nome YAOHUH (IÁORRU).

Assim constatamos que os patriarcas do povo Yaohudi (judaico) conheciam e invocavam o Nome do Criador YAOHUH (IÁORRU).

Comentários acerca de Êxodo 6:3

Alguns entre os que têm se dedicado a estudar o assunto do conhecimento do Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU) afirmam, com base neste único verso, que os patriarcas do povo Yaohudi (judaico) não tinham conhecimento do Nome YAOHUH (IÁORRU). Primeiramente é necessário comentar que as escrituras não podem negar-se a si mesmas, sendo elas a palavra revelada de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Os textos analisados anteriormente mostram com toda a clareza que os três patriarcas conheciam e invocavam o Nome YAOHUH (IÁORRU). Logo, o que tem existido é uma simples falta de conhecimento do idioma hebraico, associado a uma deficiência de interpretação, associado também a traduções imperfeitas, e associado também à falta de análise contextual, produzindo conclusões e crenças erradas.

Vamos primeiramente ler os versos que antecedem e que seguem o verso em questão, a partir do verso 5:22 até 6:4, para conhecermos o contexto em que aquelas palavras se inserem:

Então Mehushua, tornando-se a YAOHUH (IÁORRU) disse: Ó YAOHUH (IÁORRU) por que afligiste este povo? Por que me enviaste? Pois, desde que me apresentei a faraó, para falar-lhe em teu Nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma forma, livraste o teu povo. Disse YAOHUH (IÁORRU) a Mehushua: Agora verás o que hei de fazer a faraó, pois, por mão poderosa os deixará ir e, por mão poderosa, os lançará fora da sua terra. Falou mais ULHIM a Mehushua e lhe disse: Eu sou YAOHUH (IÁORRU). Apareci a Abruham, a Yaohutzkhaq e a Yaohukaf; por UL SHUAODDAY e (por) meu Nome YAOHUH (IÁORRU) não lhes fui conhecido? Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra que habitaram como peregrinos.

O contexto destes versos tem início com uma queixa de Mehushua, abatido pelo desânimo de não conseguir a libertação do povo, ainda que usando o Nome YAOHUH (IÁORRU) ao falar com faraó. O contexto mostra uma clara dúvida no coração de Mehushua quanto à eficácia do uso do Nome YAOHUH (IÁORRU) para conseguir a libertação do povo e o livramento de seus sofrimentos. A partir daí YAOHUH UL (IÁORRU UL) passa a animá-lo com muitas palavras encorajadoras. Primeiramente YAOHUH UL (IÁORRU UL) afirma que era chegada a hora, quando diz: "Agora". YAOHUH (IÁORRU) faz saber a Mehushua que sua mão poderosa iria operar sobre faraó de modo a produzir a libertação do povo. Em seguida YAOHUH (IÁORRU) faz saber a Mehushua acerca de sua fidelidade para com suas alianças. YAOHUH (IÁORRU) faz saber a Mehushua acerca da intimidade que tinha com os patriarcas, aos quais apareceu, dos quais era conhecido como o "UL Todo-Poderoso" e também, intimamente, pelo seu Nome YAOHUH (IÁORRU). YAOHUH (IÁORRU) faz saber a Mehushua que os patriarcas conheciam o seu Nome, só que em forma interrogativa, despertando Mehushua para uma realidade da qual ele estava se afastando pelo desânimo. A falta da forma interrogativa nas traduções deste verso tem causado sérios erros de interpretação e levado a conclusões que negam outros versos das próprias escrituras. Vejamos Êxodo 6:3 com a tradução correta na caixa abaixo:

וארא אל-אברהם אל-יהוצחק ואל-יהוכף באול שעורדי
ושמי יהוה לא נודעתי להם:

3 - *Apareci a Abruham, a Yaohutzkhaq e a Yaohukaf; por UL SHUAODDAY e (por) meu Nome YAOHUH (IÁORRU) não lhes fui conhecido?*

Agora que já conhecemos o Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU), começaremos a estudar sobre o Nome do Messias, o Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL). (As formas mais frequentes nas Sagradas Escrituras são o Nome do Criador seguido pelo título escritural UL ou ULHIM, que significam "O Ser Soberano Criador").

O Criador tem um Filho inimaginavelmente valioso

Somente uma total cegueira espiritual poderá bloquear a visão de tão clara revelação escritural acerca do Criador e do Seu Filho, o Qual é valiosíssimo ao Criador, o Qual O gerou com um propósito claro e definido nas escrituras:

Salmo 2

Por que se enfurecem os goym (gentios) e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra YAOHUH e contra o Seu Ungido, dizendo: Rompamos os Seus laços e sacudamos de nós as Suas algemas. Ri-Se Aquele que habita nos céus; YAOHUH zomba deles. Na Sua ira, a Seu tempo, lhes há de falar e no Seu furor os confundirá. Eu, porém, constituí o Meu Rei sobre o Meu santo monte Tzyon. Proclamarei o decreto: YAOHUH disse ao meu UL: Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei. Pede-Me, e Eu Te darei as nações por herança e as extremidades da terra por Tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juizes da terra. Servi a YAOHUH com temor e alegrai-vos nEle com tremor. Beijai o Filho para que não Se irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se Lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nEle se refugiam.

O Criador YAOHUH UL não "criou" um Filho, mas sim GEROU um Filho. Não vejo forma mais fácil da mente humana compreender tal fato senão a simples extração de dentro de Si mesmo, de um outro Ser Espiritual, em tudo semelhante a Ele, ao Qual Ele Se refere como Seu Filho. Esse Filho, chamado de Seu Ungido, sempre esteve em YAOHUH e sempre existiu nEle, e que agora é revelado como um Ser Espiritual individual, de mesma natureza e atributos de Seu Pai. Sobre isso falaremos em maiores detalhes num posterior capítulo deste livro.

É impossível, senão por total e completa cegueira espiritual e mental, que as teorias unicistas rabínicas e não rabínicas possam sobreviver a esse texto do Tanakh. Não estamos falando de ha-Brit ha-Khadashah (A Nova Aliança, Novo Testamento), e nem a estamos citando, senão apenas o Tanakh, as escrituras nas quais os rabinos se dizem mestres! E eles rejeitam Aquele ao qual o Criador YAOHUH UL ordena que BEIJEM para que Ele não Se irrite! YAOHUH UL ordena que Seu Filho YAOHUSHUA seja BEIJADO para que Ele não Se irrite! Obviamente, aqui o ato de beijar tem o sentido muito claro de amar com ternura, com devoção, com respeito, com honra, de agradá-IO, de cultuá-IO, e principalmente, de obedecê-IO.

O Nome do Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi profetizado

ולקחת כסף-וזהב ועשית עטרות ושמת בראש
יהושע בן-יהוצדק הכהן הגדול:

11 - Recebeste (laqakhetá) prata (kessef) e ouro (ve-zaokhav) e fizeste (ve-'assíyta) coroas ('atarot), e puseste (ve-sametá) na cabeça (be-rosh) de Yaohushua, filho (ben) de Yaohutzaodoq, o sacerdote (ha-kohan) maior (ha-gadol) [sumo sacerdote].

Aqui acima está uma das profecias messiânicas, desta vez apresentando com clareza o Nome do Messias vindouro. Ele é coroado, não com uma, mas com várias coroas, sendo Ele também profeticamente apontado como Filho de YAOHUH JUSTIÇA. A forma plural para coroas, em hebraico, traz também um significado de totalidade, sendo Ele Rei sobre todas as coisas, e em todos os aspectos. A associação prata-e-ouro, quando unidas por meio do sinal "maqgef" (traço de união hebraico) é também apresentada em alguns dicionários como "metal precioso", uma vez que o "maqgef" une palavras formando uma unidade de expressão. Este é o texto de Zokharyaohu 6:11. Este profeta teve seu nome corrompido pelos tradutores para "Zacarias".

O Nome do Messias foi anunciado

Quando lemos na Preciosa Mensagem registrada por Manyahu (cujo nome corrompido é "Mateus"), no capítulo 1 verso 21, percebemos o seguinte: "Ela dará à luz um filho, e lhe porás o Nome, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles". Ora, o anjo que apareceu em sonhos para anunciar o Nome que o Messias receberia, não se limitou a informar o Nome em si, mas também explicou a razão de ser daquele Nome que estava sendo informado. Ele explicou da seguinte forma: "Porque ele salvará o seu povo dos pecados deles". Fica muito claro que o Nome do Messias tem, obrigatoriamente relação com salvação. Por outro lado, já estudamos que o Nome do Messias contém o Nome do Pai. Assim, o seu Nome é composto por YAOHUH (Nome do Pai), e mais o sufixo "SHUA" que representa salvação, em hebraico. Este maravilhoso Nome é, assim, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), conforme escrito e profetizado nas Sagradas Escrituras hebraicas.

YAOHUSHUA

יהושוע

Há diversas pessoas que tipificaram o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no Tanakh (Antigo Testamento). O tipo era exato quanto ao Nome do Messias, porque esses tipos receberam o mesmo nome do Messias, como tipos que eram. Um desses tipos foi o sucessor de Mehushua (corrompido como 'Moisés'), o qual recebeu o nome Yaohushua (corrompido como 'Josué'). O sumo sacerdote mencionado no livro de Zokharyaohu (corrompido como 'Zacarias'), também tinha o nome Yaohushua (corrompido como 'Josué'). Isso faz com que o nome que aparece em letras hebraicas na figura acima ocorra mais de duzentas vezes no Tanakh.

Possivelmente devido a algum erro de grafia, ou por algum outro motivo que não conhecemos, há somente duas ocorrências do nome Yaohushua (corrompido como 'Josué') onde há uma letra a mais, um VAV que tem som de "U", para formar o som de "SHUA". Ficam em Deuteronomio 3:21 e em Juízes 2:7. O som de "U" é normalmente representado pelo massorético "quibutz" (os três pontos em linha inclinada). Nessas duas ocorrências o som de "U" foi explicitamente representado pela letra VAV. Com isso, o som de "U" breve do "quibutz" se tornou som de "U" longo, do VAV. As razões pelas quais essas únicas duas ocorrências lá estão são desconhecidas, contudo, o mais provável é um simples erro de grafia, provavelmente cometido por copistas.

YAOHUSHUA

יהושוע

YAOHUSHUA = YAOHUH (Nome do Criador Pai) + SHUA (Salvação). O último HÊ (H) não sonoro, do Nome do Pai, não é presente na composição do Nome do Messias, como já ocorreu nos nomes dos profetas. Veremos mais adiante as confirmações escriturais sobre este maravilhoso Nome, mas agora já podemos completar corretamente o texto de Manyahu 1:21, ficando assim: "Ela dará à luz um filho, e lhe porás o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), porque ele salvará o seu povo dos pecados deles". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) significa "YAOHUH (IÁORRU) SALVARÁ".

O Nome do Messias é fundamental para a salvação

O texto de Yaohukhánan 1:12, discípulo este que teve seu nome corrompido para "João", diz assim: "Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo, a saber: aos que creem no seu Nome". Em palavras bem claras, crer no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o que nos dá o poder de sermos feitos filhos do Altíssimo". O mesmo discípulo Yaohukhánan, no capítulo 3 verso 18 nos informa: "Quem crê não é julgado; quem, porém, não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito filho de YAOHUH (IÁORRU)". Com a mesma clareza as escrituras nos informam que não crer no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é condição para condenação.

Lemos também em Atos 4:12 o seguinte: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo dos céus não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos". Ora, se a identificação do verdadeiro Messias é feita somente pelo seu Nome, fica muito claro que nenhum outro nome irá identificar o verdadeiro Messias, não havendo, pois, salvação em nenhum outro nome.

Neste ponto, torna-se de particular importância o entendimento de que nomes diferentes se referem a pessoas diferentes, em especial quando estamos lidando com seres espirituais invisíveis, cuja única forma de identificação são os seus nomes. É muito importante lembrar que os impostores procuram sempre colocar seus nomes em substituição aos verdadeiros, de modo a se fazerem passar pelos verdadeiros e enganar os incautos.

Outra entrada dos impostores

Repetindo o que vimos com relação ao Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU), o que é o trabalho iníquo de um impostor? É simplesmente colocar-se no lugar do verdadeiro, e fazer-se passar pelo verdadeiro, de modo a receber as honras do verdadeiro e ser cultuado como se verdadeiro fosse. Qualquer que se faz passar por outro, está, de fato, desejando usufruir de algo que o outro possua ou mereça, ainda que o impostor não possua e não mereça nada.

Em relação ao Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não foi diferente. Seres malignos cujo propósito é somente enganar e conduzir pessoas à condenação, operaram sobre os tradutores corruptos, de modo a retirarem das escrituras traduzidas o verdadeiro Nome do Messias, substituindo-o por diversos outros, dependendo somente de para qual região as escrituras eram traduzidas.

Nomes e títulos onde os impostores entraram em relação ao Messias

Jesus - Esta é a corrupção mais popular, mas não é por ser popular que passará a ser verdadeira. O falso nome "Jesus" é derivado de dois ídolos pagãos: IO e ZEUS. IO é um ídolo de identidade feminina, originário da mitologia romana. ZEUS é o ídolo maior da mitologia grega. O falso nome "Jesus" que se estabeleceu nas escrituras traduzidas, primeiramente pelo catolicismo romano e também pelas inúmeras religiões protestantes, traz a presença de dois seres espirituais malignos, os quais se aproveitaram de tradutores corruptos para se colocarem como impostores no lugar do verdadeiro Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Inadvertidamente milhões de pessoas invocam "Jesus" pensando estarem invocando o Messias, e esta é justamente o que os impostores mais desejam, que é serem tidos pelo verdadeiro, e receberem tudo que pertence ao verdadeiro. Os ídolos dos povos são demônios, e seus nomes são utilizados em substituição aos Nomes verdadeiros com o objetivo de se tornarem impostores, enganando os incautos e recebendo o que é devido a outrem.

O falso nome "Jesus" não poderia nunca ser o verdadeiro Nome do Messias, por diversas razões:

- Não existe letra "J" em hebraico, portanto nenhum nome que contenha a letra "J" poderia jamais ser um nome de origem hebraica.
- O Nome do Criador Pai está contido no Nome do Messias, o Filho, e, obviamente, não está contido no falso nome "Jesus".
- O falso nome "Jesus" não tem o significado que foi dado ao Nome do Messias pelo enviado, qual seja: "...porque ele salvará o seu povo dos pecados deles". Este significado é exato e perfeito para o verdadeiro Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), mas não possui relação alguma com o falso nome "Jesus".
- A origem do falso nome "Jesus" é greco-latina, proveniente de ídolos mitológicos.
- O falso nome "Jesus" só apareceu após o século XIV, uma vez que a letra "J" só apareceu no século XIV, sendo impossível que no século primeiro se pudesse escrever um nome com uma letra inexistente. A letra "J", com o som que lhe é característico, não faz parte nem do hebraico, nem do latim e nem do grego.
- O falso nome "Jesus" não aparece profetizado em nenhum lugar do Antigo Testamento, como aparece o verdadeiro Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e nem poderia, uma vez que no idioma original do Antigo Testamento, o Tanakh, não há palavras escritas com a letra "J".

- Há no Antigo Testamento alguns homens que foram figuras ou tipos do Messias, e que, assim, tinham o nome Yaohushua. Eram tipos simbólicos do Messias que viria. É curioso notar a obra de corrupção dos tradutores quando no lugar destes tipos que tinham o nome Yaohushua, eles colocaram "Josué", o que é igualmente falso. Quanto ao Messias, que recebeu o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), eles substituíram pelo falso "Jesus". Nem na corrupção eles usaram de coerência, e é realmente esperar demais que corruptos sejam coerentes!

Yehoshua - Este nome provém da errônea concepção de que o Nome do Criador fosse "Yehovah". Conjecturas das mentes humanas mal informadas deduziram que se o Nome do Criador fosse "Yehovah", o Nome do Messias deveria ser "Yehoshua". Contudo, como já conhecemos bem as razões pelas quais "Yehovah" é um nome falso para o Criador, obviamente "Yehoshua" é igualmente falso para o Messias. É curioso notar que sempre que alguém começa a perceber a origem grega pagã do falso nome "Jesus", a primeira oferta maligna com um aspecto mais "hebraico" para manter tal pessoa no engano é este "Yehoshua". Para os seres malignos, o que importa é oferecerem qualquer nome, seja grego ou seja mais hebraizado, contanto que não seja o verdadeiro, porque só há salvação em um único Nome, e este Nome é YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e nenhum outro. Existem milhares de nomes de origem hebraica, mas não é por ser de origem hebraica que será o verdadeiro Nome do Messias. O Nome do Messias é de origem hebraica, sim, mas é um único e verdadeiro, a saber: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Yahshua - Este falso nome, que também traz alguns ares de hebraico, é o resultado de um costume judaico muito comum. Sempre que os judaicos consideram um nome blásfemo ou maldito, eles têm por costume suprimir uma letra do tal nome, de modo a que o tal nome não seja nem pronunciado. Como o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio para os seus, mas os seus não o receberam, para os judaicos aquele Nome se tornou maldito, e com isso suprimiram a letra VAV central do Nome do Messias, resultando neste falso nome "Yahshua". Este falso nome se escreve com quatro letras hebraicas, enquanto o verdadeiro Nome se escreve com cinco letras.

Yeshua - Para este falso nome, valem as mesmas observações quanto ao falso nome "Yahshua", apresentando a diferença do "YA" para o "YE", pelas razões que já explicamos quanto a formação do falso nome "Yehovah". A palavra "Yehovah" em hebraico significa "destruição". Este falso nome se escreve com três ou quatro letras hebraicas, enquanto o verdadeiro Nome se escreve com cinco letras hebraicas. Não se deixe enganar. Ame sempre a verdade e não aceite falsificações.

Tupã - Este é talvez um dos maiores absurdos. Os missionários evangélico-protestantes, talvez até auxiliados por sacerdotes católicos, entenderam em suas mentes corruptas que o Nome do Messias que é santíssimo poderia ser "adaptado" à cultura indígena, em vez de apresentar aos índios a verdade exata e pura como ela é. Assim, foram feitas traduções das escrituras para o idioma indígena, onde o Messias é apresentado como "Tupã". Tupã nada mais é do que outro demônio impostor ocupando o lugar do verdadeiro Messias, para enganar e receber das pessoas a adoração e culto que só é devido ao verdadeiro Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Olorum - Pelas mesmas razões que levaram os missionários corruptos a apresentar aos índios brasileiros o nome falso Tupã, foi apresentado em tribos africanas o nome "Olorum" como o Messias. É curioso que os evangélicos apresentam um messias na África com o nome "Olorum", e o mesmo "Olorum" é expulso nas igrejas do Brasil como sendo um demônio. Isso é o auge da incoerência, como não podia deixar de ser.

Isa - Este é o nome falso pelo qual os missionários evangélicos se referem ao Messias nos países árabes. Eles estão sempre muito mais comprometidos com a cultura local do que com a verdade. Isa é um ídolo árabe do culto à lua, lua esta que aparece em diversas bandeiras de nações árabes.

Jesucristo - Esta é a falsa forma espanhola, onde percebemos a junção do falso nome "Jesus" com o título idolátrico "cristo". Este título "cristo" é proveniente também de mitologia grega, de "cristos", e da romana de "cristus". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o verdadeiro Messias.

Estas coisas não estão aqui escritas para que você simplesmente aceite, mas principalmente para despertar em você, leitor, um forte interesse em buscar a verdade, e não se permitir ser enganado e conduzido a cultuar falsos criadores e falsos messias, pensando estar cultuando o verdadeiro. Busque, ame a verdade, procure conhecer a verdade, pesquise sobre tudo o que afirmamos aqui. Certamente você será abençoado, pois é para o seu benefício e vida eterna que estas coisas estão aqui escritas e registradas.



A figura acima mostra o Nome YAOHUH (IÁORRU) e o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em caracteres hebraicos modernos, com os respectivos sinais massoréticos de modo a representar a correta pronúncia do Nome do Criador e de Seu Filho.

Ainda falta aprendermos um Nome !!!

Todas as referências escriturais ao Criador Pai são feitas por meio de seu Nome: YAOHUH (IÁORRU), sendo, muitas vezes, acompanhado do título UL ou ULHIM, ou outros títulos honrosos, sobre os quais falaremos adiante. As referências proféticas ao Messias, no Tanakh (Sagradas Escrituras hebraicas) são feitas por meio de seu Nome: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). As escrituras nos mostram com toda a clareza que há um Criador Pai e um Criador Filho, e isso se mostra fato evidente em Provérbios 30:4 quando pergunta: "Qual é o Seu Nome, e qual é o Nome de Seu Filho? Dize-me, se é que o sabes!". Sempre que as escrituras se referem ao Criador Pai, ela o faz por meio do Nome do Pai, YAOHUH (IÁORRU), que é a sua identificação exclusiva. Sempre que as escrituras se referem ao Criador Filho, o Messias, ela o faz por meio do Nome do Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Contudo, há inúmeras referências escriturais a um terceiro Ser Espiritual, cujas referências não são nem o Nome do Criador Pai, e nem o Nome do Criador Filho, obviamente por não se tratar nem do Pai e nem do Filho. Para entendermos este assunto com mais profundidade, precisamos em primeiro lugar compreender o significado hebraico da palavra ULHIM (UL-RIM).

Aprendamos, primeiramente, sobre o título hebraico "ULHIM" (UL-RIM)

Original	Pronúncia	Corrompido	Pronúncia
אֱלֹהִים	ULHIM (UL-RIM)	אֱלֹהִים	ELOHIM

Veja na figura a seguir o que o dicionário diz acerca de "UL" e de "EL"

אֵל / אֱלֹהִים Alguns lexicógrafos postulam esta raiz *ser forte / poderoso*, da qual derivariam os seguintes substantivos: אֵל *vigor?*; אֵלִי *carneiro?*; פִּלְאֵסְטָה *pilastra?*; אֵילִי *carvalho, azinheira, terebinto*; אֵילֵהָא *cervo / a*; אֵילֹת־אֵלִי *vigor, força*; אֵל¹ *poder*; אֵל² *Deus*.

Imagem capturada do Dicionário Bíblico Hebraico-Português, de Luis Alonso Schökel, pag. 33

Essa descrição do dicionário nos mostra claramente que "EL" é derivado de "UL". Ora, o que é derivado, não é original, uma vez que o original não é derivado de coisa alguma.

A religião cananéia

No monte Sinai Deus ordenou a Israel não ter outros deuses além dele. Por isso, depois da invasão de Canaã, deviam evitar todo contato com a religião cananéia. Entretanto, ainda antes de entrar em Canaã já tinham começado a prestar culto a Baal, o deus cananeu. Quando se estabeleceram na Terra Prometida, Baal tornou-se sério rival do Deus de Israel. O livro dos Juizes descreve os problemas surgidos e a forma pela qual homens como Gedeão se opuseram ao culto de Baal. Pouco se fala desse culto durante os reinados de Davi e Salomão. Mas, em compensação, quando Acab se tornou rei do reino setentrional de Israel, Baal quase chegou a predominar sobre o Deus de Israel. Isso foi obra da rainha Jezabel, esposa de Acab, que era originária da cidade cananéia de Sidon e trouxe consigo muitos sacerdotes de Baal (Ex 20,3; 23,23-24; 1Rs 16,29 e os capítulos seguintes).

Deuses cananeus

Os deuses e deusas dos cananeus eram forças personificadas da natureza.

Baal, o deus cananeu do tempo atmosférico.



za. Baal, que significa "Senhor", era o título de Hadad o deus do tempo atmosférico (seu nome provavelmente imitava o som do trovão). Controlava as chuvas, a neblina, o orvalho, e com isso detinha a chave das boas colheitas, que eram essenciais à sobrevivência dos cananeus.

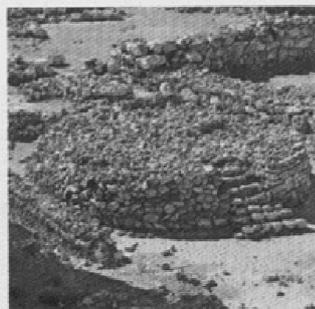
A mulher de Baal era Astarte, também conhecida como Anat, deusa do amor e da guerra. O pai de Baal era EL, o chefe dos deuses. Nos tempos da conquista israelita este já se tinha tornado figura obscura. A mulher de El era Asera, deusa-mãe e deusa do mar. Astarte e Asera eram muitas vezes chamadas simplesmente de "senhoras" (Baalat).

Outras divindades importantes eram Shamash, o sol; Reshef, senhor da guerra e do mundo subterrâneo; Dagon, a semente, e muitos outros deuses menores que constituíam as famílias e as cortes de cada deus mais antigo. Este quadro geral variava de um lugar para outro, visto que cada cidade tinha seu patrono ou divindade favorita, frequentemente denominada "Senhor" ou "Senhora" de tal ou tal lugar.

Histórias dos deuses

Histórias de deuses e deusas cananeus foram-nos transmitidas por fontes cananéias (Ugarit) e fontes estrangeiras. Eram brutais e sanguinários, comprazendo-se em lutas entre si e desenfreadas relações sexuais. Interferiam nas questões humanas simplesmente para satisfazer seus caprichos,

Um "lugar alto" cananeu em Meguido.



sem olhar para os sofrimentos causados. Ao mesmo tempo sabiam ser bondosos e generosos. Não eram nada mais que o reflexo dos seus adoradores apresentados como deuses.

Naturalmente essas histórias tinham influência sobre o culto dos cananeus. As festividades religiosas transformavam-se em celebração degradante do lado animal da natureza humana. Até autores gregos e romanos mostraram-se chocados com as coisas que os cananeus faziam em nome da religião. Por isso não é de admirar que a Bíblia tenha condenado totalmente a sua perversidade (Dt 18,9; 1Rs 14,22-24; Os 4,12-14).

Templos e sacerdotes

Os deuses importantes tinham templos ricamente dotados nas principais cidades, com sacerdotes, coros e servidores. Nos dias sagrados os reis iam em procissão oferecer sacrifícios. Alguns desses eram totalmente queimados, outros eram repartidos entre o deus e seus adoradores. Em ocasiões de grandes solenidades provavelmente o povo acompanhava as procissões e assistia às cerimônias a distância. Os templos não eram grandes e só os privilegiados podiam entrar neles.

Era questão de orgulho para o rei tornar o templo o mais grandioso possível.

Peça de colar representando a cabeça de Astarte, mulher de Baal, deusa do amor e da guerra.



A figura acima evidencia quem era "EL" na religião cananéia. Um ídolo babilônico-caudeu que era considerado pai de Baal.

O título hebraico ULHIM foi corrompido nas próprias Sagradas Escrituras hebraicas (Tanakh) para "Elohim", de modo a introduzir o impostor "EL", que, como é do conhecimento geral, trata-se de um ídolo pagão da mitologia babilônico-caldéia, de cuja idolatria também advém o culto pagão a "BAAL", o qual seria filho de "EL". Isso se confirma em qualquer enciclopédia confiável, não nos cabendo aqui ir além nessas considerações. O título UL foi corrompido para "EL", do mesmo modo que o título ULHIM foi corrompido para "ELOHIM". Em ambos houve a introdução do ídolo pagão "EL". A escrita original, tanto de UL como de ULHIM contém uma letra "VAV", que dá o som de "U", o qual foi criminosamente suprimido, de modo a permitir a pronúncia "EL" e "ELOHIM". ULHIM é a palavra hebraica original que significa "O Ser Eterno Criador". Como palavra plural que é, seria mais correto traduzirmos ULHIM como "Os Seres Eternos Criadores". O texto de Provérbios 30:4 já nos evidencia esta pluralidade, com relação ao Criador Pai e ao Criador Filho. A palavra ULHIM traz em si todos os atributos de onisciência, onipresença, onipotência, e todos os demais atributos que somente podemos atribuir a um Ser Supremo. Contudo, a pluralidade evidenciada por Provérbios 30:4, além da mesma pluralidade ser igualmente evidenciada em Yaohukhánan (corrompido como 'João') quando diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com ULHIM, e o Verbo era ULHIM", nos conduzem, inegavelmente, a mais de um Ser Supremo. Este texto nos mostra que o Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não somente "estava com" ULHIM, mas que também "era" ULHIM. Ou seja, sendo ULHIM, ele possui todos os atributos de ULHIM, sendo portanto um segundo Ser Supremo revelado com clareza nas Sagradas Escrituras. Pai e Filho. YAOHUH (IÁORRU) e YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Há um terceiro Ser Eterno Criador (ULHIM) nas Sagradas Escrituras

As escrituras se referem com clareza a um terceiro Ser Espiritual Eterno Criador (ULHIM), o qual não é YAOHUH (IÁORRU), o Criador Pai, e nem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Criador Filho. Esse terceiro Ser é igualmente referido como ULHIM, tendo portanto os mesmos atributos de ULHIM. Agora, mais do que nunca, a tradução de ULHIM como "Os Seres Eternos Criadores" faz muito sentido, para quem tiver olhos para ver.

Onde estão estas referências? Vamos examiná-las.

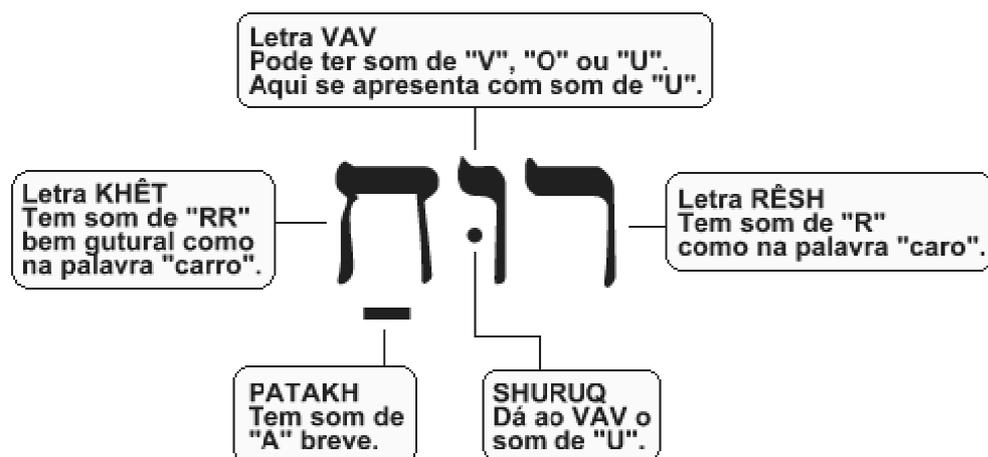
As referências que passaremos a examinar apresentam um terceiro Ser Espiritual como RUKHA ULHIM. Os versos hebraicos que se seguem evidenciarão isso com toda a clareza.

והארץ היתה תהו ובהו וחסך על-פני תהום
ורוח אלהים מרחפת על-פני המים:

2 - *E a terra estava um caos absoluto; havia treva sobre a face do abismo, e o RUKHA ULHIM movia-se [pairava] por sobre as águas.*

Aqui acima, no segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) 1, pela primeira vez, o terceiro Ser Eterno Criador é mencionado nominalmente nas escrituras. O RUKHA ULHIM aqui já é mencionado como sendo ULHIM, e não se tratando do Criador Pai, YAOHUH (IÁORRU) e nem do Criador Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), uma vez que as escrituras tratam de cada ser espiritual nominalmente. Lembre-se sempre, como conceito fundamental, que seres espirituais são identificados apenas pelos seus nomes e nada mais. Se este Ser Espiritual, que é ULHIM, fosse o Criador Pai, estaria sendo mencionado pelo Nome YAOHUH (IÁORRU). Se fosse o Criador Filho, estaria sendo mencionado pelo seu Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Contudo, este Ser Espiritual, que também é ULHIM, está sendo mencionado por um terceiro Nome: RUKHA (RÚRRA), sendo ULHIM apenas um título, do mesmo modo que YAOHUH e YAOHUSHUA recebem igualmente este título nas escrituras. A palavra "rukha", em hebraico, significa "espírito" e também significa "vento", contudo, como nomes próprios nunca devem ser traduzidos, devemos nos referir a ele como RUKHA (RÚRRA), e não por alguma tradução, ainda que literal. Note que a pronúncia do primeiro "R", a inicial de RUKHA, deve ser pronunciada do mesmo modo que a letra "R" na palavra "caro". Não é correto pronunciar como o "R" inicial na língua portuguesa, como na palavra "rua", mas sim, repito, como o "R" na palavra "caro".

A figura abaixo mostra o Nome RUKHA (RÚRRA) em caracteres hebraicos modernos, com os respectivos sinais massoréticos de modo a representar a correta pronúncia do Nome do Consolador (ha-Menaokhem):



Uma importante observação a ser feita aqui é com relação ao artigo em hebraico. Não se usa artigo para nomes próprios em hebraico. Em português nós dizemos: "O José fez isso e o João fez aquilo", mas em hebraico diríamos "José fez isso e

João fez aquilo", sem necessidade dos artigos definidos, uma vez que um nome próprio já é definido por natureza. Assim, quando traduzimos um texto para a língua portuguesa, é comum acrescentarmos o artigo antes dos nomes próprios, mas devemos nos lembrar sempre de que os artigos não estão presentes antes dos nomes próprios em hebraico. Esta observação é bastante relevante, uma vez que ao observarmos o texto hebraico não encontramos o artigo antecedendo o Nome RUKHA, o que é mais uma evidência de se tratar de um nome próprio. Se a palavra "rukha" estivesse sendo usada apenas como "espírito" ou como "vento", certamente receberia artigo para definir "o espírito" ou "o vento", o que não ocorre. Você poderá comprovar isso em todos os versos que ainda apresentaremos abaixo:

É oportuno apresentar novamente o verso 4 do capítulo 2 de Bereshiyt (Gênesis), porque aqui abaixo o verso apresenta o Criador Pai, evidenciando seu Nome YAOHUH (IÁORRU), associado ao mesmo título ULHIM. No verso anterior, acima, Bereshiyt 1:2, não é o Nome YAOHUH (IÁORRU) que é mencionado, por não se tratar do Criador Pai, mas sim o RUKHA é mencionado, associado igualmente ao título ULHIM.

אלה תולדות השמים והארץ בהבראם ביום עשות יהוה אלהים ארץ ושמים:

Ocorrência #1 do Nome Pessoal do Criador Pai

4 - Esta é a história dos céus e da terra na criação, no dia em que fez, YAOHUH Ulhim, terra e céus.

Se conseguirmos compreender a grandiosidade do título ULHIM, como sendo um título exclusivo do "Ser Eterno Criador", e compreendendo também todos os atributos que este título implica, como onisciência, onipresença, onipotência, etc., percebemos agora que:

YAOHUH (IÁORRU) é ULHIM.
YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é ULHIM.
RUKHA é ULHIM.

Prossigamos observando os versos escriturais

וישא בלעם את-עיניו וירא את-ישראל שכן לשבטיו
ותהי עליו רוח אלהים:

2 - E levantou seus olhos Bil'am e viu Yaoshorul acampado por suas tribos, e veio sobre ele o RUKHA ULHIM.

Este verso de Números 24:2 apresenta muito claramente a situação em que Bil'am (corrompido como 'Balaão') se encontrava quando veio sobre ele o RUKHA ULHIM. Aqui, de forma muito clara, é apresentado o Nome daquele Ser que "veio sobre" Bil'am. Novamente não é apresentado como sendo YAOHUH

(IÁORRU), o Criador Pai, e nem como sendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Filho, mas sim o terceiro Ser Eterno Criador (ULHIM), cujo Nome é claramente apresentado como RUKHA, sendo ULHIM o título que se segue para especificação de Seus atributos.

Mais alguns versos onde o RUKHA ULHIM é citado

1 Shamu'ul (corrompido como 'Samuel') 10:10

ויבאו שם הגבעתה והנה חבל-נבאים לקראתו ותצלח עליו
רוח אולהים ויתנבא בתוכם:

10 - *Chegando eles ao outeiro, eis que um grupo de profetas o encontrou; e o RUKHA ULHIM veio sobre ele, e ele profetizou entre eles.*

Note que a tradução da Bíblia de Estudos de Genebra apresenta o nome de Shaul (corrompido como 'Saul') neste verso, embora ele de fato não ocorra, além de considerar "guibeah" como nome próprio, em vez de simplesmente traduzi-lo por "outeiro", "monte" ou "colina". Note também que a palavra "Gibeá" apresentada nesta versão seria corrompida ainda que fosse um nome próprio de lugar, uma vez que o som de "Gi" não existe em hebraico, senão apenas "Gui", como em "Guilherme", mas nunca como "Gi" em "Gilda". Cuidado com as traduções, sempre! O original é sempre melhor!

1 Shamu'ul 11:6

ותצלח רוח-אולהים על-שאול בשמעו את-הדברים
האלה ויחר אפו מאד:

6 - *E veio o RUKHA ULHIM sobre Shaul, ao ouvir ele estas palavras; e acendeu-se muito a sua ira.*

1 Shamu'ul 19:20

וישלח שאול מלאכים לקחת את-דוד וירא את-להקת הנביאים
נבאים ושמואול עמד נצב עליהם ותהי על-מלאכי
שאול רוח אולהים ויתנבאו גם-המה:

20 - *Então enviou Shaul mensageiros para prenderem a Daud; quando eles viram a congregação de profetas profetizando, e Shamu'ul a presidi-los, o RUKHA ULHIM veio sobre os mensageiros de Shaul, e também eles profetizaram.*

1 Shamu'ul 19:23

וילך שם אל-נוית ברמה ותהי עליו גם-הוא רוח אולהים וילך
הלוך ויתנבא ער-באו בנוית ברמה:

23 - *Foi, pois, para Navyth, em Ramáh; e estava sobre ele o RUKHA ULHIM, e ele ia caminhando e profetizando, até chegar a Navyth, em Ramáh.*

2 Crônicas 15:1

ועזריהו בן-עודד היתה עליו רוח אולהים:

1 - *E Azaryaohu, filho de Oded, era sobre ele o RUKHA ULHIM.*

וְרוּחַ אוֹלָהִים לְבַשָּׁה אֶת־זַכְרִיָּהוּ בֶן־יְהוֹיָדָע הַכֹּהֵן וַיַּעֲמֵד מֵעַל לְעַם
וַיֹּאמֶר לָהֶם כֹּה אָמַר הָאוֹלָהִים לְמָה אַתֶּם עֹבְרִים אֶת־מִצְוֹת יְהוָה
וְלֹא תִצְלִיחוּ כִי־עֲזַבְתֶּם אֶת־יְהוָה וַיַּעֲזֹב אֶתְכֶם:

20 - E o RUKHA ULHIM envolveu a Zokharyaohu, filho do sacerdote Yaohuyada', o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz ULHIM: Por que transgredis os mandamentos de YAOHUH (IÁORRU), de modo que não possais prosperar? Porquanto abandonastes YAOHUH (IÁORRU), abandonou ele a vós.

Este texto de 2 Crônicas 24:20 é uma das mais lindas evidências da presença e existência do RUKHA ULHIM como um Ser Eterno Criador que não é o Criador Pai, YAOHUH (IÁORRU). Se prestarmos bastante atenção ao texto vemos o seguinte:

- Foi o RUKHA ULHIM que atuou sobre Zokharyaohu, e Zokharyaohu falava segundo as palavras que o RUKHA lhe concedia falar. Em suma, eram as palavras do RUKHA ULHIM.
- Zokharyaohu começa sua fala dizendo "Assim diz ULHIM", o que mostra que o RUKHA é ULHIM, uma vez que era o RUKHA quem estava falando pelo profeta.
- O RUKHA ULHIM começa a falar pelo profeta, e em sua fala ele se refere a YAOHUH (IÁORRU), o Pai, como "ele", quando diz: "abandonou ele a vós". É o RUKHA ULHIM se referindo a YAOHUH ULHIM, evidenciando aqui, muito claramente, a presença destes dois Seres Eternos Criadores no mesmo verso escritural. Somente o fato do RUKHA fazer referência a YAOHUH (IÁORRU) já evidencia se tratarem de Seres Espirituais distintos, e não um único Ser.

Esclarecendo alguns erros muito frequentes

Outras crenças não são nossa base de fé

Há muitos que, por não conhecerem ou não terem a oportunidade de examinar as escrituras em seu original hebraico, se desviam dos fatos escriturais, ignorando a existência de três Seres Espirituais Eternos Criadores, que eu chamaria da "Cúpula Criadora". Três Seres em perfeita unidade de propósitos, de atributos e de princípios. Alguns negam este fato baseados apenas em que a igreja católica apresente em suas doutrinas uma assim-chamada "trindade". Nossa base de fé não se apoia no que a igreja católica possa afirmar ou denominar, mas apoia-se tão somente no que as Sagradas Escrituras nos mostram. Chamem de "trindade", de "triunidade" ou de qualquer outro termo, o fato escritural é que há três Seres Eternos Criadores, referidos como ULHIM, nas páginas das Sagradas Escrituras hebraicas. Isso é fato. É muito perigoso alguém rejeitar um conceito simplesmente porque uma religião contrária à sua crença afirme algo parecido. Logo de início é bom esclarecer que a igreja romana apresenta "Deus", "Jesus" e "Espírito de Deus", que conforme já detalhadamente estudamos, não são os Seres Eternos Criadores, mas sim impostores ocupando o lugar dos verdadeiros. As igrejas evangélicas em geral apresentam os mesmos ídolos impostores, com algumas variações unicistas ou dualistas, mantendo, contudo, os mesmos ídolos. Nossa fé jamais deve ser alicerçada sobre afirmações de outras crenças ou de religiões que cada vez mais abundam sobre a terra. Nossa fé deve ser, sim, firmemente alicerçada naquilo que as Sagradas Escrituras nos mostram, independente do que outras crenças possam afirmar. Ignorar o fato de que as escrituras apresentam três Seres Eternos Criadores (ULHIM) em função do que esta ou aquela religião possam afirmar é um erro muito primário. Devemos atentar tão somente para as Sagradas Escrituras, deixando de lado as demais crenças.

Traduções erradas produzem crenças erradas

Estão por aí largamente distribuídas Bíblias traduzidas de forma corrompida e adulterada, como o simples exemplo que passo a apresentar. Dizem as traduções corrompidas o seguinte: "Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR". Ora, qualquer incauto que leia um absurdo de tradução como esta, terá grande dificuldade de entender e crer que há três Seres Eternos Criadores, em vez de um só. No texto

original, cuja escrita hebraica é apresentada na figura abaixo com sua correta tradução, as palavras se referem exclusivamente ao Criador Pai, YAOHUH (IÁORRU), sendo óbvio que YAOHUH (IÁORRU) só há um, porque só há um Pai na Cúpula Criadora. Observe com atenção a figura e você rapidamente perceberá a enorme corrupção de tradução que vem enganando a muitos e roubando-lhes entendimento perfeito do que as Sagradas Escrituras afirmam:



Fica muito claro que este verso, tão amplamente recitado por muitos, jamais afirmou que só houvesse um único Ser Eterno Criador, senão apenas afirmou que YAOHUH (IÁORRU), o Pai, é ULHIM e é UM. O texto só se

refere ao Criador Pai, citando especificamente o seu Nome YAOHUH (IÁORRU). Note também que os tradutores substituíram todas as ocorrências do Nome do Criador Pai pela palavra "SENHOR", com todas as letras maiúsculas. "Senhor" nada mais é do que a simples tradução da palavra hebraica "baal", que era o ídolo com o qual o povo judaico frequentemente adulterava. Isto é só mais uma entrada de um impostor, com a ajuda dos tradutores corruptos.

A revelação do terceiro Ser Eterno Criador não foi apenas neotestamentária

Quanto a isso eu creio que os versos mostrados acima, os quais foram extraídos do Tanakh (comumente referido como "Antigo Testamento") são prova escritural suficiente de que o RUKHA ULHIM já era apresentado muito antes de ser escrito o Novo Testamento, mais precisamente, ele já estava presente no segundo verso das escrituras, em Bereshiyt 1:2.

Como se mudou uma história mudando nomes

O objetivo deste texto é tentar, segundo nos for concedido, mostrar ao leitor algo muito simples, porém muito importante, com relação à nossa vida espiritual na verdade. Narrativas podem ser iguais, porém representando fatos diferentes!

Se um amigo nos disser: "João viajou para a França e visitou a Torre Eiffel", e, depois de algum tempo, ele volta a nos dizer: "José viajou para a França e visitou a Torre Eiffel", nossa primeira impressão é a de que ele já havia nos relatado este fato e que agora se enganou no nome. Então nós lhe dizemos: "Você já me contou isso outro dia". E ele diz: "Não. Outro dia eu contei que o João viajou, mas hoje estou contando que o José viajou. São dois fatos diferentes, embora com narrativas idênticas".

O que faz a diferença entre um fato e outro, uma vez que as narrativas são idênticas?

O NOME! A única diferença entre os dois relatos está apenas no nome que foi usado em um relato e o nome que foi usado no outro relato. Mudou-se o nome, mudou-se o fato! Isso é básico! Foi suficiente trocar o nome de João para José, usando o mesmo relato, para que tivéssemos agora dois fatos, e não mais um único fato.

Talvez, durante a leitura deste texto, até mesmo em suas primeiras palavras, você sinta vontade de jogá-lo fora, porque ele certamente irá chocá-lo. Contudo, se o domínio próprio prevalecer em você, e você fizer segundo as escrituras nos ensinam "...julgai todas as coisas; retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal", certamente ao final você descobrirá que valeu a pena, e que através deste simples texto a misericórdia e amor do Altíssimo alcançou a sua vida, seja qual for a sua crença atualmente. Este texto tem o propósito de desmascarar planos arquitetados pelo inimigo do Altíssimo, e inimigo da humanidade também, que tem mantido até hoje uma enorme parte da humanidade mergulhada num "evangelho paralelo", onde todos os fatos, narrativas, milagres, profecias, promessas, etc. são idênticos, porém são um FATO diferente e enganoso, pelo simples fato de terem alterado os NOMES. Lembre-se, mudou-se o nome, mudou-se o fato. Abra seu coração, examine tudo e retenha o que é bom. O Altíssimo certamente estará com você durante esta leitura.

Entendendo as artimanhas malignas

Para melhor podermos entender, e receber esta mensagem, é necessário que um verso das Sagradas Escrituras seja, de início, colocado e enfatizado, como verdade que é, dentro do seu apropriado contexto escritural, e que o leitor possa atentar cuidadosamente para o que ele diz, sem o que todo o restante deste trabalho seria inútil e incapaz de alcançar corações.

Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 11:19 - *Eu era como Manso Cordeiro, que é levado ao matadouro; porque Eu não sabia que tramavam projetos contra Mim, dizendo: Destruamos a árvore com Seu fruto; a Ele cortemo-lo da terra dos viventes, E NÃO HAJA MAIS MEMÓRIA DO SEU NOME.*

Em primeiro lugar, para todo conhecedor das verdades escriturais, é muito claro que "Manso Cordeiro levado ao matadouro" refere-se ao Messias, o Salvador de todos os homens, o qual foi sacrificado como Cordeiro Imaculado em expiação pelos pecados de toda a humanidade. Aqui, de início, partimos da premissa de que você já creu que o Messias foi enviado e morreu sacrificialmente por você, há cerca de dois mil anos. Se ainda não, até o final da leitura certamente terá bastante informação para meditar e fazer sua própria decisão de fé.

Estes, a quem as escrituras se referem como "os que tramavam projetos contra Mim", tinham um alvo muito claro e bem definido em seus malignos intentos. Para eles, tanto seres espirituais malignos como seres humanos entregues à malignidade, nada do que o Messias disse ou fez lhes agradava, e até hoje não agrada. Por que? Porque as trevas detestam a luz. A luz expõe os seus erros. A luz expõe seus intentos malignos e suas obras malignas. Assim, estes que "tramavam projetos" tinham o objetivo definido e um alvo certo: tentar de todas as formas possíveis APAGAR A LUZ.

Os seus malignos planos se dividiam em duas partes:

A primeira destas partes, sem que eles pudessem ter sabedoria de perceber, estava nos planos do Altíssimo, e por isso seu intento foi levado adiante e consumado. Esta primeira parte era "Destruamos a árvore com Seu fruto; a Ele cortemo-lo da terra dos viventes". Ora, estava escrito que o Messias deveria morrer sacrificialmente como expiação completa e definitiva de todos os nossos pecados. Um sacrifício de um Justo pelos pecados dos injustos. Sem que pudessem perceber que estavam destruindo a si próprios, estes seres malignos desferiram o golpe de morte contra o Messias, pregando-O no madeiro, e assim, abrindo a porta da libertação de toda a humanidade da escravidão do pecado, da morte e da condenação. Este golpe se voltou contra eles próprios, contra estes que queriam a humanidade debaixo de pecado e de trevas para que seu domínio maligno se perpetuasse. O tiro saiu pela culatra, conforme o dito popular. Figuradamente, eles se enforcaram na própria força que haviam construído.

A segunda parte deste plano maligno, porém, ainda se encontra em andamento, contudo não será levada a cabo, pois a segunda parte não faz parte da decisão soberana do Altíssimo. Tendo sido frustrados totalmente na primeira parte do plano, e vendo que seu golpe acabou ferindo a eles próprios, era necessário que trabalhassem arduamente na realização da segunda parte, como uma derradeira tentativa de enganar e destruir a humanidade: "E NÃO HAJA MAIS MEMÓRIA DO SEU NOME".

Por que é tão importante para as hostes malignas que "NÃO HAJA MAIS MEMÓRIA DO SEU NOME"? Por que tem as hostes malignas trabalhado tão arduamente, e usado tantos seres humanos, neste propósito de apagar a memória do Seu Nome? Porque eles conhecem as escrituras, e sabem bastante bem a importância que este Nome possui! Eles também sabem bastante bem que, mudando-se o nome, muda-se o fato, e assim, pode-se corromper os relatos, fazendo com que se creia numa mentira, de relato idêntico à verdade, porém com diferentes personagens. Se você não leu a introdução, peço humildemente que o faça para compreender melhor.

Todos os que, de alguma forma, colaboram para o esquecimento e apagamento do Nome do Messias, estão, de fato, colaborando e sendo úteis ferramentas nas mãos inimigas, neste terrível projeto de APAGAR A MEMÓRIA DO SEU NOME. Colaboração neste sentido maligno vem de diversas formas diferentes: por descaso, por negligência, por ignorância, por incredulidade, por rebeldia e por ação corruptiva direta. São incontáveis as vezes em que ouço alguém dizer: "Este assunto não é importante". Quem diz isso, ou pensa desta forma, não percebe a colaboração que está dando ao intento maligno de apagar a memória do Seu Nome! Outros até conseguem perceber esta realidade, porém diante da avaliação do preço a ser pago por

defendê-la, recuam e se rebelam, pois se preocupam mais com o que podem preservar no tempo presente do que com o que possam receber no século vindouro.

De onde surgiu, quando surgiu e o que é esse "evangelho paralelo"?

Em primeiro lugar, eu denomino "evangelho paralelo" a uma narrativa completa e quase idêntica às Sagradas Escrituras originais, à exceção dos NOMES de seus protagonistas. Em princípio, é uma mensagem idêntica à original, porém com todos os personagens diferentes dos originais. Toda obra de falsificação deve sempre ser muitíssimo parecida com a verdadeira, caso contrário não enganará a ninguém. Os falsificadores de dinheiro sempre se esmeram no cuidado de que as notas falsas sejam quase idênticas às verdadeiras, pois assim todos recebem e aceitam sem perceber o engano. Ninguém tentaria falsificar uma nota que não estivesse em circulação, nem o faria de forma grotesca, pois ninguém aceitaria a falsificação, de imediato. O que os seres malignos fizeram com as Sagradas Escrituras, auxiliados por seres humanos incautos e corrompidos por interesses próprios, foi uma falsificação das escrituras "quase idêntica" à original. Tomaram-lhe todos os seus textos, relatos, milagres, promessas, parábolas, profecias, acontecimentos, e criaram um "evangelho paralelo" onde todos os nomes foram corrompidos, alterados, modificados, substituídos. Como ao mudarmos o nome, mudamos o fato, eles criaram um fato mentiroso, quase idêntico ao verdadeiro, com um relato idêntico ao verdadeiro, com o objetivo de enganar até os corações mais sinceros. Não é sem razão que as escrituras alertam para o fato de que o inimigo tentaria enganar até mesmo os eleitos!!!

Quando e como isso aconteceu?

Podemos ter uma visão muito clara destas obras malignas se atentarmos para a parábola do joio e do trigo com correto discernimento de significados. Que o Altíssimo lhe conceda este entendimento agora!

Lucas 8:11 - (Parábola do semeador) - *Este é o sentido da parábola: A SEMENTE É A PALAVRA DO ALTÍSSIMO.*

Nas escrituras, a semente tem significado de palavra, mensagem que é proferida. Na parábola do joio e do trigo, a seguir, veremos que há uma BOA SEMENTE, ou seja, uma BOA PALAVRA, e uma MÁ SEMENTE ou MÁ PALAVRA.

Manyaohu (corrompido como Mateus) 13:24-30 - (Parábola do joio e do trigo) - *Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou BOA SEMENTE no seu campo; mas ENQUANTO OS HOMENS DORMIAM, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Amo, não semeaste BOA SEMENTE no teu campo? Onde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.*

Toda e qualquer planta é resultado de sua semente! Sementes de milho só produzem milho! Sementes de maçã produzem macieiras! Não precisamos ser biólogos ou botânicos para perceber a simplicidade deste fato. Falando em termos espirituais, o trigo (planta já crescida) é uma pessoa que recebeu a BOA PALAVRA (semente de trigo) e com isso cresceu como um filho do reino! Por sua vez, o joio, também é uma planta crescida, e representa uma pessoa que recebeu a MÁ PALAVRA, tornando-se filho do maligno.

É necessário agora que meditemos, e entendamos, as respostas a algumas perguntas importantes como:

- Que significa "enquanto os homens dormiam"?
- Por que o Messias usou como exemplo justamente estas duas plantas?
- Qual é a MÁ SEMENTE uma vez que o texto fala de uma BOA e de uma MÁ?
- Que fim terão os que receberam a BOA SEMENTE e que fim terão os que receberam a MÁ SEMENTE?

Enquanto os homens dormiam

Há claramente um duplo significado nesta expressão e ambos são muito importantes. O primeiro significado é o de que, quando alguém dorme, está despercebido do que se passa, como, de fato, todos estavam. Estar dormindo é o oposto de estar alerta e vigilante. O segundo significado, e mais precioso, está revelado nas próprias escrituras. Vejamos:

Yaohukhánan (corrompido como João) 9:4-5 - *É necessário que façamos as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. ENQUANTO estou no mundo, sou a luz do mundo.*

Yaohukhánan (corrompido como João) 12:35 - *Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.*

Nos parece muito claro que, a época mencionada, quando o joio começou a ser semeado, foi após a partida do Messias deste mundo com sua ascensão aos céus. Aí começou a noite e "quem anda nas trevas não sabe para onde vai". Após a partida do Messias, tendo ele semeado a BOA SEMENTE, que aqui podemos chamar de Preciosa Mensagem de Salvação, começou a noite, onde OS HOMENS DORMIAM, e quando hasatan executou o seu plano de semear a MÁ SEMENTE. As Boas Novas de Salvação, ao mesmo tempo que foram sendo divulgadas, tanto em Yaoshorul (Israel) como por outras terras fora de Yaoshorul (Israel) (Judéia, Samaria e até os confins da terra), sutilmente, e despercebidamente, o inimigo foi semeando o joio por meio das culturas com as quais as Boas Novas se depararam. Cada país e cada cultura na época, como até os dias de hoje, tinham suas próprias entidades de culto pagão. Na Grécia se adorava "Zeus", o principal, além de uma série de outras entidades igualmente cultuadas, dependendo da situação e caso. Em Roma, além do próprio imperador ser considerado uma entidade superior espiritual, também outras entidades tinham seu lugar de culto pagão como "júpiter" e "apolo". O inimigo tirou o máximo proveito desta mistura de culturas, para semear o joio onde havia sido, antes, semeado o trigo. Ele se aproveitou da variedade de culturas para falsificar uma boa nova "quase idêntica" à verdadeira, porém falsa o bastante para levar o incauto à perdição.

O ponto crucial onde ele atacou para corromper e criar a falsidade, usando-se das múltiplas culturas agora envolvidas, foi o que mencionamos de início sobre seu plano maligno:

E NÃO HAJA MAIS MEMÓRIA DO SEU NOME - Yarmiyahou (corrompido como Jeremias) 11:19

A diversidade de culturas, associada a um baixíssimo comprometimento com a verdade, propiciou, sobremaneira, o apagamento do verdadeiro Nome do Messias, nosso Salvador, introduzindo outros nomes corrompidos e blásfemos para o uso diário dos que "estavam dormindo, nas trevas, sem saber para onde iam". Pela influência da cultura grega, a primeira grande corrupção que surgiu foi o título blásfemo com o qual, até os dias de hoje, os homens pensam estar se referindo ao Criador, sem perceber que O estão ofendendo profundamente. O nome da entidade espiritual grega "Zeus" deu origem à palavra "Theos" que por sua vez resultou em "Deus" na língua portuguesa, e outras formas semelhantes em outras línguas greco-latinas, como "dios", "dieu", etc. Ninguém precisa ser um estudioso de linguística para perceber que as palavras "deus", "theos" e "zeus" são, fonética e etimologicamente a mesma palavra; possuem a mesma raiz linguística. Primeira consoante palatal, seguida do mesmo ditongo decrescente (sons idênticos) e terminadas pela sibilante "s".

Este título, blásfemo é claro, curiosamente é usado com referência a qualquer entidade espiritual de qualquer religião sobre a terra, indistintamente. Alguns pensam que, pelo fato de usar uma letra maiúscula na escrita como "Deus", fará alguma diferença quanto às raízes malignas e propósitos escusos de hasatan em fazer com que a humanidade invoque, despercebidamente, o nome da entidade espiritual da mitologia grega, em lugar do NOME santíssimo do nosso Criador, conforme está escrito:

Manyahou (corrompido como Mateus) 6:9 - *Santificado seja o Teu Nome.*

A segunda, e mais importante corrupção (joio) trazida pelo inimigo foi com relação ao Nome do Messias. Sabemos que o Messias era yaohudi (judaico), nascido em Yaoshorul (Israel), e sabemos também que o Seu Nome não foi escolhido por nenhum ser humano. Conforme o relato escritural, o Nome do Messias foi revelado tanto a Maoroem (Maria) quanto a Yaohusáf (José), tamanha era a importância que o Altíssimo dava a este Nome. Contudo, o "evangelho paralelo" que hoje se apresenta e se proclama largamente, contém um outro nome, não de origem hebraica, mas sim de origem grega, que é "Jesus", além de outros já citados em partes anteriores deste estudo. É de conhecimento público, e inclusive divulgado em muitas versões das Bíblias existentes à venda, que "Jesus" não é o verdadeiro nome do Messias. A origem deste nome é totalmente grega, tendo inclusive um aspecto muito interessante, fácil de desmascarar a mentira: Não existe letra "J" nem no alfabeto hebraico, nem no alfabeto grego e nem no alfabeto do latim, e nem nenhuma outra letra que possua este som. A letra "J" só apareceu na grafia a partir do século XIV, ou seja, 1400 anos após o Messias ter vindo.

O trigo e o joio como exemplos

É simplesmente maravilhoso observar a sabedoria de palavras e escolhas de exemplos para parábolas, dando a elas um significado cheio, completo e imbatível. O Messias não pegou ao acaso duas plantas quaisquer para usar em sua parábola. Do mesmo modo que, quando Ele quis falar sobre algo muito pequeno e que crescia e ficava enorme, ele usou a semente de mostarda, a menor semente de planta existente, por igual sabedoria ele escolheu o joio e o trigo para esta parábola. Joio e trigo são sementes e plantas extremamente parecidas. Somente com apurada observação se consegue distingui-las.

O joio, resultado da sementeira inimiga, não é como muitos pensam, as seitas declaradamente satânicas que existem no mundo, nem as diversas religiões pagãs espalhadas pelos países. Antes de tudo, o joio é resultante de uma semente parecidíssima com a semente do trigo, e resulta numa planta crescida parecidíssima com o trigo. Não há entre o joio e o trigo uma diferença grotesca como a diferença que há entre as palavras das Sagradas Escrituras e as seitas satânicas ou religiões pagãs. Ao contrário disso, a semente de joio e o próprio joio são de aparência extremamente semelhante à verdade escritural. É algo que possui uma mensagem de retidão e santidade do mesmo modo que as Sagradas Escrituras. Traz uma mensagem de salvação, do mesmo modo que as Sagradas Escrituras. Fala de oração, de fé, de milagres, de promessas, tudo exatamente conforme as Sagradas Escrituras. Nós diríamos que o joio é a falsificação do trigo.

Há porém a parte mais importante de todas! O fruto do joio é venenoso! O fruto do trigo é alimento que faz pão, enquanto o fruto do joio é venenoso. Se alguém fizer pão usando o joio em vez do trigo, terá uma séria intoxicação!!! Nesta hora toda semelhança se desfaz e o joio mostra realmente quem ele é.

Mas, afinal, o que existe hoje em dia sobre a face da terra que seja tão extremamente parecido com a verdade das Sagradas Escrituras originais e que possamos, com firmeza, constatar que se trata do joio? Certamente não são as religiões pagãs como budismo, hinduísmo, islamismo, e outras. Certamente também não são os cultos satânicos, os quais diferem dramaticamente da mensagem escritural. O que existe, de fato, como algo extremamente parecido, é o assim chamado "evangelho de Jesus Cristo". O "evangelho de Jesus Cristo" é o joio que tem durante séculos enganado e envenenado as pessoas sinceras de coração, para evitar que elas encontrem a verdade. Este tão divulgado "evangelho de Jesus Cristo" nada mais é do que uma corrupção maligna da mensagem das Sagradas Escrituras originais, causada pela substituição, adulteração e corrupção dos nomes que protagonizam os fatos. Ao mudarem os nomes e os títulos nas escrituras traduzidas, estas pessoas, de fato, transformaram todo um relato verdadeiro e fidedigno em um relato falsificado, criando o assim chamado "evangelho paralelo", que é muito parecido com o verdadeiro, quase idêntico, porém envenena e afasta da verdade até os mais sinceros.

A verdade é simples: não foi nenhum "Jesus Cristo" que morreu pelos meus pecados, e o único que conheço com este nome é o ídolo mitológico grego "Zeus", do qual o nome "Jesus" se origina. Quem eu conheço e reconheço como meu verdadeiro, autêntico, legítimo e fiel Salvador chama-se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), Filho Unigênito de YAOHUH (IÁORRU).

A mitologia grega pagã invadiu as Sagradas Escrituras por meio de suas traduções corrompidas, adulterando os Nomes e títulos mais sagrados. O principal ídolo da mitologia grega, chamado "Zeus", foi dissimuladamente introduzido nas traduções tanto no título "Deus" como na adulteração do Nome do Messias para "Jesus". O nome "Jesus" nada mais é do que a concatenação dos nomes de dois ídolos pagãos grego e romano. Um deles era "Io", um ídolo com características femininas. O outro, "Zeus". Da

concatenação surgiu "Izeus" e depois "Iosous", de pronúncia praticamente idêntica. Deste nome "Iosous" se origina este nome "Jesus", que apesar de falso é tão exaltado e cultuado entre o que chamamos de "cristandade" dos dias atuais.

Os milagres, as profecias, a salvação, a santidade, a justiça, a esperança, os relatos e tudo mais que as Sagradas Escrituras originais apresentam são a mais segura base de fé que alguém pode ter na vida; contudo eu me refiro às originais, não as que são corrompidas, onde os Nomes mais sagrados foram adulterados, corrompidos e manipulados maliciosamente para introduzir nomes de demônios mitológicos pagãos, com isso levando muitos a uma idolatria dissimulada. Tenha sempre em mente que quando mudamos um nome, automaticamente mudamos a pessoa por trás deste nome. Seres espirituais são identificados somente pelos seus nomes, e ao mudarmos um nome estaremos nos referindo a outro ser espiritual, certamente um espírito maligno impostor.

Quem autorizou os tradutores a modificarem os nomes? Se o Nome do Messias, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), foi informado à Maoroem (Maria) e a Yaohusáf (José), por um mensageiro celestial, e as escrituras dizem que ao Nome YAOHUSHUA todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra, então com que autoridade estes tradutores substituíram o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) pelo nome de um demônio de mitologia grega pagã? Para sua própria condenação é que o fizeram, e para levar com eles todos os incautos que se deixaram enganar por eles. O fim do joio, segundo a parábola, é ser queimado no fogo, enquanto o trigo será reunido no celeiro.

As inúmeras denominações evangélicas de hoje combatem ferrenhamente o catolicismo romano pela idolatria de imagens de escultura, idolatria de Maria, idolatria de santos, e estão certas de alertar para este fato que é realmente sujo aos olhos do Criador. Contudo, elas mesmas tem estado cegas para o fato de que, sem perceber, praticam séria idolatria ao invocarem o nome de um ídolo mitológico quando invocam "Deus" ou "Jesus". "Maria" e os "santos", com suas imagens, são tão arraigados nos corações católicos quanto "Deus" e "Jesus" o são nos corações dos assim chamados "evangélicos". Hoje em dia temos experimentado uma resistência tão grande por parte dos evangélicos em abandonar a idolatria de "Deus" e "Jesus" quanto grande é a resistência dos católicos em abrir mão da idolatria de "Maria" e de "santos" com suas imagens de escultura.

Um pecado, quer se perceba ou não, continua sendo pecado do mesmo jeito! Se a ignorância fosse uma boa justificativa diante do Altíssimo, então as escrituras não precisariam dizer "Por falta de conhecimento o Meu povo perece". Ignorância nunca justifica. Se ignorância justificasse, melhor seria jamais pregarmos as boas novas do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), pois melhor seria deixarmos o povo na ignorância e estariam justificados. A mensagem escritural verdadeira, porém, é bem diferente disso. Ela diz claramente para pregarmos as boas novas do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e da salvação em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e diz: Aquele que crer será salvo e quem não crer será condenado.

Atos 4:12 diz: Porque não há salvação em nenhum outro, pois debaixo dos céus NENHUM OUTRO NOME nos foi dado pelo qual importa que sejamos salvos.

Este verso é bastante incisivo quanto à existência de UM ÚNICO NOME para a nossa salvação. Não deixa margem a dúvidas. Seria este apenas um verso isolado nas escrituras que afirmasse a salvação num único Nome do Messias? Certamente que não.

Yaohukhánan (corrompido como João) 1:12 afirma a mesma coisa dizendo: *Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo; a saber, AOS QUE CRÊEM NO SEU NOME.*

Yaohukhánan (corrompido como João) 3:18 volta a afirmar a mesma coisa, só que agora com o alerta acerca da perdição: *Aquele que crê não é julgado; o que não crê, já está julgado, PORQUANTO NÃO CRÊ NO NOME do Unigênito Filho do Altíssimo.*

Se hoje você tomasse um livro qualquer de um autor famoso, e trocasse todos os nomes dos personagens, certamente você seria acusado de plagiador, adulterador, corruptor e outros tantos adjetivos. Contudo, foi exatamente isso que fizeram com as Sagradas Escrituras, e a grande maioria dos assim-chamados "cristãos", está muito satisfeita com o plágio, a adulteração, a corrupção. Se fosse apenas um plágio de uma obra de ficção, apenas o abandonaríamos e o assunto não teria maiores consequências. O grande problema, contudo, no que se refere às Sagradas Escrituras, é que toda uma narrativa verdadeira e um fato

real foi transformado, por um plágio maligno, num relato falso e mentiroso, a menos que possamos restituir todos os nomes originais ao mesmo.

Fato, porém, inegável escrituralmente, é que SÓ EXISTE UM ÚNICO NOME para a nossa salvação. Este Nome, não é "Jesus", como uma enorme massa pensa, também não é "Isa", como o outro "evangelho paralelo" que é pregado entre os árabes, também não é "Tupã", como é pregado entre os indígenas no Brasil, e muito menos "Olorum", como é pregado por muitos missionários evangélicos entre tribos africanas. Ha-satan tem usado pessoas, em geral com muito boas intenções, para produzir mais e mais joio, por meio de cada tradução nova das escrituras que é produzida no mundo. Estas pessoas, cheias de "boas intenções", porém malignamente inspiradas, pensam que será mais fácil pregar para os povos se usarem um nome que seja já familiar a estes povos. Tal raciocínio é puramente carnal, numa vã tentativa de adaptar a verdade às exigências das culturas locais. Tais missionários não conseguem, infelizmente, ter o discernimento de que os nomes usados pelos povos que eles querem "evangelizar", são nomes de demônios que dominam sobre estes povos desde o início de sua história. O mesmo "Olorum" que eles pregam entre tribos africanas é exorcizado aqui no Brasil, revelado como demônio que é. O "Isa" que eles pregam entre os árabes, nada mais é do que outro demônio, cultuado como o "deus lua" naquela nação.

Seria, então, "Jesus" o nome de algum ser maligno?

Eu responderia esta pergunta com outra pergunta. Que diferença pode existir entre "Isa", "Tupã", "Olorum" e "Jesus"? Certamente você não tem nenhuma dificuldade em crer que "Tupã" é o nome de um ser maligno, cultuado pelos indígenas. "Olorum" é muito fácil de associar aos cultos pagãos afro-brasileiros, de total controle demoníaco. "Isa" é menos conhecido da maioria, mas ainda assim é o ídolo pagão do culto à lua, também aceito pelos missionários devido à cultura local árabe já utilizar tradicionalmente este nome para se referir erradamente ao Messias de Yaoshorul (Israel). Por que haveria de ser diferente com relação ao nome "Jesus"? Só pelo fato das pessoas estarem "acostumadas" com este nome falso desde os dias de suas infâncias? Uma mentira que atravessa os séculos passa a ser verdade? Uma mentira em que milhões creem passa a ser verdade? Número de pessoas que creem determina o que é verdade e o que é mentira? Se você é um evangélico e pensa assim, lembre-se que os católicos são em maior número que os evangélicos. Se você é católico e pensa assim, lembre-se que os islâmicos são em maior número que os católicos. Este "Jesus" é o mesmo "Zeus", da mitologia grega, agora disfarçado de um ser "bonzinho" para usurpar o lugar do verdadeiro Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), fazendo-se passar por Ele, respondendo a orações, operando coisas extraordinárias e tudo o mais que seja necessário para manter as pessoas debaixo do engano. Perpetuar o engano é sua principal atividade e seu principal objetivo.

Se você que lê estas palavras, por um momento ficar irado por estar lendo tão duras palavras contra um nome que você há muito tempo cultua e adora, então, por favor, investigue a fundo o que aqui apresentamos antes de tirar conclusões erradas e precipitadas. É a sua salvação que está em risco, é a sua vida eterna que está em risco. Se você duvida, então investigue, leia as escrituras a este respeito, pergunte-se por que eles substituíram TODAS as ocorrências do Nome do Pai pela palavra "SENHOR". Senhor, na língua portuguesa é a tradução direta do hebraico "BAAL", o ídolo com o qual o povo frequentemente adulterava. Pergunte-se também por que o Nome do Messias não foi permitido ser escolhido por Seus pais terrenos e nem por nenhum ser humano, mas veio diretamente dos céus, por meio de um mensageiro. Pergunte-se também, por que Filipenses afirma que há UM Nome acima de todo nome e não "alguns nomes" acima de todo nome. Pergunte-se e investigue a origem da palavra "Deus" e do nome "Jesus". Pergunte-se por que este nome "Jesus" começa com uma letra que nem sequer existe em hebraico e não existia antes do século XIV. Pergunte-se também, por que o enviado disse: "e lhe porás o Nome de porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles", se o nome "Jesus" não possui este significado.

Para encerrar, gostaria apenas de dar ênfase a tudo que foi escrito anteriormente com o verso 4 do capítulo 30 de Provérbios, o qual é um desafio escritural a você, leitor:

Quem subiu aos céus e desceu?

Quem atou as águas nas Suas vestes?

Quem cerrou os ventos nos Seus punhos?

Quem estabeleceu todos os limites da terra?

Qual é o Seu Nome e qual é o Nome de Seu Filho?

Diga-me, se é que o sabes!!!!

A resposta à pergunta é uma única: YAOHUH (IÁORRU) é o Nome do Criador, o Pai, e YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Nome único do verdadeiro Messias.

Leia agora alguns versos escriturais que destacam a importância do Nome

Êxodo 3:15 - YAOHUH (IÁORRU), este é o meu Nome eternamente, pelo qual serei lembrado de geração a geração.

Êxodo 15:3 - YAOHUH UL (IÁORRU UL) Gabor é um guerreiro; YAOHUH (IÁORRU) é seu Nome.

Êxodo 20:7 - Não usarás indevidamente o Nome YAOHUH (IÁORRU), teu UL, pois YAOHUH (IÁORRU) não terá por inocente o que usar indevidamente seu Nome.

Êxodo 23:21 - Atentai para ele e ouvi o que ele diz. Não vos rebeleis contra ele; ele não perdoará a vossa rebelião, uma vez que o meu Nome está nele.

Êxodo 33:19 - E YAOHUH (IÁORRU) disse: Farei toda minha retidão passar diante de ti, e eu proclamarei meu Nome - YAOHUH (IÁORRU) - na tua presença. Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão.

Êxodo 34:5 - Então YAOHUH (IÁORRU) desceu na nuvem e esteve ali junto dele e proclamou seu Nome - YAOHUH (IÁORRU).

Levítico 19:12 - Não jureis falsamente por meu Nome, profanando assim o Nome do vosso UL. Eu sou YAOHUH (IÁORRU).

Levítico 22:32 - Não profaneis meu santo Nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Yaoshorul. Eu sou YAOHUH (IÁORRU) que os santifico.

Levítico 24:16 - Qualquer que blasfemar o Nome YAOHUH (IÁORRU) será morto. Toda a congregação o apedrejará. Seja estrangeiro ou nativo, quando ele blasfemar o Nome ele será morto.

Deuteronômio 5:11 - Não usarás indevidamente o Nome YAOHUH (IÁORRU), teu UL, pois YAOHUH (IÁORRU) não terá por inocente o que usar indevidamente seu Nome.

Deuteronômio 28:10 - Então todos os povos da terra verão que tu és chamado pelo Nome YAOHUH (IÁORRU), e eles te temerão.

Deuteronômio 28:58-61 - Se não tiverdes o cuidado de guardar todas as palavras desta lei, as quais estão escritas neste livro, e não reverenciardes este esplendoroso e tremendo Nome, YAOHUH (IÁORRU) enviará terríveis pragas sobre vós e vossa descendência, ásperas e prolongadas calamidades, e severas e duradouras enfermidades. Ele trará sobre vós todas as doenças do Egito que temeste, e elas se pegarão em vós. YAOHUH (IÁORRU) também trará a ti todo tipo de enfermidades e calamidades que não estão registrados neste Livro da Lei, até que estejais completamente arruinados.

1 Shamu'ul (corrompido como 'Samuel') 17:45 - Daud (Davi) disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, com lança e com escudo, eu porém vou contra ti no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) ha-Tzevaot (o Comandante dos Exércitos Celestiais), o UL dos exércitos de Yaoshorul (Israel), o qual tu afrontaste.

2 Shamu'ul (corrompido como 'Samuel') 7:23 - E quem é como teu povo Yaoshorul - a nação na terra que YAOHUH UL (IÁORRU UL) saiu a redimir como um povo para si mesmo, e para fazer a ti mesmo um Nome, e para operar grandes e tremendas maravilhas, desterrando as nações e seus ídolos de diante do teu povo, o qual redimiste do Egito?.

2 Shamu'ul (corrompido como 'Samuel') 22:50 - Portanto eu te louvarei, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), entre as nações; cantarei louvores ao teu Nome.

1 Reis 8:29 - Que os teus olhos estejam abertos em direção a este templo, de noite e de dia, este lugar do qual disseste: Meu Nome estará nele, para que ouças a oração que o teu servo ora voltado a este lugar.

1 Reis 9:3 - YAOHUH UL (IÁORRU UL) Ihe disse: Eu ouvi a oração e súplica que fizeste diante de mim; eu consagrei este templo, o qual construístes, colocando nele o meu Nome para sempre. Meus olhos e meu coração sempre estarão nele.

1 Crônicas 16:8 - Dai graças a YAOHUH (IÁORRU), invocai o seu Nome; fazei conhecidos entre as nações os seus feitos.

1 Crônicas 16:10 - Exultai no seu santo Nome; alegre-se o coração dos que buscam YAOHUH UL (IÁORRU UL).

1 Crônicas 16:29 - Tributai a YAOHUH UL (IÁORRU UL) o esplendor devido ao seu Nome. Trazei oferendas e entrai diante dele; adorai YAOHUH UL (IÁORRU UL) no esplendor da Sua santidade.

1 Crônicas 16:35 - Clamai: Salve-nos, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL) nosso Salvador; ajunta-nos e livra-nos das nações, para que possamos dar graças ao teu santo Nome, para que possamos nos exultar no teu louvor.

Naokhemyaohu (corrompido como 'Neemias') 1:11a - Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), que o teu ouvido esteja atento à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que se deleitam em reverenciar o teu Nome. Dá ao teu servo sucesso hoje, garantindo a ele favor na presença deste homem.

Salmos 5:11 - Mas regozijem-se todos os que em ti se refugiam; cantem de alegria para sempre. Abres tua proteção sobre eles, os que amam o teu Nome regozijem-se em ti.

Salmos 7:17-8:1 - Darei graças a YAOHUH UL (IÁORRU UL) pela sua justiça e cantarei louvores ao Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) Gavoha, o Altíssimo.... Ó YAOHUH (IÁORRU), nosso YAOHUH (IÁORRU), quão majestoso é o teu Nome em toda a terra! Expuseste teu esplendor acima dos céus.

Salmos 8:9 - Ó YAOHUH (IÁORRU), nosso YAOHUH (IÁORRU), quão majestoso é o teu Nome em toda a terra!

Salmos 9:2 - Alegrar-me-ei e exultarei em ti; cantarei louvor ao teu Nome, Ó Altíssimo.

Salmos 9:10 - Os que conhecem o teu Nome confiarão totalmente em ti, pois tu, YAOHUH UL (IÁORRU UL), nunca abandonaste os que te buscam.

Salmos 18:49 - Portanto eu te louvarei entre as nações, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL); cantarei louvores ao teu Nome.

Salmos 20:1 - Que YAOHUH UL (IÁORRU UL) te responda quando estiveres em tribulação; que o Nome do UL de Yaohucáf (corrompido como 'Jacó') te proteja.

Salmos 20:5 - Celebraremos com júbilo a tua vitória e no Nome do nosso UL hastearmos pendões. Que YAOHUH UL (IÁORRU UL) garanta todos os teus pedidos.

Salmos 20:7 - Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos totalmente no Nome YAOHUH (IÁORRU) nosso UL.

Salmos 22:22 - Eu declararei o teu Nome a meus irmãos; te louvarei na congregação.

Salmos 25:11 - Por causa do teu Nome, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), perdoa minha iniquidade, que é grande.

Salmos 29:2 - Tributai a YAOHUH (IÁORRU) o esplendor devido ao seu Nome; adorai YAOHUH (IÁORRU) no esplendor da sua santidade.

Salmos 30:4 - Cantai a YAOHUH UL (IÁORRU UL), vós os seus santos; louvai o seu santo Nome!

Salmos 31:3 - Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza, por causa do teu Nome, conduze-me e guia-me.

Salmos 33:21 - Nele nossos corações se alegram, pois confiamos totalmente no seu santo Nome.

Salmos 34:3 - Exaltai YAOHUH (IÁORRU) comigo; exaltemos juntos seu Nome.

Salmos 44:5 - Por ti vencemos os nossos inimigos; pelo teu Nome nós pisamos os que se levantam contra nós.

Salmos 44:8 - Em YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos exultamos continuamente, e louvaremos teu Nome para sempre.

Salmos 52:9 - Eu te louvarei para sempre pelo que fizeste; esperarei no teu Nome, pois teu Nome é nobre! Na presença dos teus santos eu te louvarei.

Salmos 63:4 - Eu Te louvarei enquanto eu viver, e em teu Nome levantarei as minhas mãos.

Salmos 66:2 - Cantai o esplendor do seu Nome; fazei esplendoroso o seu louvor!

Salmos 66:4 - Toda a terra se prostra diante de ti; cantam louvores a ti, cantam louvores ao teu Nome.

Salmos 68:4 - Cantai a YAOHUH UL (IÁORRU UL), cantai louvor ao seu Nome; exaltai-o a ele que cavalga sobre as nuvens - seu Nome é YAOHUH (IÁORRU) - e exultai diante dele.

Salmos 69:30 - Eu louvarei o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) em cânticos e o exaltarei com ações de graças.

Salmos 72:19 - Louvado seja o seu esplendoroso Nome para sempre! Toda a terra se encha do seu esplendor. Amnao e amnao.

Salmos 79:6 - Derrama a tua ira sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam teu Nome.

Salmos 79:9 - Socorre-nos, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL) nosso Salvador, pelo esplendor do teu Nome; livra-nos e perdoa nossos pecados por causa do teu Nome.

Salmos 83:18 - E reconhecerão que só tu, cujo Nome é YAOHUH (IÁORRU) - és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmos 86:9 - Todas as nações que fizeste virão e adorarão diante de ti, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL); eles trarão esplendor ao teu Nome.

Salmos 86:11-12 - Ensina-me teu caminho, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), e andarei na tua verdade; dá-me um coração íntegro, para que eu possa reverencialmente temer o teu Nome. Eu te louvarei, Ó YAOHUH (IÁORRU) meu UL, de todo o meu coração; exaltarei o teu Nome para sempre!

Salmos 91:14 - Porque ele Me ama, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL), eu o resgatarei; pô-lo-ei em alto refúgio, pois ele conhece o meu Nome.

Salmos 100:4 - Entrai por suas portas com ações de graça e em seus átrios com louvor; dai-lhe graças e louvai o seu Nome.

Salmos 102:21 - A fim de que o Nome YAOHUH (IÁORRU) seja declarado em Sião e seu louvor em Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém').

Salmos 111:9 - Ele proveu redenção para o seu povo; ele ordenou sua aliança para sempre - santo e tremendo é o seu Nome.

Salmos 113:1-3 - Haolul-YAOHUH (Louvai YAOHUH (IÁORRU))! Louvai, ó servos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), louvai o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL). Seja louvado o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL), hoje e eternamente. Desde o lugar nascente do sol até o lugar do poente, o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) seja louvado!

Salmos 118:10-12 - Todas as nações me cercaram, mas no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) eu as destruí. Elas me cercaram por todos os lados, mas no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) eu as destruí. Elas se alvoroçaram ao meu redor como abelhas, mas pereceram tão rápido como fogo em espinhos; no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) eu as destruí.

Salmos 119:132 - Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como tu sempre fazes àqueles que amam teu Nome.

Salmos 124:8 - Nosso socorro está no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Criador dos céus e da terra.

Salmos 145:1-2 - Eu te exaltarei, meu YAOHUH UL (IÁORRU UL) o Rei; louvarei o teu Nome para todo o sempre. Louvar-te-ei todo dia e exaltarei o teu Nome eternamente.

Provérbios 18:10 - O Nome YAOHUH (IÁORRU) é uma torre fortificada; os justos correm para ela e estão a salvo!

Provérbios 30:4 - Quem subiu aos céus e desceu? Quem cerrou os ventos na santidade de suas mãos? Quem atou as águas nas suas vestes? Quem estabeleceu todos os limites da terra? Qual é o seu Nome, e qual é o Nome de seu Filho? Diga-me, se é que o sabes!

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 12:4 - Naquele dia direis: Dai graças a YAOHUH UL (IÁORRU UL), invocai o seu Nome; fazei conhecidos entre as nações os seus feitos, e proclamai que o seu Nome é exaltado.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 24:15 - Portanto, exaltai YAOHUH UL (IÁORRU UL) no oriente; exaltai o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) Yaoshorul, nas ilhas do mar.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 25:1 - Ó YAOHUH (IÁORRU), tu és meu YAOHUH UL (IÁORRU UL); eu te exaltarei e louvarei teu Nome, pois em perfeita fidelidade tu operaste feitos maravilhosos, feitos planejados há muito tempo.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 26:8 - Sim, YAOHUH UL (IÁORRU UL), andando no caminho das tuas leis, te aguardamos, teu Nome e renome são o desejo do nosso coração!

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 42:8 - Eu sou YAOHUH (IÁORRU); este é o meu Nome! Não darei meu esplendor a outro ou meu louvor a ídolos.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 54:5 - Pois o teu Criador é teu marido - YAOHUH UL (IÁORRU UL) ha-Tzevaot é o seu Nome - o Santo de Yaoshorul (corrompido como 'Israel') é o teu Redentor; ele é chamado YAOHUH UL (IÁORRU UL) de toda a terra.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 57:15 - Pois isto é o que diz o Alto e Sublime, O que vive para sempre, cujo Nome é santo: Eu vivo num lugar alto e santo, mas também com aquele que é contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e reavivar o coração do contrito.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 59:19 - Desde o ocidente os homens reverencialmente temerão o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL), e desde o lugar do nascente reverenciarão seu esplendor. Pois ele virá como torrente impetuosa impelida pelo fôlego de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 65:1 - Eu me revelei àqueles que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam. Para uma nação que não invocava meu Nome, Eu disse: Eis-me aqui, Eis-me aqui.

Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 3:17 - Naquele tempo chamarão Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') O Trono de YAOHUH UL (IÁORRU UL) - e todas as nações se juntarão em Yaohushuaoleym para honrar o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não mais haverão de seguir a dureza de seus malignos corações.

Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 10:6 - Ninguém é como tu Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), tu és grandioso, e teu Nome é pleno em poder!

Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 11:19 - Mas eu era como um manso cordeiro, que se leva à matança; não sabia que contra mim tramavam dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, para que não haja mais memória do seu Nome'.

Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 16:21 - Portanto eu os ensinarei - desta vez eu lhes ensinarei meu poder e minha força. Então eles saberão que o meu Nome é YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') 39:7 - Eu farei conhecido meu santo Nome entre meu povo Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Eu não permitirei mais que meu santo Nome seja profanado, e as nações saberão que Eu, YAOHUH UL (IÁORRU UL), sou o Santo em Yaoshorul.

Dayanul (corrompido como 'Daniel') 9:18-19 - Dai ouvido, Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), e ouve; abre teus olhos e vê a desolação da cidade que traz o teu Nome. Não te fazemos pedidos segundo a nossa justiça, mas segundo a tua grande misericórdia. Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), escuta! Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), perdoa! Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL) ouve e age! Por tua causa, Ó meu YAOHUH UL (IÁORRU UL), não demores, porque tua cidade e teu povo trazem o teu Nome.

Yaoul (corrompido como 'Joel') 2:32 - E todo aquele que invocar o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) será salvo; pois no monte Sião e em Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') haverá livramento, como YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse, entre os remanescentes (sobreviventes) a quem YAOHUH UL (IÁORRU UL) chamar.

Amós 4:13 - Ele que forma as montanhas, cria o vento, e revela seus pensamentos ao homem, ele que torna em trevas a alvorada, e pisa os lugares altos da terra - YAOHUH UL (IÁORRU UL) ha-Tzevaot é seu Nome.

Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') 5:4 - Ele se levantará e apascentará seu povo no poder de YAOHUH UL (IÁORRU UL), na majestade do Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL), seu UL. E eles viverão em segurança, pois, então, sua grandeza alcançará os confins da terra.

Zafnayaohu (corrompido como 'Sofonias') 3:12 - Mas eu preservarei no meio de ti o simples e humilde, que confia no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Zokharyaohu (corrompido como 'Zacarias') 13:9 - Esta terça parte eu farei passar pelo fogo; eu os purificarei como a prata e os testarei como ouro. Eles invocarão o meu Nome e eu lhes responderei; eu direi: Eles são meu povo', e eles dirão, YAOHUH UL (IÁORRU UL) é nosso UL!

Zokharyaohu (corrompido como 'Zacarias') 14:9 - YAOHUH UL (IÁORRU UL) será o Rei sobre toda a terra! Naquele dia haverá somente um UL, e seu Nome, o único Nome.

Molaok-rí (corrompido como 'Malaquias') 1:11 - Meu Nome será grande entre as nações, do oriente até o ocidente. Em todo lugar incenso (orações) e ofertas puras serão trazidas ao meu Nome, porque meu Nome será grande entre as nações,' diz YAOHUH UL (IÁORRU UL) ha-Tzevaot.

Molaok-rí (corrompido como 'Malaquias') 3:16 - Então aqueles que reverencialmente temiam YAOHUH UL (IÁORRU UL) falaram um com o outro, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) atentava e ouvia. Um memorial estava

escrito diante dele sobre aqueles que reverencialmente temiam YAOHUH UL (IÁORRU UL) e honravam seu Nome.

Molaok-rí (corrompido como 'Malaquias') 4:2 - Mas para vós que reverenciais meu Nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E saireis pulando como bezerras soltos da estrebaria.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 1:21 - Ela dará à luz um Filho, e lhe porás o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 6:9 - Assim é como deveis orar: YAOHUH AB (IÁORRU Pai) no shua-olmayao (alturas celestiais), santificado seja teu Nome.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 12:21 - Em seu Nome as nações porão a sua esperança.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 18:20 - Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu Nome, lá estou eu com eles.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 21:9 - As multidões que foram adiante dele e aqueles que o seguiam, todos em alta voz exclamavam: Roshua-nah ao Filho de Daud (Davi)! Bendito é ele que vem no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL)! Roshua-nah nas alturas!

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 23:39 - Pois eu vos digo, não mais me vereis novamente até que digais: Bendito é aquele que vem no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 28:19 - Portanto ide e fazei discípulos de todas as nações, imergindo-os no Nome YAOHUH (IÁORRU), no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e no Nome RUKHA.

Marcos 9:37 - Qualquer que recebe a uma destas criancinhas em meu Nome a mim me recebe; e qualquer que me recebe não recebe a mim, mas àquele que me enviou.

Marcos 9:41 - Eu vos digo a verdade, qualquer que vos der um copo d'água em meu Nome por vós pertencerdes ao Messias, certamente não perderá sua recompensa.

Marcos 16:15-18 - Ele lhes disse: Ide por todo o mundo e proclamai a Preciosa Mensagem a todas as criaturas. Aquele que crer e for imerso será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais serão com aqueles que crerem em meu Nome: Expulsarão demônios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes com suas mãos em segurança, e quando beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; eles colocarão suas mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados.

Lucas 2:21 - No oitavo dia, quando era tempo de circuncidá-lo, foi-lhe dado o Nome: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Nome que o anjo havia dado a Ele antes que Ele fosse concebido.

Lucas 11:2 - Ele lhes disse: 'Quando orardes, dizei: YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai), Santificado seja o teu Nome, Venha o teu reino....

Lucas 13:35 - ...Eu vos digo que não me vereis novamente até que digais: Bendito é aquele que vem no Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Lucas 21:12 - Mas antes disso tudo, eles lançarão mão de vós e vos perseguirão. Eles vos enviarão a sinagogas e prisões, e sereis levados diante de reis e governantes, e tudo por causa do meu Nome.

Lucas 24:47 - E arrependimento e perdão de pecados serão proclamados em seu Nome a todas as nações, começando por Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém').

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:18 - Aquele que nele crê não é julgado, mas aquele que não crê já está julgado, porquanto não crê no Nome do Filho unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 5:43 - Eu vim no Nome de meu YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai) e vós não me recebeis; contudo, se alguém vier em seu próprio nome, vós o recebereis.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 10:25 - YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) respondeu: Eu vos disse, mas não credes. Os milagres que eu faço no Nome de meu YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai) falam por mim.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 12:28 - YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai), exalta o teu Nome! Então uma voz veio do céu: Eu O exaltei, e novamente O exaltarei.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 14:13-14 - E eu farei o que quer que peçais em meu Nome, de modo que o Filho traga esplendor para YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai). Podeis pedir-me o que quer que seja em meu Nome - e eu o farei.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 14:26 - Mas ha-Menaokhem (O Consolador), o RUKHA ULHIM, o qual YAOHUH (IÁORRU) AB enviará em meu Nome, vos ensinará acerca de todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo que vos tenho dito.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 15:16 - Vós não escolhestes a mim, mas eu escolhi a vós para que vades e deis fruto - fruto que permanece. Então YAOHUH (IÁORRU) AB (o Pai) vos dará o que quer que peça em meu Nome.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 15:21 - Eles vos tratarão assim por causa do meu Nome, pois eles não conhecem Aquele que me enviou.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 16:23-24 - Naquele dia não me pedireis mais coisa alguma. Em verdade vos digo que meu YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai) vos dará o que quer que peça em meu Nome. Até agora nada pedistes em meu Nome. Pedí e recebereis, e vossa alegria será completa.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 16:26 - Naquele dia pedireis em meu Nome. Eu não estou dizendo que pedirei a YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai) em vosso lugar.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:11-12a - Eu não mais permanecerei no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu volto para ti. YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai), protege-os pelo poder do teu Nome - o Nome que me deste - de modo que eles sejam um como nós somos um. Enquanto eu estava com eles, eu os protegi e os guardei pelo Nome que me deste.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:26 - Eu lhes dei a conhecer o teu Nome para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 20:31 - Isto foi escrito para que possais crer que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Messias, o Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e que crendo, tenhais vida em seu Nome.

Atos 2:21 - E aquele que invocar o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) será salvo.

Atos 2:38 - Káfos (corrompido como 'Pedro') respondeu: Arrependei-vos e sede imersos, cada um de vós, em o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do RUKHA ULHIM.

Atos 3:16 - Pela fé no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), este homem a quem vês e conheceis se tornou vigoroso. Foi o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e a fé que vem através dele que deu esta cura completa a ele, como podeis ver.

Atos 4:7 - Eles tinham trazido Káfos (corrompido como 'Pedro') e Yaohukhánan (corrompido como 'João') diante deles e começaram a interrogá-los: 'Por que poder ou por qual Nome fizestes isso?'

Atos 4:10 - Então sabeí isto, vós e todo o povo de Yaoshorul: É pelo Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ha-Nuzrotiy (Nuzrotiy significa o Renovo que surge e cresce por si só), a quem pregastes no madeiro, e a quem YAOHUH UL (IÁORRU UL) ressuscitou dos mortos, que este homem esta diante de vós, curado!

Atos 4:12 - Não há salvação em nenhum outro, pois não há nenhum outro nome sob os céus dado aos homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Atos 4:17-18 - Mas para impedir este assunto de se espalhar mais ainda entre o povo, devemos avisar estes homens para não mais falar a ninguém neste Nome. Então os chamaram para dentro novamente e lhes ordenaram que não falassem ou ensinassem no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Atos 4:30 - Estende a tua mão para curar e operar sinais miraculosos e maravilhas através do Nome de teu Santo Servo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Atos 5:28 - Nós vos demos firme ordem de não ensinar neste Nome! disse ele; contudo vós enchestes Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') com vosso ensino e estais determinados a nos fazer culpados do sangue deste Homem.

Atos 5:40-41 - Sua fala os persuadiu. Eles chamaram os emissários e os açoitaram. Então lhes ordenaram não falar no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e os deixaram ir. Os emissários deixaram o Sinédrio, alegrando-se de terem sido contados dignos de sofrer injustiça por causa do Nome.

Atos 8:12 - Mas quando creram em Filipe por proclamar ele a Preciosa Mensagem do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, eles foram imersos, ambos homem e mulher.

Atos 8:16 - Porque o RUKHA ULHIM não tinha vindo ainda sobre nenhum deles; eles tinham simplesmente sido imersos no Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Atos 9:14-16 - E ele veio aqui com autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocam teu Nome. Mas YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse a Khananyaohu (corrompido como 'Ananias'): Vai! Este homem é meu vaso escolhido para levar o meu Nome diante dos gentios e seus reis e diante do povo de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Eu lhe mostrarei o quanto importa que ele sofra pelo meu Nome.

Atos 9:21 - Todos aqueles que o ouviram estavam surpresos e perguntavam: Não é ele o homem que fez grande estrago em Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') entre aqueles que invocam este Nome? E não veio ele aqui para levá-los prisioneiros aos principais dos sacerdotes?

Atos 9:27-28 - Mas Barnabé o tomou e o levou aos emissários. Ele lhes disse como Shaul (corrompido como 'Paulo') em sua jornada tinha visto o Rei e que o Rei lhe tinha falado, e como em Damasco ele havia proclamado destemidamente o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). E Shaul permaneceu com eles e se deslocava livremente por Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém'), falando abertamente no Nome do Rei.

Atos 10:43 - Todos os profetas testificam sobre ele que qualquer que crer nele recebe perdão de pecados por meio do seu Nome.

Atos 10:48 - Então ele ordenou que eles fossem imersos no Nome YAOHUSHUA, o Messias. Então eles pediram a Káfos (corrompido como 'Pedro') para permanecer com eles por alguns dias.

Atos 15:17 - Que o remanescente entre os homens possa buscar YAOHUH UL (IÁORRU UL), e todos os gentios que trazem o meu Nome, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL), o qual faz todas as coisas.

Atos 15:26 - Homens que arriscaram suas vidas pelo Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

Atos 16:18 - Ela manteve isso por vários dias. Finalmente Shaul ficou tão aborrecido que ele se voltou e disse ao espírito: Em O Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, eu ordeno que saias dela! Naquele momento o espírito a deixou.

Atos 19:5 - Ao ouvir isto, eles foram imersos no Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)!

Atos 19:17 - Quando isto se tornou conhecido dos Yaohudim (judaicos) e gregos que viviam em Éfeso, eles foram tomados de temor e o Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi tido em alta honra.

Atos 21:13 - Então Shaul respondeu: 'Por que estais pranteando e me partindo o coração? Eu estou pronto não somente para ser aprisionado, mas também para morrer em Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') pelo Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Atos 22:16 - E agora o que esperais? Levantai-vos, sede imersos! Lavai os vossos pecados, invocando seu Nome!

Atos 26:9 - Eu também estava convencido de que devia fazer tudo que fosse possível para me opor ao Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ha-Nuzrotiy (o Nazareno). Obs.: Nuzrotiy significa o Renovo. De sua origem hebraica tem o significado da semente que brota e cresce por si mesma, conforme a profecia. Desta palavra se originou a corruptela Nazareno, que induziu a muitos a crerem ser uma definição de origem.

Romanos 9:17 - Pois a escritura diz a faraó: Eu te levantei para este exato propósito, que eu pudesse mostrar em ti o meu poder e que o meu Nome pudesse ser proclamado em toda a terra.

Romanos 10:13 - Todo aquele que invocar o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) será salvo.

1 Coríntios 1:2 - À congregação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em Corinto, àqueles santificados no Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e chamados para ser santos, junto com todos em toda parte, os quais invocam o Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias - Rei deles e nosso.

1 Coríntios 6:11 - Tais foram alguns de vós. Mas fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados no Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, e pelo RUKHA de nosso YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Efésios 3:15 - De quem toda sua família nos céus e na terra recebe o Nome!

Efésios 5:20 - Dando sempre graças a YAOHUH (IÁORRU) AB (o Pai) por tudo, em O Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

Filipenses 2:9-10 - Portanto YAOHUH UL (IÁORRU UL) O exaltou ao mais alto lugar e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra!

Colossenses 3:17 - E o que quer que façais, seja em palavras ou ações, fazei-o em O Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), dando graças a YAOHUH (IÁORRU) AB (o Pai) por ele.

2 Tessalonicenses 1:12 - Nós assim oramos para que o Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) possa ser exaltado em vós, e vós nele, de acordo com a graça de nosso YAOHUH UL (IÁORRU UL) e do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

1 Yaohutam (corrompido como 'Timóteo') 6:1 - Todos os que estão sob jugo de escravidão devem considerar seus chefes dignos de todo respeito, para que o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) e nosso ensino não sejam blasfemados.

2 Yaohutam (corrompido como 'Timóteo') 2:19 - Entretanto, o firme fundamento de YAOHUH UL (IÁORRU UL) permanece, tendo este sêlo: 'YAOHUH UL (IÁORRU UL) conhece aqueles que são seus,' e mais, 'Aparte-se da injustiça todo aquele que confessa o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Hebreus 1:4 - Tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente Nome do que eles.
Hebreus 13:15 - Por meio de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), portanto, ofereçamos continuamente a YAOHUH UL (IÁORRU UL) um sacrifício de louvor - o fruto de lábios que confessam seu Nome.

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 2:7 - Não são eles que blasfemam o nobre Nome dele a quem pertenceis?

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 5:14 - Está alguém entre vós doente? Ele deve chamar os anciãos da congregação para orar sobre ele e ungi-lo com óleo, em o Nome do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 4:14 - Se sois ofendidos por causa do Nome do Messias, sois bem-aventurados, pois o RUKHA de esplendor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) repousa sobre vós.

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 4:16 - Entretanto, se sofreis como Yaohushuarrím (os que creem no Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) não vos envergonheis, mas louvai a YAOHUH UL (IÁORRU UL) por vós trazerdes este Nome.

1 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 2:12 - Eu vos escrevo, queridos filhinhos, porque os vossos pecados foram perdoados por causa do seu Nome.

1 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:23 - E este é o seu mandamento: que creiamos no Nome de seu Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, e nos amemos uns aos outros, conforme ele nos ordenou.

1 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 5:13 - Eu escrevo estas coisas a vós que credes no Nome do Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para que saibais que tendes a vida eterna!

3 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 1:7 - Pois por causa do Nome foi que saíram, sem receber ajuda dos pagãos.

Ranodgalut (Apocalipse) 2:3 - E tens perseverado e suportado provas por causa do meu Nome, e não te deixaste esmorecer.

Ranodgalut (Apocalipse) 3:8 - Conheço as tuas obras - eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar - que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu Nome.

Ranodgalut (Apocalipse) 11:18 - As nações se enfureceram; chegou porém a tua ira e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu Nome, assim aos pequenos com aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

Ranodgalut (Apocalipse) 13:1;6 - E vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas nos seus chifres, e em cada cabeça um nome de blasfêmia. Ela abriu sua boca para blasfemar YAOHUH UL (IÁORRU UL), e para blasfemar seu Nome e o lugar da sua habitação e aqueles que vivem nos céus.

Ranodgalut (Apocalipse) 14:1 - Então eu olhei e lá estava o Cordeiro diante de mim, de pé sobre o Monte Sião, e com ele 144000 (cento e quarenta e quatro mil) os quais tinham seu Nome e o Nome de seu YAOHUH (IÁORRU) AB (Pai) escritos sobre suas frentes.

Ranodgalut (Apocalipse) 15:4 - Quem não haverá de temer-te Ó YAOHUH UL (IÁORRU UL), e trazer esplendor para o teu Nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados.

Ranodgalut (Apocalipse) 16:9 - *Os homens se queimaram com o intenso calor e amaldiçoaram o Nome de YAOHUUH UL (IÁORRU UL), o qual tem autoridade sobre estas pragas, mas eles se negaram a arrepender-se e exaltá-lo.*

Ranodgalut (Apocalipse) 22:4 - *Eles verão sua face, e seu Nome estará nas suas frentes.*



OS ABSURDOS DO UNICISMO

Primeiro ponto

Temos aprendido e profundamente guardado em nossos corações a importância da identificação de seres espirituais por meio somente de seus nomes. Sabemos bastante bem que não existe nenhuma outra forma de identificação de seres espirituais a não ser os seus nomes.

Esta é a razão principal pela qual rejeitamos todos os ídolos impostores que colocaram seus nomes nas escrituras traduzidas, e nos apegamos à verdade acerca do Nome do Ungido, YAOHUSHUA, como o nosso Salvador e Redentor. A importância do Nome, é portanto, máxima, pois o uso de outros nomes identificará outros seres, o que se transforma em idolatria.

Para os que pensam que "qualquer nome serve", e o que importa é "a intenção do coração", esses certamente terão uma desagradável surpresa no futuro, pois "não acolheram o amor da verdade para serem salvos".

Sabendo isso, que os seres espirituais são identificados apenas por seus nomes, e nada mais, o primeiro fato a ser considerado é que as escrituras nos apresentam TRÊS NOMES, sendo os Três referidos como ULHIM (Seres Eternos Criadores), no plural.

Nas páginas das escrituras, encontramos o Nome YAOHUH, encontramos o Nome YAOHUSHUA e encontramos o Nome RUKHA, sendo que esse último é apresentado logo no segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) no Tanakh.

O simples fato das escrituras nos apresentarem TRÊS NOMES, já seria suficiente para que aprendêssemos que há Três Seres Espirituais Eternos Criadores, e não apenas um.

Se o leitor tiver alguma dúvida acerca do título "ULHIM", por favor, leia o capítulo SEU NOME, que esclarece o assunto detalhadamente. O capítulo SEU NOME apresenta o Nome YAOHUH, o Nome YAOHUSHUA e o Nome RUKHA, individualmente, e como tal, representam Três Seres Eternos Criadores individuais, cada um apresentado com o seu próprio Nome.

Como são Três Nomes, é claro que são Três Seres, e aqui o unicismo já sofre seu primeiro golpe mortal.

Segundo ponto

O Criador tem um Filho inimaginavelmente valioso

Somente uma total cegueira espiritual poderá bloquear a visão de tão clara revelação escritural acerca do Criador e do Seu Filho, o Qual é valiosíssimo ao Criador, o Qual O gerou com um propósito claro e definido nas escrituras:

TEHILOT (Salmos) 2:

Por que se enfurecem os goym (gentios) e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra YAOHUH e contra o Seu Ungido, dizendo: Rompamos os Seus laços e sacudamos de nós as Suas algemas. Ri-Se Aquele que habita nos céus; YAOHUH zomba deles. Na Sua ira, a Seu tempo, lhes há de falar e no Seu furor os confundirá. Eu, porém, constituí o Meu Rei sobre o Meu santo monte Tzyon. Proclamarei o decreto: YAOHUH disse ao meu UL: Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei. Pede-Me, e Eu Te darei as nações por herança e as extremidades da terra por Tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. Servi a YAOHUH com temor e alegrai-vos nEle com tremor. Beijai o Filho para que não Se irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se Lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nEle se refugiam.

O Criador YAOHUH UL não "criou" um Filho, mas sim GEROU um Filho. Não vejo forma mais fácil da mente humana compreender tal fato senão a simples extração de dentro de Si mesmo, de um outro Ser Espiritual, em tudo semelhante a Ele, ao Qual Ele Se refere como Seu Filho. Esse Filho, chamado de Seu Ungido, sempre esteve em YAOHUH e sempre existiu nEle, e que agora é revelado como um Ser Espiritual individual, de mesma natureza e atributos de Seu Pai.

É impossível, senão por total e completa cegueira espiritual e mental, que as teorias unicistas rabínicas e não rabínicas possam sobreviver a esse texto do Tanakh. Não estamos falando de ha-Brit ha-Khadashah (A Nova Aliança, Novo Testamento), e nem a estamos citando, senão apenas o Tanakh, as escrituras nas quais os rabinos se dizem mestres! E eles rejeitam Aquele ao qual o Criador YAOHUH UL ordena que BEIJEM para que Ele não Se irrite! YAOHUH UL ordena que Seu Filho YAOHUSHUA seja BEIJADO para que Ele não Se irrite! Obviamente, aqui o ato de beijar tem o sentido muito claro de amar com ternura, com devoção, com respeito, com honra, de agradá-IO, de cultuá-IO, e principalmente, de obedecê-IO.

E o mais óbvio de tudo, é que aqui já não vemos mais UM SÓ, mas vemos DOIS, o Pai e o Filho, YAOHUH e YAOHUSHUA. Aqui o unicismo sofre mais um golpe mortal.

Terceiro ponto

De onde se originam os absurdos conceitos unicistas?

Em primeiro lugar se originam da má leitura dos textos hebraicos, já com interpretações tendenciosas.

Por um lado, os yaohudim têm uma má leitura do tão citado "shemá", pois o que o "shemá" diz está na figura abaixo, e vemos que o shemá se refere exclusivamente a YAOHUH, sendo o Nome YAOHUH mencionado nele, e apenas o Nome YAOHUH. O "shemá" não diz em lugar algum que "ULHIM é UM", mas sim que "YAOHUH é UM".



Os unicistas permanecerão em seus conceitos absurdos se não compreenderem realidades espirituais muito claras, apresentadas nas escrituras. Um desses fatos é que existe uma hierarquia entre os Três Seres Eternos Criadores

(ULHIM), e nessa hierarquia YAOHUH é superior a YAOHUSHUA, que por Sua vez é superior ao RUKHA. Em se tratando de hierarquia, realmente YAOHUH é UM, pois está acima de todos e de tudo. YAOHUH, YAOHUSHUA e o RUKHA são Três Seres que compartilham de todos os atributos, embora se tenham posicionado de forma hierárquica, que é como todas as coisas estão posicionadas no Reino de YAOHUH UL. Hierarquia é a estrutura fundamental e única de governo e comando no Reino de YAOHUH UL.

Em termos de atributos, os Três são idênticos, mas em termos de autoridade, os Três Se posicionaram hierarquicamente, com YAOHUH UL, o Pai, acima de todos, YAOHUSHUA imediatamente abaixo dEle, e o RUKHA imediatamente abaixo de YAOHUSHUA. Assim, em termos de atributos, são inegavelmente Três Seres Eternos Criadores (ULHIM), embora em termos de autoridade YAOHUH UL esteja acima de todos.

Vamos citar um texto fundamental para o esclarecimento de hierarquia. Esse texto se passa entre YAOHUSHUA e um centurião romano:

Manyaohu (Mat-us) 8:5-10 - *Tendo YAOHUSHUA entrado em Kaphar-Naum, apresentou-se-Lhe um centurião implorando : Maor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. YAOHUSHUA lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Maor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra , e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-Se YAOHUSHUA e disse aos que O seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul (Isra-l) achei fé como esta.*

Esse texto nos mostra com clareza que quem tem autoridade pode enviar e pode chamar de volta. Isso é algo que precisamos ter em mente e gravar bem no entendimento, porque veremos em textos específicos

a seguir que YAOHUH UL enviou YAOHUSHUA, e veremos também que YAOHUSHUA enviou o RUKHA, o ha-Menaokhem (Consolador). Quem envia tem autoridade sobre o enviado, e é óbvio que ninguém envia a si próprio, o que é um absurdo descabido. Aquele que envia, o faz sempre em relação a alguém que não seja a si próprio, porque se eu tiver de enviar a mim mesmo eu não preciso enviar, mas apenas vou. Quem envia, envia alguém, uma outra pessoa ou um outro ser, e não a si mesmo.

Vejamos então os textos sobre Quem enviou Quem:

Yaohukhánan 3:17 - *Porquanto YAOHUH enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele.*

Yaohukhánan 4:34 - *Disse-lhes YAOHUSHUA: A minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra.*

Yaohukhánan 5:23 - *a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou.*

Yaohukhánan 5:24 - *Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.*

Yaohukhánan 5:30 - *Eu nada posso fazer de Mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O Meu juízo é justo, porque não procuro a Minha própria vontade, e sim a dAquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 5:36 - *Mas eu tenho maior testemunho do que o de Yaohukhánan; porque as obras que o Pai Me confiou para que Eu as realizasse, essas que Eu faço testemunham a Meu respeito de que o Pai Me enviou.*

Yaohukhánan 5:37 - *O Pai, que Me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de Mim. Jamais tendes ouvido a Sua voz, nem visto a Sua forma.*

Yaohukhánan 5:38 - *Também não tendes a Sua palavra permanente em vós, porque não credes nAquele a quem Ele enviou.*

Yaohukhánan 6:38 - *Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha própria vontade, e sim a vontade dAquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 6:39 - *E a vontade de quem Me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que Me deu; pelo contrário, Eu o ressuscitarei no último dia.*

Yaohukhánan 6:44 - *Ninguém pode vir a Mim se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu o ressuscitarei no último dia.*

Yaohukhánan 6:57 - *Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e igualmente Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá.*

Yaohukhánan 7:16 - *Respondeu-lhes YAOHUSHUA: O Meu ensino não é Meu, e sim dAquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 7:18 - *Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.*

Yaohukhánan 7:28 - *YAOHUSHUA, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde Eu sou; e não vim porque Eu, de mim mesmo, o quisesse, mas Aquele que Me enviou é verdadeiro, Aquele a quem vós não conheceis.*

Yaohukhánan 7:33 - *Disse-lhes YAOHUSHUA: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto dAquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 8:16 - *Se Eu julgo, o Meu juízo é verdadeiro, porque não sou Eu só, porém eu e Aquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 8:18 - *Eu testifico de Mim mesmo, e o Pai, que Me enviou, também testifica de Mim.*

Yaohukhánan 8:26 - *Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém Aquele que Me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dEle tenho ouvido, essas digo ao mundo.*

Yaohukhánan 8:29 - *E Aquele que me enviou está comigo, não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada.*

Yaohukhánan 8:42 - *Replicou-lhes YAOHUSHUA: Se YAOHUH fosse, de fato, vosso pai, certamente, Me havíeis de amar; porque Eu vim de YAOHUH e aqui estou; pois não vim de Mim mesmo, mas Ele Me enviou.*

Yaohukhánan 9:4 - *É necessário que façamos as obras dAquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.*

Yaohukhánan 10:36 - *então, dAquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de YAOHUH?*

Yaohukhánan 12:44 - *E YAOHUSHUA clamou, dizendo: Quem crê em Mim crê, não em Mim, mas nAquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 12:49 - *Porque Eu não tenho falado por Mim mesmo, mas o Pai, que Me enviou, Esse Me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.*

Yaohukhánan 13:16 - *Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu amo, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.*

Yaohukhánan 13:20 - *Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim me recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 14:24 - *Quem não Me ama não guarda as Minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é Minha, mas do Pai, que Me enviou.*

Yaohukhánan 15:21 - *Tudo isto, porém, vos farão por causa do Meu Nome, porquanto não conhecem Aquele que Me enviou.*

Yaohukhánan 16:5 - *Mas, agora, vou para junto dAquele que Me enviou, e nenhum de vós Me pergunta: Para onde vais?*

Yaohukhánan 20:21 - *Disse-lhes, pois, YAOHUSHUA outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio.*

Yaohukhánan 15:26 - *Quando, porém, vier o Consolador (RUKHA ha-Menaokhem ou RUKHA ULHIM), que Eu vos enviarei da parte do Pai, o RUKHA ha-EMET, que dEle procede, Esse dará testemunho de Mim.*

Yaohukhánan 16:7 - *Mas Eu vos digo a verdade: convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador (RUKHA ha-Menaokhem) não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-IO enviarei.*

É de especial importância notarmos alguns pontos nesses textos, que normalmente fogem aos olhares incautos dos unicistas:

a) YAOHUSHUA sempre afirmou que não falava por Si mesmo, mas que falava o que havia ouvido do Pai, YAOHUH. Aqui já percebemos, inequivocamente, DOIS SERES, porque um não fala de Si mesmo, mas fala apenas o que ouviu do Outro ser, no caso, YAOHUSHUA falando somente o que ouviu de YAOHUH UL, e não falando de Si mesmo. Isso envolve DOIS seres, obviamente.

b) O conceito de autoridade e hierarquia é novamente enfatizado por YAOHUSHUA quando Ele diz que *Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu amo, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.* YAOHUSHUA deixa claro que aquele que envia é maior (em autoridade) do que aquele que é enviado, conforme já havíamos destacado nas palavras do centurião romano que suplicou a YAOHUSHUA sobre a cura do seu servo. E o mais importante de tudo, para retermos em nossa mente e coração, é que para enviar é necessário que haja um que envia e um que é enviado. No mínimo DUAS PESSOAS, OU DOIS SERES, porque NINGUÉM SE ENVIA A SI MESMO.

c) YAOHUSHUA afirma que nos enviaria o RUKHA ha-Menaokhem, que não é senão o mesmo RUKHA ULHIM apresentado no segundo verso de Bereshiyt, o Consolador, o que evidencia que YAOHUSHUA tem autoridade sobre o RUKHA ULHIM para poder enviá-IO.

d) YAOHUSHUA afirma que se Ele não fosse, o RUKHA não viria, mas que Ele indo, Ele enviaria o RUKHA (o Consolador) a nós. E aqui, novamente nós vemos DOIS SERES, um que precisava ir (YAOHUSHUA) para então enviar o outro (RUKHA ULHIM ou RUKHA EMET ou RUKHA ha-Menaokhem). Note que o Nome é sempre o mesmo: "RUKHA", mas os títulos podem variar. RUKHA ULHIM é o RUKHA SER ETERNO CRIADOR; RUKHA ha-EMET é o RUKHA DA VERDADE; e RUKHA ha-MENAOKHEM é o RUKHA CONSOLADOR.

Note que nomes próprios jamais podem ser traduzidos, mas os títulos podem, e é por isso que podemos evidenciar os títulos traduzidos, enquanto o Nome RUKHA permanece sempre inalterado, no original, e sempre se referindo ao mesmo Ser, porém com títulos distintos.

e) Vemos então, com muita clareza, YAOHUH enviando YAOHUSHUA, e vemos também YAOHUSHUA enviando o RUKHA. É óbvio, e somente os cegos não veem, que ninguém envia a si próprio, e o de maior autoridade é sempre quem envia o de menor autoridade. Então, é impossível negar que TRÊS SERES ESPIRITUAIS ETERNOS são aqui mencionados: YAOHUH enviando YAOHUSHUA e YAOHUSHUA enviando o RUKHA. E é igualmente importante que saibamos que os Três compartilham dos mesmos atributos de onisciência, onipresença, onipotência, justiça, amor, retidão, sabedoria, tudo enfim, porque os Três são ULHIM, mas que decidiram entre Si posicionarem-Se em estrutura hierárquica, estrutura essa que é a estrutura do Reino de YAOHUH UL sobre todas as coisas.

Aqui, o unicismo sofre um contundente golpe mortal !!!

Quarto ponto

Os plurais que são por muitos negados, e muitas desculpas incabíveis são proferidas acerca deles, na verdade não representam senão a realidade dos fatos, que alguns gostariam de apagar ou esconder, porque dificultam em muito a comprovação de suas descabidas teorias unicistas.

O primeiro desses plurais está mostrado quando ULHIM (os Três Seres Eternos Criadores) falam entre Si: *FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem; conforme a NOSSA semelhança.*

Os argumentos unicistas vão do cômico ao inimaginável para tentar distorcer essas simples palavras.

Primeiro, eles afirmam que o plural se deve ao fato da grandiosidade do Criador, e que por isso Ele fala no plural.

Se esquecem eles que o Criador fala na primeira pessoa "EU" em incontáveis versos das escrituras, e não usa a primeira pessoa do plural "NÓS" senão em casos onde há uma ação conjunta dos Três Seres Eternos Criadores (ULHIM).

O segundo argumento unicista, quando esse primeiro já falhou, é de que o Criador estaria Se referindo a Ele próprio e aos anjos, resultando no plural "FAÇAMOS". Esse então é o absurdo dos absurdos, pois se os anjos participaram com YAOHUH na criação do homem, então não temos um só criador, mas milhares de criadores. Simplesmente inconcebível. E além disso, como o homem foi criado à imagem do Criador (ULHIM) e conforme a Sua semelhança, há uma incapacidade total dos anjos terem qualquer participação nisso, pois qual anjo conhece realmente o Criador a ponto de criar algo que seja à Sua imagem e semelhança? ULHIM é inescrutável, e sempre que nos referimos a ULHIM estamos nos referindo a YAOHUH, a YAOHUSHUA e ao RUKHA, pois ULHIM é forma plural de UL.

Fato semelhante ocorreu quando estava em andamento a construção da torre de Babel. Disse YAOHUH UL: *DESÇAMOS e CONFUNDAMOS a sua linguagem.* Novamente o plural se mostra evidente, e não é nenhuma forma do Criador Se expressar, pois como já dissemos, o Criador Se expressa na primeira pessoa "EU" incontáveis vezes nas escrituras.

Mais um contundente golpe mortal no unicismo!!!

Quinto ponto

As inter-referências entre os Três são muitas. YAOHUH Se refere a YAOHUSHUA, YAOHUSHUA Se refere a YAOHUH, YAOHUSHUA Se refere ao RUKHA, o RUKHA Se refere a YAOHUH, enfim, todas essas inter-referências são evidências muito claras de não haver um único Ser, mas sim Três Seres. Na apresentação do Nome RUKHA, no capítulo anterior, pudemos ler muitos desses textos onde o RUKHA é mencionado nominalmente, e também onde Ele menciona YAOHUH UL, referindo-se a YAOHUH UL como "ELE", e não como "EU". Ora, se só houvesse um único Ser com diversas manifestações, só caberia o "EU", mas jamais o "ELE". "ELE" é sempre usado quando alguém se refere a outra pessoa, e não a si próprio.

Sexto ponto

Os conceitos unicistas são formados de maneira muito forte nas igrejas evangélicas adventistas, e outras, por motivos que não condizem com o amor pela verdade. O mais forte argumento utilizado por eles é que a igreja católica romana apresenta três seres, a saber: Deus, Jesus e Espírito Santo. O desejo de combater a igreja católica ocupa tanto o coração desses, que eles acabam por deixar de lado o amor pela verdade, e param de investigar de forma isenta e imparcial os fatos escriturais.

Em primeiro lugar, eles não atentam para o fato de que o inimigo ha-satan é sempre um impostor e imitador do Criador para poder receber culto que não lhe é devido, pela displicência dos que não se apegam à verdade. Essa imitação, certamente atingiu a igreja católica, onde foram estabelecidos três seres, do mesmo modo que os Três Seres Eternos Criadores apresentados nas escrituras. Porém, o que os unicistas não compreendem e nem enxergam, é que a similaridade só vai até o número 3, e nada além disso, porque os três que a igreja católica apresenta não são os Três que as escrituras apresentam, mas sim três impostores usurpando o lugar dos verdadeiros. Volto a dizer que a similaridade está apenas no número 3 e não vai nenhum milímetro além disso.

Combater a igreja católica e suas muitas mentiras e males não deve estar acima do nosso amor pela verdade, e se formos jogar no lixo o número 3 só porque a igreja católica inventou outros três, estaremos jogando fora também a verdade escritural que vai muito além de "QUANTOS", que é o "QUEM". Por causa do "QUANTOS" da igreja católica, os unicistas jogam no lixo o "QUEM", e com isso perdem a verdade, o rumo, entrando por explicações descabidas e que beiram o ridículo se analisadas confrontando-as com as escrituras.

O grande problema disso é que quando alguém não consegue compreender essas coisas e diferenciar hierarquia de atributos, irá procurar dar voltas e mais voltas nas escrituras, puxando a interpretação para o unicismo para justificar os seus entendimentos, e assim perdendo uma grande parte da verdade escritural. É quando os unicistas começam a entrar pelas raias do absurdo, em situações extremas como:

- Se YAOHUH e YAOHUSHUA são o mesmo Ser, então YAOHUSHUA orava para Si mesmo?
- Se YAOHUH e YAOHUSHUA são o mesmo Ser, então YAOHUSHUA voltou para Si mesmo quando disse que voltaria para o Pai?
- Se YAOHUSHUA e o RUKHA são o mesmo Ser, então YAOHUSHUA não enviou o Consolador, mas enviou a Si mesmo, e portanto não voltará porque já está aqui hoje?
- Quando se ouviu uma voz dizendo "Esse é o Meu Filho amado em Quem Me comprazo", era o próprio YAOHUSHUA falando dos céus ao mesmo tempo em que saía da água da imersão? Ou seria Ele um ventríloquo?
- Quando o RUKHA veio sobre Ele em forma de pomba, então seria o próprio YAOHUSHUA que saía das águas e estava na pomba vindo sobre Si mesmo?
- Quando YAOHUSHUA disse que não era para Ele fazer a Sua própria vontade, mas a vontade do Pai, então Ele teria DUAS vontades? Porque se o Pai e Ele são o mesmo Ser, então esse Ser só pode ter uma única vontade, caso contrário estará dividido contra Si mesmo.
- Quando YAOHUSHUA diz que toda blasfêmia contra Ele será perdoada, mas que a blasfêmia contra o RUKHA não será jamais perdoada, Ele estaria dizendo que a blasfêmia contra Ele seria perdoada, mas a blasfêmia contra Ele mesmo não seria nunca perdoada?
- E quando as escrituras dizem "porque não deixarás a Minha alma na morte", Ele estaria dizendo que Ele mesmo não deixaria Sua alma na morte?
- E quando Ele disse: "ULI, ULI, LAMA AZAVTANI" Ele estaria perguntando por que Ele abandonou a Si mesmo? E por que Ele diria "MEU UL"?
- E quando Ele dizia que "o Pai é maior do que Eu" Ele estava dizendo que Ele era maior do que Ele mesmo? Maior e menor não são conceitos dualistas (no mínimo dualistas)? Note que MAIOR E MENOR não tem nada a ver com MELHOR OU PIOR! Maior e menor dizem respeito a hierarquia, enquanto melhor e pior se refeririam, se fosse o caso, a atributos. Melhor e pior nem se cogita, obviamente.
- E quando Ele dizia que conforme Ele via o Pai fazer assim Ele também fazia, Ele estava dizendo que conforme Ele fazia assim mesmo Ele fazia?

A lista dos absurdos é longa demais para eu escrever todos os exemplos aqui, mas creio que esses já são absurdos o suficiente para exemplificar os absurdos dos entendimentos unicistas.

Diante de todas essas coisas, eu só posso imaginar que as escrituras ou Bíblias dos unicistas sejam bem menores do que as normais, porque é preciso retirar muito texto dela para se poder concluir o que eles concluiriam.

No livro de Ranodgalut (Apocalipse) lemos que YAOHUSHUA diz que gravará em nós o Nome de YAOHUH UL, o nome da Cidade Santa, e o Seu novo Nome. Ora, o Nome YAOHUH e o novo Nome que YAOHUSHUA terá (isso é assunto para um próximo estudo) serão gravados em nós. Por que DOIS NOMES, e não UM SÓ? Se o Criador fosse um só, então só deveríamos ter gravado o Seu Nome e o nome da Cidade Santa, não é mesmo?

Devemos também prestar a máxima atenção ao fato de que YAOHUSHUA receberá um novo Nome (o que estudaremos em um próximo estudo).

Ora, YAOHUH UL, quando apresentou Seu Nome a Mehushua (Moisés), Ele afirmou: *Esse é o Meu Nome eternamente*. Ou seja, o Nome YAOHUH é imutável e eterno.

Contudo, o Nome YAOHUSHUA é somente para o tempo presente, pelo que Ele representa, mas mudará no final dos tempos, onde YAOHUSHUA terá um novo Nome.

É muito simples concluir que, se há um SER que tem um Nome imutável e eterno, e Outro SER cujo Nome mudará no final dos tempos, então há DOIS SERES, no mínimo.

E esse creio ser o golpe fatal definitivo nos conceitos unicistas!!!



ESTUDO DOS PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS

Onde começa toda a história ?

Logo no início das Sagradas Escrituras, nos primeiros versos do livro de Bereshiyt (Gênesis), lemos o seguinte, da direita para a esquerda:



1 - *No princípio criou Ulhim os céus e a terra.*

Relembrando, "Ulhim" é o título original hebraico usado pelo povo judaico significando "O Ser Eterno Criador". Em fonemas da língua portuguesa deve-se pronunciar "UL-RIM", com a tônica na sílaba "RIM". "Ulhim" é a forma uni-plural, que pode ser usada tanto para singular como para plural, embora também ocorra a forma singular pura "UL". A influência pagã alterou a pronúncia para "ELOHIM" e para "EL", devido aos cultos pagãos primitivos de "EL". "ELOHIM" é má leitura de "ULHIM" como "EL" é má leitura de "UL". A palavra "Shamaiym" em hebraico significa "céus", quase sempre no plural. Encontraremos poucas vezes a palavra céu, no singular, nas traduções, pois em hebraico predomina a forma plural "céus". Também devemos considerar a palavra "bereshiyt" como traduzível por "no princípio", em relação à criação, pois obviamente o Criador é Eterno e anterior a qualquer fato, em especial à sua própria obra de criação.

2 - *E a terra estava um caos absoluto; havia treva sobre a face do abismo, e o RUKHA Ulhim movia-se [pairava] por sobre as águas.*

Considera-se uma lacuna temporal entre o primeiro verso e o segundo, com base em que "tôhu vabôhu" (caos absoluto) não faz parte da perfeição com que Ulhim age na criação. A rebelião do "mimshakh kerub" (querubim ungido) teria ocorrido nesta lacuna, cujo relato em Kozoqiul 28:11-19 comprova as razões para "tôhu vabôhu". Alguns autores consideram "tôhu vabôhu" apenas como uma fase inacabada da criação, contudo a expressão "caos absoluto" indica desordem, falta de harmonia, como algo que teve causa, e não apenas um processo em andamento, uma vez que a harmonia de ULHIM não pode dar origem à desarmonia caótica. RUKHA Ulhim é o terceiro Ser Eterno Criador mencionado nominalmente nas escrituras. RUKHA é a pronúncia correta arcaica, e não o moderno "Ruach" dos dias atuais. Este Nome do terceiro Ser Eterno Criador deve ser pronunciado como RÚRRA, sendo que o "R" inicial se pronuncia como um "R" intermediário, como na palavra "CARO". Pegue a sílaba "RU" da palavra "ARUBA", junte com a sílaba "RA" da palavra "RADAR" e você terá a pronúncia correta deste Nome.

Vemos que logo no segundo verso das Sagradas Escrituras já "havia trevas". Precisamos entender, neste ponto, que estas trevas mencionadas se referem à uma situação espiritual de trevas, e não dizem respeito à luz visível. A luz visível, proveniente de fontes luminosas como o sol, as estrelas, as velas, a lâmpada

elétrica, não tem influência espiritual alguma; serve apenas de orientação para a nossa vida natural. Quando estamos fechados à noite nos nossos quartos, tendo todas as luzes apagadas, estaremos numa completa escuridão em relação à luz visível; contudo, se estivermos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não estaremos em trevas de modo algum. Há, infelizmente, pessoas, que mesmo estando debaixo do sol de meio-dia, se encontram nas mais densas trevas espirituais.

Uma vez feita a distinção entre luz e trevas espirituais e luz e trevas naturais, podemos entender que o segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) se refere a trevas espirituais. Já no segundo verso de Bereshiyt (Gênesis) algo de muito tenebroso havia ocorrido. Algo que representava trevas espirituais, e que vamos aqui estudar. As Sagradas Escrituras começam em Bereshiyt (Gênesis) 1:1, mas a história não. As Sagradas Escrituras nos relatam fatos ocorridos antes do verso 2 de Bereshiyt (Gênesis), se formos pensar de forma sequencial no tempo. Nestes fatos encontraremos não só a explicação para as "trevas sobre a face do abismo", como também entenderemos as razões para o Criador nos ter criado e nos ter colocado aqui sobre a face da terra. Vamos aos fatos.

Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') 28:11-19

Veio a mim a palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) dizendo: Filho do homem, levanta lamentações contra o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Altíssimo: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim do Altíssimo; de todas as pedras preciosas te cobrias; o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles preparados. Tu eras 'kerub' da guarda unguado ('mimshakh kerub'), e te estabeleci; permanecias no monte santo do Altíssimo, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte do Altíssimo, e te farei perecer, ó 'kerub' da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto, e jamais subsistirás.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 14:12-15

Oh! Caíste dos céus, Heylel, filho da aurora! Foste derribado por terra tu que agrides as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei aos céus; acima das "kokavim" (estr-las) do Altíssimo exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o lugar dos mortos (sheol), ao mais profundo do abismo.

Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') no capítulo 28, dos versos 11-19, nos relata um acontecimento celestial de enormes proporções e de densas trevas. Havia um 'kerub' (uma das classes de espíritos celestiais criados, conhecido popularmente como 'anjo'), um espírito criado pelo Altíssimo YAOHUH ULHIM, o qual foi feito dentro dos mais elevados padrões de perfeição e formosura. Ele era um 'kerub' da guarda. Guarda de honra do Altíssimo, não guarda de proteção, pois é óbvio, o Altíssimo não necessita de proteção de 'kerubim'. Uma posição de autoridade e de honra diante do trono do Eterno. Este 'kerub' era ornado de todas as pedras preciosas, que, espiritualmente, representam dons, poderes, autoridades e boas qualidades. Assim ULHIM (o Ser Eterno Criador) o fez. O Eterno o fez perfeito e diz Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') que ele era perfeito em seus caminhos. Nada ele tinha de si mesmo que não lhe tivesse sido dado pelo Altíssimo. Nada possuía de si mesmo senão tudo o que recebeu de graça das mãos d'Aquele que o criou. Como todas as criaturas celestiais e todos os que fazem parte do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ele gozava de liberdade. Não haviam correntes nos seus pés, nem coleira ao seu pescoço. Era livre. Tinha à sua disposição uma grande variedade de princípios espirituais, dos quais sabia o que poderia utilizar e o que deveria manter longe, pois passava todo o tempo na presença do Altíssimo. Note que "rei de Tiro" é apenas uma figura no texto, uma vez que o próprio texto esclarece que se tratava de um 'kerub'

que é uma das classes de seres espirituais mencionadas nas escrituras. Note também que as palavras 'Eterno', 'Altíssimo' são apenas títulos que se referem ao Ser Eterno Criador, que em hebraico é referido pelo título ULHIM (UL-RIM). Para maiores detalhes acerca de Nomes e títulos leia o tópico "Seu Nome" neste site.

Uma grande queda

Houve porém um momento no tempo, e as Sagradas Escrituras não nos dão maiores explicações a respeito, em que este 'kerub' lançou mão de princípios dos quais jamais deveria ter lançado. Kozoqiul (corrompido como 'Ezequiel') nos diz: *Perfeito eras nos teus caminhos desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti*. E esta iniquidade que foi encontrada nele, as próprias Sagradas Escrituras nos esclarecem por meio de Kozoqiul, quando ele escreve: *Elevou-se o teu coração...*

Nesta simples expressão se encontra o mais básico princípio de trevas, o qual é a origem de todos os demais princípios de trevas e de toda sujeira e podridão. Chama-se SOBERBA. A utilização deste princípio de trevas fez com que este 'kerub' fosse lançado fora, como Kozoqiul nos diz: *...fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra*. Este relato de Kozoqiul nos mostra com clareza a razão de haver trevas sobre a face do abismo e da terra estar "um caos absoluto".

Vemos, então, que essas trevas se referem ao fato de um 'kerub' ter lançado mão de um princípio de trevas, do qual jamais deveria ter lançado. Foi esta a sua queda e foi este o início imediato da ação do Altíssimo, YAOHUH ULHIM, para ensinar, de forma prática, a todos os demais seres espirituais, quais os princípios pelos quais deveriam viver. O Altíssimo, logo de início, no verso 3 diz: *Haja luz*. O Altíssimo se moveu imediatamente com Sua presença e Seus princípios de luz para, na maior aula prática que o universo já conheceu, ensinar a todos os Seus seres espirituais quais os princípios de luz, eficazes, fortes e vencedores, nos quais eles deveriam viver. O Altíssimo não eliminou de imediato este 'kerub', nem os que com ele se contaminaram com a soberba, pois era Sua intenção deixá-los manifestar os princípios de trevas e os péssimos resultados que deles advêm. Isso faz parte da "aula". Por outro lado, conforme veremos adiante, o Altíssimo YAOHUH ULHIM criou o homem para manifestar os Seus princípios de luz, demonstrando os seus magníficos resultados. Certamente o Altíssimo, Onisciente que é, sabia de antemão que este 'kerub' iria lançar mão e procurar viver por princípios de trevas. Não foi nenhuma surpresa para o Altíssimo a atitude deste 'kerub' e de seus seguidores. Era esperado e estava nos Seus planos. Não que o Altíssimo o tenha forçado a isso, mas sendo este 'kerub' um ser livre, com liberdade de escolha, o Altíssimo sabia que ele iria pegar o que não deveria pegar, e pegou! Pegou a soberba, a pior de todas as doenças de todos os céus e também da terra.

Antes, porém, de começarmos a estudar os princípios de luz e os princípios de trevas, vamos entender o que é um princípio. Eu comparo o princípio a duas coisas diferentes que me auxiliam a expor algo tão abstrato como é o princípio.

O que é um princípio ?

Eu comparo o princípio, em primeiro lugar, a uma semente, que uma vez plantada, vai crescer e se transformar numa planta completa com seus próprios frutos. O princípio é a semente que plantamos em nossos corações. A árvore que nasce desta semente é a nossa vida. O princípio que plantamos em nosso coração produz, do íntimo do nosso ser, as nossas palavras, ações, atitudes, gostos, crenças, opiniões, etc. Se esse princípio for de luz, construirá uma vida luminosa para nós, uma árvore boa, repleta de bons frutos. Se o princípio for de trevas, produzirá uma árvore má, com maus frutos. O princípio não é um ser vivo. Não é um espírito. Não pode ser morto, não pode ser destruído; contudo, pode ser vencido, superado por um princípio mais forte, mais eficaz. Não podemos matar a soberba. A soberba não tem vida própria; não é um ser, nem um espírito. Contudo a soberba pode ser vencida por um princípio mais forte e mais eficaz, o princípio contrário a ela, que é a humildade.

Em segundo lugar, eu comparo o princípio a uma música. Nenhuma música se manifesta por si mesma, pois não possui vida própria. Qualquer música, para se manifestar, aparecer, precisa de um instrumento que a

exiba. Pode ser tocada por um piano, um violão, ou pode ser cantada, e a voz humana é um instrumento natural dado pelo Altíssimo. Sem o instrumento, contudo, não há como qualquer música aparecer, ser ouvida. Assim, o princípio se compara à música pelo fato de precisar um "instrumento" para se manifestar. O "instrumento" capaz de exibir princípios espirituais é um espírito, seja ele de um homem, de um anjo ou mesmo do próprio Altíssimo. A música, como o princípio, existe independente do instrumento, mas só pode ser manifesta por meio do instrumento.

Uma grande sala de aula

O Altíssimo deu início à Sua criação como preparação da "sala de aula" mais bem aparelhada do universo: a terra e todo o mundo visível. E, por fim, criou o "instrumento" que Ele escolheu para exibir os princípios de luz com os quais iria envergonhar todos os princípios de trevas: o homem. Fomos criados pelo Altíssimo para sermos exibidores dos princípios de luz do Seu Reino e, com isso, envergonhámos todo e qualquer princípio de trevas usado por aquele 'kerub' caído, o qual conhecemos como ha-satan (corrompido como 'satanás'), e os demais que junto com ele se contaminaram com a soberba e caíram também. Nesta escola, ou melhor, universidade do Altíssimo, somos os protagonistas escolhidos por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para o ensino dos anjos, sem esquecer que nós mesmos também aprendemos muito. Nós lemos esta maravilha pedagógica do Altíssimo em Efésios 3:10, onde os principados e potestades nas regiões celestes aprendem com a Oholyao (O Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)), que somos nós os que cremos, acerca da multiforme sabedoria do Altíssimo. Diz: *...para que, pela Oholyao, a multiforme sabedoria do Altíssimo se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.* Assim, as escrituras afirmam que é por intermédio dos que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que a multiforme sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) se torna conhecida pelas diversas classes de espíritos celestiais criados (principados e potestades).

Há então uma guerra sendo travada ?

Existe no mundo um conceito muito errado de que a realidade desta nossa existência seria uma enorme guerra sendo travada entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan, o 'kerub' caído. Esse entendimento errado coloca YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan em igualdade de condições, o que é totalmente irreal, e é o que ha-satan sempre quis. Não há, nunca houve, e nunca vai haver guerra nenhuma entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan. Como pode um vaso de barro lutar contra o oleiro que o fez? Esta luta só duraria um sopro do Altíssimo (2 Tess 2:8). A realidade desta existência é, sim, uma guerra de princípios. Princípios de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) contra princípios de trevas. Fomos criados por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para sermos exibidores dos princípios de luz. Ao exibirmos os princípios de luz estamos anulando os princípios de trevas e condenando ha-satan e seus anjos caídos. YAOHUH UL (IÁORRU UL), em Sua infinita sabedoria, permitiu que ha-satan ainda continuasse com certa liberdade de ação, pois era necessário que a soberba tivesse onde se manifestar e seus frutos fossem conhecidos, para que confrontados com os frutos da humildade, fossem reduzidos a nada. E nós somos o instrumento escolhido por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para exibir a humildade. Ha-satan age para manifestar a soberba e nós para manifestar a humildade. Não há, portanto, uma guerra entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan, e sim uma guerra entre nós e ha-satan. Ha-satan fará sempre tudo que lhe for possível para nos conduzir à soberba. Fará sempre tudo o que lhe estiver ao alcance para nos corromper com princípios de trevas; contudo, se vivermos os princípios de luz, teremos todo o poder sobre ele em todo o tempo.

Mas afinal, quais são os princípios básicos de luz e de trevas? Eu os denomino princípios básicos porque na realidade são a origem de todos os demais princípios.

Os princípios básicos

Os princípios básicos de luz sobre os quais passamos a discorrer são: humildade, submissão e dependência. Os princípios de trevas aos quais estes se opõem são: soberba, rebeldia e independência. Como veremos a seguir, a soberba produz rebeldia e independência. A humildade produz submissão e dependência. Os princípios pelos quais vamos viver são de nossa própria escolha, em função do livre arbítrio que nos foi dado por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Livre arbítrio é a nossa capacidade de decidir, escolher, dizer sim ou dizer não. Livre arbítrio é o que nos caracteriza como indivíduos. Possamos nós fazer sempre a boa escolha.

A Soberba

Ha-satan lançou mão do mais básico princípio de trevas: a soberba. E o que é a soberba? A soberba é um princípio de trevas mentiroso. A soberba quando entra no coração de um homem ou de um anjo, ela o engana, fazendo-o perder a noção exata do "que" e de "quem" ele realmente é. O livro de Avodyaohu (corrompido como 'Obadias') no verso 3 diz: *A soberba do teu coração te enganou...* O soberbo é alguém que perdeu a realidade acerca de sua pessoa, de sua estatura, de sua situação. Está iludido pela soberba, embriagado, enganado, pensando ser muito mais ou muito menos do que na realidade é. O profeta Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') nos relata os terríveis efeitos do engano da soberba, no texto transcrito no início deste estudo, e ele esclarece como a soberba enganou ha-satan e o fez pensar que poderia se igualar até a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Yaoshuayaohu relata que ele "dizia no seu coração" coisas que excediam em muito a sua realidade de criação e de estatura. Resultado disso foi sua condenação eterna. Em suma, a soberba o enganou seriamente, fazendo-o crer que era muito maior do que era de fato, e lhe trouxe condenação, pois como ser livre que sempre foi, deu lugar à soberba no seu coração porque escolheu fazê-lo. Estejamos nós atentos, e de modo algum nos esqueçamos que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não permitiu que os céus ficassem contaminados por soberba e que, certamente, ninguém lá entrará com soberba no coração. A soberba é um princípio de trevas tão básico que Daud (corrompido como 'Davi') no Salmo 19 diz: *Guarda também o Teu servo da soberba, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão.* Daud sabia que se estivesse livre da soberba, que é o princípio mais básico de todos os princípios de trevas, seria irrepreensível. Um trem sem locomotiva não anda. A soberba é a locomotiva do trem das trevas. Sem ela a pessoa fica irrepreensível, porque não terá os demais princípios de trevas operando em sua vida. A soberba engana tanto no sentido de fazer a pessoa crer que é muito maior do que na realidade é, como também engana no sentido de fazer alguém crer que é muito menor do que na realidade é. A soberba a maior, que engana para mais, é a mais comum de todas, e é como ha-satan age normalmente, conforme a maneira que ele próprio foi enganado por ela. Contudo, há os casos em que a soberba engana para menos, tentando, por exemplo, fazer com que os servos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) neguem suas reais atribuições e condição espiritual já declaradas pelo próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL). Toda forma de timidez ou covardia é manifestação da soberba para menos também.

A Humildade

O princípio da humildade é o princípio contrário à soberba e com ele é que vencemos. Provérbios 11:2 diz: *Em vindo a soberba sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.* A humildade é o mais básico princípio de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A humildade é um princípio que, quando semeado em nosso coração, nos diz a verdade exata a nosso respeito. Nos mostra a nossa realidade de situação, de estatura e de criação. A humildade não mente nunca a nosso respeito. Podemos até mesmo não gostar muito do que ela tem a nos dizer; contudo, ela só diz o que é verdadeiro sobre nós mesmos. A humildade pode ser comparada a um espelho fiel que não distorce a imagem quando nos olhamos nele. Existem no mundo conceitos muito errados acerca da humildade. Há os que pensam que humildade é sinônimo de pobreza. Humildade nada tem a ver com pobreza. Pobreza é uma necessidade do bolso, e humildade é riqueza do coração. Pobreza é material e humildade é espiritual. Há outros que pensam que humildade tem relação com timidez, e isso também não é verdade. A humildade nos dá uma visão clara da nossa realidade, e a timidez é a falta desta visão, e as Sagradas Escrituras dizem que os tímidos não herdarão o reino dos céus.

O princípio da humildade é um princípio voluntário. É um princípio que não invadirá o nosso coração à força, nem sequer será colocado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) à força. É um princípio que devemos semear nós mesmos, como diz a escritura em Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 23:12 / Lucas 14:11 / Lucas 18:14: *Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.* A humildade é, sem dúvida, uma boa dádiva que vem da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL); contudo, só se nos determinarmos voluntariamente é que ela ocupará espaço no nosso coração e, conseqüentemente, na nossa vida. Humildade não se produz de fora para dentro. Quando a citação das escrituras, acima, se referem ao soberbo ser humilhado, o que isto significa é punição pela soberba, vergonha. As Sagradas Escrituras não dizem que aquele que se exalta vai ser tornado humilde, e sim que vai ser humilhado, envergonhado. Ser humilhado é punição e não bênção transformadora. A expressão "a si mesmo" é muito

importante para o nosso entendimento de que, se não houver uma determinação voluntária de nos humilharmos a nós mesmos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) não o forçará em nós. Só há uma única pessoa nos céus e na terra que pode tornar você humilde: você mesmo!!!

Vamos testar nossa humildade ?

As Sagradas Escrituras nos fornecem um grande teste de humildade. Nós vamos agora ler um texto que fala uma grande verdade a nosso respeito. Se concordarmos com este texto estamos bem encaminhados na humildade; se discordarmos, precisamos nos humilhar mais. As Sagradas Escrituras nos dizem o que somos em 1 Coríntios 1:26-29: *Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu as coisas vis do mundo, e as desprezíveis, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL).* Todas as vezes que leio este texto testando minha humildade me deparo com um tremendo dilema: se eu não aceitar ser uma coisa louca do mundo, fraca, vil, desprezível e que nada é, então tenho de pensar que eu não sou um escolhido; mas como eu tenho certeza de fé que fui contado entre os escolhidos, tenho que aceitar, pela humildade, que sou uma coisa louca do mundo, fraca, desprezível, vil e que nada é. Ao mesmo tempo que a humildade me confirma todas estas verdades a meu respeito no coração, o RUKHA ULHIM me diz que ser isto tudo é muito bom. Mas, como pode ser bom ser coisa louca, vil, desprezível? E o RUKHA me explica: em primeiro lugar é muito bom você não ter que viver escravo de aparências, se esforçando continuamente para parecer para os outros aquilo que você não é. O soberbo é um escravo da imagem que ele passa para os outros, porque é uma tarefa extremamente árdua e escravizante parecer e agir como se você fosse o que você não é. Em segundo lugar, é muito bom ser coisa louca, fraca, vil, desprezível, porque, sendo totalmente impossível alguém assim produzir alguma coisa boa, ou algum fruto bom, quando fazemos algo puro, bom, de boa qualidade, santo, sábio, fica evidente o milagre de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós, e o nosso Pai Celestial, YAOHUH UL (IÁORRU UL), é exaltado. É como tirar água da pedra. Quando algo bom sai de nós é milagre, porque em nós não há bondade alguma, como também não há água na pedra. Assim, todas as vezes que produzimos algo bom, fica evidenciado o milagre da atuação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós, e Seu Nome é exaltado. Em terceiro lugar é muito bom sermos estas coisas, porque nos mantêm em constante dependência (dependência é um princípio de luz que estudaremos mais adiante) de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para que loucos não cometam loucuras, fracos não cometam fraquezas, vis não cometam maldades e desprezíveis possam ser considerados importantíssimos pelo amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que repousa em nós. E você, que lê estas palavras, está sendo aprovado no teste de humildade de 1 Coríntios 1:26-29? Esperamos que sim!!!

O Altíssimo é humilde ?

Em primeiro lugar, humildade é um princípio de luz do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é hipócrita de exigir aquilo que Ele próprio não viva. Sim, o Altíssimo é cem por cento humildade, e somos bem-aventurados por isso, porque todos os demais princípios de luz, como misericórdia, fidelidade, perdão, longanimidade, mansidão, justiça, e muitos outros, têm sua origem na humildade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 11:29: *Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração.*

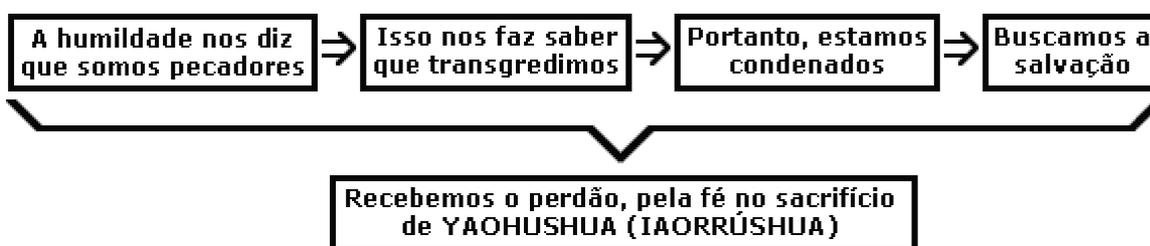
O texto escritural de Yaohukhánan 13:13, nas primeiras vezes em que li as Sagradas Escrituras, me pareceu uma afirmação altiva de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): *Vós Me chamais de ULHIM(Supremo) e ROEBO(Mestre,Rabi) e fazeis bem porque Eu o sou.* Grande ignorância a minha naquela ocasião, de pensar que esta teria sido uma afirmação altiva. A humildade, já vimos, é um princípio que no nosso coração nos diz a verdade exata da nossa realidade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Yaohukhánan 13:13 disse toda a verdade e nada mais do que a pura verdade a Seu respeito. Isto é humildade. A humildade dentro do nosso coração nos diz que somos pecadores, coisas loucas do mundo, fracas, vis, desprezíveis e que nada são, pois esta é a verdade a nosso respeito; a humildade no coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz que Ele é o Altíssimo Todo-Poderoso, pois esta é a verdade a respeito dEle. O Altíssimo, pois, é humilde, Seus filhos

devem ser e Seus anjos também. Se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não tivesse afirmado o que afirmou, então estaria enganado pela "soberba para menos", o que certamente não acontece com Ele jamais.

Humildade nos dá salvação ?

A doutrina mais elementar da nossa fé, segundo as escrituras, é que a nossa salvação é alcançada quando, pela fé, recebemos o perdão de todos os nossos pecados, pela morte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro. Nada além dessa fé pode salvar o homem; contudo, temos que considerar realidades muito importantes que nem sempre são tão evidentes aos nossos olhos. Para que alguém receba um Salvador é preciso que antes tenha admitido sua condição de condenado, senão o Salvador vai nos salvar de quê? Quando alguém chegou a reconhecer que está condenado, é porque antes já reconheceu seus crimes espirituais, os pecados. Quem não acha que cometeu crime algum não pode aceitar que esteja condenado. Para que alguém reconheça que cometeu crimes espirituais, os pecados, é preciso que ele se reconheça pecador, falho, sujeito a toda sorte de fraquezas e loucuras e coisas vis. Quem é que diz a um homem que ele é todas estas coisas? A humildade. Assim, a resposta à pergunta inicial é que a humildade não salva, mas ela é indispensável como primeiro passo do arrependimento que nos leva ao Salvador YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

A salvação começa pela humildade



O arrependimento sempre precede a salvação e todo arrependimento começa pela humildade no coração. Vemos nas Sagradas Escrituras duas missões distintas e complementares, ambas de extrema importância. Primeiramente veio o trabalho de Yaohukhánan o Imersor (corrompido como 'João Batista') para aplanar o caminho. Em seguida veio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. Yaohukhánan o Imersor não pregava a Preciosa Mensagem. O trabalho de Yaohukhánan era totalmente voltado para a pregação do arrependimento. Após Yaohukhánan veio então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) pregando a Preciosa Mensagem de salvação. Nunca se pode sair desta ordem: primeiro o arrependimento, e em seguida, a salvação. Se esta ordem for invertida, fará com que pessoas recebam por fé um Salvador, sem nem sequer terem tido consciência do quê estão sendo salvas. Isso pode fazer com que pessoas adentrem a uma fé sem nunca terem passado por uma verdadeira experiência de se humilhar e se arrepender. Tudo o que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) quer é que vivamos os princípios de luz. De nada adianta trazeremos pessoas aos milhares para fazerem parte do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), se elas não estiverem decididas a viver os princípios de luz. De nada me adianta fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se meu coração estiver cheio de soberba e rebeldia. A Oholyao (expressão local do Corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) tem hoje a responsabilidade de dar continuidade às obras de Yaohukhánan o Imersor e às obras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o Messias, como Seu Corpo. A Oholyao deve começar a pregação por humildade e arrependimento, e então apresentar a solução para quem já entendeu que está condenado: a salvação em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

A Rebeldia

A rebeldia é um princípio espiritual de trevas que procede da soberba. Quando alguém se ensoberbece, ele passa a ter uma visão de si mesmo totalmente irreal, porque a soberba o enganou. A soberba produz uma auto-valorização fora da realidade e eleva o soberbo aos seus próprios olhos. Essa valorização enganosa da soberba é ilimitada, e faz com que se passe a olhar todas as demais pessoas "de cima". Se nós crescemos, aos nossos próprios olhos ilusoriamente, também ilusoriamente as demais pessoas ficam pequenas aos

nossos olhos. A consequência imediata disso é que, não mais reconhecendo superioridade em ninguém, não mais se obedece ninguém, não se acata determinações, ordens, restrições, proibições, conselhos, orientações; enfim, está instalada a rebeldia em consequência da soberba. Como a soberba não tem limite para enganar o coração, esta auto-valorização enganosa leva a pessoa (ou o anjo) ao limite máximo, a ponto de não reconhecer nem mais a autoridade suprema de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A rebeldia é justamente a ausência total de reconhecimento de autoridade. O soberbo nunca se vê "por baixo" de ninguém, e sempre se coloca "por cima" de quem quer que seja. O soberbo se torna dominador e opressor pelo fato de sempre se colocar "por cima". Ele se torna um rebelde, não obedecendo a mais ninguém, mas como vê a si próprio "por cima", exige sempre o respeito e obediência dos outros, mesmo que esta obediência seja imposta, forçada, obrigada. A atitude do soberbo-rebelde de sujeitar os outros às suas determinações e ordens chama-se "subjugar". Vamos nos lembrar desta palavra "subjugar", porque mais adiante voltaremos a falar sobre ela. Quem subjuga está na realidade sufocando e impedindo a atuação do livre arbítrio do subjugado. Colocar-se "por cima" é sempre uma característica do soberbo. Fixe isso em seu coração: colocar-se por cima de alguém e sufocar o seu livre arbítrio é sempre característica do soberbo. O resultado mais imediato da rebeldia é a falta de reconhecimento de autoridades.

A Submissão

A palavra submissão tem o significado de "colocar-se em baixo". Colocar-se em baixo nos traz uma nítida ideia de obediência, respeito, acatar ordens, acatar proibições, concordar, etc. A submissão é o princípio de luz, voluntário, contrário a rebeldia, e proveniente da humildade. A humildade nos dá a visão real de nossa estatura, situação, natureza, etc. A humildade é o espelho mais fiel que dispomos. Somente por meio da humildade podemos reconhecer superioridade em outros (o Altíssimo, anjos ou pessoas) e inferioridade em nós mesmos em relação a eles. Jamais conseguiremos nos colocar debaixo (submeter) de alguém que consideremos inferior a nós. O general não obedece ao sargento e sim o sargento ao general. O de menor autoridade se submete ao de maior autoridade. O reconhecimento da autoridade de outros sobre nós é indispensável à submissão, e este reconhecimento só pode haver se nos humilharmos. Como vimos antes, aquele que se encontra subjugado é o que está obedecendo à força, porque alguém mais forte o subjugou. Alguém se colocou "por cima" e começou a dar ordens, determinações, comandos. Já estudamos também que quem se coloca "por cima" dos outros é o soberbo. O humilde jamais vai se colocar por cima de ninguém. O subjugado obedece. O submisso também obedece; contudo, a diferença fundamental entre o subjugado e o submisso está no fato de que o subjugado o faz à força e o submisso o faz voluntariamente.

Há dois aspectos muito importantes da submissão a serem considerados: a submissão ativa e a submissão passiva. Que significa isto? Submissão ativa é quando executamos todas as determinações que nos foram dadas por superiores. Quando cumprimos tudo o que nos foi ordenado, sugerido, aconselhado, determinado, pelos superiores. Estamos agindo em função de um comando superior. Submissão passiva é quando não fazemos nada que não nos tenha sido determinado por superiores. Neste caso estamos inativos pela ausência de comando superior. Quando começamos a "fazer coisas" que não nos foram ordenadas, estamos entrando na rebeldia e não na submissão. Tanto a submissão ativa quanto a submissão passiva são indispensáveis a nós. Devemos cumprir tudo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos ordena e não "inventar" nada que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não ordenou. Sei que há grande resistência de muitos em aceitar a submissão passiva, porque há muitos anos, e em muitos lugares, vêm sendo educados com a ideia errônea de que a boa qualidade está em fazermos, produzirmos. Há muitas razões diferentes que levam as pessoas a fazerem, por conta própria, coisas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais ordenou. Entre as razões mais comuns estão: busca de justificação por obras, desejo de mostrar desempenho para as pessoas, desejo de fazer a obra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) com a própria força, satisfação pessoal, auto-justificação, atitudes religiosas repetitivas, falta de confiança em YAOHUH UL (IÁORRU UL), vida segundo conceitos de certo e errado, e outros. Podemos ser curados deste tipo de rebeldia se começarmos a ter o entendimento de que o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não enfatiza o "fazer", mas sim o "ser".

O que fazemos é só uma consequência daquilo que somos.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou que a árvore boa dá bons frutos e que a árvore má dá maus frutos. O bom fruto é só consequência de uma árvore boa, do mesmo modo que o mau fruto é só

consequência de uma árvore má. A árvore boa não precisa se esforçar para dar um bom fruto, pois isso é natural. A árvore má, por mais que se esforce, jamais dará um bom fruto. Em termos práticos, o que de fato isso representa? YAOHUH UL (IÁORRU UL) está interessado em que sejamos uma boa árvore. Ele está interessado no que somos e não no que fazemos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que sejamos humildes, submissos e dependentes. Se formos humildes, submissos e dependentes, todos os nossos frutos serão bons. A epístola de Shaul (corrompido como 'Paulo') aos Filipenses no capítulo 2 verso 3 diz: *Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade...* Isto nos mostra que a humildade deve sempre ser a motivação mais básica do coração em tudo que fazemos. Como a submissão é proveniente da humildade, tudo o que fazemos deve ter origem em YAOHUH UL (IÁORRU UL), na Sua autoridade. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não atenta para os atos exteriores do homem, mas para as origens daquele ato. Tudo o que for feito por submissão é agradável a YAOHUH UL (IÁORRU UL). O que não for fruto de submissão não agrada a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ser uma árvore boa é ser humilde, submisso e dependente. Devemos sempre nos lembrar também que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que *toda árvore que meu Pai Celestial não plantou, será arrancada*. Tudo o que não tem origem em YAOHUH UL (IÁORRU UL) não permanece e para nada aproveita. Fazer o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não ordenou é rebeldia e, além disso, é perda de tempo, porque "será arrancado".

Uma surpresa muito desagradável

Há pessoas que apesar frequentarem regularmente suas religiões, e até mesmo realizarem grandes feitos, serão impedidas de entrar na presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) no último dia. A vida em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não se compõe de fazer coisas, nem de frequentar regularmente templos religiosos, nem de cumprir alguns rituais dominicais, nem de fazer o que se acha bom e não fazer o que se acha ruim. A nossa vida em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) está baseada em exibirmos com a nossa vida os princípios de luz: humildade, submissão e dependência. Tudo o que fizermos, dissermos, pensarmos, e cremos, como fruto dos princípios de luz, será reto, santo e justo aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Tudo quanto fizermos, dissermos, pensarmos, e cremos, fora dos princípios de luz, ou seja, em soberba, rebeldia e independência, é iniquidade aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e neste caso, não importa que aparência de santidade o ato possa ter. As Sagradas Escrituras nos mostram esta realidade com muita clareza em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 7:21-23. Logo no verso 21, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos diz: *Nem todo que me diz: Maor, Maor, entrará no reino dos céus, senão aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus*. Este verso já nos mostra com clareza que é fazendo a vontade do Pai (submissão) que entraremos no reino dos céus. Os versos 22 e 23 dizem: *Muitos me dirão naquele dia: Maor, Maor, não profetizamos em Teu Nome? E em Teu Nome não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitos milagres? E então lhes declararei: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim vós os que obrais a iniquidade*. Há muitos ensinamentos a serem extraídos destas palavras. Em primeiro lugar, já temos aprendido que YAOHUH UL (IÁORRU UL) atenta para qual princípio nos moveu a fazer alguma coisa; se fizemos por submissão à Sua ordem ou se fizemos em rebeldia, por vontade própria. Neste texto sempre surgiram perguntas como: Profetizar é iniquidade? Expulsar demônios é iniquidade? Fazer muitos milagres é iniquidade? SIM, nesta situação!! Qualquer coisa que não tenha sido originada numa ordem de YAOHUH UL (IÁORRU UL), é iniquidade, por maior aparência de santidade que possa ter. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) diz a estas pessoas: *Nunca vos conheci*. Isso mostra claramente que estas pessoas estavam fazendo todas estas coisas sem nenhum comando de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem submissão alguma, e onde não há a submissão o que há é a rebeldia. A soberba do coração destas pessoas também fica muito evidenciada neste texto. Podemos notar que quando as pessoas começam a argumentar com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) com base nos seus feitos, elas expõem duas coisas: a primeira é que não receberam a salvação gratuitamente pelo sacrifício de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro; usaram como argumento os seus méritos pessoais. A segunda é que elas já tinham sido barradas, senão não estariam argumentando, e sim louvando e adorando. Creio que YAOHUH UL (IÁORRU UL) me concedeu escrever estas palavras para que eu mesmo, e também os leitores, jamais passemos por esta "surpresa desagradável". Muitos que hoje pensam estar invocando o Messias, porém usando outros nomes que não são escriturais, certamente passarão pela mesma "surpresa desagradável" ao estar frente a frente com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Único e Verdadeiro Messias.

O Altíssimo subjuga ?

Não. YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais subjuga. A atitude de subjugar é proveniente da soberba, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não possui soberba alguma. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é totalmente humilde. Há nas Sagradas Escrituras evidências muito esclarecedoras e maravilhosas acerca disso. A primeira delas, que sempre me fascina, está em Ranodgalut (Apocalipse) 3:20: *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo.* Este texto é evidência escritural do desejo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de habitar conosco, nosso convite à conversão. Contudo, estas palavras nos mostram muito mais do que o chamado de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Neste texto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se encontra diante de uma porta fechada, senão não precisaria bater. Eu sei que não existe, nem há como fazer uma porta que seja forte a ponto de impedir a passagem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Aquela porta diante da qual YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se encontrava não foi atravessada, nem aberta por Ele, não por falta de poder, mas porque Ele não o quis. E porque Ele não o quis? Porque isso seria um ato de subjugar, que violaria os Seus princípios e exporia soberba, pois a soberba é que subjuga. Apesar de infinitamente mais poderoso do que nós, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) jamais nos subjuga. O texto nos diz que se alguém ouvir a Sua voz e abrir a porta, só aí Ele entrará. Quem invade propriedade alheia é ladrão, salteador. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não é nem um nem outro. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não invade nossa vida à força sem que nós O convidemos. Ele quer exercer sobre nós Sua autoridade, porque sabe que isto é o melhor para todos no Seu reino. Uma atitude de muito amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Ele querer nos governar. É o que podemos ter de melhor sempre. Contudo, o princípio de luz da submissão é voluntário. Somos nós que devemos nos submeter a Ele, e não Ele vir por cima de nós. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Todo-Poderoso. Se fosse Seu desejo nos subjugar, qual de nós não estaria fazendo tudo exatamente como Ele deseja? Não é este o princípio de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Ainda em 1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 5:2,3 lemos: *Apascentai o rebanho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que está entre vós, não por força... nem como dominadores sobre os que vos foram confiados.* Do mesmo modo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não nos apascenta por força, nem nos domina à força, também nós, como Káfos nos recomenda, não devemos dar lugar à soberba e tentar dominar as pessoas. Elas são livres para tomar suas próprias decisões. Nós temos que nos mover para debaixo da autoridade, num ato voluntário, e voluntariamente permanecer lá, debaixo dela. Submissão é voluntária. Há outras muitas evidências escriturais acerca de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não subjugar. As Sagradas Escrituras dizem que o espírito dos profetas está sujeito aos profetas. Isso significa que se o profeta decidir falar aquilo que o RUKHA ULHIM está lhe inspirando, ele o fará; caso contrário, não falará palavra alguma. Não estamos aqui examinando a questão deste profeta desobediente, mas sim o fato de que o RUKHA ULHIM não "possui" o profeta, nem possui pessoa alguma. Já vi muitas pessoas possuídas por demônios, dominadas por eles, sendo obrigadas a fazer o que eles queriam; contudo, nunca vi ninguém "possuído" pelo RUKHA ULHIM. Tenho visto pessoas cheias do RUKHA, transbordantes do RUKHA, mas jamais "possuídas" pelo RUKHA. O RUKHA ULHIM em nós jamais irá interferir no nosso livre arbítrio. Jamais decidirá por nós. Ele irá conosco tão longe quanto decidamos ir com Ele nas Suas atividades na nossa vida e na Oholyao; contudo, onde nós pararmos, Ele parará. Jamais nos empurrará nem nos arrastará.

Disciplinas e punições

Alguns interpretam as disciplinas e punições como atos de subjugar, seja da parte de YAOHUH ULHIM ou da parte de alguma autoridade. Isso não é fato. Em primeiro lugar, YAOHUH UL só aplica disciplina a seus filhos, os quais, pela humildade, já se submeteram à Sua vontade, estando dispostos, de coração, a serem disciplinados, como filhos recebem disciplina de seus pais. Com relação a punições, elas não se aplicam aos filhos, os que creem, uma vez que as escrituras afirmam que agora já não há nenhuma condenação para os que estão em YAOHUSHUA, o Messias, sendo as punições reservadas apenas para os filhos da desobediência, e não aos filhos de YAOHUH ULHIM. Com relação a punições, ninguém vai para a prisão por causa da polícia achar que ele poderá cometer um crime, mas certamente irá para a prisão se de fato cometer um crime. Quando alguém recebe uma sentença de prisão é porque tal pessoa já quebrou a ordem social, não estando apto ao convívio. A ordem social é necessária à própria existência de qualquer sociedade, sem o que o caos se instala, podendo, com grande chance, levar tal sociedade ao colapso total e sua própria destruição. Se nenhuma punição ou isolamento forem aplicados ao criminoso, toda o restante da sociedade terá como exemplo tal caso, produzindo uma reação em cadeia que certamente levará tal

sociedade ao colapso e ao caos. Isso é o que significa justiça ou injustiça. A prática da justiça implica em punição pelas transgressões e recompensa pelos atos de boa qualidade. Portanto, quando punições são aplicadas (e muitas serão), ao contrário de se estar subjugando alguém, o que realmente está sendo feito é apenas justiça. Nenhuma sociedade, seja celestial ou terrena, pode ser saudável com a presença de injustiça. Impunidade é o grande mal das sociedades deste século, mas certamente não será no século vindouro, porque YAOHUH ULHIM irá julgar a todos, sem exceção, e retribuir a cada um conforme os seus feitos.

O Altíssimo vive o princípio da submissão ?

Anteriormente, quando lançamos a pergunta se o Altíssimo é humilde, estudamos e concluímos que sim. O Altíssimo é humildade pura. Agora lançamos uma nova pergunta, ainda mais interessante: O Altíssimo é submisso? Se a humildade produz submissão, há uma enorme possibilidade de estarmos na direção certa. Mas a quem seria o Altíssimo submisso? Como poderia Ele se submeter, se não há ninguém acima dEle? É aí que nós nos deparamos com uma maravilha da sabedoria do Altíssimo. O Altíssimo é três. Não foi um erro de português por falta de concordância. Esta é realmente a única maneira de se dizer esta frase acerca do Altíssimo, pois o Altíssimo é um único UL, singular, contudo, em três Seres, ULHIM, plural. O Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), é Soberano absoluto, por completo, em toda a Sua inimaginável soberania. O Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é também o mesmo ULHIM por completo, com todos os Seus atributos, além de ser homem completo e perfeito. O Consolador, RUKHA ULHIM, é ULHIM por completo com todos os Seus atributos. São três Seres Eternos, e um único ULHIM (Altíssimo, Eterno, Soberano, Todo-Poderoso).

As Sagradas Escrituras nos mostram, com relação aos princípios, coisas muito maravilhosas acerca desses três Seres. As escrituras nos mostram que o Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é submisso ao Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL), e se o Filho vive a submissão, então o Altíssimo vive a submissão, porque YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Altíssimo (ULHIM). É fácil entendermos que o que envia é maior do que o que é enviado. O que envia manda. O texto sobre o centurião romano, o qual foi elogiado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) por suas retas palavras, nos mostra que a autoridade lhe dava a certeza de que diria a um: Vá! E ele iria. E a outro: Vem! E ele viria. Só quem tem autoridade sobre alguém é que pode enviar. YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, enviou o Seu Filho a nós e o Seu Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), veio!

De igual maneira, o RUKHA ULHIM é submisso ao Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), pois o Filho enviou a nós o RUKHA ULHIM, e Ele veio. Em 1 Coríntios 15:27 vemos que o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), sujeitou todas as coisas a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), exceto a Si próprio. Maravilhosa hierarquia voluntária dos três Seres, onde o princípio de luz da submissão é vivido totalmente. É certo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tenha se submetido ao Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), como homem, nos dias de Sua carne, e nos dias de Sua carne ele Se encontrava despido de todo o Seu esplendor. Era só um homem como qualquer um de nós, só que sem pecado. Neste caso não era o Altíssimo exercendo submissão, e sim o homem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); contudo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) já era submisso ao Pai nos céus, antes de se despir do Seu esplendor e vir a nós. Ele disse que o Pai O enviou, e isso aconteceu lá nos céus, nos dias do Seu esplendor, anteriores à Sua primeira vinda. Essa submissão foi exercida por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) na qualidade de ULHIM (Altíssimo), e não de homem. Além disso, mesmo tendo recebido um "Nome que está acima de todo nome", 1 Coríntios 15:27 nos mostra que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) está em submissão ao Pai, hoje, e por toda a eternidade. Se alguém me perguntar se o Altíssimo exerce submissão, a minha resposta é sim.

A Independência

Para entendermos que a independência é proveniente da soberba e da rebeldia, e portanto é um princípio de trevas, será preciso analisarmos alguns ensinamentos escriturais a respeito disso. Vamos ler o que as Sagradas Escrituras nos dizem em Hebreus 7:7 : *Sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.* Este texto de Hebreus nos mostra uma verdade bastante simples, um fato espiritual: o maior abençoa o menor. Bênção é algo que sempre flui verticalmente do maior para o menor. Quando alguém não busca nenhuma espécie de bênção em ninguém, esta pessoa está vivendo o princípio de trevas da independência. E por que esta pessoa não busca bênção em ninguém? Por causa da soberba de seu coração. É fácil

entendermos, por Hebreus 7:7, que o maior é o que abençoa e o menor é o que é abençoado; assim, o soberbo, não aceita ser abençoado por não reconhecer que haja alguém maior que ele. Ele, enganosamente, acredita não precisar de ninguém, de ser autossuficiente. Quando as contingências da vida mostram que suas convicções são enganosas e fazem com que ele tenha de pedir algo a alguém, ele o faz extremamente contrariado, e isso pra ele representa uma enorme vergonha. Eu costumo comparar a autoridade com um chuveiro aberto jorrando água. Quando queremos tomar banho nós temos que nos mover para debaixo do chuveiro e então seremos banhados. Não conheço nenhuma casa em que o chuveiro vá banhar a pessoa onde ela estiver. Se quisermos receber bênção, que é a chuva que desce da autoridade (o maior), temos que nos humilhar (os menores) e nos colocar voluntariamente debaixo dela, então seremos banhados pela bênção, porque o maior abençoa o menor. O independente se recusa a se colocar debaixo de quem quer que seja, e com isso ele não pode ser banhado de bênção. O independente não busca nada em ninguém, não gosta de pedir ajuda, não gosta de pedir nada. Quando o soberbo precisa de algo que alguém possua, ele quer tomar, exigir, pois não reconhece superioridade em ninguém. Pedir algo a alguém demonstra humildade. O menor é abençoado pelo maior. Além disso, o soberbo sempre entende que ele está certo, e todos os demais, errados. Isso o leva a agir de forma independente da ajuda, conselho ou sugestões de quem quer que seja. A independência é o terceiro dos princípios básicos de trevas que destacamos neste estudo.

A Dependência

O princípio de luz que é a dependência é obviamente oposto ao princípio de trevas, independência, e torna-se fácil entendermos que, quem já se humilhou e se colocou debaixo (se submeteu) da autoridade, reconheceu a sua superioridade. Pelo mesmo texto de Hebreus 7:7, podemos entender que o nosso superior é, obrigatoriamente, nosso abençoador. YAOHUH UL (IÁORRU UL) deseja que sejamos totalmente dependentes dEle. Há aqui uma verdade da qual não podemos fugir: quem não está debaixo da autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) também não está debaixo da bênção de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Esta mesma verdade dita com outras palavras seria: YAOHUH UL (IÁORRU UL) não abençoa ninguém à força. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) abençoar alguém que não está em situação de submissão, Ele estará subjugando a pessoa, porque estará se colocando por cima da mesma. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não subjuga ninguém e não abençoa ninguém à força. Já fui questionado algumas vezes acerca disso com fatos tais como ímpios que foram curados ou salvos de algum mal por oração de outrem, ou receberam bênçãos pelas quais jamais buscaram, e quero aqui esclarecer e enfatizar estes conceitos aproveitando estes fatos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o Pai, Altíssimo, maior autoridade de todos os céus e da terra. Como o maior abençoa o menor, YAOHUH UL (IÁORRU UL) é abençoador por excelência. Toda provisão já foi feita por YAOHUH UL (IÁORRU UL) com relação às nossas necessidades, não só do justo, mas também do ímpio. Tudo está pronto e disponível. Quando, por um instante que seja, olhamos para estas bênçãos e lançamos mão delas, nós o fazemos voluntariamente. Como uma pessoa se converte por oração de outrem? Eu diria que do mesmo modo que outros não se convertem apesar de muitas orações. Quando oramos pela conversão de alguém (ou por qualquer outra bênção), o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz, em Sua misericórdia, é afastar com Sua poderosa mão os demônios de surdez espiritual, de cegueira espiritual, de insensatez espiritual, de enfermidade, de tristeza, para por aquela pessoa em liberdade de escolha. Ao contrário de subjugar-la, Ele a põe em liberdade para escolher. Nesta liberdade muitos optam pela Vida e se convertem, outros tantos optam pela morte e permanecem afastados de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não reconheço nenhum ato de subjugar, da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL), quando alguém se converte ou é abençoado por oração de outrem, pelo contrário, reconheço uma ação libertadora da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para que a pessoa possa livremente escolher. Quando um endemoninhado é liberto, não há ação subjugadora alguma. O endemoninhado, como escravo que está dos demônios que o possuem, perdeu completamente sua determinação própria e sua escolha. Libertá-lo não é subjugar-lo e sim, devolver-lhe a liberdade. Temos que entender que inúmeros males que afligem a humanidade ocorrem por ação demoníaca, e que, a ação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) ao expulsar os demônios, faz com que o mal desapareça, restaura a liberdade e não envolve nenhum ato de subjugar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) curou (libertou de enfermidades) dez leprosos de uma só vez, nem por isso obrigou os dez a segui-lo. Infelizmente nove foram embora livremente, curados, e só um ficou, voluntariamente.

Outro importante aspecto de dependência do que está submisso (humildade, submissão e dependência andam sempre atreladas uma à outra) é a questão da proteção. A cobertura de autoridade, como já vimos

em Hebreus 7:7 supre o submisso e dependente de bênçãos, porque o maior abençoa o menor. As escrituras porém nos ensinam que o lugar "de baixo", em submissão, é também um lugar de proteção. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se lamentou sobre Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') com as seguintes palavras em Lucas 13:34-35: *Yaohushuaoleym, Yaohushuaoleym que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu abrigar-vos debaixo de Minhas asas, como a galinha abriga aos seus pintainhos, mas vós não o quisestes; por isso a vossa casa ficará desolada.* A posição aqui representada por "debaixo da asas" é uma posição espiritual de submissão, e é comparada justamente à proteção que a galinha dá aos seus pintainhos, os que debaixo de suas asas se abrigam. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mostra neste texto as consequências desastrosas de não estarmos debaixo de sua proteção. Devemos notar que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse que destruiria Yaohushuaoleym, nem que a deixaria desolada. Sua desolação seria, sim, consequência de estarem fora da cobertura da autoridade dele, e assim, fora da proteção. Infelizmente muitos desconhecem que a humanidade tem inimigos da pior espécie, cujo objetivo é roubar, matar e destruir. Ha-satan e seus demônios sempre buscam isso incansavelmente. E não existe nenhuma proteção contra as hostes malignas senão aquela que nos é proporcionada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Se não nos colocarmos debaixo de Suas asas, certamente estaremos sujeitos a todas as formas de ataques inimigos. Foi isso que aconteceu com Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém').

É impossível falarmos em dependência do Altíssimo sem falarmos de oração. Oração é a maior evidência de dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Você se lembra que nós fomos criados e chamados para sermos exibidores dos princípios de luz? Quando oramos exibimos os três princípios de uma só vez, porque orar é depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e só é dependente quem é submisso, e só é submisso quem é humilde. Somos incentivados a orar ao longo de toda a escritura, e não somente incentivados, mas também alertados sobre o pecado que é não orar. O primeiro livro de Shamuul (corrompido como 'Samuel') no capítulo 12 verso 23 diz: *Longe esteja de mim pecar contra YAOHUH UL (IÁORRU UL) deixando de orar por vós.* As escrituras também nos dizem em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:8 que o nosso Pai Celestial sabe do que temos necessidade antes mesmo que o peçamos. Se Ele sabe, porque não nos dá logo de uma vez? Em primeiro lugar já aprendemos que Ele não nos abençoa à força; em segundo lugar, nossa missão nesta terra é exibir os princípios de luz, e a oração faz isso. Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:6 nos diz: *Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.* Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:6 nos mostra algo muito interessante sobre oração. É um enfoque bem diferente do resto dos ensinamentos sobre oração. Em sua maioria os textos que tratam da oração nos apontam para uma forma de alcançarmos aquilo que pedimos. É a forma de recebermos a bênção que estamos necessitando. Aqui, porém, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não está tratando da oração atendida, mas sim, da oração recompensada. Quando oramos estamos servindo a YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer de nós é exibição dos princípios de luz. Se servimos a YAOHUH UL (IÁORRU UL) com fidelidade de princípios, ele promete nos recompensar pelos serviços prestados. Note que esta recompensa não é obrigação de YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque quando exibimos princípios não estamos fazendo mais do que a nossa obrigação; contudo é a abundante misericórdia de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que nos recompensa por apenas termos feito o que é nossa obrigação fazer. A oração ao mesmo tempo que autoriza YAOHUH UL (IÁORRU UL) a nos abençoar, exhibe nossa dependência dEle. Espero que o leitor não estranhe a expressão que usei de "autorizar YAOHUH UL (IÁORRU UL)". Soa, de fato, estranho aos nossos ouvidos, porém é a verdade, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) escolheu não subjugar ninguém. Ele não abençoará ninguém que não queira ser abençoado. Ele jamais quebrará um princípio de luz por qualquer que seja a razão.

Esta questão de "autorizarmos" YAOHUH UL (IÁORRU UL) a fazer algo na nossa vida parece ridícula para muita gente, porque a diferença de estatura e autoridade entre nós e o nosso ULHIM é imensa. Contudo, precisamos entender depressa que não se trata do fato de que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é imensamente maior que nós. Não é questão de estatura, nem de poder, mas de princípios. YAOHUH UL (IÁORRU UL) vive os princípios que sabiamente escolheu para Si e para os Seus, e deles não Se afasta por razão alguma. Esta é uma importante razão para entregarmos todas as nossas coisas, sejam bens, família, emprego, irmãos, saúde, nas mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), voluntariamente, porque Ele não mexe no que nós reservamos para nosso próprio gerenciamento. Ele não nos subjuga. Quem mexe nas coisas dos outros é ladrão, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não mexe em nada que é seu, a menos que você, voluntariamente, entregue a Ele. Entregue hoje a Ele a si mesmo, a sua família, seus amigos, seus bens, seu trabalho, sua

saúde, seus planos e, principalmente, os seus problemas, porque enquanto eles forem "seus problemas", YAOHUH UL (IÁORRU UL) não pode resolvê-los. YAOHUH UL (IÁORRU UL) só os resolverá quando passarem a ser problemas dEle!!!

Apresentando as escrituras como confirmação de conceito

Tehilot (Salmos) 19:13 - ...também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão.

Maushlem (Provérbios) 8:13 - O temor do Altíssimo consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

Maushlem (Provérbios) 11:2 - Em vindo a soberba sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

Maushlem (Provérbios) 14:3 - Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

Maushlem (Provérbios) 16:18-19 - A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda. Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.

Maushlem (Provérbios) 29:23 - A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

Dayanul (corrompido como 'Daniel') 4:37 - ... exalto ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Dayanul (corrompido como 'Daniel') 5:20 - ... quando porém o seu coração se elevou e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele o seu esplendor.

Avodyaohu (corrompido como 'Obadias') 3 - A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra? Se te remontares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derrubarei, diz o Altíssimo.

Tehilot (Salmos) 101:5 - ... o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

Tehilot (Salmos) 138:6 - O Altíssimo é excelso, contudo atenta para os humildes; os soberbos ele os conhece de longe.

Maushlem (Provérbios) 15:25 - O Altíssimo deita por terra a casa dos soberbos ...

Habakuk (Habacuque) 2:4 - Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Malaokhi (corrompido como 'Malaquias') 4:1 - Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz YAOHUH ha-Tzevaot (Comandante dos Exércitos)...

Lucas 1:51 - ... agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que no coração alimentavam pensamentos soberbos. Derrubou dos seus tronos os poderosos e exaltou os humildes.

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 4:6 - YAOHUH UL (IÁORRU UL) resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Yaohucáf (corrompido como 'Tiago') 4:10 - Humilhai-vos na presença do Altíssimo e Ele vos exaltará.

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 5:5 - Cingi-vos todos de humildade, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para que Ele em tempo oportuno, vos exalte ...

Maushlem (Provérbios) 22:4 - O galardão da humildade e o temor do Altíssimo são riquezas e honra e vida.

Atos 20:19 - ... servindo ao Altíssimo com toda a humildade ...

Tehilot (Salmos) 147:6 - O Altíssimo ampara os humildes ...

Manyaohu (corrompido como 'MATEUS') 11:29 - Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração ...

Manyaohu (corrompido como 'MATEUS') 18:4 - Portanto aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'ISAÍAS') 2:11-17 - Os olhos altivos dos homens serão abatidos e a sua altivez será humilhada; só o Altíssimo será exaltado naquele dia. Porque o dia de YAOHUH ha-Tzevaot (Comandante dos Exércitos) será contra todo soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta para que seja abatido.

2 Crônicas 34:27 - Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante YAOHUH UL (IÁORRU UL), quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, rasgaste as tuas vestes e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Altíssimo.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'ISAÍAS') 26:4 - *Confiai no Altíssimo perpetuamente, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) é uma rocha eterna; porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até a terra, e até ao pó.*

Kozokiul (Corrompido como 'EZEQUIEL') 21:26 - ... assim diz YAOHUH UL (IÁORRU UL): *Tira o diadema e remove a coroa: o que é já não será o mesmo: será exaltado o humilde e abatido o soberbo.*

Manyaohu (corrompido como 'MATEUS') 23:12 / Lucas 14:11 / Lucas 18:14 - *Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.*

De que forma os princípios atuam e se manifestam em nós ?

As escrituras são extremamente claras em apresentar o homem como constituído de três partes, quais sejam: o espírito, a alma e o corpo. O espírito é a parte do ser humano que é intangível, que transcende toda a percepção natural dos sentidos por não ser material e nem tampouco mensurável ou dedutível. O Altíssimo é espírito e criou o homem à Sua imagem e semelhança, também um espírito. A única forma de tomarmos conhecimento da existência do espírito é através das escrituras, por meio da fé, da mesma maneira que primeiramente conhecemos a verdade e nela cremos. As escrituras nos falam sobre duas classes de pessoas: os que creram em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e receberam com isso a salvação, e os que não creram, e portanto continuam mortos em seus pecados. As duas classes possuem espírito? Sim. O espírito dos salvos está em YAOHUH UL (IÁORRU UL), e é habitação do Altíssimo, e recebe a vida do Altíssimo, e tem comunhão com o Altíssimo. O espírito dos incrédulos está desligado da comunhão com o Altíssimo, é ausente do Altíssimo, não recebe vida espiritual proveniente do Altíssimo, é inimigo do Altíssimo. Quando alguém crê na Preciosa Mensagem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), seu espírito renasce, abandonando a condição de desligamento de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para um religamento, tendo sua comunhão restaurada e a honra maior da presença do Altíssimo nele. O espírito humano, em suma, é a nossa parte de existência no plano invisível, quer esteja ela restaurada, renascida e ligada ao Altíssimo ou não. Os anjos caídos são espíritos e existem, contudo estão desligados do Altíssimo, são inimigos do Altíssimo e estão espiritualmente mortos. Note que estar espiritualmente morto não significa não ter espírito, e sim, estar desligado do Altíssimo e da Sua comunhão. Os anjos fiéis são também espíritos, contudo gozam da comunhão com o Criador, andam na Sua presença e são guiados por Ele; estão vivos.

A alma humana e o corpo humano são tangíveis e mensuráveis. Alma é a parte de nós mais comumente chamada de "mente". É onde está nossa inteligência, raciocínio, percepção, emoções, sentimentos, memória, sabedoria, etc. Nossa alma é constatável e mensurável. Podemos medir a inteligência de alguém. Podemos saber se alguém é muito ou pouco emotivo, podemos saber se alguém é muito ou pouco sábio. Tomamos conhecimento da existência da alma por constatação e não por fé, como é o caso do espírito. Na alma humana está o caráter, a personalidade, a percepção de nós mesmos e dos outros. A alma humana toca de um lado o plano espiritual, o espírito do homem, com o qual se comunica, e de outro lado o corpo humano, com o qual interage.

O corpo humano é de percepção óbvia, constatável por todos os sentidos. É a parte de nós que toca o plano material, visível, através do qual realizamos atividades.

Nosso estudo não visa, entretanto, nenhum aprofundamento na composição do homem. A apresentação do homem como um ser espiritual, com alma e corpo visa a estabelecer um entendimento maior da submissão nos três níveis. YAOHUH UL (IÁORRU UL) espera submissão do homem inteiro e não de parte dele somente. O ser humano é um espírito que possui uma alma e habita um corpo físico. As três partes, entretanto, são extremamente interligadas e difícilimo para nós saber onde acaba uma e começa a outra. Contudo, os princípios se manifestam no homem por completo: espírito, alma e corpo.

O homem manifesta princípios através do que ele:

- a) Faz;
- b) Diz;
- c) Pensa;
- d) Crê.

Analisemos, pois, à luz das escrituras, a manifestação dos princípios nas três partes do homem.

I - A submissão manifesta através do corpo

Quando falamos em obediência, normalmente o que nos referimos é a esta submissão manifesta através do corpo. Ela envolve atitudes tais como ir ou não ir, falar ou calar, olhar ou não olhar (lembra-se da mulher de Lot (corrompido como 'Ló')?), pegar ou não pegar, comer ou não comer, enfim, toda e qualquer ação ou ausência de ação por meio do corpo físico. A obediência é, assim, parte da submissão, e não é a submissão como um todo. As escrituras estão repletas de mandamentos que envolvem ação por meio do corpo. Há inúmeros "Ide", "permaneça", "suba", "desça", "não toque", "não coma", etc. Apesar de ser muito importante, esta manifestação externa da submissão é a de mais baixo nível, porque tudo aquilo que fazemos por meio do corpo depende da submissão a um nível imediatamente superior que é a submissão manifesta na alma. Os frutos dos princípios que atuam na nossa alma acabam por se manifestar no corpo, mais cedo ou mais tarde.

II - A submissão manifesta na alma

A submissão da alma nem sempre é evidente por não estar necessariamente se exteriorizando, contudo, YAOHUH UL (IÁORRU UL) a vê com toda a clareza, e além disso, aquilo que tivermos na alma acabará por se manifestar no corpo de algum modo. A submissão na alma diz respeito a como tratamos os ensinamentos escriturais sobre nossos pensamentos, nossa mente, nossas emoções, nossas lógicas, nossas vontades. Quando o princípio que atua em nossa alma é a soberba, certamente serão cometidos pecados de alma, só visíveis por YAOHUH UL (IÁORRU UL) naquele momento, mas que poderão também vir para fora de algum modo. Vejamos alguns textos escriturais que se referem à atuação da submissão da alma. São textos que se referem a algo interno, na alma, sem que haja, de imediato, alguma manifestação externa.

Filipenses 4:8 - *Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma boa qualidade há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.*

2 Coríntios 10:5-6 - *... e levando cativo todo pensamento à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)....*

Eféios 4:26 - *Irai-vos e não pequeis....*

1 Coríntios 1:10 - *Rogo-vos, irmãos, pelo Nome de nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.*

Salmo 104:34 - *Seja-lhe agradável a minha meditação....*

Colossenses 3:1 - *Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra.*

Deuteronômio 15:9 - *Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração....*

Gálatas 5:19-20 - *Ora, as obras da carne são conhecidas e são: discórdias*

A visão judaica da lei era relativa a uma submissão exclusivamente a nível de obediência física. Não havia uma visão de submissão na alma, nem no espírito. O yahudi (judeu) entendia que se ele não se deitasse com outra mulher não estaria adulterando, e assim se achava cumpridor exemplar da lei. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), porém, veio esclarecer adequadamente que, se ele não se deitasse, mas "olhasse com olhar libidinoso", ele no seu íntimo já estava adulterando. O adultério estava sendo consumado nos pensamentos. Quando alguém está irado (a ira é uma emoção e faz parte da alma humana) muitas vezes sua mente começa a trabalhar no sentido de conduzir a uma agressão, revide, vingança, etc. Nesta hora é que devemos "levar nossos pensamentos cativos à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)" para não pecar. Conduzir o nosso pensamento às boas qualidades e aos louvores; se assim não for, acabaremos pecando por meio do corpo, um pecado que se consumou antes na alma, por não levar todo pensamento cativo à obediência de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). As escrituras dizem: *Irai-vos, mas não pequeis*. Uma enorme manifestação da soberba na alma é a discórdia. Há pessoas que são "do contra". Sempre prontos a discordar e discutir questões. Discórdia é um dos frutos da carne segundo Gálatas 5. A discórdia, como princípio de trevas que é, tem sua origem na soberba. Quando alguém tem a discórdia como coisa comum em suas atitudes mentais, na realidade ela pensa que é dona de toda a sabedoria e entendimento, e que, o que os outros dizem, são bobagens e estão errados. Isto é soberba. Divisões no corpo começam por discórdias. As escrituras nos ensinam que devemos pensar a mesma coisa e sermos todos de uma mesma disposição mental. Se não nos humilharmos na alma para podermos considerar que não somos os mais

entendidos, nem os mais sábios, entraremos facilmente pelas discórdias e intermináveis discussões de opinião. Se as escrituras nos afirmam (e a humildade também) que somos as coisas loucas do mundo, como teremos nossos pensamentos propensos à discórdia? Quando as escrituras recomendam que sejamos tardios no falar e prontos para ouvir, está nos ensinando a colocar o que os outros dizem antes das nossas próprias opiniões. Quando converso com irmãos acerca deste assunto, invariavelmente surge a pergunta: "E se alguém disser alguma coisa absurda, errada e até blasfema"? É muito importante que possamos fazer clara distinção entre ter um ponto discordante e ter uma disposição mental discordante. As escrituras não dizem para não falarmos nunca, mas sim para que sejamos tardios no falar. Tardios, por que? Para podermos ponderar sobre o que ouvimos, podermos orar sobre o que nos foi dito. Considerar com importância o que nos é dito é considerar os outros superiores a nós mesmos, como Filipenses 2:3 recomenda. Também, em termos de palavras, há uma sutil diferença entre trocarmos opiniões e discutirmos opiniões. Trocar opiniões é estar com a mente e o coração abertos para a verdade, que é o que interessa. Trocar opiniões é procurar, no que os outros dizem, a parcela da verdade (parcela porque não somos oniscientes) que YAOHUH UL (IÁORRU UL) concedeu àquela pessoa. Quando discutimos opiniões, o que está operando é algo muito diferente do que a busca da verdade: é soberba produzindo o desejo de prevalecer. A busca da verdade sobre uma questão não produz divisões. A discussão de opiniões, essa sim, traz divisões. Pensar a mesma coisa e ter a mesma disposição mental não é tão difícil como parece. Isso só não tem acontecido em larga escala, até hoje, por causa da soberba, que ainda encontra lugar nos corações e nas mentes.

Os nossos pensamentos, em sua maioria, utilizam nossas memórias para criações, comparações, imagens, sons, palavras, sensações, etc. Nossas memórias, associadas a nossa personalidade, são o material usado por nossa mente para trabalhar e produzir uma infinidade de pensamentos, os quais podem vir a se tornar ações do corpo físico. Nosso crescimento e aperfeiçoamento no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) compreendem, não só um renascimento espiritual, que é o passo inicial, como também uma renovação de mente recomendada em Romanos 12:2. Segundo Romanos 12:2, a renovação da nossa mente é que vai permitir compreendermos a boa, agradável e perfeita vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A vontade perfeita do Altíssimo não cabe, não se encaixa numa mente segundo os princípios de trevas que há no mundo. Encaixa-se, porém, perfeitamente, numa mente segundo a luz dos princípios de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Renovarmos a nossa mente significa torná-la nova. Para colocar o que é novo temos que retirar o velho, e isso é um processo que começa por expulsar a soberba com a humildade. É por aí que a renovação começa. Quando terminar este estudo, leia sobre o assunto "O Novo Nascimento em YAOHUSHUA", o qual é bastante esclarecedor sobre como tudo que é velho em nós deve ser substituído pelo que realmente faz parte da nova criatura.

III - A submissão manifesta no espírito

As escrituras tratam da submissão manifesta no espírito por uma pequena palavra: chama-se Fé. Fé é crer em tudo aquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse um dia. Quando estudamos o princípio da submissão, pudemos entender que há a submissão ativa (agirmos em função de ordens dadas) e a submissão passiva (não agirmos por não haver ordem nenhuma). A fé, sendo a submissão do espírito, opera da mesma forma. Fé é crer em tudo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse, e não crer em nada que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse. A fé é a submissão do espírito à realidade que é criada toda vez que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz alguma coisa. YAOHUH UL (IÁORRU UL) traz à existência aquilo que não existe por meio da Sua Palavra. Aquilo, pois, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, não existe. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é claramente apresentado na Preciosa Mensagem de Yaohukhánan (corrompido como 'João'), como o "Davar" (Palavra, Verbo); a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Yaohukhánan declara, em sua Preciosa Mensagem, que *todas as coisas foram feitas por Ele e sem Ele, nada do que foi feito se fez*. Portanto, o que quer que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não tenha dito, através de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não existe. Quando não cremos no que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse, nós O estamos fazendo mentiroso e negando a realidade. Isso é soberba e rebeldia espiritual. Por outro lado, quando cremos em algo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, estamos igualmente em soberba e rebeldia espiritual, porque estamos nos fazendo iguais a YAOHUH UL (IÁORRU UL) e criando para nós mesmos uma ilusória realidade particular. Muitas pessoas confundem fé com esperança. Fé é certeza, pois é em função do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse, e Ele não mente. Esperança não é certeza, é espera em função dos inúmeros atributos benignos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Enquanto YAOHUH UL (IÁORRU UL)

não diz algo específico para nós, temos esperança acerca de algum assunto. Depois que Ele nos diz, temos fé, se é que os princípios de luz operam em nosso espírito. Sem humildade não há fé. As escrituras nos mostram Káfos (corrompido como 'Pedro') em diversas situações, dentre as quais gostaria de comentar uma especial, para ilustrar o que estamos falando sobre a submissão no espírito, ou fé. Os discípulos se encontravam num barco afastado da praia, quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio se aproximando por sobre as águas. Eles se espantaram muito com aquilo, pois nunca tinham visto ninguém andar sobre as águas. Pensaram se tratar de um espírito. Foi então que Káfos (Pedro), já pensando na possibilidade grande de que se tratasse de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), disse: *Maor, se és Tu, ordena que eu vá ter contigo por sobre as águas.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe respondeu: *Vem.* A partir daí, Káfos saiu do barco e começou a caminhar por sobre as águas em direção a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Prestando então atenção ao vento forte e às ondas, Káfos começou a afundar e foi preciso que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o segurasse. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) então lhe perguntou: *Porque duvidaste?* Muitas coisas interessantes podemos extrair destes acontecimentos. A primeira delas é que enquanto não há a Palavra, não há a realidade para crermos. Káfos não saiu do barco tentando andar sobre as águas só porque estava vendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fazê-lo. Káfos solicitou uma ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para que aquela realidade fosse criada. Aguardou dentro do barco que a ordem saísse, até que saiu. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Vem.* Ao pronunciar a Sua palavra, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não fez com que a água do mar endurecesse, nem que Káfos ficasse tão leve que não afundasse. Ele simplesmente criou uma nova realidade para aquele momento, algo como um piso invisível sob os pés de Káfos e sob os Seus próprios, que os sustentava, e este piso era a Sua Palavra. Se Káfos saísse antes da palavra ser pronunciada, teria certamente mergulhado no mar, pois o piso só existiu após a Palavra. A dúvida é a rebeldia espiritual àquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz. Káfos começou a se rebelar (descrer) da palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em função das circunstâncias que o cercavam, o vento e as ondas. Devemos sempre nos lembrar que nossos princípios serão provados, principalmente os que atuam na alma e no espírito para que venham para fora. Inúmeras vezes teremos uma palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) na qual creremos e as circunstâncias ao redor nos dizendo o oposto do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse. Assim, nossa submissão do espírito, a fé, é provada.

Por outro lado, é muito perigoso crer naquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais disse. Muitas pessoas chamam isso de fé, mas é simples credence. A fé deve ser sempre precedida pela palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). E para que nenhuma esperança nossa venha a ser frustrada, é bom colocá-la após a fé, não antes da fé. Cremos e então esperamos, para não esperarmos algo que jamais sucederá.

As escrituras nos mostram toda esta verdade quando afirmam em Romanos 10:17: *E assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).* Não pode haver fé se não houver primeiramente a Palavra. Ninguém pode pregar o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse, e ninguém pode crer no que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse. Por outro lado, se YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz ou disse algo, esta é a realidade na qual devemos crer, nos submetendo espiritualmente.

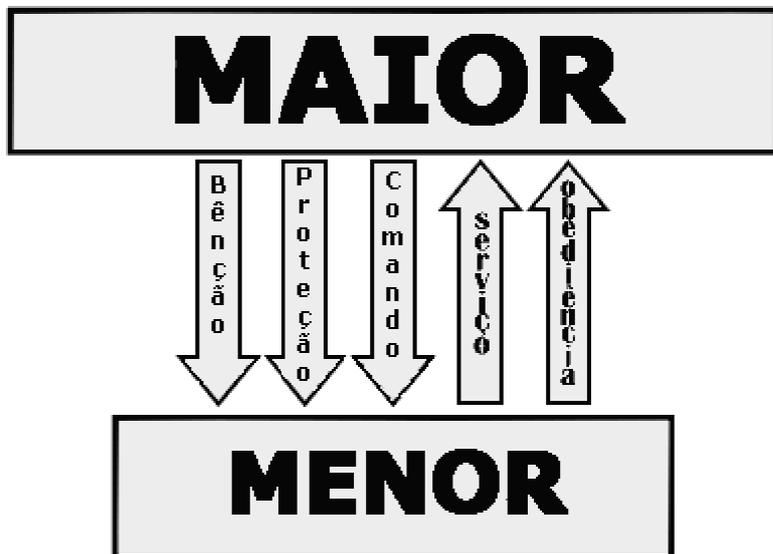
Aos demônios não lhes é permitido ter fé, porque vivendo eles no reino espiritual, não têm conhecimento por meio de fé e sim por vista. Eles veem as coisas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz, constatam por vista e não por fé. A nós, homens, que nos é vedado o enxergar das coisas espirituais com nossos olhos naturais; só podemos vê-las por fé, baseados única e exclusivamente na palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL) criou o firmamento em Bereshiyt (Gênesis) 1:6, fazendo separação entre o reino espiritual e o mundo natural. Se o firmamento não bloqueasse nossa visão natural das coisas espirituais, não poderíamos andar por fé e sim andaríamos por vista. Quem anda por vista não é bem-aventurado, mas sim quem anda por fé, pois exerce submissão ao nível do espírito. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse a Tomé: *Porque viste, creste. Bem-aventurados os que não viram e ainda assim, creram.* Você pode compreender melhor acerca do firmamento em estudo específico também disponível.

É muito importante em nossa vida prática renascida do dia-a-dia, que busquemos a palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre os assuntos que apresentamos a Ele; nossas necessidades, planos, anseios, etc. Uma vez que recebemos a palavra, descansamos e esperamos, enquanto nossa fé é provada. É preciso que nossa fé venha para fora e seja exibida, porque a fé sem as obras é morta. Cada um de nós age conforme crê. O que fazemos por meio do corpo é proveniente da alma que por sua vez é proveniente do espírito. O que for realmente a nossa fé no espírito, isso serão as nossas ações no corpo. É como um rio cuja nascente é o espírito e deságua no corpo para se exteriorizar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que aquele que nEle cresse, do seu interior (o espírito) fluiriam rios de água viva (os seus princípios de luz).

Não é, pois, difícil, entendermos porque Hebreus 11:6 nos afirma que *sem fé é impossível agradar a YAOHUH UL (IÁORRU UL)*.

Uma representação gráfica

A figura que se apresenta a seguir, tem o objetivo de ser um esclarecimento visual, uma representação gráfica de posições espirituais e suas características e relacionamentos.



- O maior abençoa o menor. (Hebreus 7:7)
- O maior protege o menor. (Lucas 13:34-35)
- O maior governa o menor. (Romanos 13:1-3)
- O menor serve ao maior. (Lucas 22:27)
- O menor obedece ao maior. (Mateus 8:9 e Efésios 6:5)

Certamente muitos outros relacionamentos poderiam ser representados aqui entre o maior e o menor, contudo creio que estes sejam suficientes por agora, dentro do escopo deste estudo.

Mais uma representação gráfica como lembrete



YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o grande vencedor

Colossenses 2:15 - ... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles no madeiro.

Filipenses 2:5-11 - Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, pois Ele, subsistindo em forma de ULHIM, não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo; antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte no madeiro. Pelo que também YAOHUH UL (IÁORRU UL) O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se dobre todo joelho, nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, é ULHIM (Soberano, Altíssimo, Todo-poderoso) para o esplendor de YAOHUH AB, (IÁORRU o Pai).

1 Coríntios 1:30-31 - Mas vós sois dele, em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, o qual Se nos tornou da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que exulta, exulte-se em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Em primeiro lugar precisamos ter uma visão clara do que foi realmente a obra e a vitória do nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, com relação à exibição completa dos princípios de luz. Logo de início é necessário constatar que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio ao mundo como homem e não como ULHIM. Ele Se despiu totalmente de Seus atributos de ULHIM e esteve entre nós como homem, sem pecado. Este fato é extremamente relevante para o nosso estudo, uma vez que, iremos constatar, justamente, que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sendo o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL), abriu mão de Seu esplendor e de todos os Seus atributos de ULHIM, e como homem, não usurpou o ser igual ao Altíssimo. Ninguém, mais do que Ele, poderia reivindicar Seus direitos de ULHIM; afinal, Ele é o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Entretanto, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não veio a nós como ULHIM (Altíssimo), e sim como homem, por causa do princípio de luz da humildade. Ha-satan, o 'kerub' caído, que é um ser criado, feito pelas mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem nenhuma espécie de parentesco com ULHIM, criatura e não criador, este sim, usurpou o ser igual a YAOHUH UL (IÁORRU UL), pela soberba. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio para aniquilar a soberba. Aquele que nunca foi, usurpou ser, por causa da soberba; Aquele que sempre foi e sempre será, abriu mão de ser, para, como homem, exibir o princípio da humildade.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi a mais completa manifestação da sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e dos princípios do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Nele YAOHUH UL (IÁORRU UL) centralizou toda a Sua obra, todas as Suas soluções, todos os Seus planos, toda a Sua vitória e todo o Seu esplendor. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Verbo (Devar-YAOHUH) de YAOHUH UL (IÁORRU UL), foi enviado pelo Pai com uma infinidade de propósitos harmônicos e praticamente simultâneos. O primeiro e grande propósito, de vitória sobre os princípios de soberba, rebeldia e independência, seria realizado ao mesmo tempo em que a nossa salvação também seria alcançada. O preço da nossa salvação, a morte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de forma extremamente dolorosa e humilhante, só poderia ser pago por Ele estando inteiramente humilde, submisso ao Pai e dependente do Pai. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: "Eu não vim para fazer a Minha vontade e sim a vontade dAquele que Me enviou". Esta frase mostra que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também tinha, como todos nós, a Sua própria vontade, contudo a submissão fazia com que a vontade do Pai estivesse em primeiro lugar. Diz a escritura que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi submisso até a morte, e morte no madeiro. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a soberba, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a rebeldia, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) venceu a independência, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos libertou de toda dívida e de todo pecado para podermos também ser participantes em Sua vitória, em Sua humildade, em Sua submissão, e em Sua dependência do Pai. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) era totalmente dependente do Pai. Ele sempre disse: *Eu não faço nada de Mim mesmo senão aquilo que Eu vejo o Pai fazer*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passou por lutas inimagináveis entre a Sua vontade e a vontade do Pai no Getsemani, a ponto de suar sangue, contudo Suas palavras foram *...que não seja a Minha vontade, mas a Tua*, e Se submeteu até a morte. Quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), no madeiro, disse: *Está consumado*, instantes antes de Sua morte, de fato a soberba tinha sido vencida, de fato a rebeldia tinha sido superada, de fato a independência havia sido envergonhada, de fato a salvação tinha sido aberta aos que cressem, de fato a obra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) estava completa, perfeita. Externamente a aparência era de derrota, segundo a visão do mundo, mas no Reino Celestial, onde tudo é o real, onde tudo

é mais real do que as coisas visíveis, porque as coisas visíveis vieram a existir a partir das invisíveis, sim, no Reino dos Céus um Trono de Esplendor estava reservado ao Vencedor. O homem natural se sente vencedor quando a sua vontade prevalece, contudo o homem espiritual sabe que venceu quando se submeteu à vontade superior. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) implantou o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) neste mundo por meio da humildade, submissão e dependência e, conforme Colossenses 2:15, os principados e potestades foram despojados e publicamente expostos ao desprezo quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) triunfou no madeiro.

Precioso e maravilhoso é percebermos o antagonismo entre luz e trevas, a diferença radical entre a atitude de ha-satan, o 'kerub' caído, e a atitude do Homem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Ha-satan, sendo um ser criado por YAOHUH UL (IÁORRU UL), não sendo o Altíssimo, se ensoberbeceu a ponto de querer ser como o Altíssimo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao contrário, sendo o Altíssimo Filho, "não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo", Se esvaziou, Se humilhou e Se submeteu até a morte! É também importante observar o que as escrituras nos dizem sobre os resultados dessas atitudes. *Todo aquele que a si mesmo se humilhar, será exaltado e todo aquele que se exaltar, será humilhado.* Ora, o texto de Filipenses nos revela que YAOHUH UL (IÁORRU UL) já cumpriu esta escritura em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), exaltando-O sobremaneira, como Colossenses nos mostra que ha-satan e seus demônios já foram humilhados, expostos ao desprezo.

Nosso grau de dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode ser muito bem avaliado pela quantidade de ajuda que nós sempre queremos dar a Ele nas diversas situações. Antes de qualquer coisa, quero esclarecer que a dependência não nos tira de nossas responsabilidades; contudo, precisamos avaliar, ao certo, o que estamos fazendo por exercício de responsabilidade e o que estamos fazendo por querer ajudar ao Altíssimo. Quando tentamos ajudar ao Altíssimo, isto, sem dúvida, provém da soberba. É muita altivez de coração pensar que o Altíssimo necessita de alguma ajuda nossa no que quer que seja. Se Ele nos permite participar de Suas obras, isto é sem dúvida uma grande honra para nós; mas jamais uma ajuda nossa de que o Altíssimo necessite. Onde estávamos nós quando Ele lançou os fundamentos da terra? Iyyov (corrompido como 'Jó') não conseguiu responder esta pergunta e nem nós podemos. Onde estávamos nós para ajudar ao Altíssimo a nos formar no ventre de nossas mães? Porque agora, depois de crescidos, insistimos em ajuda-IO? Por causa da soberba que ainda atua em nossos corações.

Há uma situação de dependência onde não há como ajudarmos ao Altíssimo a nos abençoar ou atender qualquer pedido nosso. É se estivermos mortos! Quando estamos mortos não podemos fazer nada, porque um morto não faz nada. Entregar-se à morte em dependência do Altíssimo é uma enorme prova de confiança e tremenda exibição de princípios de luz. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se entregou à morte nas mãos do Pai em completa dependência dEle. Ninguém podia tirar a vida de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a menos que Ele a desse voluntariamente. Ao dá-la voluntariamente, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se entregou em total dependência ao Pai para poder ressuscitar, sair com vida da sepultura. Diz a escritura: *...porque não deixarás a minha alma na morte....* Foi nesta dependência total que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) desceu à sepultura.

Lembre-se: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) viveu integralmente os princípios de HUMILDADE, SUBMISSÃO e DEPENDÊNCIA.

Os inimigos da submissão

Primeiros inimigos - Os principados e as potestades rebeldes

Os princípios de luz sempre tiveram, e continuarão tendo até o final dos tempos, ferrenhos inimigos que têm todo o interesse em que tais princípios não apareçam e não sejam exibidos. São os que gostam de viver nas trevas, porque suas obras são más. Têm medo da luz. Efésios 6:12 nos diz: *...porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes.* Ha-satan e seus demônios sempre estarão ocupados em evitar, de qualquer maneira possível, que os princípios de luz sejam vividos. Farão qualquer coisa que lhes esteja ao alcance para nos incitar à soberba, rebeldia e independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Desde muito cedo YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem nos subjugar, nos dirige de modo a podermos livremente exibir os princípios e nos alerta para tudo o que possa nos enredar e nos conduzir à rebeldia. Também, desde o princípio, o diabo cria estratégias para nos colocar todas as

dificuldades possíveis e nos embaraçar ao máximo na exibição dos princípios de luz. Ha-satan não quer somente fazer com que pequemos, porque o pecado já tem cura: arrependimento e purificação no DAHM YAOHUSHUA (Sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)), mas quer nos enredar em situações em que nosso pecado se perpetue. Ele não quer somente que tenhamos um deslize de rebeldia, mas que a rebeldia se instale definitivamente em nossos corações.

As escrituras nos mostram que a tentação diabólica sobre YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não somente após o jejum no deserto, mas durante toda a sua vida, foi no sentido de que a soberba e a rebeldia pudessem entrar e se instalar. Nós aprendemos em Filipenses 2:5 que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não julgou com usurpação o ser igual ao Altíssimo, e que, antes, se humilhou. Ha-satan trabalhou muito no sentido de tentar de todas as maneiras fazer com que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usurpasse o ser igual ao Altíssimo. No deserto tentou fazer com que usasse seus atributos de ULHIM, durante a vida tentou-o por meio das pessoas querendo fazê-lo rei neste mundo, por meio de Káfos (corrompido como 'Pedro') tentou fazer com que se desviasse do caminho do madeiro, deixando de ir para Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') e assim entrasse em rebeldia, e até no último momento, no meio de muitas dores dilacerantes do madeiro lá estava ha-satan gritando pela boca do povo para que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usasse seus atributos de ULHIM e descesse do madeiro, o que seria usurpação do ser igual ao Altíssimo.

Os espíritos malignos, sejam quais forem, estão sempre trabalhando no sentido de nos conduzir a uma situação de soberba, rebeldia e independência.

Segundo inimigo - O conhecimento do bem e do mal

Bereshiyt (Gênesis) 2:16-17 - E ordenou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim ao homem [ser humano], ao dizer: De toda árvore do jardim certamente comerás. E da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela, pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás.

Há uma árvore, da qual YAOHUH UL (IÁORRU UL) seriamente recomendou que não comêssemos, embora já soubesse que dela o homem iria comer. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) não tivesse colocado esta árvore à disposição do homem, estaria impedindo o homem de decidir por si próprio, e assim, o estaria subjugando. YAOHUH UL (IÁORRU UL) proibiu o homem de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas não o impediu de comer dela. Se o homem não recebesse ao menos uma restrição ele não seria livre; seu livre arbítrio seria uma parte sua sem utilidade alguma, e alguém sem uso de seu livre arbítrio não é livre e sim escravo.

Ha-satan, o 'kerub' caído, tinha um interesse grande em fazer com que o homem comesse dessa árvore, não somente pelo pecado em si que conduziria o homem à morte espiritual, mas também, e principalmente, que o conhecimento do bem e do mal viesse a fazer parte da natureza do homem, mesmo depois que esse fosse redimido de seus pecados por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). O conhecimento do bem e do mal é um grande veneno para o homem e por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL), na sua bondade, proibiu o homem de comer desse fruto. O conhecimento do bem e do mal é um enorme empecilho ao exercício da submissão. O conhecimento do bem e do mal não impede a submissão, mas a torna extremamente mais difícil para o homem. Porque? Porque quando adquirimos conhecimento do bem e do mal, passamos a julgar todas as ordens superiores, avaliar todas as intenções superiores, julgar o caráter dos superiores, avaliar as consequências da execução das ordens superiores, julgar a retidão e a justiça das ordens superiores. O mais triste nisso tudo é que muitas vezes, no nosso julgamento, prevalece o nosso conceito de certo e errado, bem e mal, e a ordem superior que devia ser obedecida é descartada, fazendo a rebeldia prevalecer. A verdade é que, se permitirmos que o conhecimento do bem e do mal nos domine, compararemos todas as ordens de YAOHUH UL (IÁORRU UL) com nossos próprios padrões, e se não concordarmos, não obedecemos. Isto é soberba! Jamais podemos, por qualquer razão que seja, discordar de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Há alguma comparação que se possa fazer entre os nossos pensamentos e os pensamentos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)? As escrituras dizem que os pensamentos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não são os nossos pensamentos, nem os seus caminhos os nossos caminhos. Assim, o homem que se guia por "certo e errado" está seriamente entregue à soberba e rebeldia. Vou lembrar para você as palavras maliciosas que ha-satan usou para tentar Khavyao (corrompido como 'Eva') a comer o fruto: *Porque ULHIM sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como ULHIM, sereis conhecedores do bem e do mal.* As palavras "como ULHIM" mostram bem claro a indução à soberba, requisito indispensável ao pecado. Nós falamos muito do pecado de Khavyao (corrompido como 'Eva') e de

adam (ser humano), mas não paramos para observar que algo precedeu o pecado, sem o que o pecado nem teria ocorrido: a soberba. Ha-satan plantou em primeiro lugar a soberba, o desejo de serem como ULHIM. O grande erro de Khavyao e de seu marido não foi o de comer do fruto proibido e sim, de se deixarem contaminar com a soberba, querendo ser "como ULHIM". Se a soberba não tivesse contaminado o coração de Khavyao, o fruto não teria sido comido. Essas palavras induziram Khavyao a comer e dar a seu marido para que ele também comesse e entrasse este veneno em toda a raça humana. Quero fazer agora uma afirmativa e negritá-la para que fique destacado e claro em nossas mentes e corações: **YAOHUH UL (IÁORRU UL) não nos criou e chamou para fazermos o que achamos certo e deixarmos de fazer o que achamos errado. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos chamou a exercermos submissão.** O coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para *adam* (o ser humano) era de estar sempre junto a ele e instruí-lo a cada instante o que deveria ou não fazer. Nunca foi o desejo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que o homem buscasse acertar por si mesmo ou por si mesmo evitasse errar. Na mente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), certo é fazer o que Ele manda, seja lá o que for. Errado, segundo a mente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), é não fazer o que Ele mandou, ou fazer o que Ele não mandou. O que me move a fazer alguma coisa ou deixar de fazer alguma coisa não deve ser nunca o meu julgamento sobre ser aquilo bom ou mau, certo ou errado. O que me move a fazer qualquer coisa ou deixar de fazer deve ser, obrigatoriamente, a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, é certo. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) proibiu, é errado. Isso é submissão. Vamos analisar, à luz das escrituras, exemplos do sucesso de quem colocou a submissão em primeiro lugar e o fracasso de quem colocou o conhecimento do bem e do mal em primeiro lugar.

Um "errado" que era certo

Nosso primeiro exemplo vem de Abruham (corrompido como 'Abraão'), que peço a você que leia em Bereshiyt (Gênesis) 22:1-18. Se hoje perguntarmos, entre várias pessoas, quem acha certo matar uma criança, não receberemos de ninguém resposta alguma afirmativa. Todos sempre me respondem que ninguém acha certo matar uma criança. Eu também, dentro de meu conhecimento do bem e do mal, não acho certo matar uma criança. Houve, porém, um dia, em que YAOHUH UL (IÁORRU UL) se dirigiu a Abruham (Abraão), depois de já lhe ter prometido numerosa descendência em Bereshiyt (Gênesis) 15:5, e lhe ordenou que tomasse seu filho Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque'), fosse à terra de Moriáh, e ali o oferecesse em holocausto sobre um dos montes. Eu, em particular, não vejo YAOHUH UL (IÁORRU UL) atuando desta forma na atual época da graça, até porque o maior holocausto que poderia ser ofertado já o foi, o de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro. Contudo, devemos estar certos de que há inúmeras situações em nossas vidas hoje, que demandarão de nós uma escolha aos moldes de Abruham (corrompido para 'Abraão'): Ou fazemos o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, ou fazemos o que achamos certo. Abruham passou por esta escolha. Abruham teve de optar. Era o filho da promessa? Sim. Então como poderia estar certo matá-lo? Matar o filho da promessa faria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) um mentiroso, pois Ele disse em Bereshiyt (Gênesis) 21:12 que "em Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque') seria chamada a sua descendência". O conhecimento do bem e do mal, do certo e do errado guerrearam contra a submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL), no coração de Abruham. Mas, HaolulYaohu (corrompido como 'aleluia'), a submissão venceu. YAOHUH UL (IÁORRU UL), o ULHIM dos Impossíveis, operou o milagre de permitir que Abruham matasse seu filho e ao mesmo tempo voltasse para casa com ele. Sempre que afirmo que Abruham matou seu filho como YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, alguém logo se prontifica a me fazer lembrado de que Abruham "não chegou a matar" Yaohutzkaq e que YAOHUH UL (IÁORRU UL) o impediu antes da consumação do ato. Concordo plenamente com os que me lembram disso, contudo, precisamos aprender algo mais sublime do que o que se passa no mundo visível. É o que se passa no mundo espiritual. A epístola aos hebreus nos afirma que "pela fé" Abruham ofereceu Yaohutzkaq. Não diz que quase ofereceu, mas diz que ofereceu. Uma coisa é entendermos o que se passa no mundo visível, outra, é percebermos com olhos espirituais o que se passa no invisível. Precisamos aprender a olhar através dos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ver uma situação como YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê esta situação. Em Bereshiyt (Gênesis) 22:12 lemos: *Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que Me temes, porquanto não Me negaste o filho, o teu único filho.* YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse: *Agora sei.* Mas sabe como, se Abruham não chegou a desferir o golpe fatal de cutelo? Como podia YAOHUH UL (IÁORRU UL) dizer que Abruham não lhe negou seu único filho? Porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê o interior do coração onde está a verdade da nossa vida e não somente o exterior, onde os homens vêm. No interior do coração de Abruham, YAOHUH UL (IÁORRU UL) viu Abruham sacrificar Yaohutzkaq. No coração

de Abruham já era fato consumado e YAOHUH UL (IÁORRU UL) viu. Como eu prefiro sempre ver as coisas como YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê, se me perguntarem se Abruham matou Yaohutzkaq, a minha resposta é sim. Matou e voltou para casa com ele vivo, porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é mentiroso e é o ULHIM dos Impossíveis.

Não nos vejo hoje tendo que tomar decisões exatamente iguais a de Abruham, mas certamente nos vejo tendo de tomar decisões bastante semelhantes no nosso dia a dia em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). A ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de negarmos a nós mesmos implica, entre outras coisas, deixar de lado nosso conhecimento de certo e errado, bem e mal, no nosso relacionamento com Ele, na nossa vida. Abruham não agradou a YAOHUH UL (IÁORRU UL) porque fez o que achava certo, e sim, porque fez o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou, por mais absurda que a ordem pudesse parecer aos seus olhos.

Dois "certos" que eram errados

O que você faria se a arca da aliança, habitação do Altíssimo entre os homens nos tempos da antiga aliança, estivesse diante de você prestes a cair no chão, tendo YAOHUH UL (IÁORRU UL), antes, proibido que ela fosse tocada por qualquer que não fosse dos levitas? Faria o que acha certo ou faria o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou? Um homem chamado Uzá, filho de Abinaodab se encontrou um dia nesta situação e optou por fazer o que achou certo. Em 2 Shamuul (corrompido como 'Samuel') 6:6,7 lemos: *Quando chegaram a eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca do Altíssimo e a segurou, porque os bois tropeçaram. Então a ira do Altíssimo se acendeu contra Uzá, e o Altíssimo o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca do Altíssimo.* Os corações humanos são sempre cheios de "boas intenções"; contudo, não fomos criados e chamados para agirmos por "boas intenções", mas por submissão ao Altíssimo. O Altíssimo possui à sua disposição miríades de anjos que ao seu comando poderiam sustentar a arca para que não caísse, ou mesmo deixá-la cair e restaurá-la, enfim, soluções jamais faltam ao Altíssimo para os problemas. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não está preocupado com os problemas, Ele está, sim, totalmente empenhado em eliminar por completo no Seu Reino o uso dos princípios de trevas. Em outras palavras, se YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu ordem de não tocar na arca e a arca está caindo, isto é um problema que só YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode resolver e não eu. Na verdade tal problema nem ocorreria se o transporte já tivesse sido, desde o princípio, como YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou, sobre os ombros dos levitas e não em carro de boi (Deut. 10:8). Quando a arca foi de novo transportada para a Cidade de Daud (corrompido como 'Davi'), notamos em 2 Shamuul 6:13 que a lição havia sido aprendida e que agora os levitas estavam carregando a arca adequadamente. Não fomos chamados para agir de acordo com conceitos de "certo" ou "errado", mas somente segundo aquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) determine.

Outro episódio relatado nas escrituras sobre alguém que preferiu fazer o que achava certo em vez de fazer o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) mandou está em 1 Shamuul 15:1-28. Shaul (corrompido como 'Saul') recebeu do Altíssimo, por meio do profeta Shamuul, a ordem de castigar os amalequitas, ferindo e destruindo tudo. YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse: *Nada lhe poupes.* Matem tudo o que encontrarem, pessoas, velhos ou moços, crianças, bois, ovelhas, camelos e jumentos. Shaul preferiu usar seu conceito de certo e errado em vez de usar de submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Poupou a vida de Agague e poupou também o melhor que havia entre os animais, porque isso pareceu "certo" a Shaul. Ele estava julgando o que era bom ou mau, certo ou errado. Estava tomando o lugar de YAOHUH UL (IÁORRU UL). De volta da jornada, questionado por Shamuul, Shaul tinha certeza de ter feito "a coisa certa". Shamuul então lhe fez ver o quão rebelde tinha sido fazendo o que achou certo e não o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) ordenou. Disse-lhe Shamuul: *Melhor é obedecer do que sacrificar.* Dentro do contexto deste episódio, Shamuul estava dizendo que *melhor é exercer submissão do que fazermos o que pensamos ser bom,* porque Shaul poupou os animais com "boa intenção" de oferecer sacrifícios a YAOHUH UL (IÁORRU UL).

A lei e o espírito da lei

O entendimento da diferença entre lei e espírito da lei nos abre uma janela de visão espiritual muito grande, mas também nos traz enorme responsabilidade. Muitos, nos dias atuais, vivem e baseiam suas vidas em alguma lei, em algo que está escrito. Os antigos judeus pautavam suas vidas e conhecimento pelas escrituras e pela lei mosaica. Tinham não somente os dez mandamentos, como todas as ordenanças que foram entregues por Mehushua (corrompido como 'Moisés'), como as leis sobre os sacrifícios, as leis sobre

os alimentos, as leis sobre a lepra, as leis sobre os sacerdotes, etc. Tinham leis escritas, ordenanças acerca do que fazer e do que não fazer, e, se queriam ser obedientes, deviam ler e reler continuamente o seu conteúdo, pois para eles "valia o que estava escrito". A partir da vinda de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), muito do que estava escrito na lei recebeu, não um cancelamento ou invalidação, mas uma revelação espiritual do seu significado e de suas razões. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) trouxe luz. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estava, com suas palavras, revelando o "espírito da lei". O "espírito da lei" é aquilo que está no coração do legislador quando este prescreve uma lei. O grande problema é que o que está escrito numa lei nem sempre evidencia o coração do legislador. Isto que aqui estudamos tem como objetivo, justamente, alcançar o coração do Legislador. Há duas coisas importantes a considerarmos acerca de conhecermos o espírito da lei, e este é o desejo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) manifestado claramente nas escrituras quando diz em Hebreus 8:10, citando Yarmiyoahu (corrompido como 'Jeremias') 31:33: *Mas este é o pacto que farei com a casa de Yaoshorul (corrompido como 'Israel') depois daqueles dias, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL): Porei minhas leis nas suas mentes e sobre seus corações as escreverei; e lhes serei por ULHIM e eles me serão por povo.* A primeira coisa importante é entendermos que o conhecimento do espírito da lei nos livra totalmente da lei escrita, e isso não significa rasgarmos as nossas escrituras, porque há muita coisa escrita que ainda precisamos de revelação do coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A segunda é que o conhecimento do espírito da lei nos aumenta muito a responsabilidade. Isto, porém, é o fato relevante: que conhecer o espírito da lei nos livra totalmente da letra da lei.

Trago em meu coração, sempre, um exemplo ilustrativo acerca da lei escrita e do conhecimento do "espírito da lei" que nos ajuda a compreender melhor estas coisas.

Imaginemos que o presidente de nosso país, avaliando as despesas governamentais, concluiu, com seus ministros, que o gasto com importação de petróleo para produzir gasolina estava muito elevado e precisava de uma grande redução. Conversou com seus ministros e todos concluíram que se os carros se deslocassem em menor velocidade o consumo de gasolina cairia. Em função disso, foi emitida uma lei que dizia em seu texto: "É proibido dirigir em velocidade superior a 60 Km/h". Esta se torna, assim, a lei escrita, a "letra da lei". Podemos assim destacar:

Lei escrita: "É proibido dirigir em velocidade superior a 60 Km/h".

Espírito da lei: "Quero reduzir nossos gastos com petróleo".

Quando não temos o conhecimento do espírito da lei, obedecemos à lei escrita e não andamos acima de 60 Km/h. Contudo, acendemos fogueira usando gasolina, usamos gasolina em limpeza de peças, não cuidamos do motor do carro que está consumindo gasolina além do necessário, porque há muito tempo não recebe manutenção, e assim por diante. Quando nos limitamos à lei escrita, estamos fazendo muitas coisas contra o desejo do legislador, sem nem percebermos, porque o que ele, no caso, deseja, é que poupemos gasolina.

Por outro lado, o conhecimento do espírito da lei nos traz maior liberdade e também maior responsabilidade. Se temos o conhecimento de que esta lei foi emitida com a finalidade única de economizar combustível, teremos toda a liberdade de atingir 120 Km/h numa ladeira com o motor desligado sem que isso seja uma transgressão à lei; contudo, em contrapartida, apesar de não haver nada escrito na lei acerca de acender fogueiras com gasolina, nosso conhecimento do espírito da lei nos proibirá de gastar gasolina desta ou de qualquer outra forma, para, de fato, atendermos o desejo do legislador.

Este simples exemplo nos dá uma ilustração do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer dizer com colocar suas leis nas nossas mentes (não mais em papel) e nos nossos corações as escrever. Recebemos o RUKHA ULHIM dentro de nós e Ele tira nossos olhos de toda lei escrita e nos é por Espírito da Lei. O Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos prometeu que o RUKHA ULHIM nos conduziria a toda a verdade e nos faria lembrados de todas as suas palavras. Nos garantiu que Ele nos ensinaria todas as coisas. Quando insistimos em permanecer na letra da lei, podemos estar certos de que muito da vontade do Legislador está deixando de ser feita, apesar da letra estar sendo cumprida (se é que está). O papel nos mostra a lei, mas o RUKHA é que nos mostra o coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Houve um dia que um jovem muito rico se aproximou de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dizendo-se cumpridor de toda a lei escrita. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) então lhe disse que vendesse tudo o que possuía e o seguisse. Onde, na lei, está escrito, que devemos vender tudo que temos para dar aos pobres? Aquele jovem rico nunca tinha lido tal mandamento, porque não estava escrito em nenhum papiro ou tábuas, nem nos nossos papéis de hoje em dia. Se você vasculhar de Bereshiyt (Gênesis) a Ranodgalut

(Apocalipse) não encontrará tal mandamento nas escrituras; contudo, há algo que é muito superior e melhor do que a lei escrita, que é a vontade do Legislador. O jovem era até capaz de cumprir a lei escrita (se é que era), mas não se dispôs a fazer a vontade expressa do Legislador, para ele. Não vivia no RUKHA, mas na letra. As próprias escrituras esclarecem tão bem que a letra mata, e o RUKHA é que vivifica!

Um aspecto sério, deste assunto que estamos conversando, é o da convivência de quem está no RUKHA com quem ainda permanece na letra. Na ilustração que fizemos sobre a lei limitando a velocidade, um legalista ao ver passar um veículo a 100 Km/h numa descida, e desligado, dirá de pronto: Ele está em pecado!!! O legalista não conhece o espírito da lei, e por isso não possui nem a liberdade que tal conhecimento traz e nem a responsabilidade; contudo está sempre pronto a acusar alguém de pecado! Fizeram isso inúmeras vezes com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), quando Ele curava alguém no sábado. Só olhavam para a lei escrita de guardar o sábado, mas não tinham a menor ideia do que se passava no coração de YAOHUH UL (IÁORRU UL), nem de suas razões, quando ele ordenou que se guardasse o sábado. Na época dos primeiros Yaohushuahim (os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) havia este problema de convivência com relação a comer e beber. Uns já estavam na liberdade do RUKHA e comiam de tudo, outros ainda permaneciam na obediência da letra e restringiam alimentos. O que pesa malignamente é que, o que está na liberdade do RUKHA, muitas vezes é tido por pecador e libertino, e o rígido da letra é tido por zeloso e reto. Por isso as escrituras nos recomendam que não causemos escândalo aos nossos irmãos, que por só enxergarem a letra, podem, eventualmente, vir a nos considerar em grave pecado, segundo a letra, e se escandalizar. Viver na letra da lei e condenar quem vive na liberdade do RUKHA é a atitude farisaica típica. Os fariseus fizeram muito isso com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Outro aspecto muito sério deste assunto é que as mesmas escrituras recomendam que não usemos da nossa liberdade para dar lugar à nossa carne. É verdade que a vida fora da letra, no RUKHA, nos traz liberdade. As escrituras nos dizem que onde há o RUKHA ULHIM aí há liberdade; contudo, nos traz uma muito maior responsabilidade, porque o desejo revelado pelo RUKHA, e que está por traz de toda lei escrita, é o AMOR, e o AMOR é um princípio proveniente da humildade e da submissão, pois é um mandamento. O AMOR foi revelado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o espírito de toda a lei. Aquele que ama cumpre toda a lei de YAOHUH UL (IÁORRU UL). É o mesmo que dizer que se, pela submissão, obedecemos o mandamento de amar, estamos cumprindo toda a lei, porque o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre quis quando nos deu os mandamentos e toda a lei mosaica, foi que O amássemos acima de tudo e também ao nosso próximo como a nós mesmos.

Terceiro inimigo - A carne



Muitos, infelizmente, ainda não perceberam um inimigo grande da submissão que está muito perto de nós, ou melhor, faz parte de nós: a nossa carne. A palavra carne nas escrituras nem sempre fica clara para muitos com relação a que se refere. O ser humano, criado à imagem e semelhança do Altíssimo, é espírito, pois o Altíssimo é espírito. O ser humano possui uma alma. As escrituras dizem que somente algo extremamente afiado como a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode separar alma de espírito. Espírito e alma, no ser humano, apesar de extremamente ligados e relacionados, são duas partes

diferentes. O corpo é a terceira parte do ser humano à qual as escrituras se referem. Corpo e alma são também bastante interligados e relacionados. Muitos confundem carne com corpo, mas na realidade não são a mesma coisa. A carne à qual as escrituras se referem está relacionada à interação da alma humana com o corpo humano. Em palavras bem simples, é a parte de nós que não é restaurada no nosso novo nascimento. Nosso espírito renasce totalmente no novo nascimento, mas nossa carne só será restaurada na nossa ressurreição ou no arrebatamento da Oholyao, dependendo de qual ocorrer primeiro. Há três componentes na alma humana que podemos destacar e estudar para que trabalhem a nosso favor e não contra nós. São eles: vontade, intelecto e emoção. A vontade (ou volitivo) é o lado da nossa alma de onde aflora aquilo que queremos. O intelecto (ou razão) é a área da nossa alma de onde aflora a lógica. A emoção (ou sentimentos) é a área da nossa alma de onde aflora o que sentimos. Vontade, intelecto e emoção nos foram dados por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para nos serem úteis e não para serem causa de

tropeço. Vontade, intelecto e emoção não nos devem conduzir a princípios de trevas e sim, devem estar sob o nosso controle (só os que tem o RUKHA conseguem controlar) para não serem empecilhos ao exercício da submissão.

A vontade, o intelecto e a emoção, apesar de fazerem parte de nós, não é o que nós somos, mas sim parte do que temos. Do mesmo modo que no corpo temos mãos, pés, pernas, cabeça, na alma temos vontade, intelecto e emoção. O que nós somos é o nosso espírito. É no espírito que têm lugar as decisões. O espírito é quem diz "sim" ou diz "não". No nosso espírito é onde fica uma enorme dívida de YAOHUH UL (IÁORRU UL) aos homens: o livre arbítrio. O livre arbítrio é quem determina tudo na nossa vida. Tudo em nós tem de passar por uma decisão do livre arbítrio. Para entendermos melhor esta questão de alma, espírito, livre arbítrio, vamos exemplificar para esclarecer e veremos os princípios em ação. Suponhamos que alguém procurou um médico de emagrecimento e foi proibido por ele de ingerir açúcar. Esta pessoa então passa à frente de uma lanchonete onde vê um apetitoso sorvete. A imagem captada pelos olhos (corpo) faz aflorar da alma a vontade de tomar aquele sorvete (concupiscência dos olhos). Esta requisição, se podemos assim chamar, é passada ao nível superior, o espírito, para que o livre arbítrio decida sobre a sua autorização. Se o livre arbítrio diz "sim" você entra na lanchonete e pede o tal sorvete e o toma. Se o livre arbítrio diz "não" você vira as costas e segue seu caminho sem tomar o sorvete. Conseguimos perceber aqui que há duas coisas diferentes operando dentro de nosso ser: a vontade e o livre arbítrio. Não somos mais obrigados a fazer tudo o que temos vontade, porque não somos mais escravos da carne, como quando ainda não tínhamos renascido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Os ímpios, que ainda não se renderam a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para serem salvos, são escravos de suas vontades, razões e emoções. O livre arbítrio deles não é livre. As escrituras dizem que para a liberdade foi que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos libertou. As escrituras nos ensinam que a carne (corpo associado a vontade, intelecto e emoção) não está sujeita a YAOHUH UL (IÁORRU UL) (não é submissa). Ora, se a nossa carne não é submissa a YAOHUH UL (IÁORRU UL), é claro que ela nos requisitará coisas que estão fora da vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sendo pois um empecilho ao exercício da submissão.

Felizmente não estamos sozinhos nesta luta. O nosso espírito possui algo muito especial dado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para ser a sua voz em nós. A nossa consciência. É extremamente interessante notarmos que a nossa consciência, a exemplo de muitos órgãos do nosso corpo, e mesmo de componentes de nossa alma, tanto mais se desenvolve quanto mais nos utilizamos dela, e chega a atrofiar completamente se não a utilizamos. Mesmo o mais ímpio dos ímpios tem uma consciência; muito atrofiada, é verdade, mas uma consciência. É esta consciência, mesmo que atrofiada, que permite que a pessoa um dia (queira YAOHUH UL (IÁORRU UL)) se arrependa e se converta de seus maus caminhos. A consciência é a voz de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que auxilia o nosso livre arbítrio na tomada de decisões. Sempre que uma requisição qualquer, venha ela da nossa vontade, ou venha de nosso intelecto ou de nossas emoções, chega ao nosso livre arbítrio para decisão, a nossa consciência nos ajuda.

É muito importante notar que, a nossa consciência nunca toma a decisão por nós, senão estaríamos sendo subjugados por YAOHUH UL (IÁORRU UL). A nossa consciência nos auxilia por aconselhamento, nunca por tomar decisões por nós.

Nas escrituras podemos encontrar inúmeras situações em que corpo, vontade, intelecto e emoção (carne) foram causa de tropeço para pessoas. Dentre elas gostaria de separar aqui uma que diz respeito ao intelecto traindo um homem e sendo um empecilho ao exercício dos princípios de luz. Este homem foi Naamã, conforme podemos ler em II Reis 5. Naamã não era judeu e estava leproso. Ouvia Naamã falar que em Yaoshurul (corrompido como 'Israel') havia profeta (e falaram a verdade). Lá estava em Yaoshurul o profeta Ulshua (seu nome significa "O Altíssimo é Salvação") erroneamente traduzido por Eliseu (que significa "meu EL é Zeus"). Naamã decidiu ir até Yaoshurul e encontrar-se com Ulshua para ser curado de sua lepra. A caminho de Yaoshurul o intelecto de Naamã foi solicitando coisas e mais coisas e o livre arbítrio de Naamã foi autorizando. Seu intelecto sugeriu que o profeta deveria sair de sua casa ao encontro dele. Seu intelecto sugeriu que o profeta deveria parar em pé diante de si e, levantando as mãos aos céus, orar ao Altíssimo. Seu intelecto sugeriu que então o profeta com suas mãos arrancaria toda a sua lepra e que ele assim seria curado, retornando à sua casa. Porém tudo aconteceu de forma diferente do que Naamã havia meticulosamente planejado. O profeta Ulshua não saiu e sim mandou o seu mensageiro com a ordem para Naamã de banhar-se sete vezes no rio Yarden (corrompido como 'Jordão'). Naamã achou tudo isso um absurdo! O profeta não saiu ao seu encontro, não orou, não arrancou a lepra com suas mãos e ainda por cima mandou que ele se banhasse num rio que ele considerava bem insignificante, se comparado aos rios de sua terra. Naamã virou as costas e foi embora. Contudo, bem aventurado era Naamã, que apesar de

escravo de seu intelecto, era cercado de homens sábios e que o aconselharam a obedecer a ordem do profeta. Colocar a submissão como fator de decisão e não o intelecto. Bem aventurado foi Naamã de ouvir aos seus oficiais que o dissuadiram de retornar leproso por nada daquilo estar lhe parecendo "lógico" nem muito bem "planejado". Naamã acabou por obedecer a ordem do profeta tomando sete banhos no rio Yarden (corrompido como 'Jordão') e eis que estava completamente limpo de sua lepra. Situações como a de Naamã estão até os nossos dias preservadas nas escrituras para que aprendamos a viver os princípios de luz, nos desembaraçando dos empecilhos, nessa maravilhosa aula de princípios que envolve toda a criação.

Quem são nossos superiores ?

As escrituras nos apontam importantes autoridades estabelecidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para que em cada momento, e em cada área de nossa vida, estejamos sob autoridade e possamos evidenciar os princípios que em nós atuam. Da nossa vida faz parte o nosso lar, o nosso grupo de irmãos, o nosso trabalho, a nossa cidade, o nosso estado, o nosso país. Se existem áreas além dessas na sua vida, você pode estar certo de que YAOHUH UL (IÁORRU UL) também providenciou autoridade para esta área onde você poderá exercer humildade, submissão e dependência. Alguns frequentam clubes, outros moram em condomínios, mas também nessas áreas certamente haverá uma autoridade instituída por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para governar tal área e para sermos submissos naquela área. Teremos sobre nós autoridades espirituais e autoridades temporais. As autoridades espirituais conseguem enxergar dentro das áreas de autoridade temporal e confirmam essas autoridades, porém as autoridades temporais não conseguem enxergar dentro das áreas de autoridade espiritual, e como tal, não as reconhecem como autoridades. Contudo, a nós, os que cremos, reconhecemos tanto uma como a outra, cada uma em sua área específica. Precisamos começar este capítulo pela leitura de Romanos 13 que diz: *Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de YAOHUH UL (IÁORRU UL); e as autoridades que existem foram por Ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de YAOHUH UL (IÁORRU UL); e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque as autoridades não são para temor quando se faz o bem e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer autoridade? Faze o bem e terás louvor dela; visto que a autoridade é ministro de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para o teu bem.*

As escrituras não abrem exceção quanto ao assunto de autoridade, pelo contrário, enfatiza que toda autoridade provém de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e foi instituída por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Assim, ao nos depararmos com uma autoridade em qualquer das áreas da nossa vida, não precisamos ficar questionando se ela é proveniente de YAOHUH UL (IÁORRU UL) ou não; as escrituras já, de antemão, afirmam que é. Citando um exemplo de reconhecimento de autoridade que partiu dos lábios do próprio Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 19:10 Pilatos afirma sua autoridade diante de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dizendo: *Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te pregar no madeiro?* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não negou a autoridade de Pilatos para aquela área em que se encontrava envolvido, pelo contrário a confirmou dizendo: *Nenhuma autoridade terias sobre Mim, se do alto não te fosse dada.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não só reconheceu que Pilatos tinha autoridade para libertá-lo ou prega-lo no madeiro, como também que esta autoridade tinha sido dada pelo Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL). Se alguém tem poder (autoridade) sobre alguma área de sua vida você não precisa ter dúvida: essa autoridade vem de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para operar na sua vida a Sua vontade e os Seus planos. Se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) usurpasse o ser igual ao Altíssimo, o que nunca fez, poderia se livrar de Pilatos ou fazê-lo pastar como Nabucodonosor, porém YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) optou por Se submeter à vontade do Pai e Se sujeitar à autoridade da qual Pilatos se encontrava investido, o que redundaria na Sua morte no madeiro. Gostaria de lembrar, e isso nos será muito útil, que o homem Pilatos, investido de autoridade para sentenciar YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) à morte no madeiro, era ímpio, incircunciso, gentio, pecador e idólatra. Na nossa vida teremos certamente autoridades, em diversas áreas, semelhantes a Pilatos e sobre isso Káfos (corrompido como 'Pedro') nos ensina em 1 Káfos 2:13-14,18-19: *Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa de YAOHUH UL (IÁORRU UL); quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores, como para louvor dos que praticam o bem. ... Servos, sede submissos com todo o temor aos vossos amos, não somente aos bons e cordatos, mas também aos perversos; porque isso é grato que alguém suporte tristezas,*

sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com YAOHUH UL (IÁORRU UL). Káfos nos ensina os mesmos princípios pelos quais YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se sujeitou a Pilatos: "Não somente aos bons e cordatos, mesmo sofrendo injustiça".

Áreas de autoridade e suas autoridades.

Feito este esclarecimento sobre as autoridades que YAOHUH UL (IÁORRU UL) estabeleceu em cada área de nossas vidas, vejamos o que as escrituras nos ensinam sobre estas autoridades. As escrituras nos mostra que as seguintes autoridades foram estabelecidas para as seguintes áreas de nossa vida:

País - reis, imperadores, ditadores, presidentes, governadores, prefeitos, delegados, policiais, juízes, promotores, oficiais de justiça, etc.

Lar - Marido é o cabeça. Marido e mulher são autoridade sobre os filhos. O marido é a maior autoridade terrena sobre a vida de sua esposa e de seus filhos. Muitos tem considerado erroneamente que o líder da congregação seja maior autoridade sobre a esposa e filhos de um homem, e este entendimento, por ser errôneo e falso, tem causado muitos problemas de relacionamento doméstico.

Oholyao - Há irmãos que realmente recebem unção de YAOHUH UL (IÁORRU UL) como autoridades espirituais sobre os demais irmãos. Isso não significa que cada em destes irmãos em si mesmo tenha algo de especial ou diferente dos demais; contudo, é a escolha e determinação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre suas vidas, além do preparo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) lhes confere, que os incumbe da grande responsabilidade de cuidar de vidas, dirigindo-as, ensinando-as, consolando-as, ajudando-as, exortando-as, repreendendo quando for o caso, orando por elas, e uma série de coisas que fazem parte das atribuições de uma ou mais autoridades ungidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) na Oholyao.

Trabalho - Os patrões são autoridades instituídas por YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre os empregados. Aqueles que trabalham sem vínculo empregatício, ou seja, de forma autônoma, como taxistas, vendedores, médicos, etc., têm seus clientes como autoridades naquela área específica e devem respeitá-los como tal.

Outras - De um modo geral, toda instituição humana deve ser acatada em sua área de autoridade, como por exemplo o síndico de um condomínio, o presidente de um clube, o comandante de uma aeronave, etc.

O que dizem as Sagradas Escrituras sobre autoridades humanas?

São muitos os textos bíblicos sobre estas autoridades, mas gostaria de transcrevê-los mesmo assim, para que possamos lê-los e firmar estes conceitos em nossos corações pelo poder de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Romanos 13 e 1Káfos (Pedro) 2:13-19 já foram transcritos inicialmente e tratam de forma genérica toda autoridade em nossas vidas, contudo especificando reis (presidentes, governadores, prefeitos, etc.) e seus enviados (delegados, policiais, juízes, promotores, oficiais de justiça, etc.).

Efésius 5:22-23 diz: *As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); porque o marido é o cabeça da mulher, como também YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o cabeça da Oholyao (congregação), sendo este mesmo o salvador do corpo.*

1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 3:1-6 diz: *Mulheres, sede vós igualmente submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas estando submissas a seus próprios maridos, como fazia Sara, que obedeceu a Abruham, chamando-lhe amo, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.*

1 Yaohutám (corrompido como 'Timóteo') 2:11-15 diz: *A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado "adam varão", depois "adam varoa", que recebeu o nome de Khavyao (corrompido para 'Eva'). E "adam varão" não foi iludido, mas a "adam varoa", a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso.*

Colossenses 3:18 diz: *Esposas, sede submissas aos próprios maridos, como convém em YAOHUH UL (IÁORRU UL).*

Eféios 6:1-3 diz: *Filhos, obedeci a vossos pais em YAOHUH UL (IÁORRU UL), pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra.*

Colossenses 3:20 diz: *Filhos, em tudo obedeci a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante de YAOHUH UL (IÁORRU UL).*

Colossenses 3:22-23 diz: *Servos, obedeci em tudo aos vossos amos segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar a homens, mas em singeleza de coração, temendo a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para YAOHUH UL (IÁORRU UL), e não para homens.*

1 Yahutám (corrompido como 'Timóteo') 6:1-2 diz: *Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra os próprios amos, para que o Nome YAOHUH (IÁORRU) e a doutrina não sejam blasfemados. Também os que tem amos fiéis não os tratem com desrespeito, porque são irmãos; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois eles que partilham do seu bom serviço, são yahushuahim (irmãos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)) e amados.*

1 Tessalonicenses 5:12-13 diz: *Agora vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem em YAOHUH UL (IÁORRU UL) e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam.*

Filipenses 2:3 diz: *... considerando cada um os outros, superiores a si mesmo.*

Obedecer a um homem como eu?

Já estudamos que a soberba sempre nos engana, colocando-nos para cima, aos nossos próprios olhos, o que nos faz considerar todos menores que nós, inclusive o Altíssimo, porque não há limite para a soberba enganar. Em nossa busca de nos humilharmos, passamos por um estágio em que já conseguimos ao menos entender, de coração, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é muitíssimo maior; mais tudo do que nós. Assim, nos convertemos e começamos a nos sujeitar a Sua vontade soberana. Contudo o nosso caminho de descida não acaba aí. Precisamos descer mais e entender de coração que há seres humanos investidos de autoridade sobre nossas vidas aos quais devemos olhar também como nossos superiores. Shaul (corrompido como 'Paulo') falava com sabedoria quando escreveu em Filipenses 2:3: *...considerando cada um os outros, superiores a si mesmo.* Nenhum ser humano é melhor ou superior a outro em sua natureza humana. Todos pecaram e carecem do esplendor de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não se trata contudo de atentarmos para a pessoa em si, mas para a autoridade da qual a mesma se acha investida. É como uma farda que o policial veste sob a autoridade dos governantes do país e a partir daí respeitamos, não a pessoa que está dentro da farda como se ela tivesse autoridade dela própria, mas a pessoa vestida com a farda. Isso chama-se autoridade delegada, passada a outra pessoa; e já lemos nas escrituras quantas são as delegações de autoridade dadas por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quando um policial em pé num movimentado cruzamento de ruas, abre os braços e manda os motoristas pararem, todos param. Se eu for, ainda que vestido de terno e gravata, tentar parar o trânsito no meio da rua, ou vou ser atropelado ou vão me chamar de maluco; porque eu não me encontro investido daquela autoridade. Em se tratando de policiais e magistrados, a identificação é simples até mesmo para os ímpios que não tem visão espiritual; contudo, para nós que começamos a enxergar espiritualmente, iremos identificar autoridades também por meio de suas "fardas invisíveis", as quais lhes foram vestidas por YAOHUH UL (IÁORRU UL), e estão amplamente relatadas nas escrituras. Você precisa de discernimento espiritual para poder perceber quem são aqueles que YAOHUH UL (IÁORRU UL) separou e preparou como autoridades entre os irmãos. Consulte-O e Ele certamente o fará perceber.

A grande maioria das pessoas tende a confundir a pessoa com a autoridade da qual a mesma se encontra investida. É um grande erro atentarmos para a pessoa em si ao invés de atentarmos para a autoridade que se encontra sobre ela. Os homens têm na sua natureza a tendência a questionar a obediência e submissão a alguém que é "igual" a eles. Não se trata de ser igual, melhor ou pior que nós e não se trata de quem seja, o que realmente importa é que YAOHUH UL (IÁORRU UL) a investiu de autoridade. Káfos nos ensina a sermos submissos a toda autoridade e não somente aos bons. Para a maioria dos homens torna-se mais fácil obedecer aos chefes "bonzinhos", torna-se mais fácil para as mulheres se submeterem aos maridos carinhosos, e aos filhos é mais fácil obedecer aos pais bondosos e meigos, contudo a nossa submissão em nenhum destes casos é provada. Obedecer a bons chefes, maridos, patrões, pais, governantes, demonstra mais bom senso do que propriamente submissão. A nossa submissão é posta realmente à prova quando

nossos superiores, nessa vida, não são exatamente aquilo que sonhamos ou não nos tratam exatamente como achamos que merecemos. Muitos ainda hoje se colocam em litígio com seus superiores buscando descobrir quem de fato tem a razão ou quem de fato está certo. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não se trata de quem está certo ou de quem tem a razão, mas sim de quem tem a autoridade e de quem está submisso. Para exemplificar, segundo o ponto de vista espiritual, num litígio entre um sargento e um general, pouco importa quem está com a razão. O sargento insubmisso certamente irá para a cadeia como resultado deste litígio. Tenho convicção que em litígios entre marido e mulher, pais e filhos, patrões e empregados, amos e servos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) não se interessa pelo mérito da questão. Em princípio quem não se submete, se rebela, e nós fomos convidados à submissão e não à rebeldia. Se atentarmos para a pessoa que se encontra investida de autoridade certamente veremos erros inerentes a todo ser humano e nos será difícil submetermos. Contudo, não atentando para a pessoa e sim para a investidura como ao próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL), então tudo fica diferente. O rebelde sempre procura justificar sua rebeldia apontando os defeitos (que certamente existem) dos seus superiores humanos. O desconhecimento da palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz o rebelde pensar que os defeitos de seus superiores são razão aceitável para sua rebeldia. Se enganam. Os defeitos de nossos superiores não são sequer para serem observados ou cogitados, senão por aqueles que estão acima deles, ou seja, os superiores dos nossos superiores. Exemplo disso encontramos à luz das escrituras, Bereshiyt (Gênesis) 9:20-27, onde Noakh (corrompido como 'Noé'), após se embriagar, estava deitado nu. Seu filho Kham não só entrou e observou a nudez do pai como, desrespeitosamente, saiu a contar para os outros irmãos. Os outros dois irmãos, contudo, tiveram uma atitude perfeita de submissão, honra e respeito pelo pai. Entrando de costas para não verem a nudez do pai, o cobriram. Kham recebeu a maldição do pai, quando acordou, devido à sua atitude. É importante perceber aqui que nudez representa as nossas vergonhas, as nossas falhas, defeitos, erros. Muitos irmãos, infelizmente, ainda não se deram conta de quão nocivo é para a harmonia, a paz, o amor e principalmente a submissão, o observar-se a "nudez" dos superiores. YAOHUH UL (IÁORRU UL), que é perfeito, não nos trata segundo a nossa "nudez", quanto mais nós, que imperfeitos somos, não podemos de modo algum tratar com nossos superiores segundo suas imperfeições. Infelizmente muitos irmãos não só observam como também até comentam com outros irmãos sobre as falhas de alguém, do mesmo modo que agiu Kham. Temos que receber, de forma sólida, no íntimo, que todos têm alguma autoridade acima de si e que esta autoridade irá tratar com os defeitos e fazer correções necessárias a cada um.

A hierarquia do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Há um ponto chave em questão de autoridade no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é uma hierarquia e só tem autoridade quem está sob autoridade. Esta lição nos foi dada, por estranho que pareça, pela boca de um centurião romano, o qual foi elogiado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em sua fé. Este centurião disse em Manyahou (corrompido como 'Mateus') 8:9: *Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isso, e ele o faz.* Este centurião tinha autoridade sobre seus soldados e sobre seu servo, pois lhe foi dada por seus superiores de Roma aos quais ele próprio devia obediência. Ele compreendia muito bem a questão de autoridade e submissão, por isso YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) admirou-se e disse aos que o seguiam em Manyahou (corrompido como 'Mateus') 8:10: *Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') achei fé como esta.*

Descer ou subir na vida?

Em nossa vida encontramos dois princípios que nos levarão por dois caminhos opostos: a soberba, o caminho de trevas no qual o mundo vive, é o caminho de "subida" na vida; é a busca de ascensão, de posições mais elevadas, de maior honra, prestígio, fama; é a busca de cada vez mais ser servido e cada vez menos servir; é a busca de ter cada vez mais pessoas lhe obedecendo e cada vez menos pessoas lhe mandando. Opostamente, a humildade é o caminho de "descida" na vida. É a busca de fazer-se cada vez menor, sendo servo de todos. Há um maravilhoso paradoxo no reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O menor é o maior. É o menor que detém maior autoridade. Há uma forma de se tornar grande segundo o mundo e há uma forma de se tornar grande segundo YAOHUH UL (IÁORRU UL). Lucas 9:48 nos diz: *... porque aquele que entre vós for o menor de todos, este é que é grande.* No reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) o caminho

de crescimento é para baixo. É diminuindo que nos tornamos grandes. É simples entendermos que, em termos de autoridade espiritual, o mais humilde detém a maior autoridade. Encontramos ainda muitos, que estão buscando o lugar de cima em vez do lugar de baixo, e é tarefa minha alertar sobre estas coisas. Não descarto o estudo aprofundado das escrituras, que é muito importante para os que vão ter autoridade sobre vidas; contudo, creio que o mais importante de todos os preparativos para a unção de autoridade é a humildade, sem a qual nenhum homem está apto a apascentar vidas. Como alguém pode conduzir um povo a se humilhar se ele próprio estiver embriagado de soberba? E o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer do seu povo? Não é a humildade, que conduz à submissão e à dependência? As escrituras nos dizem em 1 Yaohutám (corrompido como 'Timóteo') 3:1 que: *Se alguém aspira ao episcopado excelente obra almeja.* As escrituras não falam de "cargo", nem de "posição", nem de "fama", nem de "prestígio", e muito menos de "lucros". As escrituras dizem que *excelente obra almeja.* Obra é serviço, trabalho. Servir é algo feito pelo menor. É o menor que serve ao maior. Quem almeja o episcopado deve se preparar para ser o menor e aquele que serve a todos. Isto deve ser a principal formação de autoridades espirituais, para, de igual modo, prepararem o rebanho de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a eles confiado.

Principados e potestades têm autoridade?

Se principados e potestades não tivessem autoridade não seriam chamados de principados e potestades. Há anjos fiéis e anjos caídos aos quais as escrituras se referem igualmente como principados e potestades, de acordo com a cadeia hierárquica a que pertencem. Os principados (príncipes) e as potestades (autoridades) fiéis a YAOHUH UL (IÁORRU UL) estão debaixo da estrutura hierárquica de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Os principados e potestades caídos estão debaixo da hierarquia e autoridade de ha-satan, o qual tem sua ação limitada pela mão poderosa de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para assegurar o bom andamento da "aula". Sim, dentro da sua área que é a área da soberba, rebeldia e independência ele tem autoridade. Precisamos aqui entender algo extremamente importante para nossa vida e para as lutas espirituais que haveremos de enfrentar muitas vezes. Todas as vezes que entramos na sua área de autoridade, ha-satan tem autoridade para interferir na nossa vida. O meu patrão no trabalho tem autoridade sobre mim, porque eu trabalho na área de autoridade dele. Os demais patrões que há por aí afora não têm autoridade sobre mim, porque eu não trabalho na área deles. Caso eu venha a mudar de emprego, então um novo patrão terá autoridade sobre mim por estar eu, agora, na área de autoridade dele. Os meus filhos quando estão comigo estão debaixo da minha autoridade, mas se eles saem para passear com os pais de amigos, então a autoridade sobre meus filhos é passada para aqueles pais por estarem os meus filhos na área de autoridade deles. Se alguém mora num condomínio e há um síndico neste condomínio, então estará sujeito à autoridade deste síndico por estar na sua área. Se por acaso se mudar para outro condomínio passará a estar debaixo da autoridade de outro síndico, pois estará na área de autoridade dele. Por semelhante modo, se viajarmos para outro país estaremos debaixo da autoridade daquele país, devendo obediência às leis daquele país e aos governantes do mesmo.

Com relação a áreas de atuação espirituais, não podemos raciocinar de forma física como uma mudança de emprego ou de residência. O que determina em que área de autoridade nos encontramos espiritualmente são os princípios pelos quais vivemos. Quando agimos em conformidade com os princípios de luz estamos na área de autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), debaixo de Sua bênção, proteção, etc. Quando alguém começa a agir segundo os princípios de trevas, está se pondo debaixo da autoridade dos principados e potestades malignos. A isso costumamos denominar "dar lugar a ha-satan". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), perto do dia de Sua morte, disse: "Vem aí o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estava dizendo que não havia qualquer atuação Sua na área de autoridade de ha-satan, e por isso, ha-satan não tinha autoridade alguma sobre Ele. Estava imune. São os princípios que estabelecem as fronteiras entre o reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino das trevas.

Quando nos colocamos debaixo da autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) por meio dos princípios de luz de Seu Reino, somos bem aventurados, porque estamos debaixo do ULHIM que, por ser totalmente humilde, é misericordioso, protetor, abençoador, dadivoso, longânimo, e mais uma infinidade de princípios derivados da humildade. Quando porém alguém dá lugar a ha-satan, pela atuação na sua área espiritual dos princípios de trevas, esta pessoa está se sujeitando ao seu ódio, desejo de destruição, enfermidades, pecados, opressão, loucura, intransigência, falta total de perdão e misericórdia ou mesmo morte; enfim, todos os princípios procedentes da soberba. E só existe uma única cura para isso: humilhar-se e pedir

perdão a YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Altíssimo, pelo poder purificador do sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Temos um exemplo muito ilustrativo desta realidade espiritual relatada nas escrituras com relação a Káfos, um homem muito usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL), mas que algumas vezes se pôs debaixo da área de autoridade de ha-satan, e recebeu sérias consequências por isso. Se lermos o acontecimento relatado em Manyahu (corrompido como 'Mateus') 26:30-35, e também em Lucas 22:31-34, veremos que os dois textos se encaixam maravilhosamente. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que quando Ele fosse preso e ferido, todos os discípulos iriam se escandalizar, fugir, se apartar com medo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse que isso poderia acontecer. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que aconteceria. Diante de tal afirmação, a primeira coisa que Káfos fez foi desmentir YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) face a face, fazendo-O mentiroso, como se ele, Káfos, soubesse mais das coisas que estavam para vir do que o próprio Verbo em carne, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Grande manifestação de soberba! Káfos estava desmentindo o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), no Qual habita toda a plenitude da natureza de ULHIM! A seguir veio a segunda manifestação de soberba, agora com relação aos demais discípulos. Káfos disse: *Ainda que todos se escandalizem de Ti, eu não me escandalizarei*. Káfos estava afirmando que sua situação espiritual era muito melhor do que os demais discípulos. Káfos estava afirmando sua superioridade em relação aos demais. Quando alguém entra na área de autoridade de ha-satan, se coloca sujeito à autoridade que governa aquela área. Em consequência disso vemos no texto de Lucas ha-satan reivindicando sua autoridade na área das trevas para "cirandar" a Káfos, e, mais importante, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) concedendo que ha-satan exercesse a autoridade que tem na área das trevas para atuar sobre Káfos. Esta permissão concedida por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao contrário do que alguns inadvertidos possam pensar, iria redundar em bênção para Káfos e não em sua destruição; contudo, aos que insistem em viver na área espiritual de autoridade de ha-satan e seus demônios, estão sujeitos a uma ida sem volta por entrarem em algemas e grilhões. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) orou por Káfos para que ele se recuperasse da queda que ha-satan lhe imporia e que pudesse, com a lição, se humilhar, o que de fato aconteceu, porque o falar de Káfos mudou radicalmente de quando desmentia o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para agora dizer em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 21:17: *Tu sabes todas as coisas*.

Pode alguém substituir uma autoridade da qual não gosta?

Há autoridades que são substituídas na nossa vida, outras não. Nossos pais não podem ser substituídos, a menos que sejamos órfãos e alguém nos adote como filhos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é a suprema autoridade de todos os céus e isso não pode jamais ser mudado; contudo, patrões mudam, apascentadores mudam, presidentes mudam. Às vezes por nossa própria vontade e às vezes pela vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Há algo aqui muito importante para aprendermos quanto a esta questão. Quando alguém se sente incomodado por uma determinada autoridade, por exemplo um patrão, e em consequência disso procura um outro emprego, sem que YAOHUH UL (IÁORRU UL) assim o tenha orientado, na verdade esta pessoa não reconhece que há nesta pessoa a autoridade do Altíssimo para tratar com sua vida. Ela pensa que é a pessoa que está falando com ela e não o Altíssimo que esteja falando por meio da autoridade que Ele mesmo delegou. Por acaso iria YAOHUH UL (IÁORRU UL) delegar autoridade e não se responsabilizar por isso? Se entendermos que é YAOHUH UL (IÁORRU UL) que está exercendo a autoridade através das pessoas às quais delegou, então inútil nos será tentar fugir do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) tem para nosso tratamento por meio daquela autoridade. Conheço muitos que consideravam seus patrões muito duros com eles e mudaram para outra empresa, onde encontraram um patrão ainda mais severo no trato com aquela área das vidas deles, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) estava tratando através do antigo patrão. Se entendemos que as autoridades são instituídas e delegadas por YAOHUH UL (IÁORRU UL), e que é o próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL) que se responsabiliza por isso, então é tolice acharmos que podemos nos esconder de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em algum lugar onde a nossa vontade possa prevalecer e não a de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Como só existem o reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino das trevas, ao esconder-se de um cai-se imediatamente no outro.

Uma nota final nesta parte, embora não menos importante, é que os princípios de luz ou de trevas estão nas pessoas, independente de que religiões ou crenças tenham, e podemos todos estar certos de que se alguém é rebelde numa religião, mesmo que esta religião seja totalmente enganosa, ele será rebelde em qualquer outra, mesmo se um dia quiser adentrar o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), pela fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Os princípios que estão no coração, as pessoas levam para onde quer que

forem. Quando recebo irmãos que visitaram o site, e, crendo, pediram para entrar em contato conosco, muitas vezes percebo que em sua crença ou religião anterior, ainda que enganosa, ele era humilde e obediente ao que lhe ensinavam, mesmo que fossem enganos. Ele não era rebelde contra os seus líderes, era respeitador, e até mesmo ao deixar aquela entidade religiosa o fez de forma respeitosa e sem nenhuma contenda, apenas apresentando o fato de ter conhecido a verdade escritural. Há outros que desde o primeiro dia já despejam impropérios contra os líderes de sua antiga religião, os ofendem, os chamam de mentirosos, e se fôssemos investigar mais a fundo sua vida naquela religião, embora enganosa, veríamos que o princípio da soberba e rebeldia sempre operaram em sua vida, e que precisam de imediato serem removidos, sendo substituídos pela humildade e submissão, uma vez que sem humildade e submissão não há como viver (ou sobreviver) no Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não deseja pessoas que venham para o Seu Reino por terem se rebelado contra suas antigas crenças enganosas e seus líderes, porque uma vez rebelde lá, certamente rebelde cá. Nosso ensino a todos os que nos procuram deve sempre começar pela humildade, caso contrário estaremos trazendo sérios problemas para o Corpo de YAOHUSHUA.

Exemplos de submissão à autoridade delegada

A submissão de Sara

Sara, segundo a primeira epístola de Káfos (corrompido com 'Pedro') capítulo 3, é considerada como exemplo de submissão ao marido. Káfos ainda afirma que as mulheres se tornaram "filhas de Sara" no sentido de filhas da submissão que Sara manifestava.

Abruham (corrompido como 'Abraão') esteve um dia com sua esposa Sara, no Egito, por causa da fome que havia na terra. Ao entrar no Egito, Abruham disse a Sara que ela dissesse ser sua irmã e não sua esposa, pois sendo Sara muito formosa, os egípcios o matariam para ficar com sua mulher. Abruham mandou que Sara mentisse! E Sara mentiu! Sara obedeceu a Abruham exatamente como seu marido recomendou que o fizesse. Faraó a tomou para sua casa e Abruham prosperou por causa dos favores de Faraó que tinha Sara em sua casa, a "irmã" de Abruham. YAOHUH UL (IÁORRU UL) então pesou sua mão contra Faraó por ter tomado Sara para sua casa e Abruham passou por enorme vergonha de ser repreendido severamente por Faraó, apanhado que foi na mentira. É muito interessante notar que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não pesou a mão contra Sara, não repreendeu Sara, não puniu Sara. Faraó não repreendeu Sara. Ela estava apenas fazendo o que lhe foi ordenado por seu marido. Abruham sim, foi repreendido por sua mentira e despedido da terra. YAOHUH UL (IÁORRU UL) se responsabiliza pelas autoridades que coloca em nossa vida, em especial pelas consequências das atitudes de submissão.

A submissão de Yoav (corrompido como 'Joabe')

Quando lemos o episódio relatado em 2 Shamuul (corrompido como 'Samuel') capítulos 11 e 12, acerca do relacionamento de Daud (corrompido como 'Davi') com Bat-Sheva (corrompido como 'Bate-Seba' ou 'Betsabéia') (ver nota), vemos Daud numa tentativa aflita de fazer com que Uriyaohu (corrompido como 'Urias') (ver nota) se deitasse com sua mulher, Bat-Sheva, a qual estava grávida de Daud e este queria que Uriyaohu pensasse que o filho era seu. Todas as tentativas de Daud foram em vão, porque Uriyaohu, chamado de volta da frente de batalha, não se deitou com Bat-Sheva, sua mulher. Daud então envia carta a Yoav (corrompido como 'Joabe'), pelas próprias mãos de Uriyaohu, para que ponha Uriyaohu em situação de morte na batalha e Yoav obedece. Com isso, não só Uriyaohu, mas também outros soldados perdem a vida. Yoav manda mensageiro a Daud para fazê-lo saber que sua ordem havia sido cumprida, a custo de algumas vidas, além da própria vítima Uriyaohu. Passadas estas coisas, YAOHUH UL (IÁORRU UL) repreende a Daud por ter este matado Uriyaohu pelas espadas dos inimigos. Não se lê nenhuma única palavra de repreensão contra Yoav. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não disse que Yoav havia matado Uriyaohu, mas sim, que Daud havia matado Uriyaohu, por meio das espadas inimigas. A responsabilidade caiu sobre Daud que era o rei e não sobre Yoav, que estava tão somente sendo submisso ao rei.

Exemplos de rebeldia contra autoridade delegada

1) A rebeldia de Maoroem (corrompido como 'Miriã')

Mehushua (corrompido como 'Moisés') era um homem como todos nós. Na sua essência nada tinha que nos superasse ou que o fizesse pior que nós, se tratamos do aspecto puramente humano natural. Mehushua mereceu repreensão como qualquer um de nós e também, como todos nós, era pecador. Contudo havia algo sobre ele totalmente invisível e poderoso que os olhos naturais não conseguiam ver. Só os espirituais conseguiam olhar para Mehushua e ver a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) da qual ele estava investido. Os naturais olhavam e viam Mehushua, o homem, os espirituais olhavam e viam a autoridade delegada por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Dois fatos dignos de nota estão relatados nos textos citados onde pessoas olharam para Mehushua apenas como homem e não como a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A primeira foi sua própria irmã Maoroem (corrompido como 'Miriã'). A intimidade de família no plano natural torna a visão muito embaçada para a realidade espiritual que há por trás de um simples rosto familiar e corriqueiro. As escrituras mostram que o MESSIAS YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não foi bem recebido entre os seus, nem os seus próprios irmãos criam nele. A forte ligação de parentesco e convívio no plano natural muitas vezes desvia a visão da realidade espiritual que é invisível, mas é fato. Se queremos ser espirituais, temos que começar a nos olhar não mais segundo o natural, mas sim segundo a investidura de salvação, misericórdia, poder e autoridade em cada um. Maoroem um dia olhou para Mehushua como o seu irmão, num plano exclusivamente natural, e não enxergou a autoridade da qual ele estava investido, e Maoroem repreendeu a Mehushua. Akharon (corrompido como 'Arão'), também irmão de Mehushua como Maoroem, se achava dentro da mesma visão natural. O mais grave, contudo, não foi o erro de olhar de forma puramente natural senão que houve neles uma grande soberba de coração, pois começaram a se colocar em plano de igualdade com Mehushua (Num. 12:2) e a questioná-lo. Se atentarmos para o fato em si, Mehushua era de fato digno de repreensão por ter tomado uma mulher cushita, contudo, retornando aos princípios inicialmente expostos, o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é feito de certos e errados, nem de bem e mal, nem tampouco de quem tem razão ou quem está sem razão. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é feito de poder, autoridade. Isso significa que as autoridades podem errar a vontade sem serem repreendidas? Certamente que não. Contudo está muito claro que tudo deve ser feito debaixo de grande temor e respeito, em humildade e submissão. A escritura diz: *Não aceites denúncia contra anciãos espirituais a não ser por meio de duas ou três testemunhas*. Isso mostra que apesar de anciãos espirituais estarem sujeitos a repreensões há muito maior seriedade e temor por estarem eles investidos de autoridade. Mehushua era um homem que falava com YAOHUH UL (IÁORRU UL) face a face e se ele merecia repreensões certamente o Altíssimo o faria pessoalmente, pois era Ele o único com autoridade superior a Mehushua, era o único que poderia ver e tratar da "nudez" de Mehushua.

2) A rebeldia de Qorakh, Datan e Abiyram

Outro fato bem mais sério do que a rebeldia de Maoroem e Akharon foi a revolta de Qorakh, Datan e Abiyram que, novamente, atentando somente para o homem Mehushua e não para a autoridade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) da qual ele estava investido, afrontaram diretamente esta autoridade, tendo o fim trágico que tiveram, de forma inaudita, quando a terra se abriu e os tragou vivos para o abismo. Novamente é muito importante frisar que o mérito da questão acerca de quem tinha razão, ou quem estava certo, jamais foi cogitado. YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais confrontou as "razões" de Qorakh com as razões de Mehushua, YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais julgou a causa deles como um juízo de direito, mas sim, uma única visão era de fato importante para o Altíssimo: sua autoridade estava sendo afrontada. Também é muito importante notar que Mehushua não tomou ofensa contra si próprio, pois não era a sua pessoa que estava sendo afrontada, e sabendo o que certamente YAOHUH UL (IÁORRU UL) faria face a tão grande afronta, caiu com o rosto por terra (v. 4). A simples leitura do texto de Números 16 nos dá a clara visão de como o Altíssimo trata com autoridades delegadas.

Considere em seu coração com o auxílio do RUKHA ULHIM a seguinte verdade: "Todo e qualquer litígio entre uma autoridade delegada e um rebelde é considerada por YAOHUH UL (IÁORRU UL) como um ato de rebeldia, e como tal não tem o mérito da questão em julgamento. Quem trata e disciplina nossas autoridades não somos nós e sim as autoridades que estão acima delas, ou seja, os superiores de nossos superiores". Em outras palavras, não tenha receio de se submeter, mesmo aos maus, porque acima de todos está o Único que é verdadeiramente Justo, Amoroso, Bom e Infalível, e não haja em nosso coração

impulso de discipliná-los. Eles tem Quem os discipline. Não esqueça que nós estamos numa estrutura hierárquica onde todo aquele que exerce autoridade está, por sua vez, debaixo de autoridade.

Mais exemplos escriturais de submissão

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 15:21-28

Partindo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: Roebo(Mestre, Rabi), Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós. Mas YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Roebo(Mestre, Rabi), socorre-me! Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Roebo, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então lhe disse YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquele momento sua filha ficou sã.

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 8:5-10

Tendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Roebo(Mestre), o meu criado jaz em casa, de cama, paralisado, sofrendo horrivelmente. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Roebo(Mestre), eu não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') achei fé como esta.

1 Crônicas 11,15-19

Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Daud à caverna de Adulam; e o exército dos filisteus se acampara no vale de Refaim. Daud estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus em Beit-Lekhem. Suspirou Daud e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Beit-Lekhem! Então aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Beit-Lekhem, tomaram-na e a levaram a Daud; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao Altíssimo. E disse: Longe de mim, ó meu ULHIM, fazer tal cousa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de suas vidas? Pois com perigo de suas vidas a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São estas as cousas que fizeram os três valentes.

A mulher cananéia e o centurião romano, curiosamente dois gentios, foram dois momentos nas escrituras onde YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) elogiou a boa qualidade de alguém e, como era de se esperar, em situações que envolveram um profundo entendimento de hierarquia, submissão e humildade. A mulher cananéia foi posta à prova por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de tal modo que foi colocada como cachorrinho se comparada ao povo de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Qualquer pessoa não espiritual e sem entendimento certamente não aceitaria tal classificação nem aceitaria ser considerada inferior a outras pessoas. Contudo a humildade que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) encontrou no coração daquela mulher foi tão agradável a ele que não se poupou de elogiar sua fé. *Ó mulher, grande é a tua fé!* Aquela mulher não teve problemas em aceitar os Yaohudim (povo de Yaoshorul) como os "filhos" a que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se referiu, nem tampouco teve problemas em aceitar a condição de "donos" sendo ela considerada como "cachorrinho". Como? Humildade!! Que recebeu ela em troca? A recompensa menos importante foi a cura da sua filha endemoninhada e a mais importante, e indescritível, foi o elogio de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a quem ela conseguiu agradar.

Com relação ao centurião, que pedia pelo seu servo, aí está novamente um profundo conhecimento de autoridade e hierarquia refletido nas suas próprias palavras quando ele reconhece toda a autoridade do Rei

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e, se colocarmos em palavras bem simples o que ele disse a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi: "Se eu que tenho um nível hierárquico tão baixo digo ao meu comandado vai e ele vai, vem e ele vem, quanto mais Tu que és o maior nível hierárquico de todos os céus, só abaixo do Pai, se disser para o meu servo ser curado, não há dúvida alguma de que será curado". Novamente YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se sentiu muito satisfeito com aquelas palavras e não poupou os elogios àquele "gentio-crente" dizendo que nem mesmo em Yaoshorul achou fé como aquela. Porque? Porque ele sabia reconhecer os seus superiores como autoridades sobre ele e está também muito claro no texto o cuidado que ele tinha sobre os seus subordinados, afinal ele estava buscando uma benção para o seu servo, não para si próprio. Autoridade deve ser um lugar de proteção, sustento e amparo do qual também possamos depender. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que o obedeçamos, que Lhe sejamos submissos, mas também quer que dependamos dEle para tudo na nossa vida. Quer ser nosso sustento, proteção, consolo, amparo. YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer que busquemos nEle tudo aquilo do que temos necessidade, seja no plano material seja no plano espiritual, pois dependência é uma forma de reconhecimento da superioridade de outrem, além, é claro, do reconhecimento do amor e da bondade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se lamentou sobre Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') por eles não se colocarem debaixo da proteção de sua autoridade "como os pintinhos debaixo das asas da galinha". Ficar fora da hierarquia significa estar descoberto, desprotegido, e o resultado é desolação como YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) profetizou sobre Yaohushuaoleym.

Um outro exemplo nas escrituras que merece ser examinado para extrairmos grande ensinamento está em 1 Crônicas 11:15-19. Este texto nos mostra um perfume diferente, porém importante, da submissão. É a prontidão, a presteza e a diligência dos submissos em fazer a vontade do seu superior, tão logo esta vontade seja expressada. Daud, já ungido rei de Yaoshorul, estava rodeado pelos seus valentes, que eram homens de total lealdade e submissão, quando ele expressou seu desejo de beber da água da fonte do pórtico de Beyt-Lekhem. Daud não ordenou nada, só deu a conhecer o seu desejo, só expressou a sua vontade. Ora, os filisteus estavam acampados exatamente ali. Entretanto, aqueles homens, ao ouvir o desejo de Daud, saíram de pronto e retornaram com a água, apesar do risco de vida que correram. Daud, contudo, não bebeu e ofereceu ao Altíssimo aquela água, derramando-a. Podemos constatar vários aspectos de grande beleza neste episódio. Primeiramente a visão clara que os valentes tinham da autoridade (unção) que estava sobre Daud, colocada por YAOHUH UL (IÁORRU UL). Para aqueles homens a vontade de Daud era a vontade do próprio Altíssimo. Partiram a buscar água com risco de suas vidas, não para satisfazer os caprichos de um homem, senão para agradar o rei, autoridade delegada por YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre eles. Pela visão de Daud, a água trazida foi para o Altíssimo, do qual ele era apenas um representante. Daud compreendia que na sua condição de homem não poderia beber da água onde houve risco de derramamento do sangue daqueles homens. A água não foi trazida para ele na condição de homem, e sim, na condição de rei, portanto Daud entendia que aquela água era para o Altíssimo, e a ofereceu.

A responsabilidade dos que exercem autoridade

Ler Números 20:2-13

Mehushua foi, sem dúvida, um homem muito usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para muitas lições espirituais, tanto para o povo de Yaoshorul daquela época como para os que vieram após ele, por meio das escrituras. Mehushua foi um vaso usado por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para manifestar Seu poder, para exercer sua misericórdia, para ensinar seus princípios, para exercer juízo, para comandar com autoridade, mas também foi usado para que aprendêssemos o significado verdadeiro de estar investido de autoridade. Na minha experiência pessoal de vida tenho constatado a grande responsabilidade que é exercer autoridade corretamente se comparado a se submeter à autoridade. Muitas pessoas, principalmente as mais naturais, pensam que é muito mais prazeroso o exercício da autoridade do que o exercício da submissão. O homem natural busca sempre o poder e os lugares elevados na vida. Para o homem natural é muito melhor mandar do que obedecer. Para o homem natural é muito melhor ser servido do que servir, e este é o pensamento geral do mundo. Gostam de ser obedecidos, admirados, e de estar em evidência, contudo desconhecem por completo a enorme responsabilidade que é estar investido de autoridade. O homem que está investido de autoridade é o representante de YAOHUH UL (IÁORRU UL) no que ele dirige, diz, ordena, proíbe ou permite, e YAOHUH UL (IÁORRU UL) não aceita ser mal representado. Se Ele faz

absoluta questão que olhemos para o homem com autoridade e vejamos a Ele próprio, não ao homem, também Ele faz questão que as atitudes desse homem sejam verdadeiramente representativas de Sua vontade. Nenhuma pessoa possui autoridade de si própria, e como tal, também não pode exercer autoridade segundo a sua própria vontade. Se recebemos autoridade vinda de YAOHUH UL (IÁORRU UL), por investidura, também na Sua vontade temos de exercê-la. O texto de Números 20:2-13 nos dá um exemplo onde Mehushua exerceu mal a autoridade, não levando ao povo exatamente aquilo que era a correta expressão da vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) não estava irado, Mehushua é quem estava. Mehushua exerceu a sua ira e não a ira de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Para muitos pode parecer uma coisa tão pequena, contudo YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu ao fato a maior seriedade, como lição aos que almejam a autoridade levemente.

A humildade do Reino de YAOHUH (IÁORRU) contra a soberba do mundo

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 20:25-28 - *Então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 23:11-12 - *Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar, será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.*

São totalmente opostos e inconciliáveis os princípios que regem o mundo e os princípios do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Vimos anteriormente que jamais houve (e jamais haverá) uma guerra entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e ha-satan. Ha-satan foi criado pela Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e por uma só palavra seria destruído em um segundo. Pelo contrário, YAOHUH UL (IÁORRU UL) em sua sabedoria determinou dar liberdade controlada de ação a ha-satan e seus princípios. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nunca ficou temeroso de ha-satan e nem tampouco de seus derrotados princípios. Com isso, YAOHUH UL (IÁORRU UL) deu a ele o seu principado, o mundo, com liberdade controlada de ação. As escrituras nos revelam que ha-satan é o príncipe deste mundo. É o seu lugar de ação, de reinado. É o seu sistema. Por isso as escrituras tão seriamente nos advertem para que não amemos o mundo (1 Yaohukhanan (corrompido como 'João') 2:15), para que não amemos o sistema de ha-satan. Por isso as escrituras nos dizem que nós não somos do mundo. Somos convidados por nosso Rei a viver fisicamente no mundo, contudo, espiritualmente no Seu Reino. YAOHUH UL (IÁORRU UL), por nosso intermédio, invade os domínios inimigos, levando luz para onde só havia trevas.

Soberba, rebeldia e independência são os princípios fundamentais nos quais o mundo se apoia e está imerso; afinal são estes os derrotados princípios do seu príncipe. O contraste com o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é total, como o contraste entre luz e trevas. No reino do mundo, o qual Yaohukhánan nos recomenda que não amemos (1 Yaohukhanan 2:15), os lugares mais elevados são sempre disputados. O pensamento geral do mundo é "estar por cima". Subir na vida é a tônica do sistema do mundo. A busca pelos primeiros lugares é incessante. Segundo os conceitos do mundo, o homem "realizado na vida" é aquele que alcançou independência financeira, que pode fazer o que desejar, que é servido por muitos empregados e não precisa servir a ninguém. No mundo se luta pelo poder. No mundo se fazem guerras para dominar os povos e estar por cima deles. No mundo se busca o dinheiro muito além do necessário para o sustento, pois o dinheiro contribui diretamente para o poder e a independência. O reino do mundo, ou sistema do mundo, é um foco onde YAOHUH UL (IÁORRU UL) permitiu que, sob autorização e controle Seus, se operassem os princípios de trevas já mencionados, em contraste com os princípios de luz exercidos pelos Seus servos, os que são chamados a sair das trevas, os que são chamados a sair da soberba, os que são chamados a sair da rebeldia, os que são chamados a sair da independência.

O sistema do mundo, sob a atuação de ha-satan, busca incessantemente conseguir independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). A ciência dos homens busca dar ao homem, através da medicina, não só a cura de enfermidades, como o alvo final é a imortalidade. YAOHUH UL (IÁORRU UL) já nos assegurou vida eterna, aos que cremos, mas o mundo não quer algo que venha de YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque o mundo não quer depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O mundo deseja alcançar por seus próprios meios, independentes. Crescer no Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) significa diminuir no conceito do mundo.

Considerar-se menor que os outros e servi-los é para o mundo um enorme retrocesso na vida, contudo, para o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), um crescimento vital. O mundo estabelece inclusive suas regras éticas e morais das quais abre mão constantemente sempre que necessário. O mundo não consegue perceber que quanto mais sua medicina evolui mais precisa evoluir. Em tempos passados uma simples gripe ou infecção de garganta era fatal. A lepra era uma despedida, não só por ser fatal como também por exigir isolamento. Hoje a medicina já superou estas doenças e até mesmo certos tipos de câncer; contudo, em pleno século XX, surge a AIDS a rir dos esforços humanos e seus desejos de independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não tenho dúvida que o sistema do mundo continuará na sua luta de independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL), não só na pesquisa da AIDS como de muitas outras enfermidades. YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre desejou ser o nosso médico completo; espírito, alma e corpo. A cura pelo poder de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é assunto por demais desprezado pela ciência humana e até mesmo por muitos dos que já abraçaram a fé.

Quanto ao sustento de comida e vestimenta também o mundo tem se desenvolvido muito nas ciências agrícolas e têxteis, para não depender de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quando o povo judeu peregrinou pelo deserto durante uma geração, YAOHUH UL (IÁORRU UL) os supriu de alimento e água e suas roupas não se gastaram por quarenta anos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) desejava tanto abençoar aquele povo com entendimento de dependência diária de Ele, que o maná que descia do céu só durava um dia e ficava podre no dia seguinte. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mais tarde iria repetir o mesmo ensinamento dizendo: *Não vos preocupeis com o dia de amanhã. Basta a cada dia o seu cuidado.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinava a depender do Pai, nos mostrando o quanto Ele cuida das aves do céu, alimentando-as, e o quanto Ele cuida dos lírios dos campos, vestindo-os. Constatamos, contudo, enormes falhas no processo de sustento do mundo. A indústria têxtil é capaz de fabricar os mais finos tecidos e confeccionar as mais caras roupas, porém não é capaz de fazer com que todos tenham acesso a elas. O sistema do mundo, com sua absoluta falta de amor, onde todos estão sempre disputando entre si numa acirrada competição, faz com que se produza um sutiã dourado de trezentos mil dólares (noticiado em todos os meios de comunicação em NOV/92), enquanto milhares de pessoas morrem de frio e fome. Os jornais já veicularam dados estatísticos, nos últimos anos, onde se constata que só os restos de comida jogados no lixo, nos países ricos, seriam suficientes para acabar com a fome no mundo! E por não terem o que comer ou vestir, e por não terem tido recursos para frequentarem colégios, muitos partem para o crime, para a competição à força, sem sequer voltar seu coração para o Criador que está pronto e deseja suprir a todos os que o busquem. Daud dizia: *Fui moço e agora sou velho, mas nunca vi o justo a mendigar o pão.*

Mas porque iriam buscar ajuda nAquele do qual querem ser independentes? O reino do mundo e o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) são inconciliáveis. São regidos por princípios totalmente opostos e terão destinos igualmente opostos. Também a rebeldia é um princípio extremamente ativo no reino do mundo. Todos os dias os jornais noticiam alguma rebelião em algum lugar para derrubar algum governo. Filhos querem, o mais rápido possível, se desvencilhar dos pais e desprezar suas orientações; o movimento feminista faz com que cada dia mais as esposas olhem seus maridos de igual para igual e disputem com eles o comando doméstico, o que tem resultado em incontáveis divórcios; empregados falam mal de seus patrões diariamente com duras e perversas críticas e murmuram sobre os seus salários; os governantes são alvo das mais diversas maledicências, difamações e zombarias. Na sua essência, os fatos do mundo são originados, invariavelmente, da soberba, rebeldia e independência. Não amemos, pois, o mundo, e nem as coisas que há no mundo, porque onde estiver o nosso tesouro aí estará também o nosso coração. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos afirmou que somos a luz do mundo e o estaremos iluminando com humildade, submissão, e dependência.

A oração que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou, conforme Manyahu (corrompido como 'Mateus') 6:9-13, expressa o verdadeiro desejo que devemos ter em nossos corações quando oramos. Tudo aquilo que é prioritário, fundamental e de máxima relevância foi colocado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para que assim orássemos. Esta oração jamais recebeu de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) um cunho de "reza" ou "palavras para serem repetidas". Esta oração deve representar, sim, o desejo íntimo de nossos corações em toda e qualquer ocasião que nos cheguemos ao Pai para orar. O verso 10 diz: *... venha o Teu Reino, faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu.* Procuremos entender com clareza estas palavras. Ora, se devemos pedir *venha o Teu Reino*, é porque ele ainda não está por completo. Alguma coisa que já esteja aqui, não precisamos pedir que venha. Na realidade, desde a vitória de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) foi implantado neste mundo; contudo, o reino deve se expandir até que

todos os eleitos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sejam alcançados pela Preciosa Mensagem. Este é o sentido de orarmos "venha o Teu Reino". Já estudamos anteriormente que há dois reinos: o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e o reino do mundo, sendo este último um foco de trevas, onde YAOHUH UL (IÁORRU UL) permitiu que os princípios de trevas atuassem, para vencê-los e envergonhá-los. Desde o início da criação, o propósito de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é levar luz a toda parte, até que não mais exista nenhum foco de trevas, pois a luz sempre predomina sobre as trevas. Seu propósito não mudou nem um só milímetro de lá pra cá, e não mudará até o final dos tempos. Orar a YAOHUH UL (IÁORRU UL) "venha o Teu Reino" significa desejar que Ele esteja sobre nós, que Ele dê as ordens, que Ele nos governe a todos. Como já estudamos antes, a submissão é um ato voluntário, por isso devemos desejar que tal aconteça, e por isso devemos pedir a YAOHUH UL (IÁORRU UL) que Ele reine sobre nós. No reino dos céus a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é feita integralmente, contudo o reino do mundo tem, por ora, um outro príncipe, já vencido, que contudo insiste no seu desvario de tentar sustentar seus princípios até o último instante; por isso YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou que devemos pedir que a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, seja feita na terra, como ela é feita no céu, ou seja, devemos orar para que a luz invada todos os recônditos desse mundo, a começar pela nossa própria vida.

O princípio da dependência é claramente manifesto no verso 11, quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que devemos pedir: *o pão nosso de cada dia dá-nos hoje*. Quem só consegue pensar nas refeições diárias ao ler este verso, certamente ainda necessita de muito crescimento espiritual. A realidade espiritual manifesta pelas palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) vão muitíssimo mais fundo do que meros pratos de comida. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina dependência em sua totalidade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina, através do alimento, que a manutenção da nossa vida depende dEle. Se nos faltar o suprimento diário de alimento, água e ar, em pouco tempo definhamos e morremos. Saindo do plano visível, material, lembremos do que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse: *Yaohukhánan 6:31-35 diz: ...nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. Replicou-lhes YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Em verdade vos digo: Não foi Mehushua quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é Meu Pai quem vos dá. Porque o pão de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Então lhe disseram: Maor (Amo), dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Eu sou o Pão da Vida; o que vem a Mim jamais terá fome; e o que crê em Mim jamais terá sede. Também Yaohukhánan 7:37 diz: ... levantou-se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e exclamou: Se alguém tem sede venha a Mim e beba. Ora, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não é somente a manutenção da nossa vida corpórea, através do alimento. Ele é fundamentalmente a manutenção da nossa vida espiritual. Nossa dependência dEle é eterna já a partir de agora e para todo o sempre; e Seu suprimento, também eterno, que é Ele próprio, vencedor, ressurreto.*

Humildade agrega e soberba divide

Humildade e soberba tem duas características muito importantes e completamente divergentes: a humildade é agregadora e a soberba é separadora. A palavra demônio significa "aquele que produz divisão, separação". A tática maligna da divisão das pessoas encontra grande apoio na soberba do coração. A terra está coberta de religiões das mais diferentes denominações, religiões sem conta, além dos inúmeros grupos e comunidades não denominacionais. No momento em que escrevo estas palavras, o número de religiões aumenta ainda mais.

Dos primeiros convertidos, que eram a expressão mais pura da doutrina dos apóstolos, sem dúvida a soberba fez com que muitos (não todos) se apartassem, iniciando novas crenças e religiões, onde ensinados pagãos e mentirosos foram então inseridos. Estes que se desviaram, sem dúvida foram os que não queriam se submeter aos mandamentos e doutrinas dos apóstolos, criando então suas próprias religiões, onde eles pudessem exercer o poder. Isto era fato naquela época, do mesmo modo como é fato hoje.

É interessante notar que, em qualquer grupo que se aparte por soberba, logo haverá entre eles nova divisão ou tomada do poder, pois o princípio que continua operando neles é o mesmo. Em qualquer reino onde impera a soberba, quem tem o poder não pode dormir, senão será derrubado por alguém próximo que almeja aquele poder. Por causa do princípio da soberba, reis já foram destronados e mortos pelos seus próprios filhos, líderes religiosos já foram mortos por seus sucessores, presidentes já foram depostos e assassinados; tudo em nome do poder.

Como a independência é um princípio oriundo da soberba, entre os soberbos não há dependência, e, em princípio, todos são descartáveis. Para um soberbo não há incômodo maior do que outro soberbo! Entre eles haverá sempre disputa, competição e luta pelo lugar mais elevado.

Então, como pode haver unidade entre pessoas que se consideram mutuamente descartáveis, ou, no mínimo, inferiores a si? Como pode haver unidade entre pessoas que se consideram independentes, e portanto, acham que as demais não lhe são importantes?

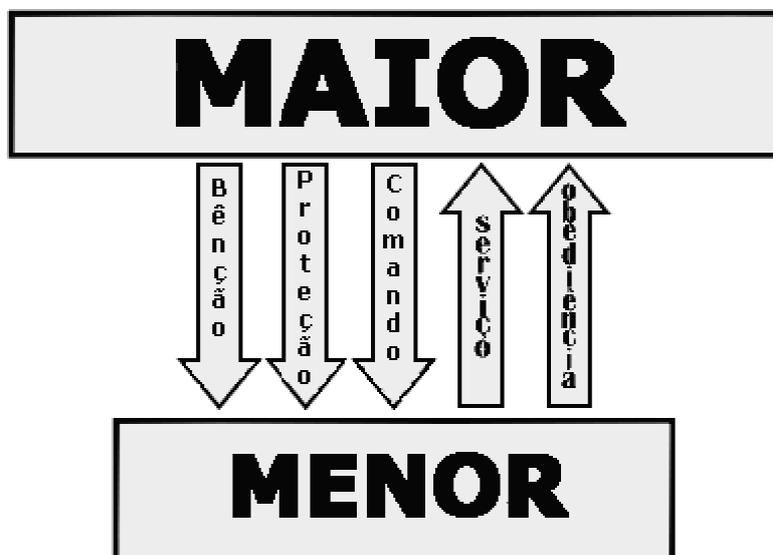
Você se lembra que Absalom, filho de Daud, armou uma rebelião para destronar o próprio pai? Lembra-se também que tal rebelião lhe custou a vida e a condenação? Tudo isto, devido a que? Soberba. Absalom não buscava o lugar de baixo, que é para onde a humildade nos aponta, mas sim o lugar mais elevado, que é para onde a soberba em seu coração apontava, não importando o preço.

Estes fatos são facilmente observáveis em qualquer sociedade, seja civil ou religiosa, onde impere a soberba. Papas católicos já foram mortos ou exilados por aqueles que almejavam seu duplo poder religioso-estatal, pastores protestantes já foram expulsos de suas congregações por outros que almejavam seus lugares, presidentes já foram depostos e assassinados, sendo que eles mesmos já haviam deposto e assassinado seus antecessores.

O importante é notar que, quanto maior for a soberba no meio observado, maior é a quantidade de trocas de poder neste meio. Só um único fator consegue manter o poder num meio onde impera a soberba: a força. Este é o fator único que mantém o reino das trevas sob o domínio de ha-satan. Força.

As escrituras nos dão evidências claras desta manutenção do poder pela força no reino das trevas. A forma como os demônios suplicaram a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que não os mandasse para fora daquela região em que se encontravam, é indício claro dos castigos que sofreriam caso seus superiores hierárquicos os encontrassem fora daquela região. A estratégia de atuação geográfica do reino das trevas, com seus principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal, não é assunto deste estudo, mas este exemplo serve para ilustrar este poder maligno e hierarquia maligna mantida pela força.

Atentemos, porém, para o lado luminoso da questão, que é um reino mantido pela submissão voluntária dos seus integrantes. O livro de Hebreus nos ensina e nos afirma que *certamente o menor será abençoado pelo maior*. (Hebreus 7:7).



Se, de fato, consideramos, no íntimo, nossos irmãos superiores a nós próprios, então, a primeira e imediata consequência disso, é termos em cada um deles uma fonte de bênção para nós. Quando isso ocorre no nosso coração com verdade, entendemos que cada irmão sendo superior a nós próprios, se torna um abençoador nosso de acordo com Hebreus 7:7.

Havemos de desejar sempre estar unidos àqueles que nos abençoam. Não teremos jamais o desejo de nos separarmos deles. A humildade é agregadora.

Como a humildade produz depen-

dência, de imediato todos à nossa volta se tornam indispensáveis. Precisamos deles, são nossos abençoadores! O maior abençoa o menor. Se deixamos a humildade ocupar todo o nosso coração, a ponto de nos fazermos o menor de todos, então teremos muitos abençoadores.

Quando os irmãos se tornam nossos abençoadores e reconhecemos a grande necessidade deles, então jamais iremos desejar nos afastar deles. Se somos submissos de coração, então estaremos satisfeitos com nossa posição na hierarquia do Reino, seja esta posição qual for. Isso jamais fará com que queiramos o lugar de cima, ou que nos apartemos para um reino-próprio.

Qualquer esforço por unidade que não tenha sua base firmemente alicerçada na humildade, está fadada à derrota e fracasso. Já presenciei em minha vida muitas destas tentativas de "unidade planejada", onde o tom da conversa era muito parecido com as divisões territoriais de mafiosos ou traficantes. "Eu fico com esta área, você com aquela e ele com aquela outra".

É triste ver que há pessoas ainda fortemente movidas por soberba, buscando lugares elevados, buscando "cargos", buscando posições, buscando superioridade, buscando seguidores, e defendendo com todas as forças seus "reinos próprios". Nem conseguem pensar em perder o reinado ou ter que dividi-lo com outro. E o pior que isto causa é que suas lutas pelo poder se tornam muito maiores que suas lutas pela verdade. Todos os reinos pertencem integralmente a YAOHUH UL (IÁORRU UL). É tudo dEle e para Ele. É YAOHUH UL (IÁORRU UL) quem levanta reis e Quem os derruba. Aquele que quiser ser o maior no reino dos céus, seja o menor, o que serve a todos.

Só existe um único tipo de divisão escritural ao qual devemos obedecer com presteza e seriedade: é a divisão entre luz e trevas. As escrituras afirmam que não há nenhuma comunhão entre luz e trevas. A separação neste caso é total. Esta separação não é provocada por soberba, nem por considerar os outros inferiores a nós. Não é causada também por acharmos os outros "descartáveis", mas ao contrário, é causada pela obediência às escrituras. Não compactuar com mentiras, não compactuar com pecado, não compactuar com soberba, não compactuar com rebeliões, enfim, não compactuar com nada que pertença ao reino das trevas.

Os princípios e o perdão

Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 18:23-35 - *Por isso o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o rei que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o rei daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo encontrou um de seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o o sufocava, dizendo: Paga-me o que me debes. Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu rei tudo que acontecera. Então, o seu rei, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu rei o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu YAOHUH AB (YAOHUH PAI) vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.*

É de extrema clareza a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quanto ao perdão em seus diversos aspectos. Há alguns aspectos a serem considerados nesta questão que é bem ampla; entretanto, nosso objetivo principal é o de estudar o relacionamento do perdão com os princípios, ou melhor dizendo, a origem do perdão nos princípios fundamentais de luz. Os aspectos a serem considerados são:

- 1 - Perdão das ofensas dos homens.
- 2 - Perdão de ofensas inexistentes, tanto dos homens quanto de YAOHUH UL (IÁORRU UL).
- 3 - Pedido de perdão das nossas ofensas aos homens e a YAOHUH UL (IÁORRU UL).
- 4 - Restituição da parte ofendida. (Arrependimento de Zaqueu).

Quando alguém nos ofendeu ou se tornou nosso devedor, nos colocou numa posição de superioridade em relação a si. Deu-nos o direito de cobrar, exigir e até mesmo punir. Ele tem algo nosso com ele que nos dá o direito de usar todos os meios para reavê-lo, para sermos ressarcidos da perda. Podemos forçar nosso devedor a vender seus bens para nos pagar, podemos lançá-lo na prisão, podemos arquitetar planos de vingança, enfim, há um sem número de atitudes que a posição de superioridade que nos foi conferida pela dívida ou ofensa nos faculta. Quem está nessa posição, a de credor, tem a faculdade de exercer juízo sobre seu devedor ou ofensor, e quem exerce juízo é juiz.

Temos porém entendido, que os princípios de luz (humildade, submissão e dependência) nos apontam sempre para o lugar de baixo e não para o lugar de cima. Não há prazer no humilde em estar em posição de superioridade. Quando exercemos autoridade, o fazemos apenas por serviço a YAOHUH UL (IÁORRU UL) no seu coração abençoador, jamais por prazer. Estar por cima é incômodo para o humilde tanto quanto o é estar por baixo para o soberbo. Se a dívida ou ofensa de alguém nos colocou em posição de superioridade, é de se esperar que o humilde deseje se livrar deste incômodo rapidamente, e que o soberbo busque

eternizar esse prazer. Há duas formas de desfazer esta situação de superioridade: a primeira é pela quitação da dívida; a segunda, é pelo perdão da dívida. Nem sempre é possível quitar uma dívida ou retratar uma ofensa, no seu todo, ou em parte. Quando não há como pagar, só restam as opções da punição, ou do perdão.

Numa situação de dívida ou ofensa há sempre duas partes e duas questões a serem consideradas: a do credor, ou ofendido, e a do devedor ou ofensor. Consideremos primeiramente a parte do credor, ou ofendido.

A humildade sempre nos conduz ao lugar de baixo, nunca aos lugares superiores. Todo prazer de uma posição de superioridade é proveniente da soberba. É de se esperar que o humilde procure desfazer logo esta situação de superioridade na qual se viu envolvido em função da ofensa que recebeu, que abandone logo a posição de juiz e a entregue para aquele que é o verdadeiro Juiz, YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Altíssimo, a quem pertence toda a vingança e juízo. Se nos colocamos na posição de juízes e vingadores estamos usurpando atribuições de ULHIM, e usurpação só provém de soberba. YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre espera que voluntariamente nos humilhemos e vivamos em humildade; portanto YAOHUH UL (IÁORRU UL) espera que realmente procuremos nos desfazer desta posição de superioridade. Como? Perdoando toda dívida de imediato e unilateralmente. Quando perdoamos, nós liberamos o devedor de sua dívida e, com isso, de estar sujeito (em condição de inferioridade) a nós, credores, e entregamos o caso totalmente a YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Juiz perfeito. O perdão rasga a promissória, desfaz todos os registros legais da dívida ou ofensa. Quando retemos o perdão, é a soberba que está atuando no coração e os males que ela produz são incalculáveis. Aquele que não perdoa não sabe que maiores males está trazendo para si próprio do que para o ofensor de quem quer se vingar. A soberba no coração produz toda sorte de doenças espirituais, psíquicas e físicas. Toda espécie de ação espiritual de cura está sempre relacionada com perdoar ou ser perdoado. A falta de perdão é um produto da soberba, princípio de trevas. O perdão procede da humildade, princípio de luz. Não existe misericórdia na soberba. Misericórdia é um princípio de luz proveniente da humildade; por isso YAOHUH UL (IÁORRU UL) é misericordioso.

Consideremos agora a parte do ofensor ou devedor.

Quando ofendemos ou somos devedores sem ter como pagar, estamos em situação de inferioridade, sujeitos às deliberações de nossos credores. Dependemos de sua misericórdia em nos perdoar e nos liberar de dívidas impagáveis, e não receber as punições devidas pela ofensa ou dívida não quitada. Nessa questão a humildade atua de modo a reconhecer a condição de devedor ou ofensor, certificar-se da impossibilidade de quitação total ou parcial da dívida ou retratação da ofensa, e sujeição ao credor em dependência da misericórdia. Quando, pela humildade, reconhecemos nossa ofensa e pedimos perdão, estamos nos colocando em baixo, nos sujeitando ao credor e, como acontece com todo o que vive e pratica a humildade, estamos contratando os serviços de defesa do maior Advogado do universo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. Quando nos humilhamos, nos arrependemos e pedimos perdão, imediatamente o nosso credor passa a se entender com o nosso Advogado, não mais conosco. O pedido de perdão traz embutida, implícita, uma afirmação que só em humildade podemos fazer: "Errei". O soberbo não admite errar. Reconhecer o erro, para o soberbo, é extremamente difícil e doloroso. Fere a sua falsa autoimagem de perfeição e superioridade.

A expressão acima "sem ter como pagar" deve receber algumas considerações pertinentes, e nesse caso, nos referiremos às escrituras em Lucas 19:1-10. O verso 2 nos afirma que Zaqueu era rico. Zaqueu passou por uma verdadeira conversão num encontro com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e, em consequência, um grande arrependimento de sua vida passada lhe aflorou do coração em palavras. Suas palavras mostraram um arrependimento, entre outros não registrados, do pecado de defraudar pessoas e tirar lucro disso. A ação do arrependimento de Zaqueu provocou em seu coração o desejo de restituição, e até quadruplicada. Sua ação de arrependimento foi aprovada pelo Altíssimo. Quando temos como restituir, ainda que em parte o nosso credor (ou credores), devemos fazê-lo. Imaginemos que eu atropelo uma pessoa e com isso sua perna é fraturada. Então eu salto do carro, vou até a pessoa e digo: me perdoe, eu errei. Então dou meia volta, entro no carro e deixo lá a pessoa caída no chão, sem ter como andar. Que você acha disso? Muito estranho, não? Muito pouca consciência da responsabilidade sobre o dano. O perdão atua, e deve atuar, naquilo que não temos como pagar. Nosso pedido de perdão não nos libera da responsabilidade de restituirmos aquilo que estiver em nossas mãos para fazê-lo, como Zaqueu tinha em mãos o necessário para restituir os que foram defraudados. É de se esperar, pela retidão, que o atropelador, no caso, socorra

sua vítima, o encaminhe a um hospital e se incumba das despesas a seu alcance para o tratamento. Nossas ofensas contra YAOHUH UL (IÁORRU UL) são impagáveis, porquanto o salário do pecado é a morte; contudo, há muitas ofensas e dívidas pagáveis aos homens no seu todo ou em parte, e é dever do arrependido se responsabilizar por elas.

Ainda um último aspecto a abordarmos é a questão do perdão de ofensas não cometidas. É muito comum a soberba tornar o coração de um homem ofendido gratuitamente, simplesmente por alguém, ou até mesmo o Altíssimo YAOHUH UL (IÁORRU UL), ter agido de forma diferente do que sua soberba determinava. YAOHUH UL (IÁORRU UL) nunca erra, é perfeito, bom, misericordioso, justo, compassivo; entretanto há muitos que estão indignados contra o Altíssimo por "discordar dEle" devido à soberba de seus corações, por YAOHUH UL (IÁORRU UL) ter dado um tratamento a algum aspecto de sua vida, diferente do que era esperado. Também os homens fazem e dizem coisas diferentes do que esperamos ou entendemos que deveria ser dito. Nenhum desses casos, na realidade se constitui em real ofensa. A soberba é que cria uma ofensa imaginária, devido aos seus planos ou conceitos não terem sido acatados. O soberbo tem uma facilidade extrema de se ofender com tudo e com todos. Todos os pontos não concordantes são motivos para se sentir ofendido. A posição de ofendido é uma posição de superioridade (quando a ofensa é real), e o soberbo ao se ofender com facilidade busca trazer os outros para baixo de si, em busca de perdão. Apesar da análise da origem da misericórdia na humildade não ser ainda parte deste estudo, gostaria de encerrar este capítulo com uma importante afirmativa já feita antes: não há misericórdia na soberba. Exercer misericórdia só é possível com humildade no coração.



O QUE É FÉ

Introdução

Curiosamente, apesar do conceito de fé existir nas escrituras desde os primeiros dias da raça humana, a palavra "fé", do hebraico "emuná", só é traduzida pela primeira vez nas escrituras, com este sentido, no livro de Habakuk conforme aparece abaixo:

Habakuk 2:4

הנה עפלה לא־ישרה נפשו בו וצדיק באמונתו יחיה

4 - Eis aqui um soberbo, sua alma não é reta nele; e um justo (que) em sua fé viverá.

A palavra "emuná", com outros sentidos, como fidelidade, confiança, lealdade, etc., é utilizada anteriormente ao livro de Habakuk; contudo, para este estudo, nos interessa o conceito de fé, conforme o texto de Habakuk nos apresenta. Percebemos que a fé, como menção nas Sagradas Escrituras, é posterior à Torah (Lei), onde ela não ocorre com este sentido, porém anterior ao Novo Testamento, embora seja um conceito estabelecido muito antes de sua primeira ocorrência escritural. Hebel (corrompido como 'Abel') é o primeiro homem referido nas escrituras, em Hebreus, com referência ao exercício da fé. Isto é anterior a qualquer acontecimento terreno mencionado nas Sagradas Escrituras, após a queda do homem.

É bom destacar que a palavra hebraica "emuná" traz em si diversos significados, que de forma alguma estão separados da fé, quais sejam: veracidade, sinceridade, honradez, retidão, fidelidade, lealdade, seguridade, crédito, firmeza e verdade. Diante de todos estes significados, podemos compreender melhor as razões pelas quais o Criador YAOHUH (IÁORRU) nos diz que sem "emuná" é impossível agrada-IO.

O que é fé ?

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. - Hebreus 11:1

Não creio que possa haver melhor definição para a fé do que as próprias escrituras nos fornecem em Hebreus.

Primeiramente, as escrituras nos apontam para uma certeza de que sucederá o que esperamos; e, em seguida, nos apontam, mais claramente ainda, na direção de que nossa esperança e convicção devem ser baseadas em fatos. Esta é uma palavra chave para o entendimento da fé: "FATOS". Assim, antes de entendermos o que é fé, precisamos entender o que é um fato.

Apresentando a fé como convicção de fatos que se não veem

Fato é uma verdade absoluta, real, existente, inequívoca, incontestável, declarada.

Contudo, podemos, e devemos, entender os fatos de uma forma mais simples do que uma pura definição com aspecto de dicionário, e também mais escritural. Vamos então aprender um pouco com as próprias escrituras sobre o que é um fato.

No princípio era o "Davar" (verbo ou palavra), e o "Davar" estava com ULHIM, e o "Davar" era ULHIM. Ele estava no princípio com ULHIM. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 1:1-3

Primeiramente, precisamos deixar claro que este texto de Yaohukhánan (corrompido como 'João') está claramente se referindo ao Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o Davar de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ou seja, a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não somente pelo fato de "estar com", mas,

principalmente, pelo fato de "ser" ULHIM (a Cúpula Criadora Triuna). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o Messias, o "Davar-YAOHUH (Davar-ÍÁORRU)" ou "Palavra de YAOHUH (ÍÁORRU)", com a Trindade e como parte da Trindade.

Que vemos de tão importante neste texto com relação a fatos? Tudo!!!

Este texto nos mostra que todas as coisas foram criadas por Ele. Isso já nos esclarece que qualquer coisa que exista e seja real, inequívoca, verdadeira, concreta, seja física ou espiritual, foi criada por Ele. Ora, o texto ainda vai além disso. Ele diz que "sem Ele, nada do que foi feito se fez", o que nos esclarece, mais ainda, quanto ao fato de não haver mais de um Criador, ou fatos reais existentes feitos por outro que não Ele somente. Podemos resumir este texto de uma forma bem simples dizendo: Tudo o que existe e é real, seja material ou espiritual, foi criado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) somente, e por mais ninguém. Do mesmo modo conclusivo, podemos entender que, tudo aquilo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Davar-YAOHUH (Davar-ÍÁORRU), não disse, não existe, e não é fato. Se houvesse algo real que não tivesse sido feito por Ele, então haveriam dois criadores, e não seria verdade a frase: *sem Ele, nada do que foi feito se fez*. Assim, fato é tudo aquilo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse. Fantasia ou engano é tudo aquilo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse.

É maravilhoso notar que, sendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a Palavra, Ele traz à existência aquilo que não existe, tornando-o fato. Antes d'Ele falar, não há nenhum fato. Depois que Ele fala, o fato passa a existir como realidade concreta, seja material ou espiritual. Ora, a fé é a convicção de fatos, logo, a fé deve vir após o fato, e nunca antes dele. Em outras palavras, é impossível, por definição, haver fé em algo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse. Se dissermos que temos fé em algo que não é fato, então não temos fé, mas sim, credence de engano, da qual o mundo está cheio com suas religiões. A palavra fé é usada, indiscriminadamente, pelo mundo afora, de uma forma muito vazia de significado e de entendimento. Para o mundo, todos os que seguem qualquer religião são chamados de "pessoas de fé". Todos os que se dedicam a qualquer tipo de prática religiosa são chamados seguidores desta ou daquela fé. Contudo vemos, escrituralmente, que a única fé é aquela que é baseada num fato, sendo o fato o resultado da Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) somente. A fé não é a convicção de fantasias nem de desejos pessoais, mas sim a convicção de FATOS.

Como princípio espiritual, a fé é a submissão do nosso espírito às palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Quando estamos convictos em nosso espírito acerca de qualquer fato, estamos com isso nos submetendo à Palavra, e declaramos que só há uma criação, um Único Criador, e que a Palavra é verdadeira. Ao mesmo tempo em que a fé é um ato de submissão espiritual à Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é também uma entrega irrestrita, em confiança na realidade que nos é apresentada. Fé é submissão; fé é confiança; fé é certeza; fé é convicção de fatos.

Dúvida é rebeldia; dúvida é desconfiança; dúvida é incerteza; dúvida é rejeição de fatos. *Vede irmãos, não haja em vós perverso coração de incredulidade que vos afaste de YAOHUH UL KHAYAO (ÍÁORRU UL RAIÁO - Aquele que vive)*. - Hebreus 3:12. A palavra "perverso" tem o significado de corrompido, fora da sua forma normal. Incredulidade é considerada, pelas escrituras, como perversão ou corrupção, tendo em conta que a fé e a confiança em YAOHUH UL (ÍÁORRU UL) são a normalidade escritural. Aquele que duvida é considerado perverso ou, espiritualmente anormal. Defeituoso espiritual.

Ainda outra observação muito importante quanto à definição escritural de fé, é que ela é baseada em fatos que não se veem, e não nos fatos comuns visíveis. A necessidade de visão ou constatação tátil de qualquer fato, põe em dúvida a Palavra de YAOHUH UL (ÍÁORRU UL) e a integridade moral de Sua Pessoa quanto ao que foi por Ele afirmado. É fato que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) criou os céus azuis, pela Sua palavra. Isto é um fato comum visível, e não requer nenhuma espécie de fé, nem pode produzir fé alguma, uma vez que é visível e facilmente constatável. É fato que habitamos o planeta Terra, que gira em torno do sol e possui uma lua. Tudo isso foi criado pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), contudo, basta a visão natural para constatar, não sendo matéria de fé, e nem passível de fé, uma vez que não se trata de "fatos que se não veem". A fé envolve diretamente fatos invisíveis, sobre os quais não temos nenhuma forma de análise ou constatação natural, sendo aceitos em convicção apenas pela extrema confiança na palavra d'Aquele que assim nos informou pelas Sagradas Escrituras, com base no fato de que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é a Verdade e também é de total integridade moral.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) anunciou, durante os anos de Seu trabalho na terra, que haveria de morrer, mas que ressuscitaria. Quando anunciaram a Tomé a Sua ressurreição, Tomé reagiu com muita dúvida sobre o fato. Chegou até a dizer que se não visse Suas mãos e o Seu lado furados pelos cravos e pela lança, de modo algum creria. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se mostrou a ele, em total ternura e longanimidade,

porém deixou claro a ele o seguinte: *Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram.* - Yaohukhánan 20:29. Ficou claro para Tomé, e para todos nós, que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não o considerou bem-aventurado, uma vez que ele precisou ver para crer. Isso não é fé, mas sim constatação visível ou palpável. Nisso está a diferença entre crer e ter fé. Temos fé quando não precisamos ver para poder crer. Não temos fé quando precisamos ver para poder crer. A fé é a convicção de fatos QUE SE NÃO VÊEM.

Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como crereis, se vos falar das celestiais? - Yaohukhánan 3:12. Quando alguém está fechado a crer até nas coisas terrestres, que são visíveis, como crerá nas celestiais que são invisíveis para nós no tempo presente?

Então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhes disse: Se não virdes sinais e prodígios, de modo algum crereis. - Yaohukhánan 4:48. Esta é a necessidade da incredulidade. Provas e evidências. Sinais e prodígios. Enorme dificuldade em receber convicção sem constatação. Crer após ter visto, não é fé. Para o que crê, nenhuma evidência é necessária. Para o que não crê, nenhuma evidência é suficiente.

Buscando um fato antes de crer

Um dos exemplos escriturais do fato preceder a fé está no relato da caminhada de Káfos (corrompido como 'Pedro') por sobre as águas.

Respondeu-lhe Káfos (corrompido como 'Pedro'): Maor! se és Tu, manda-me ir ter contigo por sobre as águas. Disse-lhe Ele: Vem. Káfos, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Mas, sentindo o vento, teve medo; e, começando a submergir, clamou: Maor, salva-me. Imediatamente estendeu YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?" - Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 14:28-31

Vemos aqui uma brilhante visão do conceito que Káfos tinha sobre a necessidade de um fato precedendo a fé, quando diz: *Manda-me ir ter contigo sobre as águas.* Não foi determinado aos homens poder caminhar sobre as águas, e não é fato que se possa fazer tal coisa. Isto não é nem questão de fé, uma vez que a própria experiência o comprova. Para que tal pudesse suceder, era necessário que uma palavra especial para aquela ocasião fosse pronunciada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sem o que Káfos não ousaria sair do barco. A realidade de Káfos poder andar sobre as águas precisava ser criada, pois não existia. Para isso Káfos pediu que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) criasse tal realidade pronunciando Sua palavra a esse respeito. É muito bonito percebermos que Káfos não ousou sair do barco sem a realidade criada pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ou seja, o FATO.

Infelizmente esse acontecimento não terminou de forma tão brilhante como começou, uma vez que a fé opera pela certeza e pela convicção, mas jamais pela dúvida. O simples fato de Káfos começar a afundar foi indício suficiente para YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe perguntar: *Por que duvidaste?* Contudo, o pior de tudo mesmo foi ouvir de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): *Homem de pouca fé.* Nós não somos dignos de criticar a dúvida de Káfos, mas devemos aprender com ela, pois foi registrada para nossa edificação; para aprendermos que quando há um fato, não há vento que possa vencer a fé nesse fato. Nossa vida está sempre cheia de "ventos" para tentar nos amedrontar, e também para nos mostrar se realmente cremos ou se duvidamos. Os "ventos" da vida são os "medidores" da nossa fé. E andarmos sobre as águas ou afundarmos só depende de nossa submissão, no espírito, às palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Apresentando a fé como certeza de coisas que se esperam

Já entendemos que para termos fé é preciso que, antes, haja um fato, e que tenhamos convicção desse fato, sem que seja necessário vê-lo. Contudo, a fé é também a certeza de coisas que se esperam. Na realidade, esta parte da definição escritural de fé não pode ser desvinculada da base de convicção em fato. Não podemos esperar nada que não seja fato espiritual, ou seja, não podemos esperar nada que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não disse que acontecerá. Por outro lado, tendo sido notificados de que algo acontecerá, pelas palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), então certamente devemos ter certeza destas coisas que esperamos, pois tal certeza é parte importante e integrante da definição escritural de fé.

As escrituras relatam um fato ocorrido, de muito valor como exemplo da fé como certeza das coisas que se esperam.... sem precisar ver, é claro....

Tendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) entrado em Cafarnaum, chegou-se a Ele um centurião que Lhe rogava, dizendo: Maor, o meu criado jaz em casa parálítico, e horrivelmente atormentado. Respondeu-lhe YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Eu irei, e o curarei. O centurião, porém, replicou-lhe: Maor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ouvindo isso, admirou-Se, e disse aos que O seguiam: Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Yaoshorul (corrompido como 'Israel') com tamanha fé. - Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 8:5-10

Sem dúvida esse centurião tinha certeza do que ele esperava. Em primeiro lugar, ele buscou o fato. Ele solicitou a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a Sua Palavra, sem o que o fato não pode vir à existência. Em segundo lugar, pelas suas próprias palavras, ele declarou que não seria necessário YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ir até sua casa, mas que bastaria ele pronunciar a cura de seu servo para ter certeza do que encontraria em casa quando entrasse. A base de fé na convicção de fatos é evidente, pois, por suas próprias palavras, ele declarou que o que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dissesse se tornaria fato, do mesmo modo que em sua experiência de centurião ele ordenava a um e a outro, e o que ele ordenava acontecia. Ver, para ele, era o aspecto menos importante de tudo. Ele tinha certeza que veria, e não precisava ver para saber. Ele já sabia sem ver, somente pela fé. Este homem tinha certeza do que esperava e sabia o que haveria de ver depois de crer. Somente uma única coisa ele precisava, e saiu para obter: a palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Das duas ocasiões relatadas nas escrituras acerca de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ter elogiado a fé de alguém, esta foi uma delas. Certeza de coisas que se esperam, e convicção de fatos que se não veem.

Apresentando a fé como submissão à palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)

Submissão espiritual é uma outra forma de dizermos "fé". Quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) diz alguma coisa, só podemos duvidar ou crer. A dúvida é rebeldia contra a fidelidade de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e contra a realidade, porque YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) produz realidade quando fala. A dúvida, como rebeldia que é, resulta da soberba do coração, pois a soberba não aceita senão aquilo que o próprio soberbo pensa ou acha que deve ser. A fé, por outro lado, sendo submissão que provém de humildade, aceita de imediato qualquer palavra pronunciada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sabendo que o que Ele diz se torna realidade imediatamente, e é verdadeiro.

Vemos um maravilhoso exemplo disso no texto abaixo:

E eis que uma mulher cananéia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo: Maor, Filho de Daud, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo, Ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a Ele os Seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós. Respondeu-lhes Ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'). Então veio ela e, adorando-O, disse: Maor, socorre-me. Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ao que ela disse: Sim, Maor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então respondeu YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã. - Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 15:22-28

Alguns aspectos dignos de nota, neste texto, são:

- YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) colocou à prova a fé daquela mulher.
- YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) informou a ela que, se comparada aos filhos de Yaoshorul, ela era apenas um cachorrinho. Para uma mulher soberba, a reação esperada seria de total inconformismo e rejeição por tal diferenciação. A soberba perguntaria logo: "Por que eles são melhores do que eu?", ou "o que eles têm que eu não tenho?", ou ainda "por que eles podem e eu não posso?".
- A fé é a submissão à palavra pronunciada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e como tal, aquela mulher não fez nenhuma destas perguntas. Apenas se humilhou e se submeteu à palavra que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe disse, passando então a ter, de imediato, uma nova realidade

diante de seu coração. A nova realidade que se apresentou a ela como fato foi: "Eles são os donos, e eu sou o cachorrinho".

- A partir da fé nesta palavra e realidade, ela imediatamente adequou o seu pedido a esta realidade, argumentando agora em função da realidade que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe apresentou. Então disse: *Mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.*
- A partir desta declaração de fé, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) manifestou Sua fidelidade e honra aos que exercitam a fé, elogiando a fé dessa mulher, declarando seu pedido como atendido, e deixando registrado nas Sagradas Escrituras como exemplo a todos nós. Este é o segundo elogio escritural à fé de alguém, da parte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), curiosamente se tratando de dois gentios (uma mulher cananéia e um centurião romano, ambos pessoas de fora da linhagem de sangue do povo Yaohudi).

A fé como critério de justificação para a salvação eterna.

Segundo o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA):

- *Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que Eu sou, morrereis em vossos pecados.* - Yaohukhánan 8:24
- *Quem crer e for imerso será salvo; mas quem não crer será condenado.* - Marcos 16:16
- *Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida.* - Yaohukhánan 5:24
- *Porquanto esta é a vontade de Meu Pai: Que todo aquele que vê o Filho e crê nEle, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.* - Yaohukhánan 6:40
- *Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê tem a vida eterna.* - Yaohukhánan 6:47
- *Declarou-lhe YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim, jamais morrerá. Crês isto?* - Yaohukhánan 11:25-26

Segundo os apóstolos:

- *Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.* - Romanos 3:28
- *Porém ao que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é contada como justiça* - Romanos 4:5
- *Ora, sem fé é impossível agradar a YAOHUH UL (IÁORRU UL); porque é necessário que aquele que se aproxima de YAOHUH UL (IÁORRU UL) creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.* - Hebreus 11:6

As escrituras nem ao menos dizem que é difícil agradar a YAOHUH UL (IÁORRU UL) sem fé, mas, antes, dizem que é impossível. Porque? Porque a fé é o conceito de justiça estabelecido por YAOHUH UL (IÁORRU UL) e não a lei. As escrituras nos mostram que a fé foi estabelecida como padrão de justiça, por YAOHUH UL (IÁORRU UL) para os homens, desde os primórdios da humanidade. Muitos se enganam ao pensar que a fé é um novo padrão de justiça de YAOHUH UL (IÁORRU UL) estabelecido no Novo Testamento somente, mas isso não é fato escritural. Outros pensam que a misericórdia neo-testamentária foi a forma da salvação ser aberta aos gentios também, o que não se comprova escrituralmente, pois a fé já justificava gentios até mesmo na época da lei.

A lista das pessoas de fé que passaram com honra às páginas de Hebreus é esta:

- Hebel (corrompido como 'Abel') - Anterior à lei. Ofereceu sacrifício de sangue a YAOHUH UL (IÁORRU UL), por fé, obtendo assim testemunho de ser justo.
- Enokh (corrompido como 'Enoque') - Anterior à lei. Obteve testemunho de ter agradado a YAOHUH UL (IÁORRU UL) pela fé. Foi trasladado e não viu a morte.

- Noakh (corrompido como 'Noé') - Anterior à lei. Aparelhou uma arca somente por fé, sem a menor visualização do dilúvio que viria. Tal fé se tornou a salvação de sua casa e condenação para o mundo.
- Abruham (corrompido como 'Abraão') - Anterior à lei. Partiu com fé de receber um lugar por herança, sem saber para onde iria.
- Sara - Anterior à lei. Pela fé recebeu poder para ser mãe, embora já não mais pudesse naturalmente pela idade avançada. Confiança total na fidelidade dAquele que prometeu.
- Abruham (corrompido como 'Abraão') - Anterior à lei. Pela segunda vez Abruham é citado, agora pelo oferecimento de Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque') em sacrifício. Confiança em YAOHUH UL (IÁORRU UL) que Ele é fiel às Suas promessas, sendo que a promessa de YAOHUH UL (IÁORRU UL) estava em Yaohutzkaq.
- Yaohutzkaq (corrompido como 'Isaque') - Anterior à lei. Pela fé abençoou a Yaohucáf (corrompido como 'Jacó') e a Esaú.
- Yaohucáf (corrompido como 'Jacó') - Anterior à lei. Pela fé, abençoou cada um dos filhos de Yaohusáf (José).
- Yaohusáf (corrompido como 'José') - Anterior à lei. Pela fé fez menção ao êxodo dos filhos de Yaoshorul do Egito e deu ordens quanto aos seus próprios ossos.
- Mehushua (corrompido como 'Moisés') - Anterior e posterior à lei. Preferiu ser maltratado com o povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) do que usufruir os prazeres transitórios do pecado, porque já conhecia o repúdio que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sofreria, tendo preferido se identificar com este repúdio do que desfrutar dos tesouros do Egito. Contemplava pela fé o galardão que o esperava. Abandonou o Egito sem medo do faraó, permanecendo firme como quem vê Aquele que é invisível. Pela fé celebrou a posqayao (páscoa) com derramamento de sangue, figura exata do cordeiro redentor que viria. Pela fé atravessou o mar como por terra seca.
- Rakhav - Posterior à lei. Meretriz e gentia. Não pertencia à descendência de Abruham e além disso tinha prática abominável perante a lei. Pela fé ela passou às páginas de Hebreus com grande honra por ter acolhido os espias de Yaoshorul, sabendo do fato que aquele era o povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Foi fisicamente e espiritualmente salva pela fé.

É muito importante notar que a fé foi imputada como justiça a cada uma destas pessoas mencionadas em Hebreus 11, independentemente de suas atitudes para com a lei ou nacionalidade. A nação de Yaoshorul se formou a partir de Abruham, mas vemos que já haviam justos pela fé até mesmo antes dele. A partir de Abruham se constituiu a nação de Yaoshorul, mas ainda assim vemos a justiça que é segundo a fé operando em Rakhav, meretriz e gentia (na ocasião).

A fé como justiça é o conceito escritural básico para nossa salvação e vida eterna.

Contudo, já estudamos que a fé é a convicção de fatos. Qual o fato em cuja convicção somos considerados justos e salvos para a vida eterna?

O fato dos fatos!!!

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e nosso Salvador, tendo morrido pelos nossos pecados e ressuscitado conforme as profecias. Este é o fato dos fatos, cuja fé nos torna justos aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e, portanto, dignos de participar da vocação e eleição de filhos em Seu Reino. O homem entrou em condenação eterna pelo pecado. O homem entra na vida eterna pela fé no fato acima.

- *Justificados, pois, pela fé, temos paz com YAOHUH UL (IÁORRU UL), por nosso Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, por Quem obtivemos também nosso acesso pela fé a este imerecido favor ("Khen"), no qual estamos firmes, e exultamos na esperança do "Kavod YAOHUH UL (IÁORRU UL)" (esplendor de YAOHUH UL (IÁORRU UL))". - Romanos 5:1-2*
- *...mediante a redenção que há em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, ao Qual YAOHUH UL (IÁORRU UL) propôs como propiciação no Seu sangue, pela fé, para demonstração da Sua justiça, por ter Ele, na Sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja Justo e também Justificador daquele que tem fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). - Romanos 3:24-26*

- *Porque pela misericórdia sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de YAOHUH UL (IÁORRU UL) - Efésios 2:8*

Nós não podemos constatar nossa salvação neste tempo presente, embora possamos e devamos crer nela. Sabemos de nossa salvação pela fé somente, sem qualquer garantia visível ou palpável sobre isso. É em confiança absoluta que sabemos disso, pois O que nos prometeu e informou é fiel. Não precisamos ver para crer; apenas sabemos disso pela fé, e esperamos pelo seu cumprimento em nós.

No momento em que somos justificados pela fé e, conseqüentemente, recebemos nossa salvação, continuamos ainda vivendo neste mundo, sujeitos a toda espécie de tribulação. Nenhum de nós é salvo e parte imediatamente para os céus. Nenhum de nós é salvo e fica livre de aflições. As escrituras dizem que "muitas são as aflições do justo", o que mostra que nossa salvação ainda não é visível ou palpável; contudo, pela fé, alcançamos a bênção maravilhosa que diz "mas de todas (as aflições) YAOHUH UL (IÁORRU UL) o livra".

O fato de que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, morreu em sacrifício único, perfeito e definitivo, pelo perdão dos nossos pecados, tendo ressuscitado e subido ao céu, estando hoje à destra de YAOHUH AB (IÁORRU) (AB - Pai), tendo recebido o Nome que está acima de todos os nomes, é o mais importante de todos os fatos para a nossa salvação, pela fé.

Como se adquire fé ?

Porque: Todo aquele que invocar o Nome YAOHUH (IÁORRU) será salvo. Como pois invocarão Aquele em Quem não creram? e como crerão nAquele de Quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam boas novas! Mas nem todos deram ouvidos à Preciosa Mensagem; pois Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') diz: YAOHUH (IÁORRU), quem deu crédito à nossa pregação? Logo a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. - Romanos 10:13-17

A fé entra em nossos corações pelos ouvidos, e não pelos olhos. Não é vendo que cremos, mas sim ouvindo. É claro, precisamos entender que quando dizemos que a fé entra no coração pelos ouvidos, e não pelos olhos, o que estamos realmente dizendo é que não podemos e não devemos ver os fatos para crer neles, mas apenas tomar conhecimento sem ver, para então termos fé. Como ouvirão, se não há quem pregue? Isto é básico e bastante lógico, porque se não houver quem nos dê conhecimento dos fatos, como poderemos tomar conhecimento deles?

Como crerão nAquele de Quem não ouviram falar? Isto é básico e lógico também, uma vez que para crermos, precisamos tomar conhecimento dos fatos. Não poderemos nunca crer em YAOHUH UL (IÁORRU UL), como acontece com muitos, se nunca tivermos ouvido falar dEle. Como invocarão Aquele em Quem não creram? Logo, a fé vem pelo ouvir; e o ouvir pela palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias.

Se queremos ter nossa fé aumentada, é necessário ouvir a palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Quanto mais a verdade dos fatos fizer parte integrante de nosso coração, maior será a nossa fé. Contudo, não é somente pelo conhecimento dos fatos que a fé vem, porque o próprio profeta Yaoshuayaohu diz: *Quem deu crédito à nossa pregação?* Para que a fé brote em nós, não só é preciso tomarmos conhecimento dos fatos, como também nos submetemos espiritualmente a eles, ou seja, nos submetemos à palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, sabendo que Ele é fiel e não pode mentir. Vimos anteriormente um exemplo muito bonito desta fé, manifesta como fruto da humildade e submissão à palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

A submissão à palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é composta de duas partes muito importantes: A primeira parte é dar crédito. A segunda parte é retirar a dúvida.

A definição de fé nos traz duas palavras com entranhado sentido de integridade ou inteireza, quais sejam: "certeza" e "convicção". As palavras "certeza" e "convicção" implicam diretamente em um total de 100% de crença e 0% de dúvida. Se alguém tiver 1% de dúvida, já não tem certeza e nem convicção, porque só estará crendo 99%.

Do mesmo modo que outras boas qualidades espirituais como pureza, santidade e justiça, a fé possui a característica de que resulta da retirada de algo "impuro". É simples entendermos que a pureza é o resultado da ausência de impurezas, do mesmo modo que a santidade é o resultado da retirada completa do que seja profano; a justiça é a retirada completa de toda injustiça ou impunidade. Quando as escrituras

dizem que fomos lavados com água pela palavra, é claro que "ser lavado" não significa receber algo em nós, mas, pelo contrário, retirar algo de nós. A roupa lavada é aquela da qual foi retirada a sujeira, e não aquela à qual foi adicionada limpeza. Para se ter algo limpo, nós não "adicionamos limpeza", mas sim, retiramos sujeira. Os conceitos escriturais de pureza, santidade, justiça e fé são sempre absolutos, e não percentuais. Se algo é "99% puro", então não é puro, mas sim impuro. Se algo é "99% justo", então não é justo, mas sim injusto. Aquilo que é "99% santo", certamente não é santo, mas sim profano, porque todas as boas qualidades espirituais implicam em integridade, integralidade, 100%. Do mesmo modo, a fé resulta de uma integralidade da crença com total ausência de dúvida. Quem tem "99% de certeza", não tem certeza, e portanto, não tem fé. Quaisquer percentuais de crença e dúvida presentes em uma pessoa representa ausência de fé, porque, por definição, a fé é o resultado de 100% de crença com 0% de dúvida. É a diferença do "eu acho" para o "eu sei". Qualquer um que tenha algum percentual de dúvida em seu coração, só poderá dizer "eu acho"; somente quem não tiver nenhum percentual de dúvida em seu coração poderá dizer "eu sei".

A melhor figura para me auxiliar a explicar esta questão é a do copo que tem areia até a metade, e o resto está com água. De nada adianta colocar mais e mais água nesse copo, porque ele não ficará mais cheio de água do que já está. Para que ele tenha mais água dentro dele é preciso que se retire areia primeiro. É muito interessante atentar para o ensinamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) aos seus discípulos quando, após um fracasso, eles Lhe pedem para que sua fé seja aumentada. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) conduz a conversa para um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, algo que é muito pequeno em tamanho, mas com poder de operar coisas muito grandes. A questão que fica muito clara é que não se trata de qual "quantidade", mas sim de qual "qualidade". Se a fé for realmente fé, com 0% de dúvida, um grão de mostarda é suficiente para operar grandes coisas. E aqui nós vemos a diferença entre crença e fé, porque crer é dar crédito a um fato, e duvidar é retirar crédito desse fato. Fé é quando damos crédito a um fato, sem retirar nenhum crédito desse fato. A dúvida enfraquece sobremodo o poder espiritual, pelo fato de que contamina a crença, criando percentuais de crença e dúvida, o que desfaz a integridade e desfaz a fé. Crença e dúvida, misturados em quaisquer percentuais, não é fé, por definição.

Andando sobre as águas ou afundando ?

Uma das coisas que mais me têm chamado a atenção com relação à salvação pela fé tem sido a resposta que muitas vezes ouço quanto à pergunta: "Você é salvo?". Antes de continuar a leitura, pense qual pode ser a resposta a esta pergunta vinda de uma pessoa salva.

Surpreendentemente, já ouvi diversas respostas como:

- Eu acho que sou.
- Não sei, só depois da morte é que eu poderei saber.
- Ninguém ainda pode dizer se é salvo ou não.

Ora, pela definição escritural de fé, nenhuma destas respostas é dada por um salvo, porque a fé é certeza e convicção. A fé não é "eu acho", e muito menos "eu não sei"; pelo contrário, a fé é "eu tenho certeza" e "eu tenho convicção". Alguns acham que afirmar desta forma é presunção; contudo, não sabem que presunção se refere somente à esperança que não é fundamentada em fatos, e não à convicção que é baseada nos fatos.

"Eu acho" é o mesmo que "eu não tenho certeza". Não ter certeza é dúvida, e não fé.

"Não sei" é o oposto de "estar convicto". Não estar convicto é dúvida, e não fé.

Os que realmente estão salvos são os que respondem SIM a esta pergunta. Um puro SIM, com certeza e com convicção sobre o fato, tendo, obviamente crido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Por outro lado, quem diz ter convicção de sua salvação sem ter crido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), é claro, se encontra em credence de religião e engano de soberba, procurando criar uma realidade particular para si próprio, e muito enganosa.

A fé além das escrituras

À primeira vista, sempre que falamos de algo "além das escrituras", ficamos receosos de onde estaremos pisando. Isso é natural. As escrituras são nossa mais sólida base de fé, pois é um amplo relato fiel de fatos. Contudo, a fé realmente vai muito além das escrituras, por algumas razões importantes:

Algumas das pessoas mencionadas nas escrituras por sua fé, jamais tiveram qualquer contato com as escrituras. Hebel, Noah, Abruham, Rakhav, Yaohutzkaq, Yaohucáf e Yaohusáf são exemplos disso. Seu relacionamento com YAOHUH UL (IÁORRU UL) é que lhes proporcionava o conhecimento dos fatos sobre os quais poriam sua fé.

Em muitas situações do nosso dia-a-dia não poderemos encontrar nas escrituras algum texto que ensine ou mostre os fatos exatamente como eles se apresentam no momento. Nestas situações de nossas vidas é que se torna muito importante entendermos que as escrituras servem para nos conduzir a um relacionamento pessoal e íntimo com YAOHUH UL (IÁORRU UL), por meio da fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, tendo em nós a habitação do RUKHA ULHIM.

Todas as pessoas que viveram pela fé antes das Sagradas Escrituras existirem, o fizeram através da intimidade que tinham com YAOHUH UL (IÁORRU UL), intimidade esta que era guardada e zelada, pois o "ouvir" de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é que lhes permitia agir segundo a fé. A grande promessa de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para Seus filhos foi pronunciada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, assim: *Se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso YAOHUH UL (IÁORRU UL) AB (Pai Celestial) dará o RUKHA ULHIM àqueles que O pedirem.* - Lucas 11:13

Somos muito tolos se pensamos que podemos compreender as Sagradas Escrituras sem que o RUKHA ULHIM nos explique. Somos tolos se, para nosso viver, negligenciarmos a condução e o ensino do RUKHA ULHIM sobre os fatos que envolvem a nossa vida. Nossa vida é composta de inumeráveis eventos, acerca dos quais não temos condição de ler todas as páginas das Sagradas Escrituras a cada instante para tentarmos descobrir o que fazer e o que não fazer. Ao contrário disso, o RUKHA ULHIM é a palavra viva habitando em nossos corações, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Ora, este é o pacto que farei com a casa de Yaoshorul (Israel), depois daqueles dias, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL); porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu serei o seu ULHIM, e eles serão o Meu povo. A presença do RUKHA ULHIM em nós representa certamente a mais maravilhosa promessa de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para nossas vidas. Contudo, não podemos esquecer que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Aquele que Me amar será amado por Meu Pai Celestial; e nós viremos a ele e faremos nele morada.* Esta é palavra suficiente para sabermos que contamos com a presença da Trindade em nós. Esta é a presença que nos dá vida e que nos conduz com direção. Foi para esta posição que as Sagradas Escrituras nos conduziram, para que aqui cheguemos e desfrutemos desta maravilhosa intimidade com a Trindade por todos os nossos dias. Embarcamos nas Sagradas Escrituras como uma condução que nos trouxe até aqui, e aqui chegamos para ter intimidade com o próprio Autor das Sagradas Escrituras. Nossa condução e nosso viver por fé não se dá somente quando estamos lendo as escrituras ou estamos reunidos com nossos irmãos, mas principalmente, o nosso viver pela fé se dá em meio aos ventos da vida, nas dificuldades do trabalho, nas necessidades, nas circunstâncias adversas, nas tribulações e nos perigos. Em cada situação particular, que dificilmente encontraremos similaridade nas escrituras, precisamos estar em intimidade com ULHIM que habita em nós, para sermos orientados e agirmos por fé. Os princípios espirituais das escrituras foram gravados em nossos corações, mas existem situações diversas que necessitamos de orientação extra-escritural, pela habitação de ULHIM em nós. Quais são elas? Podemos citar diversas.

- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos livrar de situações de perigo iminente por meio de sua voz dentro de nós, o que não podemos obter na leitura das Sagradas Escrituras somente. Exige obediência à Sua voz em nós naquela situação e naquele momento.
- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos livrar de ingerirmos algo danoso, embora todos os alimentos sejam permitidos pelas Sagradas Escrituras.
- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos orientar acerca de prosseguirmos ou não com um determinado projeto de trabalho, ainda que este seja um projeto lícito e moral escrituralmente.
- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos orientar com relação às palavras que devemos dizer quando confrontados ou ameaçados. Até mesmo para citar textos escriturais devemos fazê-lo por fé, sob orientação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que habita em nós.
- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos orientar com relação a falar ou calar.
- YAOHUH UL (IÁORRU UL) pode nos orientar com relação a irmos a um lugar ou ficarmos onde estamos, mesmo que ir a tal lugar não represente nada de ilegal ou imoral segundo as escrituras.

E muitas outras situações nós poderíamos enumerar ainda, mas o importante é percebermos que Shaul (Paulo) nos diz: *Todas as coisas me são lícitas, mas nem tudo convém*. Shaul está apenas afirmando que não está mais debaixo de lei, sendo, portanto, lícitas todas as coisas; contudo, a ausência da lei não representa uma independência de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quanto ao nosso proceder. Pelo contrário, é nossa intimidade e dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL) a todo instante que nos permitirá viver pela fé, pois precisamos dos fatos, as palavras de YAOHUH UL (IÁORRU UL), para podermos ter fé e agirmos segundo esta fé.

Lembre-se disso:

- Em primeiro lugar, está o fato.
- Em segundo lugar vem a fé.
- Em terceiro lugar vem a experiência.

- Colocar a fé antes do fato chama-se "crendice" ou "superstição".
- Colocar a experiência antes da fé chama-se "engano" ou "ilusão".
- Colocar a experiência antes do fato chama-se "alucinação".

E para finalizar, com temor em nossos corações, vamos apenas citar a definição escritural de pecado:

"Tudo o que não provém da fé é pecado". - Romanos 14:23



O NOVO NASCIMENTO EM YAOHUSHUA

Primeira referência - *Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:3*

Segunda referência - *Pelo que, se alguém está no Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. - 2 Coríntios 5:17*

Terceira referência - *Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas sim o ser uma nova criatura. - Gálatas 6:15*

Quarta referência - *O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do RUKHA, é espírito. - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:6*

A experiência mais relevante da vida de alguém é, sem dúvida, o novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. Do mesmo modo que não podemos explicar para um cego o que seja "verde", também é impossível explicar a alguém o que seja o novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Somente a experiência vívida deste fato pode dar a alguém o completo conhecimento do que seja este novo nascimento. Contudo, conhecemos escrituralmente muito do que se passa quando este novo nascimento ocorre, e é sobre estas coisas que pretendemos discorrer aqui.

1 - Não pode ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ao contrário do que muitos pensam, não significa entrar no céu quando morrer. Esta é apenas uma consequência futura do novo nascimento, mas não a consequência mais imediata. O significado mais imediato de "não pode ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)" é a total falta de discernimento do quanto YAOHUH UL (IÁORRU UL) está presente e reina efetiva e totalmente sobre todas as coisas. Quem não passou pelo novo nascimento, não consegue enxergar a atuação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em soberano reinado sobre todas as coisas, desde as mais complexas até as mais simples, e principalmente, em sua própria vida. É uma situação de cegueira quanto à realidade espiritual.

O renascido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao contrário, consegue reconhecer e perceber a atuação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em todas as coisas de sua vida. O renascido tem a experiência viva em seu coração do que as Sagradas Escrituras afirmam: "Reconhece-O em todos os teus caminhos". O renascido, sem dúvida, consegue reconhecê-LO em tudo na sua vida, o que não ocorre com os não-renascidos.

A experiência do novo nascimento, que tem como consequência o reconhecimento da presença viva do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), é o que traz consigo a paz e a confiança de ter YAOHUH UL (IÁORRU UL) presente conosco continuamente, em todas as ocasiões e em todos os lugares. É uma nova realidade, tanto de existência, como de visão espiritual.

O entendimento da palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é como um descortinar da verdade aos olhos dos renascidos. Ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), na nossa vida presente, é realmente adquirir uma nova natureza que consegue entender o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz, o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) quer, o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) faz e o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) planejou. A interpretação de "ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)" como "estar presente no céu após a morte" é muito limitadora das reais dimensões desta realidade e fato. É fato que o novo nascimento nos capacita a estarmos um dia presentes diante do trono de YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos céus; contudo, o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é eterno, não tendo início e nem fim, pelo que já existia antes de qualquer um de nós, e existirá para sempre. No momento atual em que vivemos, o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é um fato, como sempre foi, e para os renascidos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o início é agora, já, no dia que se chama HOJE, e

não depois de nossa morte apenas. Ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), em suma, é passarmos, desde já, a fazer parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e YAOHUH UL (IÁORRU UL) fazer parte de nós, numa completa unidade e comunhão. Presença real, tanto no sentido de realidade como de realza!

2 - Nova criatura é ...

As escrituras falam acerca de dois homens: ADAM (genericamente tratando do ser humano) e YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). "Adam" é o homem natural, conforme o nascimento natural fruto da concepção no ventre de uma mulher. Embora o primeiro "adam" não tenha nascido do ventre de uma mulher, mas sim formado do "adamah" (barro do solo), genericamente a raça adâmica nasce do ventre da mulher. Nosso primeiro nascimento é segundo "adam". Este nascimento natural, segundo "adam", não nos confere nenhuma visão espiritual da realidade do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Neste nascimento só temos percepção de coisas naturais que nos cercam. Nossa mente é um amontoado de perguntas sem resposta, como um cego que não consegue ver nada exceto o que pode apalpar ou provar.

Nota: No hebraico, "adam" significa simplesmente "ser humano" ou "espécie humana", como o nome dado a uma espécie e não a um determinado indivíduo. "Adam" vem da palavra "adamah" que significa "terreno, chão". O relato escritural informa que o ser humano foi formado do pó da terra (chão), pelo que a palavra "adam" usada para denominar a espécie humana, provém da palavra "adamah". Ao contrário do que é amplamente falado e ensinado, "adam" não era o nome próprio do primeiro homem, mas sim a denominação da espécie humana. As escrituras se referem a um "adam" macho e um "adam" fêmea, o que nem sempre fica muito claro nas escrituras traduzidas, mas é muito evidente nas escrituras originais hebraicas. Algumas versões das escrituras em português traduzem "adam" como "o homem", no sentido de "ser humano", ao longo de muitos versos onde a palavra é citada, mas, surpreendentemente, num determinado verso o tradutor passa a traduzir "adam" por "Adão", com letra maiúscula, como se fosse um nome próprio.

No primeiro nascimento, segundo "adam", nossa mente natural e nossa total cegueira espiritual, nos tornam muito receptivos a muito engano, muita mentira. Do mesmo modo que um cego, que não tem visão própria, aquele que só possui o primeiro nascimento também não possui visão espiritual própria. Acerca de assuntos espirituais, ele é um alvo fácil para o engano dos que lhe afirmam isso ou lhe afirmam aquilo, porque não consegue ver por si mesmo. A multiplicidade de religiões que cobrem a terra, hoje, é só o resultado desta cegueira espiritual completa, composta de pessoas e mais pessoas que apenas dão lugar ao engano pregado por outras pessoas que dizem ter visão espiritual, embora sejam tão cegas quanto elas. Cegos guiando cegos.

Alguém me perguntaria nesta hora, por que razão deveria dar crédito ao que aqui escrevo? Eu respondo de uma forma muito simples: eu não quero que você aceite o que escrevo. O que eu realmente desejo é que você passe pela experiência do novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, quando então você poderá ver por si mesmo, e não precisará apenas considerar minhas palavras.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o Messias, o Homem Espiritual, segundo o Qual nós nascemos de novo. É no novo nascimento, segundo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Homem Espiritual, que nós realmente conseguimos ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL). O novo nascimento em YAOHUSHUA não é simplesmente uma "transformação", mas na verdade, uma "nova criação". É isso o que significa "nova criatura".

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é tratado pelas escrituras como o "último adam", e também como o "segundo homem". "Último adam" porque nEle se encerra toda uma geração de homens naturais, nascidos apenas da carne, fruto do ventre de uma mulher. Ele é o "segundo homem", porque nEle uma nova criação se inicia, a geração dos homens espirituais, nascidos do RUKHA ULHIM, e não do ventre de uma mulher. *(Carne e sangue não podem herdar o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)).*

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é justamente o elo de ligação entre estas duas gerações. Como raça de adam, Ele nasceu de mulher, viveu segundo todas as nossas limitações naturais, e principalmente, se sujeitou à morte, como se pecador fosse, embora não sendo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se tornou a ponte entre estas duas gerações, na verdade, a única ponte capaz de fazer com que alguém passe de uma geração para a outra. Como único elo de ligação entre as duas gerações, ele pode, e deseja, ser para nós o Caminho que

conduz a todos de uma criação para a outra; da criação da carne para a criação do RUKHA; da criação do pecado para a criação da justiça; da criação da morte para a criação da vida.

3 - Mas como se passa de uma criação à outra?

Do mesmo modo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passou: por meio da morte. Expliquemos:

As escrituras nos afirmam, em relação a todos os que crêem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), que nós fomos pregados no madeiro COM ELE, e como tal, já morreremos COM ELE. Neste ponto é onde termina nossa criação segundo "adam", o homem natural, pois foi como terminou o Homem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) descendente de "adam". As escrituras afirmam que quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) morreu no madeiro, nosso "velho homem" morreu COM ELE. Isso é um fato escritural, e como tal, é matéria de fé nas palavras de YAOHUH UL (IÁORRU UL) registradas nas Sagradas Escrituras.

As escrituras também nos afirmam que quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ressuscitou, nós ressuscitamos COM ELE, e aqui começou nossa nova criação, como homens espirituais vivos e renascidos COM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Isso é um fato escritural, e como tal, é matéria de fé nas palavras de YAOHUH UL (IÁORRU UL) registradas nas Sagradas Escrituras.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é, pois, a ponte ou elo único e exclusivo que pode nos transportar a todos da primeira criação, como homens naturais, para a segunda criação, de homens espirituais. Peço a você que atente para o fato escritural que afirma que isso já ocorreu. As escrituras não afirmam que "será nova criatura", ou muito menos que "talvez venha a ser nova criatura". Ao contrário, as escrituras afirmam: "É nova criatura". Agora, hoje, desde o dia em que alguém, crendo em seu coração, confesse YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o Messias.

4 - As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

Como podem as escrituras afirmar que "as coisas velhas já passaram", se eu ainda me lembro de tudo que fiz, pensei e disse antes de conhecer a verdade em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? Se você ainda não leu o texto sobre fé que está disponível nesse livro, é recomendável que leia para aprender tudo sobre a fé, pois ela é indispensável ao homem renascido. Sem fé é mesmo impossível se tornar um renascido.

A fé representa nossa submissão à palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem que tenhamos necessidade de ver, sentir, apalpar, cheirar ou provar. Fé é o dom pelo qual sabemos que algo é verdadeiro, simplesmente porque foi YAOHUH UL (IÁORRU UL) Quem afirmou, mesmo que aparentemente isso seja contra todo o nosso intelecto, sentidos ou emoções. O intelecto, os sentidos, as emoções são meios de percepção do homem natural, segundo "adam", mas nunca do homem espiritual, segundo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). A percepção da verdade espiritual revelada por YAOHUH UL (IÁORRU UL) chama-se fé, e não é possível de ser alcançada pelo homem natural. Por outro lado, o homem espiritual não tenta discernir coisas espirituais por meios de percepções naturais, como a visão, o intelecto ou as emoções.

O fato escritural que deve aqui ser discernido apenas espiritualmente é que "as coisas velhas já passaram", e também "tudo se fez novo".

As pessoas naturais passarão toda a sua vida tentando observar ao seu redor "as coisas velhas passando" ou "tudo se fazendo novo". O homem espiritual sabe no seu íntimo que todas as coisas velhas realmente passaram, independente de que circunstâncias o cerquem, uma vez que nós é que somos os renascidos, e não as circunstâncias que nos cercam.

O novo nascimento é algo extremamente íntimo e individual, uma certeza muito pessoal e particular de nossa morte e ressurreição em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), com um conseqüente "eis que tudo se fez novo". Muitos, ao lerem este verso, têm a compreensão errada de que nosso passado possa ser apagado da memória, as coisas que nos cercam deixem de existir e as pessoas possam ser todas diferentes do que eram. Esta leitura errônea leva a crer que as coisas e circunstâncias ao nosso redor, bem como as pessoas que nos cercam, é que deveriam ter renascido, e não nós mesmos. Contudo, os renascidos somos nós, individualmente, particularmente, e não as coisas ou pessoas que nos cercam.

Nossa fé neste fato revelado é que diretamente irá ditar nossas atitudes. A fé traz para os olhos a visão do que é invisível, não o oposto. Nossas atitudes mudam por causa da nossa fé no fato do novo nascimento, e não por causa de observação visível de alguma mudança.

Nossa fé neste fato nos conduzirá certamente a compreendermos que, como já morremos COM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), tudo que possa fazer parte de nossa vida anterior se tornou inválido, porque a nova criatura renascida COM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Sua ressurreição, nada tem a ver com a velha criatura que morreu COM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro.

O que isso significa na prática? Alguns pontos muito importantes:

a) - CONCEITUAL

Nossos conceitos anteriores são totalmente invalidados, porque todos, sem exceção, foram construídos a partir da carne, e não do RUKHA. O velho homem que morreu COM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) levou para a sepultura todos os enganos e mentiras conceituais que lhe foram semeadas durante toda a sua vida, mesmo que tais conceitos tenham sido baseadas em interpretações das Sagradas Escrituras. Lembre-se sempre que as Sagradas Escrituras traduzidas apresentam outros falsos messias, que por sua vez trazem falsos conceitos para enganar os que não renasceram no verdadeiro e único Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Como é totalmente impossível ao homem natural absorver conceitos espirituais e compreender a verdade espiritual, torna-se claro que nenhuma "bagagem" do velho homem poderá fazer parte do novo homem ou sequer ser útil neste ou naquele aspecto. A nova criatura nascida do RUKHA ULHIM necessita começar do princípio em seu aprendizado espiritual, abandonando completamente qualquer conceito espiritual adquirido anteriormente, e adquirindo, dia após dia, todos os conceitos verdadeiros das Sagradas Escrituras, que são privilégio exclusivo dos renascidos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

b) - COMPORTAMENTAL

Nosso comportamento é fruto ou resultado daquilo que nosso espírito nos determina a fazer, dizer, pensar ou crer.

O espírito do homem natural não tem vida, pelo simples fato de não ter ainda nascido do RUKHA ULHIM. Ele ainda não passou de uma criação (em "adam") para a outra (em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)). Suas atitudes são dirigidas pela sua vontade, intelecto e emoções, 100% do tempo com base em percepção pelos sentidos. Os frutos produzidos em atitudes são somente o resultado de hereditariedade, educação familiar ou escolar, classe social e caráter próprio. Seu conceito de justiça e moral pode variar enormemente em função destes fatores.

O espírito do homem renascido é vivo e tem a habitação de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Filho, e do RUKHA KHAYAO, o Espírito da Vida. Seu processo de educação e edificação não é mais segundo a hereditariedade, nem segundo a sociedade, e muito menos de acordo com vontade, intelecto ou emoções humanas. No primeiro instante, o renascido sofre uma total substituição de hereditariedade. Ele agora não é mais filho de seus pais naturais, segundo a carne, mas foi legal e legitimamente adotado como filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL), na sua condição de homem espiritual. Sua educação e edificação, agora, são feitas pelo RUKHA ULHIM que nele habita, e também por intermédio dos demais irmãos renascidos, igualmente dirigidos pelo mesmo RUKHA ULHIM. Nenhum aspecto social ou educacional do mundo deve continuar a exercer influência sobre ele, exceto, é claro, para suas atribuições terrenas, como profissão, etc.

O homem renascido inicia um processo de descartar tudo que o velho homem trazia como bagagem de vida, conhecimento e experiências, e começa a adquirir, do princípio, a nova e preciosa bagagem espiritual para a vida eterna, que provém das Sagradas Escrituras originais, conforme reveladas e ensinadas pelo RUKHA ULHIM.

É muito importante entender que o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), no qual os renascidos iniciam sua vida, NÃO É continuação de absolutamente nada que se tenha aprendido, vivido, experimentado ou acreditado antes. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) NÃO É um "ponto de evolução espiritual" aonde chegamos após um crescimento espiritual em outras crenças ou religiões. O Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é totalmente novo e absolutamente separado de tudo quanto se possa ter vivido anteriormente. Se não fosse assim, as escrituras não afirmariam o que afirmam: "As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo". A palavra "tudo" significa exatamente isso: TUDO. O novo nascimento não é um lugar de chegada, mas, antes, um ponto de partida na nova criação. Permanecemos vivos em nossos mesmos

corpos de sempre, mas nosso interior é totalmente novo. É no espírito que renascemos, e não no corpo. O próprio Nakdimon (corrompido como 'Nicodemus') perguntou se teríamos de voltar ao ventre de nossa mãe para nascermos de novo. Ele pensava somente em relação ao corpo, mas não é ao corpo físico que o novo nascimento se refere, senão ao nosso espírito, nosso íntimo, nosso interior. Nós somos um espírito, possuímos uma alma e habitamos um corpo físico. Quando nos olhamos no espelho, temos a mesma aparência de sempre, mas a nossa natureza já não é mais física, segundo "adam", senão espiritual, segundo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

5 - Os ataques do velho homem...

Todos nós, quando experimentamos o novo nascimento, passamos a ter uma responsabilidade adicional de fé. Esta responsabilidade é a certeza da realidade das palavras escriturais sobre a velha e a nova criatura.

Todas as lembranças e tudo que o velho homem aprendeu em sua vida natural não é apagado quando ele renasce. Até que haja realmente uma redenção do nosso corpo, estas memórias são uma bagagem que atravessa as fronteiras do Reino, e vão incomodar muito, tanto a nós mesmos quanto aos nossos irmãos, se não soubermos começar nossa nova vida mantendo-as devidamente mortas, como as escrituras nos afirmam que o velho homem está: morto.

Estas memórias e conhecimentos nos levam a crer que somos a mesma pessoa de antes, somente com uma crença diferente; contudo, não é isso que as escrituras afirmam, e temos de viver de acordo com o que as escrituras afirmam, nunca de acordo com os nossos próprios pensamentos ou circunstâncias.

De fato, é necessário aprender cada conceito, cada doutrina, cada texto, à luz da direção do RUKHA ULHIM, porque antes do novo nascimento nós não tínhamos direção alguma que pudesse ser confiável. A totalidade de nossos conceitos era proveniente de mentiras religiosas diversas, ou mesmo de interpretações das escrituras sem revelação, onde o intelecto próprio ou alheio, ou mesmo influência maligna de demônios, determinavam o que iria ocupar nossas mentes e corações.

Os ataques do velho homem irão se compor, basicamente, de lembranças. Lembranças de conceitos sem fundamento, lembranças de ensinamentos sem revelação, lembranças de experiências sem base escritural verdadeira, lembranças de profecias fraudulentas, lembranças de orientações desgovernadas, lembranças de uma falsa vida, lembranças de emoções passadas e de raciocínios humanos desconexos.

Nossa responsabilidade diante de YAOHUH UL (IÁORRU UL), como novas criaturas, certamente nos levará a um trabalho dedicado de separação do joio do trigo. O joio é a palavra corrompida e todos os ensinamentos ou experiências provenientes desta palavra corrompida, seja ela baseada nas Sagradas Escrituras ou em qualquer outro livro. O trigo é a boa palavra, com todos os ensinamentos adquiridos no RUKHA ULHIM, com firme base nas Sagradas Escrituras Hebraicas originais, e as experiências que vierem a se seguir. Está entre nossas responsabilidades separar diariamente o joio do trigo em nossas lembranças. Aprendizado velho dando lugar a aprendizado novo. Hábitos velhos dando lugar a hábitos novos. Doutrinas velhas dando lugar a doutrinas novas. Um falar velho dando lugar a um novo falar. É a vida ocupando todo o espaço onde antes só havia morte. Afinal, é o que as escrituras nos garantem quando afirmam: "Tragada foi a morte pela vitória".

6 - Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma...

No Tanakh, o Antigo Testamento, encontramos centenas de representações simbólicas visíveis, exemplificando coisas espirituais reais invisíveis.

A circuncisão era uma destas representações simbólicas.

A circuncisão era um sinal físico, no mundo material, da propriedade exclusiva de um povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Todo varão Yaohudi deveria ser circuncidado para levar por toda a sua vida a marca de propriedade como parte do povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

A circuncisão constava (e ainda consta até hoje para os que a praticam) do corte da pele do prepúcio no genital masculino.

Com a revelação da misericórdia de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, as escrituras nos passaram a revelar o aspecto espiritual simbolizado por este ato físico que apenas o representava e simbolizava: a circuncisão espiritual invisível do nosso coração.

Coração circuncidado é um coração que perdeu sua natureza anterior, do velho homem, e passou a ter uma nova natureza em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Ele passou agora a ter a habitação do RUKHA ULHIM, que é, na realidade espiritual, a verdadeira marca de propriedade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sobre Seu povo.

Quando as escrituras afirmam que "nem a circuncisão e nem a incircuncisão é coisa alguma", é claro que elas estão afirmando que não existe mais consideração alguma sobre o homem natural, físico, mas sim, sobre o novo homem espiritual EM YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), afirmando claramente que o que realmente importa "é ser nova criatura".

Os Yaohudim e os gentios eram dois povos bem distintos na terra, sendo os Yaohudim a representação simbólica, no Tanakh, do povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL). YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre deixou claro e fez muita distinção entre os que eram Seu povo e os que não eram, do mesmo modo que esta realidade existe hoje e existirá sempre. YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre deixou claro que há um povo de Sua eleição e propriedade, e há também um povo que não O conhece e é alheio à Sua realidade.

Esta distinção de povos ainda é a circuncisão, mas não mais a figurada pelo corte da pele do prepúcio, mas sim a real, que ocorre no coração, pela fé na misericórdia redentora de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, claramente revelada como uma circuncisão do coração, e não mais no corpo físico. A própria palavra "coração" não se refere ao nosso órgão físico que bombeia o sangue, mas sim, ao nosso homem interior, nosso mais íntimo ser, o nosso espírito.

7 - Mas sim o ser uma nova criatura

Ser uma nova criatura é ter passado pelo novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e não ser mais fruto de nenhuma origem anterior, visto que o homem velho já está morto, não tendo mais as suas origens nenhuma validade sobre sua nova vida espiritual em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Circuncisão física ou incircuncisão física são coisas físicas próprias do velho homem, e não da nova criatura, pelo que, tanto uma quanto outra, nada são, e o que realmente importa é o sermos novas criaturas.

A nova criatura traz a circuncisão no seu coração, e não no físico. O coração circuncidado é aquele que sofreu um corte, do mesmo modo que a circuncisão física era feita por meio de um corte: o corte das coisas velhas, do velho homem. O corte do passado, o corte das lembranças, o corte dos conceitos velhos, o corte dos hábitos velhos, o corte dos ritualismos religiosos, o corte dos ensinamentos velhos, o corte da velha natureza, o corte dos ideais velhos, o corte dos planos velhos, o corte dos rumos velhos, o corte do "EU" velho.

A marca e evidência espiritual desta circuncisão é o RUKHA ULHIM habitando e guiando o renascido em sua nova criação em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Esta é a verdadeira marca de propriedade de um servo e filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em Seu Reino.

As escrituras nos afirmam: "Aqueles que são guiados pelo RUKHA ULHIM são filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)". Esta é a única e verdadeira marca de propriedade dos filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), a verdadeira circuncisão.

8 - O que é nascido da carne, é carne ...

Os peixes são filhos de peixes, os cachorrinhos são filhos de cachorrinhos, as mangueiras são fruto de outra mangueira, as girafas são filhas de girafas e os elefantes são filhos de elefantes. Do mesmo modo, os homens são filhos de homens. Esta é a geração da carne, segundo o natural. Para que mudemos de espécie, é preciso algo sobrenatural. Essa ação sobrenatural sobre nós é o novo nascimento, pela fé em YAOHUSHUA.

9 - E o que é nascido do RUKHA, é espírito.

Os filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) são ESPÍRITO porque YAOHUH UL (IÁORRU UL) é ESPÍRITO. Cada um de nós é o resultado de sua origem hereditária. Se recebemos a adoção de filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), recebemos também a Sua natureza; mas se insistirmos em viver, pensar, falar e entender como os homens naturais que éramos, então só poderemos receber a herança dos nossos pais, e nunca de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Somos herdeiros de quem nos gera como filhos ou de Quem nos adota como filhos. Qual herança desejamos? Qual herança temos como promessa escritural? A maravilhosa experiência e fato do

novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é, sobretudo, uma transposição de espécie, onde deixamos de ser da espécie "adam" e passamos a ser da natureza de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Carne contra espírito: a pior de todas as guerras.

Quando cremos em YAOHUSHUA, nosso espírito renasce, e passamos a ser realmente novas criaturas, numa nova criação. Para podermos ser filhos de YAOHUH UL, somos recriados em espírito, conforme a natureza de nosso Pai YAOHUH UL. Contudo, nesse ponto tem início a pior de todas as guerras, porque o espírito recriado (ou renascido) habita num corpo que ainda é conforme sua origem animal, carnal. Enquanto o espírito renascido vive segundo os princípios de YAOHUH UL, seu Pai, o corpo carnal vive segundo as leis do pecado e da morte.

Shaul nos escreve acerca disso em textos de fácil elucidação, embora os textos em si não tornem essa guerra mais suave ou mais fácil. Vamos ler e comentar alguns deles:

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum.... - Romanos 7:18a

Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. - Romanos 7:21

O primeiro fato importante e fundamental, para o qual devemos todos estar preparados e alertas, é que "o mal reside em nós". São incalculáveis os problemas, conflitos, ofensas, maledicências, invejas, ciúmes, que poderiam ser evitados, se simplesmente cada um começasse pelo reconhecimento e aceitação desse fato, sem o que jamais irá estar preparado e alerta para tal situação. É fato que renascemos em espírito, mas a nossa carne ainda permanece a mesma, com todo o mal residindo nela.

A maioria das pessoas está constantemente alerta contra os "inimigos externos", receosas de serem assaltadas, receosas de serem prejudicadas por alguém, receosas do que as pessoas possam pensar delas, receosas de tudo, menos receosas de si mesmas. O pior de todos os inimigos habita dentro de cada um de nós, enquanto esse corpo mortal não for transformado e revestido da imortalidade. A redenção do nosso corpo é um evento futuro, aguardado por todos, e a manifestação dos filhos de YAOHUH UL é aguardada por toda a criação; contudo, nesse tempo presente, há uma séria guerra sendo travada, não nos campos de batalha, com espadas, armas de fogo, mísseis ou bombas, mas dentro de cada um dos renascidos.

Por mais duras que essas palavras possam ser, quando cremos em YAOHUSHUA, e conseqüentemente renascemos espiritualmente, nossos problemas terrenos não acabaram, mas só começaram. É no nosso renascimento que despertamos espiritualmente para o que é reto, justo, puro, santo, bom, louvável e resultado dos princípios espirituais de luz. Adquirimos consciência da justiça, adquirimos consciência dos princípios de luz, adquirimos consciência do amor, das boas qualidades e da santidade, em contrapartida à igual consciência de que permanecem em nós os mesmos desejos sórdidos, as mesmas vontades malignas, o mesmo mal latente, aguardando oportunidade de se manifestar. Shaul num ápice de sua dissertação sobre o tema chega a perguntar: "Quem me livrará do corpo dessa morte"? E logo em seguida ele apresenta gratidão a YAOHUSHUA, pela certeza de que seremos um dia libertos desse corpo de pecado. A guerra cessa na morte (ou na transformação pelo arrebatamento).

No homem não-renascido, não existe nenhuma guerra sendo travada, porque o seu espírito está morto no pecado, do mesmo modo que a sua carne, que segue a lei do pecado, não havendo, portanto, guerra alguma. A guerra se inicia a partir do momento em que o espírito renasce, enquanto a carne permanece em sua situação de pecado. Dois reinos antagônicos, fazendo parte de uma mesma pessoa.

Porque a carne milita contra o espírito, e o espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer. - Gálatas 5:17

Aqui Shaul explicita a guerra interior, evidenciando a completa oposição entre carne e espírito em uma mesma pessoa. E deixa aqui também a primeira luz acerca da razão de ser dessa situação presente: *Para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.*

A carne participa ativamente dessa guerra por meio de três formas básicas: suscitando vontades, suscitando razões, e suscitando emoções. Seja o nosso intelecto, seja o nosso volitivo ou seja o nosso emocional, qualquer dos três que estiver fora do nosso controle irá, certamente, manifestar o mal. O nosso volitivo é a parte de nós que suscita vontades, desejos, ambições. Os desejos foram as primeiras causas da

queda do homem no Gan Eden (Jardim do Eden). "Quero, então faço" é a atitude típica do não-renascido, e é a causa de inumeráveis problemas e dificuldades pelos quais a humanidade passa. "Quero, e se for justo, bom, louvável, reto e santo, então faço" é a recomendação escritural para os renascidos. A lista seria enorme se fôssemos enumerar todos os assassinatos cometidos por falta de controle emocional. "Fiquei com raiva e matei" é típico de alguém não-renascido, onde as emoções dão as ordens. Crimes passionais estão sempre nas páginas dos jornais mostrando alguém cujas emoções tomaram conta de si, em detrimento da retidão, do amor e da justiça. Coisas mais sutis do que assassinatos também são males causados pelo descontrole emocional. Sentimentos de amor (não confundir com o amor escritural) podem causar grandes danos, e muitas vezes são levados a extremos onde certamente a justiça, a retidão e a santidade irão falhar. Igualmente o intelecto participa das atividades carnis, porque todos sabemos que os piores males são praticados com as melhores justificativas (ou com as melhores razões). Todo aquele que pratica o mal tem sempre excelentes razões e explicações para os seus atos. Quando o intelecto age descontroladamente em uma pessoa, ela se torna capaz de praticar os maiores absurdos, com certeza absoluta de que está fazendo uma grande coisa. Suas razões lhe parecem muitas lógicas, razoáveis, e nem sequer cogita de que suas razões possam ser só um grande engano. Se Adolf Hitler fosse vivo ainda hoje, certamente estaria pronto a explicar detalhadamente suas razões, seu raciocínio, pelo qual tentou exterminar os yahudim. Os pilotos suicidas que atacaram as torres gêmeas, também tiveram as suas "razões", mas o resultado mostra o quão maligno pode ser o intelecto humano; muito racional segundo a malignidade da carne humana, desprovido porém de qualquer justiça, amor, retidão e santidade. Se entrevistássemos qualquer um desses, suas "razões" seriam até capazes de convencer a muitos, cujas "razões" são igualmente descontroladas e malignas.

Quando observamos as atitudes dos fariseus, principalmente no episódio da mulher apanhada em flagrante de adultério, suas "razões" eram lógicas, e seus intelectos funcionaram muito para armarem uma cilada para YAOHUSHUA. Diziam eles: "Se Ele disser que podemos apedrejá-la, então onde estará a misericórdia que Ele prega? E se disser para não apedrejarmos, então Ele próprio estará desobedecendo à lei". Ora, a lei diz que a mulher apanhada em flagrante de adultério deve ser apedrejada até a morte; ali havia uma mulher apanhada em flagrante de adultério, e como o intelecto diz que $1+1=2$, temos de apedrejá-la. Tudo pronto, raciocínios concluídos, um plano perfeito (ou quase....).

O que poderia dar errado?

A sabedoria de YAOHUSHUA, em cuja mente esses $1+1$ não são iguais a 2, fez com que as lógicas, planos e raciocínios deles caíssem por terra, quando colocou a atenção deles no único ponto que eles haviam deixado de lado: eles mesmos. YAOHUSHUA fez com que a atenção deles fosse voltada para dentro deles mesmos, para os horrores de pecados que lá havia. Não precisou ordenar o apedrejamento, e nem impedi-lo.

Racocínios, lógicas, pensamentos, e intelecto provenientes da carne só produzem os piores resultados, ou grande vergonha. Pensar com a mente de YAOHUSHUA é uma excelente qualidade.

Se você deseja viver realmente como um renascido, precisa estar muito bem preparado, não contra as outras pessoas, mas contra si mesmo. O mal habita em nós, e assim será até a redenção do nosso corpo.

A redenção do nosso corpo.

A humanidade esperou por alguns milhares de anos que viesse a redenção do nosso espírito, e que pudéssemos renascer pela fé no Messias YAOHUSHUA. Era preciso que fosse contado o tempo da lei, onde ficou claro que, pela lei, nenhum homem seria justificado. Com a vinda e sacrifício do Messias YAOHUSHUA, cessou a lei em forma de ordenanças, iniciou-se a misericórdia redentora do nosso espírito, mas ainda aguardamos a redenção do nosso corpo.

Shaul nos fala acerca disso com palavras que nos trazem toda a esperança que necessitamos: *Se habita em vós o RUKHA ULHIM que ressuscitou a YAOHUSHUA dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou a YAOHUSHUA, o Messias, dentre os mortos, vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do RUKHA que em vós habita. Se é certo que ainda reside em nós o mal, por meio da nossa carne, é certo também que a redenção do nosso corpo virá, pelo mesmo poder que ressuscitou YAOHUSHUA dentre os mortos.*

O tempo da liberdade.

Muitos perguntariam por quais razões a redenção do nosso corpo não ocorreu ao mesmo tempo que a redenção do nosso espírito. Por uma questão de liberdade!

Quando ainda não redimidos no espírito, éramos todos escravos do pecado que habita na nossa carne. Sim, não tínhamos direito de escolha, porque a nossa carne determinava tudo em nossas vidas, sem que houvesse um espírito vivo e atuante. Nossa libertação do jugo do pecado nos restituiu a liberdade de escolha e de decisão. A mesma liberdade que foi concedida ao ha-adam, o primeiro homem, foi restituída a nós pela redenção do nosso espírito. Hoje, depois de renascidos, somos confrontados com uma escolha a fazer e uma decisão a tomar: pender para a carne, ou pender para o espírito. Ninguém irá decidir isso por nós, pois se assim fosse, não teríamos liberdade alguma, e as escrituras nos afirmam que foi para a liberdade que YAOHUSHUA nos libertou. Livres para escolher os princípios de luz ou os princípios de trevas. Certamente que agora já nenhuma condenação há para os que estão em YAOHUSHUA, mas ninguém deve deixar de lado o fato de que os princípios de trevas trazem consequências, e tais consequências cada um terá de arcar por si mesmo, conforme suas obras.

Eu comparo nossa situação anterior como tentar levantar um navio com um único dedo. Por mais força que se faça, o navio não se moverá absolutamente nada. Contudo, se houvesse uma balança bem grande para que colocássemos um navio em um dos pratos, e outro navio no outro prato, então com um único dedo conseguiríamos desequilibrar essa balança para um lado ou para o outro.

Quando éramos escravos do pecado, tentar agir com retidão, justiça, amor, santidade, era o mesmo que tentar levantar um navio usando um único dedo, ou mesmo usando todos os dedos. Impossível.

Quando renascemos pela fé em YAOHUSHUA, é como se agora ouvessem dois navios, um em cada prato da balança. Num dos pratos está todo o peso de malignidade da carne, que é em extremo pesado. No outro prato está todo o peso das boas qualidades, santidade, justiça, amor e verdade, como que a equilibrar essa balança. Agora, cabe a nós a escolha e decisão de para que lado iremos desequilibrar a balança, porque agora já não é uma questão de força, mas de escolha.

Então isso significa que as boas qualidades têm o mesmo peso que a malignidade? Certamente que não, porque as boas qualidades são característica do Criador, mas nossa liberdade implica em que não sejamos escravos nem da malignidade e nem das boas qualidades. Quem é obrigado a praticar o mal, é escravo; e quem é obrigado a praticar o bem é igualmente escravo. O desejo do Criador YAOHUH UL, ao longo de toda a história, foi que nós praticássemos a justiça, o amor, a retidão, a santidade, por decisão própria, por entendimento, por consciência para com a verdade. YAOHUH UL é Todo-Poderoso, e poderia nos obrigar facilmente a só praticar a justiça. Contudo, Ele enviou o Seu próprio Filho YAOHUSHUA para que nós não fôssemos escravos, mas sim livres, e portanto não seria Ele próprio a nos colocar em qualquer tipo de escravidão.

Lembre-se que você tem ao seu dispor a liberdade para escolher a mentira ou a verdade, a justiça ou a injustiça, o amor ou o ódio, e você, em YAOHUSHUA, não é escravo de nenhuma dessas coisas, mas pelo entendimento, pela sabedoria e pelos princípios, deverá fazer uma escolha, e tomar uma decisão.

As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo !!!



SOBRE AS IMERSÕES

Primeiramente, é necessário que esclareçamos as razões pelas quais devemos utilizar e compreender a palavra imersão, em vez de batismo.

A palavra batismo é proveniente do grego *bapto* que significa imergir, mergulhar.

Quando os tradutores traduziram as escrituras, em vez de simplesmente traduzirem *bapto* por imergir, resolveram criar um neologismo (palavra nova inventada) que foi a palavra batismo.

O entendimento geral acerca da palavra batismo se limita a um ritual religioso feito com água, o que está muito distante da realidade espiritual das imersões mencionadas nas escrituras.

Embora diversas religiões pratiquem esse "batismo" como ritual, certamente não está nelas o nosso foco, e muito menos no que elas fazem, pois elas não são a nossa base de fé.

Assim, procuraremos examinar as escrituras, e não as religiões, para constatar o que nos foi ensinado sobre imersões.

Ser imerso é ser mergulhado, e as escrituras nos mostram algumas imersões e nos mostram também em que somos mergulhados.

1 - A Imersão na Morte de YAOHUSHUA - Aqui morre o pecado, porque YAOHUSHUA matou o nosso pecado na Sua própria carne.

2 - A Imersão no Corpo de YAOHUSHUA - Aqui somos incluídos em YAOHUSHUA, por meio da fé, como membros de Seu Corpo para toda a eternidade.

3 - A Imersão em Água - Aqui, o velho homem que morreu com YAOHUSHUA é sepultado e nasce uma nova criatura à semelhança da ressurreição de YAOHUSHUA.

4 - A Imersão no RUKHA ULHIM - Aqui nós recebemos a lei escrita em nossos corações, valores espirituais, poder, consolo, conhecimento, entendimento, sabedoria, direção e vida.

5 - A Imersão em Fogo - Aqui nós somos purificados de tudo o que não deve mais fazer parte de nós ou de nossas vidas. Tudo que não presta é queimado.

Essas imersões, na sequência apresentada, são de fato o caminho de nossas vidas espirituais, desde a condição mais imunda até a condição mais pura.

Alguns passos não dependem de nós, mas outros sim. E precisamos compreender o que depende de nós, de modo a cumprirmos.

A Imersão na Morte de YAOHUSHUA

Nosso primeiro passo nessa caminhada se encontra lá no madeiro, quando fomos todos imersos na morte de YAOHUSHUA, quando Ele morreu.

Conforme YAOHUSHUA disse: Yaohukhanan 12:32 - "*E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo*".

YAOHUSHUA, ao ser levantado da terra (no madeiro), atraiu todos a Ele mesmo, e conseqüentemente, todos morremos com Ele. Fomos imersos nEle na Sua morte.

Romanos 6:3 diz: "*Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos imersos em YAOHUSHUA fomos imersos na sua morte*"?

Romanos 6:8 diz: "*Ora, se já morremos com YAOHUSHUA, cremos que também com Ele viveremos*". Assim, é fato escritural que fomos imersos na morte de YAOHUSHUA e com Ele morremos, no mesmo exato momento em que Ele morreu, porque fomos todos atraídos a Ele e imersos nEle para morrer com Ele.

Esta foi uma imersão que não dependeu de nenhuma ação ou desejo nosso, mas foi unilateral da parte de YAOHUSHUA para matar o nosso pecado na Sua própria carne.

A nossa própria morte não nos proporcionaria salvação ou redenção, porque a nossa morte seria apenas o salário justo do nosso pecado; contudo, era necessário que um Justo morresse para que a nossa dívida fosse quitada, e foi o que YAOHUSHUA fez, unilateralmente, nos imergindo na Sua morte, mesmo antes sequer de nascermos.

Então, o mundo todo está salvo porque todos foram imersos na morte de YAOHUSHUA? Certamente não, pois em todas as coisas espirituais há nossa decisão em fé como o fiel da balança. YAOHUSHUA proporcionou previamente esse fato, no qual podemos estar incluídos ou temos a liberdade de rejeitar. Se dizemos que queremos estar incluídos nessa imersão, então já estivemos, lá no madeiro, mas se rejeitamos tal fato, certamente não estaremos incluídos nessa imersão. Todas as nossas decisões espirituais são voluntárias, e "atraídos" não significa "puxados à força". Eu fui atraído para YAOHUSHUA lá no madeiro e decidi ir, mas o mundo incrédulo não crê nisso, e não vai, ainda que atraídos. A fé endossa um fato, mas a incredulidade o rejeita.

A Imersão no Corpo de YAOHUSHUA

Esse é o segundo passo de nossa caminhada e restauração espiritual. Esse é um passo que depende fundamentalmente de decisão nossa, em fé.

Somos imersos no Corpo de YAOHUSHUA por meio da fé. E qual fé? A fé no primeiro passo, ou seja, que estávamos imersos em YAOHUSHUA na Sua morte, e que com isso a nossa dívida de pecado foi quitada.

1 Cor 12:13 diz: "*Pois, em um só espírito, todos nós fomos imersos em um Corpo, quer yahudim, quer goym, quer escravos, quer livres*".

Pela fé, somos pois imersos no Corpo de YAOHUSHUA, do qual Ele é o Cabeça e nós os membros.

Para esse passo, todos nós dependemos do primeiro passo que YAOHUSHUA tomou unilateralmente, morrendo por nós sendo nós ainda pecadores.

No primeiro passo não tivemos nada a fazer, senão apenas crer, visto que somente YAOHUSHUA poderia fazê-lo, e mais ninguém.

Nesse segundo passo, temos atuação igualmente por meio da fé que nos é concedida. Pela fé nós recebemos esse fato, e pela fé, em um só espírito, somos imersos no Corpo de YAOHUSHUA, mergulhados no Corpo de YAOHUSHUA, e com isso passamos a ser o próprio YAOHUSHUA. Não a Cabeça, mas sim os membros de YAOHUSHUA e membros uns dos outros.

A Cabeça comanda, os membros obedecem.

Muitas vezes já fui questionado acerca da salvação de uma pessoa que tenha morrido justamente após esse segundo passo, e o meu entendimento é que, na impossibilidade de cumprir os demais passos, isso certamente será levado em conta por YAOHUH UL, uma vez que tal pessoa já é parte de YAOHUSHUA para toda a eternidade, além de sua morte ter sido uma decisão do próprio YAOHUH UL, uma vez que nada ocorre sem prévia autorização e determinação de YAOHUH UL. Contudo, minha visão é bem diferente para os que negligenciam os próximos passos, tendo a oportunidade de cumprí-los, mas rejeitando-os.

O ladrão que foi executado ao lado de YAOHUSHUA só chegou até esse segundo passo; entretanto, YAOHUSHUA lhe prometeu estarem juntos no paraíso.

A Imersão em Água

Esse terceiro passo, apesar das muitas discussões que hoje ocorrem entre irmãos, é de fundamental importância para nossa vida espiritual.

Antes de tudo, a imersão em água está longe de ser um ritual. É uma ação espiritual, e não um ritual.

Essa é a grande diferença entre o ritual e a ação espiritual: no ritual nós achamos que somos porque fazemos, mas na ação espiritual nós fazemos porque sabemos que somos.

Os ritualistas imaginam conseguir algo por meio do fazer ou cumprir rituais, imaginam que possam passar a ser algo se cumprirem rituais.

Os espirituais, por já serem, não precisam fazer nada para serem, porque já são. E o que os espirituais fazem não é para serem, mas em resultado do que já são.

Para os ritualistas, fazer é causa - "Sou porque faço".

Para os espirituais, fazer é consequência - "Faço porque sou".

A imersão em água se divide em duas partes, sendo que a primeira parte já foi encerrada, e a segunda continua vigente, e falaremos sobre as duas.

A primeira parte diz respeito à imersão em água praticada por Yaohukhanan o Imersor, que pregava a imersão de arrependimento em preparação para a manifestação de YAOHUSHUA.

Com a manifestação de YAOHUSHUA, obviamente essa imersão em água deixou de ter finalidade, permanecendo, contudo, a imersão de conversão.

A imersão de conversão, em água, possui aspectos distintos e igualmente relevantes.

O primeiro aspecto relevante é que a imersão em água é o nosso primeiro ato de submissão ao entrarmos no Reino de YAOHUH UL.

É também o sepultamento do velho homem que morreu no primeiro passo, e o nascimento da nova criatura em YAOHUSHUA. Segundo as palavras de YAOHUSHUA, "*aquele que não nascer da água e do RUKHA não pode ver o Reino de YAOHUH UL*". Esse nascer da água e do RUKHA é que abre os nossos olhos para que enxerguemos as coisas espirituais do Reino de YAOHUH UL. Não me admira ver tantas pessoas falando tolices, sem nenhuma visão do Reino, simplesmente porque não nasceram nem da água e nem do RUKHA, e continuam insistindo em que a imersão em água seja desnecessária.

Torna-se um círculo vicioso, porque essa pessoa não é imersa por não ver a necessidade, e não vê a necessidade porque não se submeteu à imersão que foi ordenada.

Há muitos que acham que a obediência sempre deve ser de boa vontade, mas estão muito enganados. Em termos de obediência, o que importa é que obedeçamos. Se é de boa vontade ou não isso é irrelevante no aspecto de autoridade e submissão. Meu conselho: não importa se você está disposto ou não, de boa vontade ou não, simplesmente obedeça!

Naamã, com muita má vontade, obedeceu a ordem de se banhar sete vezes no rio Yarden (Jordão), e mesmo com grande má vontade, foi sua obediência que foi considerada, e não sua má vontade, tendo ele sido curado de sua enfermidade. Se os que hoje combatem a necessidade de imersão em água, que é a imersão de conversão, ao menos se submetessem ao que foi ordenado, ainda que cheios de má vontade, certamente teriam seus olhos abertos para o Reino de YAOHUH UL e logo estariam dizendo que foi a melhor coisa que fizeram e a melhor decisão que tomaram.

A imersão de conversão é também um testemunho público dessa conversão, e muitos me perguntam como pode uma imersão que é feita só com meia dúzia de pessoas presentes ser considerada um testemunho público. As escrituras nos ensinam que somos rodeados por grande nuvem de testemunhas, continuamente. São espíritos, tanto benignos quanto malignos, que nos observam continuamente do outro lado do firmamento. Se alguém desejar compreender melhor o que seja o firmamento, por favor, leia o estudo em <http://yaohushua.atares.com.br/firmamento01.htm>.

A imersão de conversão é mencionada inúmeras vezes nas escrituras, de forma tão clara e insofismável, que não nos deixa espaço para conjecturas que a possam negar.

Citaremos e comentaremos os versos abaixo:

Verso: Manyahu 28:19 - "*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, imergindo-os em o Nome YAOHUH, em o Nome YAOHUSHUA, e em o Nome RUKHA*".

Comentário: Essa é a ordem escritural dada por YAOHUSHUA, ordem essa que não se limita à pregação das Boas Novas, mas também à imersão. É importante notar aqui que YAOHUSHUA não estabeleceu um ritual e nem mesmo fórmula ritualística. As escrituras nos mostram que YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA são ULHIM e são UM em unidade, embora três individualmente. Essa compreensão da unidade plena e perfeita entre YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA, certamente levou os emissários e discípulos a praticar a imersão somente em o Nome YAOHUSHUA, conforme relatado nas escrituras. Os textos mostram que eles não se ativeram a nenhuma fórmula ritualística, senão apenas exerceram o conhecimento e revelação da unidade perfeita de ULHIM, sabendo que fazer qualquer coisa em o Nome YAOHUSHUA é o mesmo que fazer em Nome dos três, uma vez que a unidade é perfeita. Além disso, certamente eles se lembraram das palavras de YAOHUSHUA quando disse: "*Tudo quanto fizerdes, fazei-o em Meu Nome*". Pode haver a mão de Roma na tradução desse verso? Claro que pode, mas ainda que tenha, os demais versos são suficientes, com a direção do RUKHA, para compreendermos essas coisas e não nos enredarmos em fórmulas de imersão.

Verso: Atos 2:41 - "*Então, os que lhe aceitaram a palavra foram imersos, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas*".

Comentário: Esse fato ocorreu após a imersão dos discípulos no RUKHA ULHIM, que é o próximo passo sobre o qual falaremos. Sob a direção e inspiração do RUKHA ULHIM os discípulos imergiram quase três mil pessoas.

Verso: Atos 8:12 - "*Quando, porém, deram crédito a Filipe, que lhes pregava a respeito do Reino de YAOHUH UL e do Nome YAOHUSHUA, iam sendo imersos, assim homens como mulheres*".

Comentário: Não há diferença espiritual quanto à imersão de homens e de mulheres. Ambos devem se submeter à imersão em água ao crerem em YAOHUSHUA.

Verso: Atos 10:47 - "*Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam imersos estes que, assim como nós, receberam o RUKHA ULHIM? E ordenou que fossem imersos em o Nome YAOHUSHUA*".

Comentário: Aqui percebemos um fato interessante que é uma antecipação da imersão no RUKHA ULHIM antes da imersão em água. É bom observarmos que, ainda que essa antecipação tenha ocorrido, tais pessoas tinham de cumprir a imersão em água, mesmo já sendo imersas no RUKHA ULHIM. Kafos ordenou que eles fossem imersos em água mesmo já tendo eles sido imersos no RUKHA ULHIM. Lembremo-nos sempre das palavras de YAOHUSHUA: "*Aquele que não nascer da água e do RUKHA não pode ver o Reino de YAOHUH UL*". Não só da água, não só do RUKHA, mas de ambos!

Verso: Atos 19:3-5 - "*Então, Shaul perguntou: Em que, pois, fostes imersos? Responderam: Na imersão de Yaohukhanan. Disse-lhes Shaul: Yaohukhanan realizou imersão de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em YAOHUSHUA. Eles, tendo ouvido isto, foram imersos em o Nome YAOHUSHUA*".

Comentário: Aqui nós vemos a clara distinção entre a imersão de arrependimento que Yaohukhanan praticava e a imersão de conversão ordenada por YAOHUSHUA. Aquelas pessoas tinham sido imersas por Yaohukhanan na imersão de arrependimento, mas agora, com a manifestação do Ungido YAOHUSHUA, e tendo ouvido as Boas Novas, se submeteram à imersão de conversão, em água.

Verso: Atos 8:36 - "*Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu imerso?... Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe imergiu o eunuco*".

Comentário: Esse texto mostra apenas a prática da imersão de conversão, em água, já na vigência da fé e não mais na vigência da lei. Filipe seguia junto ao eunuco e lhe ia ensinando sobre as Boas Novas. O eunuco já havia dito anteriormente que não conseguiria compreender se não houvesse alguém que lhe explicasse. Isso nos leva a crer que entre todas as coisas que Filipe ensinou ao eunuco, o ensino da imersão de conversão, em água, estava incluído, uma vez que foi o eunuco que ao ver um local com água solicitou de imediato sua imersão a Filipe. É bom lembrar que Filipe foi um dos doze, conviveu pessoalmente com YAOHUSHUA, foi escolhido por YAOHUSHUA para essa missão, foi ensinado por YAOHUSHUA e foi enviado por YAOHUSHUA. Quem rejeita a imersão em água, certamente se acha mais sábio, mais entendido, superior e melhor do que Filipe, o que não é nada além de soberba no coração.

Ultimamente tem surgido uma falsa doutrina, onde a imersão seria feita pelas lágrimas do arrependimento. Essa doutrina é apenas falsa e mística, por diversas razões:

- 1) O arrependimento é o primeiro passo, e antecede a conversão com a posterior imersão em água, e portanto as lágrimas do arrependimento não se constituem em imersão, uma vez que antecedem a própria conversão.
- 2) Nenhum arrependimento exige lágrimas para que seja sincero e verdadeiro. O arrependimento é no espírito, e as lágrimas são resultado de emoções.
- 3) Imersão e mergulho são sinônimos, e para alguém ser imerso/mergulhar em suas próprias lágrimas, nem chorando durante anos haveria lágrimas suficientes!
- 4) Quando o eunuco foi imerso, ele não disse: "Aqui há lágrimas", mas sim "aqui há água".
- 5) YAOHUSHUA jamais disse que aquele que não nascer das lágrimas e do RUKHA não poderia ver o Reino de YAOHUH UL. O que Ele disse com toda clareza foi que aquele que não nascer da água e do RUKHA não poderá ver o Reino de YAOHUH UL.
- 6) Kafos perguntou: "Pode alguém recusar a água...", não as lágrimas.
- 7) YAOHUSHUA não foi imerso em lágrimas, mas em água.

A Imersão no RUKHA ULHIM

A imersão no RUKHA ULHIM não é feita por homens, mas somente por YAOHUSHUA, a todos que O pedirem.

YAOHUSHUA disse: *"Quanto mais o Pai dará o RUKHA ULHIM a aqueles que O pedirem"*.

Portanto, é YAOHUSHUA quem nos imerge/mergulha no RUKHA ULHIM.

As escrituras nos dizem muitas coisas maravilhosas sobre essa realidade:

O RUKHA ULHIM é o cumprimento da promessa feita primeiramente por YAOHUH UL, e mais tarde confirmada por YAOHUSHUA, de que Ele nos enviaria o Consolador (Ha-Menaokhem) da parte do Pai. E YAOHUSHUA nos disse que Ele nos guiaria a toda a verdade, e nos faria lembrados de todas as coisas que YAOHUSHUA nos ensinou.

O RUKHA ULHIM é também aquilo que as escrituras nos mostram sobre a promessa de YAOHUH UL que aqui transcrevo:

Yarmiyaohu (Jeremias) 31:33 - *"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Yaoshorul, depois daqueles dias, diz YAOHUH: Na mente, lhes imprimirei as Minhas leis, também no coração lhes inscreverei; Eu serei o seu UL, e eles serão o Meu povo"*.

Hebreus 8:10 - *"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Yaoshorul, depois daqueles dias, diz YAOHUH: na sua mente imprimirei as Minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e Eu serei o seu UL, e eles serão o Meu povo"*.

Não estamos mais na vigência da lei na forma de ordenanças, mas certamente o RUKHA ULHIM em nós é a lei escrita nos nossos corações, que nos guia quanto a tudo em nossas vidas.

As escrituras dizem que *"aquele que é guiado pelo RUKHA ULHIM esse é filho de YAOHUH UL"*. Essa é uma fundamental e distintiva característica dos filhos de YAOHUH UL, que é serem guiados pelo RUKHA ULHIM.

O RUKHA ULHIM é também o nosso Selo da Promessa, é o nosso documento de salvação, o penhor da nossa herança.

Eféios 1:13-14 - *"... em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, as Boas Novas da vossa salvação, tendo nEle também crido, fostes selados com o RUKHA ULHIM da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor de seu esplendor"*.

O RUKHA ULHIM é também Aquele que derrama o amor de YAOHUH em nossos corações, conforme lemos em Romanos 5:5 - *"Ora, a esperança não confunde, porque o amor de YAOHUH é derramado em nosso coração pelo RUKHA ULHIM, que nos foi outorgado"*.

Ser imerso no RUKHA ULHIM significa estar cheio do RUKHA ULHIM? Não!

Um copo cheio de areia até a borda, e mergulhado no fundo do oceano não está cheio de água, embora esteja no fundo do oceano.

Para que esse copo esteja mais cheio de água, não é necessário mais água, e sim menos areia.

A carne milita contra o espírito e o espírito contra a carne, porque são opostos entre si.

Quanto mais a nossa carne prevalece, mais carne há em nós, e menos RUKHA ULHIM, ainda que estejamos imersos nELE.

Quanto mais mortificamos a carne, negando-nos a nós mesmos, mais temos o RUKHA ULHIM dentro de nós.

Não é adicionando água que poderemos encher aquele copo, mas sim retirando areia.

Não é adicionando mais do RUKHA ULHIM que poderemos nos encher do RUKHA, mas removendo a carne, negando-a, mortificando-a.

Incontáveis vezes me foi perguntado: Como eu posso saber se fui imerso no RUKHA ULHIM?

Primeiramente, a imersão no RUKHA ULHIM não é uma experiência emocional em que você precise "sentir" alguma coisa. A imersão no RUKHA ULHIM é operada apenas pela fé nas fiéis palavras de YAOHUSHUA que disse que daria o RUKHA ULHIM a todos que O pedissem.

Em segundo lugar, há pessoas cuja carne fala tão alto em suas vidas que não há espaço para uma só gota do RUKHA ULHIM dentro de si, embora esteja mergulhado no RUKHA.

Há alguns princípios que são um pouco óbvios, mas é sempre bom lembrar para que percebamos fatos importantes. A maioria dos progressos espirituais em nossa vida não é feita por meio de adicionarmos, mas sim por meio de retirarmos. Tudo o que era necessário ser adicionado em nossas vidas JÁ FOI. É preciso agora retirar coisas, que é o que trata a imersão seguinte sobre a qual falaremos.

O que é a pureza? Como algo fica puro? É adicionando pureza ou removendo sujeira? É fato que a pureza é a ausência de sujeira, e não podemos adicionar limpeza a uma roupa, por exemplo, para que ela fique limpa. O que temos a fazer é retirar a sujeira.

A santidade é a ausência de mistura, a verdade é a ausência de mentira, a humildade é a ausência de soberba, e dessa forma, se retirarmos a mistura, temos santidade, se removermos a mentira, temos a verdade, se removermos a soberba, temos a humildade, e se removermos a nossa carne, estaremos plenos do RUKHA ULHIM em nossas vidas.

Remover a carne não significa morrer fisicamente, senão YAOHUH UL já teria providenciado isso para todos nós. Antes, remover a carne é negarmos a nós mesmos, negarmos a nossa vontade, nosso intelecto e nossas emoções, enquanto eles divergirem da Palavra e do RUKHA ULHIM em nós. Por mais paradoxal que isso possa parecer, quanto mais retirarmos nós de dentro de nós mesmos, mais espaço o RUKHA ULHIM ocupará em nossas vidas, e mais seremos conforme YAOHUSHUA é. Isso é o que significa caminhar para o alvo que é YAOHUSHUA.

Assim, se você pediu a YAOHUSHUA para ser imerso no RUKHA ULHIM, não há nenhuma razão para duvidar que tenha sido, porque YAOHUSHUA é fiel e não mente; contudo, se você não está percebendo os frutos do RUKHA em sua vida, não está faltando RUKHA, mas sim está sobrando mundo e carne em você!

"O fruto do RUKHA ULHIM é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de YAOHUSHUA pregaram a carne no madeiro, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no RUKHA, andemos também no RUKHA".

É interessante notar que as escrituras não falam de "frutos" no plural, mas de "fruto" no singular, porque todas essas coisas são uma só e inseparáveis.

E se esse fruto está faltando em sua vida, certamente não é por falta do RUKHA ULHIM no Qual estamos imersos/mergulhados, mas sim está sobrando "nós" em nós mesmos, o que dá pouco espaço para que esse fruto se manifeste. O RUKHA ULHIM é Quem põe em nós os valores espirituais de YAOHUSHUA.

A Imersão em Fogo

Manyaohu 3:11 - *"Eu vos imerjo com água, para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos imergirá com o RUKHA ULHIM e com fogo".*

O que é, de fato, essa imersão com fogo, ou seja, sermos mergulhados em fogo?

As próprias escrituras nos indicam o caminho para a compreensão do que seja essa imersão. Vejamos:

Zokharyaohu (Zacarias) 13:9 - *"Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o Meu Nome, e Eu a ouvirei; direi: é Meu povo, e ela dirá: YAOHUH é meu UL".*

Seria necessário um texto exclusivamente para falarmos toda a simbologia do fogo nas escrituras, porque são diversas e com diversas funções diferentes.

O aspecto que nos interessa aqui, quanto à imersão em fogo, é o aspecto purificador do fogo.

A imersão em fogo não é para nos consumir, o que é um outro aspecto do fogo nas escrituras, mas para nos purificar.

De forma sucinta, a imersão no RUKHA ULHIM coloca em nós tudo de bom que precisamos, e a imersão em fogo nos purifica de tudo de ruim que não precisamos.

É a forma com que a prata é purificada. No fogo, a prata solta todos os resíduos de impureza para poderem ser removidos, sobrando apenas a prata pura.

Alguns certamente imaginam um processo extremamente doloroso pelo peso que as palavras possuem como "mergulhados em fogo", embora esse processo seja tão doloroso quanto o nosso amor e apego às coisas ruins que há em nós mesmos. Enquanto a imersão no RUKHA ULHIM é um ganho, a imersão em fogo é uma perda, e essa perda pode ou não ser dolorosa só dependendo do apego que se tem às coisas que precisamos nos livrar e que serão queimadas no fogo.

Na imersão em fogo há três participantes: YAOHUSHUA que é Aquele que opera tal imersão, o seu espírito (que é você) e a sua carne (que é um outro você e que precisa morrer).

A imersão em fogo não é diferente das demais imersões quanto ao aspecto voluntário. Nenhuma delas ocorre sem que você a deseje, porque YAOHUH UL não subjuga você jamais.

YAOHUSHUA pré-incluiu você na Sua morte, que foi a primeira imersão, mas você é livre para negar isso, e arcar com as consequências dessa negação.

Do mesmo modo, você pode depositar a sua fé em YAOHUSHUA para a imersão no Corpo ou não, porque você é livre para isso.

Pode ou não pedir para ser imerso em água, porque você é livre para isso.

Pode ou não pedir para ser imerso no RUKHA ULHIM, e pode ou não querer passar pela imersão em fogo.

Rejeitar a imersão em fogo é desejar continuar com todas as impurezas que estão em você e em sua vida, e YAOHUSHUA certamente não queimará o que você quiser preservar, sendo óbvio que a preservação de impurezas em nós ou em nossas vidas terá também suas consequências.

É fácil fazer uma analogia médica comparando ao nosso corpo. Impurezas em nosso corpo podem nos causar doenças que nos impeçam de viver uma vida normal e exercer nossas atividades diárias. Uma infecção, ainda que pequena, pode nos deixar acamados e incapacitados para nossas atividades. Nossas infecções podem contaminar outros também, o que é muito grave, e nossas infecções podem nos levar finalmente à morte se não forem tratadas e removidas. Os médicos tratam nossas infecções com antibióticos, mas YAOHUSHUA trata nossas infecções espirituais com fogo. É a simples questão de querermos ou não que seja retirado de nós aquilo que pode nos matar.

É, pois, relevante que desejemos em nosso espírito sermos purificados pela imersão em fogo por mais que a nossa carne possa desejar o contrário. Os valores carnais, temporais e mundanos precisam ser removidos, pela imersão em fogo, e só permanecerem os valores espirituais, eternos e celestiais que recebemos na imersão no RUKHA ULHIM.

Quanto menos apegos tivermos às coisas da carne e do mundo, menos dolorosa, ou até indolor, será a nossa imersão em fogo, a exemplo dos servos de YAOHUH UL que foram lançados na fomalha e caminhavam tranquilos dentro dela, ou como a sarça que queimava mas não era consumida. Esse não se trata de fogo consumidor, mas sim de fogo purificador.



JUDAICOS E GENTIOS

Introdução

A figura abaixo é uma representação gráfica dos dois povos sobre os quais discorreremos nesse estudo. Faz-se necessário que apresentemos a figura logo no início do estudo, de modo que possamos fazer todas as referências a ela que serão necessárias ao longo de toda a análise.

Yaohudim (judaicos)		Goym (gentios)	
Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Incrédulos	Da fé	Da fé	Incrédulos
Filhos de Abruham por descendência genética	Filhos de Abruham por descendência espiritual somente	Filhos de Abruham por descendência espiritual somente	Filhos de ha-satan, o pai da mentira
Destinados à condenação	Destinados à salvação	Destinados à salvação	Destinados à condenação
Filhos de ha-satan, o pai da mentira	Os oráculos de YAOHUH lhes foram confiados	Inseridos na salvação para por os yaohudim em ciúmes	Oportunidade de salvação enquanto não se completa a plenitude dos gentios
Ramos naturais da oliveira que foram cortados	Ramos naturais da oliveira que foram reinseridos	Ramos de oliveira brava, enxertados na oliveira verdadeira	
Oportunidade de salvação após a plenitude dos gentios		Tornam-se, pela fé, verdadeiros yaohudim	

Yaohudim (judaicos) do Grupo A

Filhos de Abruham por descendência genética somente

Promessa proferida e promessa cumprida foi a promessa de YAOHUH UL a Abruham quando lhe disse:

וּיקרא מלאך יהוה אל-אברהם שנית מן-השמים:
 ויאמר בי נשבעתי נא-סיהוה כי יען אשר עשית
 את-הדבר הזה ולא חשכת את-בנך את-יחידך:
 כי-ברך אברכך והרבה ארבה את-זרעך ככוכבי השמים
 וכחול אשר על-שפת הים וירש זרעך את שער איביו:
 והתברכו בזרעך כל גויי הארץ עקב אשר שמעת בקלי:

Então, do céu bradou pela segunda vez um enviado de YAOHUH a Abruham e disse: Jurei, por Mim mesmo, diz YAOHUH, porquanto fizeste isso e não Me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à Minha voz.

Pela fé, que é obediência, de Abruham, foi gerado todo um povo: os yaohudim (judaicos). Todos esses são geneticamente descendentes de Abruham, embora veremos que nem todos seguiram a fé, que é obediência, como o patriarca Abruham. Aqui é gerado um povo e uma nação; contudo, mais adiante veremos uma grave divisão dela, divisão essa de natureza espiritual, entre os que viveram, vivem ou viverão pela fé, e os que se desviaram do propósito inicial de serem um povo, não somente descendentes genéticos, mas principalmente descendentes espirituais da fé de Abruham. Os que se desviaram da fé proposta, a qual foi o fato gerador inicial com Abruham, são os que pertencem ao grupo A.

Esse grupo é composto por aqueles que rejeitaram a fé no Messias YAOHUSHUA. Dizer-se que os yaohudim (judaicos), genericamente, rejeitaram o Messias YAOHUSHUA é absurdamente incorreto, visto que os yaohudim (judaicos) que compõem o grupo B são os que O receberam e nEle creram para a sua salvação. Há, pois, yaohudim (judaicos) que rejeitaram, e yaohudim (judaicos) que receberam o Messias YAOHUSHUA, sendo portanto uma generalização errônea afirmarmos que os yaohudim (judaicos) como um todo O rejeitaram, e muito menos afirmar-se que os yaohudim (judaicos) O pregaram no madeiro. O correto e justo é sabermos que houve (e há) yaohudim (judaicos) que rejeitaram o Messias YAOHUSHUA, do mesmo modo que houve (e há) yaohudim (judaicos) que O aceitaram e creram. Essa é a clara distinção entre os grupos A e B.

Romanos 9:1-8 - *Digo a verdade em YAOHUSHUA, não minto, testemunhando comigo, o RUKHA ULHIM, e a minha própria consciência: tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de YAOHUSHUA, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne. São yaohudim (judaicos). Pertence-lhes a adoção e também o esplendor, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; deles são os patriarcas, e também deles descende o Messias, segundo a carne, o qual é sobre todos, UL bendito para todo o sempre. Amnao! E não pensemos que a palavra de YAOHUH UL haja falhado, porque nem todos os de Yaoshorul (Israel) são, de fato, judaicos; nem por serem descendentes de Abruham são todos seus filhos; mas: Em Yaohutzkhaq (Isaque) será chamada a tua descendência. Isto é, estes filhos de YAOHUH UL não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.*

אבן מאסו הבונים היתה לדאש פנה

18 - *A pedra (que) os construtores rejeitaram se tornou a principal [cabeça] de esquina [pedra angular].*

Destinados à condenação

A grande e principal premissa para a salvação é a fé em YAOHUSHUA. Dessa forma, tanto os yaohudim (judaicos) do grupo A como os goym (gentios) do grupo D se encontram fora da salvação, pela ausência de fé no Messias YAOHUSHUA. E essa principal premissa define a fé necessária para a salvação, quando as escrituras afirmam que são aqueles que crêem no Nome YAOHUSHUA, como o Ungido, que nos foi enviado para dar sua vida pelos pecados de todos nós. As escrituras afirmam que "quem não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho de YAOHUH UL". As escrituras também dizem que "a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de YAOHUH UL, a saber: aos que crêem no Seu Nome". É, pois, necessário crer que o Nome YAOHUSHUA identifica o Ungido de YAOHUH UL, sem o que as escrituras evidenciam a falta de adoção e de salvação. A fé no Nome YAOHUSHUA como identificação única do Ungido proporciona salvação e adoção, tanto a yaohudim (judaicos) como a goym (gentios), indiscriminadamente, do mesmo modo que a falta de fé no Nome YAOHUSHUA como identificação única do Ungido Salvador produz condenação, tanto a yaohudim (judaicos) como a goym (gentios), indiscriminadamente. Com isso, já começamos a perceber que os dois povos iniciais, yaohudim (grupos A e B) e goym (grupos C e D), agora se juntam de forma diferente, para formar dois novos povos. O povo da descrença e conseqüente condenação, formados pelos grupos A e D, e o povo da fé, destinados à adoção e salvação, formados pelos grupos B e C. Note que os grupos A e D não são mais distinguidos ou separados por serem yaohudim (judaicos) ou goym (gentios), mas estão juntos para a condenação, por não serem o povo da fé em YAOHUSHUA. Do mesmo modo, já não há distinção entre yaohudim e goym dos grupos B e C, uma vez que ambos estão destinados à adoção e salvação, por serem agora um único povo, o povo da fé em YAOHUSHUA.

Romanos 2:28-29 - *Porque não é yahudi (judaico) quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém yahudi (judaico) é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de YAOHUH UL.*

Filhos de ha-satan, o pai da mentira

Disse YAOHUSHUA aos yahudim do grupo A:

Yaohukhanan (João) 8:44 - *Vós sois de ha-satan, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*

Todo aquele que não crê na verdade é rebelde contra a verdade. Como YAOHUSHUA disse: *Eu sou a verdade*, fica claro que a rebeldia contra a verdade é rebeldia contra YAOHUSHUA, desta forma impedindo qualquer redenção ou restauração de comunhão para com YAOHUH UL. Esses que se rebelam contra a verdade são os que amam a mentira, e como tal, são filhos de ha-satan, que é o pai da mentira. E nisso, não há distinção entre yahudim (judaicos) e goym (gentios), pois todos os filhos de ha-satan, sejam yahudim (judaicos) ou goym (gentios), certamente estão em rebeldia contra o Filho, YAOHUSHUA, o Qual é a Verdade.

Ramos naturais da oliveira que foram cortados

E não pensemos que a palavra de YAOHUH UL haja falhado, porque nem todos os de Yaoshorul (Israel) são, de fato, judaicos.

YAOHUH UL estabeleceu uma promessa com Abruham, em resultado da fé manifesta por Abruham em sacrificar seu único filho, por ordem de YAOHUH UL. Foi por essa fé, que é obediência, que Abruham herdou a promessa de ter uma numerosa descendência, a qual se tornaria um grande povo e uma grande nação. O princípio e conceito inicial era que esse povo, a exemplo de seu patriarca, fosse um povo de fé, que amasse a verdade e a obediência a YAOHUH UL, exatamente como seu patriarca, Abruham. Contudo, tal não sucedeu, tendo esse povo inúmeras vezes se desviado para os ídolos, desviado da fé e finalmente, muitos entre eles (embora não todos) vieram a rejeitar o Messias YAOHUSHUA em Sua vinda. Os yahudim (judaicos) são referidos nas escrituras como os ramos naturais da oliveira, por serem a descendência de Abruham, o patriarca que herdou tal promessa. Contudo, ao rejeitarem a verdade e a fé, se tornaram cortados do princípio original estabelecido, e cortados da comunhão com YAOHUH UL, uma vez que não seguiram a verdade e a fé que lhes foi proposta. Isso, porém, se passou somente com os yahudim (judaicos) do grupo A, mas não com os yahudim (judaicos) do grupo B.

Yahudim (judaicos) do Grupo B

Filhos de Abruham por descendência espiritual somente

Gálatas 3:7 - *Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abruham.*

Romanos 4:9-13 - *Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abruham para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abruham, nosso pai, antes de ser circuncidado. Não foi por intermédio da lei que a Abruham ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.*

Romanos 4:18 - *Abruham, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.*

Os yaohudim (judaicos) do grupo B são aqueles que permaneceram firmes na verdade e na fé que lhes foi proposta, recebendo e crendo em YAOHUSHUA em sua vinda, e até os dias de hoje. Esses são descendentes genéticos, mas principalmente descendentes espirituais de Abruham, pois as escrituras chamam Abruham de "pai da fé", tornando todos os que crêem, yaohudim (judaicos) ou goym (gentios), seus filhos espirituais, como que herdeiros do bem supremo e dos princípios originais da vida espiritual, onde a fé está posta como principal pilar.

Destinados à salvação

Pela fé, esses yaohudim (judaicos) do grupo B encontraram a adoção de filhos, não somente de Abruham, mas principalmente de YAOHUH UL, e encontraram a salvação em YAOHUSHUA, o Ungido, Filho Unigênito de YAOHUH UL. Pela fé, esses yaohudim (judaicos) do grupo B passam a formar um único povo com os goym (gentios) do grupo C, uma vez que as premissas de adoção e de salvação são exatamente as mesmas para ambos, quais sejam: a fé em YAOHUSHUA, o Ungido, em decorrência do amor à verdade.

Esse é o momento propício para lermos as inspiradas palavras do emissário Shaul, em sua carta aos Romanos, onde é claramente feita a união dos povos dos grupos B e C, além de animadoras promessas e oportunidade para os yaohudim (judaicos) do grupo A. Permita-me o leitor, identificar os grupos a que tais palavras se referem nas escrituras, para maior clareza de entendimento:

Onde ocorrer [A] entenda-se "Grupo A", ou [B] entenda-se "Grupo B", e assim por diante.

10:18 *Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.*

10:19 *Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Yaoshorul (Israel)? Mehushua (Moisés) já dizia: Eu vos [A] porei em ciúmes com um povo que não é nação [C], com gente insensata [C] eu vos [A] provocarei à ira.*

10:20 *E Yaoshuayaohu (Isaías) a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam [C], revelei-me aos que não perguntavam por mim [C].*

10:21 *Quanto a Yaoshorul (Israel), porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente [A].*

11:01 *Pergunto, pois: terá YAOHUH UL, porventura, rejeitado o Seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abruham, da tribo de Benyamin.*

11:02 *YAOHUH não rejeitou o Seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a escritura refere a respeito de Ulyaohu (Elias), como insta perante YAOHUH UL contra Yaoshorul (Israel), dizendo:*

11:03 *Meu UL, mataram [A] os Teus profetas, arrasaram [A] os Teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.*

11:04 *Que lhe disse, porém, a resposta de YAOHUH UL? Reservei para Mim sete mil homens [B], que não dobraram os joelhos diante de Baal.*

11:05 *Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente [B] segundo a eleição da misericórdia.*

11:06 *E, se é pela misericórdia, já não é pelas obras; do contrário, a misericórdia já não é misericórdia.*

11:07 *Que diremos, pois? O que Yaoshorul (Israel) busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou [B]; e os mais foram endurecidos [A],*

11:08 *como está escrito: YAOHUH lhes [A] deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje [A].*

11:09 *E diz Dauid (Davi): Torne-se-lhes [A] a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; [A]*

11:10 *escureçam-se-lhes [A] os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas. [A]*

11:11 *Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua [A] transgressão, veio a salvação aos gentios [C], para pô-los [A] em ciúmes.*

11:12 *Ora, se a transgressão deles [A] redundou em riqueza para o mundo, e o seu [A] abatimento, em riqueza para os gentios [C], quanto mais a sua plenitude! (futuras conversões no [A] que passarão ao [B])*

11:13 *Dirijo-me a vós outros, que sois gentios [C]! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios [C], glorifico o meu ministério,*

11:14 *para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo [A] e salvar alguns deles [A].*

11:15 *Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados [A] trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu [A] restabelecimento, senão vida dentre os mortos?*

11:16 *E, se forem santas as primícias da massa [B], igualmente o será a sua totalidade (futuros convertidos do grupo A que passarão ao grupo B); se for santa a raiz, também os ramos o serão.*

11:17 *Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados [A], e tu, sendo oliveira brava [C], foste enxertado em meio deles [B] e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,*

11:18 *não te glories contra os ramos; porém, se te gloriasses, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.*

11:19 *Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados [A], para que eu [C] fosse enxertado.*

11:20 *Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados [A]; tu, porém, mediante a fé, estás firme [C]. Não te ensoberbeças [C], mas teme.*

11:21 *Porque, se YAOHUH não poupou os ramos naturais [A], também não te poupará ([C] que pode voltar ao [D] por soberba).*

11:22 *Considerai, pois, a bondade e a severidade de YAOHUH UL: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo [C], a bondade de YAOHUH UL, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado ([C] que pode voltar ao [D] por soberba).*

11:23 *Eles também, se não permanecerem na incredulidade [A], serão enxertados; pois YAOHUH UL é poderoso para os enxertar de novo ([A] que passaria ao [B]).*

11:24 *Pois, se foste cortado [C] da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira (quando passaram do grupo D para o grupo C), quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles [A] que são ramos naturais!*

11:25 *Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério: que veio endurecimento em parte a Yaoshorul (Israel) [A], até que haja entrado a plenitude dos gentios ([C] estará completo).*

11:26 *E, assim, todo o Yaoshorul (Israel) será salvo ([B], [C] e mais os novos convertidos do [A]), como está escrito: Virá de Tzion o Libertador e ele apartará de Yaohukaf as impiedades.*

11:27 *Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados (do grupo A).*

11:28 *Quanto às boas novas, são eles [A] inimigos por vossa causa [C]; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;*

11:29 *porque os dons e a vocação de YAOHUH UL são irrevogáveis.*

11:30 *Porque assim como vós [C] também, outrora, fostes desobedientes a YAOHUH UL [quando eram D], mas, agora, alcançastes misericórdia [C], à vista da desobediência deles [A],*

11:31 *assim também estes [A], agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos [C] foi concedida.*

11:32 *Porque YAOHUH UL a todos ([A], [B], [C] e [D]) encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.*

Diante dessas palavras, em primeiro lugar é de se esperar que ainda se complete a plenitude dos gentios, com todas as conversões do grupo D para o grupo C, quando então devemos esperar numerosas conversões do grupo A para o grupo B, que juntos, irão compor o que Shaul se refere a "todo o Yaoshorul". Não nos é permitido interpretar "todo o Yaoshorul" com uma visão apenas natural e genética, mas sim espiritual, onde todos os eleitos e escolhidos de YAOHUH UL, que hoje ainda estão no grupo A, sejam restaurados e passem a compor o grupo B. É muito óbvio que muitos do grupo A já faleceram na incredulidade, não mais tendo a oportunidade de se converterem e virem a fazer parte do grupo B. O mesmo acontece com os falecidos do grupo D, que não mais têm oportunidade de vir a fazer parte do grupo C para completa-lo, como prevêem as escrituras.

Os oráculos de YAOHUH lhes foram confiados

Romanos 3:2 - *Principalmente porque aos yaohudim (judaicos) foram confiados os oráculos de YAOHUH UL.*

A única distinção entre yaohudim (judaicos) do grupo B e goym (gentios) do grupo C é que os primeiros receberam de YAOHUH UL a tarefa honrosa de serem Seus oráculos. Tudo que YAOHUH UL falou, e tudo que foi registrado nas escrituras, foi proveniente dos yaohudim (judaicos) do grupo B, pois a eles foram confiados os oráculos de YAOHUH UL. YAOHUH UL jamais falou por boca de goym (gentios) ou mesmo por boca de yaohudim (judaicos) incrédulos. Não há um só livro nas escrituras que tenha sido escrito por goym

(gentios), sendo essa uma das formas de avaliarmos a validade ou não de um livro quanto à sua autenticidade, como palavras inspiradas de YAOHUH UL. É claro que essa não é a única prova de autenticidade, mas certamente é uma prova bastante relevante. YAOHUH UL só falou através de yaohudim (judaicos) do grupo B. Qualquer escrito cuja autoria não seja de yaohudim (judaicos) do grupo B pode e deve ser descartado de imediato da composição dos livros das escrituras.

É necessário que esclareçamos que outros livros que possam esclarecer fatos escriturais podem ser lidos e ponderados, como Shaul nos ensinou: "...julgai todas as coisas; retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal". Contudo, jamais podem ser considerados como livros escriturais ou Palavra de YAOHUH UL, e devem sempre ser comparados com as próprias escrituras para certificação de correção e exatidão, com fidelidade ao contexto escritural. Todo esse site é um exemplo disso. Aqui, nós abordamos vários assuntos escriturais, procuramos evidenciar a verdade, mas todo ele deve ser confrontado com as escrituras, pelo leitor, embora procuremos nós mesmos fazer isso sempre.

Ramos naturais da oliveira que foram reinseridos

Pela fé em YAOHUSHUA, esses que eram ramos naturais cortados da oliveira, foram reinseridos, compondo parte do povo que YAOHUH UL planejou desde o princípio, que é o povo da fé. Há inúmeros yaohudim (judaicos) mencionados quanto a essa reinserção, que é a restauração da mais básica premissa do povo de YAOHUH UL, ou seja, a fé. Vejamos alguns yaohudim (judaicos) que são mencionados por cumprirem essa premissa:

- Todos os emissários e discípulos escolhidos por YAOHUSHUA.
- YAOHUSHUA era ainda um recém-nascido quando Simeon disse: "Despede agora o Teu servo, porque meus olhos já viram a Tua salvação".
- A profetiza Khanah agradecia a YAOHUH UL e falava do menino a todos que aguardavam a redenção.
- Todos os que creram pela primeira pregação dos discípulos, restrita aos yaohudim (judaicos).
- Todos os que creram em resultado das palavras do próprio YAOHUSHUA aos yaohudim (judaicos).
- Todos os mencionados em Hebreus 11, a partir de Abruham, com exceção de Rahav, que era gentia, mas já sendo acolhida pela premissa da fé.

Goyim (gentios) do Grupo C

Filhos de Abruham por descendência espiritual somente

Gálatas 3:7 - *Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abruham.*

Romanos 4:9-13 - *Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abruham para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abruham, nosso pai, antes de ser circuncidado. Não foi por intermédio da lei que a Abruham ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.*

Romanos 4:18 - *Abruham, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.*

A maior bênção para os goyim (gentios) do grupo C é o fato de terem sido enxertados na oliveira verdadeira.

Mas o que era, de fato, a oliveira verdadeira?

A oliveira verdadeira era a descendência espiritual, pela fé de Abruham, claramente evidenciada pelo grupo B.

Ora, os yaohudim (judaicos) que não seguiram a fé, ou seja, os do grupo A, foram cortados da oliveira. Por outro lado, os goyim (gentios) do grupo C foram enxertados na oliveira verdadeira, passando assim a fazer parte dela e viver da mesma seiva que a alimenta.

E onde então está esta bênção?

Essa bênção está nas próprias escrituras quando dizem:

Romanos 2:28-29 - *Porque não é yahudi (judaico) quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém yahudi (judaico) é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de YAOHUH UL.*

Romanos 10:10-13 - *Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois não há distinção entre yahudi (judaico) e goy (gentio), uma vez que o mesmo é o ULHIM de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque: Todo aquele que invocar o Nome YAOHUH será salvo.*

Gálatas 3:28 - *Dessarte, não pode haver yahudi (judaico) nem goy (gentio); nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em YAOHUSHUA o Messias.*

Quando os gentios creem em YAOHUSHUA, ocorre o milagre do enxerto de um ramo de oliveira brava na oliveira verdadeira, passando então a serem considerados como verdadeiros yahudim (judaicos). O grupo C, aos olhos do Criador YAOHUH UL passa a ser parte da descendência de Abruham e passam a ser igualmente herdeiros das promessas que foram feitas aos yahudim. As escrituras se referem a todos nós, os que cremos, dizendo: "Todos vós sois UM". Juntos, agora, yahudim e goym, com fé em YAOHUSHUA, passam a compor uma unidade de Corpo em YAOHUSHUA, uma única oliveira, uma única seiva, uma única fonte de vida, sem distinção alguma. O emissário Shaul nos diz, em Gálatas 3:28, que não pode haver yahudim nem goym. O que significa não poder haver yahudim nem goym? Nós sabemos que há irmãos que são da descendência genética de Abruham, e irmãos que não são da descendência genética de Abruham. Contudo, não é a isso que Shaul está se referindo no texto. O que Shaul diz com clareza, é que, uma vez unificados pela fé em YAOHUSHUA, já não mais há qualquer distinção entre um e outro. Dentro do povo da fé, o Corpo de YAOHUSHUA, não se deve dizer "eu sou yahudi" ou "eu sou gentio", porque todos foram unificados num só Corpo, em YAOHUSHUA, sendo todos vistos por YAOHUH UL como verdadeiros yahudim. Ora, se há os verdadeiros yahudim, há também os falsos yahudim. Os falsos yahudim são os yahudim do grupo A, que embora sendo da descendência genética de Abruham, não são considerados como verdadeiros yahudim. Já os goym (gentios) do grupo C passam a ser considerados como verdadeiros yahudim (judaicos) pelo seu enxerto na oliveira verdadeira. Embora nosso desejo seja que esses yahudim do grupo A possam crer e ser reenxertados na oliveira verdadeira, enquanto tal não sucede, permanecem cortados, não sendo, pois, considerados como verdadeiros yahudim.

Todos os goym (gentios) convertidos a YAOHUSHUA, que passaram do grupo D para o grupo C, devem se manter sempre em plena humildade, lembrando-se que YAOHUH UL não poupou os ramos naturais da verdadeira oliveira, tendo-os cortado, e não poupará também os ramos enxertados se não perseverarem na verdade, na humildade e na fé. "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo".

Destinados à salvação

A bênção do milagre do enxerto de ramos de oliveira brava na oliveira verdadeira trouxe para os gentios do grupo C a conseqüente adoção de filhos de Abruham, e principalmente, filhos de YAOHUH UL, conforme Yaohukhanan (João) 1:12 nos revela: "Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de YAOHUH UL; a saber: aos que crêem no Seu Nome". Isso é válido diretamente para os gentios do grupo C, embora seja igualmente válido para os yahudim (judaicos) do grupo B. Os gentios do grupo C são agora parte da mesma oliveira verdadeira, se alimentando da mesma seiva, e recebendo a mesma vida que os judaicos do grupo B. As escrituras nos esclarecem que foi a desobediência e rejeição dos yahudim (judaicos) do grupo A que trouxe a misericórdia de YAOHUH UL sobre os goym (gentios) do grupo C, e ainda esclarece que isso foi feito para colocar os yahudim do grupo A em ciúmes.

Inseridos na salvação para por os yahudim (judaicos) em ciúmes

Romanos 11:11 - *Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.*

É maravilhoso observar que o Messias YAOHUSHUA já havia previsto e falado sobre esse assunto, mesmo antes da rejeição dos yahudim do grupo A. Suas palavras são extremamente esclarecedoras quanto ao convite aos gentios, pela rejeição dos yahudim do grupo A. Vejamos:

Manyaohu (Ma-eus) 22:1-14 - *De novo, entrou YAOHUSHUA a falar por parábolas, dizendo-lhes: O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir. Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas. Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram. O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade. Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes. E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados. Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.*

Hoje, se considerarmos o tempo espiritual para as coisas acontecerem, estamos vivendo ainda a continuidade desse convite, até que a sala do banquete esteja repleta de convidados. Foram convidados os goym (gentios), aqui representados por "a quantos encontrardes", e as "encruzilhadas dos caminhos", bem como "pelas estradas", demonstram claramente os lugares fora de Yaoshurul (Israel) onde se deveria buscar convidados para as bodas do Filho do Rei. Hoje, a sala do banquete tem convidados do grupo B e convidados do grupo C aguardando que a sala esteja repleta para ter início a celebração das bodas, mas o convite ainda é feito, por todos os cantos, por "todas as encruzilhadas dos caminhos", e "pelas estradas".

O final desse texto contém também um importantíssimo alerta a todos os que são convidados: devem estar trajados com vestes nupciais.

O alerta é de extrema importância, devido à igualmente importante acontecimento, único na história, de proporções celestiais, jamais imaginado, jamais concebido por mente humana. Essas bodas referidas no texto são nada menos do que o casamento de YAOHUSHUA com a Sua Noiva, a Oholyao. O Filho do Criador irá se casar, e estão sendo convidados todos para o banquete das bodas. O convite está sendo distribuído a todos, embora, infelizmente, alguns pensem que se trata de algo de pouca importância, e que podem comparecer com qualquer traje.

Ora, os trajes, em linguagem espiritual, não dizem respeito a roupas sobre o nosso corpo, mas dizem, sim, respeito aos princípios de verdade, justiça, humildade e todos os demais que compõem o traje nupcial requerido para a celebração do banquete. É importante que ninguém se engane pensando que poderá estar vestido de qualquer maneira, sem zelo, sem princípios espirituais de luz no coração, negligentes quanto à importância da festa, e principalmente negligentes quanto ao Rei e Seu Filho, que são os donos da festa. Aquele que é encontrado sem vestes nupciais, é lançado fora, nas trevas.

Crer no Nome YAOHUSHUA é aceitar o convite para a festa, mas ninguém se engane de agir negligentemente diante do Rei, porque as escrituras dizem:

2 Yaohutam (Timót-o) 2:19 - *Entretanto, o firme fundamento de YAOHUH permanece, tendo este selo: YAOHUH conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o Nome YAOHUH.*

É preciso distinguir com clareza essas duas coisas: nossa aceitação do convite, crendo em YAOHUSHUA, e nossa preparação com trajes nupciais, para estarmos trajados de forma adequada a tão inimaginável banquete e celebração. Nosso proceder não se encerra na aceitação do convite, mas estende-se por todo um processo de mudança de coração ao qual nos devemos submeter, de modo a nos trajarmos de forma adequada para o banquete. O processo de mudança de coração implica em nos despojarmos diariamente do velho homem, da carne e do mundo, e alimentarmos a nova criatura renascida em YAOHUSHUA com a seiva da oliveira verdadeira, a qual é vida, por todos os princípios espirituais de luz que ela nos proporciona.

Ninguém jamais se engane de simplesmente sair por aí professando o Nome YAOHUSHUA, sem se preocupar com os trajes que estará vestido para as bodas, porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. Melhor seria que nunca tivessem aceito o convite, do que, tendo aceito, apresentar-se com trajes indignos do banquete das bodas do Filho do Rei.

Ramos não naturais da oliveira que foram enxertados

Sobre esta característica já tivemos oportunidade de falar anteriormente, nos grupos que antecederam o grupo C, não havendo, pois, nada a acrescentar.

Goym (gentios) do Grupo D

Filhos de ha-satan, o pai da mentira

Disse YAOHUSHUA aos yaohudim do grupo A, o que é também perfeitamente válido para os goym do grupo D:

Yaohukhanan (João) 8:44 - *Vós sois de ha-satan, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*

Todo aquele que não crê na verdade é rebelde contra a verdade. Como YAOHUSHUA disse: "Eu sou a verdade", fica claro que a rebeldia contra a verdade é rebeldia contra YAOHUSHUA, desta forma impedindo qualquer redenção ou restauração de comunhão para com YAOHUH UL. Esses que se rebelam contra a verdade são os que amam a mentira, e como tal, são filhos de ha-satan, que é o pai da mentira. E nisso, não há distinção entre yaohudim (judaicos) e goym (gentios), pois todos os filhos de ha-satan, sejam yaohudim (judaicos) ou goym (gentios), certamente estão em rebeldia contra o Filho, YAOHUSHUA, o Qual é a Verdade. Isso é válido para os yaohudim (judaicos) do grupo A do mesmo modo que aqui é válido para os goym (gentios) do grupo D.

Destinados à condenação

Yaohukhanan (João) 3:18 - *Quem não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho de YAOHUH UL.*

Marcos 16:16 - *Quem crer e for imerso será salvo; quem, porém, não crer será condenado.*

Esses são os goym (gentios) do grupo D, que apesar de não serem os convidados originais para as bodas do Filho do Rei, tiveram (e ainda têm) a oportunidade de aceitar o convite, mas rejeitaram. São esses os que, pela falta de valores espirituais, pela soberba dos corações, pelo amor desse mundo, pelos interesses próprios, pelas tradições dos homens, pela escravidão da carne, pelo total desinteresse pelo século vindouro, por visão materialista, pelo engano da passageira sensação de imortalidade, pelo foco em seus próprios pensamentos, pela busca dos prazeres imediatos, pelo amor ao dinheiro, pela irreverência, pela rebeldia, pela nulidade de seus próprios entendimentos, desprezam o verdadeiro ouro e a verdadeira prata, tesouros espirituais reservados para os filhos, dos quais serão impedidos de participar pela vaidade dessa passageira vida, em detrimento de toda a eternidade.

Proceder dos Yaohudim e dos Goym dos Grupos B e C

Esse é, sem dúvida, um dos assuntos mais necessários ao tempo atual, pelo enorme desconhecimento das escrituras e enormes desvios da verdade quanto ao proceder daqueles que são os participantes da oliveira verdadeira.

Para isso, é necessário começarmos definindo alguns conceitos que estão revelados nas escrituras, dos quais já comentamos sobre alguns anteriormente, embora sem a ênfase que se faz necessária aqui.

- 1) Yaohudim e Goym dos grupos B e C são UM, conforme Gálatas 3:28.
- 2) Não pode haver yaohudim (judaicos) nem goym (gentios), conforme Gálatas 3:28.
- 3) Pois não há distinção entre yaohudim (judaicos) e goym (gentios), conforme Romanos 10.
- 4) Aquele que está em YAOHUSHUA é nova criatura; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo, conforme 2 Coríntios 5:17
- 5) Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura, conforme Gálatas 6:15.

Um erro muito comum nos tempos atuais, quando observamos o comportamento de alguns dos yaohudim do grupo B e de alguns dos goym do grupo C, é que os primeiros, não querem abrir mão das coisas velhas, dando sempre a máxima importância a esclarecer que são yaohudim por descendência genética, e muitas vezes procurando viver ainda as tradições da religião judaica, sem considerarem que são novas criaturas em YAOHUSHUA e que as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo. Enquanto isso, o segundo, mesmo não tendo nenhuma tradição judaica de família ou descendência genética, se tornam religiosos, querendo eles viver pelas tradições da religião judaica, ficando, por assim dizer, "judaizados exteriormente", e igualmente ignorando o fato de que estão em YAOHUSHUA e são novas criaturas, tendo as coisas velhas já passado, e tudo tendo sido feito novo. Quando as escrituras dizem que as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo, é porque AS COISAS VELHAS JÁ PASSARAM, EIS QUE TUDO SE FEZ NOVO.

YAOHUSHUA, nosso Salvador, jamais veio nos convidar a sermos religiosos praticantes da religião judaica, nem aos judaicos e nem aos gentios. O que YAOHUSHUA nos disse a todos, com suas exatas e maravilhosas palavras foi que "aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de YAOHUH UL". Importa nascer de novo, e ser nova criatura, como é afirmado em Gálatas 6:15, esclarecendo que a circuncisão (yaohudim) não é coisa alguma, e nem a incircuncisão (gentios) é coisa alguma, mas tão somente o sermos novas criaturas. Não importa o que fomos, se yaohudim ou goym, mas importa o que agora somos. O que fomos, no nascimento, se yaohudim ou goym, isso faz parte das coisas velhas que já passaram. O que somos no novo nascimento, verdadeiros yaohudim, unidos numa única oliveira verdadeira, é o que realmente importa.

Sermos UM, conforme Gálatas, é muito diferente de cada "etnia" ter seu próprio proceder. Sermos UM significa termos um só proceder, sejamos yaohudim ou goym.

Na Oholyao primitiva já observávamos alguns que, por espírito religioso separado do novo nascimento, se recusavam a deixar para trás as coisas velhas e deixar morrer a velha criatura, mas insistiam em viver segundo o modo velho, das coisas velhas, e fazendo distinção entre proceder dos goym e proceder dos yaohudim.

Os textos abaixo são um pouco longos, mas são de extrema valia para compreendermos os problemas que ocorreram na Oholyao primitiva, e como foram solucionados:

Atos 15:7-20 - *Havendo grande debate, Káfos tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, YAOHUH me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. Ora, YAOHUH, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o RUKHA ULHIM a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, por que tentais a YAOHUH UL, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela misericórdia do MolKhiul YAOHUSHUA, como também aqueles o foram. E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Shaul, que contavam quantos sinais e prodígios YAOHUH UL fizera por meio deles entre os gentios. Depois que eles terminaram, falou Yaohukaf, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras: expôs Káfos como YAOHUH UL, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o Seu Nome. Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Daud; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem YAOHUH, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu Nome, diz YAOHUH, que faz estas coisas conhecidas desde séculos. Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a YAOHUH UL, mas escrever-lhes que se*

abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

Ora, com bom motivo foram levantadas essas questões na Oholyao primitiva, requerendo esclarecimento por parte dos emissários quanto ao proceder. Em primeiro lugar vemos Káfos esclarecendo que YAOHUH "não estabeleceu distinção alguma entre nós (judaicos) e eles (gentios)". Em segundo lugar, e não menos importante, é que Káfos esclarece que colocar pesado fardo sobre a cerviz dos discípulos é o mesmo que tentar a YAOHUH UL, o que é gravíssimo. Em terceiro lugar, e de igual importância, Káfos esclarece que "nem nossos pais puderam suportar e nem nós". Em palavras mais simples e diretas, Kafos, um yaohudi (judaico) do grupo B, estava dizendo que nem eles e nem seus pais puderam suportar o pesado jugo da religião judaica com todo o peso de lei que ela traz, e considerava tentar a YAOHUH UL querer colocar esse mesmo peso sobre os ombros dos gentios que agora eram purificados pela fé.

Mas quem são esses que queriam, não só permanecer nas coisas velhas da religião judaica, como também colocar esse peso sobre o ombro dos gentios?

Normalmente os que querem fazer tal coisa são os religiosos, cuja rebeldia de coração os impede de morrer e nascer de novo para serem novas criaturas, desejando permanecer debaixo da lei, e debaixo dos pesados fardos religiosos, e ainda querendo obrigar os outros a carregar igual fardo pesado sobre os ombros.

Vamos ler o que as escrituras esclarecem sobre esses, e como suas atitudes foram tratadas pelos emissários:

Atos 15:22-31 - *Então, pareceu bem aos emissários e aos anciãos, com toda a Oholyao, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Shaul e Barnabé, a Antioquia: foram Yaohudah, chamado Barsabas, e Silas, homens notáveis entre os irmãos, escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os emissários como os anciãos, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações. Visto sabermos que alguns que saíram de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Shaul, homens que têm exposto a vida pelo Nome de nosso Molkhiul YAOHUSHUA o Messias. Enviamos, portanto, Yaohudah e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. Pois pareceu bem ao RUKHA ULHIM e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde. Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.*

Esses, que se negam a deixar as coisas velhas para trás, sabendo que as coisas velhas já passaram e eis que tudo se fez novo, sim, esses são os religiosos dos nossos dias, tanto yaohudim como goym, os quais são convidados para o banquete, aceitam, mas não se livram dos trajes velhos e rotos que sempre usaram. São esses os que, já nos tempos da Oholyao primitiva, saíam sem nenhuma autorização, para perturbar irmãos com palavras, e transtornar as suas almas, tentando a YAOHUH UL quando procuravam lançar sobre os ombros dos irmãos o mesmo pesado fardo que eles queriam carregar, ou mesmo deixando a cargo dos irmãos carregarem o fardo pesado enquanto eles sequer o tocavam com um dedo.

Se por um lado, os gentios nunca tiveram descendência genética de Abruham, e por outro lado, os yaohudim do grupo B tiveram, já não mais tem peso ou importância o fator genético ou étnico quando tratamos da oliveira verdadeira, porque tanto os yaohudim do grupo B como os gentios do grupo C precisaram morrer e serem sepultados na água da imersão, para então nascer uma nova criatura que já não é mais de acordo com qualquer genética, senão apenas a filiação espiritual, segundo a fé. Para essa nova criatura, seja ela yaohudi ou goy, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo.

Um bom aprendizado com relação a esse assunto, é a repreensão de Shaul sobre Káfos, quando esse último parecia ter esquecido dessas coisas básicas da oliveira verdadeira. Vejamos:

Gálatas 2:14 - *Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade das Boas Novas, disse a Káfos, na presença de todos: se, sendo tu yaohudi (judaico), vives como goy (gentio) e não como yaohudi (judaico), por que obrigas os goym (gentios) a viverem como yaohudim (judaicos)?*

Ora, Kafos não mais vivia conforme a religião judaica, com todos os fardos de lei e pesos de cumprimento de rituais, mas passara, corretamente, a viver fora da religião judaica, conforme os gentios que nunca participaram da religião judaica. Agora ele era repreendido por Shaul, porque, apesar de viver como gentio, queria obrigar os gentios a viver conforme os fardos de lei e rituais da velha religião judaica. É muito importante sublinhar que nem os yaohudim e nem os goym foram chamados para a religião judaica, mas sim para viverem em novidade de vida, livres da lei e dos rituais, no novo nascimento, onde as coisas velhas já passaram, e eis que tudo se fez novo.

Creio, então, que é oportuno falarmos sobre a lei e a misericórdia, enquanto opostas entre si.

Lei versus Misericórdia de YAOHUH UL

Para conseguirmos o entendimento necessário a esse assunto é preciso discorrermos inicialmente sobre dois aspectos espirituais que são conceitos importantes da revelação escritural: são eles: a justificação pela fé e a justificação pelas obras.

A primordial diferença entre elas é que, na primeira, não temos mérito próprio, enquanto a segunda é alicerçada em mérito próprio.

Quando justificados pela fé em YAOHUSHUA, recebemos, gratuitamente, todos os méritos de YAOHUSHUA que nos foram atribuídos por YAOHUH UL quando passamos a ser parte do Corpo de YAOHUSHUA, estando e vivendo em YAOHUSHUA. As escrituras nos dizem que "o dom gratuito de YAOHUH UL é a vida eterna em YAOHUSHUA o Messias, nosso Rei". A vida eterna é um dom, ou seja, é algo que nos é dado gratuitamente, sem que tenhamos ou sequer possamos fazer algo para conseguir. Como diz a escritura, "não depende de quem quer e nem de quem corre, mas de usar YAOHUH UL a Sua misericórdia". Toda a escritura dá grande ênfase à nossa condição de incapacidade para conseguir tal coisa sem que isso nos seja dado. As escrituras esclarecem que YAOHUH UL é Aquele que chama, e YAOHUSHUA afirma que "ninguém pode vir a Mim se o Pai não o trouxer". Em suma, a vida eterna não depende de nós em absolutamente nada, pois como dom gratuito, só Aquele que tem pode dar, mas não pode ser alcançado por nós de forma alguma.

Em contrapartida, a justificação pelas obras é justamente a ilusão de que o homem possa alcançar a vida eterna pelos seus próprios meios ou seus próprios esforços. Essa ilusão enganosa leva muitos a concentrarem seu foco no "fazer", tornando-se pessoas religiosas, voltadas para regras e rituais, uma vez que o "fazer" é para elas, de suma importância. Incluído nesse "fazer" está a insistência, tanto de yaohudim como de goym, em procurar cumprir a lei judaica, coisa essa de que as escrituras nos afirmam que já fomos libertos.

Há uma falta de entendimento muito grande quanto à lei, inclusive com pessoas que até fazem distinção entre lei de YAOHUH UL e lei de Mehushua (Moisés). Em princípio, tendo YAOHUH UL aprovado a lei de Mehushua (Moisés), a lei de Moisés passa a ser também lei de YAOHUH UL, porque foi por Ele aprovada e instituída.

Ora, a lei é perfeita na sua totalidade, pois YAOHUH UL é perfeito, e somente faz o que é perfeito, e aprova o que é perfeito. Não há erros ou falhas na lei, nada a suprimir e nada a acrescentar. YAOHUSHUA disse que nenhum yod seria removido da lei, e disse que não tinha vindo para revogar a lei, mas para cumpri-la.

Por que então precisamos considerar nossa libertação da lei, uma vez que ela é justa e perfeita? Simplesmente porque a lei é impossível de ser cumprida, na sua totalidade, por nós, seres humanos. O padrão perfeito da lei está muito acima da imperfeição da nossa natureza. E de nada adianta cumprir a lei só em parte, porque aquele que viola um só item da lei, viola a lei como um todo.

Yaohukaf (Tiago) 2:10 - *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.*

Por que então YAOHUH UL nos deu uma lei impossível de cumprirmos? Porque o desejo claro de YAOHUH UL em toda escritura nunca foi uma "meritocracia", onde as pessoas alcançam algo por mérito próprio, mas tão somente pela misericórdia dEle. Se o padrão elevadíssimo e perfeito da lei nos foi dado, embora impossível de ser cumprido, certamente o objetivo era simples, de buscarmos o mérito de YAOHUSHUA, e não o nosso próprio, e que nEle renascêssemos, passando a fazer parte dEle e de todo o mérito dEle. A "meritocracia" aponta sempre na direção da soberba, porque traz vanglória. Conforme as escrituras ensinam em 1 Cor 1:26-31:

1 Cor 1:26-31 - *Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, YAOHUH UL escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e YAOHUH UL escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de YAOHUH UL. Mas vós sois dele, em YAOHUSHUA o MESSIAS, o qual se nos tornou, da parte de YAOHUH UL, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se exalta, exalte-se em YAOHUSHUA.*

Vemos com clareza nesse texto que YAOHUH UL não escolheu ninguém capaz de alcançar nada por méritos próprios. YAOHUH UL chamou as coisas loucas, as coisas fracas, as coisas humildes, as desprezadas e aquelas que não são. E YAOHUH UL fez isso para reduzir a nada as que são, ou seja, as que querem e pensam que poderão alcançar algo por seus méritos próprios, por suas qualidades e por seus esforços. O texto explicita que YAOHUH UL fez essa escolha justamente a fim de que ninguém se vanglorie diante dEle. Então, é descartado todo e qualquer mérito pessoal. Por outro lado, o texto continua maravilhosamente dizendo que "vós dois dEle em YAOHUSHUA o MESSIAS", e diz que YAOHUSHUA Se tornou, da parte de YAOHUH UL, "sabedoria, justiça, santificação e redenção", e isso tudo para nós, é claro, quando nEle cremos. Assim, não temos do que nos exaltar em nós mesmos, pois estamos desprovidos de méritos completamente, e os nossos méritos são os méritos de YAOHUSHUA, concluindo por deixar claro que "aquele que se exalta, exalte-se em YAOHUSHUA", porque o mérito é tão somente de YAOHUSHUA, o qual se torna nosso mérito, quando em YAOHUSHUA vivemos.

Para os religiosos "meritocratas", é necessário que tenham algo que lhes diga "o que fazer", e não em quem crer. Porque como alcançarão qualquer mérito sem "fazer" alguma coisa? O melhor para os meritocratas é sempre ter alguma regra ou lei escrita, de modo a servir de orientação a eles, em como obter méritos. Contudo, isso é justamente o oposto do que as escrituras ensinam, porque o que elas ensinam é que "todos os que são guiados pelo RUKHA ULHIM, esses são filhos de YAOHUH UL". Os filhos de YAOHUH UL são os que são guiados de dentro, pelo RUKHA ULHIM que dentro de nós habita, e não exteriormente com regras ou leis escritas, com as quais procuram se tornar independentes da direção de YAOHUH UL que nos é dada pelo RUKHA ULHIM. Eles, porém, se esquecem que a lei que procuram seguir, é impossível de cumprir, e que, em vez de obterem os méritos desejados, encontram morte, "porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de YAOHUH UL é a vida eterna em YAOHUSHUA o MESSIAS". Não é tão mais simples admitir, com humildade, que não temos condição de obter mérito algum pela lei, e apenas buscar a misericórdia de YAOHUH UL que é misericordioso para com todos? Não é tão mais simples tomarmos posse dos méritos de YAOHUSHUA, que é o que YAOHUH UL sempre quis que fizéssemos? Estar "em YAOHUSHUA" é fazer parte dEle, é ser UM com Ele, e é sermos participantes de tudo que diga respeito a Ele. YAOHUSHUA é nossa Arca, a qual, quando nela embarcamos, estamos livres da ira de YAOHUH UL como Nokh e sua família estiveram livres do dilúvio. Ao "embarcarmos", pela fé, em YAOHUSHUA, passamos a fazer parte dEle, e eu ousaria até ir além, dizendo que passamos a ser Ele próprio, tamanha é a unidade que existe nesse milagre de nossa inclusão no Filho.

O emissário Shaul faz uma interessante analogia entre o casamento e a nossa ligação com a lei, que precisa ser bem compreendida para termos total e completa libertação da lei. Na sua analogia, ele usa a figura de um casamento, o qual é indissolúvel até a morte de um dos cônjuges, quando se trata de um verdadeiro casamento em YAOHUH UL. Nessa analogia, ele justamente evidencia a morte como a dissolução dessa ligação, e ele o faz tanto em relação ao casamento, que está sendo usado como figura, como em relação à nossa ligação com a lei, que é o objetivo real de sua explanação. Vejamos o texto:

Romanos 7:1-6 - *Porventura, ignorais, irmãos, que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias. Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de YAOHUSHUA, para pertencerdes a Outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para*

YAOHUH UL. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

Temos, então, sérias observações a fazer quanto a isso, e são realmente sérias, na medida em que se trata de um adultério espiritual.

A analogia feita por Shaul evidencia que é preciso haver a morte para poder haver uma nova união, tanto no casamento como em relação à lei.

Ora, se o marido não morreu, a mulher será considerada adúltera, caso se una a outro homem.

Do mesmo e exato modo, se não estivermos mortos para a lei, não podemos nos unir a YAOHUSHUA, porque isso seria adultério espiritual.

Querer seguir a YAOHUSHUA e estar nEle, e ao mesmo tempo nos conservarmos vivos para a lei, é o mesmo que um adultério espiritual, porque se não morremos relativamente à lei, seremos considerados adúlteros se passarmos a pertencer a Outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos, YAOHUSHUA.

As palavras escriturais nos afirmam que estamos mortos e libertados da lei, se de fato, pela fé, morremos em YAOHUSHUA e ressuscitamos com YAOHUSHUA. Contudo, os que não vivem pela fé que nos foi proposta, mas ainda se escoram em meritocracia, esses são os que ainda estão casados com a lei e querendo estar casados também com YAOHUSHUA, o que se constitui em adultério espiritual.

Dentre os incontáveis méritos de YAOHUSHUA, um deles é ter cumprido a lei em sua totalidade. YAOHUSHUA fez, em nosso lugar, aquilo que nenhum de nós poderia jamais fazer, mesmo sendo a lei pura, santa, justa e perfeita. Um padrão perfeito, embora muito acima do que nós poderíamos alcançar por nós mesmos. YAOHUSHUA fez por nós o que nós não poderíamos fazer por nós mesmos, e nos incluiu gratuitamente nos méritos dEle, se apenas crermos, com fé.

Então, quando alguém insiste em querer obedecer à lei e viver por meritocracia, está tomando um caminho de morte, porque está afirmando que YAOHUSHUA não cumpriu com perfeição toda a lei, e eles precisam "ajudar" fazendo alguma coisa também. Estão desprezando o que YAOHUH UL nos deu gratuitamente em YAOHUSHUA, preferindo eles os seus próprios méritos do que o mérito de YAOHUSHUA.

Qual o verdadeiro cumprimento escritural da lei? A lei deixou de ser uma tábua, ou papel nos dias atuais, para ser algo escrito dentro dos nossos corações, pela direção do RUKHA ULHIM que em nós habita. O verdadeiro cumprimento da lei está em seguirmos toda a direção do RUKHA ULHIM nos nossos corações, algo que vem de dentro, e que se baseia sempre no conceito mais fundamental da lei que outrora foi outorgada. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás a YAOHUH UL de toda a tua força, de todo o teu coração, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. YAOHUH UL já nos havia prometido em Sua Palavra, conforme Hebreus 8:10 que cita Yarmiياهو (Jeremias) 31:33:

Hebreus 8:10, Yarmiياهو 31:33 - *Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Yaoshorul (Israel), depois daqueles dias, diz YAOHUH UL: na sua mente imprimirei as Minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu UL, e eles serão o Meu povo.*

O RUKHA ULHIM que em nós habita é essa lei que YAOHUH UL prometeu imprimir nas nossas mentes e inscrever nos nossos corações. É uma realidade interior, e não exterior. Não está mais em papel, e nem na caducidade da letra, mas nos corações. E se o RUKHA não habita em alguém, esse tal não é dEle, porque:

Romanos 8:14 - *Pois todos os que são guiados pelo RUKHA ULHIM são filhos de YAOHUH UL.*

Assim, nossa palavra final aqui, encerrando esse estudo, é: SINTA-SE LIBERTO!

Todo aquele que quer viver em YAOHUSHUA e viver pelos méritos de YAOHUSHUA:

SINTA-SE LIBERTO de querer guardar sábados, como se já não estivéssemos vivendo o sábado eterno, que é o descanso prometido por YAOHUH UL a todos os que estão em YAOHUSHUA.

SINTA-SE LIBERTO de citar itens da lei como se ela fosse a nossa direção de vida, e não o RUKHA ULHIM que em nós habita.

SINTA-SE LIBERTO de procurar se vestir como yaohudim do primeiro século, pois a verdade de nossa vida está no íntimo, e não do lado de fora.

SINTA-SE LIBERTO de querer celebrar Yom Kipur, Festa das Cabanas, Shaná Tová, e outras festas judaicas, porque não fomos chamados para sermos religiosos da religião judaica, mas sim para vivermos em novidade de vida, vida renascida em YAOHUSHUA, onde as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo.

SINTA-SE LIBERTO de cogitar ou comentar "eu sou yaohudi" ou "eu sou goy", porque isso se refere ao velho homem que morreu com YAOHUSHUA no madeiro, e não à nova criatura que existe hoje, renascida em YAOHUSHUA para viver em novidade de vida.

SINTA-SE LIBERTO de pensar que fomos chamados para sermos seguidores da antiga religião judaica, porque a nova vida em YAOHUSHUA não tem relação com a velha religião judaica, nem para os próprios yaohudim.

SINTA-SE LIBERTO de procurar "talit", "shofar", "kipá" e utensílios semelhantes, porque nossa justiça não é proveniente do uso desses utensílios, senão apenas da fé em YAOHUSHUA.

SINTA-SE COMPROMETIDO a dar ouvidos ao RUKHA ULHIM que habita em você, com relação a tudo em sua vida, porque não há melhor Conselheiro.

SINTA-SE COMPROMETIDO a viver na liberdade que YAOHUSHUA nos proporcionou, sempre dentro do amor e da justiça.

SINTA-SE COMPROMETIDO a valorizar e amar todos os seus irmãos em YAOHUSHUA, porque eles são realmente nossa verdadeira e eterna família, e co-participantes do Corpo.

SINTA-SE COMPROMETIDO a tomar decisões e atitudes de fé, porque sem fé é impossível agradar a YAOHUH UL.

SINTA-SE COMPROMETIDO a tirar pesos dos ombros de seus irmãos, em vez de colocá-los.

SINTA-SE COMPROMETIDO a ser advogado de seus irmãos, porque assim imitamos a YAOHUSHUA, que é nosso Advogado.

SINTA-SE COMPROMETIDO a externar em profusão sua gratidão e louvor a YAOHUH UL que nos deu o Seu Único Filho para que nos tornássemos livres, justos e plenos de vida.



O AMOR ESCRITURAL

O Nome como condição indispensável

Em primeiro lugar, antes de sequer tentar falar sobre o amor "Ohaviul" (Amor do Altíssimo Criador), temos de entender, com clareza, a prévia condição escritural para que tal amor possa ser entendido, recebido e, principalmente, vivido.

Temos mostrado a importância do Nome YAOHUH (IÁORRU), que é Sua identificação exata, e do Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), como identificação exclusiva e exata do verdadeiro Messias, como condição indispensável à nossa salvação. Isso é básico e prioritário, estando amplamente explicado neste livro. Releia o capítulo "Seu Nome", para fixação da compreensão sobre isso.

Agora, precisamos constatar escrituralmente, que a identificação exata pelo Nome YAOHUH (IÁORRU), do nosso Pai e Criador, é também uma condição indispensável a podermos conhecer, entender, experimentar e viver o amor escritural "Ohaviul" (Palavra original hebraica arcaica que se refere ao amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL)).

Para isso, consideremos as palavras do próprio Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:26 que diz: *...e Eu lhes fiz conhecer o Teu Nome, e lho farei conhecer ainda; para que haja neles o amor (Ohaviul) com que Me amaste, e também Eu neles esteja.* Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:26

Note que as palavras "para que", ou "a fim de que", ou "de tal forma que", ou qualquer outra tradução que tenham usado nessa expressão, significa uma condição ou meio de proporcionar tal coisa, ou fazer com que tal coisa aconteça. Sim, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse claramente que sem a revelação espiritual do Nome YAOHUH (IÁORRU), não haveria em nós nem o amor "Ohaviul" e nem a presença dEle próprio. Assim, tentarmos amar, ou sequer compreender o que seja este amor, é impossível, sem crermos, no íntimo do coração, no Nome YAOHUH (IÁORRU), o nosso Pai e Criador. Por outro lado, a fé no Nome YAOHUH (IÁORRU) nos proporciona a condição indispensável para recebermos tanto o entendimento como a presença do amor de YAOHUH (IÁORRU) em nossos corações.

Somos nós que amamos ou é YAOHUH UL (IÁORRU UL) que ama através de nós?

Shaúl (corrompido como 'Paulo') deixou registrada uma de suas mais belas revelações nas escrituras quando afirmou: *Já não sou mais eu quem vive, mas é o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que vive em mim.* Isso expressa um grau de maturidade de excelência, na compreensão de que tudo o que pudermos produzir de bom e louvável em nossas vidas é proveniente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e nunca de nós mesmos. Todos nós somos maus por natureza, adquirimos, pela queda, a natureza de pecado e de rejeição a YAOHUH UL (IÁORRU UL). *Não há justo, não há um sequer,* diz a escritura.

Nosso espírito renascido pela fé no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não nos torna agora livres de nossa natureza antagônica a YAOHUH UL (IÁORRU UL) (só na ressurreição isso se dará), mas nos preenche com Sua vida, com poder espiritual para sermos vencedores por meio de princípios espirituais de luz.

Sabemos que *Toda árvore que Meu Pai Celestial não plantou, será arrancada.* O próprio Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse isso. O completo entendimento destas palavras mostra que TUDO deve ter sua origem em YAOHUH (IÁORRU), pois se for originado em nós mesmos, de nada serve e para

nada aproveita; será arrancado. Por que então poderíamos pensar em amar com nosso próprio amor? Em primeiro lugar, não existe tal coisa, ou mesmo se existisse, para nada aproveitaria. Se tivéssemos capacidade para amar, por que então YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos estaria proporcionando a presença do amor "Ohaviul" pela revelação do Nome YAOHUH (IÁORRU)? As palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Yaohukhánan 17:26 nos mostram com clareza a concessão da presença do amor de YAOHUH (IÁORRU) em nós, simplesmente porque não possuímos tal coisa em nós mesmos, e nem devemos ou podemos tentar exercer tal coisa de nós mesmos.

Receber em nós o amor "Ohaviul" é uma consequência imediata da nossa fé em YAOHUH (IÁORRU) e no Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), pois a condição para isso está cumprida nas palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em Yaohukhánan 17:26. Esta é uma consequência tão imediata, que Yaohukhánan a associa diretamente à realidade ou falsidade de uma conversão. Ele diz: *Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.* - 1 Yaohukhánan 2:9.

1 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:14 nos mostra novamente esta realidade: *Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.* A presença em nós do amor Ohaviul é a evidência de termos passado da morte para a vida. Yaohukhánan não diz que é a condição para passarmos da morte para a vida, mas sim a evidência de que já passamos. E ele diz mais: quem afirma ter passado da morte para a vida, mas não ama, ainda permanece na morte. A ausência do amor Ohaviul é uma forte evidência de morte espiritual. É simples uma pessoa qualquer afirmar que está na luz, mas a presença (ou ausência) do amor "Ohaviul" define com clareza a realidade de tal afirmativa. Eu diria que a presença (ou ausência) do amor "Ohaviul" é a "prova real" da realidade de uma conversão. Yaohukhánan certamente escreveu isso sob exata inspiração do RUKHA ULHIM, pois YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) já havia dito antes: *Nisso, todos conhecerão que sois Meus discípulos: se tiverdes amor (Ohaviul) uns pelos outros.* Com ousadia de parafrasear as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), podemos dizer que *se NÃO tivermos amor (Ohaviul) uns pelos outros, todos saberão que NÃO SOMOS Seus discípulos.* E por que esta "prova real" é tão perfeita e exata? Porque, escrituralmente, de acordo com as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), a fé no Nome YAOHUH (IÁORRU) nos proporciona imediatamente a presença do "amor de YAOHUH", ou "Ohaviul", dos originais hebraicos. "Eu lhes dei a conhecer o Teu Nome, a fim de que O AMOR COM QUE ME AMASTE esteja neles...".

Esta relação direta de "causa e efeito" pode ser constatada também no discurso de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) quando se dirigia a pessoas muito duras de coração dizendo: *...sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) (Ohaviul).* *Eu vim no Nome de Meu Pai, e não Me recebeis...* - Yaohukhánan 5:42,43a.

Isso é quase como matemática:

EU VIM EM NOME DE MEU PAI (YAOHUH) + NÃO ME RECEBEIS = NÃO TENDES EM VÓS O AMOR DE YAOHUH.

Assim, é fácil entendermos que "se recebemos YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)", que "veio no Nome YAOHUH (IÁORRU)", então "temos em nós o amor de YAOHUH (IÁORRU)". Isso é um fato, independente de quaisquer outras considerações.

Então, por que não demonstramos este amor em sua totalidade em nossas vidas, uma vez que o temos? Tudo em nossa vida está intimamente relacionado com os princípios que estão em nós. Se você ainda não o fez, por favor, leia o estudo sobre os princípios espirituais para compreender melhor o que aqui tratamos. Nosso grau de submissão e dependência a YAOHUH UL (IÁORRU UL) irá sempre determinar o grau de manifestação dEle e do Seu amor em nós. Já temos estudado e compreendido que YAOHUH UL (IÁORRU UL) jamais subjuga. Até onde nós formos em nossa submissão e dependência, Ele irá conosco; mas onde pararmos, Ele aí parará. Ele deseja que Seu amor atue em nós e por meio de nós. Contudo, ao primeiro "NÃO" que dissermos, Ele não forçará nada, e nem nos obrigará a nada. Eu comparo isso a uma agulha de aço cuja ponta está encostada num papel bem fino. Ela tem todo o poder para passar através do fino papel, mas não o faz, por princípios. Sábia e maravilhosamente, esta "agulha" só passará através do fino e frágil papel, se o próprio "papel" der passagem, em submissão voluntária.

Comparo também a um encanamento, cuja caixa d'água está repleta do amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) (Ohaviul), mas as torneiras somos nós. Para os que não crêem, o abrir de torneiras é inútil, uma vez que a caixa d'água está vazia do amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Mas para os que crêem no Seu Nome, a caixa fica cheia imediatamente, ficando a cargo das torneiras o fechar ou o fluir deste amor. Este é o exato ponto onde nossa submissão será importantíssima para manter a torneira aberta, sendo aí que obedeceremos ao novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros". Em suma, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) jamais nos ordenaria fazer algo que nos fosse impossível fazer, mas, ao contrário disso, Ele em primeiro lugar nos capacita, enchendo-nos do amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL), pela fé em Seu Nome. Aqui já vemos claramente que não é com nosso próprio amor que devemos amar, mas sim com o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL). E além disso, vemos que é pela submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL) e pela dependência de YAOHUH UL (IÁORRU UL) que manifestaremos este amor "Ohaviul".

Tudo tem origem nEle. Primeiro Ele nos dá a conhecer o Seu Nome. Em seguida, Ele nos dá fé para crermos no Seu Nome. Em consequência disso, passamos a ter em nós o amor Ohaviul. E finalmente, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ordena: *Amai-vos uns aos outros* (abram as torneiras). Em tudo isso, nossa participação se resume a uma simples palavra: princípios. Nossa única participação em todo este processo é a manifestação dos princípios espirituais de luz, a saber, a humildade, a submissão e a dependência. Humildade para dar ouvidos aos que nos ensinam sobre o Nome. Submissão para ter fé no Nome, pois a fé é submissão do espírito. Dependência para não tentarmos nunca achar que podemos amar sem o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós. E novamente submissão para obedecermos o novo mandamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): *Amai-vos uns aos outros*. (abram as torneiras).

Ainda mais as escrituras afirmam como fato inequívoco: *...porque o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é derramado em nosso coração (espírito) pelo RUKHA ULHIM que nos foi outorgado*. Romanos 5:5. Note que a escritura não usa o verbo no futuro, como algo que poderá acontecer, mas no presente, como fato que ocorre de contínuo por todas as gerações dos que creem no Seu Nome.

Gostaria de fazer aqui um comentário muito especial sobre 1 Yaohukhánan 3:1. Diz o texto: *Vede que grande amor nos tem concedido YAOHUH AB (Pai), a ponto de sermos chamados filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*. Em outras épocas, meu entendimento sobre este texto me dizia que o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) se manifestava sobre nós pelo fato dEle nos chamar de filhos. É verdade que YAOHUH UL (IÁORRU UL) manifesta Seu amor por nós ao nos chamar de filhos, porém não é isso que este texto quer dizer, e nem a idéia que ele quer transmitir. O real sentido do texto está relacionado, sim, com "traços de família" ou "características hereditárias". Ao nos conceder tão grande amor, recebemos o mais significativo "traço de família" ou "característica hereditária" de nossa real filiação, traço este que faz com que sejamos reconhecidos como filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ou seja, filhos de YAOHUH OHAVIUL. Este entendimento se comprova ainda mais ao lermos o verso anterior, onde os "traços de família" ou "características hereditárias" tiveram referência inicialmente. O verso anterior, Yaohukhánan 2:29 diz: *Se sabeis que Ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dEle*. É simples entendermos que aquele que pratica justiça manifesta um forte "traço de família", uma vez que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é justo, sendo pois nosso dever reconhecer tal coisa. E o verso seguinte, embora esteja já em outro capítulo, continua a transmitir a mesma idéia do "traço de família" ou "característica hereditária", agora não mais em relação à justiça, mas em relação ao amor Ohaviul. A mensagem que Yaohukhánan desejou transmitir com esse texto, hoje me chega ao entendimento como: "YAOHUH UL (IÁORRU UL) colocou tanto do Seu amor dentro de nós, que quem olha para nós diz que somos filhos dEle". O fato de que esse texto não se refere a YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos chamar de Seus filhos, mas, sim, sermos chamados de filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) por outros "observadores", ainda mais se comprova pelo fato de Yaohukhánan ter de endossar tal visão destes observadores, completando com *e, de fato, somos filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*. Tal endosso só é justificável pelo fato dos demais observadores (pessoas ou espíritos) não representarem opinião com peso de autoridade. Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) estivesse, neste texto, nos chamando de filhos, certamente não haveria necessidade de Yaohukhánan endossar tais palavras. Seria, no mínimo, um desrespeito a YAOHUH UL (IÁORRU UL) se Yaohukhánan tivesse escrito: "YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos chama de filhos, e, de fato, somos Seus filhos", como se não bastasse YAOHUH UL (IÁORRU UL) já ter dito isso.

Qual a diferença entre o nosso amor e o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL)?

Precisamos primeiramente entender que o ser humano é um espírito que possui uma alma e habita um corpo físico. Não faz parte deste estudo a composição do ser humano nestas três partes mencionadas, mas qualquer leitor poderá facilmente constatar isso nas Sagradas Escrituras, conforme é apresentado.

O espírito do homem incrédulo é morto. Morto não fala, não decide, não toma posições, enfim, morto é morto. O espírito do homem é sua parte responsável pelo seu livre arbítrio. É o livre arbítrio do homem que tem a capacidade de dizer SIM ou dizer NÃO, ao que quer que seja. O livre arbítrio do homem é um poder muito especial, não do homem em relação a coisas exteriores, mas sim do homem em relação a si mesmo, principalmente em relação à sua alma e ao seu corpo. O espírito do homem deve ser e atuar como o "superior hierarquico" sobre sua alma e sobre seu corpo. Toda e qualquer demanda da alma ou do corpo deve passar pela aprovação e autorização do espírito. Contudo, quando o espírito está morto, quem decide? Há um dito popular que "quando o gato sai de casa, os ratos fazem a festa", e este é um dito bem ilustrativo para as pessoas cujo espírito está morto: sua alma e seu corpo passam a mandar nele. A pessoa que está espiritualmente morta, tem capacidade para dizer SIM ou NÃO a muitas coisas exteriores, mas tudo sob o comando e decisão de sua alma e de seu corpo. De fato, ele até mesmo pensa que ele é quem está decidindo as coisas em sua vida, mas está apenas sendo guiado por sua alma e seu corpo, exatamente como um morto-vivo.

A alma do homem é algo que ele possui, mas não é o que ele realmente é. O ser humano é espírito, não alma, e nem corpo. A alma humana se divide basicamente em três funcionalidades:

- 1) Intelecto ou razão.
- 2) Vontade.
- 3) Sentimentos ou emoções.

Estas funcionalidades da alma foram criadas para serem utilizadas sob a autoridade do espírito do homem, o seu livre arbítrio, mas não para comandarem o homem de forma independente. Sob o comando do espírito, estas funcionalidades da alma são muito úteis e necessárias à vida, mas fora do comando do espírito, elas são um enorme desastre.

Com relação especificamente ao amor, diversas manifestações da alma podem ser confundidas com o amor escritural "Ohaviul", sem de fato serem manifestações deste amor. Primeiramente, o sentimento de amor é corriqueiramente confundido com amor Ohaviul, embora não sendo. Sentimentos brotam sempre da área das emoções da alma, e do mesmo modo como surgem, vão embora. São as "paixões que há no mundo", incontroláveis aos mortos, devastadoras e destruidoras também. Sentimentos nada têm a ver com o amor Ohaviul, uma vez que os sentimentos são da alma, e o amor Ohaviul é do espírito.

É muito fácil constatar este "amor" da alma no relacionamento entre homem e mulher. Num instante, sem saber de onde veio, um homem ou uma mulher são tomados por este sentimento, que do modo como veio, pode ir embora. Casamentos com base neste tipo de "amor" tornam-se insustentáveis com o passar do tempo, a partir do momento em que a chama se extingue, ou o sentimento resolve partir, do modo como chegou.

Este sentimento de "amor" da alma também se manifesta em outros tipos de relacionamento, na área das afinidades. É muito comum ter-se um sentimento de amor por aqueles que gostam do que nós gostamos, pelos que pensam como nós pensamos, pelos que agem como nós agiríamos, pelos que torcem pelo nosso time, pelos que crêem como nós cremos. É comum ter-se um sentimento de "amor" pelos familiares (embora não todos), pelos filhos principalmente. Este sentimento, normalmente não é fruto de uma decisão nossa, mas algo que "surgiu" em nós, em função de vários fatores externos, como beleza, atração, afinidade, gostos, crença, atividades afins, nível social equivalente, consanguinidade, etc.

O amor Ohaviul difere dramaticamente deste sentimento humano de "amor", primeiramente por envolver a presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) e uma submissão a Ele, o que não existe de modo algum no

sentimento humano de "amor". Além disso, o exercício do amor Ohaviul requer DETERMINAÇÃO e AÇÃO, independente da beleza, riqueza, atração, afinidade, gostos, crença, atividades afins, consanguinidade ou nível social do ser amado. Em suma, o amor Ohaviul não depende do ser amado, mas apenas daquele que ama. Por outro lado, o "amor" sentimental, da alma, depende muitíssimo do ser amado, pois qualquer mudança de gostos, aparência, afinidades, crença, ou nível social pode afetar, e afeta em muito, esse sentimento de "amor".

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), quando nos ordenou o novo mandamento de "amai-vos uns aos outros", jamais se referiu a qualquer sentimento de amor. Ele se referiu, sim, a um princípio de submissão ao amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em nós. É fácil entendermos isso quando lemos Sua ordem de "amai os vossos inimigos". YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) jamais nos ordenou que sentíssemos amor por nossos inimigos, mas sim que determinados e atuantes buscássemos todo o bem para eles, independente do que estivermos pensando ou sentindo acerca deles. É verdade que ao exercermos o amor Ohaviul por nossos inimigos possamos passar a abrigar sentimentos menos hostis ou amargos em relação a eles, e até mesmo podemos passar a ter um agradável sentimento de forte amizade por eles; contudo, a alma deve seguir o espírito, e não o espírito a alma. Se nosso espírito sair de sua posição de autoridade para dar lugar aos desmandos da alma, jamais amaremos os nossos inimigos.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse: *Se amais apenas aos que vos amam (este é o sentimento de "amor" da alma) que fazeis de mais nisso? Acaso não fazem os publicanos e pecadores a mesma coisa?* Espiritualmente, o "amor" sentimental não possui peso de recompensa. Os publicanos e pecadores o praticam diariamente...

Também, por mais incrível que isso possa parecer, o intelecto de nossa alma tem influência sobre este "amor" humano. Parece até cômico, mas é fato. Basta que nós pensemos em filhos, de um modo geral. Pergunte para dez mil pessoas no mundo, todas incrédulas, por que razão elas "amam" seus filhos, e certamente receberá dez mil respostas idênticas: "Porque eles são meus filhos, é claro". Faz parte de uma "lógica" do intelecto a resposta a esta pergunta. As pessoas do mundo amam seus filhos, porque é "lógico" amá-los. Quantos responderiam a esta pergunta dizendo: "Eu amo meus filhos e a todas as demais pessoas, porque obedeco a ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de "amai-vos uns aos outros", e porque tenho em mim o amor Ohaviul que me foi dado pela fé no Nome YAOHUH (IÁORRU)"? Só os que creem e vivem em submissão. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos...* Até os maus amam os próprios filhos, com amor de alma, e nisso não há peso de recompensa.

Se você ama seu filho porque é lógico, ou puramente por sentimento, este certamente não é o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quantos possuem uma determinação e ação para amar os filhos dos outros tanto quanto os seus próprios? YAOHUH UL (IÁORRU UL) fez isso. Ele amou todas as pessoas do mundo, que eram as culpadas por seus pecados, e mandou o Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para pagar por isso, não tendo Ele culpa nenhuma. Isso, realmente, não é nada lógico... segundo a lógica do nosso pobre intelecto de alma. Tão mais rápido amaremos e tão mais perfeito será esse amor, quanto mais rápido pudermos entender que não somos capazes de fazê-lo por nós mesmos, mas nos encheremos de uma determinação de espírito para obedecermos a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), deixando fluir em obediência o amor Ohaviul que nos foi outorgado pelo RUKHA ULHIM. Ele certamente manifestará Seu amor "Ohaviul" através de nós.

O que é o amor Ohaviul?

As Sagradas Escrituras nos dizem que ULHIM é amor, ou melhor, ULHIM é Ohaviul. (ULHIM se pronuncia UL-RIM e é a palavra, original hebraica, que significa "O Ser Supremo Criador"). ULHIM, a Trindade Criadora, é o próprio Ohaviul. Assim, YAOHUH é Ohaviul, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é Ohaviul e o RUKHA ULHIM é Ohaviul. Não existe melhor definição do que esta. Assim, para podermos conhecer mais e mais sobre o amor "Ohaviul", temos de conhecer mais e mais ao Pai YAOHUH (IÁORRU), ao Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e ao RUKHA ULHIM. Temos de perceber como a Cúpula Criadora se manifesta para podermos entender como o amor "Ohaviul" se manifesta. As manifestações do Amor Ohaviul podem ser

bem simplificadas em dois aspectos básicos: O primeiro é o "DAR", e o segundo é o "DAR-SE". O primeiro se refere ao que possuímos. O segundo se refere a nós mesmos.

1) DAR

As escrituras nos mostram que YAOHUH UL (IÁORRU UL) amou de tal maneira as pessoas do mundo que DEU o Seu Filho Unigênito. DAR é uma das primeiras e principais manifestações do amor Ohaviul. DAR é um princípio espiritual proveniente do amor Ohaviul. As escrituras nos dizem que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) morreu por nós sendo nós ainda pecadores, ou seja, YAOHUH UL (IÁORRU UL) em primeiro lugar DEU o Seu próprio Filho, inocente de qualquer pecado, para ser ultrajado e morrer por todos os homens que se encontravam na posição de Seus inimigos. As escrituras dizem que por um justo, talvez, alguém se animasse a morrer, mas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) prova o Seu amor Ohaviul para conosco, porque YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) morreu por nós quando nós ainda éramos Seus inimigos, pelo pecado.

YAOHUH UL (IÁORRU UL) amou, YAOHUH UL (IÁORRU UL) DEU. DAR é princípio, fruto do amor Ohaviul. Nossa existência foi uma dádiva de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Antes mesmo de nossa existência, YAOHUH UL (IÁORRU UL) já estava criando alimentos, vegetais e animais para nos DAR. Muitos séculos se passaram até que pudéssemos ter uma visão mais ampla ainda do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) queria nos DAR. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: "Alegrai-vos, porque foi do agrado de YAOHUH UL (IÁORRU UL) DAR-vos o Reino".

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) confirmou toda a caducidade da letra da lei, e nos fez entender com clareza que toda a lei e os profetas se resumem em uma só coisa: Ohaviul. Na nova aliança, a lei se tornou caduca e não mais tem força sobre os que agora se encontram no imerecido favor que recebemos de YAOHUH UL. Se pelo conhecimento da lei, veio o pecado, pelo conhecimento do imerecido favor que recebemos de YAOHUH UL, vem o amor Ohaviul. Toda a lei sempre se resumiu a dois mandamentos, os quais, na manifestação de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), se revelaram com cristalina clareza: O Amor Ohaviul é o centro de ambos. Marcos 12:29-31 diz: *Respondeu YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): O primeiro é: Ouve, Yaoshorul, YAOHUH é nosso ULHIM, YAOHUH é Um.*



Amarás, pois, a YAOHUH teu ULHIM de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças. E o segundo é este: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses.

O princípio de DAR não é algo novo, mas bem antigo, embora estivesse como que oculto pela lei. A lei obrigava a dar, por força de lei. Havia o DAR para YAOHUH UL (IÁORRU UL) e havia o DAR para os homens. Havia separações de renda para os levitas, havia separação de posses para os sacrifícios, etc. Ainda no Antigo Testamento ou Tanakh, encontramos nos profetas o recolhimento de dízimos e ofertas, com peso de lei. Este DAR era algo por força de lei, mas não ainda por decorrência do amor Ohaviul. Podemos comparar este DAR, como hoje temos os impostos governamentais, cujos somos obrigados a pagar, queiramos ou não, gostemos ou não.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos desvendou os olhos com relação ao que a lei encobria, quando explicou: "Se vocês não matarem ninguém, mas odiarem em seus corações, estão matando do mesmo modo". "Se vocês não adulterarem, mas olharem com desejo libidinoso, estão adulterando do mesmo modo". Por que? Porque é do coração que se originam os princípios em nossas vidas, não do lado de fora. Você não precisa dizer para uma pessoa, tendo ela amor em seu coração, que ela não mate. Você não precisa dizer para uma pessoa, tendo ela amor em seu coração, que ela não adúltere. Como também você não precisa dizer para uma pessoa, tendo ela amor em seu coração, que ela não cobice as posses alheias, porque no coração dela antes estará o DAR do que o tomar para si.

Quando alguém faz algo por força de lei, não o faz do coração. Você já pensou no quanto os impostos governamentais, como imposto de renda, impostos prediais, imposto sobre propriedade de veículos automotores, etc, poderiam ser muito mais agradáveis, se passássemos a pagá-los por amor, em vez de pagá-los por força de lei? Quão mais excelente poderia ser pensarmos nos demais cidadãos de nossa cidade, estado ou país ao pagarmos tais impostos, com amor por cada um deles, e amor até pelos políticos corruptos que pudessem eventualmente usufruir destes impostos para uso pessoal. Muitos podem até rir ao ler tais palavras, uma vez que os políticos corruptos são sempre a maior desculpa para que as pessoas soneguem impostos ou, no mínimo, os paguem muito contrariados. Então eu pergunto: os políticos corruptos estão excluídos do seu amor? São eles tão iníquos que você não possa amá-los? Se sua resposta for sim, então você está tentando amá-los com seu próprio amor sentimental, e não com o amor Ohaviul. Jamais conseguirá deste modo. Lembre-se que nós éramos muitíssimo mais abomináveis aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quando Ele nos deu Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), do que possam ser hoje os políticos corruptos aos nossos olhos. Pagar impostos você terá de fazer, de um modo ou de outro; então é muito mais agradável se você apenas deixar que isso seja fruto do amor Ohaviul, do que fazê-lo por força de lei.

No tempo em que vigorou a lei, certamente haviam os que separavam parte de suas rendas para o cumprimento da lei, e pagavam com má vontade. Estes, pagavam por força de lei, mas não por força do amor Ohaviul. Em decorrência disso, todo recolhimento para eles se tornava pesado, sem sequer perceberem que o governo era de Alguém totalmente íntegro e incorruptível: YAOHUH UL (IÁORRU UL). Não foram os governos corruptos que ordenaram tais recolhimentos, mas sim o próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL). Ainda assim, sem amor, tudo ocorria por força de lei, com o peso enorme que a lei traz a quem busca se justificar nela. Assim, enganam-se os que se desculpam na corrupção de políticos para sua má vontade de dar, porque a mesma má vontade pode ser dirigida a YAOHUH UL (IÁORRU UL), bastando que tal seja feito por força de lei, e não pelo amor Ohaviul. Além disso, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não revogou nenhum pagamento de impostos a governantes terrenos, tendo Ele mesmo pago.

Nunca antes o princípio de dar se manifestou tão grandemente a partir do amor Ohaviul, nos homens, do que nos primeiros dias da Oholyao no imerecido favor que recebemos de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Diz a escritura em Atos 4:32-34: "Da multidão dos que creram, era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e em todos eles havia abundante 'khen' (favor, gratuidade). Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e os depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade". - Atos 4:32-34. Atos 2:44,45 também confirma a mesma realidade.

Uma das características mais dignas de destaque neste texto é que o princípio do DAR, em nenhum momento, agiu por força de lei. Os que davam, o faziam por determinação própria, por uma enorme enchurrada de amor Ohaviul fluindo em seus corações. Não havia punições determinadas para os que não dessem, e isso mostra a ausência total de lei, pois a punição é a força penal da lei. Havia um ato voluntário, procedente do coração, e nenhum ato por constrangimento ou temor de penalidade. Até mesmo porque nenhuma penalidade havia para os que não quisessem dar.

No mesmo livro de Atos nós vemos um exemplo disso. Muitos interpretam o incidente com Khananyoahu (corrompido como 'Ananias') e Saphyr (corrompido como 'Safira') como uma punição por não dar, mas em nenhum momento o texto diz isso. Khananyoahu (corrompido como 'Ananias') e Saphyr (corrompido como 'Safira') venderam uma propriedade por determinado valor, e depois decidiram de comum acordo mentir sobre o valor que haviam vendido, de modo a poder usufruir de parte da venda para eles próprios, e com a outra parte aparentar exteriormente um amor inexistente em seus corações. O ato de mentir foi o que lhes custou a vida, e não o ato de reter parte da venda. As próprias palavras de Káfos mostram isso quando diz: "Conservando-o, porventura não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder?" - Atos 5:4. Káfos deixou claro para eles que se tivessem decidido conservar, o valor seria deles, sem problema. O que Káfos reprovou foi a mentira deles, dizendo: "Não mentistes aos homens, mas ao Altíssimo". Posso afirmar, com certeza, que tanto um quanto o outro não teriam morrido naquela hora, se tivessem apenas conservado o que possuíam, sem irem mentir, para, e diante do Altíssimo.

Uma observação apropriada acerca do texto de Atos 4:32-34, especificamente com relação a ninguém considerar exclusivamente seu nem uma das coisas que possuía, é que existe uma enorme diferença entre estas duas coisas: uma delas é uma pessoa considerar como sendo de todos, algo que possui. Outra, bem

diferente, é alguém considerar seu alguma coisa que outra pessoa possua. Só podemos usufruir de algo que alguém possua, a partir do momento em que ela, voluntariamente, nos faça participante daquilo, seja o que for. É muito diferente a situação de uma pessoa que nos manda ir à sua geladeira para nos servirmos, e nós irmos à geladeira dela e nos servirmos sem que ela o tenha dito. É certo, sim, que ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas também ninguém considerava seu o que pertencia a outros. O amor Ohaviul promove especificamente o DAR, e não o TOMAR PARA SI.

Cada um manifesta os princípios espirituais em medidas diferentes. Se tal não fosse assim, todos iriam receber iguais galardões no julgamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Contudo, sabemos que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) distribuirá galardões de acordo com as nossas obras, fruto dos princípios espirituais em que vivemos. Em função disso, é importante notarmos que não nos cabe julgar a medida com que alguém ama ou com que alguém dá. Isso será julgado somente por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no julgamento da Oholyao para distribuição de galardões ou recompensas eternas. Cabe a nós, sim, ensinar os princípios escriturais de DAR em função do amor Ohaviul, para que todos possam escolher a medida com que o farão.

2) DAR-SE

Uma manifestação do amor Ohaviul, tão importante quanto o DAR é o DAR-SE.

O Altíssimo, em Seu Amor Ohaviul, não Se limitou a dar, mas também fez questão de dar-SE. Existe diferença entre darmos o que possuímos e darmos a nós mesmos. Alguns acham mais fácil dar o que possuem, mas têm grande dificuldade para dar a si mesmos, seja em serviço, seja em conforto de outros, seja em oração ou outras formas de atuação. Outros, acham mais fácil dar a si mesmos em tempo e serviço do que dar

coisas que possua. ULHIM inclui ambos os aspectos em Seu Amor Ohaviul. Tanto dar o que Ele possui, como o dar-SE a Si mesmo. Senão vejamos:

...e dou a minha vida pelas ovelhas. - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 10:15

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a Minha carne. - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 6:51

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. - Yaohukhánan (corrompido como 'João') 15:13

...assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. - Manyao hu (corrompido como 'Mateus') 20:28

Já estou pregado no madeiro com o Messias; e vivo, não mais eu, mas YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim. - Gálatas 2:20

...e andai em amor (Ohaviul), como YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a YAOHUH UL (IÁORRU UL), em cheiro suave. - Efésios 5:2

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se deu, Se entregou. Shaúl na carta aos Efésios nos diz que devemos fazer o mesmo. Andar em amor (Ohaviul) como YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também nos amou (Ohaviul) e Se entregou a Si mesmo por nós.

É lindo observar a relação direta, nas escrituras, do amor Ohaviul com o dar e o dar-se.

YAOHUH UL (IÁORRU UL) amou de tal maneira o mundo que DEU....

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos amou e SE DEU...

O DAR inclui tudo o que você possui. O DAR-SE inclui você e sua vida. Este é o Amor Ohaviul. Em nada pode ser comparado ao amor humano. E o mandamento de amarmos se refere a este amor Ohaviul, não ao amor humano, uma vez que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) claramente disse: *Amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos amei*. "Assim como" significa "do mesmo modo", "com o mesmo amor", "com a mesma intensidade de doação e entrega".

Dar-se significa trabalhar, ajudar, ensinar, dedicar-se aos outros, formar os outros, discipular, gastar tempo, dispor-se a ficar ou dispor-se a ir, levar, trazer, arriscar-se por outros, sofrer o dano por outros, defender os outros, disciplinar os outros, alertar os outros, consolar os outros, orar pelos outros, abrir mão de conforto pelos outros, pacificar os outros, alegrar-se com os que estão alegres e chorar com os que estão em pranto, santificar-se pelos outros, e uma grande série de atitudes que o amor Ohaviul irá mostrar a cada um que o possui, em cada situação de suas vidas.

O FIRMAMENTO

Introdução

Devemos, primeiramente, destacar os versos escriturais sobre os quais discorreremos sobre todo o estudo. São eles a base de todas as afirmações e conclusões. Citaremos tais versos logo de início, embora possa parecer que eles não possuem relação entre si. Tal relação só será compreendida durante a leitura, e certamente precisaremos mencioná-los algumas vezes ao longo do estudo.

Além de ser um estudo, este texto representará também um grande alerta em relação aos tempos em que estamos vivendo, ao que está acontecendo e como enxergar todos os acontecimentos dentro da visão escritural, com conhecimento e entendimento.

Temos aqui um claro compromisso de esclarecer sobre os fatos que os ímpios buscam explicações, sem encontrar, sobre fatos considerados inexplicáveis para os que não conhecem e nem creem nas escrituras, e trazer uma visão clara sobre diversos eventos que confundem a mente dos cientistas e ufólogos, que vagueiam sem rumo em busca de teorias e hipóteses formuladas pela mente humana dissociada da revelação escritural.

Versos escriturais para análise - As palavras entre colchetes são nossas, de modo a melhorar o entendimento.

1) *E disse Ulhim: Haja um firmamento [abóbada, invólucro] no meio das águas, e haja separação entre águas de águas. Fez pois, Ulhim, o firmamento [abóbada, invólucro], e separação entre as águas debaixo do firmamento [abóbada, invólucro] e as águas sobre o firmamento [abóbada, invólucro]. E assim se fez. E chamou Ulhim ao firmamento [abóbada, invólucro], céus. Houve tarde e houve manhã, o dia segundo. - Bereshiyt (Gn) 1:6-8*

2) *No ano seiscentos da vida de Noakh, aos dezessete dias do mês segundo, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus [firmamento] se abriram, e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.....Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que haviam debaixo dos céus [firmamento]. - Bereshiyt 7:11, 19*

3) *E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa. Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus [firmamento] e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra. - Bereshiyt (Gn) 11:3-4*

4) *E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu [firmamento], e os mensageiros de Ulhim subiam e desciam por ela. Perto dele estava YAOHUH e lhe disse: Eu sou YAOHUH, UL de Abruham, teu pai, e UL de Yaohutzkhaq.....Despertado Yaohukaf do seu sono, disse: Na verdade YAOHUH está neste lugar, e eu não o sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Ulhim, a porta dos céus [firmamento]. - Bereshiyt 28:12-13, 16-17*

5) *Então disse YAOHUH a Mehushua: Eis que vos farei chover dos céus [firmamento] pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu ponha à prova se anda na Minha lei ou não. - Shemot (Ex) 16:4*

6) *Ouve, ó Yaoshorul (Israel), tu passas hoje o Yardayan (Jordão), para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus [firmamento]. - Deuteronomio 9:1*

- 7) *Eis que de YAOHUH teu UL são os céus [firmamento], os céus [lugar altíssimo] dos céus [firmamento], a terra e tudo que nela há. - Deuteronômio 10:14*
- 8) *...que a ira de YAOHUH se acenda contra vós outros, e feche Ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que YAOHUH vos dá. - Deuteronômio 11:17*
- 9) *Mas, de fato, habitaria Ulhim na terra? Eis que os céus [firmamento] e até o céu [lugar altíssimo] dos céus [firmamento] não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. - 1 Reis 8:27*
- 10) *Reinos da terra, cantai a Ulhim, salmodiai a YAOHUH, àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que Ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa. - Salmos 68:32-33*
- 11) *Louvai-o, céus [lugar altíssimo] dos céus [firmamento] e as águas que estão acima do firmamento. - Salmos 148:4*
- 12) *Porque as estrelas e constelações dos céus [espaço sideral] não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz. - Isaías 13:10*
- 13) *Assim diz YAOHUH: Não aprendais o caminho dos goym (gentios), nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam. - Jeremias 10:2*
- 14) *Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus [firmamento], e eu tive visões de Ulhim. - Kozoqiul (Ezequiel) 1:1*
- 15) *Vi os seres vivos; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles. O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivesse uma roda dentro da outra. Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam. As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor. Andando os seres vivos, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam. Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres vivos. Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas. Sobre a cabeça dos seres vivos havia algo semelhante ao firmamento [abóbada, invólucro], como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça. Por debaixo do firmamento [abóbada, invólucro], estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado. Andando eles, ouvi o tatarar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas. Veio uma voz de cima do firmamento [abóbada, invólucro] que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas. Por cima do firmamento [abóbada, invólucro] que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem. Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da Kavod-YAOHUH [esplendor de YAOHUH]; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava. Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o RUKHA, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava. Ele me disse: Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Yaashorul (Israel), às nações rebeldes que se insurgiram contra Mim; eles e seus pais prevaricaram contra Mim, até precisamente ao dia de hoje. - Kozoqiul (Ezequiel) 1:15-2:3*
- 16) *...haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu. - Luqas 21:11*

17) *Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais...* - Ranodgalut 16:13-14a

18) *E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu [firmamento] aberto e os mensageiros de Ulhim subindo e descendo sobre o Filho do Homem (ben ha-adam).* - Yaohukhanan (João) 1:51

19) *...então, viu o céu [firmamento] aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas.* - Atos 10:11

20) *Vi o céu [firmamento] aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.* - Apocalipse 19:11

21) *Mas Estevam, cheio do RUKHA ULHIM, fitou os olhos no céu [firmamento] e viu a Kavod-YAOHUH (esplendor de YAOHUH) e YAOHUSHUA, que estava à Sua direita, e disse: Eis que vejo os céus [firmamento] abertos e o Filho do Homem (ben ha-adam), em pé à destra de YAOHUH.* - Atos 7:56

22) *Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas...* - Hebreus 12:1

23) *Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de ha-satan, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.* - 2 Tess 2:9-10

24) *...porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne [não é contra seres humanos], e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores desse mundo tenebroso [mundo de trevas], contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes [algumas traduções dizem "nos ares"].* - Efésios 6:12

Definindo invisível

Durante este estudo, precisaremos nos referir a coisas "invisíveis" diversas vezes, e então é melhor que saibamos, logo de início, do que estamos falando.

Por mais óbvia que possa parecer uma definição de "invisível", como por exemplo: "Algo que não se pode ver", há sutilezas que não podemos deixar passar sem o completo entendimento. Isso é porque existem pelo menos quatro formas diferentes de invisibilidade:

- a) Há coisas que não podemos ver devido à sua própria natureza, como o ar que respiramos, por exemplo. Sabemos de sua existência quando respiramos, mas a sua transparência é tão perfeita que não conseguimos ver o ar. Há vidros que são tão transparentes que os animais, e até mesmo pessoas, não se dão conta deles, e muitas vezes tentam atravessar uma porta de vidro sem perceber que está fechada. Essas coisas são invisíveis pela sua própria natureza e estrutura.
- b) Há coisas que seriam visíveis, mas achamos que não são, simplesmente porque estão ocultas. Se seguissemos a definição simplória de que "invisível" é "algo que não se pode ver", estaríamos errando quanto às coisas ocultas, porque não podemos ver coisas ocultas, ainda que elas sejam visíveis. Nós não conseguimos ver o que há dentro de uma caixa a menos que abramos a caixa para olhar dentro.
- c) As coisas abstratas são por natureza invisíveis, como por exemplo, a sabedoria, a humildade, a arrogância, a alegria, a tristeza, e assim por diante. Observamos as manifestações dessas coisas, mas não as coisas em si.
- d) Invisibilidade por total deficiência visual do observador. Para esse, todas as coisas se tornam invisíveis, embora possam ser percebidas de outras formas.

Tendo dito isso, nós iremos dar foco em especial nas coisas que são visíveis, mas que estão ocultas, das quais a nossa visão está bloqueada para que não as vejamos.

O que é o firmamento

As escrituras têm duas palavras diferentes para "céus" e para "firmamento". A primeira é "shamaiym", que significa genericamente "céus", palavra hebraica que ocorre quase sempre no plural, e em poucas ocasiões no singular. A segunda é "raqiya", que significa "firmamento", e ocorre sempre no singular, por só existir um único firmamento.

Quando lemos as escrituras com atenção, vemos que o firmamento foi criado por YAOHUH UL, para fazer separação entre "águas e águas", e isso podemos ver no verso número 1 da lista acima.

Aqui, essas "águas" trazem dois significados bem distintos, embora coincidentes e verdadeiros: O primeiro significado é da separação do reino espiritual do reino natural terreno. "Águas" é comumente interpretado como "reinos". O segundo significado é bem literal, significando a própria água, conforme correm nos rios, nos mares e sai da torneira em nossas casas.

Foi assim o firmamento criado como um invólucro do reino natural terreno, separando-o do reino espiritual que circunda o reino natural por todos os lados. Além disso, as escrituras mostram que esse mesmo firmamento (ou invólucro) fez separação entre as águas (líquido) de cima do firmamento e as águas (líquido) debaixo do firmamento.

Já aqui podemos atentar para o verso número 2 da lista acima, quando diz que as comportas do firmamento se abriram, na ocasião do dilúvio, e a água que estava acima do firmamento desceu para cobrir até o mais alto dos montes da terra.

O firmamento é como uma membrana, ou película (como ficar melhor de entender) que nos envolve completamente, tendo abaixo dele o reino natural terreno, e acima dele o reino espiritual. Essa membrana, ou película, foi criada por YAOHUH UL de forma sábia, de modo a propiciar visão de lá para cá, mas de bloquear completamente a visão daqui para lá.

Na Sua infinita sabedoria, YAOHUH UL desde antes da criação já havia determinado que a salvação seria pela fé, sendo que a fé implica na total ausência de visão ou constatação dos fatos que cremos. Assim, tanto o Criador como todos os seres espirituais não podem ser vistos por nós, devido ao firmamento impedir essa visão. Dessa forma, sem termos visão alguma das coisas que existem e se passam no reino espiritual, podemos verdadeiramente exercer a fé, que por definição é a "convicção de fatos que se não veem". A ciência exige visão e comprovação, enquanto a fé exige ausência de visão ou constatação. Uma das razões pelas quais os seres espirituais caídos não poderão nunca ser salvos, ainda que se arrependessem, é que eles não podem ter fé, uma vez que eles têm visão e constatação de tudo que se passa no reino espiritual, o que impossibilita a fé, e com isso impossibilita a salvação. Torna-se claro que hasatan e seus espíritos malignos estão irrevogavelmente condenados, visto que a fé é o único meio de salvação, e com constatação não pode haver fé.

Agora que já começamos a dar nossos primeiros passos no entendimento do que seja o firmamento, vamos fazer uma distinção entre "céus" e "firmamento", visto que há duas palavras diferentes em hebraico nas escrituras para expressar um e outro.

As escrituras consideram o firmamento como "um dos céus", mas não "o céu".

Nas escrituras, a palavra "céus", que normalmente ocorre no plural, é usada para se referir à atmosfera terrestre, onde voam os pássaros e os aviões. Ela também é usada muitas vezes para se referir ao firmamento em si, como o próprio Criador o chamou. Outras vezes ela é usada para se referir ao espaço sideral, onde estão o sol, a lua, as estrelas, os planetas, etc. E ainda outras vezes ela é usada no singular, quando se refere ao "céu dos céus", ou o "céu supremo" ou, como prefiro, o "lugar altíssimo".

O firmamento, na visão escritural, não tem relação com o espaço sideral, nem com o "lugar altíssimo" e nem com a atmosfera terrestre, porque ele fica muito mais perto de nós do que podíamos pensar. Há vários textos escriturais acima que nos mostram isso com clareza. Vejamos:

a) O verso número 22, na relação acima, nos informa que somos rodeados por uma grande nuvem de testemunhas. Obviamente, essas testemunhas não são humanas, naturais, mas espirituais, porque o fato de me encontrar sozinho em meu quarto nesse momento não faz com que a palavra seja invalidada. Mesmo sozinho em meu quarto, a palavra continua sendo verdadeira, e, de fato, eu me encontro agora rodeado por uma grande nuvem de testemunhas, e você leitor, também. Se o amigo leitor imaginava que

existisse privacidade, pode agora abandonar essa ideia, porque somos observados continuamente em todo o tempo, primeiramente pelo Criador YAOHUH UL, e também por seres espirituais de luz e seres espirituais de trevas. E se somos rodeados por essa grande nuvem de testemunhas, as quais não conseguimos ver por estarem do outro lado do firmamento, isso significa claramente que o firmamento fica muito mais baixo do que poderíamos pensar inicialmente. Ele é, não só um invólucro de todo o reino natural terreno, como o invólucro de cada um de nós, individualmente.

b) O verso número 3, na relação acima, nos mostra a intenção do povo na planície de Sinar de construir uma torre cujo topo chegasse até o céu. Com um mínimo de bom senso, levando-se em consideração os recursos de construção daquela época, onde as escrituras nos mostram que eles construíam a torre com tijolos e betume, não podemos imaginar que tal edificação tivesse alcançado sequer uns 300m de altura, e isso dando um bom crédito à disposição que eles estavam para edificá-la. Temos hoje no mundo construções bem mais elevadas do que isso, e também montanhas que são muito mais altas do que isso. Então, é o caso de perguntarmos as razões que levaram YAOHUH UL a tomar providências, e a dizer as seguintes palavras: "Eis que o povo é um (unidade) e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro". O princípio da unidade é um princípio espiritual poderosíssimo, e embora aquela torre rudimentar não se pudesse comparar aos altos edifícios de hoje, o fato é que, mesmo com pouca altura, ela já estava exercendo espiritualmente pressão de ruptura do firmamento, e YAOHUH UL deixa isso claro quando diz que "agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer". Essa é mais uma evidência escritural de que o firmamento fica muito mais baixo do que poderíamos supor.

c) O verso número 4, na relação acima, nos fala acerca de uma escada que ia da terra até o céu, por onde os mensageiros de YAOHUH subiam e desciam. Com um mínimo de bom senso, não creio que a visão dessa escada mostrava algo que fosse até o espaço sideral ou além. Certamente, essa escada levava somente até o firmamento, que como já temos visto, se localiza bem mais baixo do que a própria atmosfera terrestre. Alguns poderiam argumentar que aquilo foi um sonho de Yaohukaf, como realmente o foi, contudo, depois de desperto, suas palavras foram: "Este lugar é a porta dos céus". Indo além, se alguém não está crendo ou aceitando esse fato, examinemos o que ocorreu com Estevam quando estava morrendo apedrejado (verso número 21 da relação acima). As escrituras revelam que o próprio Estevam disse: "Eis que vejo os céus [firmamento] abertos, e YAOHUSHUA em pé à direita de YAOHUH UL". Não consta das escrituras que Estevam possuísse na ocasião nenhum binóculo, luneta ou telescópio que pudesse observar algo assim a uma grande distância, a menos que a altura do firmamento fosse baixa o suficiente para que ele enxergasse essa visão a olho nu. Também em Atos 10:11 (verso 19 da relação acima), o emissário Kafos também viu o firmamento aberto, e dali da abertura descia um objeto como um grande lençol cheio de animais outrora considerados imundos.

d) No verso número 6, na relação acima, YAOHUH UL promete ao povo a posse da terra, e informa que eles iriam sobrepujar cidades "amuralhadas até os céus [firmamento]". Não podemos nem cogitar que tais muralhas dessas cidades fossem mais altas do que uns 30 ou 40 metros, e ainda que imaginando muralhas mais altas, podemos muito bem perceber a baixa altitude do firmamento.

e) YAOHUH UL enviava o manah da parte de cima do firmamento, visto que o manah não existia na terra como parte da natureza terrestre. Era realmente um alimento sobrenatural, enviado de cima do firmamento, e com características muito especiais de não durar mais do que um único dia. O firmamento é baixo em altitude, e a abertura no firmamento para lançar o manah, atingia apenas o acampamento de Yaoshorul, e não uma vasta região terrestre.

Concluimos, pois, que o firmamento é uma membrana invisível que envolve todo o reino natural terreno, como um invólucro, e que bloqueia a nossa visão do reino espiritual, e que se situa muito mais baixo do que a própria atmosfera terrestre, envolvendo a cada um individualmente, de forma que somos observados por grande nuvem de testemunhas. Lembre-se que no verso 1 cap. 1 de Bereshiyt (Gn), Ulhim criou os céus e a terra, mas somente no verso 6 Ulhim veio a criar o firmamento, o que nos mostra que "céus" e "firmamento" são conceitos diferentes.

Sobre "espiritual" e sobre "invisível"

Pelo fato dos seres espirituais não poderem ser vistos por nós, criou-se uma ideia infundada de que seres espirituais são invisíveis por natureza. Isso não é fato escritural.

Seres espirituais são invisíveis para nós somente, enquanto bloqueados pelo firmamento. São seres visíveis ocultos, e não seres invisíveis.

Eles não são como o ar que é invisível por natureza, mas sim, comparando com o que falamos anteriormente, eles são como algo dentro de uma caixa, que não podemos ver por estarem dentro da caixa, ocultos. A única diferença, no caso, é que nós é que estamos dentro da caixa, o firmamento, enquanto eles estão do lado de fora do firmamento, ou "acima" do firmamento, como preferir chamar.

É crença geral, pela falta de conhecimento, que o Criador YAOHUH ULHIM seja invisível por natureza, porque as escrituras dizem que YAOHUH é espírito, e como as pessoas pensam que espíritos sejam invisíveis por natureza, elas criaram para si mesmas, e para outras pessoas também, a ideia falsa de que seres espirituais, incluindo o próprio Criador, sejam invisíveis.

Eles apenas estão bloqueados para a nossa visão pelo firmamento, mas se estivéssemos do outro lado do firmamento, certamente os veríamos, do mesmo modo que somos vistos por eles, continuamente.

Se YAOHUH UL fosse invisível, como a imensa maioria foi ensinada a pensar, então eu pergunto se nas Bem-Aventuranças YAOHUSHUA não estava dizendo a verdade quando prometeu dizendo: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão YAOHUH UL". YAOHUSHUA é a Verdade, e é impossível que Ele minta. Portanto, tendo Ele prometido aos puros de coração que eles verão YAOHUH UL, é óbvio que YAOHUH UL não é invisível, embora seja espírito.

Do mesmo modo, o próprio YAOHUH UL cobriu Mehushua (Moisés) para que esse não O visse quando Ele passasse por ele. Por que YAOHUH cobriria Mehushua (Moisés) para que não O visse, se Ele fosse invisível? Tendo YAOHUH UL evitado que Mehushua (Moisés) visse Sua face, é claro que Ele é visível, e bem visível.

Assim, estimado leitor, é importante que saibamos e compreendamos que "espiritual" não é sinônimo de "invisível", senão é apenas uma condição das circunstâncias do presente século onde a salvação exige a ausência total de visão ou constatação, visto que tais coisas anulariam a fé.

Debaixo do firmamento, nós vemos todas as coisas, e também somos vistos por grande nuvem de testemunhas que se encontram acima do firmamento, mas não vemos nada que esteja acima do firmamento.

Acima do firmamento, todos os seres espirituais se veem entre si e veem tudo que há acima do firmamento, além de verem também tudo o que se encontra aqui, abaixo do firmamento.

Assim, não confundamos jamais "espiritual" com "invisível", porque essa "invisibilidade" temporária dos seres espirituais é devida ao bloqueio da nossa visão pelo firmamento, e não que os seres espirituais sejam invisíveis por natureza.

Vamos lembrar aqui o texto do livro de Job (Jó), onde o Criador YAOHUH UL fala a ha-satan, acima do firmamento: "Então perguntou YAOHUH a ha-satan: De onde vens? [pergunta retórica do ponto de vista do Criador YAOHUH UL, porque Ele sabia muito bem de onde ha-satan estava vindo]. Ha-satan respondeu a YAOHUH e disse: De rodear a terra e passear por ela. Perguntou ainda YAOHUH a ha-satan: Observaste o Meu servo Job? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a ULHIM e que se desvia do mal. Então respondeu ha-satan a YAOHUH: Porventura, Job debalde teme a ULHIM? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, à sua casa e a tudo quanto tem"? - Job 1:7-10

Certamente Job jamais viu ha-satan passar pela sua casa, observar sua mulher, seus filhos e tudo o que ele tinha; contudo, o texto escritural deixa muito claro que ha-satan já havia observado a vida de Job bem de perto, e lançava agora um ataque espiritual contra ele, afirmando que ele só tinha essas boas qualidades mencionadas por YAOHUH UL porque YAOHUH UL o havia cercado de proteção.

Como ha-satan observou tão de perto a vida de Job? Do outro lado do firmamento, que fica muito mais perto de nós do que se imagina. Ha-satan não é onipresente, pois somente ULHIM é Onipresente, e assim, ele tem de ir até o lugar para poder observar naquele lugar. Ha-satan precisou estar próximo a Job e sua casa para poder observar que tipo de homem ele era, como era sua casa, como era sua esposa e como eram os seus filhos. E isso tudo ele fez do outro lado do firmamento.

Lembre-se que YAOHUSHUA prometeu que os puros de coração verão YAOHUH UL, e portanto Ele é visível!

Sobre corpos terrestres e corpos espirituais

Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

Mas YAOHUH lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado. Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, um é o esplendor dos celestiais, e outro, o dos terrestres. Um é o esplendor do sol, outro, o esplendor da lua, e outro, o das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em esplendor. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. - 1 Cor 15:36-44

O próprio emissário Shaul nos evidencia a existência de corpo espiritual. Uma existência corpórea, embora fora da nossa visão natural, bloqueada pelo firmamento.

As coisas terrenas não são nada além de um simples e tosco reflexo das coisas celestiais, e como tal, precisamos compreender muito bem a pluralidade da criação celestial com nossa limitada visão das coisas terrenas. A ciência nos informa que mais de 90% das espécies que já habitaram a terra estão hoje extintas, donde concluímos que menos de 10% ainda existem sobre a terra. É fantástico notar que, esses menos de 10% de espécies atuais representam milhares de milhares, ou milhões de milhões de espécies, e isso sem contar com as muitas que ainda não foram descobertas ou catalogadas, além das que estão sendo descobertas hoje. O que dizer, então, de todos os tipos de seres celestiais existentes? Se o terreno é só um reflexo tosco do celestial, quantos trilhões de trilhões de criaturas celestiais certamente habitam acima do firmamento? Os cientistas buscam avidamente por sinais de vida em outros planetas, contudo não observam as escrituras e não atentam para o palco principal da criação, a terra. Eles imaginam homenzinhos verdes vindo de outros planetas possivelmente habitáveis, na concepção deles, e deixam de lado o fato de que trilhões de criaturas celestiais estão bem aqui perto, do outro lado do firmamento. Pela falta de conhecimento escritural e falta de revelação espiritual, eles ignoram que as atenções e propósitos de YAOHUH UL se concentram na terra, e não em nenhum outro lugar do espaço sideral. Quando Estevam estava morrendo apedrejado, ele viu o firmamento aberto, e viu o trono de YAOHUH UL, tendo visto também YAOHUSHUA em pé do lado direito do trono. YAOHUH UL e YAOHUSHUA não estavam lá em algum planeta distante orbitando alguma estrela como a Alfa do Centauro ou coisa parecida. O trono de YAOHUH UL estava aqui, sobre a terra, do outro lado do firmamento que foi aberto para que Estevam pudesse ver (a olho nu), e deixar para nós tão importante informação. Note também que embora o emissário Shaul faça referência ao sol, à lua e às estrelas, isso teve apenas o propósito de evidenciar a diferença de esplendor entre as coisas, mas não é ao sol, à lua ou às estrelas que ele está se referindo como "corpos espirituais", porque o sol, a lua e as estrelas nós podemos ver a olho nu, e essa visão não nos é bloqueada pelo firmamento. O sol, a lua, as estrelas e os planetas, além de diversos outros corpos já identificados pela ciência, fazem parte da criação do natural, e não do espiritual. A palavra "mundo" vem do grego "kosmos", e isso inclui tudo o que é visível, natural, como a terra, o sol, a lua, os planetas e suas luas, as estrelas, os buracos negros e tudo mais. O universo visível, natural, sem que a visão seja bloqueada pelo firmamento, é referido em português como "cosmo".

O profeta Kozoqiul (Ezequiel) passou por uma especial experiência de abertura do firmamento e observação de uns poucos seres espirituais, os quais ele pode observar a olho nu, sendo que ele conseguiu vislumbrar também o firmamento. Leia com atenção o verso número 15, da relação acima. Certamente compreendemos que a aparência desses seres não é nada comum para o que estamos acostumados aqui na terra, mas não tenho dúvida que muitos outros seres espirituais de formas e espécies diferentes ainda conheceremos no século vindouro, quando o firmamento for removido por completo (e ele será). Se aqui na terra os cientistas acabaram de descobrir um peixe que tem a cabeça totalmente transparente, permitindo-nos ver o cérebro e outros órgãos da cabeça de tal peixe, quanto mais inusitados serão os diversos tipos e formas de seres espirituais existentes sobre o firmamento.

Eu sempre fico maravilhado com os programas de televisão que mostram documentários sobre as muitas espécies de seres terrestres, com suas múltiplas formas, cores, e com suas artimanhas também. Há poucos dias eu assisti a um documentário que mostrava uma ave que se alimenta do tutano, que fica no interior do

osso de animais. Como tal ave não tem força para quebrar o osso e comer o tutano, ela pega o osso com as garras, alça voo bem alto e lança o osso sobre uma pedra, de modo que ao cair ele se quebre, e ela possa comer o tutano. Que artimanha! Fico imaginando o quanto ficaremos maravilhados, em primeiro lugar com a visão do trono de YAOHUH UL, e de YAOHUSHUA, e também da visão de toda a criação celestial que não temos visão agora. Observe que o profeta Kozoqiul (Ezequiel) não possuía binóculo, nem luneta e nem telescópio para observar o que ele observou, e nem precisava, porque o firmamento fica aqui bem perto, eu diria, sobre as nossas cabeças e ao nosso redor.

Algumas perguntas me são feitas quando converso com irmãos acerca desse assunto, e algumas delas são:

a) Quando um avião decola, ele não bate ou atravessa o firmamento, visto o firmamento ser tão aqui em baixo?

Não. O firmamento não é como uma cúpula de vidro, rígida, que algo possa chocar-se contra ele. Eu não gosto de usar a expressão "membrana dimensional" porque fica parecendo coisa de ficção científica, mas o que as evidências escriturais mostram é algo bem semelhante a isso. Uma membrana que é um invólucro com o objetivo de bloquear nossa visão natural do reino espiritual, mas que não é tocada ou afetada por nada do natural, senão apenas do espiritual. No evento da torre em Babel, o fato foi de natureza espiritual, porque o povo tinha esse objetivo, de alcançar o firmamento, e com o poderoso princípio da unidade, estavam perto de conseguir seu intento, conforme o próprio YAOHUH UL afirmou e decidiu tomar providências para que tal não sucedesse. Contudo, a movimentação natural humana, sem propósitos espirituais não toca e nem afeta o firmamento, e não o atravessa.

b) E se hoje uma grande quantidade de pessoas decidisse, em plena unidade de propósito, subir ao mais alto edifício já construído, com o objetivo espiritual de adentrar o firmamento?

O princípio espiritual da unidade é o mesmo ontem, hoje e sempre, mas diante do exemplo das providências que YAOHUH UL tomou para evitar tal coisa, certamente eu desencorajo qualquer um a tentar tal coisa, visto que reincidir no mesmo erro poderá trazer ações bem piores das mãos de YAOHUH UL. Uma vez só é suficiente para aprendermos o que YAOHUH UL não quer, certo?

c) Quando subimos até o alto do mais alto monte, como o Everest, nós atravessamos o firmamento?

Não. Do mesmo modo que num voo de avião, o firmamento não é afetado pela nossa subida ao alto do Everest. O firmamento nos cobre, tanto aqui ao nível do mar como no alto do mais alto monte. De fato, ele cobre ou envolve a terra como um todo, com todas as suas protuberâncias e reentrâncias. Como disse, o firmamento não é rígido. As pessoas que moram nos mais altos prédios e aquelas que moram ao nível do mar, são ambas rodeadas por grande nuvem de testemunhas, e como tal o firmamento precisa passar lá no alto do mesmo modo que precisa passar aqui em baixo também. Não imagine o firmamento como algo rígido, senão como algo perfeitamente ajustável aos movimentos humanos e relevo terrestre.

d) O que você entende que ocorreu no episódio da transfiguração de YAOHUSHUA junto a três discípulos, Kafos (Pedro), Yaohukhanan (João) e Yaohukaf (Tiago) onde lhes apareceram também Mehushua (Moisés) e Ulyaohu (Elias)?

Dentro do que entendemos sobre o firmamento, e sobre a altura em que ele se encontra, minha conclusão mais adequada ao fato foi que simplesmente, naquele momento, YAOHUSHUA conduziu seus três discípulos "a um alto monte", e ali fez com que passassem para cima do firmamento, mostrando a eles, não somente o Seu próprio esplendor, mas com eles visualizando igualmente o esplendor em que se encontravam Mehushua (Moisés) e Ulyaohu (Elias), segundo o relato de Luqas 9:30. É bastante interessante notar que Mehushua (Moisés) era um homem falecido na carne, mas vivo em espírito e em esplendor, embora Ulyaohu não tenha passado pela morte física, sabemos que ele foi arrebatado aos céus (acima do firmamento), e que nesse episódio, tanto um quanto o outro estavam presentes, o que é uma evidência de se encontrarem acima do firmamento, e tudo isso proporcionado por YAOHUSHUA que desejava mostrar-se aos seus discípulos como era o Seu esplendor, alimentando-lhes o conhecimento

espiritual. Para os que insistem em crer que os mortos apenas dormem, e só voltarão à consciência após a ressurreição, só o fato de Mehushua (Moisés) estar com eles, e falar com eles, já põe por terra essas teorias de que os mortos passam a um sono que só despertam na ressurreição. Quem tiver dúvidas acerca desse assunto, leia o estudo "Onde Estão os Mortos". Tal visão foi tão impressionante aos três que, descendo eles de lá, nada mencionaram a ninguém.

e) Como você entende que YAOHUSHUA subiu e desapareceu aos olhos das pessoas após Sua ressurreição?

Todos O viram subir e depois ser envolto em nuvens, onde passou para a parte de cima do firmamento, não muito distante dos olhos dos observadores.

f) Você crê que existam seres humanos em outros planetas? Afinal YAOHUH UL pode ter criado seres humanos aqui e em outro lugar também?

Imaginemos o absurdo, ainda que não endossando tal raciocínio, que YAOHUH UL criou o homem à Sua imagem e semelhança (tzelem e demuth) em outros planetas. Imaginemos que Ele tenha criado também outros planetas onde tenha posto lá outros homens à Sua imagem e semelhança.

Teríamos sido nós os únicos rebeldes que desobedeceram a YAOHUH UL e pecaram? Ou o pecado não seria uma característica do próprio ser humano, em função do livre arbítrio que recebeu? Esses supostos "seres humanos" em outros planetas jamais teriam pecado? E considerando que também pecaram como nós, YAOHUSHUA teria de ser sacrificado "duas vezes"? Uma por nós e outra por eles? E essa suposição, sem admitir, poderia se estender além, se considerássemos que YAOHUSHUA morreu uma vez só pelos humanos terrestres e pelos humanos extraterrestres. Isso teria que ocorrer aqui na terra ou lá onde eles supostamente vivem. Então, a pregação das Boas Novas não seria mais "ide por todo o mundo", mas sim, "ide por todo o universo", porque como receberiam eles as Boas Novas de salvação sem haver quem anunciasse? Esses são absurdos que só evidenciam que a terra foi criada como palco único de todos os acontecimentos de natureza espiritual e natural, não havendo seres criados à imagem e semelhança de YAOHUH UL em nenhum outro lugar do universo. Lembrem-se sempre que Estevam viu o firmamento aberto, e que o trono de YAOHUH UL ali estava, com YAOHUSHUA em pé à Sua direita, evidenciando que o foco de YAOHUH UL está posto aqui, sobre a terra, sobre a raça humana, sobre os Seus eleitos, e sobre os que serão condenados. Para demonstrar todos os princípios de luz e de trevas não são necessários seres humanos em diversos planetas, mas num só, e é esse onde vivemos. Nossa preocupação deve estar muito mais voltada a sermos agradáveis a YAOHUH UL nesse mundo, do que imaginar que hajam outros mundos duplicados, triplicados ou coisa assim. Como eles saberiam lá que YAOHUSHUA morreu aqui? Ou YAOHUSHUA teria de morrer aqui e morrer novamente lá, mas as escrituras dizem que o sacrifício de YAOHUSHUA foi único, total e definitivo, o que torna essas suposições apenas absurdas, e nada além disso, segundo as escrituras.

g) Você crê que as diversas aparições relatadas nas escrituras foram simplesmente de seres espirituais passando para baixo do firmamento, e com isso, se tornando visíveis aos nossos olhos?

Pelo que as escrituras nos mostram, tenho certeza disso. Um dos fatos que me remetem diretamente a isso são as inúmeras aparições de YAOHUSHUA para os Seus discípulos, após Sua ressurreição, onde Ele simplesmente passava para "o lado de cá" do firmamento, e Se fazia presente e visível entre eles, em corpo espiritual, pois o corpo que ressuscita é corpo espiritual, e não mais corpo natural. Depois, do mesmo modo que Ele aparecia, Ele Se ausentava da vista deles, passando para "o lado de lá" do firmamento que nos cobre e nos rodeia. Igualmente, imediatamente após Sua ascensão, dois varões de branco se puseram no meio do povo que estava olhando para cima, e disseram que YAOHUSHUA voltaria do mesmo modo que agora eles O viram subir. Dois varões de branco vindos de onde? Do outro lado do firmamento que nos cobre e nos rodeia.

É também notória a descrição de Luqas 24:15 que mostra que "o próprio YAOHUSHUA Se aproximou e ia com eles no caminho de Emaús". Se aproximou vindo de onde? Do outro lado do firmamento que nos cobre e nos rodeia.

Quando lemos Luqas 1:11-12, percebemos a aparição de um mensageiro de YAOHUH para Zokharyaohu (Zacarias), em pé, à direita do altar do incenso. Esse ser espiritual benigno, fiel a YAOHUH UL, veio trazer

uma mensagem para o sacerdote Zokharyaohu (Zacarias). De onde ele veio? Do outro lado do firmamento que nos cobre e nos rodeia. E é interessante e importante notar que o verso 12 diz: "Vendo-o Zokharyaohu", o que mostra que os seres espirituais são visíveis, se estiverem abaixo do firmamento (ou quando nós passarmos para cima do firmamento). Não podemos vê-los se estivermos abaixo do firmamento e eles estiverem acima do firmamento.

Essas, e muitas outras que não cheguei a mencionar aqui, são aparições benignas, ordenadas e comandadas por YAOHUH UL com um propósito benigno, sempre.

Há contudo, aparições de origem maligna, e que da mesma forma precisamos dar atenção, pois as intenções e artimanhas do inimigo não podem ser desconhecidas ou ignoradas por nós que lutamos contra eles.

Acerca de ÓVNIS (Objetos Voadores Não Identificados) e aparições

Há décadas são relatados avistamentos de objetos voadores não identificados (Óvnis), que em inglês têm a sigla UFO (Unidentified Flying Object).

Com o aumento da comunicação, da televisão, internet e outros meios, que hoje espalham notícias e informações com enorme velocidade, e para o mundo todo, cada vez mais se ouve acerca dessas coisas, e há programas de televisão dedicados exclusivamente a isso, bem como filmes de cinema e documentários que procuram evidenciar tais coisas.

Há hoje no mundo cerca de 11 milhões de pessoas que, de uma forma ou de outra, relataram avistamentos de ÓVNIS (UFO's).

Há muitos grupos de pessoas, incluindo algumas que têm dedicado suas vidas a estudar esses fenômenos, e são os chamados "ufólogos".

É justamente aqui que se inicia o grande alerta e atenção que devemos dar ao assunto. Não somos ufólogos e nem procuramos dar a isso qualquer atenção além do necessário, mas um fenômeno que atinge 11 milhões de pessoas em todo o mundo deve ao menos ser explicado à luz das escrituras, para que não sejamos ignorantes acerca dos fatos.

Há dois versos na relação acima que se referem a "sinais nos céus". São os de número 13 e 16. Em especial, o de número 13, nos diz claramente para que não aprendamos o caminho dos goym (gentios), e que não nos espantemos com os sinais dos céus, porque com eles os goym (gentios) se atemorizam.

Ora, com as escrituras nos recomendando que não nos espantemos com os sinais dos céus, é claro que os sinais dos céus existem, pois as escrituras não nos recomendariam não nos espantarmos com algo que não existe. Além disso, o verso de número 16 nos fala de "grandes sinais nos céus", e nesse caso é o próprio YAOHUSHUA falando e nos alertando. As quatro coisas que YAOHUSHUA mencionou são coisas reais, e são: terremotos, fome, epidemias e sinais nos céus. Tão fatos são os sinais nos céus, como o são os terremotos, as epidemias, e a fome.

Assim, até aqui nós seguimos a mesma linha dos "ufólogos", apenas reconhecendo escrituralmente que há, de fato, sinais nos céus. Contudo, a partir daqui é que iremos divergir bastante dos conceitos deles, porque eles não conhecem e nem atentam para os fatos escriturais em busca das explicações que tanto desejam. Vejamos:

- a) No verso número 17, da relação acima, vemos que os espíritos imundos podem operar sinais.
- b) No verso número 23, da relação acima, vemos que o iníquo operará sinais e prodígios.
- c) No verso número 24, da relação acima, vemos onde estão os principados, potestades, dominadores desse mundo de trevas e forças espirituais do mal. Alguns tradutores traduzem a palavra grega "epouranios" como "regiões celestes", outros traduzem como "nos ares". Observando a etimologia da palavra "epouranios", vemos que é composta de duas partes: "epi" que significa "superposição", "acima" ou "sobre", e também "ouranos" que significa "céu". Ora, torna-se extremamente claro que "epouranios" traz o sentido de "acima do firmamento" ou "sobre o firmamento", e que a tradução mais adequada seria: "...forças espirituais do mal acima do firmamento".
- d) No verso número 15, da relação acima, vemos uma cena descrita por Kozoqiul (Ezequiel) que em muito se assemelha aos avistamentos que são relatados pelas pessoas, aos milhões, que se tem registro. Contudo, devemos observar que tal visão do firmamento aberto e dos seres que foram avistados foi uma manifestação de YAOHUH UL para Kozoqiul, coisa bem diferente dos avistamentos que ocorrem hoje. Os seres avistados por Kozoqiul eram seres de luz, benignos, a serviço de YAOHUH UL, para transmitir uma

mensagem benigna a Kozoqiul, algo que é bem diferente dos avistamentos relatados e catalogados pelos ufólogos atuais.

Seriam, então, esses avistamentos, manifestações de espíritos malignos, de forças espirituais do mal com propósitos malignos?

Não tenho dúvida disso!!!

Seres espirituais de luz, benignos e fiéis a YAOHUH UL são submissos, e jamais farão o que quer que seja sem que lhes seja ordenado, e como tal, jamais atravessarão o firmamento sem ordem ou comando de YAOHUH UL. Já os seres espirituais de trevas, malignos, são rebeldes contra YAOHUH UL, e como tal eles fazem o que querem, desde que YAOHUH UL não os impeça por algum motivo.

Seria interessante entendermos aqui que existem dois "ambientes" espirituais, independente de ser terreno ou celestial. Um deles é o ambiente dos princípios espirituais de luz, nos quais vivem todos os que são fiéis a YAOHUH UL, tanto na terra quanto nos céus. O outro é o ambiente espiritual dos princípios espirituais de trevas, nos quais vivem todos os que são rebeldes contra YAOHUH UL, tanto na terra quanto nos céus.

Ora, YAOHUH UL permite que os seres espirituais de trevas atuem sobre todos os seres humanos que vivem no ambiente dos princípios espirituais de trevas, de soberba, de rebeldia, de independência, e outros muitos princípios de trevas derivados desses. Por outro lado, YAOHUH UL protege e impede a ação dos seres espirituais de trevas sobre os seres humanos que vivem no ambiente espiritual dos princípios de luz, como humildade, submissão, dependência e diversos outros derivados desses. Esse ambiente é o ambiente da fé e da fidelidade, que em hebraico são a mesma palavra (emunáh).

Com isso, os que vivem no ambiente espiritual de trevas são alvos fáceis de toda espécie de manifestação demoníaca, pois estão no ambiente governado pelos seres espirituais de trevas. Lembre-se sempre que o mundo (kosmos) jaz no maligno, e que ele é mencionado como "o príncipe desse mundo". Quem quiser viver segundo os princípios desse mundo, está pisando no terreno dele, e estará sujeito às ações dele. Quem, contudo, não amar o mundo e nem os princípios que regem esse mundo, não estará pisando no terreno dele, e ele não terá poder algum sobre tal pessoa. Cada um escolhe em que ambiente espiritual quer viver e em que terreno quer pisar.

Se você deseja conhecer mais acerca dos princípios espirituais, leia o "Estudo dos Princípios Espirituais". É um estudo dividido em 7 partes que apresenta escrituralmente os princípios espirituais mais básicos, que são a origem de todos os demais princípios espirituais, sejam de luz ou de trevas.

Retornando então aos ÓVNIS e aparições, que vantagens pretendem os espíritos malignos com isso? Diversas:

- a) Causar espanto, medo e pânico.
- b) Infligir dores e sofrimentos diretamente a algumas pessoas.
- c) Desviar a atenção dos homens das coisas espirituais escriturais para as pesquisas de seres de outros planetas.
- d) Atribuir a seres extraterrestres a "abdução" dos salvos por ocasião do arrebatamento.
- e) Criar uma cultura voltada para o oculto.
- f) Alimentar esperança em alguma salvação proporcionada por seres "evoluídos" de outros planetas.
- g) Alimentar a crença de que somos descendentes de seres extraterrestres que colonizaram a terra em tempos remotos.
- h) Criar um culto idolátrico aos ÓVNIS, ou até mesmo aos assim-chamados "extraterrestres", entre outras.
- i) Preparar o caminho para a chegada do antimessias, o homem da iniquidade, acerca do qual os líderes mundiais estão dormindo ou bêbados, ignorando seus intentos e sua iminente chegada. Hoje, mais do que nunca, eu não vejo, espiritualmente falando, um antimessias de natureza humana, nascido de mulher, mas sim um ser espiritual de trevas, em forma humana, fazendo aliança com os principais líderes da terra, que se encantarão diante de seus poderes, ou se renderão diante desses mesmos poderes que não se pode enfrentar com o armamento bélico terrestre. A instituição de um mundo de paz e prosperidade será sua "promessa de campanha" nessa aliança que firmará para o seu domínio global, a qual romperá depois de 3 anos e meio (metade da última semana de anos da profecia de Dayanul).

Historicamente, as culturas pagãs são as que mais possuem registros e imagens de seres "teoricamente" extraterrestres, justamente por serem elas mais vulneráveis e mais entregues às atuações inimigas. Os

maias, astecas, egípcios, sumérios, e tantas outras culturas pagãs, sempre foram alvos fáceis para essas ações demoníacas e registros que hoje confundem os cientistas, mas não a nós que conhecemos a verdade escritural.

Portanto, se algum desses fenômenos ocorrer diante dos seus olhos, não ache "bonitinho" ou "interessante" ou "curioso", porque eles são os sinais nos céus que YAOHUSHUA Se referiu, e devem ser repreendidos em o Nome YAOHUSHUA, e não serem observados como um inesperado espetáculo.

Se, por um lado, não temos o poder de mudar a mente do incrédulo, para conhecer e crer no que as escrituras nos mostram, pelo menos podemos deixar aqui o nosso alerta acerca dessas coisas inexplicáveis aos cientistas e ufólogos, mas muito claras à luz das escrituras.

Nunca presenciei coisas assim, embora milhões tenham presenciado, mas sei que não presenciarei, porque YAOHUSHUA vive em mim, e ha-satan não tem poder sobre os filhos de YAOHUH UL. Se minha fé receber permissão de ser provada algum dia em relação a algum avistamento, esses seres malignos podem estar certos que receberão de minha parte todo o poder no Nome YAOHUSHUA contra eles, ordenando que retornem à parte superior do firmamento, de onde não deviam ter saído para causar os problemas já relatados acima.

Façam o mesmo todos vós que credes em YAOHUSHUA, para que tais ações demoníacas, orquestradas por ha-satan, sejam reprimidas e se tornem cada vez menos frequentes, ou nulas por completo.

Não podemos impedir que pessoas que estejam vivendo de acordo com os princípios de trevas, que é o reino deles, sejam de alguma forma afetadas por tais coisas, mas podemos sim evitar que isso venha a ocorrer com qualquer um de nós que crê e vive em YAOHUSHUA, pois esse é o Nome que está acima de todo o nome, cujo poder supera todos os poderes nos céus e na terra.

E se a audácia desses seres malignos de trevas algum dia chegarem ao ponto de fazerem contato, como muitos relatos já reportaram como já tendo ocorrido, podem todos estar certos de que a experiência será de sofrimento tamanho que poderá levar alguns a tirar a própria vida, ou entrarem em total desespero, ou até mesmo enlouquecerem, por estarem desprovidos da proteção de YAOHUSHUA, por não crerem nele.

Meu alerta é justamente esse: Tenham conhecimento do que se passa, creiam e estejam protegidos por YAOHUSHUA em todo o tempo, invocando sempre o Seu Nome.

E isso se limita somente aos chamados "discos voadores" ou "ÓVNIS"? Certamente que não.

Em toda e qualquer oportunidade que os seres malignos tiverem para causar espanto, dor, medo, pânico, insegurança, ou para desenvolver atenções e cuidados com coisas que divergem do ensino escritural, certamente o farão, e sempre tendo como alvo os que lhes são permissivos e vulneráveis, por não estarem em YAOHUSHUA e não crerem na verdade. Esses são os que não estão revestidos com a armadura de Ulhim, e não têm como se defender dos mais diversos tipos de ataques.

São reais algumas das milhares de aparições relatadas pelo mundo todo?

Eu posso afirmar com certeza de fé que há tanto as aparições reais, patrocinadas pelos seres espirituais malignos às suas vítimas incautas, como também relatos apenas folclóricos da imaginação humana, mas que também contribuem, da mesma forma, para causar medo, espanto e insegurança. Dentre algumas dessas aparições relatadas, talvez a mais famosa seja a que foi colocada em amplo destaque pela igreja católica romana, relativa a uma aparição a três crianças, do que eles de imediato interpretaram se tratar de Maoroem (Maria), mãe carnal do Messias.

Seria possível tal aparição ser algo real? Um fato?

Não acho impossível, pelo contrário, creio que os seres espirituais malignos têm poder para esse tipo de coisa, tendo como alvo os incrédulos incautos ou mesmo os seus filhos. E o principal resultado de tal ação maligna foi a "confirmação" da doutrina idolátrica católica do culto a "Maria", de pleno interesse da igreja católica romana, sob o patrocínio e ajuda dos seres espirituais malignos, para perpetuar tal culto idolátrico já bem antigo, culto esse relatado no Tanakh como o culto à "rainha do céu".

Eu pergunto a você, leitor, se YAOHUH UL numa hora diz uma coisa e noutra hora diz outra? E eu mesmo respondo: JAMAIS.

YAOHUH UL proibiu e considerou como abominação o consultar os mortos. (Deuteronômio 18). Como então, iria Ele aprovar que uma pessoa que morreu (Maoroem), falasse às crianças em Fátima, ou ainda mandaria recado por meio de tal aparição? Nunca!

Há um princípio que deveria estar em todos os corações dos homens, sem jamais sair deles: "Quem ama a verdade, recebe a verdade, e quem ama o engano, recebe o engano". Para esses que não amam a verdade, mas preferem as superstições e o engano, os seres espirituais malignos proporcionam todo tipo de engano

para destruir. Proporcionam visões de vultos, aparições como a de Fátima, verdadeiro terror em algumas casas onde as pessoas são atormentadas por esses espíritos, e isso porque essas pessoas vivem no terreno deles, que é a falta de amor pela verdade, a superstição, a credice, a feitiçaria, e coisas semelhantes a essas que propiciam a atuação maligna, passando eles diversas vezes para o lado de baixo do firmamento para causar todos esses males, medo e espanto aos que não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

Saber como os seres espirituais malignos agem é parte da nossa luta, porque precisamos ter conhecimento das ações inimigas de modo a podermos alertar e esclarecer, para ao menos propiciar a forma dessas pessoas serem libertas dessas ações, que é exclusivamente a fé em YAOHUSHUA.

Os cétricos não creem nem em YAOHUSHUA e nem que esses eventos sejam reais ou plausíveis, porque são cétricos. E quanto mais cétricos forem, mais os seres espirituais malignos ficam satisfeitos, porque não estar preparado contra o mal é o que os seres malignos mais desejam. Numa luta, o que de melhor podem os opositores desejar do que seus inimigos estarem totalmente despreparados para os seus ataques? Ha-satan prefere até que as pessoas nem acreditem que ele sequer exista, pois assim pode efetuar todo tipo de evento "inexplicável", para causar todos os males que ele deseja causar aos que não estão preparados contra ele.

Jamais se esqueça que 2 Tess cap. 2 versos 9 e 10 falam sobre a eficácia de ha-satan, com todo poder, sinais e prodígios da mentira. Não aos que estão em YAOHUSHUA, mas sim aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.



A PROFECIA DAS SETENTA SEMANAS

Introdução

A definição escritural de fé é composta de duas partes, e ambas são fundamentais para que nossa fé seja íntegra, completa.

A primeira definição é "a certeza de coisas que se esperam".

A segunda, não menos importante, é "a convicção de fatos que se não vêem".

Muitas pessoas vivem uma fé pela metade, porque embora convictas de fatos que se não vêem, não têm certeza de coisas que se esperam, até porque não sabem de antemão o que devem esperar para poder crer e ter essa certeza.

Assim, nesse estudo, nos dedicaremos inicialmente a demonstrar, por meio da profecia das setenta semanas, que o Ungido YAOHUSHUA já veio e já morreu pelos nossos pecados. Isso nos produz "convicção de fatos que não vimos".

Em seguida então, falaremos sobre as coisas que as escrituras nos mostram que ocorrerão, de modo que tenhamos certeza do que esperar, e a nossa fé então seja completa pela "certeza de coisas que se esperam".

Apresentaremos YAOHUSHUA como o Ungido de YAOHUH UL e como uma realidade consumada de nossa salvação, e para isso, nada mais justo do que usarmos as próprias escrituras para demonstrar com clareza que a vinda de YAOHUSHUA é uma realidade, se não histórica, certamente escritural, que é o que realmente importa.

Na parte inicial desse estudo, utilizaremos tão somente o Tanakh (Antigo Testamento), o qual é suficiente para evidenciar todas essas coisas, não havendo referências à Ha-Brit Ha-Khadashah (Novo Testamento), que só passará a ser citada na sequência, já abordando outros aspectos.

O Criador tem um Filho inimaginavelmente valioso

Somente uma total cegueira espiritual poderá bloquear a visão de tão clara revelação escritural acerca do Criador e do Seu Filho, o Qual é valiosíssimo ao Criador, o Qual O gerou com um propósito claro e definido nas escrituras:

Salmo 2

Por que se enfurecem os goym (gentios) e os povos imaginam coisas vãs?

Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra YAOHUH e contra o Seu Ungido, dizendo:

Rompamos os Seus laços e sacudamos de nós as Suas algemas.

Ri-Se Aquele que habita nos céus; YAOHUH zomba deles.

Na Sua ira, a Seu tempo, lhes há de falar e no Seu furor os confundirá.

Eu, porém, constituí o Meu Rei sobre o Meu santo monte Tzyon.

Proclamarei o decreto: YAOHUH disse ao meu UL: Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei.

Pede-Me, e Eu Te darei as nações por herança e as extremidades da terra por Tua possessão.

Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro.

Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

Servi a YAOHUH com temor e alegrai-vos nEle com tremor.

Beijai o Filho para que não Se irrite, e não pereçais no caminho;

porque dentro em pouco se Lhe inflamará a ira.

Bem-aventurados todos os que nEle se refugiam.

O Criador YAOHUH UL não "criou" um Filho, mas sim GEROU um Filho. Não vejo forma mais fácil da mente humana compreender tal fato senão a simples extração de dentro de Si mesmo, de um outro Ser Espiritual, em tudo semelhante a Ele, ao Qual Ele Se refere como Seu Filho. Esse Filho, chamado de Seu Ungido, sempre esteve em YAOHUH e sempre existiu nEle, e que agora é revelado como um Ser Espiritual individual, de mesma natureza e atributos de Seu Pai. Sobre isso explicamos em maiores detalhes no estudo "Sua Criação".

É impossível, senão por total e completa cegueira espiritual e mental, que as teorias unicistas rabínicas e não rabínicas possam sobreviver a esse texto do Tanakh. Infelizmente, muitos rejeitam Aquele ao qual o Criador YAOHUH UL ordena que BEIJEM para que Ele não Se irrite! YAOHUH UL ordena que Seu Filho YAOHUSHUA seja BEIJADO para que Ele não Se irrite! Obviamente, aqui o ato de beijar tem o sentido muito claro de amar com ternura, com devoção, com respeito, com honra, de agradá-IO, de cultuá-IO, e principalmente, de obedece-IO.

É possível, contudo, ainda que improvável por suas visões unicistas, que alguns aceitem que o Criador tem um Filho, embora rejeitem que esse Filho já tenha vindo e cumprido totalmente Sua missão. Ha-Brit ha-Khadashah (A Nova Aliança, Novo Testamento) nos fala muitíssimo acerca da vinda do Filho do Criador, mas como ha-Brit ha-Khadashah não é considerada por esses que rejeitaram o Filho, então teremos de utilizar primeiramente o Tanakh (Antigo Testamento), como foi nossa proposta inicial.

A profecia das setenta semanas

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Yaohushuaoleym, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim da guerra desolações são determinadas. Ele confirmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre asa de abominações ele fará desolação, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

A primeira importante consideração a ser feita aqui é que a profecia fala sobre um tempo de setenta semanas sobre o povo de Dayanul, ou seja, os yaohudim (judaicos), quando diz: "sobre o teu povo". Não há aqui nenhuma inclusão ou contagem de tempo em relação aos goym (gentios), sobre o que falaremos mais adiante. Essas setenta semanas, na realidade, são "setes" segundo o hebraico, e os "setes" se referem a anos, e não a dias como em todas as semanas. Como sabemos que são "setes" de anos? Porque Yaohushuaoleym levou exatos 49 anos para ser reconstruída, o que corresponde ao primeiro período de sete "setes" mencionado na profecia. (7 vezes 7 = 49 anos). Toda a profecia se refere ao povo de Dayanul, ou seja, ao povo judaico, e temos sempre de ter isso em mente para analisarmos o texto profético.

De fato, a profecia divide os setenta "setes" em três períodos distintos:

- O primeiro período com sete semanas (49 anos),
- O segundo período com sessenta e duas semanas (434 anos),
- O terceiro período com uma semana (7 anos).

A profecia também faz referência a três fatos, cada um deles relativo a um desses períodos:

- A reconstrução de Yaohushuaoleym no primeiro período de sete "setes", ou seja, 49 anos.
- A chegada do Ungido ao completar o segundo período de sessenta e dois "setes", ou seja, mais 434 anos.
- A aliança de "um príncipe que há de vir", com muitos, durante uma semana, ou seja, 7 anos.

Acontecimentos entre períodos - Lacuna profética

É muito importante notar, para o claro entendimento da profecia, que há fatos relatados que não fazem parte de nenhuma das setenta semanas, mas servem perfeitamente para nos dar entendimento. Que fatos são esses?

- O primeiro fato é que o Messias YAOHUSHUA, o Ungido, morreu APÓS o final da 69a semana, pois a profecia diz claramente que "depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido, e já não estará". A profecia não diz que o Ungido seria morto ao final da 69a semana, mas sim DEPOIS da 69a semana. As 69 primeiras semanas se referem a vinda e apresentação do Ungido, porque a profecia diz: "até ao Ungido, ao Príncipe". Isso significa que as 69 semanas iniciais terminam com a apresentação e revelação do Ungido como Príncipe, o que ocorre em Sua entrada triunfal em Yaohushuaoleym. Contudo, em relação à morte do Ungido YAOHUSHUA, a profecia diz claramente "DEPOIS" das sessenta e duas semanas. Em suma, a morte do Ungido é um fato posterior ao tempo contado de 69 semanas.

- O segundo fato, de grande relevância, é que a profecia afirma que "o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário". Ora, a destruição da cidade e do santuário ocorreu no ano 70 de nossa era, aproximadamente 38 anos após a morte do Ungido. Como a morte do Ungido é relatada fora do período das 69 semanas iniciais, alguns poderiam até mesmo interpretar como já sendo dentro da última semana; contudo, esse raciocínio é errôneo, uma vez que a profecia também descreve a destruição da cidade e do santuário, o que ocorreu 38 anos após a morte do Ungido. Esse período que vai da apresentação e revelação do Ungido, momento em que se completou a 69a semana, passando pela Sua morte e chegando até a destruição da cidade e do santuário, simplesmente não cabe dentro de uma semana (7 anos), pois se passaram 38 anos até que a cidade e o santuário fossem destruídos. Torna-se muito óbvio que há uma lacuna profética entre o final da 69a semana e o início da 70a semana.

- A narrativa da profecia passa por esses fatos "pós-sessenta e nove semanas", mas somente depois de relata-los é que ela passa a mencionar a 70a semana, quando então diz que "ele confirmará aliança com muitos por uma semana". Só aqui a última das 70 semanas é então mencionada.

Nenhuma teoria de continuidade das 70 semanas encontra respaldo nas palavras escritas na própria profecia, porque ela além de falar sobre as 70 semanas em si, também relata fatos que não se enquadram em nenhuma das 70 semanas da profecia, o que mostra e evidencia uma lacuna profética. A chave do entendimento está no fato de que o Ungido morreu DEPOIS das 69 semanas iniciais, mas não durante a última semana, porque senão teríamos de considerar a destruição da cidade e do santuário como eventos dentro da última semana, o que simplesmente não caberia em 7 anos, visto ter levado 38 anos após a morte do Ungido para que a cidade e o santuário fossem destruídos.

Além disso, há o fato muito relevante de que a profecia diz que "setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade", e ela fala especificamente sobre os três períodos nos quais as setenta semanas se dividem. Ela fala sobre sete semanas, fala sobre sessenta e duas semanas, e também fala sobre uma semana; contudo, quando fala sobre essa última semana, ela o faz APÓS a morte do Ungido e a destruição da cidade e do santuário, não incluindo esses fatos dentro dessa última semana.

Os fatos mencionados especificamente dentro da última semana, ou com relação a ela, são: *Ele confirmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a sa de abominações ele fará desolação, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele, referindo-se ao "príncipe que há de vir".*

Esses fatos, relativos a esse "príncipe que há de vir", esses sim se enquadram exatamente dentro da 70a semana da profecia, pois essa última semana é citada, do mesmo modo que as anteriores também foram, com a descrição do que ocorrerá nela, visto que ela se encontra no futuro, aguardando cumprimento.

Algumas conclusões e comentários relevantes já nos são possíveis tecer aqui:

- 1) Da ordem para reconstrução de Yaohushuaoleym até o Ungido ser revelado como Príncipe, na entrada triunfal em Yaohushuaoleym, se passaram 483 anos, que são as primeiras 69 semanas (434+49).
- 2) Nós estamos hoje, no momento em que escrevo essas palavras, no ano de 2011.
- 3) Embora muitos procurem datas exatas, com precisão até de dias para determinar na história a data exata da reconstrução de Yaohushuaoleym, é certo que esses 483 anos já se passaram há muito tempo, e é

certo, obviamente, QUE O UNGIDO JÁ VEIO E JÁ MORREU, embora só para os que enxergam e conhecem um mínimo de matemática.

4) Para esses que dedicam seu tempo a estudar a história buscando datas exatas, está bem definido que a partir do final da reconstrução de Yaohushuaoleym, contadas as sessenta e duas semanas de anos que se seguiram (434 anos), o resultado aponta para o ano 27 da nossa era, que corrigida a diferença de seis anos do calendário juliano e cálculos incorretos feitos por Dionísio, o astrônomo contratado pelo Papa, apontaria para o ano 32 de nossa era, ano da revelação do Ungido YAOHUSHUA como Príncipe, em Sua entrada triunfal. Deixo claro que, se foi no ano 27, no ano 30 ou no ano 33, isso não faz qualquer diferença em termos espirituais para a nossa vida, e são detalhes apenas para os historiadores, mas não para os que procuram somente o que é relevante espiritualmente. Não é bom perder tempo com aspectos espiritualmente irrelevantes. O que é relevante aqui é o fato de que YAOHUSHUA já veio, já morreu, e já ressuscitou. Esse é o fato dos fatos!

5) Apesar de conhecedores de tal profecia, apresentando exatidão de tempo em relação aos acontecimentos, a maioria do povo judaico não soube reconhecer o dia da sua visitação. Desprezaram a oportunidade da sua visitação, embora não todos. Note que na época em que o Ungido veio e morreu, não havia qualquer dúvida sobre o tempo decorrido, pois os yaohudim sempre registraram os tempos e as épocas com grande exatidão, principalmente considerando os aspectos legais que envolviam tempos e épocas.

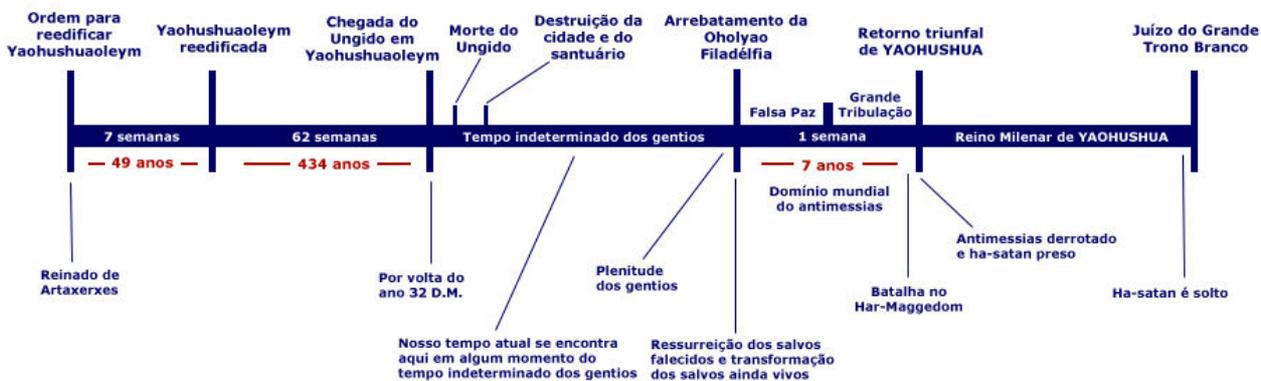
6) O Ungido morreu DEPOIS das 69 semanas, e não durante.

7) A cidade e o santuário foram destruídos 38 anos após a morte do Ungido, período esse que não cabe em 7 anos.

8) Fica evidenciado, com clareza, um intervalo de tempo entre a 69a semana e a 70a semana, não sendo essas duas semanas consecutivas, obviamente.

Vamos observar a figura abaixo para podermos compreender cada momento que aqui nos referiremos, até porque uma imagem fala mais que mil palavras:

A PROFECIA DAS SETENTA SEMANAS NA LINHA DO TEMPO



Devemos sempre ter em vista que a profecia das setenta semanas, ou setenta "setes", se refere totalmente ao povo yaohudi (judaico), e não aos goym (gentios), visto que foi dito que as setenta semanas estavam determinadas "sobre o teu povo", ou seja, sobre o povo de Dayanul (Dani-I).

Como, pela rejeição dos yaohudim (judaicos), os goym (gentios) foram inseridos na salvação, o tempo que passou a ser contado a partir da revelação do Ungido como Príncipe é o tempo dos gentios, até sua plenitude, e não o tempo dos yaohudim (judaicos). O tempo dos yaohudim (judaicos) termina no final da 69a semana, e reiniciará a contagem das setenta semanas ao final da plenitude dos gentios, ou seja, terá início a última semana (sete anos), quando YAOHUSHUA UL voltará a tratar com os yaohudim (judaicos), porém em tempos de grande tribulação. Embora haja muitos que queiram interpretar as setenta semanas como um período contínuo, a separação temporal da última semana é inevitável, visto que a profecia prediz coisas que ainda não se cumpriram, e portanto, estão no futuro, o que separa a última semana da sequência anterior contínua de 69 semanas. Abaixo estão os fatos que ainda não se cumpriram, e que mostram, portanto, que a última semana ainda não ocorreu, estando no futuro:

- Extinguir a transgressão.

Romanos 4:15 diz: *porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão. Ora, para os que ainda vivem na lei, a transgressão não está extinta. Como é impossível ao homem cumprir a lei, e como ao transgredir um só item da lei se transgride a lei inteira, é certo que a transgressão não está ainda extinta, até que todos estejam mortos para a lei, e vivos para YAOHUSHUA somente. Nos dias atuais, não somente os yaohudim como também diversos Yaohushuakhim (os que crêem em YAOHUSHUA) que não morreram para a lei, estarão transgredindo todas as vezes que um só dos itens da lei for desobedecido. É fato que nós estamos mortos para a lei, conforme o emissário Shaul nos ensina, mas fomos nós que morremos para a lei, e não a lei que morreu. A lei é eterna e só não tem poder sobre nós que estamos em YAOHUSHUA, mas para os que ainda vivem sob a lei, certamente amontoam transgressões. Extinção significa "deixar de existir", o que ainda não é fato.*

- Dar fim aos pecados.

Yaohukhánan nos escreve, após muitos anos de sua vida renascida em YAOHUSHUA, o seguinte: *"Filhinhos, essas coisas escrevo para que não pequeis, mas se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai". Em outras palavras, Yaohukhánan admite a possibilidade de mesmo os convertidos ainda pecarem, com a conclusão imediata de que ainda não foi dado fim aos pecados. Todos os convertidos a YAOHUSHUA têm um espírito remido, mas ainda habitam uma carne de pecado, porque a redenção do nosso espírito já foi providenciada por YAOHUSHUA a todos os que crêem, mas a redenção do nosso corpo é ainda futura, e dessa forma, há possibilidade de mesmo os convertidos pecarem. Portanto, essa parte da profecia ainda não se cumpriu, visto que ainda não foi dado fim aos pecados. É preciso deixar claro que YAOHUSHUA nos propiciou o perdão de nossos pecados, passados, presentes e futuros, por meio de Seu sacrifício redentor, mas não deu fim a eles, porque eles ainda ocorrem. É um entendimento errôneo pensarmos que YAOHUSHUA deu fim aos pecados. Ele PROPICIOU o perdão aos que se arrependem e pedem perdão, mas não fez com que eles não mais existissem.*

- Expiar a iniquidade.

Manyaohu 24:12 diz: *"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos". Estas são palavras de YAOHUSHUA acerca dos tempos finais. Se são acerca dos tempos finais, é claro que a iniquidade não foi expiada, mas sim se multiplicará ainda mais até a manifestação do iníquo. YAOHUSHUA providenciou a expiação de pecados e de iniquidades ao Se oferecer em sacrifício por aqueles que creram, creem e crerão nEle, contudo a iniquidade continua presente em muitos, o que culminará com a vinda do próprio iníquo, ao qual YAOHUSHUA matará com o sopro de Sua boca. Mais uma vez aqui vemos a diferença entre proporcionar solução para a nossas iniquidades, ou acabar com elas. YAOHUSHUA fez expiação pelas iniquidades dos que creem, mas não por todas as iniquidades. Pelo dicionário, expiar significa:*

a) *Remir (culpas ou delitos) pelo cumprimento de pena ou penitência.*

b) *Sofrer as consequências de.*

c) *Purificar.*

d) *Cumprir (a pena que reabilita).*

Sem dúvida alguma YAOHUSHUA proporcionou essa expiação com o seu sacrifício no madeiro, mas não acabou com a iniquidade e nem Sua expiação foi genérica para todos. Os iníquos têm remissão de pecados em YAOHUSHUA, se houver arrependimento e perdão, mas a expiação que YAOHUSHUA proporcionou pertence apenas a aqueles que buscam essa expiação, com humildade e com arrependimento. Não é algo genérico para todos, e como não é para todos, a iniquidade foi expiada para alguns que se arrependem e lançaram mão do que YAOHUSHUA proporcionou gratuitamente, mas não a todos os que ainda permanecem na iniquidade. Conforme a própria definição do dicionário, muitos ainda terão suas iniquidades expiadas, mas não pela penalidade que YAOHUSHUA pagou pelos que creem, e sim pelo cumprimento de suas próprias penalidades, e pelo sofrimento de suas próprias consequências. Ainda resta muita iniquidade a ser expiada, ou seja, muita penalidade a ser cumprida pelos iníquos incrédulos e muitas consequências a serem aplicadas a esses.

- Trazer a justiça eterna.

YAOHUSHUA se tornou justiça para todo aquele que nEle crê, mas esse processo está ainda em andamento, pois a cada nova conversão o convertido é tornado justo diante de YAOHUSHUA, o que não era ainda na sua condição de incredulidade. A justiça eterna vem sendo trazida a cada novo convertido, mas é algo em andamento, e não a justiça eterna final. A justiça eterna estará cumprida no momento em que toda e

qualquer injustiça já não mais existir e não mais for praticada, eternamente. Infelizmente, nos dias atuais, a injustiça transborda, e não se pode afirmar que mesmo os eleitos não pratiquem injustiça algumas vezes. As escrituras ensinam que a justiça é segundo a fé, e é claro não pode haver justiça eterna enquanto houver incredulidade. Tudo que era preciso proporcionar para que haja justiça eterna já foi providenciado por YAOHUSHUA, mas isso não significa que a justiça eterna já está presente, enquanto houver injustiça de qualquer forma sobre a terra.

- Selar a visão e a profecia.

1 Cor 12:10 diz: "a outro, operações de milagres; a outro, profecia". No livro de Yaoul (Joel) está escrito: "E acontecerá, depois, que derramarei o Meu RUKHA sobre toda carne, vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão e vossos jovens terão visões; até sobre os Meus servos e minhas servas derramarei o Meu RUKHA naqueles dias". Fica claro que tanto a visão quanto a profecia ainda não foram seladas. Profetizar é "falar em Nome de YAOHUH UL". Somente quando YAOHUSHUA Se revelar ao mundo e falar diretamente ao mundo, as visões e as profecias serão seladas. Enquanto homens e mulheres santas falarem por profecias e tiverem visões, é certo que ambas ainda não foram seladas. Selar significa fechar, acabar, trancar, não mais existir. Enquanto houver profecia e visões entre os convertidos, é óbvio que a profecia e a visão não estão seladas.

- Ungir o Santo dos Santos.

Sabemos que os sacerdotes entravam no templo para oferecer os sacrifícios, e somente eles podiam fazê-lo. As escrituras ensinam que YAOHUSHUA, na qualidade de Sumo Sacerdote, figuradamente entrou no Santo dos Santos para oferecer o sacrifício de Si mesmo. Contudo, isso não significa "Ungir o Santo dos Santos", o que nos remete a um acontecimento futuro, ainda indefinido na sua essência, mas que provavelmente ocorrerá após a reconstrução prevista do tempo e do retorno aos sacrifícios.

O tempo até a plenitude dos gentios, que hoje vivemos, é indeterminado. Nada foi profetizado acerca de períodos exatos de tempo como foi a vinda do Ungido YAOHUSHUA. As escrituras nos mostram muitas evidências acerca de sinais a serem considerados durante esse período de tempo indefinido; contudo, como estão na ha-Brit ha-Khadashah, ainda não os mencionamos aqui, uma vez que o nosso objetivo inicial foi demonstrar, somente pelo Tanakh, que o Ungido YAOHUSHUA JÁ VEIO E JÁ MORREU POR NÓS.

Infelizmente, faz parte de uma enorme cegueira negar que YAOHUSHUA tenha existido, que tenha vindo em carne, e que já tenha cumprido integralmente Sua missão redentora entre os homens. É ignorância espiritual e, no mínimo, ignorância de matemática básica do primeiro grau, uma vez que é suficiente somar 434 anos ao final da reconstrução de Yaohushuaoleym para se chegar à data exata da revelação do Ungido YAOHUSHUA como Príncipe na Sua entrada triunfal em Yaohushuaoleym, o que pôs fim à 69ª semana de anos.

Uma vez demonstrado, somente com o uso do Tanakh (Antigo Testamento), que o Ungido YAOHUSHUA já veio e já cumpriu Sua obra redentora, podemos então passar a utilizar os textos da ha-Brit ha-Khadashah (A Nova Aliança, Novo Testamento), os quais jamais rejeitamos, pela riqueza de informações e inspiração ali contida.

O tempo indeterminado dos goym (gentios)

Para melhor entendimento do prosseguimento desse estudo, é recomendável a leitura do estudo "Judaicos e Gentios".

Vamos conferir os textos que nos mostram o chamado dos gentios e o início do tempo indeterminado que durará até a plenitude dos gentios:

Atos 9:15 - Mas YAOHUSHUA lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Yaoshorul (Israel);

Atos 10:45 - E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Káfos, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do RUKHA ULHIM;

Atos 11:1 - Chegou ao conhecimento dos emissários e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de YAOHUH UL.

Atos 11:18 - E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e exaltaram a YAOHUH, dizendo: Logo, também aos gentios foi por YAOHUH concedido o arrependimento para vida.

Atos 13:46 - Então, Shaul e Bar-Nave', falando ousadamente, disseram: Cumpra que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de YAOHUH; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

Atos 13:47 - Porque YAOHUSHUA assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

Atos 13:48 - Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e exaltavam a palavra de YAOHUH UL, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

Atos 14:27 - Ali chegados, reunida a Oholyao, relataram quantas coisas fizera YAOHUH UL com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

Atos 15:3 - Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela Oholyao, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

Atos 15:7 - Havendo grande debate, Káfos tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, YAOHUH me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra das Boas Novas e cressem.

Atos 15:12 - E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Bar-Nave' (Barnabé) e a Shaul, que contavam quantos sinais e prodígios YAOHUH fizera por meio deles entre os gentios.

Atos 15:14 - expôs Simon como YAOHUH, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o Seu Nome.

Atos 15:17 - Para que os demais homens busquem YAOHUH UL, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu Nome

Atos 15:19 - Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a YAOHUH UL

Atos 18:6 - Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Shaul as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.

Atos 21:19 - E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que YAOHUH fizera entre os gentios por seu ministério.

Atos 22:21 - Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Atos 26:23 - isto é, que o Ungido devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Atos 28:28 - Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de YAOHUH foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

Romanos 1:5 - por intermédio de quem viemos a receber misericórdia e apostolado por amor do Seu Nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios

Romanos 3:29 - É, porventura, YAOHUH somente dos yahudim (judaicos)? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

Romanos 9:24 - os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os yahudim (judaicos), mas também dentre os gentios?

Romanos 9:30 - Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

Romanos 11:13 - Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério,

Romanos 11:25 - Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério: que veio endurecimento em parte a Yaoshorul (Israel), até que haja entrado a plenitude dos gentios.

Romanos 15:9 - e para que os gentios exaltem a YAOHUH UL por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te exaltarei entre os gentios e cantarei louvores ao Teu Nome.

Romanos 15:10 - E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

Romanos 15:11 - E ainda: Louvai a YAOHUH, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

Romanos 15:12 - Também Yaoshuayaohu (Isaiás) diz: Haverá a raiz de Yishay, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.

Romanos 15:16 - para que eu seja ministro de YAOHUSHUA, o Ungido, entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar as Boas Novas de YAOHUSHUA, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo RUKHA ULHIM.

Romanos 15:18 - Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que YAOHUSHUA fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras.

Romanos 11:25 - *Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério: que veio endurecimento em parte a Yaoshorul (Israel), até que haja entrado a plenitude dos gentios.*

A partir da morte do Ungido, pela rejeição dos yaohudim (judaicos), embora não todos, a salvação foi aberta aos gentios, que eram todos os povos à exceção de Yaoshorul (Israel).

Essa abertura da salvação aos gentios se posiciona no tempo dentro da lacuna profética das setenta semanas, uma vez que as setenta semanas referem-se ao povo yaohudi somente, e não aos gentios. Somente ao final do período de tempo indeterminado em que os gentios estão sendo chamados e recebidos no Corpo de YAOHUSHUA, então terá início a última semana da profecia, ou seja, os últimos sete anos.

O tempo indeterminado terminará quando YAOHUH UL assim determinar, e não há data, hora e nem previsão alguma, senão apenas sinais a serem observados.

Quais são os sinais? E o que acontecerá ao final desse período indeterminado?

Terrível surpresa para muitos, momento tão aguardado por poucos.

É muito importante que cada um de nós esteja sempre muito bem posicionado e localizado em relação aos tempos e às épocas conforme ensinado nas escrituras, para que saibamos com clareza qual é o tempo presente, e o que está para acontecer como próximo grande evento segundo os planos de YAOHUH UL.

YAOHUSHUA nos ensinou por meio de parábolas a estar sempre vigilantes, porque aquele dia chegará como ladrão, ou seja, sem aviso e sem data ou hora marcadas.

Lucas 12:39-46 - *Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, ha-Ben-Adam (o Filho do Homem) virá. Então, Káfos perguntou: Maor, proferes esta parábola para nós ou também para todos? Disse YAOHUSHUA: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o amo confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu amo, quando vier, achar fazendo assim. Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu amo tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o amo daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.*

1 Ts 5:1-6 - *Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o dia de YAOHUSHUA vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.*

2 Káfos 3:7-14 - *Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para o fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios. Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para YAOHUH UL, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda YAOHUH UL a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o dia de YAOHUSHUA, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do dia de YAOHUSHUA, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por Ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis.*

Apocalipse 3:3 - *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.*

As imediatas conclusões a que chegamos com base nessas informações escriturais é que o final do período até a plenitude dos gentios chegará repentinamente, de súbito, sem aviso. YAOHUH UL não deseja para nós, e para ninguém, uma santidade de momento, um arrependimento de última hora, uma atitude religiosa de se preparar apenas para um determinado momento. Por não nos dar a conhecer esse momento, é muito claro que YAOHUH UL não deseja que vivamos de "momentos", ou de "arrependimentos de última hora", mas sim que tenhamos uma vida com Ele, e diante dEle, continuamente, todos os dias. Se assim vivermos, certamente aquela hora não nos pegará desprevenidos, mas será sim um momento de enorme alegria e exultação. Contudo, mesmo não nos dando a conhecer o momento exato, YAOHUH UL é benevolente e longânimo, não desejando que ninguém se perca, senão que todos cheguem ao arrependimento. Por isso, em Sua longanimidade, Ele nos informou sobre os sinais que indicam a proximidade daquele momento, e o fez pelas palavras de Seu Filho, YAOHUSHUA.

Os Sinais do Final do Período dos Gentios

Alguns sinais nos foram deixados por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sinais esses que precederão esse dia:

Lucas 21:10-11 - *Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.*

Manyaohu 24:6 - *E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.*

Manyaohu 24:7-8 - *Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares, porém tudo isso é o princípio das dores.*

Manyaohu 24:9 - *Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu Nome.*

Manyaohu 24:10 - *Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros.*

Manyaohu 24:11 - *Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.*

Manyaohu 24:12 - *E por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.*

Manyaohu 24:14 - *E será pregada essa Preciosa Mensagem do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.*

Guerras e rumores de guerras é algo que faz parte hoje do nosso dia a dia em todos os noticiários que se assista. Guerras convencionais, guerras não convencionais, terrorismo, guerras anti-terrorismo, guerras civis, guerras chamadas de "santas", guerras étnicas, guerras urbanas e muitas outras sempre com boas desculpas para uma grande matança.

Fomes e terremotos são hoje igualmente noticiados, sendo que os terremotos cresceram exponencialmente no último século, como nunca houve em todos os séculos passados.

O esfriamento do amor de quase todos é notório, quando a competição por valores terrenos ocupa cada vez mais espaço nos corações, e as disputas por posições, ganhos e lucros tornam-se o alvo principal de incontáveis vidas.

A iniquidade se multiplica também em todos os fatores morais da sociedade. Nudez, pornografia, pedofilia, homossexualidade, bissexualidade, casamentos entre pessoas do mesmo sexo, vulgarização do sexo, apelo sexual em tudo que se expõe na mídia. Desde os programas, filmes e games, "teoricamente" produzidos para crianças, lá já estão presentes os apelos sexuais e apelos à violência generalizada, preparando os futuros adultos para todas as aberrações e degradação moral. Hoje se tenta aprovar na câmara e no senado uma lei que proíbe o que eles passaram a chamar de "homofobia", o que proibiria qualquer um de rejeitar o comportamento homossexual. Entendemos que não podemos e nem devemos rejeitar alguém pelo seu comportamento homossexual, contudo, temos total liberdade para nos expressar contrários a tal comportamento. Creio que todos os homossexuais têm o direito de proceder como bem entenderem, desde que dentro da lei, do mesmo modo que nós temos o direito de nos manifestar contrários ao homossexualismo por meio de ensino bíblico. Nossa posição contrária ao homossexualismo não representa uma posição contrária aos homossexuais como pessoas, mas sim contra um comportamento. Eu compararia o caso considerando pessoas obesas. Não creio que ninguém deva ser rejeitado ou menos amado por causa de ser gordo. Contudo, nada nos impede de recomendar a elas que abandonem a glotonaria, uma vez que aquilo será muito prejudicial a elas. As escrituras condenam a glotonaria, e temos

total liberdade para falar contra ela sem sermos taxados (até agora) de "gordofóbicos", "lipidofóbicos" ou que palavra queiram inventar. A obesidade de alguém não prejudica a nossa saúde, senão a do próprio obeso, do mesmo modo que o homossexualismo não prejudica a nós que não o praticamos, mas certamente prejudica a eles próprios, e mais prejudicará no dia do juízo. Aquele que rejeita a pessoa do gordo ou a pessoa do homossexual não conta com o nosso apoio ou aprovação, contudo a nossa rejeição ao comportamento glutão ou homossexual não é uma rejeição à pessoa, pelo contrário, é uma manifestação em favor dela, para o bem dela.

No final do século XX, quando por muitas vezes eu imaginava como seria possível pregar a Preciosa Mensagem do Reino a todo mundo, para testemunho a todas as nações, surge a internet, tanto com seu lado negativo como com seu lado positivo. Se pelo lado negativo a internet invadiu milhões de lares em todo o mundo, inclusive em países de políticas mais fechadas, para levar toda espécie de lixo sexual, violento, com recrutamento de terroristas e divulgação de pedofilia e pornografia em geral, por outro lado, está permitindo que a verdade seja também levada até aqueles que amam a verdade, e que não teriam acesso a ela de outra forma. Nós mesmos ficamos jubilosos e impressionados com a quantidade de acessos a nosso site provenientes dos mais diversos países do mundo todo, até os mais longínquos. Embora não possamos identificar as pessoas que acessam, e nem tenhamos interesse nisso, os registros mostram que incontáveis pessoas no mundo todo salvam as páginas do site em seus discos rígidos para posterior leitura. O que eu passava tempo pensando como seria possível, hoje se mostra sendo realizado, que é levar a Preciosa Mensagem do Reino a todas as nações da terra.

Com relação ao que YAOHUSHUA mencionou como "coisas espantosas" e "grandes sinais do céu", em Lucas 21:11, recomendo a leitura completa do estudo específico sobre o FIRMAMENTO.

O que acontecerá no final do período dos gentios? O próximo grande evento!

1 Ts 4:13-18 - *Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que YAOHUSHUA morreu e ressuscitou, assim também YAOHUH UL, mediante YAOHUSHUA, trará, em Sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra de YAOHUSHUA, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda de YAOHUSHUA, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto YAOHUSHUA mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de YAOHUH UL, descera dos céus, e os mortos em YAOHUSHUA ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro de YAOHUSHUA nos ares, e, assim, estaremos para sempre com YAOHUSHUA. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.*

1 Cor 15:50-57 - *Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de YAOHUH UL, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num piscar de olhos, ao final do som da trombeta, pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Gratidão a YAOHUH UL, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Rei YAOHUSHUA o Ungido.*

O arrebatamento dos salvos é o próximo grande evento no plano de YAOHUH UL

YAOHUH UL sempre livrou os Seus dos juízos que lançou sobre a terra, e livrará também dos flagelos que virão na última semana. Ele livrou Nokha e sua família do dilúvio, livrou os yaohudim de serem mortos pelos egípcios à beira do mar, livrou Lot de ser consumido em Sodom e Amorra, retirando-o antes que o fogo descesse.

Esse arrebatamento se dará em duas etapas imediatas: a ressurreição daqueles que morreram em YAOHUSHUA e a transformação daqueles que ainda estiverem vivos, mas crendo em YAOHUSHUA e aguardando Sua vinda. Uma vez cumpridas essas duas etapas, que são imediatas, todos subiremos juntos, entre nuvens, ao encontro de YAOHUSHUA nos ares para estar eternamente com Ele. Nesse evento,

YAOHUSHUA não se apresentará ao mundo e nem sequer pisará na terra, senão somente nos encontraremos com Ele nos ares, longe da visão de qualquer um sobre a terra.

Esse arrebatamento dará início à última semana da profecia de Dayanul, onde YAOHUH UL voltará a tratar com os yaohudim (judaicos), só que em tempos de grande tribulação.

Se voltarmos à profecia, veremos que "o povo de um príncipe que há de vir" destruirá a cidade e o santuário, e seu fim será num dilúvio. Como todos sabemos, a cidade e seu santuário foram destruídos no ano 70, ainda na mesma geração que estava presente ao sacrifício do Ungido, sendo tal a matança dos yaohudim (judaicos) que se tornou um verdadeiro dilúvio, mas de sangue derramado.

A profecia se refere a dois príncipes: um deles é o Ungido, o Príncipe, e o outro é "um príncipe que há de vir".

A maioria das interpretações que já pude observar consideram esse "príncipe" como um homem, e como tal, limitado a uma geração, porque homens são mortais e não vivem mais de 2000 anos. Contudo, o "príncipe que há de vir" não deve ser interpretado como uma figura humana, senão como uma figura espiritual que faz uso de seres humanos para seus propósitos.

Vê-se o povo desse "príncipe" atuando logo após a morte do Ungido, quando Yaohushuaoleym foi destruída e houve um enorme morticínio, bem no início do tempo dos gentios, mas vê-se também o mesmo "príncipe" atuando na última semana (sete anos), durante a qual ele fará aliança com muitos. Na metade da semana (3 anos e meio) ele quebrará a aliança e fará desolação, que durará até o final dessa última semana de sete anos, até que a destruição que está determinada se derrame sobre ele.

Assim, percebemos que a Oholyao, o Corpo de YAOHUSHUA, estará ausente da terra durante a última semana da profecia, já estando presente com YAOHUSHUA, nos shua-olmayao (salvação eterna). Logo, esse último período de sete anos será um tratamento de juízo de YAOHUH UL contra todos, yaohudim (judaicos) ou goym (gentios), que rejeitaram a salvação em YAOHUSHUA.

É importante notar que a atuação desse "príncipe que há de vir", no ano 70 foi através dos romanos, seus serviços da época, embora o próprio "príncipe" não tenha se manifestado ao mundo na ocasião. Apenas o povo guiado por ele foi quem atuou contra os yaohudim no ano 70 quando Yaohushuaoleym foi destruída.

No início da última semana, a septuagésima da profecia, esse príncipe (o mesmo principado espiritual de trevas) se manifestará ao mundo visivelmente e pessoalmente irá dominar sobre as nações pelo período de 7 anos até que YAOHUSHUA venha e o derrote ao final dos 7 anos.

O arrebatamento dos salvos precederá a manifestação desse "príncipe" maligno e sua dominação mundial. Ainda voltaremos a falar sobre esse "príncipe", mais adiante.

Há algumas linhas de interpretação quanto ao momento do arrebatamento dos salvos, mas queremos deixar clara a nossa visão escritural sobre o assunto.

Há pelo menos três linhas diferentes de pensamento:

- a) Os pós-tribulacionistas, que posicionam o arrebatamento após a última semana da profecia, o período chamado de "grande tribulação", e que com isso os salvos passariam pela grande tribulação.
- b) Os médio-tribulacionistas, que posicionam o arrebatamento durante a última semana, sem determinar exatamente em que momento, e que com isso os salvos passariam somente em parte pela última semana, ainda na terra.
- c) Os pré-tribulacionistas, que posicionam o arrebatamento imediatamente antes do início da 70ª semana (a última), e que com isso os salvos não passariam pela última semana na terra, e conseqüentemente, não passariam pela grande tribulação.

Nós temos esse terceiro entendimento, pré-tribulacionista, por diversas razões:

- a) YAOHUH UL sempre livrou o Seu povo ANTES que as catástrofes ocorressem.
- b) A última semana é específica para tratamento com os yaohudim não convertidos, pois a profecia é inteiramente para o povo yaohudi, e não para os gentios.
- c) YAOHUSHUA deixou bem claro que a Sua vinda será do mesmo modo que os ladrões vêm, ou seja, de surpresa, sem aviso algum. Me parece claro que, se o arrebatamento ocorresse ao final da última semana, todos saberiam exatamente o momento da vinda de YAOHUSHUA, porque Ele virá após sete anos do início

do governo mundial do antimessias, que seria reconhecido por todos. Dessa forma, todos saberiam exatamente o momento de YAOHUSHUA vir, o que é contrário à própria palavra de YAOHUSHUA que afirmou que virá de surpresa. É oportuno lembrar que o início da última semana coincide com o início do governo mundial do iníquo, o antimessias, e esse momento será claramente observado e conhecido por todos, motivo pelo qual também não há sentido em crer que o arrebatamento se dê em meio à última semana, pois dessa forma, do mesmo jeito, a vinda de YAOHUSHUA estaria prevista e não seria de surpresa como Ele afirmou.

d) O livro de Ranodgalut (Apocalipse) mostra com absoluta clareza que YAOHUSHUA virá aniquilar o antimessias imediatamente após as "Bodas do Cordeiro". As Bodas do Cordeiro são o casamento espiritual, união eterna, entre YAOHUSHUA e Sua noiva, a Oholyao. Ora, tal casamento se dará nos céus, e não na terra, e é óbvio que estaremos nos céus com Ele, porque nós, os que cremos, somos a própria noiva, a Oholyao. Apoc. 19:7 diz: *São chegadas as Bodas do Cordeiro* (visão no céu), e Apoc. 19:11-16 mostra que YAOHUSHUA desce seguido pelo exército do céu para destruir o iníquo.

e) O texto que lemos anteriormente, acima, diz: *Porquanto YAOHUSHUA mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de YAOHUSH UL, descera dos céus, e os mortos em YAOHUSHUA ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro de YAOHUSHUA nos ares, e, assim, estaremos para sempre com YAOHUSHUA.* Essa expressão "nos ares", provém do grego "epouranios" que significa "sobre o céu" ou "acima do céu", e que seria muito melhor traduzido como ... *ao encontro de YAOHUSHUA sobre o firmamento ...* (Para maiores esclarecimentos, recomendo a leitura completa do estudo específico sobre o FIRMAMENTO, que é de fundamental importância para o seu entendimento). E esse é mais um forte argumento pré-tribulacionista, porque YAOHUSHUA vindo reinar sobre a terra no final da última semana, se nós estivermos ainda aqui, o nosso encontro não se dará "acima do firmamento", mas sim, abaixo do firmamento, aqui na terra mesmo. Contudo, as escrituras afirmam que nos encontraremos com YAOHUSHUA acima do firmamento (mal traduzido como "nos ares"), e não aqui na terra.

A Última Semana

A última semana da profecia de Dayanul representa um período de sete anos, após o arrebatamento da Oholyao, e que precede o retorno de YAOHUSHUA para estabelecer o Seu Reino sobre a terra, e aí sim, Se revelar ao mundo e pisar na terra, estabelecendo o Seu Reino. É importante observar que na ocasião do arrebatamento, YAOHUSHUA não descera à terra, mas nosso encontro com Ele será sobre o firmamento, e não aqui na terra. Há quem considere duas vindas de YAOHUSHUA por considerar o arrebatamento como uma primeira vinda, contudo não interpretamos dessa forma, uma vez que YAOHUSHUA não Se manifestará ao mundo na ocasião do arrebatamento, senão apenas Se manifestará aos salvos que serão arrebatados. Quando nos referimos ao "retorno" de YAOHUSHUA, estamos falando de um único retorno que representa Sua manifestação ao mundo todo, e será quando Ele destruirá o antimessias e pisará na terra para reinar, estando já acompanhado de Sua Noiva, a Oholyao, que somos todos os que nEle cremos. Nesse último período de sete anos (a última semana da profecia de Dayanul), embora muitos tenham interesse em saber o que se passará nele, na verdade os que crêem em YAOHUSHUA não estarão aqui nessa semana, pois já estarão com YAOHUSHUA nos "shua-olmayao" ou "shua-leolam" (salvação eterna). O que se passará nesse período é de particular interesse aos que ainda não creram, porque se aqui ficarem certamente terão de passar por todos os acontecimentos relatados e profetizados nas escrituras para esse período. Portanto, o relato escritural desse período que aqui apresentamos não tem a finalidade de nos dirigirmos aos que já creem, mas de produzir um temor naqueles que não creem para que reflitam e se abriguem sob as asas de YAOHUSHUA, que é nossa única Salvação.

Um príncipe que há de vir

Em Dayanul (Dani-I) 9:26-27 se encontra o final da profecia, que pretendemos analisar aqui, antes de mesclarmos o entendimento com as revelações de Ranodgalut acerca do mesmo período. Vejamos o que diz o texto:

Verso 26 - *Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim da guerra desolações são determinadas.*

Verso 27 - *Ele confirmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre asa de abominações ele fará desolação, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.*

Para compreendermos essa profecia, em primeiro lugar precisamos entender que o príncipe que há de vir, nela referido, não se trata de um homem carnal, mas de um principado maligno espiritual. Notamos que o verso 26 nos fala "o povo de um príncipe que há de vir", e precisamos entender que, do mesmo modo que YAOHUH UL tem o Seu povo, que são os eleitos salvos em YAOHUSHUA, o maligno ha-satan e seus principados também possuem homens controlados e dirigidos por eles, os quais são "o povo de um príncipe que há de vir".

É importante observarmos que, na apresentação de YAOHUSHUA, já se completam 69 semanas, restando apenas uma semana de anos (sete anos) a ser cumprida na profecia.

É importante notarmos também que a profecia fala acerca da destruição de Yaohushuaoleym pelo povo desse príncipe, o que ocorreu por volta do ano 70 após o Ungido, e o massacre causou um verdadeiro dilúvio de sangue pelo morticínio causado pelos romanos.

É interessante notar que esse mesmo "príncipe" fará aliança com muitos durante uma semana, que é a última semana da profecia, e que ainda nem sequer teve início.

É natural que muitos não compreendam essa profecia por entenderem que o "príncipe que há de vir" seja humano, e nenhum humano vive mais de 2000 anos como já temos decorrido desde a morte do Ungido. Certamente é necessário compreender que o mesmo "príncipe que há de vir" que atuou no ano 70, é o mesmo que atuará num futuro próximo ao iniciar-se a última semana da profecia, pois esse mesmo confirmará aliança com muitos por uma semana. Assim, se pensarmos num ser humano, não compreenderemos a profecia, porque nenhum ser humano poderia estar vivo no ano 70 e ainda permanecer vivo no tempo atual que precede o início da última semana. Certamente, o "príncipe que há de vir" é um principado espiritual maligno que atuou, por meio de seu povo, há quase 2000 anos atrás na destruição de Yaohushuaoleym, continuou atuando ao longo dos séculos, e voltará a atuar a partir do início da última semana, que ainda está no futuro. Desde muitos anos atrás, Yaohukhanan já afirmava que ele já estava no mundo, operando, embora a sua manifestação ainda não tenha sido liberada por Aquele que o detém.

Sem nenhuma dúvida, o verso 26 faz referência também à guerra, no singular, pela qual o povo de Yaoshorul tem passado, e desolações, igualmente orquestradas por esse mesmo príncipe maligno que, fazendo uso de pessoas humanas, lança toda a sua fúria contra Yaoshorul.

Observamos a palavra "milkhamah" (guerra) no singular, pois se refere a uma única guerra, contínua, embora com muitas batalhas ao longo da história, mas uma única guerra, até a batalha final que será travada no Har-Maggedom (corrompido como Armagedom e traduzido como "Monte Megido"). Essa será a última batalha. Embora muitos se refiram à "guerra do Armagedom", o correto seria "batalha no Har-Maggedom", pois a guerra (no singular) é uma só desde o ano 70, e seu final será no Har-Maggedom.

Podemos destacar, na história, o holocausto pelo qual o povo yaohudi passou nas mãos dos nazistas, que sem dúvida foi orquestrado e dirigido por esse mesmo "príncipe", ainda como parte da guerra (no singular), além das muitas batalhas que Yaoshorul tem travado nos tempos atuais e que são noticiadas frequentemente.

Assim, ninguém pense se tratar de um ser humano, pois nenhum ser humano vive durante tanto tempo, mas sim de um ser espiritual maligno, um principado, que usa seres humanos, os quais não fazem parte do Corpo de YAOHUSHUA, ao longo da história, cuidando da manutenção dessa guerra (no singular), uma vez que a profecia das setenta semanas é exclusiva do povo yaohudi e somente referente a ele.

É muito interessante observarmos o emissário Yaohukhanan (João) afirmando: ... e todo espírito que não confessa a YAOHUSHUA não procede de YAOHUH UL; pelo contrário, este é o espírito do antimesias, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. Na época em que Yaohukhanan escreveu sua primeira epístola, ele já afirmou que o espírito do antimesias já estava no

mundo, ou em palavras mais claras, o "príncipe que há de vir" já tinha vindo e estava atuando desde aquela época, passando por todos os séculos até os nossos dias, e até o final da última semana da profecia de Dayanul. Não é possível entendermos esse "príncipe" como um ser humano, de forma alguma, mas compreendemos bem a profecia se entendermos que o "príncipe" é um ser espiritual maligno, um principado maligno, o qual já veio há milênios, e continua presente, e fará aliança com muitos durante a última semana, até que seja vencido por YAOHUSHUA ao final da última semana. Observe também que Yaohukhanan menciona que os destinatários de sua epístola já tinham conhecimento que o "príncipe" viria, pois tinham conhecimento da profecia de Dayanul e viram tudo se cumprindo conforme a profecia afirmou.

Primeira e segunda metades da última semana

A profecia de Dayanul divide a última semana em duas partes iguais. Ela menciona que na metade da semana, ou seja, após três anos e meio, esse príncipe fará cessar o sacrifício e a oblação, o que nos evidencia que, a esse tempo, Yaoshorul já terá retomado seus antigos sacrifícios e oblações. É esperado, portanto, um retorno de Yaoshorul aos antigos sacrifícios de animais e as ofertas de manjares, o que requer a reconstrução do templo. Essa retomada dos sacrifícios poderá ocorrer mesmo antes do início da última semana, mas também poderá ocorrer na primeira metade da última semana. O fato é que, na metade da semana, o "príncipe" fará cessar o sacrifício e a oblação, quando então haverá larga proliferação de abominações, e produzirá desolação, o que durará mais três anos e meio, até o final da última semana.

Importante Alerta

Filadélfia e Laodicéia - Embora muitos interpretem as sete congregações mencionadas em Ranodgalut como apenas locais e temporais, localizadas fisicamente e temporalmente, certamente que o entendimento espiritual vai muito além disso. Minha visão dessas congregações são temporais no sentido de "ao longo do tempo", a não no sentido de "naquele tempo". Na visão e interpretação de "ao longo do tempo", podemos ver claramente duas congregações finais que chegarão à última semana, sendo uma delas levada no arrebatamento, e a outra deixada para disciplina.

Acerca de Filadélfia, não há repreensão alguma, senão apenas alertas para cuidarmos do que temos, e promessa de que seremos guardados da hora da provação que virá sobre o mundo inteiro. Isso significa que seremos arrebatados no início da última semana, e seremos guardados da hora da provação. A Filadélfia, YAOHUSHUA diz: *Porque guardaste a palavra da Minha perseverança, também Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.* Isso, mais do que evidencia nossa visão de arrebatamento pré-tribulacionista da Oholyao Filadélfia, antes do início da última semana.

Contudo, acerca de Laodicéia, a palavra é dura, e se refere a muitos que não têm se arrependido. Pessoas que não são frias e nem quentes, mas que apenas se contentam com sua vidinha religiosa medíocre, achando-se muito bem, rico, abastado, e que não precisa de coisa alguma. São esses os que não conseguem perceber sua própria infelicidade, sua condição miserável, sua pobreza, sua cegueira e sua nudez espiritual. Esses são os que acolhem YAOHUSHUA e creem, mas não sentem e nem carregam nenhuma carga de responsabilidade sobre tão precioso conhecimento e revelação. Tratam o conhecimento de YAOHUSHUA como algo superficial e sem visão da enorme relevância que isso representa. Para esses foi escrito: *Aparte-se de toda injustiça aquele que professa o Nome YAOHUH.* A Laodicéia, YAOHUSHUA diz: *Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.* Aqui fica evidenciado o conselho de YAOHUSHUA aos que se caracterizam como Laodicéia, de modo que possam passar a se caracterizar como Filadélfia. Precisam enriquecer com ouro refinado no fogo, adquirido de YAOHUSHUA, precisam comprar vestiduras brancas porque estão nus, precisam colírio para os olhos para enxergar o que não enxergam ou não querem enxergar. E YAOHUSHUA termina dizendo que repreende e disciplina aos que ama, e ordena que sejam zelosos e se arrependam. Não é difícil compreender e enxergar que caso essas providências não sejam tomadas pelos que se caracterizam como Laodicéia, certamente não serão guardados da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, como ocorrerá com Filadélfia.

Ao longo dos anos tenho visto e percebido pessoas de ambas as congregações convivendo nos tempos atuais. Umas com um caráter transformado e centrado em YAOHUSHUA e na Sua vontade, e outros buscando ainda pequenas vitórias materiais e emocionais, envolvidos com o mundo e com as coisas que há no mundo, ainda com raízes muito arraigadas nessa vida. Vejo alguns barganhando com a verdade, procurando adapta-la aos seus velhos conceitos, vejo outros construindo seus "reinos próprios" e tentando fazer proselitismo, outros ainda colocando os seus próprios interesses acima dos interesses do Reino de YAOHUH UL, contrariando frontalmente o que YAOHUSHUA recomendou: "Buscai em primeiro lugar o Reino de YAOHUH UL e a Sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado". Esses, infelizmente procuram acrescentar o tudo mais, para um dia buscarem o Reino de YAOHUH UL e a Sua justiça. São esses os que não buscam colírio para enxergarem, e em sua cegueira permanecem em suas religiosidades e coisas inúteis aos olhos de YAOHUH UL. Continuam ligados a rituais, lei, guarda de sábado, celebração de festas judaicas, uso de véu, proselitismo, soberba, independência, reuniões religiosas, e isso sem falar nos que recebem YAOHUSHUA, mas assim mesmo permanecem em suas igrejas evangélicas ou outros cultos, como se tudo fosse a mesma coisa. Misturam o doce com o salgado, tornando-se abominação aos olhos de YAOHUH UL. Não é sem uma boa razão que YAOHUSHUA afirma que eles não são frios (porque crêem em YAOHUSHUA), mas também não são quentes, porque a verdade não ocupou espaço no coração desses, pois há muito espaço ocupado com o mundo, com as coisas velhas, com a religiosidade, com os rituais, com a lei, com os aspectos judaizantes, com antigos conceitos, com antigos hábitos, com proselitismo, com desejo de prevalecer, com criação de facções, enfim, sem um verdadeiro novo nascimento.

As consequências de serem deixados, e terem de passar pela última semana, certamente será uma duríssima disciplina para esses, mas sempre na medida exata, porque YAOHUH UL assim determinou, e YAOHUSHUA proferiu essas palavras reveladas a Yaohukhanan em Ranodgalut (Apocalipse). Assim, você que ainda não está nem em Laodicéia e nem em Filadélfia, pois ainda não creu em YAOHUSHUA, o momento é esse, e o tempo é agora, e de entrar diretamente em Filadélfia, com o coração vazio do velho homem, para ser cheio da nova criatura em YAOHUSHUA. E você que percebe estar em Laodicéia, o momento também é esse, e o tempo é agora, de passar a Filadélfia por meio do despojar de tudo que é velho e que não comunga com a verdade em YAOHUSHUA, despojar-se de conceitos velhos, de religiosidade, de soberba, de hábitos, de rituais, de leis, de legalismo, de vestes, de shopar, de talit, de práticas passadas, de proselitismo, de facções, de divisões, porque em YAOHUSHUA tudo se fez novo.

É importante notar que, como falamos desde o princípio, a profecia se refere aos yaohudim (judaicos), e não aos goym (gentios). Nós vivemos no tempo atual aguardando a plenitude dos goym (gentios), tempo esse em que todos os eleitos dentre os goym (gentios) conhecerão e crerão em YAOHUSHUA. Ao final da plenitude dos goym (gentios), onde goym (gentios) e yaohudim (judaicos) formarão um só povo de YAOHUH UL (e os que se converteram já formam hoje), então YAOHUH UL voltará a tratar com os yaohudim não convertidos, o que se dará na última semana, em situação de enorme tribulação e flagelos. Para um maior entendimento, leia o estudo Yaohudim e Goym.

Ao observarmos o capítulo 12 do livro de Dayanul, lemos que: *...e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.* Aqui, novamente, a palavra se refere a "teu povo", ou seja, os yaohudim, o povo de Dayanul. Esse texto fala sobre um período de enorme tribulação como nunca houve antes, e afirma que todos os que forem achados inscritos no livro serão salvos. Essa é a redenção final de Yaoshorul, e como esse período de enorme tribulação começará com a quebra da aliança do "príncipe que há de vir", fazendo cessar o sacrifício e as ofertas de manjares, o que ocorrerá no meio da última semana; começará então essa enorme tribulação, com duração de três anos e meio, referido no verso 7 com as palavras: *...que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo*, facilmente compreensível como um ano, dois anos e metade de um ano, uma vez que se trata de um período de três anos e meio.

No verso 11 é dito que: *depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias* (três anos e meio finais).

O que detém a manifestação do iníquo ?

Como diz a escritura: *Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, a iniquidade já opera, e aguarda somente que seja afastado Aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem YAOHUSHUA matará com o sopro de Sua boca e o destruirá pela manifestação de Sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de ha-satan, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos - 2Ts 2:5-10.*

Ora, o que detém a manifestação do iníquo é o RUKHA ULHIM sobre a terra e em cada coração dos Yaohushuakhim. Ao sermos arrebatados, sendo esse arrebatamento operado pelo próprio RUKHA ULHIM, o Qual subirá conosco e nos entregará a YAOHUSHUA nos ares, tanto o RUKHA ULHIM como nós seremos ausentados desse mundo, abrindo então as portas para a manifestação do iníquo e da maior tribulação pela qual o mundo já passou. É nesse momento que tem início a septuagésima e última semana da profecia de Dayanul, onde por meio de enorme tribulação YAOHUH UL volta a tratar com Seu povo yaohudi não convertido.

Resumo da sequência temporal da última semana e o que seguirá. Confira com a linha do tempo na figura apresentada anteriormente:

- Yaohudim e Goym convertidos (mortos ressuscitados e os que estiverem vivos) são arrebatados por YAOHUSHUA para o encontro com Ele acima do firmamento, e permanência eterna com Ele.
- O RUKHA ULHIM, ha-Menaokhem, é quem operará nossa subida imediata ao encontro de YAOHUSHUA, se "ausentando", por assim dizer, da terra, como está hoje.
- A nossa partida, que será operada e acompanhada do RUKHA ULHIM, permitirá a manifestação do iníquo, o "príncipe que há de vir", que fará aliança com muitos por sete anos.
- Haverá paz na primeira metade da semana, quando todos dirão: Paz, Paz.
- O príncipe que há de vir romperá o pacto no meio da última semana (três anos e meio).
- Enorme flagelo e desolação tomará conta do mundo. Iniciam-se os três anos e meio do período de grande tribulação.
- Muitos reconhecerão que foram deixados e ainda haverá conversões.
- YAOHUSHUA voltará junto com todos os salvos (a Sua Noiva, a Oholyao, que foi arrebatada e agora volta como esposa de YAOHUSHUA), e aniquilará o iníquo, estabelecendo o Seu Reino sobre a terra.
- Os que forem mortos por terem se convertido durante o governo do antimessias, ressuscitarão na vinda de YAOHUSHUA.
- YAOHUSHUA passa a reinar sobre a terra, com cetro de ferro, por um período de 1000 anos (milênio).
- Ainda haverá pessoas mortais sobre a terra, porque a terra jamais será destruída por completo, conforme promessa de YAOHUH UL na ocasião do dilúvio.
- Ha-satan é solto para por à prova os que habitarem sobre a terra (mortais que não fazem parte dos salvos).
- Ha-satan é derrotado novamente e definitivamente.
- Ocorre a ressurreição dos ímpios, para ouvirem sentença condenatória no Juízo de YAOHUH UL. (Grande Trono Branco)
- Eternidade.

Comentários finais

- A prova de que haverá pessoas mortais sobre a terra, e que os tais não são parte dos salvos, mas apenas sobreviventes da grande tribulação, é que a escritura diz que YAOHUSHUA irá reinar com cetro de ferro, e obviamente os salvos não serão regidos com cetro de ferro, porque já estarão em tudo aperfeiçoados.



ONDE ESTÃO OS MORTOS

As escrituras em primeiro lugar

Não é possível discorrermos sobre qualquer assunto sem que tenhamos uma compreensão das Sagradas Escrituras em sua forma original, sem as corrupções das traduções. Traduções erradas sempre produzem crenças erradas.

Ao longo dos séculos, pessoas e mais pessoas vêm construindo crenças e raciocínios sobre textos traduzidos, com os significados que as palavras possuem em seus idiomas, além das palavras que os tradutores inserem conforme o seu próprio critério e sua própria interpretação. As palavras possuem significados, e o entendimento do significado de cada palavra, tanto no momento de pronunciarmos (ou escrevermos) como no momento de ouvirmos (ou lermos), é que proporciona uma perfeita comunicação e compreensão. Palavras que possuam um significado para uma pessoa, mas possuam outro significado para outra pessoa, certamente irão causar dificuldades de comunicação e de entendimento. Palavras usadas indevidamente, seja intencionalmente ou por desconhecimento, também acarretam os mesmos problemas de comunicação e entendimento. Quando se trata das Sagradas Escrituras, temos de considerar sempre o fato de que elas foram inspiradas (só os originais) pelo Criador YAOHUH UL, e escritas com palavras segundo o significado que o Criador considera acerca de cada uma. Portanto, se quisermos ter uma perfeita compreensão nessa comunicação, que é do Criador para nós, por meio da palavra escrita, não podemos nos furtar a recorrer ao texto hebraico, e buscar o real significado de cada palavra no hebraico. Isso então significa que todas as pessoas têm a obrigação de aprender hebraico? Não. Isso não é o que estamos aqui afirmando. O que estamos afirmando é que, se as palavras dos textos em hebraico tivessem sido traduzidas adequadamente, trazendo para o nosso idioma os mesmos significados originais, ninguém precisaria aprender hebraico para ter perfeita compreensão. Como as traduções não são inspiradas, e em alguns pontos pouco confiáveis ou mesmo erradas, então surge a necessidade de fazermos esse trabalho, quando precisamos discorrer sobre determinado assunto. Assim, é preferível fazer a análise escritural sobre o hebraico em cima dos textos e versos pertinentes a um determinado assunto, como aqui o faremos.

Em que situação se encontram os mortos ?

O ponto focal de todas as doutrinas sobre esse assunto, em todas as crenças, se resume a um único: tem, o ser humano, consciência, após a morte do corpo físico? Daí se originam outras questões como: Se tem, onde, ou como, ele estará? Que palavras são usadas no hebraico acerca disso, e que conceitos podem ser extraídos das palavras hebraicas acerca desse assunto? Acaba, a consciência, com a morte do corpo? Prossegue, a consciência, além da morte do corpo? Os mortos vão para algum lugar? Ou deixam de existir completamente até a ressurreição? Só poderemos responder a essas perguntas se observarmos atentamente as palavras originais hebraicas, com seus respectivos significados, compondo os textos que direta ou indiretamente falam sobre isso. O que quer que as escrituras hebraicas não informem, não podemos concluir, nem imaginar. Limitamo-nos ao que as escrituras hebraicas nos informam; contudo, elas nos informam o suficiente para podermos concluir.

Para começarmos nossas considerações sobre esse assunto, primeiramente é necessário dividir as épocas em duas partes: antes da vinda de YAOHUSHUA e após a vinda de YAOHUSHUA. Nesse momento não irá ficar clara a razão de dividirmos as considerações em duas épocas, mas ao longo do texto iremos perceber as diferenças entre essas épocas. É muito importante sabermos que existem duas raças, muito parecidas externamente, que coabitam a terra, embora sejam, de fato, duas raças diferentes. Há seres humanos da raça "adâmica", conforme a descendência de "ha-adam", o ser vivente (nefesh khayao), e há também seres renascidos conforme a natureza de YAOHUSHUA, O Espírito Vivificante (Rukha Khayao). As escrituras nos

ensinam acerca de um renascimento pela fé em YAOHUSHUA, e é fundamental que seja estudado o texto sobre esse assunto antes de prosseguir. Releia os conceitos sobre O Novo Nascimento.

PRIMEIRA PARTE - ANTES DA VINDA DE YAOHUSHUA

Definindo as palavras

Para começarmos é fundamental que o significado de cada palavra seja compreendido, para que possamos ter um entendimento uniforme.

NEFESH נפש

Essa palavra hebraica é usada em relação a todos os animais sobre a terra, que foram criados. As escrituras não se referem às plantas ou a qualquer ser vivo não-respirante com a palavra *nefesh*. *Nefesh* é basicamente um *ser* e quando ocorre *nefesh khayao* tem o significado de um *ser vivo*. O texto abaixo é o verso 24 do capítulo 1 de Bereshiyt, onde é mostrada a criação dos animais terrestres. A esses foi usada a expressão *nefesh khayao* no hebraico. Seres viventes. Em princípio, vemos o termo *nefesh* ser usado em relação aos seres terrestres respirantes, com fôlego. A tradução de *nefesh* por *alma* não traduz o sentido com exatidão, em princípio, enquanto não definirmos o que significa a palavra *alma* na língua portuguesa, o que faremos mais adiante em nosso estudo. Mais abaixo você encontra o verso 7 do capítulo 2 de Bereshiyt, onde também o ser humano é mencionado como *nefesh khayao*.

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 1 verso 24

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים תּוֹצֵא הָאָרֶץ נֶפֶשׁ חַיָּה לְמִינָהּ בַּהֵמָה
וַרְמֵשׁ וְחַיֵּי-הָאָרֶץ לְמִינָהּ וַיְהִי-כֵן:

24 - *E disse Ulhim: Produza a terra criatura [ser] vivente, conforme a sua espécie; fera [animal selvagem], réptil, o que vive na terra, segundo a sua espécie. E assim se fez.*

Aqui vemos a expressão *nefesh khayao* (ser vivente) sendo usada em relação aos animais terrestres. Tal expressão não foi utilizada antes, quando da criação de todos os vegetais.

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 2 verso 7

וַיִּצַר יְהוָה אֱלֹהִים אֶת-הָאָדָם עֹפֶר מִן-הָאֲדָמָה
וַיִּפַח בְּאַפָּיו נְשָׁמַת חַיִּים וַיְהִי הָאָדָם לְנֶפֶשׁ חַיָּה:

7 - *E modelou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim o homem [ser humano], barro [pó] do solo, e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem [ser humano] se tornou um ser vivente.*

Aqui vemos o ser humano (adam) sendo mencionado, igualmente, como *nefesh khayao*, do mesmo modo que os animais terrestres. Segundo a composição física, material, o ser humano se torna um ser vivente respirante, do mesmo modo que os animais.

ADAM אדם

Adam é o homem natural. A palavra *adam* é originada da palavra *adamah* que significa solo, chão, terreno, de onde o homem foi formado, segundo as escrituras. Esse homem, formado do barro da terra, é mais um dos *nefesh khayao* criados por ULHIM. As escrituras mostram que o homem foi criado do barro da terra, e que o criador soprou o fôlego em suas narinas, tornando-se ele mais um entre os *nefesh khayao*. Os versos abaixo mostram o alagamento de todo o solo, motivo pelo qual só poderia haver barro, e não pó, e a

formação do ser humano (*adam*) a partir do *adamah*, tornando-se ele mais um *nefesh khayao*. A palavra hebraica *adam* jamais foi um nome próprio, senão apenas tem o significado de *ser humano*, ou, se fôssemos traduzir ao pé-da-letra, ele seria o *barroso* (ou *terroso*). *Adam*, feito do *adamah*, *barroso* feito do *barro* (ou *terroso* feito da *terra*). Essa seria uma tradução bem literal, só para facilitar o entendimento. Os tradutores, por conta própria, decidiram, em determinado ponto da tradução, chamar o primeiro homem pelo nome *Adão*, como se fosse um nome próprio de pessoa, embora *adam* não seja um nome próprio pessoal, senão apenas uma classificação genérica da espécie humana. Em princípio, nascemos todos *barrosos* (ou *terrosos*), como preferir chamar. Essa é a nossa espécie. Confira abaixo nos versos 6 e 7 do capítulo 2 de Bereshiyt. A tradução de *adam* por *ser humano* é menos literal, mas proporciona um claro entendimento do significado da palavra.

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 2 verso 6

וַאֲדָר יַעֲלֶה מִן־הָאָרֶץ וְהִשְׁקָה אֶת־כָּל־פְּנֵי־הָאֲדָמָה:

6 - *E uma fonte [manancial] brotou da terra e alagou [embebeu] toda a face do solo.*

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 2 verso 7

וַיִּצַר יְהוָה אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם עֹפֶר מִן־הָאֲדָמָה וַיִּפַּח
בְּאַפָּיו נְשָׁמַת חַיִּים וַיְהִי הָאָדָם לְנֶפֶשׁ חַיָּה:

7 - *E modelou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim o homem [ser humano], barro [pó] do solo, e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem [ser humano] se tornou um ser vivente.*

Aqui vemos com mais clareza a relação entre *adamah* e *adam*. *Aphar min-ha-adamah*, significa o *barro do solo* do qual o homem foi feito. É ainda de interesse observar que na sequência do relato, o homem foi criado após um alagamento do solo, o que traz maior compreensão em considerarmos *barro do solo* com preferência sobre *pó do solo*, como encontrado em outras traduções.

דְמוּת דֵּמֻת DEMUTH צֵלֶם TZELEM

Seria então, o ser humano, somente um animal mais inteligente, porém igual a todos os demais *nefesh khayao*? As escrituras mostram algo em relação ao ser humano (*adam*, o *barroso*), que elas não mostram em relação aos demais animais, que também são *nefesh khayao*. Vamos atentar para o verso abaixo e compreender essa enorme diferença:

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 1 verso 26

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ וַיְרַדּוּ בְדִגַּת הַיָּם וּבְעוֹף
הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל־הָאָרֶץ וּבְכָל־הַרְמֵשׁ הַרְמֵשׁ עַל־הָאָרֶץ:

26 - *E disse Ulhim: Façamos um homem [ser humano] à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, as aves dos céus, os animais, toda a terra e todos os répteis que rastejam sobre a terra.*

Nesse verso observamos dois aspectos da maior relevância. Primeiramente percebemos o verbo *fazer* na primeira pessoa do plural como *façamos*. Em seguida observamos as palavras *tzelem* (imagem) e *demuth* (semelhança) nas formas possessivas da primeira pessoa do plural *tzalmnu* (nossa imagem) e *demutnu* (nossa semelhança). Isso é uma evidência escritural inofismável da atuação de mais de um Ser Criador (ULHIM), apesar dos unicistas distorcerem o quanto podem as escrituras, a ponto de afirmarem que o Criador gosta ou tem preferência por falar na primeira pessoa do plural em relação a Si mesmo, ou que a primeira pessoa do plural tenha algum significado majestoso ou de poder. Ao longo de toda a escritura

vemos o Criador YAOHUH UL falando na primeira pessoa do singular, e por que razão somente nesse verso Ele iria preferir a primeira pessoa do plural? Numa situação onde uma ação era necessária, como foi o caso de Babel, o Criador usou também o verbo no plural quando disse: *Desçamos e confundamos*. Pode-se até considerar, embora não endossando, que esse plural específico se referisse às hostes celestiais, porque afinal era um trabalho a ser feito que não tinha relação com criação. Confundir a linguagem do povo era uma tarefa que poderia ser cumprida pelas hostes celestiais, e isso não envolvia criação alguma. Porém, no caso do verso 26 acima, ao surgir a palavra *façamos*, isso já implica em criação, e não há hipótese possível de o verbo estar no plural por inclusão das hostes celestiais, por dois motivos: primeiro, se o verbo *façamos* se referia ao Criador e mais as hostes celestiais, então as hostes celestiais também participaram da criação, e temos então milhares de milhares de criadores, o que não é fato; segundo, ao dizer *nossa imagem e nossa semelhança*, certamente não há como supor que o *nossa* se referisse às hostes celestiais também, porque as hostes celestiais não foram criadas à imagem e semelhança do Criador, e nós não fomos criados à imagem e semelhança de hostes celestiais. Aqui o verbo e as formas pronomiais hebraicas estão na primeira pessoa do plural (nós), e isso não representa nenhum aspecto de majestade do Criador, ou poder, ou qualquer outro atributo, visto que YAOHUH UL fala no singular ao longo de toda a escritura; não se refere às hostes celestiais, porque não fomos criados por elas co-participando com YAOHUH UL da criação, e nem à semelhança delas, gostem os unicistas ou não. Contudo, a apresentação de YAOHUH ULHIM, YAOHUSHUA ULHIM e RUKHA ULHIM já foi explicada em detalhes no estudo Seu Nome, não havendo necessidade de nos alongarmos nesse ponto.

O segundo aspecto relevante é o fato de que o ser humano (*adam*, o *barroso*) foi o único entre todos os *nefesh khayao* a receber a imagem (*tzelem*) e a semelhança (*demuth*) do Criador. Qual é essa *imagem* do Criador? Ora, YAOHUSHUA é o Criador Filho, o *Davar-YAOHUH*, e Ele próprio disse: *Quem vê a mim, vê ao Pai*, obviamente porque o Filho não poderia nunca ser diferente do Pai. Muitas vezes, o ser humano, em sua soberba, pensa que YAOHUSHUA, quando veio ao mundo, adquiriu a nossa imagem, ignorando o fato de que YAOHUSHUA é antes de todas as coisas. Certamente não era YAOHUSHUA que seria a imagem dos homens, mas sim os homens são todos à imagem de YAOHUSHUA. Contudo, a questão da imagem não é o ponto mais relevante aqui, senão a semelhança. YAOHUSHUA disse: *ULHIM é espírito*. Ora, se fomos feitos à semelhança de ULHIM, certamente somos também espírito, característica essa que não é compartilhada por nenhum dos demais seres viventes (*nefesh khayao*). A nenhum outro ser vivente (*nefesh khayao*) o Criador jamais se referiu como *tzalmnu* (nossa imagem) ou *demutnu* (nossa semelhança). YAOHUH é espírito, YAOHUSHUA é espírito, RUKHA é espírito, e os seres humanos são espírito. Foram as próprias palavras do Criador que nos evidenciaram isso, nas Sagradas Escrituras.

É muito importante notarmos que YAOHUSHUA sempre existiu em espírito antes que viesse ao mundo com um corpo físico "adâmico", se é que podemos usar essa palavra. Ele existia, e por meio dEle todas as coisas foram criadas, e sem Ele nada do que foi feito se fez, antes que viesse e fosse feito carne (corpo) conforme *adam*.

Observe o verso abaixo, e verá essa diferença entre os seres humanos e os animais com mais clareza ainda:

Iyyov (Jó) - capítulo 12 verso 10

אשר בידו נפש כל-חי ורוח כל-בשר-איש:

10 - Pois na Sua mão está a vida [ser, alma, fôlego] de todo vivente e o espírito de toda a raça humana.

Nisso vemos que o verso diz que o *nefesh* (vida, fôlego) de todo vivente (de fato, *nefesh khayao*) está na mão de YAOHUH UL, e isso inclui a nós, seres humanos, porque somos, fisicamente, *nefesh khayao*, como todos os animais; contudo, o verso vai além e somente para os seres humanos ele especifica que o espírito também está na mão de YAOHUH UL. O ser humano é espírito, e os animais não.

A tabela abaixo nos mostra do que é composto o ser humano, escrituralmente:

עפר מן-האדמה	נפש	צלם	דמות	אדם
APHAR MIN-HA-ADAMAH	NEFESH	TZELEM	DEMUTH	ADAM
BARRO DO SOLO	VIDA ALMA	IMAGEM (DO CRIADOR)	SEMELHANÇA (DO CRIADOR)	SER HUMANO (BARROSO)

Prossigamos, então, conhecendo o significado original das palavras, segundo as escrituras:

QEBURAH קבורה QEBER קבר

Essas palavras hebraicas possuem, individualmente, o significado de sepultura, num sentido físico. É simplesmente aquele buraco cavado na terra, segundo o dito popular, com sete palmos de profundidade, com a finalidade de sepultar os mortos. *Qeber* e *Qeburah* só possuem um sentido físico, mas nenhum sentido espiritual. Os cemitérios estão repletos de *qeberot* (sepulturas), os lugares físicos onde os mortos são sepultados. A palavra cemitério, em hebraico, é *beit-qeberot*, que traduzido ao pé-da-letra seria *casa das sepulturas*. Confira nos versos abaixo algumas ocorrências escriturais onde essas palavras são utilizadas, evidenciando um sentido puramente físico.

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 35 verso 20

ויצב יעקב מצבה על-קברתה הוא מצבת קברת-רחל ער-היום:

20 - *E colocou Yaohukaf uma coluna sobre sua sepultura ("qeburah"); esta é a coluna da sepultura ("qeburah") de Rakhel até esse dia.*

Aqui o verso trata de um lugar físico, a sepultura de Rakhel. A palavra usada para sepultura é *qeburah* e indica no texto o lugar físico onde foi depositado o corpo de Rakhel. Nesse mesmo lugar físico, Yaohukaf (corrompido como 'Jacó') colocou uma coluna, como mais uma evidência de significado físico para *qeber* e *qeburah*.

Bereshiyt (Gênesis) - capítulo 50 verso 5

אבי השביעני לאמר הנה אנכי מת בקברי אשר כריתי לי בארץ
כנען שמה תקברני ועתה אעלה-נא ואקברה את-אבי ואשובה:

5 - *Meu pai me fez jurar dizendo: Eis que eu morro; no meu sepulcro ("qeber"), que cavei para mim na terra de Kanaan, ali me sepultarás ("qabar"). Portanto, deixa-me subir agora e sepultar meu pai, e (depois) voltarei.*

Aqui o sentido físico de *qeber* ainda mais se evidencia, com o fato de mostrar *qeber* como um buraco que foi cavado na terra. O verbo sepultar também se apresenta da mesma raiz (*qabar*), sendo esse o simples descer físico de um corpo à sepultura.

Números - capítulo 19 verso 16

וכל אשר-יגע על-פני השדה בחל-ל-חרב או-בעצם אדם
או בקבר יטמא שבעת ימים:

16 - *Qualquer que tocar, no campo aberto, alguém morto pela espada, ou outro morto, ou um osso de um homem, ou uma sepultura, ficará impuro por sete dias.*

Aqui, igualmente, o sentido físico de *qeber* mais se evidencia, com o fato de que é um lugar que, se alguém tocasse (fisicamente), ficaria impuro por sete dias. *Qeber* é um lugar físico ao alcance das mãos, porque pode ser tocado.

PAKHATH פַּחַת BOR בּוֹר

Essas palavras hebraicas significam, individualmente, cova ou buraco. É um buraco cavado no solo. Do mesmo modo que *qeber* e *qeburah*, *bor* e *pakhath* possuem um sentido puramente físico, sendo, no sentido de *cova*, um sinônimo de *qeber* e *qeburah*. Confira nos versos abaixo algumas ocorrências escriturais onde essas palavras são utilizadas, evidenciando um sentido puramente físico.

Êxodo - capítulo 21 verso 33

וְכִי־יִפְתַּח אִישׁ בּוֹר א֥וֹ כִי־יִכְרֶה אִישׁ בַּר וְלֹא יִכְסֶנּוּ
וְנִפְל־שְׂמָה שׁוֹר א֥וֹ חֲמוֹר:

33 - *E se abrir, um homem, um buraco (cova), ou se cavar, um homem, um buraco (cova), e não o cobrir, e cair nele um boi ou um jumento.*

Aqui o sentido físico de *bor* se evidencia, com o fato de mostrar que é um lugar cavado no solo, onde bois ou jumentos podem cair. Nenhum sentido espiritual.

2 Shamuul - capítulo 18 verso 17

וַיִּקְחוּ אֶת־אֲבִשְׁלוֹם וַיִּשְׁלִיכוּ אֹתוֹ בֵּיעַר אֶל־הַפַּחַת הַגָּדוֹל וַיַּעֲבֹ
עָלָיו גַּל־אֲבָנִים גָּדוֹל מְאֹד וְכָל־יִשְׂרָאֵל נָסוּ אִישׁ לְאֹהֱלוֹ:

17 - *E eles tomaram a Absalom e o lançaram numa grande cova [buraco] na mata [bosque], e amontoaram grande monte de pedras sobre ele; e todo o Yaoshorul fugiu, cada um para sua tenda.*

Aqui o sentido físico de *pakhath* se evidencia, com o fato de mostrar que é um lugar no solo, onde lançaram o corpo de Absalom, e sobre ele amontoaram pedras. Nenhum sentido espiritual.

SHEOL שְׂאוֹל

Essa palavra é desprovida de sentido físico, e muitas vezes traduzida indevidamente por *inferno*, *sepultura*, *cova* ou *túmulo*. A palavra hebraica *sheol* possui um sentido puramente espiritual, não se referindo a um lugar físico. A forma mais clara de traduzir *sheol* seria *lugar espiritual dos mortos*. Não obstante o fato das escrituras se referirem ao *sheol* associado ao verbo *descer*, é benéfico ao nosso entendimento pensar sobre o *sheol* como uma condição ou situação dos mortos, em vez de uma posição física. A palavra *sheol*, pelo seu significado, já implica diretamente numa existência espiritual fora do corpo, como existência desprovida do corpo físico. As escrituras associam a morte do corpo ao conseqüente *descer ao sheol*, e embora o corpo igualmente desça à sepultura (*qeber*), o *descer ao sheol* não traz o mesmo significado físico, e não se refere ao corpo. Isso veremos nos versos apresentados a seguir, sobre os quais comentaremos, um a um, individualmente. Não esqueça o leitor, que estamos tratando aqui de toda a época anterior à vinda do Messias YAOHUSHUA. Os conceitos sobre o assunto que são posteriores à vinda de YAOHUSHUA, ainda trataremos mais adiante, visto que são diferentes da realidade anterior à vinda de YAOHUSHUA.

וּיקְמוּ כָל-בְּנָיו וְכָל-בְּנֹתָיו לְנַחֲמוֹ וַיִּמְאֵן לְהִתְנַחֵם וַיֹּאמֶר כִּי-אֶרְדּוּ
אֶל-בְּנֵי אָבִל שְׂאֵלָה וַיִּבֶךְ אֶת־אָבִיו:

35 - *E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas para o consolarem; ele porém recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até o lugar dos mortos (sheol). E de fato o chorou seu pai.*

Aqui há dois pontos fundamentais para análise: o primeiro deles é que Yaohukaf (corrompido como 'Jacó') se negou a ser consolado; o segundo deles é que as traduções usam a palavra *sepultura* erradamente para traduzir *sheol*. É preciso entender a situação de Yaohukaf e suas palavras em função da situação. Yaohukaf se negou a receber consolo, e colocando suas palavras de forma mais clara, o que ele disse foi: "No dia em que eu morrer ainda estarei chorando, e descerei até meu filho ainda chorando, até o *sheol*". Yaohukaf não queria consolo, ele não queria parar de chorar pelo seu filho. Suas palavras refletem muito bem o sentido de "ainda estarei chorando no dia que eu morrer e descer até meu filho no lugar dos mortos (*sheol*)". Como é muito óbvio que ele não pretendia se suicidar, é fácil entender que ele simplesmente expressava sua dor como um pranto contínuo até o dia em que ele descesse até seu filho no *sheol*.

A tradução de *sheol* por sepultura, nas edições traduzidas, retiram por completo o sentido do que o texto mostra, além de beirar o ridículo, pelo fato de que Yaohukaf não poderia jamais descer e encontrar seu filho numa sepultura, visto que ele acreditava que seu filho havia sido comido por animais, e portanto, não foi e não seria jamais sepultado. Nenhum relato escritural após Yaohukaf ter recebido a notícia da morte de seu filho aponta para qualquer busca pelos restos mortais de Yaohusaf (corrompido como 'José'). As palavras de Yaohukaf não significam que ele iria buscar os restos mortais de seu filho para descer à sepultura, mas sim que ele choraria até o dia que ele próprio descesse ao lugar dos mortos (*sheol*). É óbvio também, que tal busca por restos mortais não seria permitida pelos seus outros filhos que tentavam acobertar o que fizeram ao irmão, e tal sepultamento jamais ocorreu, visto que Yaohusaf estava vivo no Egito. Vemos, pois, aqui, um conceito de *sheol* totalmente desligado do físico, e totalmente desligado do conceito de sepultura. Nenhuma sepultura esteve jamais envolvida nesse relato, visto que Yaohusaf, além de estar vivo, seu pai acreditava que ele havia sido comido por animais, não tendo sido depositado nem num *qeber*, nem num *bor*, nem num *pakhath*. Contudo, de acordo com o que Yaohukaf acreditava acerca do relato de seus filhos, suas palavras mostram claramente o conceito de um *lugar dos mortos*, onde a palavra que ele usou não foi *qeber*, nem *bor* e nem *pakhath*, mas sim, *sheol*. Observe também que esta é a primeira referência que utilizamos onde o *sheol* está relacionado ao verbo *descer*. Antes de prosseguirmos com as considerações sobre o *sheol*, vamos constatar duas palavras adicionais, igualmente importantes para o nosso entendimento, as quais formam uma expressão junto com a palavra *sheol*, identificando assim não só um *sheol*, mas dois, embora seja mais real pensarmos em duas regiões de um mesmo *sheol*.

SHEOL TAKHTIY שְׂאֵל תַּחְתִּי עֵמֶק שְׂאֵל AMOQ SHEOL

A palavra *amoq*, por si só significa *fundo*, *profundo*, *abissal*, *insondável*. A palavra *takhtiy* (pronunciada 'tartí'), por si só significa *inferior*, *profundo*. Quando associadas a *sheol* nos definem o que as escrituras mostram, ou seja, um *sheol profundo* ou *sheol abissal*. O primeiro aspecto que percebemos é que, se *sheol* já não tinha nenhuma relação com sepultura, muito menos agora, quando as escrituras nos mostram um *sheol profundo*, ou um *sheol abissal*, o que não poderíamos jamais pensar que fossem os poucos palmos que são cavados na terra para sepultamento dos mortos. A palavra *sheol* vem sendo erroneamente traduzida por *inferno* e por *sepultura* ao longo de todas as traduções, pela total falta de entendimento espiritual dos tradutores, que simplesmente buscam alguma palavra que faça algum sentido para as mentes deles, que infelizmente não conseguem compreender coisas espirituais.

Dessa palavra *takhtiy* surgiu uma palavra parecida que muitos chamam de *tártaro*, e erroneamente consideram esse suposto *tártaro* como um *inferno pior*, como se o *sheol* significasse realmente *inferno*, o que não é fato. *Sheol* é simplesmente *lugar dos mortos*, e *sheol takhtiy* ou *amoq sheol* é um *lugar profundo dos mortos*. Dessa junção das palavras *sheol* com *amoq* ou *takhtiy* surgiram conceitos e traduções erradas,

como *profundezas do inferno*, o que não é correto. O que é correto é que as escrituras nos apresentam um *lugar dos mortos (sheol)* e um *lugar profundo dos mortos (sheol takhtiy ou amaq sheol)*, e é sábio nos limitarmos ao que as escrituras dizem, até que possamos perceber as diferenças entre o *sheol* e o *sheol takhtiy* ou *amaq sheol*. Vamos observar versos que falam do *sheol takhtiy* e do *amaq sheol* antes de voltarmos aos versos do *sheol*.

Deuteronômio - capítulo 32 verso 22

כִּי־אֵשׁ קָדְחָהּ בְּאֵפִי וּתִיקַד עַד־שְׂאוֹל תַּחְתִּית וּתְאָכַל
אֶרֶץ וַיְבַלֶּה וּתְלַהֵט מוֹסְדֵי הַרִים:

22 - *Porque um fogo se acendeu na Minha ira, e queimará até ao lugar profundo dos mortos ("sheol takhtiy"); consumirá a terra e suas messes e porá em fogo os fundamentos das montanhas.*

Salmos - capítulo 86 verso 13

כִּי־חֲסַדְךָ גָדוֹל עָלַי וְהִצַּלְתָּ נַפְשִׁי מִשְׂאוֹל תַּחְתִּיהָ:

13 - *Pois grande é a Tua misericórdia para comigo, e Tu livraste o meu ser [vida, alma] do lugar profundo dos mortos ("sheol takhtiy").*

Nos dois versos acima é utilizada a palavra *takhtiy* identificando um *sheol profundo* ou *lugar profundo dos mortos*. Em especial no verso 13 do Salmo 86, acima, vemos a palavra *nefesh* sendo usada, a qual pode ser traduzida por *ser, vida* ou *alma*. O salmista louva ao Criador nesse salmo por ter livrado sua vida, ou alma, do lugar profundo dos mortos, o que significa, obviamente, que se o Criador não o tivesse livrado, seria para lá que sua alma teria ido, sendo, portanto o *sheol*, e especificamente o *sheol takhtiy* nesse verso, um lugar para onde os seres, almas ou vidas podem ir. Novamente, ninguém pode pensar que um *lugar profundo* seja uma simples sepultura.

Provérbios - capítulo 9 verso 18

וְלֹא־יָדַע כִּי־רַפְאִים שָׁם בְּעַמְקֵי שְׂאוֹל קְרָאִיהָ:

18 - *E (ele) não sabe que os mortos (estão) lá, e no lugar profundo dos mortos, os seus convidados.*

Nesse verso acima, a palavra usada é *amaq*, trazendo porém o mesmo sentido de um *sheol profundo* ou até mesmo de um *sheol abissal*. Qualquer semelhança, pois, do *sheol* com uma sepultura cavada na terra é totalmente desfeita aqui.

Voltemos, então, às considerações sobre o *sheol*.

Muitas pessoas, com sinceridade no coração, são enganadas pelas traduções errôneas que as conduzem a conclusões divergentes dos conceitos escriturais. Existe hoje, entre algumas religiões, o conceito da morte como uma interrupção total da existência até o dia da ressurreição do corpo, como se a existência do ser humano (*adam*) fosse restrita ao corpo, como os demais animais. Em princípio, essas doutrinas não consideram o fato de que o ser humano (*adam*) não foi criado exatamente como os animais, senão apenas fisicamente. Se considerarmos apenas o aspecto físico, sim, somos idênticos aos animais, como *nefesh khayao* (ser vivente). Porém, não podemos (e não devemos) deixar de lado a revelação escritural de Bereshiyt (Gn) 1:26 de que fomos criados à imagem (*tzelem*) do Criador, conforme a Sua semelhança (*demuth*).

Muitas doutrinas são construídas simplesmente sobre versões traduzidas das escrituras, onde o trabalho de tradução foi feito por pessoas que, embora com muito conhecimento do idioma para a sintaxe, não possuem inspiração do Criador para a semântica, que diz respeito diretamente aos significados e conceitos. Quando os tradutores se deparam com palavras que trazem em si mesmas um sentido espiritual, eles

trazem a tradução para o terreno material, físico, por não estarem preparados espiritualmente para tais palavras e tais conceitos. Eles fizeram isso com a palavra *sheol*, traduzindo muitas vezes por *sepultura*, e trazendo para o plano físico algo que é conceito espiritual, e não físico. Apesar do conhecimento dos tradutores sobre todas as palavras com sentido físico, como *qeber*, *pakhath*, *qeburah* e *bor*, ainda assim eles não percebem a ausência dessas palavras quando se deparam com *sheol*, e procuram trazer *sheol* para o mesmo conceito físico daquelas.

Quando eles conseguem dar algum sentido espiritual a *sheol*, também erram, porque *sheol* não é *inferno*, mas sim *lugar dos mortos*, sendo que entre os mortos, há os que morreram na fé do Messias vindouro (salvos), e há os que morreram em total rebeldia contra o Criador (condenados), sendo ambos destinados ao *sheol* antes da vinda do Messias YAOHUSHUA. E aqui já começamos a vislumbrar as primeiras luzes acerca da diferença entre o *sheol* (lugar dos mortos) e o *sheol takhtiy* ou *amoq sheol* (lugar profundo dos mortos ou lugar abissal dos mortos).

Os seguidores dessas doutrinas da interrupção da existência com a morte, costumeiramente procuram descartar certos versos das escrituras, em especial aqueles que não condizem com suas doutrinas. Quaisquer versos, que afirmem ou evidenciem o contrário de suas teorias, são descartados como "possivelmente inseridos" ou "não originais" ou até mesmo "manuseados". Se por um lado é certo que as escrituras não sofreram o melhor dos tratamentos por parte dos tradutores, por outro lado é necessário que seja provada qualquer adulteração antes que qualquer palavra seja descartada. Não podemos (e nem devemos) descartar o que quer que seja, simplesmente porque isso ou aquilo está se opondo a algum conceito que possamos trazer em nós. Nossa obrigação para com a palavra de YAOHUH UL é sempre de desejar a verdade e buscá-la de todo o coração, ajustando o nosso entendimento à ela, e não procurando ajustar as palavras ao nosso entendimento.

Um dos trechos das escrituras que é sumariamente descartado por esses que seguem essa doutrina, é a parábola do rico e Ulozor (corrompido como 'Lázaro'). Todo o texto de Lucas 16:19 até 16:31 é sumariamente descartado, embora esse texto nos esclareça fatos de grande importância sobre o *sheol* e o *sheol takhtiy* ou *amoq sheol*. Diz o verso 26 o seguinte: *E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de modo que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós*. Aqui, nas palavras de YAOHUSHUA, conseguimos luz acerca da diferença entre o *sheol* e o *sheol takhtiy* ou *amoq sheol*. As palavras são "está posto um grande abismo", o que confere totalmente com os significados de *takhtiy* e *amoq* no Tanakh. Começa a ficar claro para o nosso entendimento que *sheol* era o lugar dos mortos salvos, enquanto *amoq sheol* ou *takhtiy sheol* era o lugar dos mortos condenados. Agora, mais do que nunca, percebemos que não podemos traduzir *sheol* como *inferno*, uma vez que justos (como Abruham e Ulozor) estavam no *sheol*. Fica cada vez mais claro o conceito de *lugar dos mortos salvos* e *lugar dos mortos condenados*, sendo que há um abismo (*amoq*) de separação entre os dois.

Alguns seguidores da doutrina de interrupção total da existência com a morte do corpo, afirmam que o texto de Lucas 16:19-31 era simplesmente uma parábola, e procuram remover dela qualquer sentido literal; contudo, as parábolas que YAOHUSHUA proferia eram alegorias sobre fatos reais, porque é para isso que uma parábola serve, para dar entendimento, com coisas palpáveis e reais, acerca de coisas abstratas e intangíveis. Quando YAOHUSHUA falou sobre o joio e o trigo, usou duas plantas reais e conhecidas pelas pessoas, para inserir um conceito espiritual abstrato, porém usando plantas reais. Se um conceito, já sendo abstrato, for explicado por parábolas que usem componentes irreais, aí fica realmente impossível para alguém compreender o sentido da parábola e o conceito que ela procura transmitir. Quando YAOHUSHUA falou sobre a fé, e a comparou a um grão de mostarda, ele usou uma semente real e que todos conheciam. Foi assim na parábola de um cego guiando outro cego, pois todos sabiam o que era um cego, foi assim com a árvore e seus frutos, foi assim com as sementes semeadas em boa terra, foi assim com a parábola da candeia, foi assim com a parábola do amigo inoportuno, foi assim com o fermento, foi assim com a dracma perdida, foi assim com o filho pródigo, foi assim com o juiz iníquo, e com todas as demais parábolas. Os fatos reais do conhecimento de todos os que ouvem uma parábola são o material sobre o qual a parábola é construída. Ainda que consideremos os relatos de Lucas 16:19-31 como sendo uma parábola, seria impossível os ouvintes compreenderem a parábola sem que tivessem um conhecimento prévio acerca de *sheol*, *sheol takhtiy*, *seio de Abruham* e *abismo separando*. O material real, do conhecimento de todos utilizado por YAOHUSHUA foi o *sheol*, o *sheol takhtiy*, o *seio de Abruham* e o abismo entre uma região do *sheol* e a outra região profunda do *sheol*.

Esses que assim seguem tal doutrina, ainda afirmam que Abruham, no texto de Lucas 16:31 disse que "nem que alguém ressuscite dos mortos", considerando a ressurreição de um morto como necessária para que o tal morto pudesse falar com os familiares do rico. Ora, as escrituras nos dizem em Deuteronômio 18 que YAOHUH UL considera como abominação falar com mortos, a menos que eles ressuscitem, como foi o caso de Ulozor, a quem YAOHUSHUA ressuscitou, e as pessoas puderam novamente falar com ele, visto que ele não era mais um morto, mas sim um vivo. Como YAOHUSHUA utilizava fatos reais, concretos, do conhecimento de todos para construir as parábolas, é muito óbvio que Ele não supôs que um morto fosse falar com a família do rico sem ter ressuscitado previamente. Um morto falar com um vivo é uma situação abominável por YAOHUH UL que obviamente YAOHUSHUA não iria utilizar como material de construção de Sua parábola.

Nós havíamos falado anteriormente que as escrituras indicam um direcionamento acerca do *sheol*. E esse direcionamento é *para baixo*. Senão vejamos:

Provérbios - capítulo 15 verso 24

אֵרַח חַיִּים לְמַעַלָּה לְמַשְׁכִּיל לְמַעַן סוֹר מִשְׂאוֹל מִטָּה:

24 - *Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o lugar dos mortos, embaixo.*

Esse verso de Provérbios traz um direcionamento. O caminho da vida é para cima. O caminho do *sheol* é para baixo. Ora, se o *sheol* é para baixo, ainda mais os *takhtiy sheol* ou *amoq sheol*, cujas palavras representam *profundo* ou *abissal*. Não é possível que alguém seja sepultado em profundidades abissais, pelo que não é possível pensar que *sheol* tenha algo a ver com sepultura. Fica muito claro que, se alguém vai ao *sheol* (lugar dos mortos), não é o seu corpo sem vida que está indo, mas seu espírito. O verso 35 do capítulo 37 de Bereshiyt nos mostrou que Yaohusaf (corrompido como 'José') teria ido para o *sheol*, segundo seu pai pensava, embora seu corpo físico não tivesse sequer sido sepultado, também segundo seu pai pensava. Yaohukaf pensava: *Meu filho foi comido por animais (o corpo está sendo digerido por feras), mas seu espírito foi para o sheol.*

Se observarmos o texto de Provérbios 23:14 receberemos ainda mais luz sobre o fato de que *sheol* não é algo físico, mas espiritual. Vejamos o verso abaixo:

Provérbios - capítulo 23 verso 14

אַתָּה בְּשֶׁבֶט תַּכְנוּ וּנְפֹשׁוֹ מִשְׂאוֹל תְּצִיל:

14 - *Tu a fustigarás com vara e livrarás o seu ser [vida, alma] do lugar dos mortos.*

É interessante observar esse verso de Provérbios, dentro do contexto que discorre sobre a educação das crianças. A recomendação de Provérbios acerca de uma rígida disciplina para com as crianças, jamais poderia supor que elas não viessem a crescer e morrer um dia, e serem sepultadas. O texto diz que, se a criança for fustigada com vara (rígida disciplina), o seu ser [vida, alma] será libertado do *sheol*. Não podemos nos esquecer que antes da vinda de YAOHUSHUA, justos e condenados tinham o *sheol* como destino após a morte. Um para o *sheol* e outro para o *sheol profundo*, embora em poucos versos haja distinção entre esses dois *sheol*. É muito claro que nenhuma disciplina pode fazer com que uma criança, um dia, não venha a morrer, mas pode fazer com que ela se livre de condenação, aqui representada apenas pela palavra *sheol*. Não há disciplina que possa livrar alguém de uma sepultura um dia, mas certamente há disciplina que pode livrar da condenação, e isso é exatamente o que está representado nesse verso de Provérbios. Assim, mais uma vez, *sheol* fica totalmente dissociado de qualquer aspecto físico, em especial, de *sepultura*.

Na parte seguinte desse estudo, veremos que os salvos não estão mais hoje no *sheol* após a morte de YAOHUSHUA, visto que diversas coisas sucederam entre Sua morte e Sua ressurreição, entre elas tomar a chave da morte e do *sheol*, com isso removendo de lá todos os salvos que se encontravam no Seio de Abruham, justamente aguardando o cumprimento do sacrifício de YAOHUSHUA. Após a morte de

YAOHUSHUA, quando Ele tomou as chaves do *sheol*, já não há mais dois compartimentos no *sheol*, senão apenas permanece o *sheol takhtiy* ou *amoq sheol*, onde permanecem os condenados. Veremos também que os salvos estão hoje nas regiões celestes (acima do firmamento), na presença de YAOHUSHUA, e que com Ele voltarão. Passemos então para a próxima parte, referente à realidade dos mortos após a vinda de YAOHUSHUA.

SEGUNDA PARTE - APÓS A VINDA DE YAOHUSHUA

Embora desprovidos dos textos hebraicos originais do Novo Testamento, o que seria uma excelente ajuda em nosso estudo, ainda assim dispomos de farto material para continuarmos o discorrer sobre a situação dos mortos. As palavras de YAOHUSHUA são riquíssimas em informações, além de serem, obrigatoriamente, condizentes com o Tanakh, que reúne Mehushua e os profetas. Lembre-se que os primeiros convertidos de Beréia não consultavam o Novo Testamento, porque ele não existia ainda naquela época, e toda a comprovação escritural acerca da pregação que ouviam era confirmada apenas no Tanakh hebraico. Em outras palavras, o que não se confirma no Tanakh não pode ser considerado como fato e verdade. Esta é a segurança que temos ao abraçar a mensagem neotestamentária, ainda que não dispondo de originais hebraicos.

Para dar início ao período após a vinda de YAOHUSHUA com a consumação do pagamento de toda a nossa dívida de pecado, vamos citar e comentar as próprias palavras de YAOHUSHUA, numa ocasião especial. Essas palavras são outro alvo de distorção de significado, e até mesmo de sintaxe, por parte dos que seguem as doutrinas da interrupção total da existência na morte do corpo.

Lucas 23:43 - YAOHUSHUA garantiu ao malfeitor estar com Ele no paraíso no mesmo dia.

Um dos malfeitores que foram pregados em madeira ao lado de YAOHUSHUA, segundo o relato de Lucas 23:33-43, disse a YAOHUSHUA: *Maor, lembra-Te de mim quando vieres no Teu reino*. A distorção procurada por esses que negam a existência em espírito após a morte é colocada sobre a resposta de YAOHUSHUA ao pedido do malfeitor. Vejamos as possibilidades:

Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso.

Em verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso.

Toda uma teoria é construída por esses, sobre a posição de uma vírgula, antes ou depois da palavra "hoje". Se analisarmos o contexto em que isso ocorre, e de que forma o pedido foi feito pelo malfeitor, podemos, com um mínimo de bom senso, perceber a verdade. Ora, o malfeitor pedia que YAOHUSHUA se lembrasse dele só no dia em que YAOHUSHUA voltasse para reinar, mas YAOHUSHUA desejava mostrar a ele que não iria passar todo esse tempo até que estivessem juntos ou mesmo que YAOHUSHUA se lembrasse dele. *Hoje estarás comigo no paraíso* transmite ao malfeitor arrependido a verdade de que não seria lembrado somente no retorno de YAOHUSHUA para reinar, mas seria algo a ocorrer imediatamente. Por outro lado, a construção "Em verdade te digo hoje" é desprovida de sentido e pleonástica, uma vez que se estou dizendo alguma coisa, é hoje que estou dizendo. YAOHUSHUA utilizou muitas vezes a expressão "em verdade vos digo" ou "em verdade te digo", sem nunca ter acrescentado a palavra "hoje" a essa expressão tão comum em Seus lábios. Perdoe-me o leitor, mas é necessário que aqui apresentemos todos os 59 versos onde YAOHUSHUA utilizou essa expressão, sem que tenha recorrido ao pleonasma de incluir a palavra "hoje", a menos que Ele dissesse algo para ocorrer, de fato, hoje. Vejamos:

Manyaohu 5:18 - *Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um 'yod' jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.*

Manyaohu 5:26 - *Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.*

Manyaohu 6:2 - *Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem exaltados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.*

Manyaohu 6:5 - *E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.*

Manyaohu 6:16 - *Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.*

Manyaohu 8:10 - *Ouvindo isto, admirou-se YAOHUSHUA e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Yaoshorul achei fé como esta.*

Manyaohu 10:15 - *Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sadom e Amorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.*

Manyaohu 10:23 - *Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Yaoshorul, até que venha o Filho do Homem.*

Manyaohu 10:42 - *E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.*

Manyaohu 11:11 - *Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que Yaohukhanan o Imersor; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.*

Manyaohu 13:17 - *Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram.*

Manyaohu 16:28 - *Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu Reino.*

Manyaohu 17:20 - *E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.*

Manyaohu 18:3 - *E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.*

Manyaohu 18:13 - *E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.*

Manyaohu 18:18 - *Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.*

Manyaohu 18:19 - *Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.*

Manyaohu 19:23 - *Então, disse YAOHUSHUA a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.*

Manyaohu 19:28 - *YAOHUSHUA lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono do seu esplendor, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Yaoshorul.*

Manyaohu 21:21 - *YAOHUSHUA, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá.*

Manyaohu 21:31 - *Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes YAOHUSHUA: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no Reino de YAOHUH UL.*

Manyaohu 23:36 - *Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.*

Manyaohu 24:2 - *Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.*

Manyaohu 24:34 - *Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.*

Manyaohu 24:47 - *Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.*

Manyaohu 25:12 - *Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.*

Manyaohu 25:40 - *O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.*

Manyaohu 25:45 - *Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.*

Manyaohu 26:13 - *Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo esta Preciosa Mensagem, será também contado o que ela fez, para memória sua.*

Manyaohu 26:21 - *E, enquanto comiam, declarou YAOHUSHUA: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.*

Manyaohu 26:34 - *Replicou-lhe YAOHUSHUA: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.*

Marcos 3:28 - *Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.*

Marcos 8:12 - *YAOHUSHUA, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.*

Marcos 9:1 - *Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o Reino de YAOHUH UL.*

Marcos 9:41 - *Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois do Messias, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.*

Marcos 10:15 - *Em verdade vos digo: Quem não receber o Reino de YAOHUH UL como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele.*

Marcos 10:29 - *Tornou YAOHUSHUA: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de Mim e por amor da Preciosa Mensagem...*

Marcos 11:23 - *porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.*

Marcos 12:43 - *E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.*

Marcos 13:30 - *Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.*

Marcos 14:9 - *Em verdade vos digo: onde forem pregadas em todo o mundo as boas novas, será também contado o que ela fez, para memória sua.*

Marcos 14:18 - *Quando estavam à mesa e comiam, disse YAOHUSHUA: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.*

Marcos 14:25 - *Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no Reino de YAOHUH UL.*

Marcos 14:30 - *Respondeu-lhe YAOHUSHUA: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.*

Lucas 12:37 - *Bem-aventurados aqueles servos a quem o amo, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.*

Lucas 13:35 - *Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em o Nome YAOHUH!*

Lucas 18:17 - *Em verdade vos digo: Quem não receber o Reino de YAOHUH UL como uma criança de maneira alguma entrará nele.*

Lucas 18:29 - *Respondeu-lhes YAOHUSHUA: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhas, por causa do Reino de YAOHUH UL...*

Lucas 21:32 - *Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.*

Lucas 23:43 - *YAOHUSHUA lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.*

Yaohukhanan 1:51 - *E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os seres espirituais de YAOHUH UL subindo e descendo sobre o Filho do Homem.*

Yaohukhanan 3:3 - *A isto, respondeu YAOHUSHUA: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de YAOHUH UL.*

Yaohukhanan 3:5 - *Respondeu YAOHUSHUA: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do RUKHA não pode entrar no Reino de YAOHUH UL.*

Yaohukhanan 3:11 - *Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.*

Yaohukhanan 4:24 - *YAOHUH é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.*

Yaohukhanan 5:19 - *Então, lhes falou YAOHUSHUA: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de Si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que Este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.*

Yaohukhanan 5:24 - *Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.*

Yaohukhanan 5:25 - *Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de YAOHUH UL; e os que a ouvirem viverão.*

Yaohukhanan 6:26 - *Respondeu-lhes YAOHUSHUA: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.*

Em todas essas 59 ocorrências da expressão *em verdade te digo* (do grego *amen lego soi*) ou *em verdade vos digo* (do grego *amen lego umin*), nenhuma veio seguida da forma pleonástica que seria *te digo hoje* (do grego *lego soi semeron*) ou *vos digo hoje* (do grego *lego umin semeron*), a não ser as únicas duas passagens cuja ocorrência seria realmente no dia "hoje", que além dessa de Lucas 23:43 que discorreremos, seria a de Marcos 14:30, onde é reforçada a ocorrência imediata pelas palavras *nessa noite*, sendo que Manyoahu 26:34 apresenta o mesmo fato, usando a expressão *nessa noite*, mas sem utilizar a palavra *hoje*.

Essa, porém, não é a única passagem para nos guiar nesse estudo. Vamos além....

1 Tessalonicenses 4:13-18 - YAOHUSHUA trará com Ele os salvos.

Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que YAOHUSHUA morreu e ressuscitou, assim também YAOHUH UL, mediante YAOHUSHUA, trará, em Sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra de YAOHUSHUA, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda de YAOHUSHUA, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto YAOHUSHUA mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de YAOHUH UL, descera dos céus, e os mortos em YAOHUSHUA ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com YAOHUSHUA nos ares, e, assim, estaremos para sempre com YAOHUSHUA. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

Para quem deseja a verdade, ela está sempre disponível, e o que ama a verdade consegue ler nas escrituras coisas que são nubladas aos olhos dos que não a amam. O texto acima nos mostra algumas coisas que precisamos destacar aqui para poderem ser vistas com clareza:

- O texto afirma que YAOHUSHUA descera dos céus.
- À destra de YAOHUH UL nos céus é onde Ele Se encontra hoje.
- O texto afirma que YAOHUH UL trará na companhia de YAOHUSHUA os que dormem (os mortos).
- Considerando que YAOHUSHUA descera dos céus.....
- E considerando que Ele trará em Sua companhia os que dormem...
- Só podemos concluir que os que dormem (salvos) estão hoje com Ele, nos céus.

Me parece claro, pelo texto, que se os mortos tivessem uma existência interrompida pela morte, então somente quando os seus corpos ressuscitassem é que eles poderiam voltar a existir, e se assim fosse, o texto obrigatoriamente diria que YAOHUSHUA viria BUSCAR os que dormem, e não trazer em Sua companhia. A terra e o mar, sim, devolverão os seus mortos (corpos físicos), mas os espíritos virão na companhia de YAOHUSHUA, porque não somos apenas *nefesh khayao*, mas somos espírito, como YAOHUH UL é espírito. O ser humano é um *nefesh khayao* fisicamente, mas além disso é *tzelem* (imagem) e *demuth* (semelhança) do Criador, e portanto, um espírito.

Nota-se aqui uma sequência de eventos:

- YAOHUSHUA desce dos céus trazendo em Sua companhia os que dormem (espíritos dos mortos salvos).
- Esses que virão com YAOHUSHUA assumirão os seus corpos ressuscitados.
- Os salvos, que estiverem vivos em seus corpos mortais nessa ocasião, terão seus corpos transformados, à semelhança dos ressuscitados.
- Todos subirão juntos ao encontro de YAOHUSHUA nos ares.
- Todos estarão para sempre com YAOHUSHUA, já ressuscitados em corpo, ou com corpo transformado.

1 Kafos 3:18 - 4:6 - YAOHUSHUA pregou a mortos no "sheol".

Pois também YAOHUSHUA morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a YAOHUH UL; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de YAOHUH UL aguardava nos dias de Noakh, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando a imersão, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com YAOHUH UL, por meio da ressurreição de YAOHUSHUA, o Messias; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de YAOHUH UL, ficando-Lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes. Ora, tendo YAOHUSHUA sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de YAOHUH UL. Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias. Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão, os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos; pois, para este fim, foram as boas novas pregadas também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo YAOHUH UL.

O que o texto acima mostra é algo bem peculiar, e de entendimento muito específico, mas é fato escritural para trazer mais luz ao nosso entendimento. Destaquemos os pontos relevantes dentro do assunto que tratamos:

- YAOHUSHUA, morto na carne, mas vivo no espírito, foi em espírito e pregou aos espíritos em prisão.
- As boas novas foram pregadas também a mortos.

Conquanto não seja nossa intenção aqui discorrer sobre esse fato em si, o que desviaria do assunto central, o fato é que as escrituras afirmam que YAOHUSHUA, quando em espírito (entre a Sua morte e Sua ressurreição) pregou aos espíritos em prisão, e também afirma que as boas novas foram pregadas a mortos, donde é fácil concluir que os espíritos em prisão eram de mortos, e não de vivos. Aqui não podemos considerar que mortos fossem os ímpios, da época em que YAOHUSHUA veio, porque o texto é muito claro ao se referir a pessoas do tempo de Noakh (corrompido como Noé), inclusive fazendo menção à arca. Para que alguém possa ouvir uma pregação e decidir em função do que ouviu, é necessário que esteja consciente. E onde ocorreu essa pregação? Ora, os espíritos estavam em prisão, no lugar dos mortos, conforme já aprendemos anteriormente, no *sheol*, até que o Messias YAOHUSHUA viesse e morresse. Era preciso o cumprimento da morte de YAOHUSHUA para que os mortos no *sheol* pudessem ouvir, e era preciso que YAOHUSHUA fosse, em espírito, até eles.

Onde esteve o espírito de YAOHUSHUA durante o tempo que Seu corpo estava na sepultura? Certamente que não nos céus, na presença do Pai YAOHUH, visto que, ao ressuscitar, Ele disse: *Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Meu Pai*. Ora, as palavras de Kafos nos mostram com muita clareza onde Ele estava e o que estava fazendo. YAOHUSHUA desceu ao *sheol* para pregar aos espíritos em prisão, já tendo Ele cumprido o sacrifício para perdão de todos os pecados. Quem estava no *sheol*? Todos os que morreram antes da vinda de YAOHUSHUA. Lá estavam os que já tinham, em vida, se decidido contra Ele, e também os que tinham, em vida, se decidido por Ele, na fé do Messias vindouro. A quem então YAOHUSHUA foi pregar? Certamente a aqueles que não fizeram, pelas circunstâncias, suas opções em vida, os quais viveram *quando a longanimidade de YAOHUH UL aguardava nos dias de Noakh*.

O que resultou então dessa presença de YAOHUSHUA, já vitorioso, no *sheol*? As escrituras nos mostram em Ranodgalut (Apocalipse) 1:18 que YAOHUSHUA disse: *Eu tenho as chaves do lugar dos mortos (do hebraico *sheol*) e da morte*. O que isso significa? Significa que essas chaves não estavam, anteriormente, nas mãos de YAOHUSHUA, mas passaram a estar após Sua vitória pela morte, conforme Hebreus 2:14 nos informa que *por meio da morte, YAOHUSHUA destruiu aquele que tinha o poder da morte, ha-satan*".

E aqui chegamos a um fato muito claro, escrituralmente, como um simples 1+1=2. Os espíritos dos mortos se encontravam todos no *sheol* antes de YAOHUSHUA vir. Isso já estudamos antes. Após Sua morte, YAOHUSHUA foi ao *sheol* pregar aos espíritos em prisão. Em 1 Ts 4:13-18 vemos que YAOHUSHUA trará em

Sua companhia os que dormem (mortos em corpo). Ora, os salvos estavam todos no *sheol* antes da vinda de YAOHUSHUA, mas agora 1 Ts 4 nos diz que Ele os trará consigo (os mortos salvos) quando for a hora da ressurreição. Nos parece, então, claro, que em algum momento os espíritos dos mortos salvos foram levados aos céus por YAOHUSHUA, após ter descido ao *sheol* e ter tomado das mãos de ha-satan as chaves da morte e do próprio *sheol*. É interessante notar que os espíritos dos condenados permanecem ainda no *sheol* até hoje (*sheol takhtiy* ou *amoq sheol*). Com a tradução grega, a palavra "hades" substituiu a palavra *sheol*, devido às crenças gregas de um ser que reinava no lugar dos mortos, cujo nome era "Hades", mas ainda assim é interessante notar que a palavra "hades", no Novo Testamento corrompido pelo grego, se refere somente a condenados, e não mais aos salvos, como ocorria com o *sheol* no Tanakh, antes da vitória de YAOHUSHUA. "Hades" foi a inserção de um ídolo mitológico grego para substituir o significado original de *sheol* do hebraico.

Filipenses 1:22-26 - Shaul afirma que morrer significa, para os salvos, estar com YAOHUSHUA.

Vamos então observar mais um verso extremamente esclarecedor sobre o assunto. Foi o emissário Shaul (corrompido como 'Paulo') quem escreveu estas palavras em Filipenses cap 1: *Pois de um lado e outro estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com YAOHUSHUA, o que é incomparavelmente melhor; entretanto, permanecer na carne é mais útil a vós. E tendo essa confiança, sei que ficarei e permanecerei com todos vós para vosso avanço e gozo na fé.*

Shaul aqui fala acerca de permanecer na carne. Ora, se há a possibilidade de permanecer, também há a possibilidade de sair. Shaul com toda a clareza nos dá a entender que ele não se considerava como apenas um *nefesh khayao*, mas que apenas "habitava" num corpo, onde poderia permanecer ou de onde poderia partir. Shaul usa aqui o verbo *permanecer* e usa também o verbo *partir*. Partir significava estar fora da carne, mas junto a YAOHUSHUA, ficar significava estar na carne, mas ausente de YAOHUSHUA. Essas palavras são muito esclarecedoras quanto à vida contínua do espírito humano, depois que o corpo morre. Aqui Shaul nos diz que ele tem o desejo de partir (morrer, sair da carne, e ir para junto de YAOHUSHUA), e diz que isso é incomparavelmente melhor. A forma suave das escrituras se referirem à morte do corpo como "dormir", em nenhum ponto significa que nosso espírito estará dormindo, senão apenas o nosso corpo.

Hebreus 9:27-28 - Após a morte, segue-se o juízo.

E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também YAOHUSHUA, tendo-Se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Esse texto de Hebreus afirma que após a morte vem o juízo, e não após a ressurreição. As escrituras dizem: *Quem crê não é julgado*. As escrituras também dizem: *Quem não crê, já está julgado*. Essa separação entre justos e incrédulos, ocorre após a morte, como Hebreus afirma. Morre o justo, e é recolhido aos *shua-olmayao* (*salvação eterna*), morre o incrédulo e é recolhido ao *sheol takhtiy* (*lugar profundo dos mortos*). Provérbios 15:24 já nos ensinou que *para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima (shua-olmayao), a fim de evitar o lugar dos mortos (sheol), embaixo*. Os justos já ressuscitarão na condição de salvos, e os incrédulos já ressuscitarão (1000 anos após) na condição de condenados. A prova de que há uma separação ou julgamento prévio, antes das ressurreições, é o próprio fato de que os justos ressuscitarão 1000 anos antes (milênio) dos incrédulos. Ora, para saber quem deve ressuscitar na primeira ressurreição e quem deve ressuscitar na segunda, é necessário que antes da primeira ressurreição já esteja determinado (já haja um juízo) acerca de quem são os justos e quem são os incrédulos. Isso prova que o juízo precede as ressurreições, mas ocorre após a morte.

Yaohukhanan 3:1-21 - Antes da morte de YAOHUSHUA ninguém havia subido ao céu.

Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem.

Essas palavras foram proferidas por YAOHUSHUA a Nakdimon (corrompido como 'Nicodemus') antes de Sua morte, e antes que Ele descesse ao *sheol*. Conforme pudemos ver anteriormente, até que YAOHUSHUA

descesse ao *sheol*, os espíritos, de todos os que morreram, lá estavam, fossem justos ou incrédulos. Os destinados à salvação, no *seio de Abruham*, conforme as palavras de YAOHUSHUA, e os destinados à condenação, no *sheol takhtiy* ou *amog sheol*, mas todos no *sheol*. Em verdade, quando YAOHUSHUA proferiu tais palavras, ninguém havia ainda subido ao céu, porque as chaves do *sheol* e da *morte* não estavam ainda com YAOHUSHUA, pois o Seu sangue não havia ainda sido derramado.

2 Coríntios 5:1-10 - Ausentes de YAOHUSHUA enquanto no corpo, presentes com YAOHUSHUA quando deixamos o corpo.

Permita-me o leitor colocar parêntesis nesse texto, apenas para destacar pontos importantes. O conteúdo dos parêntesis são do autor, não fazendo parte, obviamente, do texto escritural.

Sabemos que, se a nossa casa terrestre (nosso corpo) deste tabernáculo (nosso espírito) se desfizer, temos da parte de YAOHUH UL um edifício (corpo espiritual), casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo (nesse espírito), gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial (corpo espiritual); se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo (os vivos) gememos angustiados, não por querermos ser despídos (não querermos morrer), mas revestidos (sermos transformados), para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, foi o próprio YAOHUH UL quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor (garantia) do RUKHA. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo (enquanto vivos nesse corpo), estamos ausentes de YAOHUSHUA (não podemos ver YAOHUSHUA); visto que andamos por fé e não pelo que vemos. Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo (preferindo morrer) e habitar com YAOHUSHUA (ir para onde YAOHUSHUA está). É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para Lhe sermos agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de YAOHUSHUA, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

Esse texto, sozinho, já seria um estudo completo acerca de onde estão os mortos. Shaul aqui fala abertamente acerca de ficar no corpo ou deixar o corpo. Shaul fala sobre *enquanto no corpo*, definitivamente afirmando que nós não somos corpo, mas espírito; e também como o nosso corpo sendo somente o lugar de habitação do nosso espírito, porque se refere ao nosso corpo como *casa terrestre*, e ao nosso espírito como *tabernáculo*, uma vez que o espírito dos salvos é habitação de ULHIM. E o que vem a ser o *corpo espiritual*, o *edifício* a que Shaul se refere? Certamente é nossa morada temporária nos céus, até que o nosso corpo terrestre ressuscite totalmente transformado. É o próprio Shaul quem nos escreve em 1 Coríntios 15:44 que há corpo natural e há também corpo espiritual. E nesse mesmo verso ele nos informa que quando ressuscitarmos, será num corpo espiritual, conforme a habitação celestial que teremos até que a ressurreição ocorra. É importante aqui perceber com clareza que a morada temporária não é a nossa morada definitiva, uma vez que Shaul nos mostra que esta morada temporária, que é este corpo espiritual, está nos céus, mas a nossa morada definitiva, que serão os nossos corpos ressuscitados ou transformados, estão na terra. A morada definitiva dos salvos que estiverem mortos será o corpo ressuscitado, como corpo espiritual, corpo esse que hoje se encontra desfeito no pó da terra ou nas águas dos mares.

As palavras de Shaul conferem maravilhosamente com as palavras de YAOHUSHUA aos Seus discípulos quando disse: *Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.* - Yaohukhanan 14:2. Ora, a *casa de Meu Pai*, referida por YAOHUSHUA fica nos céus, e foi nos céus que YAOHUSHUA disse que iria preparar lugar para eles. Essas palavras de YAOHUSHUA são de cumprimento muito mais imediato do que a ressurreição dos discípulos, que ainda não ocorreu até hoje. O que essencialmente YAOHUSHUA disse foi que iria preparar um *corpo espiritual* para cada um, onde eles pudessem habitar na casa de Seu Pai (e nosso Pai). Nenhuma referência aqui a casas, ruas, praças, como a mente natural pode ficar tentada a visualizar, mas simplesmente um corpo espiritual, o qual nenhum de nós teve ainda a experiência de saber do que se trata, mas todos teremos em breve. Todos os nossos irmãos cujos corpos morreram, já estão experimentando HOJE essa maravilha.

A forma clara como Shaul fala é também maravilhosa quando diz: *...preferindo deixar o corpo e habitar com YAOHUSHUA.* Deixar o corpo é exatamente como Shaul se refere aqui à morte. Significa *sair de um lugar e ir para outro*. Sair do corpo e ir morar com YAOHUSHUA. É exatamente isso que Shaul nos informa e ensina. Fica muito claro que se saímos de um lugar, então nós não somos aquele lugar, mas apenas estávamos

naquele lugar. Quando eu viajo, eu não levo minha casa, como fazem os caramujos, porque a minha casa não sou eu. Do mesmo modo, como deixamos esse corpo, nós igualmente não somos corpo, mas espírito. É interessante notar também que no último verso Shaul comenta acerca do tribunal de YAOHUSHUA, quando cada um irá receber segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. Note com muita atenção que ele não diz *o bem ou o mal que o corpo tiver feito*, mas sim *o bem ou o mal que tivermos feito por meio do corpo*. Essa simples expressão fala acerca de como utilizamos o corpo, o que fizemos por meio dele, o que levamos o corpo a fazer, ainda mais definindo com clareza que o corpo é algo que temos, mas jamais algo que somos.

Alguns perguntariam, com razão, por que razão não permaneceremos nos corpos espirituais temporários que receberemos ao partir. A resposta é simples, e mostra a temporariedade desses corpos. É desejo e sempre esteve registrado nas escrituras que a morte precisa ter uma derrota completa, para cumprir a palavra que diz: *Tragada foi a morte pela vitória*. Isso só pode ocorrer se os corpos que morreram forem ressuscitados, e não se recebermos corpos novos permanecendo os anteriores ainda em suas sepulturas.

Filipenses 2:9-10 - Três lugares, três situações, a mesma reverência.

Pelo que também YAOHUH UL O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome YAOHUSHUA se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que YAOHUSHUA, o Messias, é Rei, para esplendor de YAOHUH AB.

Hoje há os que estão nos céus, os quais morreram em YAOHUSHUA, há os que estão na terra, exercendo a fé em YAOHUSHUA, e há até mesmo os que estão debaixo da terra, no *sheol takhtiy* ou *amoq sheol*, por terem sido rebeldes contra YAOHUSHUA. Por um lado, percebemos que as situações não são as mesmas, mas a reverência é devida a YAOHUSHUA, estejam na situação que estiverem, ou onde estiverem. É triste que haja pessoas que pensem e creiam que os mortos estão hoje numa interrupção de existência, e pensem que debaixo da terra signifique na sepultura. Ora, se tivessem a existência interrompida, como poderiam prestar reverência não existindo? Você está lembrado que o lugar dos mortos, antes de YAOHUSHUA, era embaixo, para onde iam todos os espíritos dos mortos, justos ou incrédulos? Você está lembrado que após YAOHUSHUA os justos foram removidos do *sheol* e conduzidos aos céus, de modo que virão em Sua companhia quando YAOHUSHUA voltar? Então, certamente você pode compreender porque há reverência ao Nome YAOHUSHUA, nos céus, na terra e debaixo da terra. O fato dos rebeldes incrédulos estarem condenados não os torna menos devedores de reverência ao Nome YAOHUSHUA, ainda que não queiram. Ha-satan pode ferver o ódio de trevas em seu íntimo, mas ele não pode mover um dedo sem antes ter permissão de YAOHUH UL, com toda a reverência, goste ele ou não.

Eféios 4:8-10 - YAOHUSHUA comprovadamente esteve no "sheol".

Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

Conforme já havíamos lido da parte de Kafos, também Shaul nos informa a mesma coisa em Efésios, afirmando que YAOHUSHUA desceu às regiões inferiores da terra (*sheol*). Ora, se a morte fosse uma interrupção de existência, então por que YAOHUSHUA teria ido lá? A doutrina da interrupção da existência pela morte torna inexplicável uma descida de YAOHUSHUA às regiões inferiores da terra (*sheol*).



OS ENSINAMENTOS DE YAOHUSHUA - Segundo Yaohukhánan

Os ensinamentos aqui abordados não estão em ordem de importância ou de prioridade, senão que apenas obedecem à sequência dos relatos conforme eles aparecem. Como não transcreveremos os textos que são estudados, recomendamos que você tenha à mão seu exemplar das escrituras, de modo a poder ler cada texto antes de ler cada um dos comentários.

A imersão de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) - Cap. 1:32-34

O primeiro ensinamento de YAOHUSHUA registrado em Yaohukhánan foi sua imersão. Yaohukhánan registra pouco acerca da narrativa em si, o que vemos mais detalhadamente em outros autores da Preciosa Mensagem. O primeiro ensinamento veio quase que sem palavras da parte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), mas com atitude. Sendo ele ULHIM, e tendo deixado nos céus todos os seus atributos de ULHIM, se humilhou, e como todos, se submeteu à imersão de Yaohukhánan o Imersor. Em sua natureza espiritual ele era isento de pecado e de culpa, mas deliberadamente nasceu em carne de pecado, a fim de condenar o pecado na carne. Assim, como exemplo a muitos, ele se submeteu à imersão em água, em total humildade. Fazia parte do cumprimento de toda justiça, conforme suas próprias palavras nos textos de Manyaoahu.

YAOHUSHUA é conhecedor do que se passa em oculto - Cap. 1:43-51

Um homem íntegro e justo é animado por Felipe a encontrar-se com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Ainda que duvidoso acerca da procedência relatada por Felipe, esse homem, Nathanul, se dispõe e vai com ele. Ao encontrar-se com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), este deixa claro conhecê-lo de quando ainda não se tinham encontrado pessoalmente. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhe diz tê-lo visto debaixo da figueira. Provavelmente Felipe não sabia nada a respeito do que Nathanul fazia debaixo da figueira, como também a todos nós não nos foi dado conhecer, uma vez que as escrituras não relataram. Contudo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sabia, como sabe todas as coisas. Só podemos imaginar algo como oração, louvor, adoração, mas não podemos saber ao certo o que Nathanul fazia sob a figueira. O que importa é que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse a seu respeito que ele era um verdadeiro yaoshorulita, em quem não havia dolo, e ensinou não só a eles, mas também a nós, que Ele conhece todas as coisas e vê o que se passa em secreto, seja o bem ou seja o mal.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não faz restrição ao vinho - Cap 2:1-11

Esse é um dos ensinamentos sem palavras que mais encontra resistência entre os religiosos e legalistas deste mundo. Apesar de conhecermos os malefícios que a ingestão de bebidas alcoólicas pode provocar, quando além da medida, os legalistas procuram abordar o assunto sempre sob uma óptica condenatória, e nunca dentro da medida exata que cada conceito requer. Alguns afirmam que o vinho que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) produziu, miraculosamente a partir da água, não era alcoólico. Se temos um vinho não alcoólico, então, de fato, não temos vinho, mas apenas suco de uva. O vinho é resultante de fermentação da uva, o que produz, em diferentes graduações, algum teor alcoólico. Ao contrário de fazer aqui uma análise sobre fabricação de vinho, o que não é nosso propósito, preferimos usar as próprias escrituras para contra argumentar as teses religiosas legalistas de que o vinho, escrituralmente, não tinha nenhum teor alcoólico. Efésios 5:18 nos diz: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do RUKHA*. É muito claro que o vinho é apresentado nas escrituras como algo que pode embriagar, porque é uma bebida alcoólica. Efésios deixa isso muito claro. O que os religiosos legalistas não compreendem muito bem é que as escrituras não proibem comer ou beber; proibem, antes, a glotonaria e a bebedice.

Gluttonaria é comer demais, e bebedice é beber demais. Como poderia YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fazer restrição ao vinho, se ele mesmo não só bebia, como também o produziu, da melhor qualidade, para que os convidados das bodas pudessem beber? Pelo desconhecimento do que seja domínio próprio, os religiosos legalistas desejam impor uma abstinência total de bebidas fortes, sem contudo imporem igual abstinência de comida. Do mesmo modo que um segundo copo de vinho já pode estar classificado como bebedice, um segundo prato de comida já pode igualmente estar classificado como gluttonaria. Contudo, àquele é dada enorme importância, mas a esse, nenhuma.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensinou algo importante acerca de comer e beber. Disse ele: *Pois veio Yaohukhánan, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio! Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!*. Para os religiosos, não faz diferença se alguém não come e não bebe, ou se alguém come e bebe, porque, em seu legalismo, sua ânsia por acusar é imensurável. Os religiosos legalistas julgam as pessoas por comida e bebida, quando as próprias escrituras afirmam em Colossenses 2:16: *Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida*. Nos parece muito claro, também, que Yaohukhánan, apesar de sua alimentação ser composta de gafanhotos e mel silvestre, ele comia. Nos parece muito claro também que, ao menos água ele tinha de beber para continuar vivo. Portanto, ele comia e bebia. Por que então afirmou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que Yaohukhánan não comia e nem bebia? Obviamente estava se referindo às comidas tradicionais que todos comiam, e às bebidas que não eram simplesmente água. Por outro lado, ele próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirma que comia (as comidas que todos comiam) e bebia (bebidas além de simples água). Porque nenhum homem, segundo Colossenses 2:16, deve ser julgado por comida ou por bebida.

Fica, pois, o ensinamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), confirmado nas escrituras: *Ninguém seja julgado por comida ou bebida, e não nos entreguemos nem à comida e nem à bebida, porque não foi para comer e beber que fomos chamados*. Gluttonarias e bebedices não fazem parte das práticas dos renascidos, embora comer e beber sejam lícitos e fora de julgamentos. Gluttonaria é comer demais. Bebedice é beber demais.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) evidencia sua autoridade superior à sua mãe natural - Cap 2:1-11

Se há algo importante a considerarmos em nossa vida é que os laços de sangue, carnais, não estão nunca acima das posições espirituais que devemos assumir. Nossa vida espiritual e obediência a YAOHUH UL (IAORRU UL) jamais devem ser prejudicadas ou sofrer interferência dos nossos laços familiares e de parentesco. As próprias escrituras deixam isso muito claro quando o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) diferencia os níveis em que devemos tratar dessas coisas. Um de seus ensinamentos, adiantando um pouco dos relatos de Manyaohu (10:37), foi: *Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim*. Em outra ocasião YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) evidencia o mesmo ensinamento quando alguém lhe pede para primeiro ir sepultar seu pai, ao que ele responde: *Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos*.

O texto em referência mostra uma atitude bastante natural de Maoroem, a mãe natural de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao aborda-lo, trazendo sobre ele como que uma ordem velada de que ele solucionasse o problema. Sua resposta foi uma dupla manifestação de sua autoridade e sabedoria. Primeiramente ele disse: *Mulher, que tenho eu contigo?*, deixando clara a separação de sua autoridade espiritual das coisas domésticas que Maoroem pudesse estar acostumada. Em seguida ele acrescenta, com igual sabedoria, a sua própria interpretação do pedido dela. *Ainda não é chegada a minha hora*. Alguns interpretam estas palavras como se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tivesse dito que ainda não era tempo de fazer milagres, mas esta interpretação não é correta, pois tendo ele feito o milagre, não poderia estar afirmando algo e em seguida negando o que acabara de afirmar. O que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) realmente disse, segundo sua interpretação puramente espiritual, foi que ainda não era chegada a hora dele derramar o seu sangue, representado pelo vinho, para todos aqueles que não tinham vinho. O vinho é um claro símbolo do sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), símbolo este escolhido por ele próprio ao estabelecer o memorial da Ceia, conforme ainda estudaremos mais adiante. Muito mais do que um simples suprimento de bebida para a festa, a própria transformação da água em vinho trazia em si um maravilhoso significado de sequência: passar da água da purificação para o sangue da redenção. Note que o texto até nisso é preciso, como o fato é preciso, quando diz: *Estavam ali seis talhas de pedra que os yahudim usavam para as purificações*. A passagem da purificação pela água, que era apenas simbólica, apresentava agora um símbolo mais forte e

iminente, que era a purificação pelo sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). As palavras de Maoroem foram totalmente naturais; a resposta de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi totalmente espiritual.

Bondade com severidade. Amor com justiça. - Cap 2:13-22

Todos os que tentaram, de alguma forma, criar um estereótipo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) certamente falharam. A grande maioria tenta criar um estereótipo de *bonzinho* e *pobrezinho*, incapaz de matar uma mosca. Lembram-se dele assolado ao peso de um madeiro que o obrigamos a carregar, sendo chicoteado, xingado, esbofeteado. Lembram-se dele com todas as suas atitudes de amor ao curar as enfermidades de muitos, ao levantar os paralíticos, ao recuperar a visão aos cegos, e até ao ressuscitar mortos. A partir daí criam um estereótipo falso, esquecendo-se de dois fatores muito importantes e presentes nEle o tempo todo: Severidade e Justiça. Zêlo pelos princípios do Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL) e por todas as coisas santas de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Ao lançar mão de um azorrague de cordas para expulsar do templo todos os que ali vendiam, certamente YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) desfez muitos desses estereótipos que lhe tentam encaixar sem sucesso. Aqui precisamos discorrer um pouco mais demoradamente acerca de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para compreendermos a impossibilidade da criação de estereótipos para ele. YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Pai e Pai de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), disse a Mehushua em Êxodo 3:14: *Eu serei o que serei*. Jamais li palavras tão claras acerca da impossibilidade de pré-definir o Criador como esta. Ele simplesmente será o que será, do mesmo modo que Ele é o que é. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL) igualmente será o que será. Não há definição e não há estereótipos. Ele age com bondade quando entende em sua infinita sabedoria que assim deve agir, e também, aconselhado pela mesma infinita sabedoria ele age com severidade, quando assim entende. Ele age com amor, mas também age com justiça.

Os que atentam somente para a bondade e para o amor dele (que são muito verdadeiros), costumam desprezar os limites de conduta espiritual, mental e física que sejam dignos de um filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e repentinamente descobrem que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tanto pode agir com extrema bondade como também com extrema severidade. Por outro lado, os que só atentam para a severidade perdem uma parte maravilhosa que é a bondade, passando a viver sempre temerosos de alguma coisa, como, se além da severidade, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não usasse adequadamente a justiça, sempre. Certamente aqueles cambistas do templo estavam totalmente alheios à severidade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quando costumeiramente iam ali fazer seus negócios. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) deixou a eles um ensinamento confirmado por Shaúl em sua carta. Romanos 11:22 - *Considerai, pois, a bondade e a severidade de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*.

Do mesmo modo que as pessoas tentam estereotipar o Criador e Seu Messias, certamente também procuram estereotipar aqueles que creem nEle, ou seja, nós, os que cremos. O que agrava um pouco este problema é que os próprios que creem, de alguma forma procuram estereotipar-se a si mesmos, procurando definição para si ou para o grupo de irmãos ao qual fazem parte. Uns dizem: *Os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) são desta forma*, e outros dizem: *Os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) são daquela forma*. Ora, do mesmo modo que não é possível estereotipar o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL), também não é possível estereotipar seus filhos, começando pelo Primogênito YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e também a nós que somos irmãos de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e filhos, com Ele, de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) será o que será, então, todos nós, também seremos o que seremos, sem definição, modelos ou estereótipos. Há os que tentam criar um estereótipo, e não conseguem, e há os que tentam se encaixar num estereótipo, o que é ainda pior. Exemplo disso são os que pensam que os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) devem se vestir de uma determinada maneira. Isso é falso. Há os que pensam que os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) devem comer isso ou aquilo ou beber isso ou aquilo. Isso, já vimos, é igualmente falso. Há os que pensam que os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) terão somente atitudes de bondade, e algumas vezes se surpreendem com a severidade que alguns manifestam. Há os que pensam que os que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fazem determinadas coisas, não fazem outras determinadas coisas, e assim vão procurando montar seus estereótipos, ainda que não consigam.

Há alguns princípios que certamente estarão presentes naqueles que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), como o amor, a misericórdia, o perdão, a justiça, a verdade, a sinceridade e inúmeras outras boas qualidades, na medida em que cada um dê lugar a elas no coração. O que diferencia

conhecermos características presentes nos que creem, de criar um estereótipo, é que o estereótipo tenta prever e definir quando, como e porque esta ou aquela característica irá se manifestar, sendo aí que o estereótipo falha, porque aqueles que creem em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) devem manifestar a vontade do Pai para cada situação, e serem orientados por ela a cada momento. Portanto, torna-se impossível, até para os que creem, prever qualquer forma de atuação que pudesse ser estereotipada, uma vez que YAOHUH UL (IÁORRU UL) tudo vê e tudo conhece, mas não nós. Podemos, portanto, ser movidos a agir com bondade numa situação em que pensávamos que o melhor seria a severidade; e podemos igualmente ser movidos a agir com severidade numa situação onde pensávamos que o melhor seria a bondade. Simplesmente porque nós não conhecemos todas as coisas, e não vemos tudo o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê. O que realmente importa é que sejamos obedientes, pois *aqueles que são guiados pelo RUKHA ULHIM, esses são filhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*.

É oportuno lembrar que, na atual vigência da redenção em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), a habitação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) não é mais em templos feitos de pedras, construídos pelas mãos dos homens, mas é sim, em cada um de nós, os que cremos, continuando presente o mesmo zelo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) por este templo que somos nós, onde YAOHUH UL (IÁORRU UL) habita, conforme Suas palavras.

Importa-vos nascer de novo - Cap 3:1-15

Se estivéssemos discorrendo sobre os ensinamentos de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em ordem de importância, certamente este deveria estar no topo da página, vista a relevância que é o nosso novo nascimento. Esse assunto é tão importante que mereceu um texto específico, do qual sua leitura é altamente recomendada a todos. O Novo Nascimento está apresentado também para sua leitura, compondo este material.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) veio para salvar, e não para julgar. - Cap 3:16-21

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou que o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL) por nós foi tão imenso, que enviou o Seu próprio Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), de modo a não perecermos, mas sermos salvos. Em sua primeira vinda, nenhum julgamento esteve presente, senão somente a justiça para a salvação, a qual pesou sobre ele próprio. Contudo, este ensino de ausência de julgamento é melhor esclarecido nas palavras que se seguem no texto. Para os que crêem, não haverá julgamento algum, uma vez que *quem crê não é julgado*. Para quem não crê, contudo, já houve prévio julgamento, onde as escrituras afirmam *quem não crê já está julgado*. E está julgado em função de que? O texto é muito claro quando diz: *Porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*. Aqui é manifesta a importância máxima da fé no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), identificação do verdadeiro e único Messias escritural. Para maiores detalhes acerca do assunto "Nome", leia o texto específico sobre esse assunto, disponível neste material.

Por que alguém não crê no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? As escrituras esclarecem com detalhes as razões pelas quais há pessoas que não creem no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Elas dizem: *Os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más*. E dizem mais: *Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras*. As explicações escriturais acerca das razões que impedem pessoas de crer em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) são muito claras, inequívocas. Quem pratica o mal não quer se aproximar da luz. Quem ama as trevas não quer se aproximar da luz. Certamente as desculpas para não crer são as mais diversas e criativas, mas a razão é uma só. Onde só haviam trevas, subitamente brilhou a luz, e os que correm para ela encontram vida eterna; contudo, os que dela se ocultam, permanecem debaixo do julgamento, debaixo da ira de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é fonte de água viva.

Adoração deve ser em espírito e em verdade. - Cap 4:10-26

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estabeleceu um diálogo com uma mulher samaritana dos mais curiosos. Ele falando espiritualmente o tempo todo, e ela entendendo naturalmente o tempo todo. Até o final da conversa sobre água, ela ainda entendia somente como água líquida, dessa que sai de nossas torneiras, e

que naquela época se tirava de poços. Seu pedido final em relação à água que mataria de uma só vez a sede, foi motivada só por um desejo de não ter que ir mais ao poço para tirá-la. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se referia o tempo todo ao conhecimento da verdade de sua Palavra, como fonte de água viva a jorrar para a eternidade, e ela pensava em água de beber. Pensava em não ter mais o trabalho de ir ao poço tirar água. Pensava na sua aposentadoria como buscadora de água para sua casa.

Onde está o ensinamento nisso? Nenhum de nós é, em essência, diferente daquela mulher no poço. Nossa visão é muito colocada nas coisas naturais, e muito pouco atenta às coisas espirituais. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não estava prometendo àquela mulher não ter mais de ir ao poço, e muito menos nunca mais ter sede natural, fisiológica. O que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estava prometendo a ela (e a todos nós) era terminar de uma vez por todas com nossa sede da verdade espiritual. Nossa sede de suas palavras. Nossa sede do entendimento espiritual dos fatos, da realidade imaterial. Nossa sede de vida eterna. Nosso ensinamento começa por uma lição de foco no espiritual, retirando o foco do natural terreno. De um modo geral as pessoas neste mundo vivem com foco definido em seu dinheiro, seu trabalho, sua casa, seus filhos, seu automóvel, seu futuro, sua aposentadoria, sua promoção, suas contas a pagar, seus sonhos de consumo, suas viagens, suas férias, seus amigos, e a lista é bem grande.... Em meio a tudo isso, quando palavras espirituais lhes chegam aos ouvidos, não compreendem. Não estão com foco no espiritual e não conseguem perceber as coisas espirituais. Não percebem que tanto seu dinheiro, como seu trabalho, como sua casa, como seus filhos, como seus automóveis, e tudo mais, irá passar. Sim, tudo isso irá passar, e muito mais breve do que se possa imaginar. Contudo, o foco está frequentemente no que é passageiro, e quase nada no que é eterno, pelo que as palavras espirituais são difíceis de serem assimiladas, e até mesmo, algumas vezes, impossíveis de serem ouvidas.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em sua extrema paciência e misericórdia precisou acordá-la (louvado seja YAOHUH UL porque Ele nos lembra!!!), perguntando por seu marido e revelando conhecimento sobre sua vida, de modo a que ela pudesse despertar: *Vejo que és profeta!!!* Agora a conversa começava a sair do natural e passar para o espiritual, onde YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) realmente desejava conversar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não queria conversar sobre água de poço, mas sobre algo muito diferente de água de poço. Mudados os rumos da conversa, e mudado o foco da conversa, a mulher já conseguia olhar mais para as coisas espirituais, mas ainda sob forte influência religiosa. Queria saber onde adorar, se o correto era adorar neste monte, ou se o correto era adorar em Yaohushuaoleym. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que já havia conseguido trazê-la do natural para o espiritual, agora teria de trazê-la novamente da religião para a verdade espiritual pura. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) começou a ensiná-la que adoração não é uma questão de *onde*, mas sim uma questão de *como*. Esclareceu à ela (e a todos nós) que *nem neste monte e nem em Yaohushuaoleym*, mas sim *em espírito e em verdade*. Nossa adoração se dá em nosso espírito, e só pode ser com base na verdade. Não existe adoração na carne e muito menos na mentira ou no engano. Para adorarmos em espírito, é preciso que nosso espírito esteja vivo, o que só ocorre quando cremos no Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). É o nosso novo nascimento. Não é possível adorar sem que sejamos renascidos pela fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Nossa adoração é em verdade, porque não é possível e nem aceitável qualquer adoração religiosa, de aparência, ou que não seja baseada na verdade escritural revelada. YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Espírito, e importa que nós O adoremos em espírito. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é a Verdade, e por isso importa que nós adoremos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), em verdade. Como espírito e verdade estão no mais íntimo do nosso ser, é claro que não será por atitudes externas como cumprimento de regras e rituais que iremos adorar. Religião é tudo o que se pratica do lado de fora, para mostrar aos homens ou para mostrar a si mesmo, e se achar justificado por isso. A verdadeira adoração se dá no espírito e na verdade, que ficam no mais íntimo do nosso ser, onde os homens não vêem, mas YAOHUH UL (IÁORRU UL) vê.

A salvação vem dos yaohudim (judaicos). - Cap 4:10-26

Um ensinamento que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) deixou claro é acerca da procedência da salvação. A salvação vem dos yaohudim (judaicos). Uma única nação, não necessariamente como território, mas sim como etnia, é a origem da salvação. Os yaohudim, povo da nação Yaoshorul, descendentes de Abruham, o patriarca. As escrituras são muito claras quando apresentam o Messias como descendente de Abruham, o povo que teve início ao YAOHUH UL (IÁORRU UL) se agrada de um único ato de fé de Abruham. *Em ti serão benditas todas as nações da terra*, diz a escritura. Muito longe de querermos, de alguma forma, sermos judaizantes, pelo contrário, pela observação escritural, vemos perfeitamente bem que a grande

bênção para todas as nações da terra procederia de Yaoshorul, da nação composta pelos filhos de Abruham. O Messias deveria nascer da descendência de Abruham, deveria ser, portanto, um yaohudi, e pela sua morte seria disponibilizada salvação a todas as nações. Atentar, pois, para todo o caminho trilhado por este povo, para todo o relacionamento desse povo com YAOHUH UL (IÁORRU UL), para todas as bênçãos e alianças que YAOHUH UL (IÁORRU UL) fez com esse povo, para todas as disciplinas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) aplicou a esse povo, e principalmente, para todo o legado escritural que esse povo nos deixou, é muito diferente de ser judaizante, mas é sim, ser sábio. Todo o Tanakh (A.T.) nos foi deixado como manancial de conhecimento de YAOHUH UL (IÁORRU UL), como toda a preparação necessária ao cumprimento de Sua promessa do Salvador. Porque *a salvação vem dos yaohudim* (judaicos).

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirma ser o Messias. - Cap 4:10-26

Este certamente é o ponto central do ensinamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Ele é o Messias. Pela primeira vez, ele, aberta e claramente, o declara à mulher samaritana. Nenhum falso messias antes dele, e nenhum falso messias posterior a ele. Não podemos ainda aqui considerar o que se passou com a mulher como uma revelação, uma vez que as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não encontraram imediata acolhida no coração daquela mulher. Uma revelação é uma verdade que encontra seu lugar definitivo no nosso coração, sem dúvidas pendentes. Eu diria que as palavras são um ensinamento *de fora para dentro*, enquanto a revelação é um ensinamento *de dentro para fora*. Aquela mulher recebeu o ensinamento em palavras, dado por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), uma vez que, em palavras, ele afirmou a ela ser o Messias, porém, não podemos afirmar que ela tenha tido uma revelação desse fato, uma vez que seu coração ainda era duvidoso. Suas próprias palavras mostram sua dúvida e falta de revelação quando diz: *Será este, porventura, o Messias?*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) acabara de lhe afirmar que Ele era o Messias, e ela ainda se perguntava: *Será este, porventura, o Messias?*. Esperamos que a revelação tenha chegado a essa mulher em dias futuros, além dos relatos escriturais, contudo, o ensino em palavras e a revelação são duas coisas bem diferentes. E o que é especialmente interessante nessa passagem é que ela falou acerca de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mesmo sem revelação, baseada apenas no fato surpreendente de ter encontrado alguém que lhe falou de sua própria vida; contudo, os que a ouviram e foram ter com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), esses sim, tiveram revelação, pois diziam: *Sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo*. Eles *sabiam!!!* Quando se tem uma revelação, não mais se supõe coisa alguma. Apenas se sabe!!! Como fé não é suposição, mas certeza, a revelação é parte fundamental da fé.

Mais importante do que comida... - Cap 4:31-38

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensina, com palavras e com atitude, que fazer a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) deve estar acima das preocupações com comer, o que é deveras óbvio. Contudo, esse ensino não diz respeito somente a uma clara diferença de nível de importância, mas fundamentalmente que fazer a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é alimento e sustento para viver. Os alimentos são nossa fonte de energia física, que suprem as necessidades do nosso organismo e nos mantêm vivos. Alimento diz respeito a energia vital mas também diz respeito a estar saciado. Todos os que se dedicam a fazer a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) conhecem na prática essa maravilhosa sensação de estar saciado. Explicar essa experiência a quem nunca a viveu seria o mesmo que tentar explicar a um cego o que seja "verde". Só se ele mesmo puder ver é que saberá o que são todas as cores. Somente vivendo a submissão a YAOHUH UL (IÁORRU UL) se pode compreender qual seja essa tão grande sensação de estar saciado, pleno, completo e cheio de vigor para mais ainda continuar fazendo a vontade de YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Pai Celestial.

Mais prioritário do que comida... - Cap 4:31-38

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensina também que a hora de ceifar não é daqui há algum tempo, mas sim, agora. É missão prioritária que ceifemos, não, é claro, acerca de agricultura, porque YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não se referia à agricultura, mas sim às vidas que precisavam ser resgatadas para a salvação. Quanto à agricultura, na época em que Ele disse essas coisas, faltavam ainda quatro meses; contudo, quanto às vidas que se encontram sob condenação, a hora é agora, no dia que se chama "Hoje".

Urge que possamos dar conhecimento da verdade, que é YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), a todos os que pudermos, sendo essa a única forma de resgatá-los de uma iminente condenação eterna.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina acerca de Si mesmo. - Cap 5:19-38

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) começa aqui seu ensinamento por esclarecer a íntima unidade entre Ele e o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL). Primeiramente ele mostra toda submissão ao Pai, afirmando que nada pode fazer de Si mesmo, senão apenas aquilo que Ele vê o Pai fazer. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) Se mostra como um seguidor do Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), fazendo tão somente aquilo que o Pai faz. Conforme o Pai procede, assim procede o Filho. Pela primeira vez YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina acerca de ressurreição. Ele afirma que o Pai ressuscita e vivifica os mortos, e da mesma forma Ele, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), vivifica a quem quer. Nesse ponto de Seu ensino Ele faz uma afirmativa que é o centro de Sua revelação, e ponto máximo da nossa atenção: *Em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que Me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.* Sim, quando cremos que YAOHUH UL (IÁORRU UL) enviou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Seu Filho, depositando fé em Sua palavra, temos a vida eterna e não entramos em juízo. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fala acerca da vida em todos os aspectos. Aqui Ele trata da vida espiritual e da vida física. Espiritual porque Ele diz que aquele que crê passou da morte para a vida. É claro, isso é uma referência à vida espiritual, porque essas pessoas que creem ainda não morreram fisicamente, embora estivessem mortas espiritualmente. Do mesmo modo Ele fala que aqueles que estiverem nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão. Aqui Ele Se refere especificamente à morte física e ressurreição física, do corpo, uma vez que Se refere aos que se encontram nos túmulos.

Um ponto dos mais relevantes, e que nem todos conseguem perceber com clareza é o fato de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ter vindo em carne, mas não como ULHIM (Ser Eterno Criador). Todos os atributos de ULHIM que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) possuía nos céus foram deixados lá, nas mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Pai, tendo vindo apenas como homem, à semelhança de qualquer um de nós, mas sem pecado, quando o *Davar* (Verbo, Palavra) se fez carne. Somente ULHIM pode testificar acerca de Si mesmo, mas na condição de homem, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) precisava e sempre obteve testificação do Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL) acerca de Si. *As obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.*

Examinais as escrituras. - Cap 5:39-40

Para que servem, realmente as escrituras? YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Examinais as escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.* Eu costumo comparar as escrituras a uma estrada muito bem sinalizada, por onde caminhamos. Em qualquer ponto desta estrada há sempre uma placa apontando na direção de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). As escrituras colocam YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no centro, em qualquer lugar que possamos ler, certamente elas apontam na direção de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), a Pessoa e o Nome, uma vez que Pessoa e Nome são inseparáveis. Já na criação as escrituras apontam para YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), porque afirmam que todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Tão logo o primeiro homem pecou, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi de imediato anunciado como a semente da mulher, semente essa que pisaria a cabeça de ha-satan. Já no Egito, o sangue de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é figurado como o sangue de cordeiros sacrificados, cujo foi colocado nas portas das casas pelas quais o exterminador passaria, sem entrar. Ao longo de todos os reinados de Yaoshurul os profetas o anunciavam com detalhes, conforme podemos verificar no texto O Anúncio do Messias, nesse material. Diversos homens foram levantados como "tipos" do Messias vindouro, pre-figurando aquele que viria. É o caso de Yaohushua, o sucessor de Mehushua, o qual conduziu o povo à terra prometida; é também o caso do sumo sacerdote Yaohushua, o qual tipificava e anunciava, tanto a Pessoa quanto o Nome do Messias vindouro.

As escrituras servem exatamente a esse propósito: apontar na direção de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e nos conduzir até ele. Elas servem para nos apresentar a Pessoa do Messias e nos ensinar também o Nome do Messias. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou àqueles que o ouviam, que eles julgavam ter nas escrituras a vida eterna, contudo a verdade não é bem essa. As escrituras em si não dão vida eterna a ninguém, mas elas apenas conduzem as pessoas Àquele único que pode dar vida eterna, a saber:

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) os repreendia dizendo que eles se apegavam às escrituras, mas não iam a ele para terem vida. Liam, sem revelação. Olhavam, mas não percebiam. Consideravam as escrituras como sagradas, mas não seguiam sua direção.

Quando nos referimos aqui às escrituras, certamente não estamos nos referindo a traduções, uma vez que escrituras traduzidas são muito corrompidas, a começar pelos nomes que ali são citados, além de inúmeros conceitos que não foram compreendidos o suficiente para produzir uma boa tradução. Aqui nos referimos apenas às escrituras originais, hebraicas, e não a traduções que seguiram as ideologias e tendências de seus tradutores ou das organizações que os dirigiam ou financiavam. Não há nenhuma versão das escrituras traduzidas hoje que apresente o verdadeiro Nome do Criador, ou de Seu Messias, a não ser as escrituras hebraicas, ainda que com sinais vocálicos errados, fruto de uma religiosidade judaica que objetivava evitar a pronúncia do Nome. Este assunto pode ser melhor compreendido ao lermos o estudo no texto "Seu Nome" neste material. As versões traduzidas, ou apresentam nomes errados ou apresentam substitutos para o Nome. As traduções em português substituíram todas as ocorrências do Nome do Criador, YAOHUH UL (IÁORRU UL) pela palavra "SENHOR", com todas as letras maiúsculas. Permita-nos YAOHUH UL (IÁORRU UL) ainda produzir um estudo com o objetivo de apresentar todas as corrupções de traduções que já pudemos encontrar até hoje. Assim esperamos. Os arqueólogos exultam quando encontram alguma relíquia e conseguem restaurá-la após muitos séculos. Quanto maior exultação é poder restaurar a verdade escritural ao seu original, limpando todas as palavras das corrupções que lhes foram grudadas, e que pervertem o entendimento dos homens. Traduções erradas produzem crenças erradas. E o mais importante nisso é que qualquer pessoa com um mínimo conhecimento do idioma hebraico pode facilmente constatar as corrupções. Não é algo restrito aos eruditos, estudiosos ou àqueles que procuram preservar para si mesmos o domínio e poder sobre as pessoas. Você que lê estas palavras, saiba que você pode e deve ao menos dar seus primeiros passos no idioma hebraico, e descobrir verdades que os tradutores não permitiram, ou ao menos tentaram evitar, que você conhecesse. Se você tiver o desejo de dar seus primeiros e importantes passos no idioma hebraico é só estudar as primeiras lições disponíveis nesse material. Você verá sua visão se alargando no conhecimento das escrituras e exultará por isso. Saiba que você pode, e que todos podem, pois a verdade não pertence a certas organizações ou pessoas individualmente, mas está disponível a todos os que a amarem.

Quem não crê em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também não crê em Mehushua (corrompido como 'Moisés'). - Cap 5:45-47

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensinou que os yahudim (judaicos) que não cressem nEle também não criam em Mehushua (corrompido como 'Moisés'), sendo, portanto, destituídos tanto da fé messiânica como da fé judaica. Suas palavras são claras e diretas: *Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Mehushua, em quem tendes firmado a vossa confiança. Porque, se, de fato, crêsseis em Mehushua, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito. Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?* Qualquer um que afirme possuir a fé judaica, ou mesmo que venha a aderir à fé judaica, obrigatoriamente deverá aderir à fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), uma vez que Mehushua escreveu a seu respeito. Qualquer que afirme crer no judaísmo, mas negue YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), na verdade não possui nem a fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e nem a fé judaica, uma vez que toda a fé judaica se baseia na confiança em Mehushua (corrompido como 'Moisés'), o qual apontou claramente para YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em seus escritos.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não aprova o desperdício. - Cap 6:12-13

Em cada palavra e em cada ação YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre nos ensinou muito. Uma das lições que nos deu seria bom ser entendida e assimilada por muitos: não desperdiçar. Seria muito natural que após multiplicar pães e peixes para quase cinco mil homens, a ponto de todos, tanto homens como mulheres e crianças, comerem até se fartarem, ficasse algum sentimento de fartura e abundância naqueles que ali estavam. Sobre suprimento, abundância e fartura YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) acabara de lhes ensinar. Era, contudo, necessário o complemento de ensino àqueles que ali comeram: não desperdiçar. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhes disse: *Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca.* Alguns perguntariam: Por que, sendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) perfeito e conhecedor de todas as coisas, não produziu pães e peixes na medida exata da necessidade do povo, deixando sobrar comida? Primeiramente

é preciso que saibamos que a bênção de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é sempre transbordante, sem medida, de modo que cada um possa usufruir do quanto quiser. Em segundo lugar, como se pode ensinar homens a não desperdiçar se não houver sobras? Para ensinar a não desperdiçar é necessário que hajam sobras, e que essas sobras sejam recolhidas e guardadas, de modo a que nada se perca. Quem desperdiça, na verdade está impondo a YAOHUH UL (IÁORRU UL) uma obrigação de lhe suprir sempre que este o desejar, desobrigando-se da responsabilidade de zelar por tudo aquilo que YAOHUH UL (IÁORRU UL), já de antemão, lhe colocou à disposição. Devemos sempre nos lembrar que todas as coisas pertencem a YAOHUH UL (IÁORRU UL), e que nós apenas usufruímos do que é dEle, por Sua benignidade e suprimento para conosco, mas desperdiçar é uma falta de zelo por aquilo que pertence a YAOHUH UL (IÁORRU UL). Recentemente eu passei por uma experiência que me marcou muito acerca disso. Por um lado eu estava precisando separar R\$500,00 reais por mês, de modo a poder comprar algo de que necessitava. Então eu fazia minhas contas, verificava as despesas do mês, enfim, todas aquelas contas que as pessoas costumam fazer em seus orçamentos. Por outro lado, como conhecer a verdade, e viver a verdade, são duas coisas bem diferentes uma da outra, me aconteceu certa vez de uma moedinha de 1 centavo cair do meu bolso e correr para debaixo da mesa (como algumas moedinhas mal educadas costumam fazer quando caem). De imediato pensei: Ah, não vou me abaixar para catar uma moedinha de 1 centavo que não vale nada. E deixei a moedinha lá, onde quer que ela tenha ido parar, dando prosseguimento às minhas tarefas do trabalho. Durante o horário de almoço comecei a rever meu orçamento, de modo a fazer as contas do que eu já havia gasto no mês, e reservar o que eu ainda teria de gastar. Hoje em dia com os programas de planilhas nos computadores isso fica muito mais simples e rápido. E foi com essa simplicidade e rapidez que a planilha no computador me indicou que me sobriam exatos R\$499,99. Sei que não seria 1 centavo que me impediria de comprar o que eu precisava, mas a ação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) quanto ao meu desperdício era evidente demais para ser ignorada. Afinal, quem é fiel no pouco é fiel no muito, e desperdiçar 1 centavo ou desperdiçar milhões, é desperdício do mesmo jeito. O mundo vive hoje um desperdício além da imaginação das pessoas. Para que tenhamos uma pequena visão do que ocorre, só os restos de comida que são jogados no lixo nos países desenvolvidos seriam suficientes para matar a fome do mundo todo. São muitas toneladas de comida jogadas no lixo diariamente. Isso sem falar em outros bens como produtos industrializados que são descartados ainda em pleno funcionamento. Há dois dias atrás eu assisti a um documentário na televisão onde apresentavam uma empresa na Inglaterra cuja missão é tentar reaproveitar os celulares que são jogados no lixo por seus usuários. Fiquei boquiaberto ao ver um enorme caminhão chegar e suas portas trazeiras serem abertas, quando uma verdadeira cachoeira de telefones celulares jorrou de lá de dentro. Segundo informações da empresa, cerca de 60% desses telefones descartados estão em perfeito estado de funcionamento, sendo que alguns, após uma rápida limpeza, não mais se pode diferenciar do modelo novo da loja. O antagonismo deste mundo apresenta enormes necessidades primárias não supridas, de um lado da moeda, e do outro lado um desperdício sem medida. Ah, se todos pudessem aprender com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)!!

Aprendendo a andar por cima das águas agitadas - Cap. 6:16-21

O aspecto espiritual sempre fica acima do aspecto físico em todos os ensinamentos de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Em tudo há uma razão muito bem definida, de cunho espiritual e não natural. Caminhar sobre as águas revoltas, muito além de ser uma simples demonstração de poder e de operação de milagres, o que em si já seria um grande ensinamento, era mais do que isso, era uma preparação dos discípulos para aprenderem a andar espiritualmente acima das dificuldades e dos problemas que certamente iriam enfrentar neste mundo. Águas, nas escrituras, são usadas de forma diversificada, com significados bem definidos em cada situação, para cada simbolismo ou figura. Águas agitadas, em especial, representam tribulações pelas quais passamos enquanto neste mundo, as quais devemos estar preparados para enfrentar e superar, aprendendo a viver e caminhar acima delas. O objetivo das águas agitadas, ou seja, das tribulações, é nos envolver em sua agitação, nos puxar para dentro do turbilhão, e nos agitar também. Algumas vezes esta agitação por tribulação é benéfica, quando estamos adormecidos em relação a realidades para as quais deveríamos estar bem acordados; contudo, aprender a viver no mundo sem pertencer ao mundo, e principalmente, sem permitir ser agitado pela agitação do mundo, é um importante aprendizado que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) começou a transmitir aos seus discípulos exatamente ali.

Há algumas palavras escriturais que é bom lembrar aqui acerca desse assunto: ... *a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.* - 1 Tess 3:3-4. Nota-se aqui a recomendação de Shaúl uníssona ao ensino de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), para que ninguém se inquietasse com as tribulações pelas quais passavam. Shaúl lhes recomendava o caminhar por sobre as águas. Shaul lhes falou abertamente que estamos designados para as tribulações, enquanto neste mundo, do mesmo modo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também já havia abertamente ensinado: *No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*

Há tribulações que são benéficas, as quais YAOHUH UL (IÁORRU UL), de antemão, nos permite passar, uma vez que as escrituras afirmam que a tribulação produz perseverança, e a perseverança, paciência, e a paciência, esperança. Elas muitas vezes fazem parte da modelagem do nosso caráter em conformidade com o caráter de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Há, contudo, agitações no mundo que só visam a simples perturbação e tirar o nosso foco daquilo que é prioritário. Certamente não nos livraremos das tribulações que YAOHUH UL (IÁORRU UL) entende como fundamentais e necessárias à nossa formação como varões perfeitos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e muitas vezes torna-se até difícil nos livrarmos de tribulações que são simples ataques inimigos contra nós; contudo, tanto a aquelas como a estas, as escrituras nos ensinam a não nos inquietarmos. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos recomenda bom ânimo, e nos ensina a andar sobre as águas revoltas. Aqueles que são pais ou mães, já passaram por situações de ter de ajudar seus filhos com remédios amargos, ou medicar suas feridas com remédios que ardem, mas curam. Nessas ocasiões, convencer os filhos de que aquilo é um remédio, e que é necessário, não é uma tarefa fácil. Às vezes conseguimos limpar e fazer curativo em seus aranhões a custo de muito choro. Nessa hora a criança não pensa que é para o bem dela que fazemos aquilo, mas o seu foco está somente no amargo ou na ardência do remédio. Andar por sobre as águas revoltas nesse mundo não é muito diferente de uma criança apenas aceitar o tratamento sem dar grande importância ao amargo ou à ardência do remédio, movendo o foco da atenção, do amargo para a cura, do meio para o resultado, do preço em relação ao benefício.

As tribulações que nos são lançadas como ataques inimigos, até dessas YAOHUH UL (IÁORRU UL) tira lucro para nós. Tais tribulações visam tirar o nosso foco daquilo em que precisamos estar focados, e em sua maioria visam sempre o pior, que é nos voltarmos contra YAOHUH UL (IÁORRU UL) por causa da dor e da aflição pela qual passamos. Há sempre uma mensagem inimiga implícita nesse tipo de tribulação e é: *Se YAOHUH UL (IÁORRU UL) ama tanto você, por que então você está passando por esta dor e aflição?* É um ataque espiritual contra a nossa confiança, contra a nossa fé, tentando de alguma forma tirar nosso foco do amor e submissão irrestritos a YAOHUH UL (IÁORRU UL), colocando o foco apenas na dor e aflição do momento. É nessas horas que precisamos já ter aprendido a lição de *andar sobre as águas revoltas*. E são as próprias escrituras que nos dão apoio para vencermos nessas situações, pois elas afirmam que *muitas são as aflições do justo, mas de todas YAOHUH UL (IÁORRU UL) o livra* (Salmo 34:19). É importante notar dois pontos importantes nessa verdade escritural: a primeira delas é que as aflições do justo são muitas, e não poucas. A segunda, igualmente importante, é que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos livra de todas, e não apenas de algumas. Se houvessem aflições das quais YAOHUH UL (IÁORRU UL) não nos livrasse, certamente seria difícil tirar delas o foco da nossa atenção, e não teríamos como ter esperança alguma. Essa situação de aflição sem esperança de solução é definida nas escrituras como a condenação eterna, e não se aplica a aqueles que estão com sua fé depositada em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Para nós, os que cremos, as aflições, embora muitas, todas têm solução da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL), porque a tribulação produz perseverança (e não desistência), e a perseverança produz paciência (e não inquietação), e a paciência produz esperança (e não desespero), porque as escrituras nos garantem que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos livra de todas, e não apenas de algumas. Somente nessa convicção teremos esperança, e saberemos andar por cima das águas agitadas, conforme YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou dando exemplo.

Procurando tornar "homens animais" em "homens espirituais" - Cap. 6:26-27

Não há nenhum cientista ou religioso que negue o fato dos seres humanos serem uma espécie animal sobre a terra. Animal de sangue quente, que come, bebe, respira, enxerga, ouve, sente cheiro, tem tato, tem paladar, como a maioria dos mamíferos. O ser humano é um mamífero, ainda que ultimamente as mães cada vez menos apresentem o seio para alimentar seus bebês. Os animais na natureza passam grande

parte de sua vida em função de comida. Procuram viver onde a comida é farta, e depois de se alimentarem, descansam até sentirem fome novamente. Os caçadores e pescadores, conhecedores do comportamento animal, muitas vezes tratam de "cevar" um lugar, de modo a que os animais se acostumem a ir ali por causa da comida. Eles colocam alimento no local, dia após dia, até que os animais se acostumem a "frequentar" o lugar, quando então se tornam presas fáceis. Os cachorrinhos que andam soltos pelas ruas são os mais fáceis de trazerem para dentro de casa como animais de estimação. Basta lhes dar alguma comida e eles virão atrás de nós para onde formos. Esse é um comportamento típico animal. Não que haja alguma coisa errada nesse comportamento, porque afinal, os animais vivem em função de seu sustento alimentar, visto que não têm outros planos de vida, à exceção de eventualmente acasalarem para reprodução da espécie. Manutenção da vida física e reprodução da espécie é tudo o que os animais realmente fazem na natureza. Até as espécies que se dedicam a alguma espécie de brincadeira entre eles, toda a brincadeira acaba quando o assunto passa a ser "comida". Nessa hora se tornam ferrenhos rivais. Isso é comportamento animal. Comerem, beberem e se acasalarem não é um comportamento do homem espiritual, senão do homem natural (animal). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) alertou exatamente acerca disso quando falou acerca do seu dia, que seria como nos dias de Noakh (corrompido como 'Noé'). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até que veio o dilúvio, e matou a todos.* Só os homens espirituais sobreviverão pela eternidade, mas não os naturais. Homem espiritual é aquele que passou pelo novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sobre o que há um estudo específico nesse mesmo material.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensinou em Manyaoahu 6:25 o seguinte: *Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber.* Aqui YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) já procurava despertar nos ouvintes o homem espiritual, para deixarem de lado o homem animal que vive em função de comida e bebida. Já procurava YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensinar que, apesar da vida corpórea precisar de alimento, o mais importante alimento é o do espírito, e não o do corpo. O homem natural (animal) prioriza o alimento para o corpo. O homem espiritual prioriza o alimento para o espírito. Era justamente esta prioridade sobre o alimento espiritual que agora YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) destacava e ensinava, ainda que tendo de dizer-lhes face a face que o comportamento deles estava sendo como o comportamento animal e não como o comportamento espiritual. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhes disse: *Em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhes deixou claro que eles não atentaram para os sinais, mas somente para a comida. É realmente surpreendente que alguns pães e peixes sejam multiplicados aos milhares diante de seus olhos, e isso não tenha provocado nenhuma reação de despertar acerca de quem seria aquele capaz de fazer tal coisa, mas exatamente como os cachorrinhos que vão atrás de nós se os alimentarmos na rua, aquelas pessoas ali estavam procurando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) só por causa de comida. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou isso abertamente.

E dentro desse contexto, de comida, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passa então a mostrar a eles (e a nós) qual é o alimento prioritário para nossa vida. Não o alimento do corpo, mas primordialmente o alimento do espírito. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passa a se apresentar como sendo, Ele mesmo, esse alimento do espírito, o alimento do homem espiritual, e não do homem animal. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensina: *Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.* Disse também: *O verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá. Porque o pão de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o que desce do céu e dá vida ao mundo.* E disse ainda mais: *Porque eu descí do céu.* YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos apresentava um alimento definitivo. Estar em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é estar definitivamente saciado, sem fome espiritual e sem sede espiritual. Isso só ocorre com os homens que já passaram do homem animal para o homem espiritual. Saíram da raça adâmica e foram criados em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) pela fé.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também ensinou acerca disso em Manyaoahu 6:31-32 dizendo: *Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas.*

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que haverá ressurreição - Cap. 6:39-40

Sempre ocorreram muitas discussões entre fariseus e saduceus acerca de haver ou não ressurreição. Aqui YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina a doutrina da ressurreição dizendo: *Eu o ressuscitarei no último dia.* Falaremos mais detalhadamente sobre as ressurreições (plural) no texto Seu Retorno neste material.

A escolha soberana de YAOHUH UL (IÁORRU UL) - Cap. 6:44-45

Apesar da clareza escritural e da forma exata e precisa com que as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foram registradas, infelizmente ainda há os que não conseguem entender o que seja a escolha soberana de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Escolha soberana de YAOHUH UL (IÁORRU UL) são Suas perfeitas determinações acerca de todas as coisas, sem exceção. Entre essas escolhas soberanas está claramente exposta aqui a eleição dos escolhidos, conforme assim falou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA): *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que Me enviou, não o trouxer. Disse mais: Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a Mim*". Nossa salvação depende de irmos e permanecermos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Contudo, o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos diz que ninguém pode ir a Ele, se o Pai não o conduzir. Logo, é o Pai quem determina a salvação pela Sua eleição soberana, conduzindo, ou não, alguém até YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) também ensinou que os que vão a Ele são aqueles que têm ouvido e aprendido de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e percebemos bem que, como é apenas uma minoria que vai a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para nele crer, é fácil concluir que não são todos os que ouvem e aprendem de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Isso, como ensinam as escrituras, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar YAOHUH UL (IÁORRU UL) a Sua misericórdia. YAOHUH UL declara em Êxodo 33:19 o seguinte: *Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e compadecer-Me-ei de quem Me aprovar ter compaixão*. O emissário Shaúl cita estas mesmas palavras ao escrever em sua carta aos romanos (9:11-18): *E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal, e já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Yaohukáf (corrompido como 'Jacó'), porém me aborreci de Essav (corrompido como 'Esaú'). Que diremos, pois? Há injustiça da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL)? De modo nenhum! Pois Ele diz a Mehushua (corrompido como 'Moisés'): Terei misericórdia de quem Me aprovar ter misericórdia e compadecer-Me-ei de quem Me aprovar ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar YAOHUH UL (IÁORRU UL) a Sua misericórdia. Porque a escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o Meu poder e para que o Meu Nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem Ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem Lhe apraz*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ainda repete estas mesmas palavras ao dizer: *Por causa disto é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a Mim, se, pelo Pai, não Lhe for concedido*.

Se hoje você está recebendo a verdade, e deposita sua fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), saiba e exulte de alegria, porque é YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Pai, Quem está conduzindo você até Seu Filho, para que você tenha vida. Não a inteligência que você possa ter, não a esperteza que você possa ter, não a bondade que você possa ter, não qualquer uma de suas qualidades, mas tão somente a vontade suprema e soberana de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Ser Eterno Criador, que tem o controle sobre todas as coisas, e determina acerca de todas as coisas.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) apresenta sua carne e seu sangue como alimento para a vida eterna - Cap. 6:52-59

Aos homens naturais não é possível compreender coisas espirituais, a menos que seus olhos espirituais sejam abertos pelo Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), para poderem enxergar e compreender. Nesse texto das escrituras YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) começa a ensinar, figuradamente, acerca do benefício que seria para nós assimilarmos, pela fé, o fato de que Ele veio para sacrificar sua vida como justiça, pagando Ele mesmo com a Sua carne e o Seu sangue, a dívida de morte do nosso pecado. Dentro de todo um contexto envolvendo o assunto "comida e bebida", Ele passa a mostrar, com um sentido puramente espiritual, que aquele que comer da sua carne (participar por fé do sacrifício de sua morte) e beber o seu sangue (participar pela mesma fé do sacrifício onde ele derramaria o seu sangue) teria vida eterna. Contudo, a visão puramente natural do homem natural (animal) só consegue compreender o verbo "comer" literalmente, como o ato de colocar na boca, mastigar e engolir, pois afinal, é nisso que o foco dos animais sempre está. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) jamais lhes ensinou a praticar antropofagismo, mas apenas mostrava figuradamente que a fé no Seu sacrifício de corpo e sangue era o alimento definitivo para uma vida espiritual eterna. Mais tarde, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) irá instituir o memorial da Ceia, onde o pão irá representar o Seu corpo, e o vinho irá representar o Seu sangue, e esse pão é que simbolicamente comemos, e simbolicamente bebemos o vinho, que ali no memorial representam o corpo e o sangue que

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) entregou em sacrifício pelo nosso pecado. Todas as vezes que participamos da Ceia, nós damos testemunho de que somos participantes, pela fé, da verdade máxima de que temos a vida eterna por crer que a morte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) com o derramamento de Seu sangue, nos purificou de todo pecado e injustiça. As escrituras são claras ao afirmar que *sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados*. Contudo, essas coisas só podem compreender aqueles a quem é concedido pelo Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL).

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirma que subirá para o lugar onde primeiro estava - Cap. 6:62

O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), tornando-Se homem, despiu-Se de todo o Seu esplendor e todos os Seus atributos de ULHIM, tendo vindo ao mundo somente como um homem como outro qualquer, à exceção do pecado. Aqui YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) anuncia com claras palavras que retornaria ao lugar de onde veio, após o cumprimento de Sua missão. Mais do que uma informação sobre Seu destino futuro próximo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirma que os céus são Sua origem. Seu trono à direita de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é Seu lugar de origem e também Seu lugar de destino, após o cumprimento de Sua missão. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) retornaria aos céus, para o Seu trono de esplendor, à direita de YAOHUH UL (IÁORRU UL), permanecendo a promessa que YAOHUH UL (IÁORRU UL) lhe fez: *Assenta-Te à Minha direita até que Eu ponha todos os Teus inimigos por estrado dos Teus pés*.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que o espírito é o que vivifica, e a carne para nada aproveita - Cap. 6:63

Nossa carne é nossa identidade de vínculo com esse mundo e nossa origem em *adam*, o primeiro ser humano. Segundo a carne, nós somos simples descendentes do primeiro homem, *adam*, herdeiros de seu pecado e natureza caída. Aquele que nasce da carne, é carne, e nisso é expressa de forma clara a nossa natureza primária do primeiro nascimento. Na carne, somos apenas uma espécie animal entre as muitas que habitam o planeta. As espécies animais vivem em torno de alimento e reprodução. É a tônica da existência animal, pelo que as espécies animais matam e são mortas. Animais matam animais para sobreviverem. Animais se devoram mutuamente pela alimentação. Machos lutam pela defesa de território entre as fêmeas, e lutam com outros machos pela reprodução. São muito impressionantes os documentários sobre vida animal que as redes de televisão apresentam, especialmente no que tangem a alimentação e reprodução. A forma como a alimentação é priorizada em sua existência, e a forma como a reprodução é cercada de rituais e lutas ferrenhas. Ainda hoje eu assistia a um desses documentários onde dois leões lutaram ferrenhamente pela disputa de um território, onde somente um deles poderia dominar. Além da reprodução com as fêmeas daquela área, os leões machos, ao dominarem um território, defendem sua alimentação, porque as leões são as reais caçadoras, dos animais que os leões se alimentam em primeiro lugar. Em todas as espécies animais há uma elaborada astúcia para caçarem e se alimentarem, e uma acirrada disputa pelas fêmeas para a reprodução.

Nosso novo nascimento é o que nos faz nascer no espírito, assim nos diferenciando realmente de simples animais. Essa característica animalesca de foco exclusivo em alimentação e reprodução foi bem retratada pelo Messias YAOHUSHUA em Suas palavras, quando disse: *... será como nos dias de Noakh (corrompido como 'Noé'); comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento*. Em si, não há pecado em comer, beber, casar ou dar-se em casamento, mas isso é somente aquilo que todos os animais fazem, e o ser humano, enquanto apenas mais um animal sobre a terra, não poderá jamais ver o Reino de YAOHUH UL, porquanto *aquele que não nascer da água e do RUKHA não poderá entrar no Reino de YAOHUH UL*". Em *adam*, o primeiro homem, nós nascemos apenas como animais, uma espécie a mais povoando a terra. Para sermos, não mais animais terrestres, mas verdadeiramente seres espirituais, precisamos passar por um novo nascimento, que é, de fato, uma nova criação. A expressão "nova criatura" é proveniente de "nova criação". Somos criados inicialmente em *adam* como seres humanos, e somos criados de novo em YAOHUSHUA como seres espirituais, já não mais conforme a descendência da carne. A carne, como em todos os animais, nascerá, crescerá e depois morrerá. O espírito, como YAOHUSHUA é, e nO Qual fomos criados no novo nascimento, pela fé, é eterno, e não morre jamais.

Assim, o espírito é o que vivifica, e a carne para nada aproveita.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que ninguém pode ir a Ele se pelo Pai tal não for concedido - Cap. 6:65

Este talvez seja um dos ensinamentos de YAOHUSHUA mais difíceis de serem aceitos pela dureza dos corações. Contudo, as palavras de YAOHUSHUA mostram com clareza a soberana determinação e escolha de YAOHUH UL quanto aos que hão de herdar a salvação. Parece estranho a alguns que haja alguma "seleção prévia" da parte de YAOHUH UL, como se os homens pudessem julgar as ações de YAOHUH UL. Os homens, na soberba de seus corações, crêem que podem julgar o Criador em Suas atitudes ou escolhas, em vez de, antes, se submeterem a elas. Tão mais alto estão os céus da terra como mais alto estão os pensamentos de YAOHUH UL em relação aos nossos. O homem olha para o exterior, enquanto YAOHUH UL atenta para o interior, o mais íntimo do coração das pessoas. Antes sequer que alguém seja nascido, YAOHUH UL já conhece cada um dos minutos e segundos de sua vida. Conhece até o mais íntimo de seus pensamentos. Aos olhos dos homens, pode parecer uma "seleção prévia", porque os homens vivem somente na sequência temporal do ontem, hoje e amanhã. Contudo, para YAOHUH UL, tudo já é passado, uma vez que YAOHUH UL conhece todas as coisas, passado, presente e futuro. O texto de Qohelet (Eclesiastes) 3:15 fala algo em extremo maravilhoso sobre isso quando diz: *O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; YAOHUH fará renovar-se o que se passou.* Quando você, leitor, nasceu, toda a sua vida, para YAOHUH UL, já era passado. Antes sequer de nosso corpo ser formado no ventre de nossas mães, nossa vida para YAOHUH UL já era passado. Não é a toa que as escrituras se referem aos salvos como *eleitos desde antes da fundação do mundo*, e se referem a YAOHUSHUA como *o Cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo*. A limitação temporal sob a qual os homens vivem impede-os de enxergarem muitas coisas que são claramente expostas nas escrituras, sem meias palavras. Muitos pensam e pregam que o momento atual é um momento de decisão, e em parte estão corretos, mas não totalmente. Por que não totalmente? Porque a decisão real já foi tomada antes da fundação do mundo, e o momento atual é somente a comprovação de fato do que YAOHUH UL já sabia antes mesmo que o mundo fosse criado. A vida de cada um no presente século é somente a comprovação de tudo o que YAOHUH UL poderia afirmar antes que tudo fosse formado, mas preferiu, em Sua extrema sabedoria mostrar, com a criação, a escolha de cada um nessa vida. Os que creem em YAOHUSHUA e os que O rejeitam, em nada surpreendem a YAOHUH UL, porque Ele, de antemão, sabe todas as coisas.

O Criador YAOHUH UL, sabendo de antemão os que haveriam de receber o Messias YAOHUSHUA e os que haveriam de rejeitá-Lo, poderia simplesmente criar estes e aqueles, lançando estes na condenação e levando aqueles à vida eterna. Contudo, antes que isso fosse feito, decidiu Ele em Sua extrema sabedoria, evidenciar estas escolhas. Criou os que Ele sabia que seriam salvos, e criou também os que Ele sabia que seriam condenados. Como nós não sabemos todas as coisas, e conhecemos apenas o que observamos ao longo do tempo, temos a impressão errônea de que tudo está sendo decidido agora, nesse momento presente; contudo, para YAOHUH UL, tudo já estava decidido antes sequer de Ele dar início à criação. Poderá alguém dizer que nós somos livres para escolher, e estará correto quem assim afirmar; contudo, como nossas escolhas já eram há muito conhecidas por YAOHUH UL, é certo que YAOHUH UL sabia de antemão os que haveriam de ser salvos e os que haveriam de ser condenados; assim, criou Ele estes para a perdição, e aqueles para a salvação. As escrituras dizem que *acaso pode o vaso perguntar ao oleiro: por que me fizeste assim?*, e diz também que YAOHUH UL criou vasos para honra e vasos para desonra. Além disso, evidenciou na criação os vasos de honra e os vasos de desonra, de modo que tudo esteja às claras, e nada em oculto. Assim, quando alguém crê em YAOHUSHUA e nasce de novo, não estará em nada surpreendendo o Criador YAOHUH UL, mas apenas evidenciando o que o Criador YAOHUH UL já determinara antes da fundação do mundo. *O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi.*

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ensina que quem fala por si mesmo busca o seu próprio esplendor - Cap. 7:18

Este é um sério divisor de águas entre todos os que, de alguma forma, procuram falar a outras pessoas e ensiná-las de alguma forma. São inumeráveis, hoje em dia, aqueles que procuram ensinar outras pessoas com palavras próprias suas, sem que em nada reflitam a verdade que YAOHUSHUA nos revelou. A literatura mundial e a internet, bem como muitas outras fontes de informações, estão repletas de palavras escritas ou pronunciadas por pessoas que buscam somente o seu próprio esplendor, sem um mínimo de cuidado de

refletir nelas os verdadeiros ensinamentos do Messias YAOHUSHUA. *Mas o que procura o esplendor dAquele que o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça*, disse YAOHUSHUA.

Buscar o esplendor de YAOHUSHUA é, primariamente, jamais falar por si mesmo, mas sempre falar conforme as palavras que aprendemos com YAOHUSHUA, e sempre com o objetivo de exaltar a Ele, e não a nós mesmos. Em princípio, aquele que ensina adquire uma posição de destaque sobre outras pessoas, e o princípio espiritual da soberba impulsiona muitos a desejar tal posição. A soberba sempre busca a posição superior, mais destacada, mais prestigiada. O ensino em si é bom e necessário. Vemos um eunuco perguntando a Felipe (Atos 8:31): *Como poderei entender se alguém não me explicar?* Contudo, todo ensino deve ser proveniente dAquele que nos enviou, e objetivando sempre o esplendor dEle, e não o nosso próprio. É muito triste observar quantas pessoas buscam seguidores para suas religiões, e para isso são obrigadas a falar por si mesmas, porque na maioria dos casos, se fossem ensinar a verdade como ela é, certamente iriam perder muitos de seus seguidores. São então obrigadas a fazer concessões à mentira, falando o que os ouvintes querem ouvir e ensinando segundo os seus próprios conceitos, de modo sempre a manter as pessoas presas ali, ainda que não pela verdade. Para muitos desses, perder seguidores não tem o significado de perder vidas, mas sim o de perder renda. Esses que fazem das religiões um negócio rendoso, certamente estarão sempre dispostos a falar conforme as pessoas esperam ouvir, e sempre procurarão proporcionar a elas as emoções que elas vão buscar, em vez da verdade que elas necessitam para serem salvas.

Por outro lado, falar a verdade exatamente como ela é, não atrai multidões, porque a verdade não é amada pelas multidões como a mentira o é. A verdade não é popular como a mentira. Infelizmente são poucos os que a amam e a buscam com determinação, e infelizmente são poucos também aqueles dispostos a falar dela e com isso pagar o preço da impopularidade e desprezo de muitos. YAOHUSHUA certamente pagou um alto preço por dizer a verdade, não só de impopularidade, mas também de sua própria vida. Diante de Suas palavras, muitos de Seus discípulos disseram: *Duro é este discurso; quem o pode ouvir?* (6:60). O que me chama muito à atenção aqui é o fato de que YAOHUSHUA estava falando aos Seus próprios discípulos, Seus seguidores. YAOHUSHUA não tinha como objetivo ter seguidores ou mantê-los por exaltação própria, mas ao contrário disso, Ele falava a verdade, mesmo que a verdade pudesse provocar, o que provocou, a retirada desses mesmos discípulos. O verso 66 nos mostra que à vista disso, muitos de Seus discípulos O abandonaram e já não andavam com Ele. E é isso que diferencia grandemente aqueles que têm amor pela verdade dos líderes de religiões que jamais falaria a verdade se tivessem de perder seus seguidores, como YAOHUSHUA perdeu. Para YAOHUSHUA, jamais importou a quantidade de discípulos, mas somente a qualidade desses discípulos. Para os líderes religiosos do passado e do presente, a quantidade é muito mais importante do que a qualidade, porque quantidade, para eles, é sinônimo de prestígio e renda financeira. Qualidade só é obtida pela verdade, mas quantidade se obtém facilmente com a mentira.

Eu posso bem imaginar um padre num domingo dizendo aos fiéis da paróquia que iria mandar destruir todas as imagens de escultura que ali estavam, que Maria tinha pecado como qualquer outro ser humano, que o Papa não é sucessor do Messias e que a missa que estão assistindo é um ato totalmente fora das práticas escriturais. Posso imaginar também um pastor evangélico num culto de domingo dizendo aos seus fiéis que "Deus" é o mesmo que "Zeus", e que "Jesus" não é o Nome verdadeiro do Messias, mas é igualmente proveniente do ídolo mitológico "Zeus", da cultura grega. Só consigo imaginar uma ou duas pessoas ficando ali para saberem realmente do que se tratava, e a enorme maioria debandando e dizendo: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir?". Eles precisariam ser homens de verdade, como YAOHUSHUA é, para dizer a verdade ao custo que custasse. Perder seguidores, perder prestígio, ser execrado publicamente, ser abandonado por todos, perder renda financeira, perder, perder, perder; isso, infelizmente, está distante dos planos deles, mas YAOHUSHUA UL julgará cada um conforme suas próprias palavras e ensinamentos.



OHOLYAO - O CORPO DE YAOHUSHUA

O que é Oholyao ?

Oholyao é o conjunto de pessoas, sobre toda a face da terra, dos dias antigos, dos dias presentes e dos dias futuros, as quais creram, creem ou crerão no verdadeiro e único Messias YAOHUSHUA.

Oholyao é a palavra hebraica que traz o sentido de Corpo de YAOHUSHUA, diferente da palavra grega, da qual se originou a palavra "igreja". A palavra "igreja" é de origem grega, com o significado de "chamados para fora", do grego "ek-lesia". A palavra original hebraica "Oholyao" traz o sentido de Corpo, indicando com clareza que todos aqueles que creem em YAOHUSHUA fazem parte de Seu Corpo, ou seja, parte integrante dEle próprio, como novas criaturas, e membros uns dos outros.

No sentido de tabernáculo, Oholyao é a habitação de ULHIM entre os que creem.

A Oholyao é referida também, simbolicamente, como a Noiva, ou aquela que irá desposar o Noivo, o Messias YAOHUSHUA. Essa Noiva é composta de inúmeras pessoas, tantas quantas creram, creem ou crerão no Messias YAOHUSHUA, e que virá a casar-se para toda a eternidade com o Messias YAOHUSHUA, conforme nos mostra o texto de Ranodgalut (Apocalipse) 19:7-9 - *Alegremo-nos, exultemos, e demos-Lhe o esplendor, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois Lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.*

A Oholyao é invisível

Uma importante característica da Oholyao é a invisibilidade. Todas as instituições religiosas e sociedades humanas, até mesmo as sociedades secretas, são visíveis, possuem sede, possuem prédio, possuem lista de associados e pode-se com facilidade vê-las com os olhos naturais. A lista de pessoas que realmente fazem parte da Oholyao é chamada pelas escrituras de "Livro da Vida", o qual é absolutamente inacessível de forma natural ou pelos olhos naturais, uma vez que somente o Messias YAOHUSHUA sabe quem está ou quem não está com seu nome escrito no Livro da Vida. Não existe nenhuma referência visível ou forma natural de sabermos quem faz parte e quem não faz parte da Oholyao, porque o Livro da Vida não está aberto para leitura pelos nossos olhos. Quando as escrituras ensinam sobre o novo nascimento, fica muito claro que é o nosso espírito que renasce, e não o nosso corpo. Nakdímon (corrompido como 'Nicodemos') inclusive chegou a perguntar a YAOHUSHUA se teríamos de voltar ao ventre de nossas mães para nascer de novo, considerando que o novo nascimento fosse físico, do corpo. YAOHUSHUA esclareceu a ele que o novo nascimento devia ser da água (imersão em água) e do RUKHA (imersão no RUKHA ULHIM). Assim, como nosso novo nascimento é em espírito, e não em corpo, certamente não é possível aos olhos naturais sabermos quem realmente renasceu e quem não renasceu, porque o espírito não é visível ou constatável senão pela fé nas palavras de YAOHUSHUA. O que cada um de nós vê externamente nos seres humanos é uma máscara (*persona*), que é como cada pessoa se apresenta para as demais pessoas. Dessa palavra *persona* é que provêm as palavras *personalidade* e *pessoa*. O interior real de cada pessoa pode ser bem diferente de sua aparência externa, e a exteriorização do íntimo de cada um chama-se SINCERIDADE. Quanto mais a *persona* se apresentar conforme o seu interior é, mais SINCERA essa pessoa é. A sinceridade é a característica de falar e agir conforme o íntimo, e não conforme a *persona*. Assim, só podemos saber como é o íntimo das pessoas sinceras, mas não podemos sequer saber se uma pessoa é sincera ou não, a não ser por discernimento espiritual, o que já é um outro assunto. O fato é que somente YAOHUH UL conhece o íntimo de cada pessoa, e somente Ele conhece os que são sinceros.

A Oholyao não é sequer composta por aqueles que dizem crer em YAOHUSHUA, senão por aqueles que realmente creem e O seguem. Nenhum homem conhece jamais o coração de outro homem, senão somente o Criador YAOHUH UL conhece todas as coisas. Portanto, a Oholyao não pode ser definida por um local, por um determinado grupo de pessoas, e muito menos por quem afirme fazer parte dela. Se por um lado, um determinado grupo de pessoas, de uma localidade, pode ter em seu meio aqueles que realmente fazem parte da Oholyao, e também aqueles que não fazem, por outro lado, dois grupos separados de pessoas, em diferentes localidades, podem igualmente fazer parte da Oholyao, mesmo que não estejam fisicamente unidas ou até mesmo não tenham contato no dia-a-dia. YAOHUSHUA falou acerca disso com muita clareza aos seus discípulos quando eles se ofereceram a proibir que outros que não andavam com eles fizessem milagres em Seu Nome. YAOHUSHUA lhes disse: *Não lho proibas; porque ninguém há que faça milagre em Meu Nome e, logo a seguir, possa falar mal de Mim. Pois quem não é contra nós, é por nós.*

Não tendo YAOHUSHUA aprovado a proibição facciosa sugerida pelos discípulos, deixou muito claro que a Oholyao não se limita e nem se caracteriza por um determinado grupo de pessoas. Leve-se em conta, também, o fato importante de que aquele grupo de discípulos que sugeriu tal coisa era formado por aqueles que estavam pessoalmente com YAOHUSHUA no cotidiano, e mesmo considerando que os outros não estavam cotidianamente com YAOHUSHUA, ainda assim YAOHUSHUA não os descartou, mas disse: *Quem não é contra nós, é por nós.* Assim, dentro de suas características de invisibilidade natural, a Oholyao jamais pode ser definida como um grupo aqui, um grupo ali, uma localidade ou algum prédio. A Oholyao é invisível; ninguém, exceto YAOHUSHUA, conhece quem são os seus membros, e ela é uma realidade espiritual impossível de se definir ou identificar por meios naturais.

Como, então, podemos saber quem são nossos irmãos ?

Dentre os princípios de luz, frutos de um espírito renascido, está a atitude de jamais suspeitarmos o mal sobre quem quer que seja. Em princípio, se uma pessoa afirma crer em YAOHUSHUA, ela é considerada como irmão ou irmã, e membro do Corpo, porque somente YAOHUSHUA conhece os corações dos homens. Não existe razão antecipada para duvidarmos ou suspeitarmos da afirmação de fé de uma pessoa em YAOHUSHUA. Pelo contrário, se alguém afirma crer em YAOHUSHUA, isso é sempre motivo de nos alegrarmos, uma vez que não suspeitamos o mal e nem colocamos dúvida sobre a declaração de fé de quem quer que seja. É fato que, com o convívio, frutos podem brotar que evidenciem uma falsa afirmativa de fé; contudo, essas situações não são antecipadas, mas posteriores à declaração de fé daquela pessoa. Em princípio, homem algum pode rejeitar alguém que YAOHUSHUA acolheu, seja por espírito faccioso, seja por falta de entendimento do que realmente seja a Oholyao, seja por tentativa de identificar a Oholyao por meios naturais ou mesmo por outras razões menos dignas.

A Oholyao é referida como o Corpo de YAOHUSHUA

Vejamos o que nos dizem as escrituras:

Efébios 1:19-23 - ...segundo a eficácia da força do Seu poder, o qual exerceu Ele em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-O sentar à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E (YAOHUH UL) pôs todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser O Cabeça sobre todas as coisas, O deu à Oholyao, a qual é o Seu Corpo, a plenitude dAquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efébios 4:15,16 - Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo nAquele que é a Cabeça, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), de Quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Romanos 12:4-6a - Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em YAOHUSHUA

(IAORRÚSHUA), e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a misericórdia que nos foi dada...

1 Coríntios 12:12-27 - *Porque assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Pois, em um só RUKHA, todos nós fomos imersos em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só RUKHA. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas YAOHUH UL dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como Lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: não precisamos de ti; nem ainda a cabeça aos pés: não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, YAOHUH UL coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois o Corpo de YAOHUSHUA; e, individualmente, membros deste Corpo.*

As escrituras nos mostram com muita clareza a constituição e harmonia desse Corpo, do qual YAOHUSHUA é A CABEÇA. A primeira importante observação sobre o Corpo é que as escrituras não dizem que YAOHUSHUA é "uma das cabeças", como se esse Corpo fosse alguma aberração. A forma singular é claríssima nas escrituras, onde A CABEÇA é SINGULAR, ÚNICA e EXCLUSIVA. Só há uma única Cabeça nesse Corpo, e essa Cabeça é YAOHUSHUA somente. Nenhum homem poderá jamais reivindicar para si tal posição, uma vez que essa posição pertence, de forma exclusiva, a YAOHUSHUA somente. Qualquer tentativa humana de se colocar como Cabeça representa tão somente uma usurpação do lugar de YAOHUSHUA, pecado esse que representa soberba, sendo o mesmo pecado já praticado anteriormente por ha-satan, o qual caiu devido a usurpação.

É muito importante observar, no primeiro texto escritural acima (Efésios 1:19-23) que está declarado que YAOHUH UL, o Pai, deu YAOHUSHUA, o Cabeça, à Oholyao, não sendo, pois, YAOHUSHUA propriedade ou privilégio de qualquer homem em particular, mas sim o Cabeça dado a todos os que nEle creem. Nenhum homem ou mulher na Oholyao possui prerrogativas ou propriedade exclusiva de fé em YAOHUSHUA, tendo sido YAOHUSHUA dado por YAOHUH UL a toda a Oholyao, ou seja, cada um que crê em YAOHUSHUA é possuidor da dádiva de YAOHUH UL de ter YAOHUSHUA como o Cabeça, dádiva esta que pertence a todos os que creem, sem particularidades exclusivas. Reivindicar para si a posição exclusiva de YAOHUSHUA representa o mesmo pecado de ha-satan, usurpando lugares superiores e exaltando a si mesmo.

A Função da Cabeça

A cabeça é o único membro pensante de um corpo. É a cabeça que tem o comando e controle de todo o corpo. A cabeça ordena, e o corpo obedece. Pernas não andam sozinhas pela rua, levando junto de si o corpo, sem que haja ordem e determinação da cabeça. O coração acelera por ordem da cabeça, ou desacelera quando a cabeça está calma, a respiração pode parar por ordem da cabeça ou prosseguir, sempre controlada pela cabeça. O corpo, com todos os seus membros, somente obedece às ordens e controle da cabeça. Os membros do corpo não são órgãos pensantes ou com poder próprio de decisão, senão apenas obedecem à cabeça. A cabeça tem igualmente a propriedade de planejar, o que não é uma propriedade do corpo. A cabeça planeja, e o corpo somente executa o planejamento da cabeça.

A origem de todas as coisas está na Cabeça, e não no corpo. Qualquer membro do corpo que tenha atitudes independentes da Cabeça, certamente não irá executar a vontade da Cabeça, trazendo sérios problemas para si mesmo e para o corpo.

Como se passa a fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA ?

Só existe uma única forma escritural para alguém passar a fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA: a fé no Seu Nome.

As escrituras nos ensinam que: *mas a todos quantos creram, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de YAOHUH UL, a saber: aos que creem no Seu Nome*. Não existe nenhuma condição escritural além dessa para que alguém venha a fazer parte do Corpo, ou permanecer nele. A fé em YAOHUSHUA é a base, é a afirmativa escritural, é o divisor de águas. A fé em YAOHUSHUA é algo liberalmente oferecido a todos os que assim decidirem em seus corações. Não é privilégio de alguns, e muito menos propriedade de outros. Todos quantos vierem a conhecer YAOHUSHUA, pelos meios que forem, e crerem no Seu Nome, receberão, gratuitamente, o poder de serem feitos filhos de YAOHUH UL e o dom da vida eterna. Todos os que assim crerem de coração, recebem igualmente a mesma dádiva, não sendo privilégio deste ou daquele determinar quem pode receber ou quem não pode. O Corpo de YAOHUSHUA pertence, obviamente, a YAOHUSHUA, e somente YAOHUSHUA determina sobre Seu próprio corpo, e nenhum outro além dEle. O Corpo de YAOHUSHUA não é nenhuma sociedade secreta humana, onde a admissão seja filtrada por homens ou dirigentes de tal sociedade, mas sim amplamente pública e amplamente aberta a todos quantos desejarem receber gratuitamente a adoção de filhos de YAOHUH UL e o dom da vida eterna como Corpo de YAOHUSHUA e como Sua Noiva para toda a eternidade. A exigência escritural única para ingressar no Corpo de YAOHUSHUA é a fé no Seu Nome, pelo que nenhum homem precisa pedir permissão a outro homem para ingressar, senão apenas possuir em seu coração a fé no Nome YAOHUSHUA.

A Cabeça, YAOHUSHUA, não possui representantes

Uma das mais importantes e igualmente animadoras frases que YAOHUSHUA pronunciou foi: *Eis que estou convosco até a consumação dos séculos*. Há religiões diversas onde se constitui um maioral, ou "chefe" de tal religião. O catolicismo romano é um clássico exemplo disso, onde há um maioral denominado "Papa", o qual seria, teoricamente, o representante terreno do falso messias no qual eles creem. Sob a luz das escrituras, nós percebemos duas coisas de especial relevância em relação a isso: a primeira é que não existe nenhum texto escritural onde YAOHUSHUA tenha deixado na terra algum representante. A segunda, igualmente importante, é que YAOHUSHUA declarou Sua presença conosco até o final dos séculos, pelo que não há, e nem haveria, necessidade alguma de algum representante. A simples ideia errônea de que haja necessidade de um representante já implica diretamente em negar a presença de YAOHUSHUA, uma vez que só se deixa algum representante quando não se está presente. Admitir que YAOHUSHUA tenha um representante é o mesmo que afirmar que Ele não está presente, negando Suas próprias palavras.

Em outras palavras, a Oholyao não possui um "Papa" aos moldes católicos, e nenhum homem pode reivindicar para si tal coisa, por ser frontalmente contra as escrituras, e também por negar a presença de YAOHUSHUA conosco, pessoalmente, até o final dos séculos. Qualquer um que tenha afirmado, que afirme ou venha a afirmar tal coisa é somente um usurpador, cometendo o mesmo grave pecado de ha-satan, pelo qual ele caiu e recebeu condenação eterna. YAOHUSHUA é seu, estimado leitor, porque foi YAOHUH UL Quem O deu a você em amor, e não qualquer homem em particular sobre a terra. Qualquer um que a si mesmo se declare como autoridade ou se coloque em posições superiores, está agindo conforme a soberba do seu coração, e sabemos pelas palavras de YAOHUSHUA que no Reino de YAOHUH UL aquele que for o menor, esse é que é grande. Os grandes no Reino de YAOHUH UL não são os que se declaram como os principais, como autoridades, como detentores do conhecimento, ou como líderes. Os grandes no Reino de YAOHUH UL são os mais humildes, os pequeninos, aqueles que buscam antes o esplendor de YAOHUH UL do que o seu próprio. YAOHUSHUA não deixou nenhum representante, por Ele mesmo estar presente conosco até o final dos séculos, e qualquer um que deseje, peça ou exija submissão e obediência a si mesmo é um simples usurpador, mergulhado nos desvarios da soberba, sem conseguir discernir a realidade espiritual.

YAOHUSHUA está presente como Cabeça da Oholyao, em espírito, até o final dos séculos, e o Seu Corpo está igualmente presente, sendo que nem a Cabeça e nem o Corpo são visíveis aos olhos naturais.

Existe governo humano na Oholyao?

Sim. A Oholyao possui escrituralmente uma estrutura de governo humano, não sendo este, porém, de abrangência mundial, nacional, estadual ou municipal, senão apenas local dentro da possibilidade de convívio.

As escrituras usam a palavra *presbítero*, além das palavras *bispo* e *apascentador*, sendo tais palavras aplicadas sempre a pessoas cuja união e maturidade espiritual são reconhecidas por aqueles que com eles convivem. Um dos maiores enganos que se comete com frequência é pensar que tais palavras representem "cargos" ou "privilégios", o que é totalmente falso em sua base. O texto de 1 Yaohutam 3:1 nos diz que *quem almeja o episcopado excelente obra almeja*. Muitos leem estas palavras como se episcopado fosse um cargo de prestígio, privilégios e de posição superior sobre os outros. Contudo, episcopado não é cargo, e as escrituras não afirmam que episcopado seja um cargo, senão uma obra. Obra significa TRABALHO, e não cargo. Se no reino do mundo muitos possam buscar cargos, de modo a se tornarem superiores, privilegiados, dando ordens e recebendo favores, no Reino de YAOHUH UL ter alguma autoridade de governo significa TRABALHO, pelo qual cada um terá de prestar contas sobre as vidas a si delegadas para cuidado. Quem almeja o episcopado, está almejando TRABALHO e RESPONSABILIDADE, e não privilégios, favores ou tratamento diferenciado.

As escrituras nos mostram que as autoridades são estabelecidas somente de forma local, e não com abrangência maior que esta. Quando lemos o livro de Ranodgalut (Apocalipse cap. 2 e 3), percebemos que há sempre uma ordem inicial que diz: "Ao anjo da Oholyao em escreve:". Cada uma das localidades onde a Oholyao estava estabelecida, num total de 7 referidas no livro de Ranodgalut, possuía um responsável espiritual sobre elas, e não um responsável único sobre todas.

Um dos textos mais elucidatórios acerca de autoridade e governo encontramos em 1 Kafos (Pedro) 5:1-*Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e ainda co-participante do esplendor que há de ser revelado; apascentai o rebanho de YAOHUH UL que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.*

Primeiramente percebemos que Kafos utilizou a palavra *presbíteros*, no plural, indicando com clareza que o governo local não era composto de uma única pessoa, mas de algumas, em conformidade com o texto de Provérbios 11:14 que diz: *Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança*. Nem em âmbito local é recomendado que haja somente uma pessoa investida de autoridade de governo. Se nem localmente o governo era atribuído a uma única pessoa, é fácil entendermos que em abrangência municipal, estadual, nacional ou mundial, muito menos poderia o governo estar sobre uma única pessoa, senão somente sobre YAOHUSHUA, de Quem as escrituras dizem em Yaoshuayaohu ('Isaías') 9:6: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre Seus ombros...*

Assim, primordialmente, o governo está sobre os ombros de YAOHUSHUA, e em caráter local, é delegado a autoridades (mais de uma) que devem considerar tal governo como OBRA, TRABALHO e RESPONSABILIDADE, e jamais como privilégio, jamais como cargo, jamais como oportunidade para dar vazão à sórdida ganância, e jamais como dominadores sobre o rebanho.

A segunda observação muito importante sobre este texto da carta de Kafos é que, sendo Kafos um emissário, o qual esteve pessoalmente com YAOHUSHUA, o qual ouviu de YAOHUSHUA as palavras *Bem-aventurado és tu, Simom Filho de Yaohunah, porque não foi carne e nem sangue que te revelaram estas coisas*, o qual recebeu perdão diretamente de YAOHUSHUA, o qual recebeu visão e poder do alto acerca do que iria ocorrer com os gentios, o qual foi ungido pelo RUKHA ULHIM e pregou para a conversão de 3000 pessoas, esse mesmo Kafos, que aprendeu a humildade por meio de muitas dores, ele se declara "EU, PRESBITERO COMO ELES", e não "EU, PRESBÍTERO SOBRE ELES". A humildade que Kafos adquiriu em seu doloroso tratamento, certamente lhe mostrava com muita nitidez que ele jamais deveria se colocar SOBRE ninguém, e ele demonstra e ensina humildade aqui com suas palavras "Eu, presbítero COMO eles", e não "SOBRE eles".

A terceira observação importante escrita por Kafos é que os presbíteros, governo local da Oholyao, jamais deveriam ser movidos por SÓRDIDA GANÂNCIA. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, diz a escritura. Faz parte da natureza decaída da carne humana procurar se aproveitar de situações onde algum lucro possa ser alcançado, roubando toda a boa qualidade da obra a que foi chamado, à qual deve se

dedicar de boa vontade e espontaneamente, sem nenhuma espécie de interesse senão apenas o amor para com YAOHUSHUA, o Dono do rebanho.

A quarta, mas não menos importante, é a observação de que os *presbíteros* jamais devem agir como DOMINADORES sobre o rebanho, como se o rebanho lhes pertencesse, e não a YAOHUSHUA somente. Ato de dominação são aqueles nos quais as pessoas são constrangidas ou obrigadas a fazer algo ou pensar de determinada forma, ou se comportar de um determinado jeito, sem que o façam por determinação própria, voluntariamente. Dominadores são todos aqueles que se colocam POR CIMA de outras pessoas, sem que tais pessoas se tenham colocado voluntariamente EMBAIXO delas. Dominadores são os que fazem ameaças a qualquer pessoa que não aceite sua dominação ou não concorde com seus desmandos. Dominadores são aqueles que trazem na mão direita sempre uma espada pronta a cortar cabeças de quem ousar não se submeter a eles. Dominadores são os que não entendem que precisam agir com explícita justiça, por acharem que eles próprios determinam o que é justo ou não. Dominadores são aqueles que desconhecem o que as escrituras dizem: *Misericórdia quero, e não sacrifício*. Dominadores são aqueles que estão muito mais aptos a condenar do que a absolver, muito mais aptos a acusar do que defender, muito mais aptos a dividir do que a agregar, muito mais aptos a estabelecer seus reinos próprios do que diligentemente cuidar do Reino de YAOHUH UL conforme as determinações da Cabeça que é YAOHUSHUA, e não as suas próprias. Dominadores são aqueles que pensam ser donos das vidas, como se eles próprios tivessem morrido por elas. Dominadores são proselitistas, buscando sempre mais e mais seguidores para si mesmo, e não para YAOHUSHUA. Certamente não foi sem razão que Kafos recomendou com toda clareza e cuidado que os *presbíteros* jamais fossem dominadores sobre o rebanho, porque todo dominador é soberbo, como ha-satan é soberbo, sendo a sua condenação em iguais proporções. Dominadores, é óbvio, estão totalmente desqualificados para exercer qualquer responsabilidade na Oholyao, ou sequer fazer parte dela.

Como se deixa de fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA ?

Há duas formas de alguém deixar de fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA: por determinação própria ou por exclusão.

A determinação própria, embora saibamos com clareza as consequências de tal atitude, evidencia apenas que o Reino de YAOHUH UL não tem escravos que não possam decidir por vontade própria o que creem ou não creem. Não há nenhum aprisionado no Reino de YAOHUH UL, visto que toda escravidão procede da soberba, e não da humildade. Por mais que nossa humildade nos coloque na posição de servos ou mesmo escravos de YAOHUH UL (porque afinal, nós fomos comprados pelo sangue de YAOHUSHUA), YAOHUH UL não nos trata como escravos, mas como filhos em Sua casa. Temos liberdade, porque as escrituras dizem que foi para a liberdade que YAOHUSHUA nos libertou. E também, conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Liberdade é a tônica do que o sacrifício de YAOHUSHUA fez por todos nós. Por razões diversas, até muito difíceis de compreender, há pessoas que decidem, por si mesmas, abandonar a fé, e isso é tão voluntário quanto foi no dia em que afirmou crer. Não gostaríamos que isso ocorresse com nenhum irmão, mas sabemos que nem tudo é como gostaríamos que fosse, e as pessoas são livres para decidir sobre sua fé, porque não há escravos e nem dominadores no Reino de YAOHUH UL.

A exclusão deve sempre ser considerada como último recurso, porque da forma como YAOHUSHUA não veio ao mundo para julgar (embora virá no futuro), mas para salvar o que estava perdido, assim também a Oholyao deve ter um coração que busque sempre a recuperação e a restauração, procurando pelas escrituras conduzir ao arrependimento. A exclusão deve ser muito mais um simples reconhecimento de que alguém está morto espiritualmente, do que a prática de "eutanásia espiritual", onde se elimina alguém onde ainda há vida, e há esperança de restauração. A Oholyao deve ter a plena consciência de que com a medida que medir, será medida, e conforme julgar, será julgada.

O processo de exclusão não é algo simples, e nem rápido, como juízos sumários. Embora YAOHUH UL possa julgar de imediato, inclusive tirando a vida de alguém, como ocorreu com Khananyao (corrompido como 'Ananias') e Saphyr (corrompido como 'Safira'), o que as escrituras recomendam para a Oholyao é que a exclusão passe por um processo, evitando assim toda forma de injustiça.

O processo de exclusão

Manyaohu 18 nos mostra o processo de exclusão.

Passo 1: O processo inicia por uma simples conversa de repreensão entre um irmão pecador e um único irmão que lhe estará arguindo. Se o pecador der ouvidos ao irmão, então esse pecador foi resgatado e o processo se encerra aqui.

Passo 2: Caso o irmão pecador não dê ouvidos às palavras desse irmão, então será necessário que ele traga consigo mais uma ou duas testemunhas, para novamente conversar com o irmão. Aqui no passo 2 já notamos algo muito especial quanto à justiça no Reino de YAOHUH UL. Por que? Porque tanto o tal irmão pode realmente estar em pecado diante de YAOHUSHUA, como o outro que o repreende pode estar equivocado quanto à sua situação espiritual. Assim, YAOHUSHUA não toma como definitiva a posição isolada de uma única pessoa quanto aos fatos a serem julgados. É necessário chamar mais uma ou duas pessoas, não para convencer o pecador, porque não é a quantidade de pessoas que convence alguém de pecado, mas para assegurar a justiça quanto às acusações que sejam feitas, uma vez que o irmão que está repreendendo terá de obter a concordância de pelo menos mais um ou dois irmãos que testemunhem a mesma coisa. Muitas repreensões ou exclusões injustas podem ser evitadas somente pela necessidade de que mais uma ou duas pessoas concordem, e testemunhem no espírito, acerca do que se está tratando. Como as escrituras nos dizem que é o RUKHA ULHIM que convence o homem do pecado, e não os outros homens, fica muito claro que o objetivo de trazer mais uma ou duas testemunhas não tem o objetivo de convencer o pecador pela coação, mas representa proteção ao acusado, de modo que não haja falsa acusação unilateral e individual contra um irmão. Em outras palavras, se mais um ou dois enxergarem da mesma forma e igualmente testemunharem no espírito acerca do pecador, então vão a ele e falem com ele. Se esse irmão não conseguir mais um ou dois para testemunhar com ele, então é o caso dele próprio se examinar para saber se não está considerando algo que não é fato e não justifica nenhuma repreensão.

Passo 3: No passo 3 a proteção ao acusado é ainda maior, visto que YAOHUSHUA aqui elimina qualquer espécie de complô contra um irmão. Aqui YAOHUSHUA determina que seja dito à toda Oholyao com clara referência a Provérbios, onde *na multidão de conselheiros há segurança*. As palavras de YAOHUSHUA dizem: *Se ele se recusar a ouvir também a Oholyao*, o que significa que a Oholyao precisa primeiramente concordar quanto ao pecado de tal irmão ser um fato, eliminando qualquer possibilidade de que pessoas possam facciosamente se reunirem (dois ou três) para excluírem alguém da Oholyao. Note que o irmão em pecado deverá ouvir a Oholyao, o que significa que a Oholyao deverá ser informada e concordar, constatando a situação de pecado de tal irmão. É necessário que a Oholyao tenha testificação em seu espírito acerca dos fatos reportados pelas duas ou três testemunhas, para só então poder falar com o pecador. É também claro que, por ser a Oholyao um corpo de abrangência mundial, esse processo não diz respeito a tal abrangência, senão apenas à abrangência local entre os que convivem. Seria impossível que toda a Oholyao no mundo pudesse participar de um processo de exclusão, tendo cada um, individualmente, uma testificação acerca dos fatos, e além disso, oportunidade para falarem com o pecador de modo a conduzi-lo ao arrependimento. Do mesmo modo que o governo da Oholyao é local, dentro de uma mesma área de convívio, o processo de exclusão é igualmente local, sob a orientação e autoridade dos presbíteros locais.

Passo 4: Esse passo é a finalização do processo, onde o pecador comprovado passa a ser considerado como não participante da Oholyao, representado no texto pelas palavras *gentio e publicano*. Se fôssemos pensar nos dias atuais, gentio é todo aquele que não tem descendência judaica, e publicano é aquele que presta serviços públicos. Para os ouvintes a quem YAOHUSHUA se dirigia, tanto "gentio" como "publicano" representavam os pecadores em geral, visto que os gentios, até então, não faziam parte do povo de YAOHUH UL (só após a morte de YAOHUSHUA é que a salvação foi aberta aos gentios), e publicanos eram aqueles que trabalhavam para o regime opressor de Roma sobre o povo judaico. É importante notar aqui também que considerar como *gentio e publicano* não implica em maus tratos, desprezo, arrogância ou vingança de qualquer espécie, senão apenas considerar como os demais pecadores. A Oholyao não trata mal os pecadores, mas procura conduzi-los à vida que há em YAOHUSHUA. Shaul (Paulo) recomenda que *por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé*.

Reintegração do excluído arrependido

Todo aquele que apresentar arrependimento, que o conduza a um pedido de perdão, deverá ser readmitido e reintegrado ao Corpo de YAOHUSHUA. Juízos irrevogáveis da parte de YAOHUH UL redundam em morte, como ocorreu com Khananyaohu (corrompido como 'Ananias') e Saphyr (corrompido como 'Safira'), os quais mentiram para o RUKHA ULHIM, não recebendo de YAOHUH UL oportunidade de

arrependimento. Desligamento da Oholyao que tenha passado por todos os passos acima, e que não tenha resultado em morte para o pecador, representa oportunidade adicional de arrependimento em vida, podendo o arrependido pedir perdão diante da Oholyao, caso se arrependa, sendo novamente reintegrado ao Corpo. As escrituras nos ensinam que só há um pecado que não conta com perdão. Todos os demais pecados recebem perdão da parte de YAOHUH UL, a partir de um verdadeiro arrependimento do pecador. Torna-se necessário aqui fazermos algum comentário sobre pecado, porque até agora falamos acerca do caso de alguém pecar, mas torna-se difícil julgar uma situação de pecado quando não sabemos o que seja pecado. As escrituras nos definem pecado da forma mais simples e abrangente possível: *Tudo aquilo que não provém de fé, é pecado*. Nesse ponto ajudaria muito a leitura do estudo sobre fé, que é parte desse material.

Fé é convicção de fatos, e fato é tudo aquilo que YAOHUSHUA tenha dito. Agirmos por fé é agirmos com convicção sobre as palavras de YAOHUSHUA. Aqui é importante considerarmos duas coisas: a primeira é que aqueles que são guiados pelo RUKHA ULHIM são filhos de YAOHUH UL, e a segunda é que o RUKHA ULHIM nos foi outorgado para nos fazer lembrados de tudo o que YAOHUSHUA disse. Portanto, viver por fé é simplesmente não oferecer resistência à direção do RUKHA ULHIM que em nós habita, seja em relação a qualquer assunto de nossas vidas. Convicção acerca do que o RUKHA ULHIM nos fala e orienta interiormente é fé, porque o RUKHA ULHIM nos faz lembrados das palavras de YAOHUSHUA que são o fato, e a fé é a convicção de fatos que se não veem.

Não é, pois, difícil, compreender a necessidade de mais uma ou duas testemunhas, e também a necessidade de toda a Oholyao local para a confirmação de pecado, visto que a ação exterior nem sempre representa algo pecaminoso, e precisa ser testificado por todos, no espírito, como uma ação maligna que não teve origem na direção do RUKHA ULHIM sobre as palavras de YAOHUSHUA. É o interior do homem que está em questão, e não o exterior. Certamente há atitudes exteriores que recebem de imediato a confirmação do RUKHA ULHIM quanto à não procedência da fé, embora outros não sejam tão evidentes quanto esses.

Pense, contudo, cada um, e examine-se a si mesmo antes de arguir qualquer irmão, porque em primeiro lugar YAOHUSHUA não veio para julgar, mas para salvar o que estava perdido; e em segundo lugar as escrituras dizem que devemos primeiramente tirar a trave do nosso olho antes de tentar tirar o cisco do olho de nosso irmão. É em extremo importante que não sejamos nós mesmos condenados pelas nossas palavras quando julgamos a outrem. Não há nada tão incoerente como um homem coberto de lama e que observa atentamente uma mancha na roupa alheia, ou vê até manchas onde não existem.



LIVRE-SE DAS MENTIRAS

O que realmente significa mentira?

Antes de falarmos sobre mentira, é apropriado definirmos escrituralmente Quem é a Verdade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Eu sou a verdade*. E disse também: *As minhas palavras são verdade*. Logo, mentira é tudo aquilo que se opõe a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ou às Suas palavras. Mentira é basicamente tudo que se opõe à Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL), que é YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), seja em atitudes, seja em doutrina, seja em palavra, seja em conduta, seja em pensamentos ou em crença. Nosso conceito de verdade ou mentira costuma girar em torno do que observamos ao nosso redor, num entendimento que normalmente é bem distinto do conceito escritural de verdade ou mentira. Se alguém diz que o céu é verde, normalmente dizemos que ele está mentindo, pois pela nossa observação, o céu é azul e não verde. Este é o nosso conceito comum de verdade ou mentira. O conceito escritural, contudo, é que verdade é tudo aquilo que é dito por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), a Palavra, e mentira é tudo aquilo que é contrário ao que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse, ou mesmo afirmando algo que Ele nunca disse. O conceito escritural de verdade e mentira está muito ligado ao conceito de realidade e ficção. Sabemos, pelas escrituras, que *Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez*. Isso torna claro que, tudo que existe, sendo, portanto, real, foi feito por Ele, por meio de Sua Palavra. É fácil também concluirmos que, o que quer que seja que Ele não tenha dito, não existe, e é somente ficção. Assim, quem crê nas Suas Palavras, crê na verdade, e quem não crê nas Suas Palavras, resiste à verdade, e vive na mentira. Quem é por Ele, é favorável à Verdade; quem é contra Ele é favorável à mentira. Note, e é muito importante entender isso muito claramente, que não estamos tratando de verdade ou mentira dentro de um conceito humano de visualização das coisas, mas sim em um conceito espiritual de ser a favor ou contra YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Qual é a Verdade. Assim, é preciso que entendamos que a Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) precede a realidade, e não segue após a realidade, pois a Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é que cria a realidade, e não é criada por ela. Isso equivale a dizer que é impossível YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) mentir, pois conforme Ele afirma assim passa a ser.

Só como exemplo, e também com a intenção de separar bem o conceito humano de verdade e o conceito escritural de verdade, se qualquer um de nós afirmar que o céu é verde, estará mentindo, porque desde o princípio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que o céu seria azul, quando o criou. Por outro lado, e somente a título de exemplo, se YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmar hoje que o céu é verde, não estará mentindo, mas apenas criando uma realidade nova, agora um céu totalmente verde à nossa observação, porque a Sua Palavra é que produz a realidade, mas não é produzida por ela. A Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre precede a realidade. Prova disso é que, se Sua palavra viesse após a realidade, ou devesse se conformar com ela, Ele teria dito que a água é água, e todos os convidados nas bodas de Caná teriam bebido água até o final da festa. Ele, contudo, foi solicitado a fornecer vinho para a festa. Quando Ele ordenou que enchessem as talhas com água e servissem, Ele estava, com Sua Palavra, não se conformando com a realidade vigente, mas sim, criando uma nova realidade para aquela ocasião, por meio de Sua Palavra. Resumindo, para deixar bem claro, se eu disser que uma talha cheia de água está cheia de vinho, estarei mentindo, pois desde a criação YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que água é água e vinho é vinho. Contudo, quando é o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que afirma que a talha está cheia de vinho, Ele não estará de forma alguma, mentindo, mas sim, criando uma nova realidade por meio de Sua Palavra. A Palavra de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre precede a realidade. Lembre-se sempre.

YAOHUH UL (IÁORRU UL) criou todas as coisas por meio de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), Seu Filho, a Palavra, conforme as escrituras claramente nos ensinam. Criar realidade é uma prerrogativa exclusiva do Criador, YAOHUH UL (IÁORRU UL), por meio de Sua Palavra, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), Seu Filho Unigênito. Ninguém mais, no céu, na terra ou debaixo da terra possui tal prerrogativa. Assim, a nós não é dado criar realidades de acordo com nossa vontade ou com nossas palavras, a menos que nossas palavras

sejam resultado de ordens bem claras do Criador e em conformidade com Sua vontade expressa. Quando afirmamos algo que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não afirmou, ou ordenamos coisas que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não ordenou, estamos nos opondo a YAOHUH UL (IÁORRU UL), em rebeldia, e estamos assim vivendo na mentira, pois tudo que se opõe a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é mentira.

Mas como surgiu a mentira?

É fácil entendermos que a Verdade é YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e a mentira é uma oposição a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); logo, é fácil localizarmos o momento no tempo em que a mentira surgiu: foi no exato momento em que surgiu a resistência a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Para não nos estendermos muito no assunto do surgimento da resistência a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), recomendo que você leia, se já não o fez, o Estudo dos Princípios Espirituais, disponível neste material. O *kerub* caído, ha-satan, é chamado de *o pai da mentira*, pelo fato de que ele foi quem se rebelou contra o Criador, tornando-se opositor a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e conseqüentemente, *pai da mentira*. Ele é pai da mentira, não só por se opor a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), como também por produzir filhos, ou seja, outros que também se oponham a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Qual a diferença entre mentira e engano?

Digamos que você saiba que alguém só fala mentira em tudo que diz. Todas as suas afirmativas são 100% mentira. É simplesmente impossível esta pessoa nos enganar, porque nós já saberemos que suas afirmativas são todas falsas. Se esta pessoa nos disser que podemos beber o que está num copo que não nos fará mal, nós jamais beberemos deste copo, pois sabemos que 100% do que ela diz é mentira. Do mesmo modo, se eu só lhe disser a verdade o tempo todo, também será impossível enganá-lo, pois você saberá que o que está no copo pode ser bebido, se assim eu lhe afirmar. O engano nada mais é do que a maligna mistura de verdade com mentira. O engano se constitui em lançar algumas verdades como arma de credibilidade, para em seguida lançar mentira, propiciando que a mentira seja tomada como verdade, simplesmente porque veio junto a algumas verdades. Esta técnica de misturar a verdade com mentiras é a mais antiga de todas, mas parece bem eficaz, porque vem enganando a humanidade desde o primeiro homem até os dias de hoje. Ha-satan, ao tentar Khavyao (corrompido como 'Eva'), e também ao tentar YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), usou a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL), citando as escrituras, que são verdade, mas inserindo escamoteadamente sua mentira no meio das palavras de verdade. A mentira que ele introduziu foi o seu iníquo propósito de se opor a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), usando até mesmo as próprias escrituras para tal propósito.

Que situação vive o mundo desde a queda do homem (adam) ?

Como as escrituras afirmam que *o mundo jaz no maligno*, e afirmam também que *ha-satan é o pai da mentira*, é simples concluir que o mundo jaz na mentira. Basicamente a mentira surge por uma oposição à verdade. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é a Verdade, e, é claro, qualquer oposição a Ele se constitui em oposição à Verdade, logo, dando origem a uma mentira. A oposição à verdade é causada simplesmente por princípios de trevas, os mesmos princípios que propiciaram a queda de ha-satan, o *kerub* caído. Quando as pessoas permitem que tais princípios se alojem em seus corações, fica criada uma separação entre elas e a Verdade, criando o terreno fértil para multiplicação de ervas daninhas de engano e mentiras.

Temos até aqui, em nosso humilde trabalho de divulgação da verdade, procurado dar acesso a todos para que conheçam a verdade e possam crer nela; contudo, torna-se necessário também lançar luz sobre muitas crenças e práticas enganosas e mentirosas que assolam as pessoas em sua boa fé, de modo a retirar conceitos errados e mentiras que se alojaram por muitos anos nas mentes e corações das pessoas, pois uma obra de restauração não consiste somente em colocar o que é de boa qualidade, mas também em retirar o que não presta, lançando fora.

VINHO NOVO SE PÕE EM ODRES NOVOS.

Nosso trabalho não é contra homens ou contra instituições, mas sim contra as mentiras que tais homens ou instituições possam ensinar ou disseminar. Assim, não faremos referência a pessoas ou instituições, mas

apenas aos ensinamentos, doutrinas, práticas, etc, cujas bases sejam mentirosas, cabendo a você leitor, se desejar, procurar identificar qual ou quais homens e instituições as pregam, com o objetivo único de não se permitir ser enganado, compadecendo-se destes que não só resistem como também levam outros a resistir a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Segue então, abaixo, uma lista das mentiras mais comuns no dia-a-dia deste presente século, de modo que você possa verificar se está enganado por uma ou mais delas, e livrar-se deste engano para sua vida com abundância, e salvação eterna em paz.

Alguma destas mentiras está enganando você atualmente ?

Antes de prosseguir, lembre-se:

O mundo jaz no maligno.

Ha-satan é o pai da mentira.

Conclusão óbvia: O mundo jaz na mentira.

Mentira #1 - Qualquer nome serve para eu invocar o Messias, desde que Ele saiba que estou falando com Ele.

Você pode se livrar facilmente desta mentira, bastando ler em sequência as 8 partes que compõem o estudo "Seu Nome", também disponível nesse material. Você compreenderá a enorme importância que o Criador dá ao Seu Nome e ao Nome de Seu Filho. Você entenderá como é importante que identifiquemos o Criador e Seu Ungido somente por meio de Seus Nomes.

Mentira #2 - Não existem três Seres Eternos Criadores, mas apenas um que se manifestou de diferentes formas ao longo das épocas e das escrituras.

Você pode se livrar facilmente desta mentira, bastando ler em sequência as partes que compõem o estudo "Seu Nome", também disponível nesse material, e também ler o estudo sobre "Os Absurdos do Unicismo", igualmente disponível nesse material.

Mentira #3 - Orar com um copo de água na minha frente ajuda muito à minha oração ser ouvida e atendida.

A utilização de copos de água, sal grosso, galho de arruda, cartas, búzios, tábua de Ouija, velas, estatuetas, talismãs, medalhinhas, ícones, água benta, terços, galinha preta, cachaça, sangue de animais, pés-de-coelho, incenso, crucifixo, terços, patuás, ou qualquer outro petrecho, se constitui escrituralmente em FEITIÇARIA, onde é atribuído um poder a estas coisas materiais que não existe. Toda obra de engano de ha-satan está sempre voltada a roubar o esplendor do Criador no que lhe for possível roubar. Sempre que algum poder é atribuído a coisas materiais para se obter favores, certamente esta é uma atuação maligna de feitiçaria, uma vez que rouba o esplendor do Criador. Quando estas coisas são utilizadas para se obter, por meios espirituais, algo que a pessoa deseja, toda uma legião de demônios se põe a operar, de modo que a pessoa atribua poder às coisas materiais que utilizou, desprezando qualquer ajuda do Criador. Ha-satan, ao final, cobra seu preço, ainda nesta vida, e no século vindouro, e o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL) irá julgar toda obra de feitiçaria com severo juízo.

Cabe ainda a observação que, além de alguns utilizarem desses petrechos em suas orações, ainda oram a falsos criadores e falsos messias, que nada mais fazem do que perpetuar o engano deles.

Mentira #4 - Se eu usar roupas especiais, como terno, batina ou túnica, minha vida espiritual será melhor e eu serei considerado mais reto e puro pelo Criador.

Atribuir algum poder às vestimentas se encontra no mesmo nível de feitiçaria mencionado acima. Há os que usam batinas, há os que usam túnicas, há os que só vestem roupas brancas, há os que sempre andam de terno e gravata, há os que usam alguma cobertura sobre a cabeça, enfim, são diversas as vestimentas que as pessoas religiosas utilizam, crendo, de alguma forma, que tais vestes lhes trazem algo de especial,

portanto, atribuindo às vestes algum poder espiritual falso e inexistente. Ninguém se torna melhor ou pior por usar esta ou aquela veste, pois nossa verdadeira vestimenta é a vestimenta espiritual, invisível. Espiritualmente, ou estamos vestidos de vestes sujas ou estamos vestidos de vestes limpas. Isso é simbólico, representando a condição de nosso relacionamento com YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Criador. Se nossas vestes espirituais estiverem sujas, não existe veste física que possa fazer alguma diferença; e se nossa veste espiritual estiver limpa, então qualquer veste física não fará diferença alguma em nossa situação espiritual. O que é ainda pior nesta questão é que a pessoa que crê na "santidade" ou "poder" da veste física que está usando, estará sempre muito soberba em relação a todas as demais pessoas que não estão vestidas assim, pois certamente se considerará mais sábia, mais santa, mais abençoada, mais justa, mais correta, enfim, mais tudo. Isso é soberba, um princípio espiritual fétido ao odor do Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Mentira #5 - Tive experiências fantásticas em minha "igreja", o que significa que estou na verdade e que o Criador está me abençoando de verdade.

Uma das coisas que mais enganam as pessoas são as chamadas "experiências visíveis" e "experiências emocionais". Elas pensam que, se viram, então é verdade; ou, se sentiram, então é verdade. Esta é a maior fonte de engano que as religiões oferecem a seus seguidores. A fé nunca é baseada em experiências ou emoções. A fé não depende de experiências, e muito menos de emoções. A fé é uma convicção de fatos tão firme que, ainda que todas as circunstâncias ao redor estejam mostrando o contrário, ainda assim sabemos que o fato no qual cremos não depende das circunstâncias ao redor, e que, no tempo certo, mudará todas as circunstâncias para se manifestar como a verdade que é. Infelizmente, as religiões oferecem "experiências" e "emoções" para atrair os incautos. Elas vão a lugares onde "falam" com seus entes queridos falecidos, em sessões espíritas, sem nem ao menos se dar conta de que estão sendo enganadas por demônios. Consultar os mortos é considerado uma abominação aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL), conforme nos mostram as escrituras em Deuteronômio 18. Discursos inflamados e músicas bonitas são outros meios também muito utilizados para mexer com as emoções das pessoas, fazendo com que baseiem sua crença cada vez mais em experiências e emoções, e não na verdade escritural. Nas escrituras nós encontramos muitas pessoas à procura de sinais visíveis, experiências palpáveis para poderem basear sua fé. Contudo, os sinais e prodígios que as pessoas tanto buscam para crer, são apenas uma base falsa de fé, e muito enganosa, pois a fé não requer constatação ou visão. A fé não se baseia em experiências, a fé não se baseia em emoções. A fé se baseia somente na Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL).

O texto escritural a seguir nos mostra com clareza como são enganados os que procuram basear sua crença em sinais, prodígios e experiências visíveis. Se você pensa que os espíritos de trevas não tem poder para operar sinais e maravilhas, então leia o que diz 2 Tessalonicenses 9,10: *Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de ha-satan, com todo o poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.* Para quem gosta de crer no que vê, ou crer no que experimenta, ou crer no que sente, ha-satan já tem preparado uma panela cheia de poder, sinais e prodígios para enganar e destruir a todos os que não acolheram o amor da verdade para serem salvos. A fé é a convicção de fatos que se não vêem. Portanto, o que vemos ou experimentamos, já não é fé. As pessoas no mundo têm uma atração enorme pelo sobrenatural, mas não sabem lidar com ele sem ver. Estas pessoas são então cativadas aos milhões para dentro de religiões onde possam ter algum contato palpável com o sobrenatural. Elas só esquecem que há um sobrenatural (ou espiritual) benigno, que é segundo a fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) (sem precisar ver), e um sobrenatural bem maligno, cheio de experiências e emoções oferecidas por ha-satan, o iníquo, para enganar aos que não amam a verdade. Em seu lugar, eu descartaria qualquer experiência ou emoção que não esteja de acordo com as escrituras.

Mas as escrituras não relatam inúmeras experiências visíveis operadas pelo próprio Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? Sim, é claro. Contudo, o que precisamos entender é que toda e qualquer experiência deve ser precedida pela fé, que é a convicção de fatos, e não ser a causadora da fé, porque fé causada por experiências visíveis já não é fé, pois a própria definição de fé diz que a fé é convicção de fatos que SE NÃO VÊEM. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse a Tomé: *Porque viste, creste? Bem-aventurados os que NÃO VIRAM e creram.* Em outras palavras, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse que Tomé não era bem-aventurado, uma vez que precisou ver para crer.

Nunca saia desta ordem:

- 1) Fato (é tudo aquilo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) pronunciou)
- 2) Fé (é a certeza da realidade do que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse)
- 3) Experiências ou emoções (em decorrência do usufruir dos fatos)

Fé antes do fato chama-se "crendice" ou "fantasia".

Experiência antes da fé chama-se "engano" ou "embriaguês".

Experiência antes do fato chama-se "alucinação".

Colocar a fé antes do fato ou a experiência antes da fé lhe trará sempre as piores consequências....

Mentira #6 - Eu vi com meus próprios olhos uma pessoa ser curada após uma oração a "Jesus" na "igreja", portanto é inquestionável o poder deste nome.

O mais importante em tudo que possamos receber não está com foco no *o que* recebemos, mas sim, da mão *de quem* recebemos. Os que pensam que ha-satan não tem poder para operar sinais e prodígios está bem indefeso nas mãos do inimigo, porque certamente ele usará de sinais e prodígios para perpetuar o engano na vida destas pessoas. Elas não se baseiam nas escrituras, mas apenas no que vêem ou sentem. Então, ha-satan lhes proporciona bastantes sinais visíveis e prodígios. Novamente lembramos que: *Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de ha-satan, com todo o poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.* Desde um simples copo de água até a cura de uma enfermidade incurável, o que importa é *das mãos de quem* isso virá. Sim, o inimigo ha-satan possui poder para operar sinais e prodígios. Cabe a cada um o discernimento sobre *quem* está operando isto ou aquilo. Operações de curas sobrenaturais são comuns na maioria das religiões que há no mundo, e uma cura jamais é uma base sólida para determinarmos ou termos segurança de estarmos na verdade. Quando Mehushúa (corrompido como 'Moisés') transformou sua vara numa serpente, os feiticeiros do faraó também transformaram suas varas em serpentes. Temos de tirar o nosso foco dos sinais e prodígios em si, e colocar o foco em *quem* está realmente operando tais sinais e prodígios. O que vem das mãos de YAOHUH UL (IÁORRU UL) é puro, santo, benéfico e não traz desgosto. O que vem das mãos de ha-satan é sujo, vulgar, maligno e trará muito desgosto.

Mentira #7 - O Altíssimo dá mais a quem dá mais, por isso eu dou tanto dinheiro para minha "igreja".

Tudo quanto fazemos na vida deve sempre estar debaixo da orientação do Altíssimo YAOHUH UL (IÁORRU UL), pois *toda árvore que meu Pai Celestial não plantou será arrancada.* Essas palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) significam com clareza que tudo deve ter origem em YAOHUH UL (IÁORRU UL) para prosperar e ter bons resultados com bênção. Dar é um dos frutos do amor, e assim sendo, é algo muito bom. Contudo, até mesmo para dar nós devemos estar sob a orientação de YAOHUH UL (IÁORRU UL), uma vez que não somos os donos do nosso próprio dinheiro, mas sim YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o dono de todas as coisas.

Em segundo lugar, como o *dar* é um dos frutos do amor, e somente a revelação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) permite que tenhamos amor, qualquer que não conhece a YAOHUH UL (IÁORRU UL) não estará dando por amor, mas sim por outros motivos, como religiosidade, interesse, espera de retorno, exibição de bondade própria, e coisas assim.

As escrituras nos mostram a oração que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) orou ao Pai em Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:26 dizendo: *Eu lhes dei a conhecer o Teu Nome, a fim de que o amor com que Me amaste esteja neles...* Fica muito claro que, sem a revelação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) da parte de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não haverá em ninguém este amor do Pai, do qual o *dar* é um fruto muito bom. Infelizmente o que vemos em abundância é a religiosidade das pessoas que não conhecem a verdade, sendo explorada, em solicitações de dinheiro e mais dinheiro.

Se você conhecer a YAOHUH UL (IÁORRU UL), recebendo em seu coração o Seu amor (Ohaviul), então estará apto a dar com verdadeiro amor. Não a nós, pois não pedimos oferta de nenhuma espécie, mas a todos os que necessitarem e YAOHUH UL (IÁORRU UL) venha a orientar você a dar. Se alguém dá sem que o

seu motivo para isso seja o amor de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e sob a orientação de YAOHUH UL (IÁORRU UL), não poderá esperar recompensa alguma acerca disso.

Mentira #8 - O "Espírito Santo" estava presente naquela reunião, pois eu senti uma emoção tão forte no meu peito e uma coisa tão boa em mim.

Primeiramente é necessário aqui um esclarecimento muito importante. As escrituras nos apresentam o terceiro Ser Eterno Criador como "RUKHA ULHIM". No estudo "Seu Nome", nesse material, nós já estudamos (leia por favor caso ainda não tenha lido) que nomes próprios não têm tradução, e que, portanto, não devem ser traduzidos, pois o que resultaria não seria uma tradução, mas sim uma adulteração ou substituição de tal nome. A palavra hebraica arcaica *rukha* tem o significado de *vento*, *sopro*, e também de *espírito*. Contudo, isso não significa que possamos traduzir o Nome do terceiro Ser Eterno Criador pela palavra *Espírito*, ainda que seja com letra maiúscula, porque assim procedendo estaremos traduzindo um nome próprio quando nomes próprios não possuem tradução. Isso seria o mesmo que traduzirmos para o inglês "João da Rocha" como "John of the Rock", ou "Pedro de Campos" como "Peter of the Fields". Embora as palavras "rocha" e "campos" tenham seus correspondentes em inglês, no caso de serem nomes próprios elas não poderão ser traduzidas, pelo risco de se corromper a identidade da pessoa em questão, além do ridículo que isso representa. Se o próprio João da Rocha se apresentar nos Estados Unidos como "John of the Rock", além de ridículo e errôneo, pode resultar em prisão por falsa identidade. Assim, fique claro que, mesmo que a palavra *rukha* tenha tradução do hebraico como *vento*, *sopro* ou *espírito*, o Nome do terceiro Ser Eterno Criador nunca deve ser traduzido, mas sempre apresentado como RUKHA, que é a forma transliterada do Nome, e não traduzida. Todas as regras da ortografia hebraica mostram com clareza que as citações acerca do RUKHA ULHIM tratam RUKHA como nome próprio, e não como substantivo comum. Somente nos versos em que esta palavra é utilizada efetivamente como *vento* ou como *sopro* é que tal palavra é tratada ortograficamente como substantivo comum traduzível.

Depois de termos aprendido sobre a identificação de seres espirituais no estudo "Seu Nome", certamente perceberemos que ao mencionar RUKHA ou mencionar "Espírito", não estaremos, de forma alguma, nos referindo ao mesmo ser. O nome é o único identificador em se tratando de seres espirituais, e portanto, jamais deve ser trocado, traduzido, adulterado ou substituído. Se chamamos Paulo, estamos nos referindo a uma pessoa, se chamamos Pedro estaremos nos referindo a outra pessoa. Isso é básico e óbvio.

Quanto à questão de sentir forte emoção e sensações agradáveis, já entendemos anteriormente nas explicações das mentiras #5 e #6, que nossa fé não deve nunca se basear em experiências ou emoções. Emoções e experiências só são válidas se estiverem posicionadas na sequência adequada, ou seja, após o fato e após a fé neste fato.

Novamente gostaria de destacar a questão: não importa o que eu recebo, mas sim das mãos de QUEM eu recebo. É preferível morrer de sede do que receber um copo de água das mãos erradas. Toda nossa vida deve depender exclusivamente de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Criador Altíssimo, por meio da misericórdia que está em YAOHUSHUA, o Messias, no Qual estamos firmes pela fé, e somente DELE receber bênçãos. Emoções fortes e agradáveis provenientes de mãos erradas devem ser seriamente rejeitadas. É também oportuno lembrar que o pecado que não tem perdão é a blasfêmia contra o RUKHA ULHIM, uma vez que somente este Nome identifica o terceiro Ser Eterno Criador.

Mentira #9 - Eu creio que devo evitar conversas mundanas dentro do templo da minha "igreja", pois aquele é um lugar santo.

A primeira grande mentira desse tipo de pensamento está em que exista um *lugar especial* ou *lugar santo* que seja físico e aonde as pessoas vão com alguma frequência. As escrituras são muito claras quanto ao fato de que o Altíssimo, YAOHUH UL (IÁORRU UL), não habita em templos construídos por mãos humanas. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) disse: *Aquele que Me amar será amado por Meu YAOHUH AB que habita nos céus, e Nós viremos a ele, e faremos nele morada.* O próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL) disse: *Os céus são o Meu trono, e a terra é o estrado dos Meus pés. Que casa me construiríeis vós?*

As religiões cercam seus templos de uma mística e aspectos "santos" que só servem para enganar seus seguidores. Enganar? De que forma? Sim, enganar incutindo nas mentes deles que aquele é o lugar onde se deve praticar a religião, que ali é um lugar especial, que ali é um lugar que requer certos cuidados, tanto

com o lugar em si como com o proceder naquele lugar. O grande engano que vem embutido como mensagem dentro deste conceito é "fora daqui você não precisa cuidar da sua vida espiritual", ou "fora daqui você não precisa ser reto", ou ainda "fora daqui o que você faz não tem grande importância".

Ora, os procedimentos iníquos devem ser evitados não somente num lugar, mas em todos os lugares e momentos de sua vida. As escrituras nos afirmam com muita seriedade de que nós somos o templo da morada do Altíssimo, e como tal, nós o somos 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias por ano. Não importa que horas sejam ou onde estejamos, nós somos o templo vivo do Altíssimo. Quando alguém o induz a não ter certas atitudes no lugar que eles chamam de templo, ou de qualquer outro nome, a mensagem que estão passando é que fora dali você está "liberado" para ter as atitudes que quiser. Lá dentro, as pessoas devem se revestir de uma aparência externa de santidade e retidão, enquanto do lado de fora, não precisam de tal coisa, agindo então naturalmente. As pessoas não devem ser disciplinadas para aparentar santidade durante curto espaço de tempo em um determinado lugar, mas sim viverem a retidão e santidade que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) requer de cada um em suas vidas diárias, 24 horas a cada dia, onde quer que estejam.

Mentira #10 - Milhões de pessoas no mundo crêem em "Jesus", e não é possível tanta gente estar errada.

Em muito maior número são os que crêem em Allah, mas números jamais transformaram a mentira em verdade. Existe sempre uma relação escritural de poucos que se salvam para muitos que se perdem. Escrituralmente, não é a maioria que determina a verdade ou a salvação. Na primeira figura da condenação do mundo, e da salvação, que foi o dilúvio, de toda uma geração, apenas a família de Noakh foi salva pela arca, que prefigurava YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Você está lembrado que as escrituras dizem que a vinda do Filho do Homem será como nos dias de Noakh? A imensa maioria se perdeu, enquanto uma pequena minoria foi salva. Das cidades de Sodom (corrompido como "Sodoma") e Amorah (corrompido como "Gomorra"), todos os habitantes pereceram, e somente Lot (corrompido como "Ló") e sua família tiveram a oportunidade de serem salvos, ainda que sua mulher tenha desperdiçado tal oportunidade. A quase totalidade da população do lugar se perdeu, enquanto uma bem pequena minoria se salvou. Na libertação dos Yaohudim do Egito, de todos os que saíram do Egito e foram provados no deserto, somente duas pessoas entraram na terra prometida: Yaohushua Ben-Nun e Kaleb. Todos os demais morreram no deserto sem colocar os pés na terra prometida. Novamente a maioria pereceu, enquanto uma mínima minoria foi salva.

As figuras de salvação representadas no Tanakh (Antigo Testamento) apontam com muita clareza esta relação de *poucos que são salvos para muitos que se perdem*. Contudo, o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) confirma isso no Novo Testamento, dizendo: *Porfiai de entrar pela porta estreita, porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e POUCOS são os que entram por ela. Mas larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição e MUITOS são os que entram por ela.*

Creio que a partir de agora, você leitor, não mais desejará basear sua fé no que a maioria pensa ou pensa que números possam transformar a mentira em verdade, certo?

Mentira #11 - "Pastores" formados em "teologia" são muito mais espirituais e preparados para ensinar do que os leigos que não estudaram em nenhum seminário.

Seria muito bom que aqueles que se dedicam a aprender sobre as Sagradas Escrituras tivessem um amor pela verdade que sobrepusesse qualquer interesse próprio ou sentimento religioso. Seria muito bom que tivessem um interesse pela verdade escritural que fosse totalmente desassociado das tradições humanas e religiosas. Seria muito bom que estes que se dedicam a estudar as Sagradas Escrituras, buscassem conhecer a essência das escrituras, suas origens, seus originais, enfim, seu amor pela verdade pudesse rejeitar todos os falsos conceitos que foram estabelecidos em torno das mesmas escrituras.

Infelizmente, os estudiosos de "teologia", na verdade estão estudando "Zeus", porque Theos, Zeus e Deus são, linguisticamente a mesma e única palavra, ou seja, uma invocação ao demônio "Zeus" da mitologia grega. Assim, "teologia" significa literalmente "o estudo de Zeus". São mentiras milenares tão entranhadas na cultura do povo que as pessoas precisam estar com o coração bem aberto e amoroso da verdade para poder receber a verdade, livrando-se do engano de idolatrias pagãs.

Infelizmente estes mesmos estudiosos já trazem do mundo uma idéia enganosa sobre o falso messias "jesus", e, mais tarde, continuam a "aprender" em suas Bíblias corrompidas sobre este mesmo falso

"Jesus", recebendo peso sobre peso de engano. Em muito melhor condição espiritual está um "leigo" que crê no verdadeiro Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) do que muitos "teólogos" que estão no engano de "Zeus", crendo e invocando a "Deus" e "Jesus". É triste que assim seja, mas é fato.

As palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) colocam um ponto final neste assunto. Disse Ele: *Graças Eu Te dou, Ó YAOHUH AB, porque foi do Teu agrado ocultar estas coisas dos sábios e dos entendidos, mas revelá-las aos pequeninos.* Você, leitor, como eu, não prefere estar contado entre os pequeninos, do que contado entre os sábios e entendidos que YAOHUH UL rejeita?

Mentira #12 - Maoroem (corrompido como 'Maria'), a que deu à luz o Messias, não tinha pecado e era imaculada.

Nas escrituras está revelada uma frase pronunciada pela própria Maoroem (corrompido como 'Maria') que mostra com clareza a sua condição de pecadora, do mesmo modo que todos os demais seres humanos. Ela disse: *A minha alma engrandece a YAOHUH (IÁORRU), e o meu espírito se alegrou em ULHIM (Ser Eterno Criador), meu Salvador* - (Lucas 1:46-47). É óbvio que somente pecadores necessitam de salvação, jamais os imaculados (se existissem). As próprias palavras de Maoroem mostram que ela muito se alegrou de saber que tinha um salvador, e é claro, por se reconhecer pecadora, pois somente pecadores necessitam de salvação.

Mentira #13 - Maoroem (corrompido como 'Maria') permaneceu sempre virgem, mesmo após o nascimento do Messias.

Não existe nenhuma referência escritural a que Maoroem (corrompido como 'Maria') tenha dado à luz o Messias por meio de uma cirurgia de cesariana, principalmente tendo ele nascido num estábulo. Ainda que sua concepção foi escrituralmente virginal, é muito claro que qualquer mulher deixaria de ser virgem imediatamente num parto normal, como foi o dela. Considerando que a virgindade não possa ser baseada apenas no rompimento do hímen feminino, mas sim em relações sexuais com seu marido, as escrituras também são muito claras em indicar que Maoroem (corrompido como 'Maria') e Yaohusáf (corrompido como 'José') ainda tiveram mais quatro filhos homens e ao menos duas filhas, sendo os nomes deles citados em Marcos 6:3, além de referência a eles também em Lucas 8:19-21.

Mentira #14 - O Messias é um Ser criado, pois foi criado em algum momento pelo Pai.

Livre-se dessa mentira lendo o estudo "Sua Criação", também disponível nesse material. Você irá perceber a realidade escritural que mostra com clareza que *todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez.* Assim, o Messias YAOHUSHUA jamais poderia ser uma criatura, pois se assim fosse, haveria algo criado sem ter sido por meio dEle.

Mentira #15 - O uso de sal grosso no culto ajuda a alcançar os favores pedidos ou a expulsar demônios.

Esta prática, bem como o uso de outros utensílios, como copo com água e galhos de arruda, é muito comum numa determinada denominação evangélica atualmente. Todo e qualquer uso de coisas materiais, sejam as roupas, seja búzios, seja cartas de tarô ou cartas de baralho comuns, seja copo d'água, seja sal grosso, seja galho de arruda, seja galinha preta, sejam velas, sejam pirâmides, sejam pedras, sejam cristais, sejam estatuetas, sejam amuletos, sejam patuás, sejam medalhinhas, ou até mesmo o livro que contém as Sagradas Escrituras, isso se constitui em FEITIÇARIA, pois é atribuído poder a estas coisas, poder este inexistente.

O próprio livro que contém as Sagradas Escrituras nada mais é que um punhado de folhas escritas, sem nenhum poder em si mesmo. O que possui muito valor são as palavras que ali estão registradas, se elas estiverem devidamente assentadas e cridas em nossos corações, mas nunca o livro em si, papel e tinta.

Não foram poucas as vezes que eu mesmo vi, e também que me foram relatadas, experiências de tentativas de expulsão de demônios, onde os pastores ou outras pessoas batiam com as Bíblias sobre a cabeça dos endemoninhados para que os demônios saíssem, como se o livro em si possuísse algum poder. Isso se caracteriza como FEITIÇARIA do mesmo modo que o uso de cartas, incenso, velas, santinhos e outros petrechos idôlatricos já citados acima.

YAOHUH UL (IÁORRU UL) diz em Sua Palavra: *Meu é o esplendor, e não o darei a outrem.* YAOHUH UL (IÁORRU UL) não dividirá jamais seu esplendor com medalhinhas, sal grosso, copos com água ou qualquer outra coisa.

Mentira #16 - Eu assisto a inúmeros depoimentos e testemunhos de pessoas na televisão, falando maravilhas daquela "igreja"; não é possível que todas elas estejam enganadas.

Já tivemos oportunidade de discorrer sobre isso anteriormente, mas é sempre bom lembrar que pela porta larga e pelo caminho espaçoso que conduz à perdição MUITOS são os que entram. Os depoimentos favoráveis, apresentados pelos próprios interessados, irão sempre proliferar, seja nesta ou naquela religião. Os seguidores irão sempre falar maravilhas sobre seus ídolos, pois, afinal, eles os adoram. Todos os que se apresentam, falam a respeito de dificuldades superadas, doenças curadas, dinheiro recebido, emprego conseguido, e outras coisas assim. Todos eles só têm maravilhas para contar sobre o que seus ídolos fizeram por eles, importando-se muito mais com "o que" receberam do que "das mãos de quem" eles receberam.

Eu, particularmente, gosto muito do depoimento de Habaquq, em seu livro nas Sagradas Escrituras, depoimento este que não se ouve muito nos dias atuais, pois poderia "denegrir" a imagem deste ou daquele ídolo. Ele não fala de bênçãos recebidas, mas de escassez e dificuldades. Ele não atenta para o que recebeu ou deixou de receber. Ele apresenta, antes de tudo, uma realidade interior de fé e de compromisso irrevogável com a verdade, que independe de circunstâncias momentâneas. Habaquq escreveu:

*Ainda que a figueira não floresça,
nem haja fruto na vide;
o produto da oliveira minta,
e os campos não produzam mantimento;
as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco,
e nos currais não haja gado,
todavia, eu me alegro em YAOHUH UL,
exulto no UL da minha salvação.*

Mentira #17 - O Messias deixou um representante Seu na terra ao partir para os céus, e este homem é o líder supremo da minha religião.

Qualquer pessoa sobre a terra tem a possibilidade de afirmar ser o representante do Messias, bastando para isso que ele tenha uma enorme soberba no coração, ignore as Sagradas Escrituras e encontre incautos que o sigam em seus propósitos.

O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), ao ascender aos céus após Sua ressurreição, não deixou nenhum indivíduo como sucessor, mas sim um Corpo, formado de pessoas que creem nEle, Corpo este denominado originalmente em hebraico pelo termo *Oholyao*. Não existe um único registro escritural onde YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tenha estabelecido qualquer sucessor, principalmente pelo fato escritural de que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que Ele próprio estará conosco até a consumação dos séculos. Me parece muito claro que, sendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) onipresente, e tendo afirmado que estaria conosco até a consumação dos séculos, não existiria jamais a necessidade de um sucessor, uma vez que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ainda permanece conosco e permanecerá sempre. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), prezado leitor, é INSUBSTITUÍVEL e jamais terá "representantes" à Sua altura.

Mentira #18 - Podemos e devemos orar aos santos, ou a Maria, porque eles são intermediários para pleitear nossos pedidos ao Altíssimo.

Em primeiro lugar, tanto Maria quanto os "santos", estejam onde estiverem, não são onipresentes, e portanto não estão em todos os lugares ao mesmo tempo. É simplesmente impossível que qualquer homem ou mulher que já tenha falecido possa ouvir "orações" de pessoas vivas sobre a face da terra, pelo simples fato de não serem onipresentes. As pessoas falecidas, estão, escrituralmente falando, ou nos céus ou no *sheol*. Isso torna impossível que elas possam estar presentes entre nós para ouvir tais "orações". Quem ora a "santos" ou pessoas falecidas, estão de fato orando a demônios, que estão sempre por perto

para enganar e iludir os incautos. As escrituras em Deuteronômio 18 consideram o consultar os mortos como abominação.

Em segundo lugar, e mais importante, as escrituras afirmam sem margem a sofismas que só existe um único Mediador entre YAOHUH UL (IÁORRU UL) e os homens, a saber: YAOHUSHUA, o Messias, o único e verdadeiro Messias. *Porque há um só ULHIM e um só Mediador entre ULHIM e os homens: YAOHUSHUA, o Messias, homem.* - 1 Yaohutam (corrompido como 'Timóteo') 2:5

Mentira #19 - As "igrejas" grandes, com multidões de seguidores, certamente devem estar na verdade, pois não é possível tanta gente estar enganada.

Já explicamos antes que os números jamais transformam a mentira em verdade. Pode haver milhões de pessoas crendo num erro que não transformarão esse erro em acerto, nem a mentira em verdade. Se dez milhões de pessoas afirmarem que o céu é verde, o céu continuará azul, mesmo que eles ainda convençam mais dez milhões de pessoas. Igrejas grandes que possuem milhares de seguidores de um ídolo grego representam milhares de pessoas no engano. Se arrebanharem mais outros milhares de seguidores, ainda assim estarão no mesmo engano, só que causando mal a muito mais pessoas.

As escrituras falam sobre aqueles que rodam terra e mar para fazer um prosélito, e quando fazem, o tornam duas vezes mais filho da condenação do que eles próprios. Assim, é responsabilidade de cada um verificar a quem seguem e no que creem, porque cada uma destas pessoas está no sério risco de ser duas vezes mais filho da condenação do que os grandes líderes que os conduzem ao erro e à mentira. Um dos maiores problemas dos seres humanos é sua tendência a serem seguidores de homens ou de instituições humanas, mas não seguirem a verdade, ainda que sozinhos.

Você, estimado leitor, prefira sempre estar na verdade pura, ainda que sozinho, do que mergulhado no engano e na mentira e rodeado por muitas pessoas que igualmente estão no engano e na mentira.

Mentira #20 - Quando me arrependo e confesso meus pecados, tenho de pagar penitências.

Quando alguém acha que deve pagar "penitências" ao arrepender-se de seus pecados, está realmente afirmando que o sacrifício de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não foi completo, e que precisa de uma "ajudazinha" de sofrimento nosso para "complementar". Este tipo de prática é uma ofensa direta ao sacrifício de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e um menosprezo a esse sacrifício que foi único, completo, perfeito e definitivo. Quem acha que deve pagar penitências está achando que os seus próprios sacrifícios podem pagar pelos seus pecados. Isso é uma ofensa ao sacrifício de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Nenhum homem, exceto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), poderia morrer pelos pecados da humanidade, por isso foi necessário que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) viesse e morresse por todos os nossos pecados. Por que alguém então pode entender que agora ele pode "pagar um pouquinho" pelos pecados dos quais se arrependeu? Quem crê nisso está rejeitando a misericórdia de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e o total perdão que há na Seu sacrifício.

Mentira #21 - A festa de Natal é a celebração do nascimento do Messias, e por isso deve ser celebrada.

Não existe nenhuma referência escritural nem à data de nascimento do Messias e nem a qualquer recomendação de que se celebre tal data. Não existe também nenhum registro escritural de que os primeiros convertidos tenham celebrado tal coisa ou que tenham sido instruídos a celebrar por parte das autoridades da Oholyao primitiva.

Nosso dever para com as escrituras é de não ficar aquém e também não ir além do que elas dizem. As escrituras são bastante enfáticas quanto à celebração da Ceia, com pão e com vinho, conforme ordenança do próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), em memória de Sua morte e ressurreição, até que Ele venha; contudo, não há sequer uma única palavra em relação a qualquer celebração de Seu nascimento, e muito menos quanto à data de Seu nascimento.

As celebrações natalinas têm sua origem no paganismo, de fácil constatação em qualquer fonte histórica confiável. Todos os utensílios utilizados, como árvore enfeitada, coroa de azevinho, presentes ao pé da árvore, velas, e outras coisas do gênero, têm suas origens nas mais densas trevas idolátricas pagãs.

A figura de "papai Noel", que nos Estados Unidos é chamado de "Santa Claus", e que na realidade se deriva de "São Nicolau", nada mais é do que uma figura pagã de idolatria dos povos do mundo, nada tendo de relação com a verdade escritural.

Este "bom velhinho", como é popularmente chamado, é extremamente "bondoso" para com os ricos, mas totalmente esquecido dos pobres. Logo de início, esta fábula de "papai Noel" ensina aos pais a enganarem seus filhos, fazendo-os crer que receberam a visita deste "bom velhinho" durante a noite, e que foi ele quem deixou os presentes ao pé da cama. Assim, é claro, os filhos de pais mentirosos e ricos recebem muitos e caros brinquedos, enquanto os filhos de pais mentirosos e pobres recebem pouco ou nada de presente. No dia seguinte à "noite de natal", ao saírem às ruas, os meninos pobres criam em seus corações a idéia de que são muito maus e que os meninos ricos são muito bons, porque durante todo o ano seus pais lhes disseram que se eles fossem bons ganhariam bons presentes de "papai Noel", mas se fossem maus, ganhariam pouco ou nada. Logo que as crianças alcançam uma idade de maior esclarecimento, descobrem que foram enganados pelos próprios pais, além de terem sido manipulados para ter um bom comportamento, não porque deviam obedecer aos seus pais, mas porque o "bom velhinho" poderia não trazer presentes para eles. As pessoas não têm noção do estrago que isso realmente causa na mente de uma criança, embora tudo ocorra com muita aparência de paz e harmonia.

As escrituras também ordenam: *Não ameís o mundo e nem as coisas que há no mundo. A amizade do mundo é inimizade para com YAOHUH UL (IÁORRU UL)*. Essa celebração natalina, que se conjuga com a celebração de "ano novo", é de natureza e prática tipicamente mundanas, pois é largamente praticada e explorada pelo mundo. Nesta época as janelas ou varandas se tornam verdadeiros painéis luminosos, em enorme quantidade, independente de seus moradores sequer terem a mínima noção de que há um Messias ou terem qualquer comprometimento com ele, pois, afinal, essa celebração não possui nenhuma relação com o Messias ou com o Seu nascimento. As prefeituras atendem aos anseios do povo ornamentando também as praças, árvores e principais pontos das cidades. Enquanto isso, o comércio se vale da ocasião para apresentar as melhores ofertas e planos de pagamento para os que vão gastar o que possuem (e o que não possuem), comprando os tais presentes que suas tradições os obrigam a tal. É a ocasião na qual eles podem faturar alto às custas do paganismo que reina no mundo.

Tanto os sites da internet como as melhores e mais confiáveis enciclopédias possuem informações disponíveis a qualquer um que queira se aprofundar mais e mais no conhecimento das origens de trevas pagãs desta celebração, abandonando-as por completo, se é que amam os ensinamentos das escrituras. Por agora, creio que este alerta seja suficiente.

Mentira #22 - Orar no alto dos montes faz com que o Altíssimo considere muito mais minha oração.

Em primeiro lugar, YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Criador, é Onipresente, pelo que Ele ouve e vê todas as coisas em todos os lugares, até mesmo no mais oculto que o homem possa pensar. Ele ouve o que dizemos no nosso quarto, no banheiro, dentro de um avião, no meio do mar, no fundo de uma caverna, ou até na lua, se lá formos.

Existe um conceito ainda muito arraigado em muitas pessoas de acharem que é necessário alguma espécie de sacrifício para que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos leve a sério e nos ouça, ou mesmo que Ele possa Se agradar de sacrifícios. Junto a este conceito é associado um outro conceito, bastante mitológico, de que existem alguns lugares onde a presença do Altíssimo se manifesta mais intensamente, como se a onipresença dEle fosse "mais forte" aqui ou ali, em detrimento de outros lugares onde Sua onipresença seria "mais fraca". Isso simplesmente beira o ridículo.

O que é necessário que aqui exponhamos abertamente é que a maioria dos "subidores de montes" de hoje são evangélicos cultuadores do ídolo "Jesus", que por ser um demônio mitológico grego, não é onipresente, e não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, se utilizando assim dos lugares para onde estas pessoas afluem em maior número, ali então operando o engano e perpetuando a mentira nos corações deles. Como este espírito maligno não é onipresente, ele sim precisa de lugares especiais para poder estar junto a seus seguidores e cultuadores, mas jamais o verdadeiro Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Quando lemos as escrituras e vemos a maravilha que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ensinou sobre como orar, nos ensinando a entrarmos em nosso quarto, fecharmos a porta e então falarmos com nosso Pai Celestial YAOHUH UL (IÁORRU UL), percebemos a maravilha que é a onipresença de YAOHUH UL (IÁORRU UL), pois Ele, e somente Ele, pode ouvir a oração que se faz dentro de um quarto no Brasil, nos Estados Unidos, na África, ou no Japão, AO MESMO TEMPO. Ele não precisa de lugares especiais para estar junto de

nós, pois Ele é Onipresente. Além disso, as escrituras afirmam que nós somos a habitação do Altíssimo, pelo que, onde quer que estejamos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) está sempre conosco, e nos ouve onde quer que falemos com Ele. Definitivamente Ele não é como os ídolos dos povos que precisam que seus seguidores falem com eles num determinado local, uma vez que eles não conseguem estar em dois lugares ao mesmo tempo.

As escrituras também nos ordenam *Orai sem cessar*, o que significa que onde quer que estejamos, YAOHUH UL (IÁORRU UL) estará nos ouvindo, pois, afinal, Ele habita nos corações dos que creem no Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o Messias. Lugares especiais são necessários somente para os demônios e espíritos malignos que não são onipresentes. Jamais se esqueça disso.

Mentira #23 - Os médiuns incorporam os espíritos de pessoas mortas, de modo que podemos falar com alguém que já morreu.

As escrituras são extremamente claras em afirmar que após a morte segue-se o juízo. A partir do juízo há somente duas situações escriturais para esta pessoa que morreu: A presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) ou a condenação. A condenação é uma situação irreversível após a morte, de onde todos desejarão sair, mas não poderão. A presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos céus é um lugar de total liberdade, mas do qual ninguém quer sair. Então, como podem os espíritos crer que falam realmente com seus parentes mortos? Os médiuns espíritos, incorporam, sim, demônios enganadores, que se fazem passar pelas pessoas que são procuradas nestes locais, enganando a todos os que não têm em seus corações o amor pela verdade escritural.

As escrituras afirmam em Deuteronômio 18 que consultar os mortos é uma abominação aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Os médiuns espíritos e aqueles que os procuram, são praticantes de abominação, pelo que lhes é dada a operação do engano, sendo de contínuo enganados pelos demônios que são incorporados, se fazendo passar por este ou aquele parente que já morreu.

Saiba com toda certeza o seguinte, prezado leitor, se seu parente falecido estiver condenado ao "takhtiy sheol" (profundo lugar dos mortos), não há como ele sair de lá para incorporar num médium espírita para falar com você. Se seu parente falecido estiver na presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL), o Criador, por ter crido em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o Messias, ele jamais sairá da presença de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para desobedecê-IO, vindo se incorporar a um médium para falar com você, numa prática explicitamente classificada como abominação. Você pode fazer muito por seus parentes vivos, mas não pode fazer nada pelos seus parentes mortos. Aos vivos, apresente-lhes o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Único e Verdadeiro Messias, que é nossa única porta de salvação eterna, e abandone essa abominação de procurar médiuns espíritos para falar com quem já se foi.

Mentira #24 - A consulta à posição das estrelas e planetas é um guia seguro e lícito para sabermos sobre nosso passado, presente e futuro.

As escrituras afirmam em Deuteronômio 18 que qualquer tipo de prognóstico é considerado abominação aos olhos de YAOHUH UL (IÁORRU UL). Adivinhador, prognosticador, agoureiro ou feiticeiro são considerados igualmente como abominação.

A consulta "aos astros" para determinação de acontecimentos futuros, destino ou coisas do gênero, são seriamente proibidas pelas escrituras, e como tal são sempre uma forma dos seres malignos terem oportunidade de atuar quando alguém se torna desobediente, praticando tais coisas.

A astrologia, o tarô, os búzios, as cartas, e inúmeros outros artifícios, são considerados como adivinhação, prognóstico, agouro e feitiçaria pelas escrituras, que os classificam como abominação. Só para uma compreensão melhor da palavra "abominação", ela significa algo classificado entre as coisas mais detestáveis pelo ponto de vista do Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL). Quem as pratica está se envolvendo seriamente com espíritos malignos, demônios, do que certamente terá de arcar com as piores conseqüências. Inclua-se nestes também qualquer prática de esoterismo, maçonaria ou cabala.

Mentira #25 - Todas as pessoas estão salvas quando nascem, mas depois se perdem quando pecam pela primeira vez.

O pecado não é um problema pessoal individual, mas sim um mal que atingiu toda a raça humana, sendo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a Única exceção. Nenhum ser humano nasce inocente, mas sim, escrituralmente, todos nascem em pecado, segundo a raça "adâmica". Para melhor compreensão desse fato, leia o tópico Sua Criação, também disponível neste material.

É muito importante considerarmos não somente o que fazemos, mas principalmente o que nós somos. Quando uma árvore brota da semente ela ainda está muito longe de dar seu primeiro fruto, mas ela já é uma árvore e seu fruto já está determinado. Um abacateiro, ao brotar não tem nenhuma aparência de abacateiro, e nem podemos ver nenhum sinal de abacates nele. Contudo, desde a semente ele já é um abacateiro, e tão logo cresça, produzirá abacates. Uma galinha não se torna uma galinha quando põe o primeiro ovo, mas, ao contrário, ela põe o primeiro ovo justamente por ser uma galinha.

Do mesmo modo, nós não nos tornamos pecadores quando pecamos pela primeira vez, mas, ao contrário, nós pecamos porque nascemos em pecado. Daud (corrompido como "Davi") disse nas escrituras: *Em pecado me concebeu minha mãe*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos afirmou que é necessário que nasçamos novamente, da água e do RUKHA. Novo nascimento significa mudar de descendência. Significa deixar de sermos descendência de *adam*, o primeiro homem, e passarmos a viver uma vida renascida em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), pelas águas da imersão e do RUKHA ULHIM. Somente pela fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nossa natureza de pecado é anulada pela misericórdia e passamos a viver, não mais segundo o nosso nascimento natural, mas sim segundo o novo nascimento espiritual. As escrituras se referem a *adam* como *alma vivente* (nefesh khayao), mas a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como Espírito Vivificante (Rukha ha-Khay).

Qualquer pessoa, tenha a idade que tiver, não está de fora das palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) quando diz: *Aquele que não nascer da água e do RUKHA não pode ver o Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL)*. Assim, prezado leitor, creia em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e leve a Preciosa Mensagem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) aos seus pais, seus avós e seus filhos, pois não há esperança para aquele que não estiver em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Único e Verdadeiro Messias.



NOSSA COMUNHÃO É COM O PAI

O que realmente significa comunhão?

A definição da palavra comunhão é bastante intuitiva, uma vez que se deriva da palavra *comum*. Ter comunhão é, simplesmente, ter coisas em comum com alguém, seja em ideais, crenças, desejos, planos, gostos, torcida, trabalho, profissão, e a lista é bastante grande onde as pessoas podem ter coisas em comum, terem comunhão.

Todos os grupos e facções, formados entre os homens, de alguma forma desfrutam de alguma comunhão. Os seguidores de determinada religião tem comunhão com outras pessoas que também seguem a mesma religião. Os profissionais de medicina desfrutam de uma comunhão no âmbito de sua profissão, dentro do conceito de *ter coisas em comum*. Podemos dizer que as pessoas que torcem por um time de futebol também desfrutam de comunhão, especialmente quando estão num estádio, unânimes, torcendo pela vitória do seu time. Elas tem algo em comum.

Se deixarmos de lado os aspectos naturais de qualquer comunhão, e passarmos a considerar somente os aspectos espirituais da comunhão, que é o que realmente interessa, podemos entender que, em termos de comunhão espiritual, *ter coisas em comum* refere-se a coisas como *em que se crê, o que se pratica, onde se vai, que lugar se frequenta, que princípios se segue*, etc.

Dentro do conceito de *ter coisas em comum*, podemos de imediato perceber a primeira importante realidade quanto à comunhão: comunhão nada tem a ver com estar junto ou proximidade. Estar reunidos num mesmo lugar, em nenhuma hipótese significa ter coisas em comum. Esta reunião de pessoas que não tem comunhão alguma é a base do que se chama *ecumenismo*. É a reunião sem comunhão. Proximidade física sem que se desfrute de qualquer coisa em comum. Pessoas que compartilham o espaço físico de um lar, numerosas vezes não desfrutam de coisas em comum em termos espirituais. Apesar de estarem juntas fisicamente, espiritualmente se encontram distantes e sem coisas em comum, sem comunhão.

A segunda importante realidade que devemos perceber quanto à comunhão é que as pessoas buscam intensamente ter comunhão umas com as outras, dentro de suas crenças. Os seguidores de cada religião conversam entre si com vistas a estabelecer cada vez mais pontos comuns de concordância, a despeito destes pontos poderem estar totalmente equivocados. Neste caso eles vão adquirindo cada vez mais comunhão: comunhão no equívoco. Me parece claro que, comunhão, em si mesma, pode ser muito boa ou pode ser muito má, dependendo apenas de *quais coisas* as pessoas tem em comum.

Como, pois, podemos saber se a comunhão que temos é boa ou é má? As Sagradas Escrituras nos dão claramente o padrão de comunhão pelo qual devemos nos guiar e entender com clareza.

Em primeiro lugar, jamais devemos buscar ter comunhão uns com os outros. Parece estranha esta afirmativa? Deixe-me explicar: As Sagradas Escrituras nos afirmam que *A nossa comunhão é com o Pai*. Elas não dizem *uma de nossas comunhões*, nem dizem *a mais importante de todas as comunhões*. Ela é direta, clara e objetiva: *a nossa comunhão* - singular, única, exclusiva. Confira em 1 Yaohukhánan (corrompido como 'João') 1:3

As escrituras falam de uma única e exclusiva comunhão em nossa vida e especifica que esta única comunhão é com o Pai, e com Seu Filho. Podemos aqui limitar o contexto do versículo ao Pai, uma vez que é óbvia a total comunhão entre o Pai e o Filho.

Ora, é errado que tenhamos comunhão uns com os outros? Certamente que não. É muito bom desfrutar de comunhão espiritual com outras pessoas e devemos realmente desejar isso de coração. Contudo, todo nosso esforço, dedicação, diligência, ânimo e zelo devem estar voltados para buscarmos ter mais e mais *coisas em comum* com o Pai, e não com os homens. Quanto mais *coisas em comum* eu tiver com o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), e quanto mais coisas você tiver em comum também com o Pai, CONSEQUENTEMENTE mais coisas nós dois teremos em comum, e consequentemente, maior comunhão. É aumentando a nossa comunhão com o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL), que aumentaremos a comunhão

entre nós, porque a nossa comunhão é com o Pai, não com os homens. Nossa comunhão com as pessoas aumenta somente em decorrência do aumento da comunhão de cada um com o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL). Portanto, podemos entender nossa comunhão com as pessoas como *feito* e nunca como *causa*.

Porque é tão importante que a nossa única e exclusiva comunhão seja com o Pai?

Existem diversos problemas decorrentes de uma busca de comunhão interpessoal independente da comunhão com o Pai. Um destes sérios problemas é o *feito camaleão*: a pessoa que toma a cor do lugar onde se encontra para sempre ficar *de bem* com tudo e com todos. Este tipo de pessoa tende a ser sempre um *seguidor das massas*. Onde todos forem, é por ali que ele vai; afinal, ter comunhão com as pessoas ali é para ele muito importante, mais do que ter comunhão com o Pai. Este tipo de pessoa dificilmente poderá ser usado como um agente de mudanças e correção de rumo em qualquer lugar que frequente. Seu alvo não é ter coisas em comum com o Pai, que é o Padrão a ser seguido, mas sim, ter comunhão com as pessoas. Ele prefere estar no erro e com falta de comunhão com o Pai, contanto que esteja bem com todos e seja bem considerado por todos. Geralmente ele evita confrontos e faz qualquer concessão com a verdade, se este for o preço de estar *em comunhão* com todos. Ele não é uma estaca firme e ponto de referência para os demais pela grande comunhão que desfrute com o Pai; pelo contrário, gosta de crer no que a maioria crê e fazer o que a maioria faz, independentemente de ser verdadeiro ou não, justo ou injusto.

A maioria torna-se também, para este tipo de pessoa, uma referência constantemente citada em suas conversas ou quando porventura é questionado. Tomar uma posição que seja favorável à verdade e justiça, que porém vá contra a maioria, é muito difícil, senão impossível, para este tipo de pessoa. Há uma pergunta que tenho recebido muito frequentemente nestes últimos tempos que é um exemplo claro deste tipo de pessoa. A pergunta é a seguinte: *Você quer me dizer então que milhões de pessoas estão erradas no mundo?* Eu sempre respondo: *Desde quando números podem mudar a mentira em verdade, ou a injustiça em justiça?* Se dentro de minha comunhão com o Pai eu tiver de ser o único ser humano sobre a terra a crer em algo ou afirmar algo, certamente serei, pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? São muitas as passagens bíblicas onde se vê uma pessoa solitária afirmando coisas totalmente diferentes das crenças e práticas de toda a nação, inclusive com o risco de morrer, indo porém adiante sem esmorecer, valorizando sobremaneira sua comunhão com o Pai, em detrimento de sua comunhão com os homens.

Se considerarmos os fatos e ensinamentos bíblicos, existe uma clara relação de POUCOS para MUITOS, dos que são salvos para os que se perdem. De toda uma geração que saiu do Egito, somente DOIS entraram na terra prometida. De toda uma geração antediluviana, somente uma única família foi salva. De Sodom (corrompido como "Sodoma") e Amorah (corrompido como 'Gomorra') somente uma família escapou, e mesmo assim com a perda da mulher que olhou para trás. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos instruiu e exortou a entrar pela porta estreita onde POUCOS entram e são salvos, e não pela porta larga onde MUITOS entram e se perdem. Este é o segundo grande perigo de se buscar comunhão direta com as pessoas e não uma comunhão que seja *feito* de uma comunhão com o Pai, YAOHUH UL (IÁORRU UL).

Dentro do contexto em que Yaohukhánan (corrompido como 'João') começa sua epístola, notamos claramente que ele está desejoso, muito desejoso, de ter comunhão com aqueles a quem suas palavras estavam sendo dirigidas naquela época, e até nós nos dias de hoje quando lemos. E ele deixa bem claro a qual comunhão ele está convidando. *Ora, a nossa comunhão é com o Pai...* Nos versos seguintes, em especial os versos 6 e 7, visualizamos com extrema clareza a questão da comunhão com o *ter coisas em comum*. Yaohukhánan diz: *Se dissermos que mantemos comunhão com Ele (o Pai) e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade*. No verso 7 ele diz: *Se porém andarmos na luz, como Ele (o Pai) está na luz, mantemos comunhão uns com os outros...* Ora, no verso 6, Yaohukhánan mostra com clareza que YAOHUH UL (IÁORRU UL) não tem trevas; logo aquele que andar em trevas não tem *coisas em comum* com Ele, não tem comunhão. E o mais maravilhoso ele diz a seguir, afirmando que se andarmos na luz, do mesmo jeito que YAOHUH UL (IÁORRU UL) está na luz (isto é comunhão com o Pai), então, e tão somente, mantemos comunhão uns com os outros.

Se observarmos estas palavras com atenção e extrairmos tudo que elas realmente nos dizem, podemos concluir com paz que:

Só há comunhão direta, dentro do conceito bíblico, com o Pai.

Só há comunhão indireta, dentro do conceito bíblico, entre pessoas que estejam desfrutando de comunhão com o Pai.

Não há comunhão alguma, no sentido escritural, entre pessoas que não desfrutam de comunhão com o Pai.

Não há comunhão alguma entre duas pessoas, se uma desfrutar de comunhão com o Pai, e a outra não.



O CASAMENTO

Este estudo visa o esclarecimento de todos os aspectos do relacionamento do homem com a mulher. Ao contrário do que muitos possam pensar, por terem sido erroneamente ensinados durante muitos anos, ou mesmo por trazerem conceitos próprios sobre o assunto, as Sagradas Escrituras trazem ensinamentos valiosíssimos, não só com relação ao que chamamos de casamento, como também a uniões que as escrituras não consideram desta forma.

Por que foi instituído o casamento?

Disse mais YAOHUH UL: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora frente a ele. - Bereshiyt (Gênesis) 2:18

A primeira observação que temos a fazer aqui é o propósito da criação da mulher. YAOHUH UL criou a mulher com o objetivo de ser uma ajudadora para o homem, visando o bem do homem, com conseqüente bem para ela própria, ao exercer sua função na criação.

YAOHUH UL disse que não era bom que o homem estivesse só, e por isso, criou a mulher, para ser sua companheira, dentro de toda retidão e auxílio para ele.

Logo de início, podemos descartar completamente qualquer união entre pessoas do mesmo sexo, uma vez que YAOHUH UL não criou um outro homem para ser companheiro do homem, e nem criou uma mulher para ser companheira da mulher. Para o homem, YAOHUH UL criou uma mulher.

Fica claro também o propósito de benefício do homem nesta união, uma vez que o propósito de YAOHUH UL é claramente e primordialmente voltado para o homem.

Afirmam as escrituras:

Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele o esplendor de YAOHUH UL, mas a mulher é esplendor do homem. Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem. - 1 Coríntios 11:7-8

Ser a imagem e esplendor de YAOHUH UL é uma prerrogativa do homem. Ser o esplendor do homem é uma prerrogativa da mulher. A mulher foi criada por causa do homem e para o bem do homem. As escrituras afirmam claramente isso, sem margem a sofismas.

O propósito de criação da mulher foi única e exclusivamente exercer o papel de ajudadora do homem, com toda retidão espiritual, emocional e física, sempre num claro objetivo de beneficiar o homem, não prejudicá-lo, perturbá-lo, destruir sua paz, contender com ele, rebaixá-lo, desonrá-lo, difamá-lo ou qualquer outra atitude semelhante. Quaisquer destas atitudes não se pode, de modo algum, incluir na palavra retidão.

Pelas simples e diretas palavras de YAOHUH UL, podemos entender que o propósito do casamento jamais foi de provação, tribulação, tormento, tristeza, decepção, contendas ou qualquer outro infortúnio para o homem, senão simplesmente o seu bem-estar espiritual, emocional e físico. É muito claro que qualquer casamento onde o homem esteja enfrentando todas estas coisas, está em total desacordo com o propósito original de YAOHUH UL para o casamento. YAOHUH UL jamais planejou o mal para o homem.

De acordo também com as palavras de YAOHUH UL nas escrituras, sendo o homem o esplendor de YAOHUH UL, e sendo a mulher o esplendor do homem, é muito claro que YAOHUH UL espera que o homem ame e cuide de seu esplendor como YAOHUH UL cuida do dEle.

Como foi instituído o casamento?

Então YAOHUH UL fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma de suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que YAOHUH UL tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe... - Bereshiyt 2:21-22

Aqui notamos um dos mais importantes fatos acerca da instituição do casamento: YAOHUH UL havia acabado de fazer com que o homem, recém-criado, começasse a participar de Sua criação, fazendo com que o homem desse nome a todos os animais, um por um. Foi esta a primeira participação do homem no processo da criação.

É porém surpreendente que, logo em seguida a uma tarefa de participação total do homem, YAOHUH UL afasta o homem totalmente do processo, fazendo-o cair em profundo sono. Por que?

Simplesmente porque YAOHUH UL reservou para Si a escolha da companheira do homem.

YAOHUH UL, na Sua infinita sabedoria, não permitiu ao homem *escolher uma mulher entre várias*. É verdade que não haviam as *várias* no gan-eden (Jardim do Éden) entre as quais o primeiro homem pudesse escolher uma, mas o que realmente importa aqui é que, como princípio, ainda que hoje existam várias para o homem escolher, é prerrogativa de YAOHUH UL a escolha da companheira do homem. Qualquer união fora deste princípio certamente está ameaçada de fracasso, embora seja o que mais se faz nos dias de hoje, com os resultados que também conhecemos nos dias atuais.

A independência contra YAOHUH UL, na escolha da companheira, já de início expõe a união a um fracasso, um verdadeiro jogo de azar, onde a companheira escolhida pode não se mostrar nem ajudadora e nem correta para o homem, no passar dos anos.

É simples de entendermos que, não permitindo YAOHUH UL que o homem escolhesse entre várias, e nem sequer desse sugestões quanto a qualquer aspecto da mulher que iria receber, não é pelo fato de hoje existirem muitas mulheres para os homens escolherem que o princípio de YAOHUH UL tenha se alterado ou anulado. O princípio é o mesmo, quer não exista mulher alguma, quer existam muitas: YAOHUH UL é Quem determina a companheira do homem, e não o próprio homem.

Se conhecermos os princípios espirituais de luz e de trevas (conforme podemos aprender no Estudo dos Princípios Espirituais), veremos que um importante princípio de luz é a dependência. Sabemos muito bem que a dependência de YAOHUH UL deve ser total e completa. Não 10%, não 50%, nem 99%, mas 100%. Por que então podemos pensar que, na escolha da companheira, aí o homem pode ser *um pouquinho independente*? Independência do homem sempre representa uma planta que YAOHUH UL não plantou.

Um excelente exemplo disso é o maravilhoso relato acerca do casamento de Yaohutzkaq (Isaque). Leia atentamente todo o capítulo 24 de Bereshiyt (Gênesis) e observe alguns fatos muito relevantes:

- 1 - Yaohutzkaq (Isaque) não passava os seus dias à procura de mulher. Ele cuidava de trabalhar para o seu pai, Abruham.
- 2 - Yaohutzkaq não tomou a iniciativa de ser o momento de se casar, mas sim seu pai, Abruham.
- 3 - Abruham envia seu servo para buscar uma esposa para seu filho, ressaltando que não deveria ser de fora de sua parentela (veremos este conceito mais adiante).
- 4 - O servo de Abruham pede a YAOHUH UL uma indicação de esposa, obedecendo à prerrogativa de YAOHUH UL quanto à escolha da companheira do homem.
- 5 - YAOHUH UL concede a indicação quanto àquela que seria a esposa de Yaohutzkaq.
- 6 - A família desta moça então é consultada e finalmente a moça é consultada quanto a assumir a responsabilidade de ser a ajudadora de Yaohutzkaq.
- 7 - A moça é trazida para Yaohutzkaq e o servo lhe revela todo o processo de escolha de sua esposa.
- 8 - Rebka (Rebeca) se cobre com o véu, de modo que Yaohutzkaq não tenha, nem neste momento, participação na escolha. Nada da aparência física de Rebka foi exposto a Yaohutzkaq, de modo a que isso pudesse influenciar em sua submissão.
- 9 - Yaohutzkaq se submete na certeza da escolha perfeita de YAOHUH UL para sua vida e a conduz à tenda de sua falecida mãe, Sara, onde o casamento é consumado.

Há muitos que afirmam que o casamento, onde YAOHUH UL escolheu a companheira do homem, foi feito somente na situação de pureza, anterior ao pecado e queda do homem; contudo, podemos ver a exata repetição do mesmo princípio agora, com Yaohutzkaq, já posterior ao pecado e à queda do homem.

É simples de entendermos que este, sem dúvida, foi um casamento feito por YAOHUH UL, desde a deliberação de seu pai, Abraham, até a consumação na tenda de Sara, sem nenhuma participação de Yaohutzkaq na escolha de sua companheira.

É igualmente simples de entendermos que, se YAOHUH UL detém a prerrogativa de escolher a companheira do homem, e o homem, independente contra YAOHUH UL, decide escolher sua própria companheira, poderão existir tanto uniões feitas por YAOHUH UL como uniões feitas pelo homem. Uniões feitas num pacto a três, e uniões feitas num pacto a dois.

YAOHUSHUA, quando falando acerca do divórcio em ManYAOHU, fez uma referência direta e clara ao casamento feito dentro do princípio de YAOHUH UL, citando Bereshiyt 2:24. Ele citou o casamento original do primeiro homem e Khavyao (Eva), onde a companheira foi escolhida por YAOHUH UL, sem participação alguma do homem. Neste mesmo texto YAOHUSHUA faz clara alusão ao que Ele considera um casamento feito por YAOHUH UL e, com relação ao casamento feito neste princípio Ele diz:

Portanto, o que YAOHUH UL ajuntou, não o separe o homem.

É importante também notar que, YAOHUSHUA sempre falou com total sabedoria e exatidão. Ele não disse: *Os casamentos não devem ser separados pelo homem*, e também não disse: *Nenhum casamento seja separado pelo homem*, mas ele claramente especificou em Sua frase:

O que YAOHUH UL ajuntou, não o separe o homem.

Se entendermos que existem casamentos feitos por YAOHUH UL, conforme vimos acima, e casamentos feitos pelo homem, devemos concluir que YAOHUSHUA se referia àqueles somente, e não a estes.

Ousando parafrasear as palavras de YAOHUSHUA, meu entendimento ouviu Suas palavras como: *Se foi YAOHUH UL quem ajuntou, então o homem não deve separar*. Mais adiante veremos exemplos de uniões que não foram feitas por YAOHUH UL, podendo ser consideradas apenas como um pacto a dois, e não a três.

YAOHUSHUA disse, em ManYAOHU 15:13, dentro de um contexto onde a rebeldia e independência eram a tônica, que: *Toda planta que Meu YAOHUH AB não plantou, será arrancada*. Este é outro princípio básico escritural: Tudo aquilo que não tem sua origem em YAOHUH UL é desfeito, fracassa, fali, murcha, acaba. Só o que tem origem em YAOHUH UL pode permanecer por todo o tempo previsto de duração, seja temporal ou eterno.

Não é, pois, motivo de surpresa que a grande maioria das uniões hoje em dia venha a terminar em separação ou, no mínimo, sejam cheios de conflitos de todo tipo, onde o propósito original de YAOHUH UL para o casamento não se manifesta, pela ausência de Sua bênção, pelas Suas prerrogativas terem sido violadas e negligenciadas.

Neste momento seria certamente o tempo oportuno de alguém dizer: *Mas eu conheço tantos casamentos felizes feitos por escolha do homem*. O ponto realmente importante é compreendermos que YAOHUH UL não assume compromisso nenhum com um casamento feito por escolha do homem, como resultado de sua independência, pois isso é uma prerrogativa exclusiva dEle. Assim, quem o faz, não tem garantia alguma da parte de YAOHUH UL, é um arriscar de sorte. Para falarmos a verdade em sua totalidade, não é só com relação a casamentos, mas a toda atitude do homem resultante de independência, pois *toda planta que Meu Pai não plantou, será arrancada*. Isso se aplica a casamento, emprego, profissão, colégio, amizades, relacionamentos, empreendimentos e todas as demais coisas que compõem a vida.

O que é um pacto?

Pacto é um acordo entre duas ou mais pessoas, com um objetivo determinado, onde são empenhados valores materiais, morais ou espirituais para garantir seu cumprimento.

A quebra de um pacto implica imediatamente na perda de tais valores empenhados, por parte daquele que for infiel ao pacto.

Por outro lado, um pacto pode ser quebrado sem prejuízo dos valores empenhados, somente no caso em que todos os envolvidos no pacto estejam de acordo em aceitar sua quebra.

Assim, num pacto entre duas pessoas, será necessário que as duas pessoas estejam de acordo com a quebra do pacto. No caso de três pessoas, será necessário que as três pessoas estejam de acordo com a quebra do pacto, e assim por diante.

O entendimento de pacto é fundamental para entendermos sobre o assunto de união entre homem e mulher, uma vez que tal pode ocorrer num pacto entre duas pessoas somente (*pacto a dois*), ou pode ocorrer num pacto entre três pessoas, quais sejam: o homem, a mulher e o Criador YAOHUH UL (*pacto a três*).

No prosseguimento deste texto veremos os casos em que a união entre homem e mulher se dão num pacto a dois, ou num pacto a três. Veremos também as condições de manutenção do pacto tanto num caso quanto no outro.

Quantos povos existem sobre a terra?

Desde o início das Sagradas Escrituras, no Antigo Testamento, até os últimos dias, previstos no livro de Ranodgalut (Apocalipse), no Novo Testamento, existem somente dois povos sobre a terra: O povo de YAOHUH UL e o outro!

No Antigo Testamento, ser chamado de *o povo de YAOHUH UL* era prerrogativa predominantemente judaica, ainda que com exceções, pela descendência de Abruham, o qual foi agradável aos olhos de YAOHUH UL, obtendo o cumprimento das promessas que lhe foram feitas, por meio da fé.

Todos os seus descendentes foram abençoados, e uma grande nação se formou a partir de Abruham. Essa é a nação de Yaoshorul, segundo a descendência, segundo a relação de consangüinidade, que teve, porém, sua origem num ato de fé, sendo desde o princípio, a fé, o verdadeiro divisor de águas entre o povo de YAOHUH UL e o outro. Infelizmente, nem todos os descendentes de Abruham perceberam que era a fé que fazia com que alguém fosse um cidadão do povo de YAOHUH UL, e não a descendência, sendo isso confirmado por YAOHUSHUA, quando lhes disse que *mesmo destas pedras YAOHUH UL pode suscitar filhos a Abruham*. Os Yaohudim se jactavam de serem filhos de Abruham, e YAOHUSHUA lhes fazia ver que só o que lhes restava era uma relação de hereditariedade, o que não significava grande coisa, tendo eles abandonado há muito a principal característica de Abruham e dos demais cidadãos do povo de YAOHUH UL, a saber, a fé.

No Novo Testamento, YAOHUSHUA, ao morrer, propiciou sacrifício expiatório onde aqueles que não tinham ascendência judaica podiam ter acesso, também pela fé, a aquele mesmo favor redentor imerecido. A nação, ou povo de YAOHUH UL, sofria então uma certa alteração no plano natural, no que diz respeito a hereditariedade, contudo, permanecendo a fé como o mesmo divisor de águas.

Cidadania na nação de YAOHUH UL passava a ser agora evidenciada e explicitada para o povo da fé, como foi desde o princípio com Abruham, não por descendência de sangue, mas exclusivamente pela fé. Na verdade, a fé foi sempre o divisor de águas, pois Yaoshorul alcançou favor da parte de YAOHUH UL por causa da fé de Abruham, e a Oholyao recebe o mesmo favor redentor, pela fé em YAOHUSHUA.

Como questão étnica, o povo de YAOHUH UL se expandiu de Yaoshorul para todas as nações e raças sobre a terra. Como questão espiritual, o povo de YAOHUH UL continua a ser o mesmo que sempre foi: o povo da fé, que se distingue dramaticamente do outro povo, que é o povo da incredulidade.

Como as escrituras tratam do assunto casamento entre estas nações?

Há um princípio básico que rege o casamento entre estas duas nações, que pode ser interpretado como lei ou legalismo por parte de alguns, mas que na sua essência apenas representa um princípio de YAOHUH UL para o casamento, não um legalismo. Esse princípio básico é especificado com clareza tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Vejamos então os textos que abordam o assunto:

No Novo Testamento:

Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia entre o Messias e ha-satan? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de YAOHUH UL e os ídolos? Porque nós somos santuário de YAOHUH UL Khayao (YAOHUH UL que Vive)... - 2 Cor 6:14-16a.

No Antigo Testamento:

Quando YAOHUH, teu UL, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; e YAOHUH, teu UL, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de Mim... - Deuteronômio 7:1-4a.

É de clareza cristalina a separação total e completa do que é povo de YAOHUH UL e do que não é povo de YAOHUH UL. Do que é luz e dos que são trevas.

Podemos e devemos considerar algumas premissas baseadas nestes fatos:

- 1 - Sempre houve, e há até os dias de hoje, apenas duas nações coabitando a terra.
- 2 - YAOHUH UL afirma que, apesar da proximidade física, nada há em comum entre elas.
- 3 - YAOHUH UL proíbe associações entre elas. Faz parte da sabedoria, concedida por YAOHUH UL, saber viver no mundo sem pertencer e nem se associar ao mundo.
- 4 - Uniões em rebeldia contra a determinação expressa de YAOHUH UL não podem contar com Sua aprovação, bênção ou reconhecimento.

Novamente, é muito claro que qualquer união feita dentro de uma total rebeldia, e em oposição direta às determinações de YAOHUH UL, não pode estar incluída nas palavras de YAOHUSHUA quando diz: *O que YAOHUH UL ajuntou....* É muito claro que YAOHUH UL não ajuntou, pois as escrituras afirmam com clareza que *YAOHUH UL não pode negar-Se a Si mesmo*. Proibir e reconhecer, ou proibir e abençoar, ou proibir e aprovar, são claramente atitudes antagônicas de uma negação de Si mesmo, o que as escrituras afirmam que não pode ocorrer.

Seria muito triste, senão cômico, alguém esperar uma bênção de YAOHUH UL orando assim: *Pai, eu Te peço para abençoar nosso assalto àquele banco da praça. Tira por favor os guardas de perto, e que as caixas estejam cheias de dinheiro*. Que resposta uma pessoa pode receber a uma oração destas? Não sei se é mais cômico do que triste!!!

Entretanto, as pessoas de um modo geral imaginam que o mesmo tipo de oração ou expectativa de bênção em relação a uma união não autorizada vá receber a aprovação, bênção e reconhecimento de YAOHUH UL. Por que uma união não autorizada seria diferente de um assalto a um banco, se ambas são atitudes de rebeldia contra YAOHUH UL?

Por que muitas pessoas esperam que TODOS os casamentos estejam incluídos nas palavras de YAOHUSHUA de *O que YAOHUH UL ajuntou...*, mas não consideram que os assaltos a bancos possam estar incluídos em *Tudo quanto fizerdes, fazei-o em Meu Nome?*

É óbvio que não podemos fazer em Nome de YAOHUSHUA algo que previamente sabemos ser contra Sua determinação. Do mesmo modo, pois o princípio de rebeldia e independência são os mesmos, não podemos esperar a aprovação, bênção ou reconhecimento de YAOHUH UL para qualquer união feita em oposição à determinação explícita de YAOHUH UL.

Jamais se iludam os que pensam *eu me caso assim mesmo porque depois ele/ela se converte*, porque a sua própria rebeldia contra a determinação de YAOHUH UL já autoriza ha-satan a bloquear qualquer possibilidade de conversão de seu cônjuge incrédulo. Se é fato que YAOHUH UL escolheu uma ajudadora para você, esteja certo que ela estará convertida e será parte integrante de Seu povo quando for dada a você.

As primeiras conclusões:

- 1 - YAOHUH UL reserva para Si a prerrogativa de escolher a companheira do homem.
- 2 - YAOHUH UL proíbe as associações de qualquer tipo entre aqueles que são Seu povo e aqueles que não são, especificamente o casamento.
- 3 - YAOHUH UL não pode negar-se a Si mesmo, portanto não pode aprovar, abençoar ou reconhecer qualquer casamento feito em independência de Sua determinação ou fora das limitações impostas por Ele.

4 - Se entendemos que o casamento de um membro do Seu povo com alguém de fora do Seu povo não é autorizado, e portanto não reconhecido, devido à independência e exclusão da participação de YAOHUH UL, menos ainda são os casamentos feitos entre as pessoas onde ambas não pertencem ao povo de YAOHUH UL, onde Ele não participa em nada de suas vidas.

5 - Sendo esta a condição destas uniões, não é nem o caso de se questionar se pode ou não haver uma separação, pois tais uniões não constituem um casamento aos olhos de YAOHUH UL. Mais adiante veremos esta questão com mais detalhes. Uniões feitas num pacto a dois, são quebradas quando os dois concordam em quebrá-la. YAOHUH UL não participou do pacto e nem participará da quebra do pacto.

Senão vejamos alguns exemplos escriturais a respeito. Peço sua atenção e paciência quanto a este texto, pois é extenso, mas precisa ser reproduzido na íntegra:

Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de YAOHUH UL, ajuntou-se a ele de Yaoshorul mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro. Então, Solkhanyaohu (Secanias), filho de Yaoul (Jeiel), um dos filhos de Elam, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso ULHIM, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Yaoshorul. Agora, pois, façamos aliança com o nosso ULHIM, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho de YAOHUH e o dos que tremem ao mandado do nosso ULHIM; e faça-se segundo a lei. Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age. Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Yaoshorul, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram. Esdras se retirou de diante da Casa de YAOHUH UL, e entrou na câmara de (Yaohukhanam) Joanã, filho de Uliasib, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio. Fez-se passar pregão por Yaohudah e Yaohushuaoleym a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Yaohushuaoleym; e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.

Então, todos os homens de Yaohudah e Benyamin, em três dias, se ajuntaram em Yaohushuaoleym; no dia vinte do mês nono, todo o povo se assentou na praça da Casa de YAOHUH UL, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas. Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Yaoshorul. Agora, pois, fazei confissão a YAOHUH, UL de vossos pais, e fazei o que é do Seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras. Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Amnao (assim seja); segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer. Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isso obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa. Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juizes, até que desviemos de nós o brasme da ira do nosso ULHIM, por esta coisa. No entanto, Yaohunathan (Jônatas), filho de Asaul, e Jazeías (nome original ainda em pesquisa), filho de Ticvah, se opuseram a esta coisa; e (nome original ainda em pesquisa) Mesulão e (nome original ainda em pesquisa) Sabetai, levita, os apoiaram.

Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, para inquirir nesta coisa; e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras. - Esdras 10:1-17

O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a lei de ULHIM, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento, firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, de que andariam na lei de ULHIM, que foi dada por intermédio de Mehushua, servo de ULHIM, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos de YAOHUH, nosso UL, e os Seus juízos e os Seus estatutos; de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos... - NaokhemYAOHU (Neemias) 10:28-30

A primeira consideração necessária quanto aos textos acima é que eles estão em harmonia com os textos anteriormente citados das escrituras, onde YAOHUH UL proíbe o casamento com mulheres de fora de Seu povo (estrangeiras).

A segunda consideração necessária é observarmos, com atenção, que a separação dos casais não se constituía em divórcio, uma vez que YAOHUH UL nunca considerou estas pessoas como casadas. Muitas delas até mesmo tinham filhos, mas também isso não caracterizava um casamento aos olhos de YAOHUH UL.

Os que defendem a indissolubilidade de toda e qualquer união, partem da premissa errada de que todos os casamentos são reconhecidos, abençoados e aceitos por YAOHUH UL, o que vemos com clareza que não é fato. Também interpretam erradamente as palavras de YAOHUSHUA de que *O que YAOHUH UL juntou não o separe o homem* como aplicável a toda e qualquer união, quando na verdade YAOHUSHUA está se referindo exclusivamente aos casamentos onde YAOHUH UL juntou (*pacto a três*), e não a todos.

Ligando e desligando

Há uma autoridade delegada por YAOHUSHUA à Oholyao que não muitas pessoas conhecem ou entendem por completo. Vamos ler o que diz ManYAOHU 16:19 e 18:18:

"... o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus".
- ManYAOHU 16:19

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus; e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. - ManYAOHU 18:18

Nenhum dos dois contextos onde estas passagens se encontram refere-se explicitamente a casamento, é verdade. O primeiro texto são palavras de YAOHUSHUA quando falando com Kafos (Pedro), e por causa disso, o verbo se encontra no singular. No segundo texto, contudo, YAOHUSHUA usa o verbo no plural, pois não está mais falando somente a Kafos, mas sim à Oholyao.

Que autoridade foi esta que YAOHUSHUA delegou à Oholyao? Que poder tem essa autoridade sobre a vida de uma pessoa?

O contexto deste texto trata de uma situação em que um indivíduo qualquer tenha sido admoestado por toda a Oholyao, sem ter apresentado submissão às palavras que lhe foram dirigidas por ela. YAOHUSHUA entrega então nas mãos da Oholyao o poder de desligar esta pessoa do corpo, cessando a comunhão com os irmãos, a partir de quando o indivíduo passa a ser considerado como um ímpio (pecador não remido).

Em outras palavras mais claras, a Oholyao tem poder para determinar a exclusão de um indivíduo com conseqüente desligamento do corpo. Tem também poder para readmiti-lo, caso se arrependa e busque perdão.

Que responsabilidade tal autoridade traz para a Oholyao? Note que aqui as escrituras não tratam dos líderes da Oholyao, mas sim a Oholyao como um todo, como um corpo. As escrituras tratam aqui, não da deliberação de um líder sobre tais questões, mas trata, sim, de uma deliberação de todo o corpo, com base em Provérbios 11:14 que afirma: *... na multidão de conselheiros há segurança*. E este princípio é o mesmo pelo qual as escrituras também determinam que, se houver profecia, a Oholyao deve julgá-la. Não são os líderes os encarregados de julgar as profecias, mas sim toda a Oholyao presente, como um corpo.

A Oholyao tem a grande responsabilidade de julgar os casos que necessitam de tal julgamento, e isso diz respeito a inúmeras situações, inclusive sobre questões matrimoniais. A Oholyao deve estar madura e preparada tanto para ligar como para desligar, onde as escrituras claramente evidenciem tal possibilidade.

É importante também destacar, que o ligar ou desligar é uma prerrogativa exclusiva da Oholyao, pois é feito em o Nome YAOHUSHUA, no qual os de fora não crêem e, portanto, não podem usar com fé. Nenhum ímpio pode ligar ou desligar coisa alguma relativa a alguma pessoa da Oholyao.

Como tratar com os novos casamentos?

As palavras escritas até aqui explicitam adequadamente como um novo casamento deve ser feito dentro da Oholyao:

1 - Entre Yaohushuarrim, pela escolha da companheira para o homem, por parte de YAOHUH UL, confirmando todas as coisas através da autoridade delegada à Oholyao.

2 - É contra os princípios de YAOHUH UL um casamento entre um Yaohushuarrí e uma mulher que não seja Yaohushuahot, ou uma Yaohushuahot e um homem que não seja Yaohushuarrí. Esta é uma situação vedada pelas Sagradas Escrituras, onde nem a Oholyao e nem os seus líderes tem autoridade para deliberar em contrário.

3 - Para um casamento feito entre um Yaohushuarrí e uma Yaohushuahot, onde as prerrogativas de YAOHUH UL foram respeitadas e confirmadas pela Oholyao, as palavras de YAOHUSHUA são eternas e imutáveis e afirmam: *O que YAOHUH UL ajuntou não o separe o homem*. Não há separação ou divórcio admissíveis para esta união, pois nenhum homem ouse separar o que YAOHUH UL ajuntou. A esta união podemos verdadeiramente chamar de casamento, onde duas pessoas do povo de YAOHUH UL se uniram, respeitando a prerrogativa de YAOHUH UL sobre a escolha da companheira do homem. Só a morte ou relações sexuais ilícitas por parte de um dos cônjuges pode quebrar o pacto neste casamento e desfazê-lo. Nenhuma outra justificativa é aceita para uma separação.

Como tratar com uniões já previamente consumadas?

Existem diversas situações sobre as quais a Oholyao terá a responsabilidade de julgar e ligar ou desligar, conforme for a orientação do RUKHA ULHIM que nela habita.

As pessoas do mundo, que ao conhecerem YAOHUSHUA se convertem e ingressam na Oholyao, passando então a fazer parte do Corpo de YAOHUSHUA, podem já vir de lá numa situação de união matrimonial, podendo ser esta a primeira união destas pessoas, mas podendo também ser a segunda, terceira, etc. Sabemos disso pela longa experiência de receber pessoas, as mais diversas, ingressando na Oholyao.

As escrituras nos dão uma base sólida para lidar com todas estas situações, uma a uma.

Vejam os:

Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas YAOHUH UL, que a mulher não se separe do marido; e que o marido não se aparte de sua mulher. - 1 Coríntios 7:10-11

Aos mais digo eu, não YAOHUH UL; se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido que crê. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; YAOHUH UL vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher? - 1 Coríntios 7:12-16

Em primeiro lugar é necessário observar os dois textos acima, que embora eu os tenha separado para enfatizar, fazem parte de um único discorrer de Shaúl (Paulo) sobre o assunto.

A primeira observação muito relevante é que Shaúl (Paulo) começa o verso 10 se dirigindo aos casados. A estes, ele primeiramente informa que é YAOHUH UL Quem está ordenando, e não ele, Shaúl. Com relação a estes, que ele considera casados, e que YAOHUH UL também considera, a ordem é clara de não separação.

A segunda observação muito relevante é que Shaúl é bastante breve em falar aos casados, até porque o que havia para ser ordenado da parte de YAOHUH UL era sucinto e direto. As palavras de Shaúl quanto aos casados é só uma reafirmação e confirmação das palavras de YAOHUSHUA: *O que YAOHUH UL ajuntou, não o separe o homem*.

No verso 12, porém, Shaúl inicia se dirigindo *aos mais* ou *aos outros*, dependendo da tradução.

Ora, se Shaúl abre sua fala aos casados e em seguida se dirige *aos outros*, é simples questão de bom senso e entendimento claro, que nesta segunda parte ele não está se dirigindo a pessoas que ele considere como casadas, pois já o fez anteriormente. No discorrer de Shaúl há, pois, *OS CASADOS*, e há *OS OUTROS*. Dois grupos distintos de pessoas e tipos de relacionamento.

Agora, começamos a observar quem são estes não-casados a quem Shaúl se dirige: São casais onde um dos cônjuges crê, mas o outro não, inclusive podendo já ter filhos.

Shaúl deixa muito claro em seu discurso a distinção que é feita entre uma união feita por YAOHUH UL e uma união feita pelo homem, pelo simples fato de que YAOHUH UL não dá a um filho Seu uma companheira incrédula, que não tenha condição de cumprir sua missão de ajudadora. Nem tampouco YAOHUH UL iria doar uma serva Sua como ajudadora de um incrédulo. Ele previamente já proibiu tal tipo de união.

Outra observação igualmente importante é que, quando Shaúl se dirige aos não-casados, ele deixa claro que não é YAOHUH UL Quem está falando, explicitando que esta é uma posição pessoal dele, Shaúl. *Aos mais digo eu, não YAOHUH UL.* Até nisso notamos a maravilha da posição de autoridade de YAOHUH UL, pois Ele fala aos casados, aos quais Ele reconhece como tal, mas é Shaúl quem fala aos outros, de cuja união YAOHUH UL não participou, e não participaria agora, já consumada que está. YAOHUH UL não dirige a palavra aos não-casados, por não reconhece-los como tal, mas é Shaúl quem o faz.

Contudo, temos que considerar, que a grande maioria destes casos chegou a esta situação, devido à união ter sido feita antes que qualquer um dos dois se convertesse. Se um Yaohushuarri ou Yaohushuahot tomar em união um cônjuge incrédulo, já de antemão transgrediu a determinação de YAOHUH UL, e o que se pode esperar desta união certamente não são bênçãos, mas a ausência de YAOHUH UL no que vier a acontecer.

O que o emissário Shaúl recomenda a este grupo de não-casados, baseado em sua unção e experiência com YAOHUH UL?

Em primeiro lugar, ele não impõe um pesado fardo de lei, onde o cônjuge incrédulo teria de ser despedido, segundo Esdras e NaokhemYAOHU. Sua primeira recomendação é que o cônjuge que crê não se separe, ao perceber ou chegar ao entendimento de que há agora uma união entre povos diferentes, além do fato de sua união ter sido feita em total independência de YAOHUH UL (*pacto a dois*). Ele afirma que a presença do Yaohushuarri ou Yaohushuahot em casa, produz uma santificação do cônjuge incrédulo e dos filhos, por estabelecer um padrão e limites de conduta. No plano espiritual, o que crê representa uma cobertura para os demais da casa.

Em segundo lugar, tendo ele mesmo escrito que não nos deveríamos colocar em jugo desigual com os incrédulos, entende que esta união, por não estar enquadrada nas palavras de YAOHUSHUA *O que YAOHUH UL ajuntou, não o separe o homem*, é passível de ser desfeita, desde que a iniciativa seja do cônjuge incrédulo, que não queira se submeter à fé ou ao modo de vida do cônjuge que crê.

Neste ponto é oportuno esclarecer que, uma vez que esta união seja desfeita, pelo cônjuge incrédulo, sendo que esta união não representava um casamento aos olhos de YAOHUH UL, como já vimos anteriormente, os dois se encontram em total desimpedimento para contrair novas núpcias. O incrédulo, talvez nos mesmos moldes de independência da primeira união, uma vez que seus passos não estão entregues a YAOHUH UL; mas o Yaohushuarri ou Yaohushuahot, somente por escolha de YAOHUH UL com a aprovação da Oholyao.

O terceiro ponto digno de nota, no discorrer de Shaúl, é que ele deixa claro que o Yaohushuarri ou Yaohushuahot deve deixar o cônjuge incrédulo partir, se este for o desejo dele, argumentando que tal Yaohushuarri ou Yaohushuahot não tem nenhuma garantia de que conseguirá salvar o cônjuge, e acrescentando que YAOHUH UL nos tem chamado à paz e não a tormentos domésticos que causam grande mal ao casal e aos seus filhos.

Além disso, a palavra de Shaúl especifica o bem estar do Yaohushuarri ou Yaohushuahot e focaliza neles o benefício, pois quando ele diz *...não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; YAOHUH UL vos tem chamado à paz*, ele está se referindo a uma libertação de jugo do que crê, pois se refere a *irmão e irmã*, tratamento exclusivo dos Yaohushuarrim, e não de incrédulos.

Um último comentário acerca deste texto é que, tendo YAOHUSHUA determinado que casamentos feitos por YAOHUH UL não são separáveis por homem algum, e agora Shaúl autorizando o incrédulo a se separar, denota mais uma clara evidência de que Shaúl não reconhecia tais uniões como casamentos feitos por YAOHUH UL, caso contrário jamais os autorizaria, principalmente numa iniciativa de um incrédulo.

Algumas conclusões:

1) Um casamento entre um Yaohushuarri e uma Yaohushuahot, sob a bênção de YAOHUH UL (*pacto a três*) só é quebrado pela morte ou por relações sexuais ilícitas de um dos cônjuges. Esta união é a única

considerada como casamento pelas Sagradas Escrituras. A infidelidade sexual anula o pacto e coloca os dois em situação de contrair novas núpcias. É claro que o eventual arrependimento do infiel poderá ou não contar com o desejo do seu cônjuge de prosseguir na união, mas seu arrependimento não lhe assegura tal coisa, uma vez que a parte traída tem o direito de considerar nulo o pacto, contando com o aval de YAOHUH UL para isso. É importante notar aqui que a parte infiel pode ser, aparentemente "beneficiada" pelo seu erro, pois teve o pacto quebrado por força de sua traição. Contudo, está numa situação de pecado aos olhos de YAOHUH UL, pelo que precisará de arrependimento para seguir sua vida, colocando doravante sua vida sob a total direção de YAOHUH UL.

2) Uma união matrimonial (*pacto a dois*) entre dois ímpios não é reconhecida ou abençoada por YAOHUH UL, e nem pode ser, visto que não estão sob o governo de YAOHUH UL. Entre eles, celebraram um pacto a dois, e entre eles, desfazem o pacto a dois, geralmente nos tribunais. YAOHUH UL não participou da união, não participa da vida de qualquer um dos dois, e, certamente, não participa da separação deles.

3) Uma união matrimonial (*pacto a dois*) entre um Yaohushuarrí e uma incrédula, ou uma Yaohushuahot e um incrédulo, constitui-se condição de pecado para ambos, não contando com a participação de YAOHUH UL. Entenda-se que estamos tratando de uma união matrimonial feita após a conversão do Yaohushuarrí ou Yaohushuahot.

4) Nas uniões matrimoniais ocorridas anteriormente à conversão de um dos cônjuges, a recomendação escritural é que a iniciativa de separação jamais seja do cônjuge Yaohushuarrí ou Yaohushuahot, mas somente a parte incrédula pode tomar tal iniciativa, uma vez que YAOHUH UL não subjuga o incrédulo para obrigá-lo a permanecer com Seu filho ou Sua filha.

5) Quando ocorre a conversão de ambos os cônjuges, após sua união matrimonial (*pacto a dois*), isso não representa agora um *pacto a três*, mas tornou-se uma união indissolúvel, uma vez que não há mais a parte ímpia que poderia tomar a iniciativa de uma separação. Por serem agora Yaohushuarrí e Yaohushuahot, ambos contam com a adoção de filhos por parte de YAOHUH UL e uma vida totalmente nova para ser vivida em YAOHUSHUA, em amor e compreensão.

O Momento Nupcial

Um casamento NÃO se dá, como muitos pensam, nas situações tão tradicionalizadas pelos homens como estas:

- A bênção de um líder religioso.
- A assinatura de papéis.
- A festa para os convidados.

Um casamento se dá quando o homem, a mulher e YAOHUH UL concordam OS TRÊS, e selam OS TRÊS um pacto.

Claro que YAOHUH UL não pode selar um pacto que esteja contra a Sua determinação ou que seja feito na Sua ausência, uma vez que este pacto é selado a três. [*O cordão de três dobras não se rompe facilmente.* Eclesiastes]. Se este pacto não for selado a três, mas sim a dois, entre dois seres humanos apenas, não pode jamais ser incluído nas palavras *O que YAOHUH UL ajuntou não o separe o homem*, porque de fato YAOHUH UL não terá ajuntado ninguém. Nem se pode dar o mesmo nível de seriedade a um pacto quebrado entre dois seres humanos do que um pacto quebrado com YAOHUH UL.

Qualquer pacto celebrado apenas entre duas pessoas, pode a qualquer momento ser quebrado por um novo pacto de comum acordo entre as partes; contudo, um pacto selado a três, só poderia ser quebrado por um novo pacto a três, que não é previsto nas Sagradas Escrituras, uma vez que YAOHUH UL considera perfeito o primeiro pacto onde Ele participou e aprovou. Quebrar o pacto onde YAOHUH UL participou, necessitaria da concordância dos três que celebraram o pacto, mas isso seria o mesmo que YAOHUH UL admitir que errou ao concordar naquele pacto, o que não ocorre; pelo que, qualquer pacto nupcial celebrado entre YAOHUH UL, homem e mulher, não pode ser quebrado, a não ser na cláusula preestabelecida por YAOHUH UL, que é a relação sexual ilícita, cláusula esta que foi usada, em figura, pelo próprio YAOHUH UL ao se divorciar de Yaohudah e Yaohushuaoleym, por estas cidades prevaricarem com seus ídolos.

Nenhum casamento entre ímpios ou mesmo um casamento entre um crente e um ímpio pode ser considerado como um pacto feito a três, com YAOHUH UL, se em primeiro lugar os ímpios estão mortos em seus delitos e pecados, e em segundo lugar, dois ímpios não fazem pacto algum com a participação de YAOHUH UL. Os pactos dos ímpios são todos feitos diante de ídolos, feitos com os ídolos, feitos em nome dos ídolos, e entregues aos cuidados dos ídolos. Imaginar que YAOHUH UL possa ter participado e reconhecido tais uniões é o mesmo que imaginar que todas as orações que fazem aos ídolos são atendidas por YAOHUH UL, abençoando a despeito da idolatria e da desobediência. Seria o mesmo que crermos que podemos continuar invocando "jesus" que YAOHUH UL vai nos ouvir assim mesmo. Isto é muito incoerente e absolutamente irreal.

A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja em YAOHUH. - 1 Coríntios 7.39

É importante notar aqui que Shaúl também escreve a expressão *contanto que seja em YAOHUH*. Aqui novamente ele reconhece que há casamentos feitos *em YAOHUH* e casamentos feitos *na ausência de YAOHUH*. Aqui ele recomenda que o casamento seja um *pacto a três*, com YAOHUH UL, e não um *pacto a dois*. Eu entendo estas palavras de Shaúl como sendo: *Se seu marido morreu, você está livre para casar-se novamente, mas só se YAOHUH UL lhe der como esposa a algum varão Yaohushuarri. Não saia por aí à procura de marido por conta própria. As palavras com quem quiser não se referem nem são sinônimo de quem você escolher, mas devem ser entendidas como com quem você aceitar ser esposa, do mesmo modo que YAOHUH UL não impôs à Rebka que se casasse com YAOHUtzaq, pois ela foi consultada se queria casar com ele ou não. Se uma das três partes não o desejar, o pacto não será feito, pois YAOHUH UL pode indicar, mas não obriga ninguém a querer se casar.*

As Leis do País e o Casamento

O casamento não é um processo legal, mas sim, espiritual. Realmente o casamento não é um processo legal, uma vez que não há, na lei brasileira, nenhum artigo que determine a proibição de um casal viver casado sem registros em cartório.

A lei prevê que casais sem registro civil em cartório são reconhecidamente casados, e que todas as leis que se aplicam aos casados com registro, são igualmente aplicáveis aos casados sem registro.

O processo legal está presente, muito mais na eventual separação, do que propriamente na união. Não conheço ninguém que tenha sido preso ou que tenha pago multa por coabitar com seu cônjuge sem registro civil. Se tal não existe, então não podemos afirmar que seja um desrespeito às leis do país casar sem registro civil. Sabemos bastante bem que o desrespeito a qualquer lei do país, estado ou município, implica diretamente em punição pelo código penal, seja por multa, seja por detenção. Não há nem uma nem a outra com relação a pessoas casadas que não tenham registro civil.

GOSTARIA DE ENFATIZAR AQUI, E POR ISSO ESCREVO COM LETRAS MAIÚSCULAS, QUE EU NÃO ESTOU DEFENDENDO QUE AS UNIÕES DEVAM SER FEITAS SEM O REGISTRO CIVIL. O PONTO REALMENTE QUE DESEJO RESSALTAR É QUE ISSO NÃO É DE OBRIGATORIEDADE LEGAL; NÃO É CONTRA A LEI DO PAÍS, DO ESTADO OU DO MUNICÍPIO.

A verdade espiritual acerca do assunto é que o casamento se dá, não no momento em que se assina os documentos, mas sim no momento em que OS TRÊS firmam um pacto nupcial. Os três são: *YAOHUH UL, o homem e a mulher*. Exatamente como foi desde o primeiro casamento sobre a terra. Hoje, a Oholyao é a presença de YAOHUH UL sobre a terra, e portanto o casamento se dará quando for firmado o pacto nupcial entre o homem, a mulher e YAOHUH UL, na presença da Oholyao.

É sábio e boa prática que os cônjuges efetuem seus registros civis após celebrar o pacto diante de YAOHUH UL, não com vistas a possuir proteção quanto a um possível e futuro processo legal de separação, mas para poderem usufruir, ambos, de todos os benefícios legais que são outorgados a um casamento segundo as leis do país.

Bons e maus motivos legais

Como já mencionado acima, os bons motivos legais são o usufruto dos diversos benefícios que a lei outorga aos que possuem registro civil de casamento. Podemos citar:

- . Registro de paternidade e nome dos filhos
- . Pensão e herança em caso de falecimento
- . Benefícios trabalhistas para os dependentes
- . Benefícios fiscais para os dependentes
- . Benefícios de saúde para os dependentes

Maus motivos legais para o registro civil são as previsões de uma possível separação no futuro. Quem inicia um casamento se precavendo de uma separação, demonstra grande desconfiança sobre a fidelidade ao pacto selado com YAOHUH UL, além de se armar previamente contra seu cônjuge para o caso de quebra de pacto.

Vamos ler o que as escrituras falam sobre isso. Gostaria de reproduzir aqui as palavras de Shaúl em 1 Coríntios 6:

Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida! Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na Oholyao. Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isso perante incrédulos? - 1 Coríntios 6

Creio que as palavras de Shaúl neste texto dispensam quaisquer comentários adicionais.

Separações exemplares

Nos dias atuais já estamos acostumados a observar a impunidade que reina no mundo, onde as leis foram feitas apenas para os fracos obedecerem, mas que os poderosos podem transgredir sem receberem punição por isso. Não existe nada que seja maior incentivo ao crime do que a impunidade. Impunidade é sinônimo de injustiça.

As Sagradas Escrituras nos relatam um caso de separação exemplar com conseqüente punição e edito real a todas as províncias, para que tal punição servisse de exemplo. A impunidade numa situação destas seria uma verdadeira calamidade social e matrimonial dentro do fato. Senão vejamos:

Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias, naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã, no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele. Então, mostrou as riquezas do esplendor de seu reino e o esplendor de sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias. Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real. Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas. Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, devido à generosidade do rei. Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um. Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero, que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa. Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira. Então o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu o rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero. Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão os seus maridos quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi. Hoje mesmo as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação. Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva na lei dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela. Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seus maridos, tanto ao mais importante como ao menos importante. Hadassa (E_ter) 1: 1-20

O texto realmente é extenso, e muito mais há para ler neste livro; contudo, o mais importante para destacar aqui é a questão do que a impunidade de Vasti em relação ao seu marido traria ao reino, no sentido de que todas as mulheres passariam a desonrar e desprezar seus maridos a partir de então. As escrituras estão repletas de exemplos de punições exemplares: a mulher de Lot (corrompido como 'Ló'), Akan, Qorakh, Datan, Abiyram, Khananyaohu (corrompido como 'Ananias'), Saphyr (corrompido como 'Safira'), e também Vasti, a esposa rebelde do rei Assuero.

Permitir que Vasti ficasse impune seria propagar a rebeldia feminina por todas as províncias do reino, como uma praga a se alastrar.

Alguns poderiam argumentar que o rei Assuero não era Yaohudi, e que esta decisão pode ter sido uma decisão ímpia e contrária à vontade de YAOHUH UL. Porém tais argumentos caem rapidamente ao constatarmos que a deposição da rebelde rainha Vasti foi o plano de YAOHUH UL para colocar em seu lugar uma escolhida Sua: Hadassa (E_ter). A rebeldia substituída pela submissão.

Ora, se o casamento do rei Assuero com Vasti era realmente um casamento, no conceito genérico de que TODOS os casamentos são feitos por YAOHUH UL, como então YAOHUH UL iria colocar uma escolhida Sua numa relação de adultério? A grande heroína levantada por YAOHUH UL seria uma adúltera? Ou não seria muito mais razoável entendermos que a união de Assuero e Vasti não passava de uma *união matrimonial (pacto a dois)* e não um *casamento (pacto a três)*?

Também seria possível argumentar que a união de Hadassa (Ester) com o rei Assuero teria sido uma desobediência dela em se casar com alguém que não era Yaohudi (judeu). Contudo, em primeiro lugar devemos considerar que Hadassa não se deu em casamento, mas sim foi tomada em casamento pelo edito do rei que dominava sobre o povo Yaohudi, e a quem os Yaohudim deviam obediência, uma vez que viviam em seu território. Ímpio ou não, Assuero era uma autoridade instituída por YAOHUH UL, conforme nos afirma Romanos 13.

Não estou aqui sugerindo punições exemplares a ninguém, contudo é necessário que se medite sobre estes fatos, pois a Oholyao deve ser sábia, mais ainda que os sábios do rei Assuero, e estar pronta a agir com sabedoria em cada caso, segundo a orientação do RUKHA ULHIM, de modo a que todas as esposas dêem sempre honra a seus maridos. Como YAOHUSHUA disse, *um pouco de fermento leveda toda a massa.*

Mais Conclusões

- A mulher foi criada para o bem do homem.
- A mulher foi criada para ser uma ajudadora.
- A mulher foi criada sem interferência do homem.
- O primeiro casamento (princípio) se deu por iniciativa e escolha de YAOHUH UL.
- Há dois reinos sobre a terra.
- YAOHUH UL proíbe (por princípio e não por lei) o casamento entre estes reinos.
- Há *casamentos* (pactos a três) feitos por YAOHUH UL, e *uniões matrimoniais* (pactos a dois) independentes de YAOHUH UL.
- Casamento feito por YAOHUH UL começa por iniciativa de YAOHUH UL, e se consuma por aprovação de YAOHUH UL, não somente dos cônjuges. *Pacto a três.*
- Casamentos feitos por YAOHUH UL são para toda a vida, só havendo separação pela morte de um dos cônjuges ou por infidelidade sexual.

- *Uniões matrimoniais (pacto a dois)* entre dois ímpios, ou entre um ímpio e um crente em YAOHUSHUA, não são reconhecidas por YAOHUH UL como casamentos indissolúveis, uma vez que não foram constituídos num *pacto a três*, e sim, num *pacto a dois*.
- *Uniões matrimoniais*, na visão neo-testamentária, não devem ser desfeitas por iniciativa do crente em YAOHUSHUA, mas recebem autorização de serem desfeitas por iniciativa do cônjuge ímpio, o que comprova a não-inclusão destas uniões nas palavras de YAOHUSHUA *o que YAOHUH UL uniu...*
- *Uniões matrimoniais* feitas antes da conversão de ambos os cônjuges passam a ser indissolúveis se ambos os cônjuges se converterem, uma vez que a união só pode ser desfeita por iniciativa do ímpio, e já não há mais parte ímpia nesta união.

O que YAOHUH UL espera de cada cônjuge?

Os ensinamentos relativos à nossa edificação em YAOHUSHUA, como indivíduos, vão até o ponto de chegarmos ao alvo que é o próprio YAOHUSHUA. É podermos dizer que já não somos mais nós que vivemos, mas sim YAOHUSHUA que vive em nós. Para isso, teríamos de transcrever as escrituras integralmente, pois nela estão todos estes ensinamentos.

Contudo, como nosso assunto no momento se limita ao relacionamento de um casal, podemos reduzir bastante o texto, e até simplificá-lo, apresentando as duas posições espirituais apresentadas à mulher e ao homem, dentro de um casamento.

Mulheres, sejam submissas ao seu próprio marido, como a YAOHUSHUA; porque o marido é o cabeça da mulher, como também YAOHUSHUA é o Cabeça da Oholyao, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a Oholyao está sujeita a YAOHUSHUA, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. - Efésios 5:22-24

Maridos, amai vossa mulher, como também YAOHUSHUA amou a Oholyao e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, pela lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo Oholyao esplendorosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também YAOHUSHUA o faz pela Oholyao; porque somos membros do Seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a YAOHUSHUA e à Oholyao. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido. - Efésios 5:25-33

A primeira consideração necessária aqui é que Shaúl escreveu estas diretrizes a Yaohushuahim, e não a incrédulos. Certamente os incrédulos não sabem Quem é YAOHUSHUA, não crêem nEle, e tampouco têm idéia do que seja a Oholyao como Seu corpo. Os irmãos em YAOHUSHUA, ou seja, a Oholyao, são o real alvo destas instruções e diretrizes.

Em segundo lugar, é necessário que se coloque uma cerca bem firme entre o primeiro texto e o segundo, pois o primeiro texto é dirigido a um grupo de pessoas, as mulheres, e o segundo é dirigido a outro grupo de pessoas, os maridos.

Se eu sou homem, e um texto é dirigido às mulheres, não é para mim que ele está sendo dirigido, e portanto deve ser uma responsabilidade das mulheres atentar para ele, não dos homens.

Semelhantemente, o segundo texto é dirigido aos maridos (homens), e assim não é às mulheres que ele está sendo dirigido, sendo, portanto, uma responsabilidade dos homens atentar para ele, não das mulheres.

Quando marido e mulher começam a atentar cada um para o texto do outro, é porque já abandonaram os deveres diante de YAOHUH UL e passaram a reivindicar direitos entre si. É nesta hora que realmente mostraremos se cremos num *pacto a três* ou apenas num *pacto a dois*. Marido e mulher reivindicando direitos entre si expressam a incredulidade num *pacto a três*, pois passam a tratar do assunto como se estivessem envolvidos num *pacto a dois* somente. Quando isso acontece, os dois estão, de fato, descartando a presença de YAOHUH UL neste pacto, com Sua justiça.

YAOHUH UL estabeleceu duas posições no casamento:

- 1) A posição da mulher: *Sejais em tudo submissas aos vossos próprios maridos, como a YAOHUSHUA.*
- 2) A posição do homem: *Amai as vossas mulheres como YAOHUSHUA amou a Oholyao.*

Cada um dos dois deve observar EXCLUSIVAMENTE a sua própria posição, SEM COBRAR a posição do outro. Quando um casamento é feito em YAOHUH UL, num *pacto a três*, Ele Se responsabiliza pelo pacto naquilo que Lhe diz respeito e é fiel a este pacto. Cabe a cada um observar somente a sua própria posição neste pacto, conforme os itens 1 e 2 acima.

Quando a mulher sustenta sua posição de submissão e o marido não sustenta sua posição de amor, certamente YAOHUH UL intervém com disciplina, pois sendo o marido o representante de YAOHUSHUA diante de sua esposa, Ele não admite ser mal representado.

Quando o marido sustenta sua posição de amor e a mulher não sustenta sua posição de submissão, certamente YAOHUH UL intervém com disciplina, pois sendo o marido o representante de YAOHUSHUA diante de sua esposa, a rebeldia contra o marido significa rebeldia contra YAOHUH UL.

O que eu quero dizer com isso?

Quero dizer que cada parte deve observar SOMENTE a si próprio quanto a estar ou não sustentando sua posição no casamento, diante de YAOHUH UL. Ela, se está na posição de submissão, e ele se está na posição de amor sem medida. Contudo, nunca o contrário deve acontecer, que seria ela observar se ele está em sua posição, ou ele verificar se ela está em sua posição, pois quem verifica isso é somente YAOHUH UL em Sua perfeita justiça.

Enquanto o marido exigir submissão da mulher e a mulher exigir amor dele, eles podem ter certeza de que nenhum dos dois está agradando a YAOHUH UL, e os conflitos domésticos estarão presentes como forma de disciplina. E certamente sabem que os conflitos não são agradáveis a nenhum dos dois. A paz é proveniente da obediência à palavra de YAOHUH UL, e o que ela diz é o que está escrito nos itens 1 e 2 acima.

A mulher deve submissão ao marido por causa de YAOHUH UL, e não por causa do próprio marido, e como tal, cabe a YAOHUH UL tratar com ela sobre este assunto, no *pacto a três*, e não ao marido.

O marido deve amar sua mulher por causa de YAOHUH UL, e não por causa da própria mulher, e como tal, cabe a YAOHUH UL tratar com ele sobre este assunto, no *pacto a três*, e não à mulher.

Um bom exercício para isso é a mulher pensar, em todas as situações, que está diante de YAOHUSHUA, e não diante de seu marido.

Por seu lado, o marido deve sempre olhar para sua mulher como YAOHUSHUA olha para a Oholyao, Sua Noiva.

Este é um excelente exercício, no qual ambos irão perceber as bênçãos que daí virão.

É muito óbvio que um casal amadurecido no amor não terá nunca necessidade de se preocupar com essas posições, porque as exercerão naturalmente, fruto do amor e respeito mútuo cultivado com muito zelo pelos dois.

Ainda quero dizer isso:

1) Quem tem de YAOHUH UL autoridade, não precisa afirmar isso a cada minuto, pois quem o faz mostra não estar convicto de que realmente tem tal autoridade. O marido tem autoridade, e não tem necessidade de afirmar isso constantemente, nem para convencer a si mesmo, e nem para convencer a esposa. Se o RUKHA não convencer a esposa, certamente o marido não o conseguirá. O marido deve exercer autoridade na medida em que a esposa se coloque debaixo dele, e não tentando subjugar-lá. Quando exercer sua autoridade, o marido deve seguir orientação do RUKHA ULHIM para tal, e não apenas colocar determinações de seus caprichos próprios, uma vez que a autoridade que possui não é dele próprio, mas sim delegada por YAOHUH UL. O marido deve entregar toda rebeldia da mulher aos cuidados de YAOHUH UL somente. Cabe ao marido envergonhar toda a rebeldia da mulher, pelo tanto de imenso amor que ele jorra sobre ela, e não por legalismo de letra morta. YAOHUSHUA amou antes de exigir submissão da Oholyao.

2) Quem tem a certeza do amor de YAOHUH UL deve ter a certeza do amor de seu marido, pois o marido é representante de YAOHUH UL sobre a mulher. Para uma mulher submissa, que mal existe do marido falar a todo instante que é ele quem manda em casa? Não é isso justamente o que a mulher submissa mais

deseja? Que o marido mande em casa? Se as constantes afirmações do marido quanto a ser ele quem manda em casa (que eu já tratei no item 1) incomodam tanto a mulher, então ela deve rever no seu coração se sua submissão está perfeita, ou se isso a incomoda mais do que alegra. Tente imaginar YAOHUSHUA lhe dizendo todo dia que é Ele Quem manda. Isso iria incomodar tanto à mulher quanto possam incomodar as constantes afirmações do marido? Ou, antes, ela não concordaria alegremente que, sim, é ELE Quem manda em tudo? É bom também que a mulher saiba que o amor visa um benefício sólido e bem fundamentado, o que pode, por vezes, se traduzir em algum remédio amargo de se tomar, não significando por isso uma ausência de amor.

E isso também:

- 1) A rebeldia do marido em obedecer a palavra de YAOHUH UL pode se refletir como rebeldia em sua esposa contra ele, pois só tem autoridade quem está sujeito à autoridade.
- 2) A rebeldia da esposa em obedecer a palavra de YAOHUH UL pode se refletir como dureza do marido contra ela, pois o marido é o braço de YAOHUH UL para tratar com a mulher.

ATEÍSTAS - OS HOMENS INDESCULPÁVEIS

Introdução

O termo *ateísmo* é muito difundido e conhecido, embora seu significado não seja bem compreendido ainda. O termo *ateu* provém do grego *a-theos* e significa *negação de Theos*. Theos é a palavra grega derivada de Zeus, o principal ídolo da mitologia grega. A partícula "a", que antecede a palavra, é a partícula de negação, como em *átomo*, onde *tomo* significa *parte* ou *divisão* e *átomo* significa *não-divisível* ou *indivisível* (quando deram esse nome ao átomo os cientistas pensavam que ele era indivisível). Assim, a palavra *ateu* é a negação do ídolo mitológico grego Zeus (posteriormente dando origem ao termo "Deus"), que foi posteriormente generalizada adquirindo um sentido de rejeição a qualquer crença numa inteligência superior criadora. Negar a Zeus é algo perfeitamente aceitável, no que ser *ateu*, considerando a origem e essência da palavra, é algo bom. Contudo, com a conotação que tal palavra possui nos dias atuais, representa a negação de qualquer criador, onde consideram todas as coisas como tendo surgido espontaneamente, do nada, sem que houvesse nenhuma inteligência atuando sobre todas as coisas.

As mais recentes reportagens, apresentadas nas redes de televisão, mostram os defensores do ateísmo com um enfoque muito mais político e anti-religioso do que propriamente interessados em negar um criador. São muito mais voltados a conseguirem votos para aqueles que defendam o secularismo (religião separada do estado) do que propriamente combater a crença num criador. São pessoas organizadas com a intenção de evitar que os conceitos religiosos, dessa ou daquela religião, exerçam influência sobre os organismos governamentais, seja no legislativo, executivo ou judiciário. Seu principal ponto de incômodo são as barreiras que as religiões impõem à ciência, aos costumes, ou ao que eles denominam *progresso* de um modo geral. Embora o foco deles hoje esteja muito mais voltado para a política, nossa intenção aqui não é discorrer sobre política ou sobre religiões, mas sobre a verdade se contrapondo ao ateísmo. Todo esse site é baseado nas Sagradas Escrituras, e como tal, observemos um texto bem relevante sobre o assunto: Romanos 1:18-22 - *A ira de ULHIM se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de ULHIM se pode conhecer é manifesto entre eles, porque ULHIM lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de ULHIM, assim o Seu eterno poder, como também a Sua própria posição de ULHIM, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de ULHIM, não O exaltaram como ULHIM, nem Lhe deram gratidão; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.*

Esse texto de Romanos nos apresenta verdades muito interessantes. Primeiramente ele afirma que os atributos invisíveis do Criador (ULHIM) são claramente reconhecíveis, desde o princípio do mundo, e são percebíveis por meio das coisas que foram criadas. Em outras palavras, ao olharmos toda a criação, vemos, constatamos, percebemos os atributos do Criador (ULHIM). Em segundo lugar, e igualmente importante, ele afirma que os homens são indesculpáveis por não reconhecerem os atributos do Criador (ULHIM) na Sua criação. O texto ainda vai além, dizendo *tendo o conhecimento de ULHIM*, o que significa que o texto afirma que os homens têm tal conhecimento, mas se negam a exaltá-LO como tal. Então, como as coisas criadas nos permitem perceber e reconhecer os atributos do Criador, vamos examinar alguns poucos itens dessa imensa criação, mas que são itens que estão diariamente conosco, diante de nossos olhos.

Examinando a nós mesmos, os seres humanos

O exame minucioso de um corpo humano (ou mesmo de qualquer animal) é um ótimo ponto de partida quanto à existência de um criador.

Estereoscopia - Estereoscopia é a capacidade que o ser humano possui de avaliar, pela visão, a distância que os objetos se encontram. Para que possa haver estereoscopia é necessário que o ser humano tenha dois olhos. Com apenas um olho, não seria possível a nós avaliarmos a distância que os objetos se encontram. É a estereoscopia que nos dá a profundidade da imagem que vemos. Uma experiência interessante sobre a estereoscopia é pedirmos a alguém que segure um anel, com as pontas dos dedos, enquanto fechamos um dos olhos e tentamos passar um lápis por dentro do anel. Na maioria das vezes o lápis passará por fora do anel, porque, utilizando somente um dos olhos, perdemos a noção de profundidade da imagem, e não conseguimos avaliar corretamente as distâncias que os objetos se encontram de nós. Passar uma linha pelo buraco de uma agulha, utilizando somente um dos olhos, é uma tarefa árdua, certamente. Ora, se a evolução natural, forças naturais do acaso, ou qualquer outro fator espontâneo causou essa característica, sendo ela, portanto uma evolução, seria de se esperar que houvessem seres humanos no passado remoto possuindo um só olho, ou possuindo três, visto que possuir dois olhos, para os ateus, é uma evolução natural. Nunca houve, em nenhuma pesquisa arqueológica registrada até hoje, qualquer ser humano, humanóide ou mesmo algum macaco (que eles insistem em afirmar ser nosso ancestral) que possuísse somente um olho, ou que possuísse três olhos. Se a estereoscopia é uma evolução natural, então onde estão os restos dos não evoluídos que possuíam um só olho, ou que possuíam três?

Estereofonia - Estereofonia é a capacidade que o ser humano possui de avaliar, pela audição, a localização de origem de um som. Qualquer pessoa sabe, pela sua própria experiência de vida desde a infância, que quando chamam seu nome ela olha na direção de onde o som partiu. Seria bastante incômodo sermos chamados por alguém, e termos de olhar em toda a volta para podermos saber onde está a pessoa que nos está chamando. Conseguimos saber, pela estereofonia, qual é o vizinho que colocou a música alta, e não pensamos que tal música esteja vindo de nossa própria cozinha. Sabemos que foi o carro de trás que buzinou para sairmos da frente, e nos telefones domésticos sem fio eles colocam um dispositivo na base que permite, quando apertado, que o aparelho fique apitando de modo a podermos saber onde o esquecemos, pela localização do som. A indústria de aparelhos de som evoluiu muito em função da nossa estereofonia, primeiramente criando aparelhos estereofônicos, com duas caixas de som, que nos davam a noção do posicionamento dos instrumentos num plano. Hoje esses aparelhos evoluíram para os home-theaters, com caixas de som frontais e laterais, de modo a posicionar a origem do som em três dimensões, e não somente no plano como eram os aparelhos de dois canais. Ora, pelo mesmo bom senso, se a evolução natural, forças naturais do acaso, ou qualquer outro fator espontâneo causou essa característica, sendo ela, portanto uma evolução, seria de se esperar que houvessem seres humanos no passado remoto possuindo um só ouvido, ou possuindo três, visto que possuir dois ouvidos, para os ateus, é uma evolução natural. Nunca houve, em nenhuma pesquisa arqueológica registrada até hoje, qualquer ser humano, humanóide ou mesmo algum macaco (que eles insistem em afirmar ser nosso ancestral) que possuísse somente um ouvido, ou que possuísse três ouvidos. Se a estereofonia é uma evolução natural, então onde estão os restos dos não evoluídos que possuíam um só ouvido, ou que possuíam três?

Equilíbrio - Equilíbrio é a capacidade que o ser humano possui de se manter numa determinada posição, e saber em que posição ele se encontra. O nosso sistema de equilíbrio é algo tão instintivo que até mesmo pessoas, com maior estudo, muitas vezes ignoram sua presença, se nunca tiveram nenhum problema de saúde nesse sistema, algum dia em suas vidas. Permanecer em pé, sem tombar para a frente, para trás ou para os lados, é o resultado do bom funcionamento desse sistema. Seria realmente impossível que uma bailarina ficasse na ponta dos dedos sem que o seu sistema de equilíbrio estivesse em perfeito funcionamento. Quando aprendemos a andar, o que fazemos é exercitar o nosso sistema de equilíbrio, o qual já nascemos com ele, de tal forma que a partir de certo ponto o controle do equilíbrio se torna involuntário, e passamos a andar e fazer todas as coisas sem nos preocuparmos diretamente com ele. A partir daí não precisamos mais atuar voluntariamente para nos mantermos de pé, porque o sistema de equilíbrio, junto ao nosso cérebro, faz todo esse serviço automaticamente. Quando estamos de pé, não temos necessidade de racionalmente pensarmos *estou tombando para a frente e preciso recuar*, ou *estou tombando para o lado direito e preciso corrigir para a esquerda*. Nosso cérebro recebe todas as informações sobre nossa posição por meio dos sensores que ficam dentro do nosso ouvido, num órgão chamado "labirinto". Quando começamos, mesmo que imperceptivelmente, a tombar para frente, o nosso cérebro atua sobre os músculos do corpo de um modo geral, de modo a retornar à posição vertical, sem que tenhamos de nos preocupar com isso, e sem sequer percebermos. Os especialistas em robótica dos dias atuais são os mais qualificados para falar sobre a dificuldade que é construir um robô que consiga

andar sobre duas pernas sem cair no chão. Ainda que não caminhássemos sobre dois pés, mas fôssemos como os animais, e caminhássemos sobre quatro pés, ainda assim seria necessário um sistema de equilíbrio, sem o que nem os animais quadrúpedes conseguiriam permanecer de pé. Se formos pensar nas aves, que além de perfeito equilíbrio necessitam ainda de um perfeito controle direcional, de altitude, de sustentação no ar, de decolagem e de pouso, os sistemas se apresentariam ainda mais complexos. É o caso, então, de perguntarmos se o acaso, se forças naturais, ou algum fator espontâneo fez surgir do nada todo um complexo sistema de equilíbrio para poder manter de pé os que não conseguiam tal proeza antes. Poderia, algum animal, perceber que não conseguia permanecer de pé, e "desenvolver" em si mesmo, ainda que ao longo de muitas gerações, um sistema de equilíbrio, espontaneamente, sem interferência de qualquer inteligência nesse processo. Ora, o simples bom senso nos mostra que tal coisa não é possível. Diversas vezes eu já brinquei com alguns amigos dizendo que eu precisava de mais dois braços e mais duas mãos para tocar piano em certas músicas. Por maior que seja a minha reconhecida necessidade de mais dois braços, certamente que nem eu mesmo, e nem centenas de gerações a partir de mim, irão desenvolver dois braços adicionais, por mais que racional ou instintivamente eu perceba essa necessidade. Ou eu aprendo a tocar com os dois braços que o Criador me deu, ou então eu procuro outra atividade, porque certamente não me nascerão mais dois braços em função do meu desejo ou da minha necessidade. Ora, se o equilíbrio é uma evolução, então seria de se supor que antes, no remoto passado, os animais, e o próprio homem, não conseguiam caminhar, nem sobre dois pés, e nem sobre quatro patas. Fico imaginando um leopardo primitivo tentando alcançar uma gazela primitiva sem possuir um mínimo de equilíbrio, nem ele e nem ela. Certamente esse leopardo teria morrido de fome antes mesmo que conseguisse "evoluir", segundo as teorias ateístas. E a pobre gazela teria de "desenvolver" o seu sistema de equilíbrio tão rapidamente quanto o leopardo, senão ela é que não teria tempo suficiente de vida para poder desenvolvê-lo, novamente segundo a teoria evolucionista dos ateístas. Tais raciocínios extrapolam em muito os limites da lógica e do bom senso.

Circulação sangüínea - Nosso sistema circulatório é a base de nossa manutenção de vida. Ele é uma espécie de trem que vai passando por todas as células e órgãos do nosso corpo, exercendo funções químicas em cada lugar. O sangue passa pelos intestinos, de onde leva os nutrientes que comemos para serem metabolizados no nosso fígado, conduz os nutrientes metabolizados então a cada órgão de nosso corpo, mas não sem antes passar pelo pulmão, onde ele captura oxigênio e deixa lá o gás carbônico, parte daí com nutrientes e oxigênio para fornecer às células como um perfeito distribuidor, recebe das células os resíduos metabólicos, recebe o gás carbônico resultante do processo metabólico celular, deixa o gás carbônico de volta nos pulmões para ser liberado, passa pelos rins onde são filtrados os resíduos metabólicos, e tudo isso movido ininterruptamente 24 horas por dia durante toda a nossa vida, por uma bombinha do tamanho de uma mão fechada, que é o nosso coração. Ao observarmos a nossa polícia trabalhando, vemos os policiais em seus carros de patrulha fazendo a ronda e passando por essa e por aquela rua, atentos à eventual presença de qualquer bandido. Nosso sangue, além do que já falamos, ainda faz o papel de policial do nosso corpo, circulando por todo ele como uma verdadeira ronda à caça de bandidos, e quando os encontra soa alarmes que promovem uma verdadeira prisão e aniquilação do invasor. Ora, se o sistema circulatório é uma evolução, então poderíamos imaginar que os homens mais primitivos não conseguissem permanecer vivos, por mais que comessem, e morressem sufocados em poucos minutos, por mais que respirassem. Poderíamos imaginar que a raça humana não tivesse nem tido tempo de se multiplicar, porque qualquer infecção, por menor que fosse, iria dizimar toda a raça em poucas horas ou minutos. Os ateístas certamente podem (e o fazem) argumentar dizendo que o ser humano "evoluiu" de alguma outra espécie que já possuía um sistema circulatório. Contudo, ainda que essa evolução fosse real, não seria razoável perguntarmos quem colocou o primeiro sistema circulatório em funcionamento? E quem percebeu a necessidade de um sistema tão complexo, não somente em vasos condutores do sangue, mas em toda uma complexa química envolvida? Um ser humano pode viver sem olhos e sem ouvidos o tempo suficiente para "evoluir", segundo os ateístas, e passar a ter dois olhos e dois ouvidos, se suas alegações fossem corretas; contudo, sem o sistema circulatório o homem não viveria nem minutos, quanto mais o tempo necessário para, segundo eles, "evoluir".

Olhai as aves do céu

Quando pensamos num avião, e quantos milênios se passaram até que o "inteligente homem" conseguisse alçar vôo numa máquina, não podemos deixar de simplesmente observar os pássaros e sua habilidade para

voar. Houve um homem chamado Bernoulli que redigiu um princípio da física que recebeu o seu nome, o Princípio de Bernoulli. Ele descobriu que os fluidos diminuem sua pressão quanto mais rápido eles se deslocam. Com isso, os engenheiros, depois de muita pesquisa, construíram um formato de asa cujo perfil impunha um caminho maior para o ar percorrer na parte de cima da asa, e um caminho menor a ser percorrido na parte de baixo da asa. Como o ar frontal da asa se divide em duas porções, passando uma porção por cima da asa e passando a outra porção por baixo da asa, e considerando também que essas porções se encontram novamente, e ao mesmo tempo, no final da asa, então o ar sobre a asa irá se deslocar mais rápido do que o ar na parte de baixo da asa. Dessa forma, a pressão na parte de cima da asa fica menor do que a pressão na parte de baixo da asa, o que causa uma força para cima, que faz com que os aviões voem. Além disso, os aviões precisam voar, tanto a altas velocidades como a baixas velocidades, e por isso as asas possuem partes adicionais, chamadas flaps, que aumentam ainda mais a diferença de percurso na passagem do ar, de modo que o avião possa ter sustentação quando estiver em baixas velocidades. Os aviões precisam ter também partes adicionais na asa, chamadas de ailerons, que permitam o avião inclinar para a direita ou para a esquerda, de modo a fazer curvas. Precisa também de uma segunda asa, menor, chamada de estabilizador, de modo que ele não gire em torno do seu eixo lateral, ou seja, não coloque o nariz para cima e a cauda para baixo ou vice-versa. Essa asa menor, o estabilizador, possui partes adicionais chamadas de profundos (ou elevadores), que permitem ao piloto colocar o nariz do avião para baixo ou para cima, na descida ou na subida, respectivamente. Alguns aviões, como os aviões de guerra (caças), possuem uma asa móvel que lhes permite fechar o ângulo para trás para fazer mergulhos a uma velocidade muito alta, abrindo o ângulo quando o avião está em vôo nivelado. Há os planadores, que não possuindo motor, precisam de pilotos habilidosos para buscar correntes de ar ascendentes de modo a poderem permanecer no ar o maior tempo possível. São as chamadas correntes de ar térmicas. O piloto treinado deve controlar todas essas coisas, velocidade do avião, profundo, ailerons, flaps, ângulo de asa, e isso sem falar no leme, que também auxilia a fazer curvas em conjunto com os ailerons. O piloto faz uso também de freios aerodinâmicos (spoilers) para reduzir a velocidade do avião quando necessário. Além de todas essas coisas, como nos ares não há placas de trânsito para orientação, o piloto deve saber cuidar da navegação, ou seja, garantir que o avião esteja realmente indo na direção que deve ir para chegar ao seu destino.

Perdoe-me o leitor por todas essas teorias de aviação, mas quando apenas nos sentamos na grama de um parque qualquer e olhamos para os pássaros voando, cada um conforme a sua espécie, percebemos que desde o primeiro deles a voar, todos esses conceitos de aerodinâmica e física já fazem parte deles há milhões de anos. Em cada pássaro está presente o Princípio de Bernoulli (porque o Sr. Bernoulli apenas o descobriu, mas não o criou), está presente o controle de velocidade, de ailerons para curvas, de profundo para subidas e descidas, de flaps quando reduzem a velocidade para pousar, e até mesmo de "baixar o trem de pouso" para andarem agora com as patinhas no chão ou num galho de árvore. É impressionante ver como as aves de rapina encolhem as asas para diminuir o ângulo e poderem mergulhar em grande velocidade sobre sua presa, do mesmo modo que elas abrem diversas penas adicionais na parte detrás da asa quando precisam diminuir a velocidade para pousar. O seu sistema de navegação é perfeito, pois muitas delas, a cada ano, migram entre o norte e o sul, viajando por distâncias enormes, e indo sempre para o mesmo ponto, sem errar o caminho. Ora, é razoável que alguém possa cogitar que tudo isso possa se originar de evolução natural sem uma Inteligência por trás? Algum dia, alguma espécie animal percebeu que precisaria de asas para voar, por causa do Princípio de Bernoulli? As forças naturais acaso ensinaram o gavião a recolher as asas quando mergulhasse? Que evolução pode ensinar a um pássaro que ele deve abrir as penas adicionais da asa na hora de pousar? E quem ensinou os urubus a procurarem as correntes térmicas para poderem permanecer no ar mais tempo sem terem de ficar batendo as asas? Não é sem uma boa razão que as escrituras dizem que os homens se tornaram indesculpáveis por não reconhecerem o Criador e por não O exaltarem como Lhe é devido.

Olhai os lírios do campo

Quando saímos da fauna e passamos à flora, continua presente a evidência dos atributos do Criador. Alguns fatos são por demais interessantes, ainda que não envolvam aspectos físicos de movimento, como nos animais. Há plantas na natureza que não conseguem se reproduzir sem que um simples inseto faça esse trabalho por elas. É a maravilha da polinização. Aqui os absurdos do ateísmo atingem o limite do que

alguém possa fechar os olhos à razão e ao bom senso. Há árvores que produzem seus frutos, mas precisam de um simples inseto para conduzir o seu pólen a outro fruto de outra árvore, de modo a polinizá-lo, preparando-o para crescer como uma nova árvore. Teria a "evolução" dessa árvore "planejado" usar um inseto com essa finalidade? Poderia alguma força natural espontânea desenvolver uma árvore, e com a mesma "espontaneidade" desenvolver também o inseto que a poliniza? Porque, se a árvore ser polinizada por um inseto é uma evolução (não sei se da árvore ou se do inseto), como a "inteligência" da árvore fazia antes que o inseto existisse? E do que o inseto se alimentava antes que a árvore existisse? Ou teria a "inteligência da espontaneidade" do inseto "combinado" com a "inteligência da espontaneidade da árvore" para viverem juntos? Teria a primeira árvore dessa espécie feito um "acordo" com o primeiro inseto dessa espécie, para a sobrevivência de ambos? Porque está provado que o inseto não vive sem se alimentar da árvore, e a árvore não prolifera sem que haja o inseto. Para quem tem um mínimo de bom senso, é muito óbvio que Quem criou essa árvore, criou igualmente o inseto, e fez com que a alimentação desse inseto fosse o fruto daquela árvore. Se assim não fosse, não poderíamos assistir hoje a documentários que nos mostram tanto a árvore como o inseto que a poliniza, porque nem um nem outro teriam sobrevivido.

Há espécies de plantas que são carnívoras. Como se não bastasse o fato delas possuírem um mecanismo que detecta a presença de um inseto em seu interior, fechando as suas folhas para aprisionar o inseto e se alimentar dele, como essas plantas sobreviveriam se não houvessem os insetos dos quais se alimentam? Certamente que as forças naturais não fizeram com que a planta pensasse em existir porque havia abundância de insetos para ela se alimentar. E tampouco as "forças naturais espontâneas" fizeram com que insetos surgissem do nada para que a planta tivesse o que comer. Ou seria razoável imaginarmos que uma plantinha, que antes da suposta "evolução" se alimentava do solo como as demais plantas, um dia observou que haviam muitos insetos em volta e "decidiu" comê-los a partir dali? E para isso ela modificou a si mesma, criando em si mesma um mecanismo de aprisionamento de insetos, uma perfeita armadilha surgida ao "acaso", "espontaneamente", ou pelas "forças naturais"? Quem ensinou o girassol a se voltar para o sol, de modo a pegar o máximo de calor para secar suas sementes? Ou o próprio girassol "percebeu" essa necessidade e "desenvolveu" a capacidade de se voltar para o sol? E, se voltar para o sol é uma "evolução", então temos o direito de imaginar que antes os girassóis ficavam imóveis, não secavam as suas sementes, e portanto não cresciam outros girassóis, e que portanto, não deveriam existir girassóis hoje, uma vez que o primeiro girassol, imóvel, não secou suas sementes.

O grande "bum" do universo

Recentemente assisti a um documentário onde o centro da exposição era a pesquisa da equação que representasse a grande explosão que deu origem ao universo. Diversos cientistas de renome participaram do assunto, e inclusive Einstein foi citado diversas vezes, por ter, ele mesmo, iniciado a formulação de tal equação. Pela observação do movimento das constelações e galáxias, eles procuraram retroagir por meio de fórmula matemática, de modo a saber em que posição todas as galáxias se encontravam no passado, e poderem assim retroagir até a posição inicial de tudo. De fato, a equação em si não me despertou grande interesse, mas o ponto que se destacou aos meus ouvidos, de imediato, foi a conclusão unânime de que, se tal explosão tivesse sido infimamente mais fraca ou mais forte, ou o universo teria entrado em rápido colapso, ou teria continuado a expandir rapidamente para distâncias infinitas. Disseram eles que a posição em que todos os corpos celestes se equilibraram, formando as constelações, os sistemas solares, e em particular o nosso sol, nossa terra e nossa lua, demandou uma explosão com uma precisão de força absolutamente exata. Só é muito triste eles pensarem que tamanha exatidão de cálculo tenha sido somente uma obra do acaso, uma chance em quatrilhões. Para eles, algo explode "espontaneamente", sem que eles façam a menor idéia do porque explodiu, e ao acaso explode com uma força tal que resulta num perfeito equilíbrio dos corpos celestes, cada qual no seu lugar, orbitando ou sendo orbitado, em vez de se espalharem pelo universo afora indefinidamente, ou entrarem em colapso, reunindo todas as partes numa única novamente.

Não sejamos, pois, indesculpáveis diante do Criador YAOHUH UL, porque em todas as coisas criadas estão presentes os Seus atributos, e as escrituras dizem que os homens sabem disso, mas são rebeldes ao reconhecimento e à percepção.



TANAKH - Bereshiyt (Gênesis) - Capítulo 1

Expressões ou palavras entre colchetes referem-se a traduções alternativas possíveis no idioma hebraico. Parêntesis são utilizados para palavras que não aparecem no texto hebraico, mas que são corretamente subentendidas pela construção verbal ou ortografia hebraica.

בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ:

1 - No princípio criou Ulhim os céus e a terra.

"Ulhim" é o título original hebraico usado pelo povo judaico significando "O Criador Eterno". Em fonemas da língua portuguesa deve-se pronunciar "UL-RIM", com a tônica na sílaba "RIM". "Ulhim" é a forma uni-plural, que pode ser usada tanto para singular como para plural, embora também ocorra a forma singular pura "UL". A influência pagã alterou a pronúncia para "ELOHIM" e para "EL", devido aos cultos pagãos primitivos de "EL". "ELOHIM" é má leitura de "ULHIM" como "EL" é má leitura de "UL". A palavra "Shamaiym" em hebraico significa "céus", sempre no plural. Ao encontrar a palavra céu, no singular, nas traduções, devemos desconsiderar, pois em hebraico só existe a forma plural "céus". Também devemos considerar a palavra "bereshiyt" como traduzível por "no princípio", em relação à criação, pois obviamente o Criador é Eterno e anterior a qualquer fato, em especial à sua própria obra de criação.

והארץ היתה תהו ובהו וחשך על-פני תהום ורוח אלהים
מרחפת על-פני המים:

2 - E a terra estava um caos absoluto; havia treva sobre a face do abismo, e o RUKHA Ulhim movia-se [pairava] por sobre as águas.

Considera-se uma lacuna temporal entre o primeiro verso e o segundo, com base em que "tôhu vabôhu" (caos absoluto) não faz parte da perfeição com que Ulhim age na criação. A rebelião do "mimshakh kerub" (querubim ungido) teria ocorrido nesta lacuna, cujo relato em Kozoqiul 28:11-19 comprova as razões para "tôhu vabôhu". Alguns autores consideram "tôhu vabôhu" apenas como uma fase inacabada da criação, contudo a expressão "caos abosoluto" indica desordem, falta de harmonia, como algo que teve causa, e não apenas um processo em andamento, uma vez que a harmonia de ULHIM não pode dar origem à desarmonia caótica.

RUKHA Ulhim é o terceiro Ser Eterno Criador mencionado nominalmente nas escrituras. RUKHA é a pronúncia correta arcaica, e não o moderno "Ruach" dos dias atuais. Este Nome do terceiro Ser Eterno Criador deve ser pronunciado como RÚRRA, sendo que o "R" inicial se pronuncia como um "R" intermediário, como na palavra "CARO". Pegue a sílaba "RU" da palavra "ARUBA", junte com a sílaba "RA" da palavra "RADAR" e você terá a pronúncia correta deste Nome.

ויאמר אלהים יהי אור ויהי-אור:

3 - E disse Ulhim: Haja luz. E houve luz.

Este verso possui um sentido totalmente espiritual, uma vez que os "grandes luzeiros" só serão criados nos versos 14, 15 e 16. Esta é luz num sentido espiritual e não luz visível natural.

וירא אלהים את-האור כי-טוב ויבדל אלהים בין האור ובין החשך:

4 - E viu Ulhim que a luz era boa, e separou [diferenciou, distinguiu] Ulhim a luz, das trevas.

Luz são todos os princípios espirituais aderentes à sabedoria e vontade de Ulhim. Trevas são todos os princípios espirituais não aderentes à sabedoria e vontade de Ulhim. Aqui Ulhim estabelece distinção entre os princípios espirituais de luz e os princípios espirituais de trevas.

ויקרא אולהים לאור יום ולחשך קרא לילה ויהי־ערב ויהי־בקר יום אחד:

5 - *E chamou Ulhim à luz, Dia, e às trevas, chamou Noite. Houve tarde e houve manhã, o dia um.*

Dia e noite, aqui, possuem também um sentido espiritual, uma vez que o poente e o nascente do "grande luzeiro" é que determinarão os dias naturais, a partir do verso 16. A ausência dos ciclos de claridade e escuridão naturais, que só existirão a partir da criação do "grande luzeiro", nos indica com clareza o sentido espiritual deste conceito. É também interessante observar que "houve tarde e houve manhã", quando o "grande luzeiro" ainda não havia sido criado, o que aponta para um conceito de duração de um dia pré-determinado, e não ocasional em função da futura rotação da terra, com nascente e poente do "grande luzeiro". Ulhim Se mostra, assim, também soberano sobre o tempo.

ויאמר אולהים יהי רקיע בתוך המים ויהי מבדיל בין מים למים:

6 - *E disse Ulhim: Haja um firmamento [abóbada] no meio das águas, e haja separação entre águas de águas.*

O conceito de firmamento é nitidamente de separação. "Águas de águas" aqui representam o reino espiritual e o reino natural físico. A parte interna do firmamento contém o reino natural material. A parte externa, todo o reino espiritual. Além do sentido espiritual, podemos atribuir aqui também um sentido físico, melhor entendido pela ocasião do dilúvio quando as águas sobre o firmamento descerão para cobrir toda a terra.

ויעש אולהים את־הרקיע ויבדל בין המים אשר מתחת לרקיע ובין המים אשר מעל לרקיע ויהי־כן:

7 - *Fez pois, Ulhim, o firmamento [abóbada], e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento, e assim se fez.*

Novamente aqui o conceito de "debaixo do firmamento" evidencia a envoltura do reino natural físico, que se encontra "debaixo do firmamento". Entende-se melhor ao comparar com Atos 7:56 na visão dos "céus abertos" ou do "firmamento aberto", onde foi possível enxergar o que se encontrava no reino espiritual, por trás do firmamento, somente devido a uma abertura momentânea deste. Esta mesma experiência é relatada em outros textos das escrituras, igualmente.

ויקרא אולהים לרקיע שמים ויהי־ערב ויהי־בקר יום שני:

8 - *E chamou Ulhim ao firmamento [abóbada], Céus. Houve tarde e houve manhã, o dia segundo.*

Céus, aqui, explicita a camada limítrofe do reino natural físico, que o separa de qualquer percepção natural do reino espiritual. Os corpos celestes, como os luzeiros e as "cocavim" (corpos celestes com luz própria), ainda não foram criados até este momento. Esta já é a preparação para uma percepção espiritual exclusivamente pela fé.

ויאמר אולהים יקוו המים מתחת השמים אל־מקום אחד ותראה היבשה ויהי־כן:

9 - *E disse Ulhim: Juntem-se as águas debaixo dos céus a um lugar, e apareça a terra seca, e assim se fez.*

Esta é a formação física do oceano e da terra seca. O uso do singular para "um lugar" e também para "a terra seca" sugere uma geografia inicial diferente da atual.

ויקרא אולהים ליבשה ארץ ולמקוה המים קרא ימים וירא אולהים כי־טוב:

10 - *E chamou Ulhim à terra seca, Terra, e ao lugar das águas, Mares, e viu Ulhim que isso era bom.*

Ulhim continua a dar nomes aos componentes de Sua criação, como já havia feito anteriormente com a luz (dia-yôm), as trevas (noite-laylah) e o firmamento (céus-raqiya).

ויאמר אולהים תדשא הארץ דשא עשב מזריע זרע עץ פרי עשה פרי למינו אשר זרעו־בו על־הארץ ויהי־כן:

11 - *E disse Ulhim: Arrelve-se a terra com relva, ervas produzindo semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra, e assim se fez.*

Aqui tem início a fase viva da criação, com os vegetais; Ulhim evidencia Seu caráter supridor, preparando todo o ambiente terreno para a futura habitação do ser humano.

ותוצא הארץ דשא עשב מזריע זרע למינהו ועץ עשה־פרי אשר זרעו־בו למינהו וירא אולהים כי־טוב:

12 - *E produziu, a terra, relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie, e viu Ulhim que isso era bom.*

Conforme Ulhim diz, cada componente da criação vem a existir.

ויהי־ערב ויהי־בקר יום שלישי:

13 - *Houve tarde e houve manhã, o dia terceiro.*

ויאמר אולהים יהי מארת ברקיע השמים להבדיל בין היום ובין הלילה והיו לאתת ולמועדים ולימים ושנים:

14 - *E disse Ulhim: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinalizar, para épocas, para dias e anos.*

Ulhim aqui estabelece os "marcadores de tempo", sobre uma medida de tempo pré-estabelecida no verso 5. Ficam, assim, demarcados os períodos do tempo terreno. "Atêth" nos antecipa todo o processo de orientação na navegação. A forma de interpretação de "atêth" aqui se limita à esta orientação de navegação, uma vez que quaisquer prognósticos, adivinhações ou ações decisórias, baseados em sinalização de luzeiros, serão, mais adiante, explicitamente reprovados. (Deut. 18)

והיו למאורת ברקיע השמים להאיר על־הארץ ויהי־כן:

15 - *E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para luzirem sobre a terra, e assim se fez.*

Ulhim expõe em Sua criação a grandeza do Seu poder e esplendor.

ויעש אולהים את־שני המארת הגדלים את־המאור הגדל לממשלת
היום ואת־המאור הקטן לממשלת הלילה ואת הכוכבים:

16 - *Fez Ulhim os dois luzeiros grandes: o luzeiro maior para governar o dia, e o luzeiro menor para governar a noite; e fez também as "cocavim" (corpos celestes com luz própria, estrelas).*

As escrituras contrariam as versões científicas da terra ter se originado a partir de uma explosão do "grande luzeiro", uma vez que a terra é pré-existente ao "grande luzeiro". De acordo com as escrituras, os "grandes luzeiros" e as "cocavim" (corpos celestes com luz própria) foram criados posteriormente à "ha-aretz" (a terra).

ויתן אתם אולהים ברקיע השמים להאיר על־הארץ:

17 - *E os colocou, Ulhim, no firmamento dos céus, para luzirem sobre a terra,...*

A maravilha do poder criador de Ulhim, bem como Sua sabedoria e conhecimento, são manifestos agora, de dia e de noite. Se por um lado a idolatria se maravilha com os luzeiros em si, as escrituras apontam para o Criador das maravilhas.

ולמשל ביום ובלילה ולהבדיל בין האור ובין החשך וירא אולהים כי־טוב:

18 - *...e governarem de dia e de noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Ulhim que isso era bom.*

ויהי־ערב ויהי־בקר יום רביעי:

19 - *Houve tarde e houve manhã, o dia quarto.*

ויאמר אולהים ישרצו המים שרץ נפש חיה ועוף יעופף על־הארץ
על־פני רקיע השמים:

20 - *E disse Ulhim: pululem as águas de pequenos animais [répteis], seres viventes; e voem aves sobre a terra, na face do firmamento dos céus.*

Prossegue a fase viva da criação, agora com os animais aquáticos e aves. "Peney raqiya ha-shamaiym" desenha com palavras as aves voando tendo o firmamento como "pano de fundo". "Sheretz" pode ser traduzido como "réptil", e também é uma palavra genérica para "pequenos animais".

ויברא אולהים את־התנינים הגדלים ואת כל־נפש החיה הרמשת אשר
שרצו המים למינהם ואת כל־עוף כנף למינהו וירא אולהים כי־טוב:

21 - *E criou Ulhim os grandes dragões [crocodilos], e todo ser vivente réptil, os quais pulularam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies, e viu Ulhim que isso era bom.*

"Taniynim" possui tradução de "dragão" ou de "crocodilo". Algumas traduções procuram poetizar o texto com uma tradução menos literal, divergindo para "baleias" (leviathan) ou "grandes animais marinhos", palavras estas que não estão presentes no texto original.

ויברך אתם אלהים לאמר פרו ורבו ומלאו את-המים
בימים והעוף ירב בארץ:

22 - *E abençoou-os Ulhim ao dizer: Crescei e multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e as aves se multipliquem em terra.*

Ulhim criou vida que produz vida. A maravilha da multiplicação da vida é aqui exposta. Toda vida deve se multiplicar e produzir mais vida.

ויהי-ערב ויהי-בקר יום חמישי:

23 - *Houve tarde e houve manhã, o dia quinto.*

ויאמר אלהים תוצא הארץ נפש חיה למינה בהמה ורמש
וחית-ארץ למינה ויהי-כן:

24 - *E disse Ulhim: Produza a terra criatura [ser] vivente, conforme a sua espécie; fera [animal selvagem], réptil, o que vive na terra, segundo a sua espécie, e assim se fez.*

As traduções mais literais para "behemah" são: "fera", "besta", "bicho", "animal".

ויעש אלהים את-חית הארץ למינה ואת-הבהמה למינה ואת כל-רמש
האדמה למינה וירא אלהים כי-טוב:

25 - *E fez Ulhim os que vivem na terra, segundo a sua espécie, as feras [animais selvagens] segundo a sua espécie, e todos os répteis do solo, segundo a sua espécie, e viu Ulhim que isso era bom.*

ויאמר אלהים נעשה אדם בצלמנו כדמותנו וירדו בדגת הים ובעוף
השמים ובבהמה ובכל-הארץ ובכל-הרמש הרמש על-הארץ:

26 - *E disse Ulhim: Façamos um homem [ser humano] à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, as aves dos céus, os animais, toda a terra e todos os répteis que rastejam sobre a terra.*

"Adam", o ser humano. Adam não é um nome próprio dado ao primeiro homem, mas sim a palavra hebraica que significa "ser humano", "o homem". A maioria das traduções passaram a se referir ao primeiro ser humano como se seu nome fosse "Adão", o que é incorreto, pois extraíram este nome do hebraico "adam" que significa apenas "ser humano", não sendo um nome próprio pessoal. Adiante, no capítulo 5 verso 2 veremos que ambos, o homem e a mulher são chamados "adam" como nome genérico da espécie. "Adam" se origina da palavra "adamah" que significa "solo", "chão", "terreno", de onde o ser humano foi feito. É fato, também, que alguns versos citam "adam" com referência ao varão somente, o que ainda não se constitui base para considerarmos "adam" como um nome próprio. Aqui também observamos o homem sendo criado segundo "tzelem" e "demuth" (imagem e semelhança) do Criador.

ויברא אלהים את-האדם בצלמו בצלם אלהים ברא אתו
זכר ונקבה ברא אתם:

27 - *E criou Ulhim o homem [ser humano] à Sua imagem, à imagem de Ulhim o criou; macho e fêmea os criou.*

Aqui vemos, de forma mais clara, a utilização da palavra "adam" como ser humano, pois a escritura se refere aqui a um "adam macho" e um "adam fêmea".

ויברך אתם אולהים ויאמר להם אולהים פרו ורבו ומלאו את-הארץ
וכבשה ורדו בדגת הים ובעוף השמים ובכל-חיה הרמשת על-הארץ:

28 - *E abençoou-os Ulhim e disse-lhes Ulhim: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves dos ares e toda criatura [ser] vivente que se move sobre a terra.*

Aqui, além da bênção multiplicadora de vida, o ser humano recebe autoridade sobre toda a terra e sobre todos os animais. Fica estabelecido aqui o governo do ser humano sobre a terra.

ויאמר אולהים הנה נתתי לכם את-כל-עשב זרע זרע אשר
על-פני כל-הארץ ואת-כל-העץ אשר-בו פרי-עץ זרע
זרע לכם יהיה לאכלה:

29 - *E disse Ulhim ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.*

Ulhim estabelece aqui a alimentação do homem, preparada de antemão. No estado de pureza do homem, antes do pecado, não havia previsão de morte de animais para alimentação do homem. Não havia necessidade de derramamento de sangue para tal finalidade.

ולכל-חית הארץ ולכל-עוף השמים ולכל רומש על-הארץ אשר-בו נפש
חיה את-כל-ירק עשב לאכלה ויהי-כן:

30 - *E a todos os viventes da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento, e assim se fez.*

Também a alimentação dos animais não previa derramamento de sangue, antes do pecado do homem. A natureza do homem e de toda a terra, no estado de inocência, não incluía morte, derramamento de sangue.

וירא אולהים את-כל-אשר עשה והנה-טוב מאד ויהי-ערב
ויהי-בקר יום הששי:

31 - *Viu Ulhim tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e houve manhã, o dia sexto.*

Ulhim conclui aqui Sua criação, após a criação do ser humano e estabelecimento de sua alimentação no estado de inocência.

TANAKH - Bereshiyt (Gênesis) - Capítulo 2

Expressões ou palavras entre colchetes referem-se a traduções alternativas possíveis no idioma hebraico. Parêntesis são utilizados para palavras que não aparecem no texto hebraico, mas que são corretamente subentendidas pela construção verbal ou ortografia hebraica.

ויכלו השמים והארץ וכל-צבאם:

1 - Assim foram concluídos os céus e a terra, e todo seu exército [hoste, milícia].

A criação do homem completa a milícia (exército), agora com um ser feito à própria imagem do Criador. Nenhum outro ser será posteriormente criado por Ulhim, depois do ser humano. Os demais seres espirituais, a serem revelados em textos posteriores das escrituras, não possuem imagem nem semelhança de Ulhim, embora tenham sido criados antes do ser humano, e também compõem a referida milícia (exército). Nota-se aqui a preparação para uma guerra a ser travada, evidenciada por "exército".

ויכל אלהים ביום השביעי מלאכתו אשר עשה וישבת ביום השביעי מכל-מלאכתו אשר עשה:

2 - E terminou Ulhim no dia sétimo Sua obra a qual realizou; e Ele descansou no dia sétimo de toda a Sua obra a qual realizou.

ויברך אלהים את-יום השביעי ויקדש אתו כי בו שבת מכל-מלאכתו אשר-ברא אלהים לעשות:

3 - E Ulhim abençoou o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, a qual criou Ulhim, concluindo-a [realizando-a].

אלה תולדות השמים והארץ בהבראם ביום עשות יהוה אלהים ארץ ושמים:

Ocorrência #1 do Nome Pessoal do Criador

4 - Esta é a história dos céus e da terra na criação, no dia em que fez, YAOHUH (IÁORRU) Ulhim, terra e céus.

Pela primeira vez o Criador é mencionado nominalmente nas escrituras. Antes deste verso, somente o título Ulhim foi utilizado. A partir de 2:4 o Criador passa a ser mencionado pelo Seu Nome, "YAOHUH (IÁORRU)", a correta transliteração literal portuguesa do Tetragrama. O Nome "YAOHUH (IÁORRU)" será doravante encontrado, podendo, ou não, ser acompanhado de títulos. "YAOHUH", se pronuncia "IÁORRU" em fonemas da língua portuguesa. O texto hebraico apresenta o Nome, excepcionalmente com sinais massoréticos, para esclarecer e enfatizar a pronúncia correta.

וכל שיח השדה טרם יהיה בארץ וכל-עשב השדה טרם יצמח כי לא המטיר יהוה אלהים על-הארץ ואדם אין לעבד את-האדמה:

Ocorrência #2 do Nome Pessoal do Criador

5 - E nenhum arbusto do campo havia ainda na terra, e nenhuma erva do campo havia ainda germinado, porque YAOHUH (IÁORRU) Ulhim não havia feito chover sobre a terra, e homem [ser humano] não havia para lavrar [cultivar] o solo.

A palavra "solo" é tradução da palavra "adamah" hebraica, de onde a palavra "adam" (homem, ser humano) se origina. De forma mais significativa, poderíamos traduzir "adam" por "formado do solo".

É muito importante notar aqui, que mesmo antes da queda, ainda no estado de inocência, era esperado um trabalho do ser humano quanto a cuidar da terra. Tal trabalho, de natureza prazerosa, isento de peso de maldição, visava principalmente evidenciar que nenhuma harmonia provém do acaso, mas sempre de uma ação determinada de construí-la e mantê-la. O verso 15, adiante, confirmará este conceito. Além disso, como princípio estabelecido, o trabalho prazeroso será também esperado do homem em seu estado de redenção, pelas mesmas razões aqui destacadas.

Aqui a construção em português necessitou ser ajustada para uma melhor composição do que seria literalmente "e todo arbusto do campo ainda não havia na terra", e também "e toda erva do campo ainda não havia germinado".

וַאֲדָר יַעֲלֶה מִן־הָאָרֶץ וְהִשְׁקָה אֶת־כָּל־פְּנֵי־הָאֲדָמָה:

6 - E uma fonte [manancial] brotou da terra e alagou [embebeu] toda a face do solo.

וַיִּצַר יְהוָה אֱוִלָּהִים אֶת־הָאָדָם עֵפֶר מִן־הָאֲדָמָה וַיִּפַּח בְּאַפָּיו נִשְׁמַת חַיִּים וַיְהִי הָאָדָם לְנֶפֶשׁ חַיָּה:

Ocorrência #3 do Nome Pessoal do Criador

7 - E modelou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim o homem [ser humano], barro [pó] do solo, e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem [ser humano] se tornou um ser vivente.

Aqui vemos com mais clareza a relação entre "adamah" e "adam". "'Aphar min-ha-adamah", o "barro do solo" do qual o homem foi feito.

É ainda de interesse observar que na sequência do relato, o homem foi criado após um alagamento do solo, o que traz maior compreensão em considerarmos "barro do solo" com preferência sobre "pó do solo", como encontrado em outras traduções.

וַיִּטַע יְהוָה אֱוִלָּהִים גֶּן־בְּעֵדֶן מִקְדָּם וַיִּשֶׂם שֵׁם אֶת־הָאָדָם אֲשֶׁר יִצַּר:

Ocorrência #4 do Nome Pessoal do Criador

8 - E plantou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim um jardim em Éden, na direção do oriente, e colocou ali o homem [ser humano] que formou.

"Gan" significa "jardim". "Eden" significa "prazer", "delícia". "Jardim em Prazer" seria uma tradução totalmente literal, não fosse a preposição que exprime a idéia de localização "Jardim em Éden", evidenciando ser "Éden" um nome próprio de lugar. A expressão "gan-'eden", sem a preposição, significa "paraíso", cujo conceito não está distante do que o texto aqui quer transmitir. Optamos aqui pela forma "jardim em Éden", porque estas duas palavras serão usadas separadamente adiante, mas podemos considerar também, conceitualmente, a forma mais literal.

וַיִּצְמַח יְהוָה אֱוִלָּהִים מִן־הָאֲדָמָה כָּל־עֵץ נְחֻמָּד לְמַרְאֵה וְטוֹב לְמַאֲכָל וְעֵץ הַחַיִּים בְּתוֹךְ הָגֶן וְעֵץ הַדַּעַת טוֹב וְרָע:

Ocorrência #5 do Nome Pessoal do Criador

9 - E fez brotar YAOHUH (IÁORRU) Ulhim, do solo, toda árvore de aspecto desejável e boa para comer; e a árvore das vidas, em meio ao jardim [em pleno jardim], e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Aqui se inicia a disponibilidade de escolha para o homem. Presentes ao jardim, a vida, representada pela árvore das vidas, e a morte, representada pela árvore do conhecimento do bem e do mal. Vida e morte ao alcance da escolha do

homem. Esta escolha entre morte e vida se perpetuará por toda a escritura, apresentada de diferentes formas, mas sempre mantendo o fundamento básico da escolha.

A expressão "em meio ao jardim" ou "em pleno jardim" ocorre depois da referência à árvore da vida. Significa sua presença entre as muitas outras árvores também lá presentes. Não representa uma localização física desta árvore, senão a simples presença dela como parte do jardim. Mais adiante veremos uma referência física de "centro" com relação à árvore do conhecimento do bem e do mal, que aqui não foi expressa, senão no capítulo 3 verso 3.

O original hebraico apresenta "vidas" no plural como "árvore das vidas", e não no singular como "árvore da vida", certamente em harmonia com Ranodgalut (Apocalipse) 22:2 que diz: "...e as folhas da árvore são para a cura das nações". É uma árvore para todas as vidas que dela se alimentarão.

ונהר יצא מעדן להשקות את־הגן ומשם יפרד והיה לארבעה ראשים:

10 - *E um rio saía de Éden para banhar o jardim; e dali se dividia tornando-se em quatro nascentes [cabeceiras].*

שם האחד פישון הוא הסבב את כל־ארץ החוילה אשר־שם הזהב:

11 - *O nome do primeiro é Piyshon que percorre [rodeia] toda a terra de Khaviylah, onde há ouro;*

Piyshon se pronuncia "Pii-chôn", e Khaviylah se pronuncia "Ra-vii-lá".

וזהב הארץ ההוא טוב שם הברלח ואבן השהם:

12 - *E o ouro desta terra é bom; há âmbar [bdélio] e pedra ônix.*

ושם־הנהר השני גיחון הוא הסובב את כל־ארץ כוש:

13 - *E o nome do segundo rio é Guiykhon; aquele que percorre [rodeia] toda a terra de Kush.*

Guiykhon se pronuncia "Gui-rron". Algumas traduções apresentam Kush como a atual Etiópia, de forma meramente interpretativa; contudo, o texto original apresenta Kush somente.

ושם הנהר השלישי חדקל הוא ההלך קדמת אשור והנהר הרביעי הוא פרת:

14 - *E o nome do terceiro rio é Khideqel; aquele que corre ao oriente de Ashur, e o quarto rio é Phrat.*

Algumas traduções apresentam Assíria, impondo erroneamente tradução a nome próprio de lugar, embora "Ashur" seja o vocábulo usado no texto original. Do mesmo modo, Eufrates é corrupção do nome original "Phrat". Também o rio Khideqel (Ri-de-quel) é apresentado em algumas traduções pelo nome de "Tigre", o que é tentativa indevida de traduzir nomes próprios. O texto apresenta "Khideqel", como é o seu nome original hebraico.

ויקח יהוה אולהים את־האדם וינחהו בגן־עדן לעבדה ולשמרה:

Ocorrência #6 do Nome Pessoal do Criador

15 - *E YAOHUH (IÁORRU) Ulim tomou o homem [ser humano], e o colocou no paraíso, para o cultivar e o guardar.*

Aqui a expressão "gan'-eden" aparece sem a preposição do verso 8, trazendo definitivamente o conceito de "paraíso" ao local de habitação do ser humano. É, literalmente, o "Jardim-Prazer".

ויצו יהוה אלהים על־האדם לאמר מכל עֵץ־הגן אכל תאכל:

Ocorrência #7 do Nome Pessoal do Criador

16 - E ordenou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim ao homem [ser humano], ao dizer: De toda árvore do jardim certamente comerás.

A forma de reforço verbal usada aqui para o verbo comer é a mesma utilizada no verso seguinte para o verbo morrer. O advérbio "certamente" dá mais sentido em português para o que seria em hebraico, literalmente, "comerás, comerás", enfatizando o verbo. Diversos advérbios podem ser subentendidos nesta formação verbal hebraica, desde que sejam sempre um reforço para a ação do verbo, como por exemplo: "verdadeiramente comerás", "de fato comerás", "com certeza comerás", etc., lembrando sempre que tais advérbios não estão escritos no texto, mas são subentendidos pela construção verbal hebraica.

ומעץ הדעת טוב ורע לא תאכל ממנו כי ביום אכלך ממנו מות תמות:

17 - E da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela, pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás.

O homem é aqui colocado em plena liberdade, com direito de escolha, com exercício de opção. Novamente a forma de reforço verbal é utilizada com relação ao verbo morrer, o que literalmente seria "morrerás, morrerás", enfatizando o verbo.

ויאמר יהוה אלהים לא־טוב היות האדם לבדו אעשה־לו עזר כנגדו:

Ocorrência #8 do Nome Pessoal do Criador

18 - E disse YAOHUH (IÁORRU) Ulhim: Não é bom que o homem [ser humano] viva só; farei para ele ajuda [companheira] diante dele [frente a ele].

Ver nota do verso 20.

ויצר יהוה אלהים מן־האדמה כל־חית השדה ואת כל־עוף השמים
ויבא אל־האדם לראות מה־יקרא־לו וכל אשר יקרא־לו האדם
נפש חיה הוא שמו:

Ocorrência #9 do Nome Pessoal do Criador

19 - E formou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim, do solo, todos os animais do campo, e todas as aves dos céus; e os trouxe ao homem [ser humano] para ver como os chamaria; e do modo pelo qual o homem [ser humano] chamou cada ser vivo, assim foi o nome.

Aqui Ulhim faz passar cada ser vivente diante da observação do ser humano, não somente para concluir a denominação de cada componente da criação, mas, em especial, para a constatação do homem de que nenhum ser vivente seria semelhante a ele, ou poderia formar par perfeito com ele.

ויקרא האדם שמות לכל־הבהמה ולעוף השמים ולכל חית
השדה ולאדם לא־מצא עזר כנגדו:

20 - E chamou [denominou] o homem [ser humano] a todas as feras [animais selvagens, quadrúpedes], e às aves dos céus, e para todo animal do campo; e para o homem [ser humano] não se achava ajudadora [companheira] diante dele [frente a ele].

A palavra "neged" literalmente significa "diante de", "em frente"; contudo, é viável uma tradução menos literal, considerando que todos os animais foram identificados pelo homem, um por um, e nenhum deles se assemelhava ao homem para ser companheiro, como par perfeito. Assim, podemos traduzir de forma menos literal para "não se achava companheira semelhante a ele", ou ainda, "não se achava companheira que formasse par com ele".

ויפל יהוה אולהים תרדמה על-האדם ויישן ויקח אחת
מצלעתיו ויסגר בשר תחתנה:

Ocorrência #10 do Nome Pessoal do Criador

21 - E fez descer YAOHUH (IÁORRU) Ulhim um sono [letargo] sobre o homem [ser humano], e este adormeceu; e Ele tomou uma de suas costelas, e fechou a carne ali.

ויבן יהוה אולהים את-הצלע אשר-לקח מן-האדם לאשה ויבאה אל-האדם:

Ocorrência #11 do Nome Pessoal do Criador

22 - E formou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim, da costela que tinha tomado do homem, uma mulher, e a trouxe ao homem.

Até este ponto não havia definição escritural sobre quem teria sido criado em primeiro lugar, se o ser humano macho ou o ser humano fêmea, uma vez que as escrituras se referiam apenas ao homem genericamente, como ser humano (adam). Aqui fica esclarecido que o segundo ser humano, formado a partir da costela do primeiro, foi uma mulher, sendo portanto, o primeiro ser humano, um varão.

ויאמר האדם זאת הפעם עצם מעצמי ובשר מבשרי לזאת יקרא
אשה כי מאיש לקחה-זאת:

23 - E disse o homem: Esta aqui, esta vez, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; e esta aqui se chamará mulher, porque do homem [varão], esta aqui foi tirada.

O homem apenas levou a palavra "ish" (homem,varão) para o feminino "ishah" (varoa, mulher), uma vez que ela havia sido criada a partir dele. Do mesmo modo pelo qual "adam" era uma denominação genérica para o ser humano, agora "ish" e "ishah" são denominações genéricas separadamente para os varões e varoas, não sendo ainda um nome próprio individual. "Ish" e "ishah" são traduzidos diretamente como "homem" e "mulher", não sendo, portanto, nomes próprios. Neste verso a palavra "adam" foi usada com referência ao ser humano varão, como se percebe pelo próprio sentido do texto. A expressão da frase do ser humano varão nos transmite claramente o sentido menos literal de "agora sim eu tenho um par", depois de ter observado cada ser vivente, um por um.

על-כן יעזב-איש את-אביו ואת-אמו ודבק באשתו והיו לבשר אחד:

24 - Por isso deixa um homem seu pai e sua mãe; ele se une à sua mulher e tornam-se uma (só) carne.

O homem tem em sua mulher a sua própria carne. A mulher feita a partir do homem é, de fato, continuação de sua carne. O texto hebraico utiliza apenas a palavra "ekhad" que em si já expressa a quantidade "um"; a palavra "só" vem entre parêntesis em português para enfatizar o sentido de "única", embora "ekhad" seja suficiente para expressar tal sentido em hebraico, neste caso.

ויהיו שניהם ערומים האדם ואשתו ולא יתבששו:

25 - E estavam os dois nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

Aqui a palavra "adam" foi usada para se referir ao ser humano varão, e não foi utilizada a palavra "'ish" (homem), embora a palavra usada para o ser humano fêmea tenha sido a mesma utilizada pelo homem, a saber: "'ishah" (mulher).

YAOHUSHUA

O Caminho, a Verdade e a Vida

יהושע

YAOHUSHUA NA CRIAÇÃO

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é um Ser Eterno Criador (ULHIM)

Diz a mensagem de Yaohukhánan (corrompido como 'João') em seus primeiros versos: *No princípio era o Verbo. E o Verbo estava com ULHIM, e o Verbo era ULHIM.* (ULHIM=Ser Eterno Criador).

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é aqui apresentado de uma forma única, como o Verbo, e também apresentado como ULHIM (Ser Eterno Criador). Note que as palavras corrompidas que introduziram ídolos mitológicos nas traduções foram aqui excluídas, para trazer de volta a verdade do texto original. Então percebemos que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Verbo, não só *estava com ULHIM*, mas que também *era ULHIM*. Esta é uma das mais fortes evidências acerca de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ser Eterno, sem princípio e nem fim de dias, contudo ainda há outras que apresentaremos.

Há alguns que interpretam a existência do Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como "semi-eterna", se é que essa expressão possa fazer sentido. Os argumentos em favor dessa teoria são de que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) seria o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e que, assim sendo, Ele teria início de dias, mesmo que não tenha fim de dias. Esta teoria defende um início de existência do Messias, onde Ele seria então "semi-eterno", e não totalmente eterno como o Criador Pai. Esta teoria é falha em um ponto bem relevante, qual seja:

Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele, nada do que foi feito se fez.

As escrituras afirmam de forma inequívoca que nada foi criado sem que tenha sido por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Se o Criador Pai, YAOHUH (IÁORRU), tivesse em algum momento "criado" YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), então certamente haveria algo que teria sido criado sem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e isso contraria frontalmente a palavra que diz que *sem Ele NADA do que foi feito se fez*. Todas as coisas foram feitas por meio dEle, e portanto, Ele é anterior a qualquer criação, não sendo Ele um ser criado, tendo existido no Pai eternamente, de eternidade a eternidade. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não criou nada sem que fosse por intermédio de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sendo assim o Filho igualmente eterno como o Pai. Se nada foi criado sem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), então Ele não poderia ser um ser criado, pois nesse caso teria havido algo criado sem a participação de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Sem Ele, nada do que foi feito se fez.

Compreendendo o conceito de "estar em" alguém.

Para compreendermos melhor o atributo de eternidade do Filho, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), precisamos compreender o que seja a realidade de *estarmos em alguém*. O que é isso de *estarmos em alguém*?

Começemos por nós mesmos. Onde estávamos antes de nascermos? Ora, cada um de nós está, antes de nascer, em sua mãe e em seu pai. Cada um de nós é fruto da união destes dois: pai e mãe. E onde estavam os nossos pais antes de nascerem? Certamente que estavam em nossos avós, ou seja, nos pais e mães de nossos pais. É fácil concluir que nós mesmos já estivemos em nossos avós, pelo simples fato de termos vindo de nossos pais e eles, dos nossos avós. Não é difícil, pois, continuarmos esta sequência até chegarmos no primeiro ser humano *adam*, no qual toda a humanidade estava quando o primeiro homem foi criado. Ao criar *adam* (ser humano), YAOHUH UL (IÁORRU UL) criou toda a raça humana, pois todos os seres humanos estavam em *adam* o primeiro homem, e saíram dele. A própria mulher estava nele, no homem, e foi feita a partir de uma de suas costelas.

Quando estudamos sobre o novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), estudo esse que se encontra também neste material, constatamos que nós não nascemos novamente do ventre de nossas mães, como Nakdímon (corrompido como 'Nicodemus') primeiramente pensou. O novo nascimento não é novamente segundo a raça humana, porque este tipo de nascimento nós já tivemos, e arcamos com as consequências de termos estado no primeiro homem (*adam*) quando este pecou. As escrituras nos afirmam que por um único homem (o primeiro) o pecado entrou no mundo, e passou a todos os homens. Por que? Porque nós estávamos em *adam* quando este pecou, e somos, portanto, participantes de seu pecado, uma vez que estávamos nele. Toda a raça humana participa deste pecado, pelo simples fato de toda ela estar em *adam* quando este pecou. Portanto, nascer de novo da mesma raça, como inicialmente pensou Nakdímon (corrompido como 'Nicodemus'), saindo novamente do ventre de uma mulher, só nos faria permanecer com as mesmas consequências de estarmos em *adam*, sem nenhuma mudança.

Nosso novo nascimento em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), na verdade é uma nova criação para cada um de nós, uma vez que passamos a ser novas criaturas, e portanto, nova criação. Deixamos de ser da raça *adâmica* e passamos a ser da raça YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o segundo homem e último *adam*, segundo as escrituras. Quando passamos pelo novo nascimento, deixamos de ser da raça *adam* e passamos a ser da raça YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Deixamos de estar originalmente em *adam* e passamos a estar em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), segundo a nova criação.

As escrituras mostram isso de forma muito maravilhosa. Primeiro elas dizem: *Aquele que está em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é nova criatura* (nova criação). Depois dizem: *Pois somos feitura dEle, criados em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias...* Criados em YAOHUSHUA, o Messias!!! E as escrituras mostram nossa nova criação de forma mais bela ainda a cada verso, como: *... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com YAOHUSHUA, o Messias, ... e juntamente com Ele nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em YAOHUSHUA, o Messias.* É recomendável a leitura de Yaohukhánan e Efésios.

Quando cremos, isso é o que se passa conosco:

- Somos criados em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).
- Recebemos vida juntamente com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).
- Ressuscitamos quando YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ressuscitou.
- Estamos assentados em lugares celestiais em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

E isso resulta das próprias palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) quando disse: *E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo.* Ali, no momento de Sua morte, Ele estava agora dando início a uma nova raça, a saber: a raça dos renascidos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Por estarmos em *adam* percorremos nele o caminho de pecado e condenação que ele percorreu. Por estarmos agora em YAOHUSHUA percorremos o caminho de morte que Ele percorreu (morte do velho homem), de ressurreição que Ele percorreu (nascimento da nova criatura), subida aos céus que Ele percorreu (nos assentou com Ele em lugares celestiais) e esplendor que recebeu (nos exaltou).

Pois assim como, por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio 'khen' (favor imerecido, misericórdia) sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. - Romanos 5:18-19

Percebemos algo muito maravilhoso no texto acima. Ele nos mostra claramente que nossa situação espiritual depende primordialmente de *em quem estamos*, uma vez que por causa de *adam* fomos todos condenados, e por causa de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fomos feitos justos, nós os que cremos. Nossa situação espiritual depende primordialmente de dois homens: *adam* para a condenação e YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) para a justificação. Só depende de *em qual destes homens* nós estamos. *Adam*, o primeiro *adam* (ser humano), ou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o último *adam*. *Adam* o primeiro homem ou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o segundo homem.

É magnífico notar que as escrituras tratam YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o *segundo homem*, desconsiderando todos os que foram nascidos da descendência de *adam* na contagem, uma vez que todos estão espiritualmente contados como um só, por todos estarem em *adam*. É igualmente magnífico que as

escrituras nos apresentem YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como o último *adam*, ou seja, o último da raça *adam*, raça esta que morreu toda com Ele no madeiro em Seu sacrifício. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), como representante de toda a raça humana diante de YAOHUH UL (IÁORRU UL), fez que toda a raça *adam* morresse com Ele no madeiro. Lembre-se: *E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo*. Cabe a nós apenas escolher *em quem* decidimos estar. No natural estamos em *adam*, e condenados como *adam*. Pela fé passamos a estar em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), justificados, santificados, e exaltados, como YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Por isso é de grande importância compreendermos o que significa *estar em alguém*, pois em quem estamos é fundamental para nossa realidade espiritual. Foi saindo da raça *adam* e passando para a raça YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que se cumpriu em nós a escritura que diz: *Ele nos transportou das trevas para o Reino do Filho do seu amor*.

Certamente houve um dia em que passamos a nos manifestar, que foi quando nossas mães nos trouxeram à luz, em casa ou em maternidades. A partir dali cada um de nós podia ser visto e ouvido, e por toda a vida nós nos manifestamos por meio de nossos atos e palavras. Contudo, mesmo sem podermos nos manifestar, já estávamos presentes em *adam* quando este foi criado. Humanamente falando, nós estávamos em nossos pais, que estavam em nossos avós, que estavam em nossos bisavós, e assim por diante até o primeiro homem, *adam*. Esta é a cadeia natural de descendência de toda a raça humana, segundo a carne.

As escrituras nos relatam que toda a nação de Yaoshorul (corrompido como 'Israel') estava em Abruham (corrompido como 'Abraão'), pois são todos descendentes dele. Nas escrituras percebemos que os Yaohudim (judaicos) se referem a si mesmos como *filhos de Abruham* (corrompido como 'Abraão'). Até mesmo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) os repreendeu por se jactarem de serem *filhos de Abruham*. O fato é que toda a nação de Yaoshorul estava em Abruham, certamente, pois todos descendem dele.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre esteve em YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Podemos agora entender, que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre esteve em YAOHUH UL (IÁORRU UL) mesmo antes de se manifestar pela primeira vez, no momento mencionado no Salmo 2. Ele sempre esteve no Pai, e portanto, é Eterno como o Pai é Eterno. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é apresentado, sim, como o Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL), mas Ele sempre esteve no Pai, em YAOHUH (IÁORRU) desde toda a eternidade.

ואתה בית-לחם אפרתה צעיר להיות באלפי יהודה ממך לי יצא להיות
מושל בישראל ומוצאתיו מקדם מימי עולם:

E tu, Beit-Lekhem Efratah, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Yaohudáh, de ti me sairá o que há de reinar em Yaoshorul, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. - Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') 5:2.

Esse texto se refere claramente ao Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sendo confirmado por Manyaohu (corrompido como 'Mateus'). Nele, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é apresentado como o Rei vindouro, e, o mais importante para o que aqui estudamos, nele percebemos que Suas origens são desde os dias da eternidade.

כי-ילד ילד-לנו בן נתן-לנו ותהי המשרה על-שכמו ויקרא שמו פלא יועץ
אול גבור אביעד שר-שלום:

Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; o governo está sobre os Seus ombros; e Ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, UL Valente (Forte), Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 9:6 se refere ao Messias como *Pai da Eternidade*. Ora, quem é Pai é ainda anterior à eternidade. A expressão *Pai da Eternidade* nos leva a um entendimento de que Ele

próprio é que deu origem à eternidade, sendo a própria eternidade posterior a Ele. Todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez, inclusive a própria eternidade.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é apresentado como o *Davar-YAOHUH* (Palavra de YAOHUH), Aquele por quem todas as coisas foram criadas, e que é anterior a todas as coisas, uma vez que *sem ele nada do que foi feito se fez*. YAOHUH UL (IÁORRU UL) não criou absolutamente nada sem que o fizesse por meio de Seu Filho Unigênito YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).



O ANÚNCIO PROFÉTICO DO MESSIAS YAOHUSHUA

Houve diversos falsos messias no passado, e muitas pessoas foram vítimas de seus enganos e artimanhas. Mesmo hoje, há muitos que falsamente afirmam ser o verdadeiro Messias. Como alguém pode mostrar a diferença entre o falsificado messias e o genuíno Messias? O que deve ser a base de alguém para discernimento e conhecimento de Quem o autêntico Messias é? Aqui estão revelados os testes escriturais que se deve usar para verificar, testar e garantir a si mesmo no que diz respeito à Pessoa e ao ofício do real Messias, como uma base própria de fé e, certamente, salvação eterna.

Em primeiro lugar, o conceito de 'Messias' foi baseado nas escrituras hebraicas. YAOHUH UL (IÁORRU UL), Ele próprio, nosso Criador, prometeu enviar o Messias, um Yaoshorulita, para liberar, salvar e libertar todas as pessoas de todo mal e perdição. As escrituras hebraicas, portanto, eliminam todos os que não são yahudim (judaicos) por nascimento, como possíveis Messias.

O Messias deve ser yahudi (judaico), não há dúvida sobre isso, porque isto é claramente especificado nas escrituras hebraicas. Qualquer um, portanto, que se declara ou reclama para si ser o Salvador da raça humana ou o Libertador ou Messias, não sendo yahudi por nascimento, deve imediatamente ser declarado uma fraude, um pseudo-messias, falsificado e sem valor, por sermos guiados por aquilo que as escrituras hebraicas dizem.

Mesmo entre o povo judeu, entretanto, houve e há diversos que afirmam ser o Messias. Como pode então alguém diferenciar o falsificado do genuíno? O teste de ácido a ser usado, para evitar as artimanhas e enganos do inimigo oculto, ha-satan, é examinar cada um que se declara como possuindo o Ofício do Messias, à luz do que as escrituras hebraicas claramente predizem e profetizam com relação ao que havia de vir, o verdadeiro Messias. Lembre-se, o conceito original acerca de um Messias foi primeiramente revelado nas escrituras hebraicas, portanto nós devemos usar somente as escrituras hebraicas para examinar, verificar e provar qualquer um que se declare como o Messias. Além disso, através de todas as eras, as palavras de YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso Criador, conforme registrado nas escrituras hebraicas, são a única base segura para a fé de alguém, uma vez que Suas palavras são verdadeiras, confiáveis, fidedignas e eternas.

Quem entre os diversos que se declaram, ou declararam, ter o Ofício de Messias, cumpriram as exatas profecias no Tanakh (escrituras hebraicas)? Quem entre eles tem, ou teve, TODAS as qualificações estabelecidas no Tanakh? Você agora perguntaria quais são as qualificações e que profecias precisam ser cumpridas pelo Messias conforme revelado nas escrituras hebraicas? A seguir estão, claramente item a item para você, as principais e importantes profecias feitas pelo próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL), pelas bocas de Seus profetas, nas escrituras hebraicas, comparadas com o cumprimento de cada uma. E seguramente você irá provar final e completamente, para si mesmo, que não há outro Messias exceto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, o Qual cumpriu TODAS as profecias no Tanakh, que dizem respeito ao Messias. Não 10%, não 40%, nem mesmo 99% das profecias, mas TODAS as profecias de YAOHUH UL (IÁORRU UL) foram cumpridas por e no Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias!

Agora, tendo a mente e coração abertos, livres de polarizações religiosas e de espíritos religiosos, por favor examine por você mesmo os seguintes fatos, não especulações, mas fatos escriturais, relacionados ao genuíno Messias:

Profecias Concernentes ao Nascimento do Messias:

O MESSIAS DEVE NASCER DA SEMENTE DA MULHER	
Profecia Bereshiyt (Gn) 3:15	Cumprimento Gálatas 4:4
<i>E Eu porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a semente dela; Ele te ferirá a cabeça e tu O ferirás o calcanhar</i>	<i>Mas quando a plenitude dos tempos veio, YAOHUH UL (IÁORRU UL) enviou Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei.</i>

O MESSIAS DEVE NASCER DE UMA MULHER VIRGEM	
Profecia Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 7:14	Cumprimento Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 1:18,24,25
<i>Portanto o próprio YAOHUH (IÁORRU) vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho, e ela chamará Seu Nome Immanu-UL</i>	<i>...ela concebeu pelo RUKHA ULHIM. E Yaohusáf (corrompido como 'José')...a manteve virgem até que ela deu à luz um Filho; Ele chamou Seu Nome: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)</i>

Virgem é referida por duas palavras em Hebraico:

1. bethulah - o significado adequado indica uma virgem, donzela. (Bereshiyt (Gn) 24:16; Levítico 21:13; Deuteronomio 22:14,23,28; Juízes 11:37; 1 Reis 1:2). Yaoul (Jl) 1:8 não é uma exceção, porque se refere à perda de uma esposada (comprometida a casar-se), não casada.

2. almah (coberta com véu ou velada) - mulher jovem em idade de casar-se. Esta foi a palavra usada em Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 7:14. O RUKHA ULHIM através de Yaoshuayaohu não usou bethulah, porque ambas as idéias de 'virgindade' e 'idade de casar-se' tinham que ser combinadas em uma palavra para estabelecer uma situação histórica imediata e o aspecto profético centrado em um Messias nascido virginalmente.

Virgem é referida em Grego por: parthenos - uma virgem, donzela pronta a casar ou mulher jovem recém-casada, virgem pura. (Manyaohu 1:23; 25:1,7,11; Lucas 1:27; Atos 21:9; 1 Coríntios 7:25,28,33; 2 Coríntios 11:2)

O nome simbólico *IMMANU-UL* não deve ser confundido com o Nome próprio dado ao Messias, uma vez que *IMMANU-UL* tem o significado de *UL CONOSCO*. Este simbolismo representava a presença do próprio ULHIM (Ser Eterno Criador) entre nós, sendo o Criador Filho personificado em carne em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. *IMMANU-UL* é *UL CONOSCO*, representando a presença de YAOHUSHUA entre nós.

O Nome verdadeiro do Messias YAOHUSHUA foi igualmente profetizado. O verso abaixo mostra isso com toda a clareza:

ולקחת כסף-זזהב ועשית עטרות ושמנת בראש יהושע בן-יהוצדק
הכהן הגדול:

Recebeste (Iaqakhetá) prata (kessef) e ouro (ve-zaokhav) e fizeste (ve-'assíyta) coroas ('atarot), e puzeste (ve-sametá) na cabeça (be-rosh) de Yaohushua, filho (ben) de Yaohutzaodoq, o sacerdote (ha-kohan) maior (ha-gadol) [sumo sacerdote].

Aqui acima está uma das profecias messiânicas, desta vez apresentando com clareza o Nome do Messias vindouro. Ele foi coroado, não com uma, mas com várias coroas, sendo Ele também profeticamente apontado como Filho de YAOHUH JUSTIÇA. A forma plural para coroas, em hebraico, traz também um significado de totalidade, sendo Ele Rei sobre todas as coisas, e em todos os aspectos. A associação prata-e-ouro, quando unidas por meio do sinal "maqgef" (traço de união hebraico) é também apresentada em alguns dicionários como "metal precioso", uma vez que o "maqgef" une palavras formando uma unidade de expressão. Este é o texto de Zokharyaohu 6:11. Este profeta teve seu nome corrompido pelos tradutores para "Zacarias".

O MESSIAS DEVE SER O FILHO DE YAOHUH UL (IÁORRU UL)	
Profecia Tehilot (Salmos) 2:7	Cumprimento Manyaohu 3:17
<i>Promulgarei o decreto: YAOHUH (IÁORRU) disse ao meu UL: Meu Filho Tu és, Eu hoje Te gerei.</i>	<i>...E eis que uma voz veio dos céus dizendo, Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo</i>

O salmo 2 foi considerado pelos patriarcas judeus como um Salmo Messiânico. Marcos 3:11 - Os demônios reconhecem Sua Filiação. Manyahou 26:63 - Até o sumo sacerdote reconhece Sua Filiação.

O MESSIAS DEVE SER A SEMENTE DE ABRUHAM (corrompido como 'Abraão')	
Profecia Bereshiyt (Gn) 22:18	Cumprimento Manyaohu 1:1
<i>E serão abençoadas na tua semente todas as nações da terra, em consequência, porque ouviste à Minha voz</i>	<i>O livro da genealogia do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, o Filho de Daud (corrompido como 'Davi'), o Filho de Abruham (corrompido como 'Abraão')</i>

Agora as promessas foram faladas a Abruham e à sua semente. Ele não diz, e às suas sementes, como se referindo a muitos, mas sim a um, e à sua semente, isto é, o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias. - Gálatas 3:16.

A passagem acima assegura que o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, deveria vir da raça judaica.

O MESSIAS DEVE VIR DA LINHAGEM DE YAOTZKHAQ (corrompido como 'Isaque')	
Profecia Bereshiyt (Gn) 21:12	Cumprimento Lucas 3:23,34
<i>E disse ULHIM a Abruham... em Yaotzkhaq será chamada a tua semente.</i>	<i>YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)... o Filho de Yaotzkhaq (corrompido como 'Isaque')...</i>

Abruham teve dois filhos, Yaotzkhaq (corrompido como 'Isaque') e Ishmaul (nome provável). Agora YAOHUH UL (IÁORRU UL) elimina metade da linhagem de Abruham, os 'Ishmaulitas', os ancestrais dos árabes dos dias atuais.

O MESSIAS DEVE VIR DA LINHAGEM DE YAOHUKAF (corrompido como 'Jacó')	
Profecia Números 24:17	Cumprimento Lucas 3:23,34
<i>Eu O vejo, mas não agora; Ei-IO, mas não perto; Uma 'cocav' (estrela) virá de Yaohukaf (corrompido como 'Jacó'), e um cetro se levantará de Yaoshorul (corrompido como 'Israel'), e esmagará as frentes de Moab, e destruirá os filhos de Set.</i>	YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)... o Filho de Yaohukaf (corrompido como 'Jacó')...

Yaotzkhaq (corrompido como 'Isaque') teve dois filhos, Yaohukáf (corrompido como 'Jacó') e Essav (nome provável) (corrompido como 'Esaú'). Agora YAOHUH UL (IÁORRU UL) remove metade da linhagem de Yaotzkhaq (corrompido como 'Isaque') como possível origem do Messias.

O MESSIAS DEVE VIR DA TRIBO DE YAOHUDAH (corrompido como 'Judá')	
Profecia Bereshiyt (Gn) 49:10	Cumprimento Lucas 3:23,33
<i>O cetro não se arredará de Yaohudah (corrompido como 'Judá'), nem os governantes de entre seus pés, até que venha Shiyloh, e a Ele será a obediência dos povos.</i>	YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)... o Filho de Yaohudah (corrompido como 'Judá')...

ואתה בית-לחם אפרתה צעיר להיות באלפי יהודה ממך לי יצא להיות מושל בישראל ומוצאתיו מקדם מימי עולם:

E tu, Beit-Lekhem Efratah, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Yaohudah, de ti me sairá o que há de reinar em Yaoshorul, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. - Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') 5:2.

Yaohukaf (corrompido como 'Jacó') teve doze (12) filhos que se tornaram os cabeças das 12 tribos da nação judaica. Agora YAOHUH UL (IÁORRU UL) desconsidera as outras tribos como possíveis tribos das quais o Messias viria. Yaohusaf (corrompido como 'José') não teve tribo com seu nome, mas seus dois filhos, Efraim e Manassés, se tornaram cabeças de suas respectivas tribos.

O MESSIAS DEVE VIR DA LINHAGEM DE YISHAY (corrompido como 'Jessé')	
Profecia Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 11:1	Cumprimento Lucas 3:23,32
<i>Então do tronco de Yishay (corrompido como 'Jessé') sairá um rebento, e um renovo de suas raízes frutificará.</i>	YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)... o Filho de Yishay (corrompido como 'Jessé')...

O MESSIAS DEVE VIR DA LINHAGEM DE DAUD (corrompido como 'Davi')	
Profecia Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 23:5	Cumprimento Lucas 3:23,31
<i>Atentai para os dias vindouros, declara YAOHUH UL (IÁORRU UL), quando Eu levantarei para Daud (corrompido como 'Davi') um Renovo de Justiça; e Ele reinará como Rei e agirá sabiamente e executará justiça e juízo na terra.</i>	<i>YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)... o Filho de Daud (corrompido como 'Davi')...</i>

O Messias sendo referido como o *Filho de Daud* é dominante entre todos os Talmuds judaicos. YAOHUH UL (IÁORRU UL) levantará para Daud, uma promessa para a sua posteridade. Yishay (corrompido como 'Jessé') teve diversos filhos, mas agora, YAOHUH UL (IÁORRU UL) afirma especificamente que o Messias virá da linhagem de Daud (corrompido como 'Davi').

O MESSIAS DEVE NASCER EM BEIT-LEKHEM (corrompido como 'Belém')	
Profecia Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') 5:2	Cumprimento Manyaohu (corrompido como 'Mateus') 2:1
<i>E tu, Beit-Lekhem Efratah, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Yaohudah, de ti me sairá o que há de reinar em Yaoshorul, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.</i>	<i>...o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nasceu em Beit-Lekhem de Yaohudah...</i>

Nesta passagem, YAOHUH UL (IÁORRU UL) explicitamente declara que o Messias nascerá em Beit-Lekhem (corrompido como 'Belém'), e não em qualquer outro lugar no mundo. Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') é um profeta no Tanakh (escrituras hebraicas).

AO NASCER, O MESSIAS DEVE SER HOMENAGEADO COM PRESENTES	
Profecia Tehilot (Salmos) 72:10	Cumprimento Manyaohu 2:1,11
<i>Tragam-Lhe presentes os reis de Tarshish (corrompido como 'Társis') e das ilhas; os reis de Shébhá (corrompido como 'Sabá') e Sébhá (corrompido como 'Sebá') lhe ofereçam presentes.</i>	<i>...magos do oriente chegaram a Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalém') ...e eles prostraram-se e O adoraram; e abrindo seus tesouros eles O presentearam...</i>

Lembre-se, há diversas passagens no Tanakh que tem aplicação histórica, bem como aplicação profética. Isto significa que, embora as passagens tenham sido escritas em relação a fatos reais de então, ainda assim, nelas estão contidas previsões proféticas com respeito ao Messias que viria (e veio).

CRIANÇAS SERÃO MORTAS DURANTE A INFÂNCIA DO MESSIAS	
Profecia	Cumprimento
Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 31:15	Manyaohu 2:16
<i>Portanto diz YAOHUH UL (IÁORRU UL), uma voz é ouvida em Ramáh, lamento e pranto amargo. Rakhel está chorando por seus filhos; e inconsolável por causa deles, porque já não existem.</i>	<i>Então, quando Herodes percebeu que havia sido iludido pelos magos, ele efureceu-se, e enviou soldados para matar todos os meninos que estavam em Beit-Lekhem (corrompido como 'Belém') e em todas as circunvizinhanças, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo que, com precisão, se informara com os magos.</i>

Profecias Concernentes à Pessoa do Messias:

O MESSIAS DEVE SER ETERNO, O PRINCÍPIO E O FIM	
Profecia	Cumprimento
Mikhayaohu (corrompido como 'Miquéias') 5:2	Colossenses 1:17
<i>E tu, Beit-Lekhem Efratah, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Yaohudah, de ti me sairá o que há de reinar em Yaoshorul, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.</i>	<i>E Ele é antes (existia antes) de todas as coisas, e nEle tudo subsiste.</i>

Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') 9:6 se refere ao Messias como *Pai da Eternidade*. Ora, quem é Pai é ainda anterior à eternidade. A expressão *Pai da Eternidade* nos leva a um entendimento de que Ele próprio é que deu origem à eternidade, sendo a própria eternidade posterior a Ele. Todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez, inclusive a própria eternidade.

O MESSIAS DEVE SER CHAMADO UL (Ser Eterno Criador)	
Profecia	Cumprimento
Salmo 110:1 (ver Salmo 2:7)	Manyaohu 22:43-45
<i>YAOHUH (IÁORRU) disse ao meu UL: Senta-Te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos por estrado dos Teus pés.</i>	<i>Replicou-Ihes YAOHUSHUA: Como Daud, no RUKHA, O chama UL dizendo: YAOHUH (IÁORRU) disse ao meu UL: Senta-Te à Minha direita, até que Eu ponha Teus inimigos por estrado dos Teus pés? Se Daud então O chama UL, como é Ele seu filho?</i>

SEU TÍTULO DEVE SER IMMANU-UL (UL Conosco)	
Profecia	Cumprimento
Yaoshuayaohu 7:14	Manyaohu 1:23
<i>Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um Filho, e eles o chamarão Immanu-UL (corrompido como Emanuel), ... (cujo significado é "UL conosco").</i>	<i>Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por YAOHUH UL (IÁORRU UL) por intermédio do profeta: Portanto o próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL) vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um Filho, e eles o chamarão "Immanu-UL" .</i>

Immanu-UL (corrompido como 'Emanuel') é um nome simbólico e representativo, ou título, que significa a presença de ULHIM conosco. UL é a forma singular de ULHIM. Isso é fácil de compreender, uma vez que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), que é ULHIM, veio a nós, e representava a presença de ULHIM conosco. Contudo, "Immanu-ul" não representa o Nome próprio que Ele efetivamente recebeu, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), mas apenas um título simbólico representativo do que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) realmente seria em nosso meio.

O MESSIAS DEVE SER UM PROFETA	
Profecia Deuteronômio 18:18	Cumprimento Manyaohu 21:11
<i>Eu levantarei um profeta como tu do meio do seu povo, e Eu porei Minhas Palavras em Sua boca, e Ele lhes falará tudo quanto Eu O mandar.</i>	<i>E as multidões diziam: Este é o Profeta YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)...</i>

O MESSIAS DEVE SER UM SACERDOTE DA ORDEM DE MOLKHITZAODOQ (corrompido como 'Melquizedeque')	
Profecia Tehilot (Salmos) 110:4	Cumprimento Hebreus 3:1 Hebreus 5:5,6
<i>YAOHUH UL (IÁORRU UL) jurou e não mudará Sua decisão: Tu és um sacerdote eterno de acordo com a ordem de Molkhitzaodoq (corrompido como 'Melquizedeque').</i>	<i>Assim também o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não se exaltou a Si mesmo de forma a se tornar um Sumo-Sacerdote, mas Aquele que Lhe disse: Tu és Meu Filho, hoje Eu Te gerei; do modo como Ele diz também em outra passagem: Tu és um Sacerdote eterno de acordo com a ordem de Molkhitzaodoq.</i>

O MESSIAS DEVE SER O JUIZ DE TODOS	
Profecia Yaoshuayaohu 33:22	Cumprimento Yaohukhánan (corrompido como 'João') 5:30
<i>Pois YAOHUH UL (IÁORRU UL) é nosso Juiz, YAOHUH UL (IÁORRU UL) é o nosso Legislador, YAOHUH UL (IÁORRU UL) é nosso Rei; Ele nos salvará.</i>	<i>Eu não posso fazer nada de Mim mesmo. Conforme Eu ouço, Eu julgo; e Meu julgamento é justo porque Eu não busco a Minha própria vontade, mas a vontade d'Aquele que me enviou.</i>

O MESSIAS DEVE SER O REI DOS REIS	
Profecia Tehilot (Salmos) 2:6	Cumprimento Manyaohu 27:37
<i>Quanto a Mim, Eu estabeleci Meu Rei sobre Tzyon, Meu santo monte.</i>	<i>E eles colocaram sobre Sua cabeça a acusação contra Ele que dizia: Este é YAOHUSHUA Nuzrotiy o Rei dos Yaohudim.</i>

O MESSIAS DEVE TER UNÇÃO ESPECIAL DO RUKHA ULHIM

Profecia Yaoshuayaohu 11:2	Cumprimento Manyaohu 3:16-17
<i>E o Rukha YAOHUH (Espírito de YAOHUH) repousará sobre Ele, o Rukha de sabedoria e entendimento, o Rukha de conselho e poder, o Rukha de conhecimento e do temor de YAOHUH (IÁORRU).</i>	<i>E após ser imerso, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) saiu imediatamente da água; e eis que os céus estavam abertos e Ele viu o RUKHA descendo como uma pomba e vindo sobre Ele, e eis uma voz dos céus dizendo: Este é o Meu Filho amado em Quem Me comprazo.</i>

O MESSIAS DEVE SER CHEIO DO ZELO POR YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Profecia Tehilot (Salmos) 69:9	Cumprimento Yaohukhánan 2:15-17
<i>Pois o zelo da tua casa Me tem consumido, e as rejeições daqueles que Te rejeitam têm caído sobre Mim.</i>	<i>E Ele fez um chicote com cordas e expulsou a todos eles do templo....e.... Ele disse: Levem estas coisas embora; não façam da casa de Meu Pai uma casa de comércio.</i>

Profecias Escriturais Concernentes à Sua Obra Redentora.**A CHEGADA DO MESSIAS DEVE SER ANUNCIADA POR UM SANTO MENSAGEIRO**

Profecia Yaoshuayaohu 40:3	Cumprimento Manyaohu 3:1,2
<i>Uma voz está clamando: Limpai o caminho para YAOHUH (IÁORRU) no ermo; aplanai no deserto um caminho para o nosso UL (Ser Eterno Criador).</i>	<i>Yaohukhánan, o Imersor, veio pregando nos lugares ermos de Yaohudah, dizendo: Arrependei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo.</i>

A OBRA REDENTORA DO MESSIAS DEVE COMEÇAR NA GALILÉIA, YAOSHORUL.

Profecia Yaoshuayaohu 9:1	Cumprimento Manyaohu 4:12, 13, 17
<i>Mas não haverá mais obscuridade para ela que estava aflita; nos primeiros tempos Ele tratou a terra de Zabulom e a terra de Naftali com desprezo, porém mais tarde, Ele fará esplendoroso o caminho do mar, do outro lado do Yardayan (corrompido como 'Jordão'), Galiyl ha-goim ('Galiléia dos Gentios').</i>	<i>Então quando Ele ouviu que João havia sido levado preso, Ele se retirou para Galiyl ('Galiléia'); e deixando Nazaré, Ele veio e se estabeleceu em Cafarnaum, a qual está junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali. A partir de então, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) começou a pregar e dizer: Arrependei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo.</i>

O MESSIAS DEVE TER A HABILIDADE DE OPERAR MILAGRES EXTRAORDINÁRIOS	
Profecia Yaoshuayaohu 35:5,6a	Cumprimento Manyaoahu 9:35
<i>Então os olhos dos cegos serão abertos e os ouvidos dos surdos serão desimpedidos. Então os coxos saltarão como cervos e a língua dos mudos exclamará de júbilo.</i>	<i>E YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ia pelas cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, e proclamando as maravilhosas novas do Reino, e curando toda espécie de doença e toda espécie de enfermidade.</i>

Nota: O Messias, conforme profetizado nas escrituras hebraicas, deve ter a habilidade sobrenatural de operar milagres extraordinários, especialmente com relação a cura de doenças e expulsão de espíritos malignos. Qualquer um que se diga o Messias mas esteja, ele próprio, sofrendo de sérias disfunções e doenças, o qual não pode sequer curar a si mesmo, não vale nem a pena ser considerado. O simples bom senso diz isso.

O MESSIAS DEVE ENSINAR A MUITOS POR MEIO DE PARÁBOLAS	
Profecia Tehilot (Salmos) 78:2	Cumprimento Manyaoahu 13:34
<i>Eu abrirei a Minha boca em parábolas; e publicarei enigmas dos tempos antigos.</i>	<i>Todas estas coisas YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) falou às multidões em parábolas, e Ele não lhes falava senão por parábolas...</i>

O MESSIAS DEVE ENTRAR EM YAOHUSHUAOLEYM NUM JUMENTO	
Profecia Zokharyaohu (corrompido como 'Zacarias') 9:9	Cumprimento Lucas 19:35,36,37a
<i>Rejubile-se grandemente, ó filha de Tzyon! Exultai em triunfo ó filha de Yaohushuaoleym! Eis que o teu Rei vem a ti; Ele é justo e dotado de salvação, humilde e montado em um jumento, num jumentinho, cria de jumenta.</i>	<i>E eles o trouxeram para YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e eles puseram suas vestes sobre o jumentinho e assentaram YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sobre ele. E a medida que Ele ia passando, eles estendiam suas vestes pelo caminho.</i>

O MESSIAS DEVE SER A PEDRA DE TROPEÇO PARA O POVO YAOHUDI	
Profecia Tehilot (Salmos) 118:22	Cumprimento 1 Káfos (corrompido como 'Pedro') 2:7
<i>A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a Principal Pedra Angular.</i>	<i>Esta pedra valiosa, pois, é para vós que creem, mas para aqueles que não crêem, a pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou a verdadeira Pedra Angular.</i>

O MESSIAS DEVE SER A LUZ PARA TODAS AS NAÇÕES DOS GENTIOS	
Profecia Yaoshuayaohu 60:3	Cumprimento Atos 13:47,48a
<i>E nações virão para Tua Luz, e reis para o resplendor do Teu surgimento.</i>	<i>Porque assim YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos determinou, Eu te constituí para luz dos gentios, afim de que sejas para a salvação até os confins da terra.</i>

Profecias Escriturais Concernentes à Ressurreição do Messias

O MESSIAS DEVE MORRER NO LUGAR DA HUMANIDADE PECADORA E RESSUSCITAR	
Profecia Tehilot (Salmos) 16:10	Cumprimento Atos 2:31
<i>Pois Tu não abandonarás a Minha alma no lugar dos mortos, nem permitirás que o Teu Santo veja a corrupção.</i>	<i>...Ele não foi abandonado no lugar dos mortos, nem Sua carne experimentou corrupção.</i>

O MESSIAS, APÓS RESSUSCITAR, DEVE SUBIR PARA YAOHUH UL (IÁORRU UL)	
Profecia Tehilot (Salmos) 68:18a	Cumprimento Atos 1:9
<i>Tu subiste às alturas...</i>	<i>...Ele ascendeu enquanto eles olhavam, e uma nuvem O ocultou de sua vista.</i>

O MESSIAS DEVE ASSENTAR-SE À DIREITA DE YAOHUH UL (IÁORRU UL) NO CÉU	
Profecia Tehilot (Salmos) 110:1	Cumprimento Hebreus 1:3
<i>YAOHUH (IÁORRU) disse ao meu UL: Senta-Te à Minha direita até que Eu ponha os Teus inimigos por estrado dos Teus pés.</i>	<i>...depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-Se à direita da Majestade nas alturas.</i>

Diferentes homens de YAOHUH UL (IÁORRU UL) falaram nas escrituras hebraicas com respeito a estes subsequentes eventos, todos os quais realmente aconteceram na vida do Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em um dia de Pessakh (Páscoa) cerca do ano 33 da era atual. Considere bastante o fato de que tudo isso aconteceu em um único dia, o Pessakh para todos os que creem no Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o mesmo quando YAOHUH UL (IÁORRU UL) livrou os Yaoshorulitas do Egito, por meio de Mehushua (corrompido como 'Moisés'), também durante aquele primeiro dia de Pessakh. Desconhecido para muitos, o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, libertou a todos por meio de Seu sacrificio expiatório naquele particular dia de Pessakh cerca do ano 33 da era atual. O Messias, de fato, cumpriu Sua obra redentora para toda a humanidade naquele dia - no dia de Pessakh. Outro significante cumprimento de profecias escriturais e tipos.

O MESSIAS DEVE SER TRAÍDO POR UM AMIGO PRÓXIMO

Profecia Tehilot (Salmos) 41:9	Cumprimento Manyaohu 10:4
<i>Mesmo Meu amigo achegado, em quem confiei, que comeu do Meu pão, levantou contra Mim o seu calcanhar.</i>	<i>...Yaohudah Ish-Kerioth (corrompido como 'Judas Iscariotes'), o que O traiu.</i>

O MESSIAS DEVE SER VENDIDO POR 30 PEÇAS DE PRATA

Profecia Zokharyaohu 11:12	Cumprimento Manyaohu 26:15
<i>Eu lhes disse: Se lhes parece bem aos olhos, dai-me o meu salário; e se não, deixa-o. Pesaram, pois, por meu salário, trinta moedas de prata.</i>	<i>...o que vocês desejam me dar para entregá-IO a vocês? E eles lhe pesaram trinta peças de prata.</i>

O SALÁRIO DA TRAIÇÃO DEVE SER LANÇADO NA CASA DE YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Profecia Zokharyaohu 11:13b	Cumprimento Manyaohu 27:5a
<i>Tomei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro na casa de YAOHUH UL (IÁORRU UL).</i>	<i>E ele lançou as peças de prata para dentro do santuário e partiu...</i>

O SALÁRIO DA TRAIÇÃO DEVE SER USADO PARA COMPRAR O CAMPO DO OLEIRO

Profecia Zokharyaohu 11:13b	Cumprimento Manyaohu 27:7
<i>Tomei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro na casa de YAOHUH UL (IÁORRU UL).</i>	<i>E eles formaram conselho e com o dinheiro compraram o Campo do Oleiro como um lugar de sepultamento para estrangeiros.</i>

O MESSIAS DEVE SER ABANDONADO POR SEUS SEGUIDORES

Profecia Zokharyaohu 13:7	Cumprimento Marcos 14:50
<i>Ferí o apascentador e as ovelhas se dispersarão.</i>	<i>E todos eles O deixaram e fugiram.</i>

O MESSIAS DEVE SER ACUSADO POR FALSAS TESTEMUNHAS

Profecia Tehilot (Salmos) 35:11	Cumprimento Manyaohu 26:59-60
<i>Levantaram-se iníquas testemunhas e Me argüem de coisas que Eu não sei.</i>	<i>Então o sumo-sacerdote e todo o sinédrio tentavam obter falso testemunho contra YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) de modo que eles pudessem matá-IO; e eles não acharam, embora muitas falsas testemunhas tenham se apresentado.</i>

O MESSIAS DEVE SILENCIAR PERANTE SEUS ACUSADORES

Profecia Yaoshuayaohu 53:7	Cumprimento Manyaohu 27:12
<i>Ele foi oprimido e afligido, ainda assim Ele não abriu a Sua boca...</i>	<i>E enquanto Ele estava sendo acusado pelo sumo-sacerdote e anciãos, Ele nada respondeu.</i>

O MESSIAS DEVE SER FISICAMENTE AÇOITADO E FERIDO

Profecia Yaoshuayaohu 53:5 Zokharyaohu 13:6	Cumprimento Manyaohu 27:26
<i>Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz caiu sobre Ele e pelas suas feridas fomos sarados.</i>	<i>Então ele libertou Barabas para eles; mas YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi açoitado e enviado para ser pregado no madeiro.</i>

O MESSIAS DEVE SER ESPANCADO E CUSPIDO

Profecia Yaoshuayaohu 50:6	Cumprimento Manyaohu 26:67
<i>Ofereci as costas aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto da humilhação e dos que me cuspiam.</i>	<i>Então eles cuspiram em Sua face e bateram nEle com seus punhos; e outros O esbofetearam.</i>

O MESSIAS DEVE SER ZOMBADO E INSULTADO

Profecia Tehilot (Salmos) 22:7,8	Cumprimento Manyaohu 27:31
<i>Todos os que Me vêem zombam de Mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça, dizendo: Comprometa-se com YAOHUH UL (IAORRU UL); deixe-O livrá-IO; deixe-O resgatá-IO porque nEle tem prazer.</i>	<i>E após zombarem dEle, despiram-Lhe o manto e O vestiram com suas próprias vestes. Em seguida O levaram para ser pregado no madeiro.</i>

O MESSIAS DEVE TOMBAR DE FRAQUEZA SOB A TRAVE DE MADEIRA

Profecia Tehilot (Salmos) 109:24-25	Cumprimento Yaohukhánan 19:17 Lucas 23:26
<i>Meus joelhos estão fracos de tanto jejuar e de magreza vai mirrando a Minha carne. Tornei-Me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem meneiam a cabeça.</i>	<i>Eles tomaram a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) portanto; e Ele saiu carregando Sua própria trave de madeira... E quando eles O levaram, eles tomaram de um tal Simon, um Cireneu, que vinha do campo, puseram-lhe a trave sobre os ombros para que a levasse após YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).</i>

O MESSIAS DEVE TER AS MÃOS E OS PÉS TRASPASSADOS	
Profecia Tehilot (Salmos) 22:16 Zokharyaohu 12:10	Cumprimento Lucas 23:33
<i>Eles traspassaram-Me as mãos e os pés.</i>	<i>E quando eles chegaram ao lugar chamado Golgotha (Lugar da Caveira), lá eles O pregaram no madeiro.</i>

O MESSIAS DEVE SER PREGADO NO MADEIRO COM CRIMINOSOS	
Profecia Yaoshuayaohu 53:12	Cumprimento Manyaohu 27:38
<i>...porquanto derramou a Sua alma na morte; foi contado com os transgressores.</i>	<i>Naquela hora dois ladrões foram pregados no madeiro com Ele, um à direita e um à esquerda.</i>

Ser pregado numa trave de madeira era parte do sistema de leis penais dos romanos. A maneira pela qual a execução do Messias foi profetizada foi escrita centenas de anos antes que os romanos viessem para Yahudah. Yaoshuayaohu 53, Tehilot 2 e Tehilot 22 claramente retratam a maneira pela qual YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) seria executado, como o sacrifício expiatório pelos pecados de todos.

O MESSIAS DEVE ORAR POR SEUS EXECUTORES MESMO EM MEIO À AGONIA	
Profecia Yaoshuayaohu 53:12	Cumprimento Lucas 23:34
<i>...e ainda assim Ele próprio levou os pecados de muitos, e intercedeu pelos transgressores.</i>	<i>...Pai, perdoa-os; porque eles não sabem o que fazem...</i>

O MESSIAS DEVE SER REJEITADO PELO SEU PRÓPRIO POVO YAOHUDI	
Profecia Yaoshuayaohu 53:3	Cumprimento Yaohukhánan 7:5 Yaohukhánan 7:48
<i>Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.</i>	<i>Pois nem mesmo os seus irmãos criam nEle. Porventura creu nEle alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?</i>

O MESSIAS DEVE SER ODIADO SEM MOTIVO	
Profecia Tehilot (Salmos) 69:4	Cumprimento Yaohukhánan 15:25
<i>Aqueles que me odeiam sem motivo são mais do que os cabelos de Minha cabeça.</i>	<i>Mas eles fizeram isso para que se cumprisse a escritura na sua lei que diz: Eles me odiaram sem motivo.</i>

NA SUA EXECUÇÃO, SEUS AMIGOS DEVEM OLHAR À DISTÂNCIA

Profecia Tehilot (Salmos) 38:11	Cumprimento Lucas 23:49
<i>Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga; e os meus parentes ficam de longe.</i>	<i>E todos os Seus conhecidos e as mulheres que O tinham seguido desde a Galiyl ('Galiléia'), permaneceram a contemplar de longe estas coisas.</i>

À VISÃO DA SUA EXECUÇÃO AS PESSOAS DEVEM MENEAR AS SUAS CABEÇAS

Profecia Tehilot (Salmos) 109:25	Cumprimento Manyaohu 27:39
<i>Tornei-Me para eles objeto de opróbrio; quando Me vêem, meneiam suas cabeças.</i>	<i>Os que iam passando blasfemavam dEle, meneando suas cabeças.</i>

ESPECTADORES DEVEM OLHAR PARA ELE COM SATISFAÇÃO MALIGNA ENQUANTO ELE LEVA OS PECADOS DE TODOS

Profecia Tehilot (Salmos) 22:17	Cumprimento Lucas 23:35
<i>Posso contar todos os Meus ossos. Eles olham, eles Me encaram.</i>	<i>E todas as pessoas pararam de pé por ali, olhando...</i>

SUAS VESTES DEVEM SER REPARTIDAS E SORTES DEVEM SER LANÇADAS POR ELAS

Profecia Tehilot (Salmos) 22:18	Cumprimento Yaohukhánan 19:23-24
<i>Eles repartiram minhas vestes entre eles, e por Minhas roupas lançaram sortes.</i>	<i>Os soldados, portanto, quando pregaram YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) no madeiro, tomaram as vestes que O cobriam e dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado e também a túnica; e a túnica era de uma só peça, sem costura. Eles disseram: "Não a rasguemos, mas lancemos sorte sobre ela para decidir de quem ela será..."</i>

O MESSIAS DEVE SOFRER EXTREMA SEDE EM SUA EXECUÇÃO NO MADEIRO

Profecia Tehilot (Salmos) 69:21	Cumprimento Yaohukhánan 19:28
<i>...E para Minha sede me deram vinagre a beber.</i>	<i>Depois disso, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)...disse, tenho sede.</i>

FEL E VINAGRE DEVEM SER OFERECIDOS A ELE PARA BEBER EM SUA EXECUÇÃO NO MADEIRO

Profecia Tehilot (Salmos) 69:21	Cumprimento Manyaohu 27:34
<i>Eles também Me deram fel por Minha comida e para Minha sede eles Me deram vinagre para beber.</i>	<i>Eles Lhe deram uma bebida fermentada misturada com fel; e após prová-la Ele não quis beber.</i>

O MESSIAS DEVE CLAMAR EM ALTA VOZ QUANDO ABANDONADO PARA SOFRER EM LUGAR DOS PECADORES

Profecia Tehilot (Salmos) 22:1a	Cumprimento Manyaohu 27:46
<i>Meu UL, Meu UL, porque Me desamparaste?</i>	<i>E por volta da hora nona, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) clamou em alta voz dizendo: Uli, Uli lama azavthani? Isto é, Meu UL, Meu UL, porque Me desamparaste?</i>

O MESSIAS DEVE ENTREGAR O SEU ESPÍRITO A YAOHUH UL (IÁORRU UL)

Profecia Tehilot (Salmos) 31:5	Cumprimento Lucas 23:46
<i>Em Tuas mãos entrego o Meu espírito.</i>	<i>E YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) clamando em alta voz disse: Pai, em Tuas mãos Eu entrego o Meu espírito.</i>

EM SUA EXECUÇÃO, NENHUM DE SEUS OSSOS DEVE SER QUEBRADO

Profecia Tehilot (Salmos) 34:20	Cumprimento Yaohukhánan 19:33
<i>Ele mantém todos os Seus ossos; nenhum deles é quebrado.</i>	<i>...mas aproximando-se de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), quando eles viram que Ele já estava morto, eles não quebraram Suas pernas.</i>

O MESSIAS DEVE SOFRER PROFUNDA TRISTEZA NO CORAÇÃO EM SUA EXECUÇÃO

Profecia Tehilot (Salmos) 22:14	Cumprimento Yaohukhánan 19:34
<i>Meu coração está como cera; está derretido dentro de Mim.</i>	<i>...mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança, e imediatamente jorrou sangue e água.</i>

O MESSIAS DEVE SER PERFURADO NO SEU LADO	
Profecia Zokharyaohu 12:10	Cumprimento Yaohukhánan 19:34
<i>...eles olharão para Mim, a Quem eles perfuraram...</i>	<i>...mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança...</i>

EM SUA EXECUÇÃO NO MADEIRO DENSAS TREVAS DEVEM COBRIR A TERRA	
Profecia Amós 8:9	Cumprimento Manyaohu 27:45
<i>Sucedará que naquele dia, diz YAOHUH UL (IÁORRU UL), farei que o sol se ponha ao meio dia e entenebreçerei a terra em dia claro.</i>	<i>Então, a partir da hora sexta, escuridão desceu sobre toda a terra até a hora nona.</i>

O MESSIAS DEVE SER SEPULTADO NA SEPULTURA DE UM HOMEM DE POSSES	
Profecia Yaoshuayaohu 53:9	Cumprimento Manyaohu 27:57-60
<i>Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte.</i>	<i>...Veio um homem rico de Arimatéia chamado Yaohusaf...e pediu o corpo de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)...E Yaohusaf tomou o corpo e o envolveu em um limpo tecido de linho, e O colocou em sua própria sepultura nova, que fizera abrir na rocha...</i>

Estes eventos, os quais realmente aconteceram na vida de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não foram puramente coincidência ou deliberadamente planejados, porque houveram várias circunstâncias que estavam fora do controle dEle (ou de Seus seguidores), tais como: Seu local de nascimento, ocasião do nascimento, maneira pela qual Ele se fez carne, Sua traição, o modo pelo qual morreu e a exata quantia paga pela traição, conforme profetizado nas escrituras hebraicas. Também significativa para ser considerada, é a época de Sua vinda conforme anunciado de antemão em Dayanul (corrompido como 'Daniel') 9:25 do Tanakh (escrituras hebraicas). Leia a Profecia das Setenta Semanas também disponível nesse material.

Talvez POUCAS ou ALGUMAS destas profecias escriturais no Tanakh, com respeito ao Messias, podem ocorrer a algum outro personagem na história, mas somente em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foram cumpridas TODAS estas profecias, e no tempo exato em que elas foram profetizadas que aconteceriam. Quem quer que se declare como sendo o Messias, mas venha fora do tempo previsto, conforme profetizado nas escrituras hebraicas, é um impostor!

Ocasão, nascimento, lugares e obras são muito importantes na avaliação de alguém. Ninguém que tenha vivido, em toda a história da humanidade, cumpriu sequer a metade destas profecias. Somente YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Messias, cumpriu 100% de todas as previsões escriturais conhecidas ou profecias no Tanakh.

Para aqueles que desejam crer, nenhuma evidência é necessária; contudo, para aqueles que se negam a crer, nenhuma evidência é suficiente. Jamais se chega à verdade por discussões ou críticas, mas pela Luz que YAOHUH UL (IÁORRU UL) dá a cada um em Seu favorecimento e misericórdia. Somente pelo Seu amor (Ohav), favorecimento (Khen) e misericórdia (Khessed).

Verdadeiramente, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o autêntico Messias, sobre o Qual você pode seguramente basear sua fé, salvação, livramento, perdão e redenção. Ele é sua única âncora segura e base duradoura para sua fé e eterna salvação.

YAOHUSHUA disse: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida!

O NASCIMENTO DE YAOHUSHUA

As razões primárias

Muito foi profetizado acerca do nascimento do Messias, e tudo foi meticulosamente cumprido. Onde, quando e como. O texto sobre O Anúncio de YAOHUSHUA, neste mesmo material, mostra isso detalhadamente. Contudo, o que consideramos de especial importância neste tópico, e assim esperamos abordar, são as razões que criaram tal necessidade. Os porquês!!!

Uma raça condenada

Entre todos os ensinamentos escriturais, talvez o mais difícil de ser assimilado pelas pessoas é o fato escritural de que a humanidade seja uma raça condenada. Apesar das escrituras mostrarem esse fato com tanta clareza, a reação mais comum é a da negação. É mais fácil negar do que aprender o caminho da restauração. As frases mais comuns são: "Eu nunca roubei", "eu nunca matei". Contudo não se trata do que efetivamente se fez, mas sim a que raça se pertence, e qual a situação espiritual dessa raça. Toda a raça humana (*adam*) se encontra debaixo da condenação do pecado ao qual o primeiro homem se entregou. Todos nós somos descendentes do primeiro homem, *adam*, e estávamos nele quando ele pecou. Assim, por um único homem entrou o pecado no mundo, e todos pecaram.

Romanos 5:12 diz: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.* Shaúl (corrompido como 'Paulo'), ao escrever estas palavras, não estava se referindo aos homens que viveram até a sua época, mas a todos os homens de uma forma genérica, não como indivíduos, mas como raça. Se Shaúl estivesse se referindo a indivíduos, a expressão *todos pecaram* seria válida apenas para os que viveram até sua época, uma vez que o verbo está no passado. Como Shaúl se referia à raça humana como um todo, certamente estão incluídas em *todos pecaram* também os homens que vivem até o dia de hoje, e os que ainda irão nascer. E como pode alguém que ainda não nasceu, já ter pecado? O fato é que os que ainda não nasceram estão hoje em seus pais, os quais pertencem à raça humana e estão, já, sob condenação. No texto Sua Criação você poderá compreender claramente o conceito de *estar em alguém*, e com isso compreender que todos nós estávamos nos nossos pais, os quais estavam em nossos avós, os quais estavam nos nossos bisavós, e assim por diante até o primeiro homem (*adam*). É fato escritural que todos nós estávamos no primeiro homem (*adam*) quando ele pecou, e, com isso, todos pecaram. Ao contrário do que muitos possam pensar, não foi o pecado de um homem, mas sim o pecado de uma raça.

Romanos 5:18 afirma: *Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...* As escrituras falam claramente sobre estas duas coisas: *Uma só ofensa*, a do primeiro homem (*adam*), e *juízo sobre todos os homens para condenação*, que somos todos nós descendentes dele. Assim, todos os que são descendentes do primeiro homem (*adam*), compondo a raça humana, se encontram debaixo de juízo condenatório pelo pecado que todos cometemos *em adam* quando nele estávamos. Isso vale para todos os que viveram antes de nós, para todos os que vivemos hoje e para todos os que ainda nascerão. Não se trata aqui de pecados individuais, mas sim o pecado, no singular, de toda uma raça.

Muitos, de uma forma tola, negam sua participação no pecado do primeiro homem (*adam*), dizendo: "Quem pecou foi ele, e não eu". Os próprios yahudim (judaicos) tentaram argumentar assim com o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) dizendo: *Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!*, ao que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) respondeu: *Assim, contra*

vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. (Manyaohu 23:30-32)

Notamos que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), em sua resposta disse: *Contra vós mesmos*. Ele estava deixando claro àquelas pessoas que era contra elas próprias que elas lembravam o fato de seus pais terem matado os profetas. O que essas pessoas queriam dizer era "nós não teríamos feito tal coisa em lugar dos nossos pais", mas o que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) lhes deixou claro foi que o simples fato deles lembrarem e mencionarem que seus pais haviam matado os profetas, isso depunha contra eles mesmos, por serem eles filhos dos que mataram os profetas. Assim, é tolice dizer que "se fosse comigo eu jamais teria comido do fruto proibido", porque na verdade escritural nós todos comemos do fruto proibido quando todos nós, como raça, estávamos em *adam*.

Nota: No hebraico, *adam* significa simplesmente *ser humano* ou *raça humana*, como o nome dado a uma espécie e não a um determinado indivíduo. *Adam* vem da palavra *adamah* que significa *terreno, chão*. O relato escritural informa que o ser humano foi formado do pó da terra (chão), pelo que a palavra *adam* usada para denominar a espécie humana, provém da palavra *adamah*. Ao contrário do que é amplamente falado e ensinado, *adam* não era o nome próprio do primeiro homem, mas sim a denominação da espécie humana. As escrituras se referem a um *adam* macho e um *adam* fêmea, o que nem sempre fica muito claro nas escrituras traduzidas, mas é muito evidente nas escrituras originais hebraicas. O pecado de *adam* é o pecado de toda uma raça, e não de um indivíduo apenas. Algumas versões das escrituras em português traduzem *adam* como *o homem*, no sentido de *ser humano*, ao longo de muitos versos onde a palavra é citada, mas, surpreendentemente, num determinado verso o tradutor passa a traduzir *adam* por *Adão*, com letra maiúscula, como se fosse um nome próprio. Caso seja do seu interesse, visualize os primeiros capítulos de Bereshiyt (Gênesis), no original hebraico com tradução correta, de modo que este entendimento possa ficar claro. Especial atenção para o verso 27 do capítulo 1, nesse mesmo material.

O grande dilema do Criador

As escrituras nos apresentam dois títulos muito importantes do Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL): um deles é o título *Ohaviul* que significa *UL de Amor*. Assim, YAOHUH OHAVIUL significa YAOHUH UL DE AMOR. O outro título igualmente importante é *Tzaodoq* que significa *Justiça*. Assim, YAOHUH TZAODOQ significa YAOHUH DE JUSTIÇA.

Sendo YAOHUH UL (IÁORRU UL) amor, não é seu desejo que nenhum de nós se perca ou pereça sob condenação. O seu coração é total e completo em amor, e como tal, buscará sempre o bem e o livramento de quem Ele ama. Contudo, sua destra é de justiça, pois nEle não há injustiça alguma. O amor determina a salvação e absolvição dos amados. A justiça exige a condenação para o seu cumprimento. Este é o dilema que somente a sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL) seria capaz de solucionar. Livrar e ao mesmo tempo condenar? Absolver e ao mesmo tempo aplicar a pena?

Se alguém contraiu uma dívida e no dia da quitação não tem dinheiro para pagar, seu credor tem legalmente o direito de exigir todos os seus bens para cobrir parte da dívida ou até mesmo exigir punição do devedor acerca da dívida não quitada. Se observarmos todos os códigos penais das constituições dos países, eles estabelecem penalidades para o caso de alguma lei ser descumprida ou alguma obrigação não ser quitada. Os próprios contratos civis incluem cláusulas de multas ou penalidades pelo descumprimento de parte ou do todo do contrato. Cumprir com todas as obrigações é o que compõe uma parte da justiça, e penalizar a quem não cumpre todas as suas obrigações é a outra parte da mesma justiça.

Contudo, não tendo alguém como cumprir com as obrigações acordadas ou não tendo como pagar as dívidas assumidas, poderá legalmente ser apoiado por alguém que esteja em condições de cumprir por ele tais obrigações ou de pagar para ele as suas dívidas. Havendo alguém que cumpra nossas obrigações e pague as nossas dívidas, a justiça estará cumprida sem mácula alguma, e nós, devedores, estaremos livres de punições. Tudo o que é necessário é haver alguém que esteja disposto a cumprir obrigações alheias e pagar dívidas alheias, tendo este mesmo perfeita capacidade para fazê-lo.

Quem poderia ser ?

As escrituras nos ensinam que o salário do pecado é a morte. É o código penal celestial que diz isso. Pena de morte para o crime chamado *pecado*. Como as escrituras nos ensinam também, que todos os homens se encontram sob condenação por causa do pecado, torna-se óbvia a condenação à morte de toda a raça humana, sem exceções. Esta se torna, pois, a dívida da raça humana diante da justiça de YAOHUH UL (IÁORRU UL). É uma dívida tão alta que não há nenhum ser humano capaz de pagar a dívida alheia, pois uma vez tendo morrido, terá pago somente a sua própria dívida, não sobrando nenhuma outra vida para pagar por mais alguém. Além disso, a morte à qual toda a raça humana foi condenada não se limita à morte física do corpo, mas é principalmente uma morte completa, física, mental e espiritual. Não há como qualquer ser humano pagar tal dívida para outra pessoa, uma vez que tudo o que ela possui de físico, mental e espiritual já está comprometido no pagamento de sua própria penalidade. Como as escrituras afirmam em Romanos 3:10: *Não há justo, não há um sequer...* Tehilot (Salmos) 143:1,2 afirma exatamente a mesma coisa: *Atende, YAOHUH (IÁORRU), a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a Tua fidelidade, segundo a Tua justiça. Não entres em juízo com o Teu servo, porque à Tua vista não há justo nenhum vivente.*

Seria assim necessário que houvesse um homem sem dívidas para ser capaz de quitar dívidas alheias, sem que tudo o que possuísse já estivesse comprometido com sua própria penalidade. Um homem sem pecado, e portanto, sem condenação à morte. Um homem que, mesmo tendo uma única vida neste mundo, poderia dá-la em quitação das dívidas de todos nós. Quem está condenado à morte já não é mais dono de sua própria vida, uma vez que este "bem" já se encontra penhorado para cumprimento da pena. Somente alguém que não estivesse condenado seria dono de sua própria vida, podendo dá-la livremente a quem quisesse. Este único capaz, tanto de cumprir todas as nossas obrigações que não conseguimos cumprir, como também pagar todas as dívidas que não conseguimos pagar é o próprio Filho Unigênito de YAOHUH UL (IÁORRU UL), a saber, o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Este é o "porquê" do nascimento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) entre nós, como homem.

A vinda em carne

As escrituras ensinam que tanto o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL) como o seu Filho Unigênito YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) são eternos. Na qualidade de ULHIM (Seres Eternos Criadores) não lhes é possível morrer, uma vez que a morte é totalmente antagônica à eternidade. Isso é, em extremo, óbvio. Contudo, para pagamento de nossa dívida, seria necessário que houvesse uma morte, pois a morte era justamente o montante da nossa dívida. Esta foi então a aplicação da imensurável sabedoria de YAOHUH UL (IÁORRU UL): Ele enviou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), seu Filho, para habitar num corpo de pecado (mortal), de modo a poder morrer, e com isso pagar nossa dívida totalmente. Um espírito reto, limpo, puro, santo, que viria a habitar numa carne de pecado, de modo a condenar o pecado na carne e pagar totalmente a nossa dívida. Em palavras bem simples, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) desceu do Seu trono de esplendor nos céus, sob ordem do Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL), despido de todo o Seu esplendor, para Se tornar um homem como nós, em carne, porém sem pecado e sem condenação. Não tendo Ele pecado, não estava com Sua vida empenhada, e portanto, podia dá-la livremente em pagamento da nossa dívida. Yaohukhánan 10:17,18 diz: *Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.*

A missão de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), não bastasse o tamanho da dívida a ser paga, não se limitou a pagar com sua própria vida. Além disso, ele também veio para cumprir nossas "obrigações contratuais" que não éramos capazes de cumprir por nós mesmos, qual seja: A LEI. O cumprimento total da Lei, seguido de Sua morte no madeiro foram as duas missões integradas da vinda de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em carne. Era necessário que fosse um homem a executar ambas missões. Era a raça humana como devedora, e a mesma raça humana com a obrigação de pagar, de modo a cumprir a justiça. Era necessário que um humano o fizesse; que um humano cumprisse; que um humano pagasse. Como diz a escritura em Romanos 5:18-19: *Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a misericórdia sobre todos os homens para a justificação que dá*

vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

O nascimento virginal

Conforme foi profetizado, o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi concebido de forma virginal, não sendo assim o seu corpo resultante da união sexual de um homem e uma mulher. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se tornaria o único elo entre duas raças distintas. Em sua carne ele traria a natureza humana (suscetível ao pecado), mas seu espírito era o próprio espírito do Filho de YAOHUH UL, com a natureza de ULHIM. Como as escrituras ensinam, *e o Devar-YAOHUH (traduzido como 'Verbo') se fez carne.* Ora, não é difícil compreender que se o Messias fosse resultado da procriação natural de um *adam macho* com um *adam fêmea*, Ele seria totalmente humano, não tendo em Si as duas naturezas, a humana e a natureza de ULHIM, como Filho de YAOHUH UL. Não poderia Ele, então, ser o único elo entre duas raças.

As escrituras nos ensinam que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi concebido pelo RUKHA ULHIM no ventre de uma virgem, chamada Maoroem. Um fato extraordinário, onde a concepção não se deu da forma natural, mas sobrenatural, recebendo Ele de Maoroem Sua natureza humana e carne de pecado, e confirmada sua natureza de ULHIM pela operação sobrenatural do RUKHA ULHIM, com um espírito sem pecado e eterno.

Um caminho que podia não ter volta

Certamente muitos jamais pensaram no que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) realmente se dispôs a fazer vindo ao mundo como homem (*adam*). Em primeiro lugar é difícil imaginar que alguém possa ter nos amado tanto a tal ponto de se despir de todo o seu esplendor para habitar numa morada de carne de pecado que é um corpo como o nosso. É impossível para a mente humana conceber que o próprio Criador se tenha disposto a ocupar o nosso lugar, em carne de pecado, para passar por todas as humilhações, dores, sofrimentos, injúrias, maledicências, falsos testemunhos, e finalmente morrer como criminoso num madeiro, debaixo de leis romanas da época. Esse *último adam*, como as escrituras a Ele se referem, veio para fazer aquilo que o *primeiro adam* (toda a raça humana, incluindo eu e você) falhou. Veio para vencer, por meio da submissão completa ao Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL). Veio pagar o que nós não poderíamos jamais pagar. Veio cumprir toda a Lei, a qual nenhum homem é capaz de cumprir. Ele, definitivamente, veio para vencer. Veio para dar início a uma nova raça, da qual as escrituras ensinam ser ele o Primogênito. Romanos 8:29 afirma: *Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.*

Contudo, o que é ainda mais difícil de compreender, ou sequer cogitar, é que Ele inclusive poderia ter deixado de ser ULHIM e deixado de ser Filho de YAOHUH UL (IÁORRU UL) caso igualmente fracassasse a exemplo do primeiro *adam*. Impossível? Claro que não. O amor de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) por nós é tão maior do que nós possamos imaginar, que Ele nem preservar sua condição de ULHIM preservou ao vir nos salvar. Não existem heróis que não coloquem nada em jogo em seu ato heróico. Nenhum herói é realmente herói se não tem nada a perder em seus atos heróicos. O verdadeiro herói é aquele que coloca em risco tudo o que possui, incluindo sua própria vida, ao praticar seus atos de heroísmo. Salvar nossas vidas, pelo amor que Ele possui, era mais importante do que tudo que Ele pudesse ter, fosse Sua vida ou sua própria condição de ULHIM.

Seria isso uma blasfêmia? Eu dizer que o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) poderia ter fracassado e perdido sua própria condição de ULHIM? Claro que não; pelo contrário, isso só evidencia ainda mais o imenso amor e atos de verdadeira bravura que Ele praticou em favor da nossa salvação e vida eterna. Contudo, para os mais relutantes, vejamos:

- O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) passou por tentação no deserto após seu jejum. Tentações sobre Ele seriam apenas um teatro sem possíveis consequências danosas? Certamente que não. Certamente ha-satan, o inimigo, não iria perder seu tempo em coisas que de nada poderiam adiantar nos seus intentos de expandir o reino das trevas. Se tais tentações às quais o Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi exposto não pudessem jamais conduzir ao pecado, então onde

estaria o enorme mérito da vitória dEle sobre o pecado? Aqueles que O acusam certamente iriam dizer que de nada valia uma vitória onde não há possibilidade de derrota, como de fato não vale nada uma vitória em tais circunstâncias. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) podia, sim, ter aceitado as propostas de ha-satan, e ter fracassado totalmente, inclusive perdendo sua condição de ULHIM e jamais retornando à destra do Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL). É isso que caracteriza um ato de bravura e infinito amor.

- O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi tentado novamente por Káfos (corrompido como 'Pedro'), quando este queria convencê-LO a não ir para Yaohushuaoleym (corrompido como 'Jerusalem'). YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) acabara de dizer que em Yaohushuaoleym Ele seria morto, pois afinal foi para isso que Ele veio. Káfos tomou a palavra e tantava convencê-LO a desistir de ir cumprir em Yaohushuaoleym a Sua missão de dar a vida no madeiro pela nossa salvação. Saber que naquela cidade Ele iria morrer debaixo de enorme sofrimento é um peso quase insuportável, principalmente diante de palavras de um companheiro tentando dissuadi-LO desta determinação. A situação era muito propícia a fraquejar, e ha-satan lá estava, falando pela boca de Kafos, tentando fazer com que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) fracassasse.
- O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) na última noite antes do seu sacrifício disse as seguintes palavras: *o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) tinha pleno conhecimento da fraqueza da carne, carne esta onde Ele próprio habitava como homem. E como não existem heróis sem lutas e grandes desafios, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ali passou pelas piores lutas que algum homem poderia jamais passar, a ponto de suar sangue nesta acirrada batalha de carne contra espírito. Seu espírito era reto e submisso ao Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL), mas sua carne não podia jamais desejar o que estava se aproximando com o clarear do dia. Bastava uma fraqueza, uma desistência, um recuar, para que tudo tivesse acabado, tanto para Ele como para todos nós. Seria extrema tolice pensar que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) suou sangue na noite véspera de Sua execução só como teatro, onde nada estivesse realmente em jogo e ameaçado. Pensar assim é que seria verdadeira blasfêmia e infâmia contra a bravura, coragem, valentia e amor imenso dEle por todos nós. Reconhecer a possibilidade de fracasso de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o que nos faz enxergar a dimensão real do que Ele passou para nos resgatar das trevas e do pecado. Que valor pode ter uma vitória onde não há possibilidade de derrota?
- O Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) foi vilmente tentado até o último instante de vida. Ha-satan fez tudo o que podia fazer para que Ele fracassasse. Pregado no madeiro, com Sua carne sentindo dores inimagináveis dos pregos em Suas mãos e em Seus pés, Ele ainda ouvia pessoas dizendo: *Se tu és filho de ULHIM, desce daí*. Sem dúvida, este era um dos mais duros golpes de tentação. Quando a carne já não resistia mais, quando as dores já tinham ultrapassado o insuportável, quando a consumação da morte já era até considerada como alívio, lá estava ha-satan falando por algumas bocas e fazendo-O lembrado de que ele era ULHIM e poderia colocar um fim a toda aquela dor e sofrimento num instante, ao custo do fracasso e da Sua própria condenação junto à toda a raça humana. Lembre-se sempre: a vitória só tem valor quando há possibilidade de derrota. É justamente isso que faz com que a vitória de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) esteja acima do mais excelso que nossa mente possa sequer imaginar.

Tudo isso fez parte da decisão de submissão de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ao Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos céus, ao vir nascer do ventre de uma mulher, como homem, para pagar nossa dívida e cumprir nosso "contrato", a Lei. A Ele seja o louvor, a honra e o esplendor eterno, amnao!

Mitos, fábulas, tradições e conceitos errados

Algumas fábulas foram disseminadas entre as massas, do mesmo modo que muitas tradições, sem que as pessoas tenham conhecimento escritural acerca da verdade. Algumas delas trataremos aqui, ainda neste estudo sobre o nascimento do Messias:

- Vieram uns magos do oriente - As escrituras falam acerca da visita de *uns magos*, e não de *três magos*. Além disso, as escrituras não afirmam que eles fossem reis, senão apenas magos.
- Somente os apacentadores de rebanhos viram YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em uma mangedoura. Os magos ao visitar YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), entraram em uma casa, e não em uma estrebaria.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) já não era recém-nascido ao receber a visita dos magos, uma vez que a ordem de Herodes era para matar as crianças de até dois anos, *conforme o tempo do qual com precisão se informou dos magos*. Isso indica que a visita dos magos foi bem mais tarde do que o dia do nascimento.

- Não há nenhuma revelação escritural acerca da data de nascimento do Messias, sendo portanto incorreta a tradição mundial de 25/12. Havia apacentadores nos campos naquela noite, o que seria impossível nesta época do ano, sob o inverno do hemisfério norte, em Beit-Lekhem. Lembre-se que o mundo jaz no maligno, o maligno é o pai da mentira, logo, o mundo jaz na mentira.
- Não existe nas escrituras nenhuma determinação e nem autorização para qualquer celebração do nascimento do Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Não é o objetivo deste estudo discorrer sobre celebrações "natalinas", mas certamente fica aqui um alerta sobre o profundo vínculo com o paganismo que estas celebrações representam e de onde se originam. A data de 25/12, celebrada pelo assim chamado "cristianismo", tem sua origem nas festas pagãs da saturnália e idolatria de *janus* (que deu origem ao nome do mês "janeiro"), não devendo ser associada ao nascimento do Messias, como o cristianismo instituiu e o comércio do mundo obtem altos lucros. Não existe nas escrituras nenhuma referência a "papai noel", "renas voadoras", "trenó", "árvore de natal", "coroa de azevinho", "luzes piscando", "presentes", senão que tais coisas são todas de origem idólatra pagã, utilizadas pelo mundo, mas não pelos que conhecem e obedecem à verdade escritural.



A OBRA DO MESSIAS YAOHUSHUA

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 4:34: - Disse-lhes YAOHUSHUA: A Minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 6:29: - Respondeu-lhes YAOHUSHUA: A obra de YAOHUH UL é esta: que creiais nAquele que por Ele foi enviado.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 17:4: - Eu Te exaltei na terra, consumando a obra que Me confiaste para fazer.

As palavras de YAOHUSHUA, nas escrituras, definem a obra de YAOHUH UL como promover a fé em YAOHUSHUA, Seu Filho, se instalando essa fé nos corações, porque a obra de YAOHUH UL é que creiamos nAquele que Ele enviou, a saber: YAOHUSHUA o Seu Filho Unigênito, o Messias. YAOHUSHUA afirma que consumou tal obra.

Precisamos compreender com clareza o que significa a palavra em Hebreus 12:2 que diz: ... *olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, YAOHUSHUA, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou o madeiro, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de YAOHUH UL.* YAOHUSHUA é o Autor da fé, e também Consumador da fé. Autor é alguém que cria, que faz surgir, que dá início. Sabemos que YAOHUSHUA é o Davar-YAOHUH (Palavra de YAOHUH). Sabemos que todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Sabemos pelas escrituras que Ele é o Pai da Eternidade, e Pai é aquele que gera, produz, faz existir. Por que haveria de ser diferente em relação à fé? Certamente que a fé é também criação dEle, e não só criada, mas também consumada. Fé é a capacidade de podermos ter convicção de fatos, sem que precisemos constatar-los. Se você ainda não leu o estudo sobre fé, faça-o agora, antes de prosseguir, para um entendimento mais claro.

Quando YAOHUSHUA veio a este mundo em carne, Ele se despiu totalmente de todos os Seus atributos de ULHIM, tornando-Se apenas um homem, como qualquer um de nós, à exceção do pecado. YAOHUSHUA, sem dúvida, foi não somente o Autor, mas o perfeito Consumador da fé, uma vez que a viveu totalmente e com perfeição, na mesma condição humana em que vivemos, à exceção do pecado.

A fé, por definição, implica na existência de um fato, uma vez que fé é a convicção de fatos. Torna-se óbvio que, sem um fato, é impossível haver fé, porque o fato é o lastro da fé. Ninguém pode ter convicção de algo que não existe, porque isso seria credence, e não fé. Assim, era necessário que houvessem fatos, para que pudesse haver a fé. Nossa fé em YAOHUSHUA traz consigo todos os fatos relacionados a Ele, e todos esses fatos eram necessários como lastro da nossa fé.

Fatos consumados e fatos a serem consumados

Conforme estudamos no texto sobre fé, a palavra de YAOHUSHUA produz realidade, ou seja, produz fatos. Conforme YAOHUSHUA diz, assim passa a ser. Nossa limitação temporal nos impede, ou ao menos nos dificulta muito, a compreensão sobre coisas que ainda não ocorreram. É importante que tenhamos a compreensão de que a palavra de YAOHUSHUA produz fatos com total independência temporal. Com palavras mais simples, se YAOHUSHUA disser que amanhã irá chover, embora ainda estejamos no "hoje", que não está chovendo, podemos preparar nossas capas e guarda-chuvas, porque a chuva de amanhã já é um fato, sem que nada possa mudar isso.

Fato consumado é aquele que já ocorreu, se pensarmos conforme a nossa limitação temporal, de "ontem", "hoje" e "amanhã". Fato não consumado é aquele que, embora fato, ainda não ocorreu dentro da nossa limitação de tempo. Contudo, o ponto realmente importante para nossa compreensão é que, tenha já ocorrido ou não, o fato não deixa de ser fato por isso, porque em termos espirituais a palavra de

YAOHUSHUA é que nos define o que seja fato, e não a sua ocorrência. É muito maravilhoso observarmos a forma como muitos fatos de ocorrência futura (dentro de nossa limitação temporal) são descritos nas escrituras como já ocorridos (pelo ponto de vista espiritual). Senão, vejamos:

Profecia de Yaoshuayaohu (corrompido como 'Isaías') **53:2-12** acerca do Messias: *Porque **foi** subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não **tinha** aparência nem formosura; **olhamo-lo**, mas nenhuma beleza **havia** que nos agradasse. **Era** desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, **era** desprezado, e dele não **fizemos** caso. Certamente, ele **tomou** sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores **levou** sobre si; e nós o **reputávamos** por aflito, ferido de YAOHUH UL e oprimido. Mas ele **foi** traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz **estava** sobre ele, e pelas suas pisaduras **fomos** sarados. Todos nós **andávamos** desgarrados como ovelhas; cada um se **desviava** pelo caminho, mas YAOHUH **fez** cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele **foi** oprimido e humilhado, mas não **abriu** a boca; como cordeiro **foi** levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não **abriu** a boca. Por juízo opressor **foi** arrebatado, e de sua linhagem, quem dela **cogitou**? Porquanto **foi** cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, **foi** ele ferido. **Designaram-lhe** a sepultura com os perversos, mas com o rico **esteve** na sua morte, posto que nunca **fez** injustiça, nem dolo algum se **achou** em sua boca. Todavia, a YAOHUH **agradou** moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade de YAOHUH prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto **derramou** a sua alma na morte; **foi** contado com os transgressores; contudo, **levou** sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores **intercedeu**".*

Se você atentar para as palavras em negrito, irá ver em destaque quantos verbos, nesse texto de Yaoshuayaohu, estão no tempo passado, falando sobre acontecimentos que ainda não haviam ocorrido no nosso tempo natural, mas que eram fatos espirituais. Yaoshuayaohu escreve como quem já havia assistido a todas essas coisas, profetizando acerca do Messias que ainda não tinha vindo, mas que certamente viria. E mescla passado e futuro na profecia, como algo que é fato atemporal, um fato que seria futuro, mas que já era passado por ser fato e por estar decidido por YAOHUH UL.

A fé é sempre baseada em fatos, mas esses fatos não precisam ter sido consumados conforme o nosso tempo presente. Se a fé se limitasse aos fatos consumados só no tempo terreno, todos os que morreram na esperança da salvação, crendo antecipadamente no Messias, não teriam sido salvos, mas as escrituras afirmam que foram. Houve um homem muito velho, chamado Shimon, que tinha a promessa de que não morreria antes de ver o Messias. Tendo ele ido ao templo, tomou YAOHUSHUA, ainda menino, nos braços, e louvou a YAOHUH UL dizendo: *Agora, YAOHUH, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra, porque os meus olhos já viram a Tua salvação.* - Lucas 2:25-32

Ora, YAOHUSHUA era ainda um menino, muito distante do tempo em que haveria de ser sacrificado, contudo Shimon afirmou, pela fé, que os seus olhos haviam visto a salvação. Por que? Porque a fé se baseia em fatos, mas não necessariamente em fatos consumados no nosso tempo terreno. Tudo aquilo que sai da boca de YAOHUH UL irá se consumir no nosso tempo terreno, e como tal, nossa fé não está limitada, de forma temporal, à consumação do fato. YAOHUH UL enviou o Seu Filho YAOHUSHUA com a finalidade de ser sacrificado como Cordeiro, num sacrifício único, perfeito e definitivo, e isso YAOHUH UL já havia falado há muito tempo, sendo portanto uma realidade, ou um fato, ainda que não consumado na época em que Shimon tomou YAOHUSHUA nos braços. Assim, a nossa fé é baseada em fatos, tenham eles sido consumados ou não, no nosso tempo terreno.

O que YAOHUSHUA consumou ?

As escrituras dizem que YAOHUSHUA é o Autor e Consumador da fé. Ele não só tornou a fé uma realidade como também consumou essa realidade. Se YAOHUH UL considera como a Sua Obra que tenhamos fé em YAOHUSHUA, é certo que YAOHUSHUA precisava, e o fez, cumprir todas as coisas que foram ditas, pelas quais seríamos providos de fé para a salvação. As escrituras afirmam que a fé vem pelo ouvir a Palavra de

YAOHUH UL, e esta foi a primeira obra que YAOHUSHUA cumpriu: dar conhecimento da Palavra de YAOHUH UL e fazê-la ouvida.

Yaohukhánan (corrompido como 'João') 12:50 diz: *As coisas, pois, que Eu falo, como o Pai Mo tem dito, assim falo.* Essa é a prova escritural de que YAOHUSHUA apresentava a Palavra de YAOHUH UL, e não a Sua própria. Sendo o ouvir a Palavra de YAOHUH UL o motivador da fé, certamente YAOHUSHUA cumpria a obra de YAOHUH UL por meio de falar a Palavra de YAOHUH UL. YAOHUSHUA declarou a Sua palavra como proveniente de YAOHUH UL, o Pai, diversas vezes:

- Yaohukhánan (corrompido como 'João') 7:17 diz: *Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de YAOHUH UL ou se Eu falo por Mim mesmo.*
- Yaohukhánan (corrompido como 'João') 8:28 diz: *Disse-lhes, pois, YAOHUSHUA: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que Eu sou, e que nada faço por Mim mesmo; mas falo como o Pai Me ensinou.*
- Yaohukhánan (corrompido como 'João') 8:38 diz: *Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.*

Assim, como a fé vem pelo ouvir a Palavra de YAOHUH UL, certamente era essa Palavra que YAOHUSHUA falava e ensinava.

Ora, a fé é a submissão do nosso espírito à Palavra de YAOHUH UL, e como tal, há os que se submetem e os que se rebelam. Não é, pois, nenhuma surpresa, que poucos se submetam, e muitos se rebelam, como YAOHUSHUA declarou acerca da porta estreita e da porta larga. Pela porta estreita com caminho apertado, que conduzem à vida, são previstos poucos entrarem; enquanto pela porta larga com caminho espaçoso, que conduzem à perdição, são previstos muitos entrarem. Submissão é um ato voluntário, e se assim não fosse, não seria submissão, mas sim opressão. As escrituras afirmam que cada um recebe uma medida de fé: *Porque, pela misericórdia que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que YAOHUH UL repartiu a cada um.* - Romanos 12:3. É pela fé que agradamos a YAOHUH UL, é pela fé que somos salvos, e é pela fé que perseveramos até o fim. Sendo a obra de YAOHUH UL que cremos nAquele que por Ele foi enviado, nossa fé é centrada em YAOHUSHUA e em Suas palavras, pois são as Suas palavras que produzem em nós tal fé. YAOHUSHUA cumpriu, pois, a obra de YAOHUH UL, por meio da apresentação de Sua Palavra, o que produz fé nos corações submissos. Hoje, dois mil anos depois, a palavra que falamos e pregamos não é nossa, mas continua sendo a mesma pregada pelo próprio YAOHUSHUA, se propagando através de fronteiras e através de séculos, produzindo fé nos corações submissos, e recolhendo dia a dia os que hão de herdar a salvação, até que o número esteja completo.

Há um número determinado dos que serão salvos?

Sim, e as escrituras, apesar de não dizerem que número é esse, mostram com clareza que há um número. E certamente não podia ser de forma diferente, uma vez que YAOHUH UL é Oniciente, Ele tem conhecimento de todas as coisas, passado, presente e futuro, que para Ele são uma coisa só. É interessante notarmos como essa questão de tempo é um fator muito limitador para o nós, para quem o passado já passou, o futuro ainda não chegou, e nós vivemos no presente. No reino espiritual não existe essa limitação temporal, o que faz com que profetas tenham falado no passado sobre coisas que para nós eram futuras, e ainda Eclesiastes nos diz algo muito interessante: *O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; YAOHUH UL fará renovar-se o que se passou.* - Eclesiastes 3:15.

Ora, há uma cidade construída nos céus para a habitação dos santos, a nova Yaohushuaoleym. O fato importante acerca dessa cidade é que ela já está pronta HOJE. Ela não está sendo preparada na medida em que vidas vão sendo salvas, mas ela está pronta hoje, apenas esperando a conversão do seu último futuro morador. As escrituras descrevem tal cidade com precisão de detalhes e de medidas. A nova Yaohushuaoleym não é como as cidades terrenas, cujos prefeitos estão sempre tentando resolver os problemas que a cada dia se agravam, porque cada vez há mais e mais habitantes nelas. Planejam-se ruas para um determinado volume de tráfego, mas logo o volume dobra e começam os congestionamentos; planejam-se hospitais com um determinado número de vagas, mas logo essas vagas não são mais suficientes; planejam-se habitações e em pouco tempo há mais pessoas para morar do que moradias para serem ocupadas. Planejam mercados, distribuidores, áreas de lazer, contingente policial, contingente

médico, mas em pouco tempo a quantidade de habitantes já passou além do planejamento, e os problemas voltam a ocorrer, sendo necessário novo planejamento e soluções nem sempre simples. Certamente que o planejamento da nova Yaohushuaoleym não é feito dessa forma, mas foi feito para o número previamente conhecido e determinado por YAOHUH UL daqueles que haveriam de herdar a salvação. Essa cidade não aumentará e nem diminuirá uma só moradia sequer, porque Quem a planejou é Oniciente e Perfeito. Se você que lê essas palavras, crê, então é certo que você está contado previamente no planejamento da nova Yaohushuaoleym, mas isso é só entre você e o Criador, YAOHUH UL.

Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Yaohushuaoleym, que descia do céu, da parte de YAOHUH UL, a qual tem a "Shaokan Kavod YAOHUH" (habitação do esplendor de YAOHUH). O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Yaoshorul. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze emissários do Cordeiro. Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo. A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é YAOHUH, o UL Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a "Shaokan Kavod YAOHUH" (habitação do esplendor de YAOHUH) a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe tributam o seu esplendor. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão o esplendor e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro. Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de YAOHUH UL e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de YAOHUH UL e do Cordeiro. Os Seus servos O servirão, contemplarão a Sua face, e na sua frente está o nome dEle. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque YAOHUH UL brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos".

Se alguém pensa que nessa cidade, descrita com tamanho detalhe e com precisão de medidas, irá faltar alguém ou sobrar alguém, então esse tal certamente não conhece a Oniciência de YAOHUH UL Todo-Poderoso, e ainda não sabe que nem um só de Seus planos pode ser frustrado. Assim, há um número, e pela fé em YAOHUSHUA é que passamos a fazer parte desse número por consumação de fato no nosso tempo terreno, embora cada um dos habitantes dessa cidade já sejam conhecidos desde antes da fundação do mundo.

Assim, a obra de YAOHUH UL que é promover a fé em YAOHUSHUA como o Salvador, foi cumprida pelo próprio YAOHUSHUA, tendo Ele apresentado a Palavra de YAOHUH UL, por meio da qual, ouvindo, a fé é produzida nos corações submissos à verdade. Assim vemos até hoje os resultados do que YAOHUSHUA consumou, porque até hoje a fé é produzida nos corações até que o número dos habitantes da nova Yaohushuaoleym esteja completo.

A MORTE DE YAOHUSHUA

Compreendendo as razões, desde o princípio

Para compreendermos as causas da morte do Messias YAOHUSHUA, precisamos voltar até o início das escrituras. Começemos por Bereshiyt (Gn).

Bereshiyt 2:16

וַיֹּצֵא יְהוָה אֱלֹהִים עַל-הָאָדָם לֵאמֹר מִכָּל עֵץ-הַגָּן אָכַל תֹּאכַל:

Ocorrência #7 do Nome Pessoal do Criador

E ordenou YAOHUH (IÁORRU) Ulhim ao homem [ser humano], ao dizer: De toda árvore do jardim certamente comerás.

A forma de reforço verbal usada aqui para o verbo comer é a mesma utilizada no verso seguinte para o verbo morrer. O advérbio "certamente" dá mais sentido em português para o que seria em hebraico, literalmente, "comerás, comerás", enfatizando o verbo. Diversos advérbios podem ser subentendidos nesta formação verbal hebraica, desde que sejam sempre um reforço para a ação do verbo, como por exemplo: "verdadeiramente comerás", "de fato comerás", "com certeza comerás", etc., lembrando sempre que tais advérbios não estão escritos no texto, mas são subentendidos pela construção verbal hebraica.

Bereshiyt 2:17

וּמֵעֵץ הַדַּעַת טוֹב וְרַע לֹא תֹאכַל מִמֶּנּוּ כִּי בַיּוֹם אָכַלְתָּ מִמֶּנּוּ מוֹת תָּמוּת:

E da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela, pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás.

O homem é aqui colocado em plena liberdade, com direito de escolha, com exercício de opção. Novamente a forma de reforço verbal é utilizada com relação ao verbo morrer, o que literalmente seria "morrerás, morrerás", enfatizando o verbo.

Uma única restrição é imposta ao ser humano, e um código penal é estabelecido.

Qualquer ser que não possua restrições, sejam elas impostas por outros ou mesmo impostas por si mesmo, não tem como exercer o direito de escolha, e como tal, não é livre, mas sim escravo. A maioria das pessoas pensa que liberdade é sinônimo de poder fazer o que quiser, sem restrição alguma, mas estão equivocados, porque sem restrições não há liberdade de escolha, e nem direito de exercer livre arbítrio.

Da mesma forma, não é possível a nenhum ser o exercício de princípios como submissão (ou rebeldia), obediência (ou desobediência), sem que haja ao menos uma restrição.

Aqui no *Gan Eden* (Jardim do Éden), foi estabelecida uma lei composta por um único item: *...da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela...*, e foi igualmente estabelecido um código penal de um único item: *...pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás.*

Ao lermos os capítulos 2 e 3 de Bereshiyt (Gênesis), percebemos que ao ser humano (adam), tanto macho quanto fêmea, nenhuma outra restrição foi imposta, senão essa única mencionada nas escrituras. Em resumo, eles tinham autorização total e completa para fazerem o que quisessem, exceto comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. As razões pelas quais essa árvore, entre tantas outras, foi justamente a restrição imposta pelo Criador você poderá compreender melhor lendo o Estudo dos Princípios Espirituais, nesse material.

Vida e morte estavam colocados sobre uma simples decisão de obediência ou rebeldia, tendo como objeto de tentação apenas uma árvore entre muitas outras, e sabemos que, debaixo de tentação, foi produzida rebeldia no coração humano, a partir de insuflação de soberba. Se observarmos o processo de tentação, iremos perceber que a soberba sempre precede a rebeldia. Não há como algum ser se rebelar sem que antes esteja tomado pela soberba no seu íntimo. Vamos ler os textos abaixo, dos primeiros versos do capítulo 3 de Bereshiyt (Gn) para melhor visualizarmos, primeiramente a instigação à soberba, sendo então seguida pela consequente rebeldia.

Bereshiyt (Gn) 3:1

והנחש היה ערום מכל חית השדה אשר עשה יהוה אולהים ויאמר
אלהאשה אף כיאמר אולהים לא תאכלו מכל עץ הגן:

Ocorrência #12 do Nome Pessoal do Criador

E a serpente era astuta [matreira], mais do que qualquer vivente do campo que fizera YAOHUH Ulhim, e disse à mulher: Quanto mais disse Ulhim? Não comereis de toda árvore do jardim?

Este é o primeiro registro escritural de corrupção sobre a palavra de YAOHUH Ulhim. A corrupção da palavra proferida por YAOHUH Ulhim é, sem dúvida, um dos mais fortes e utilizados artifícios para desviar o homem da submissão e obediência ao Criador. Nota-se uma permitida ação provadora de fidelidade, por meio de ação maligna, onde a serpente atua como instrumento tentador e corruptor da palavra de YAOHUH Ulhim. O capítulo 2 verso 16 evidencia as palavras de YAOHUH Ulhim dizendo "de toda árvore do jardim certamente comerás", e o verso 17 coloca a única restrição. A tentação maligna corrompe as palavras de YAOHUH Ulhim, trazendo ao destaque a restrição, em vez da fartura de opções lícitas. O simbolismo da serpente como figura da malignidade será usada por toda a escritura, e assumida de fato, pelos espíritos malignos decaídos, os quais se opõem ao governo de YAOHUH Ulhim. A expressão "af kiy" (quanto mais) nos sugere que o diálogo entre a mulher e a serpente já se desenrolava antes desta pergunta, tendo a mulher já informado, anteriormente, sobre outras palavras de YAOHUH Ulhim.

Bereshiyt (Gn) 3:2

ותאמר האשה אל הנחש מפרי עץ הגן נאכל:

E disse a mulher à serpente: De fruto de árvore do jardim (podemos) comer.

A expressão "de fruto de árvore do jardim" mostra uma grande abrangência lícita de árvores que podiam servir de alimento. A mulher aqui consegue corrigir a corrupção da palavra de YAOHUH Ulhim imposta pela serpente. A palavra "podemos" é subentendida no texto hebraico, pela construção verbal.

Bereshiyt (Gn) 3:3

ומפרי העץ אשר בתוך־הגן אמר אלהים לא תאכלו ממנו ולא תגעו בו פן־תמתו:

E do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Ulhim, não comereis dele, nem o tocareis, para que não suceda morrerdes.

Aqui a mulher mostra desconhecimento da palavra de Ulhim, quando afirma não poder tocar no fruto. A palavra de Ulhim se limitou à proibição de comer, mas não de tocar no fruto. Como a proibição foi estabelecida antes da criação da mulher, entende-se que o homem não informou corretamente a palavra de Ulhim à mulher, ou tal informação foi negligenciada por ela. Aqui fica esclarecido que a "árvore do conhecimento do bem e do mal" ficava localizada no meio do jardim, conforme evidenciado por "da árvore que está no meio", forma singular e exclusiva de uma única árvore.

Bereshiyt (Gn) 3:4

ויאמר הנחש אל־האשה לא־מות תמתו:

E disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis.

Aqui a serpente contradiz frontalmente as palavras de YAOHUH Ulhim.

Bereshiyt (Gn) 3:5

כי ידע אלהים כי ביום אכלכם ממנו ונפקחו עיניכם והייתם כאלהים ידעי טוב ורע:

Pois sabe Ulhim que, no dia em que comereis dele, vos serão abertos os olhos, e sereis, como Ulhim, conhecedores do bem e do mal.

A serpente aqui incita a mulher à soberba, procurando despertar nela um desejo de ser mais do que é, de "ser como Ulhim". Destaque-se o fato de que a tentação maligna não incitou a "tocar" no fruto, mas sim a "comer" o fruto.

Bereshiyt (Gn) 3:6

ותרא האשה כי טוב העץ למאכל וכי תאוה־הוא לעינים ונחמד העץ להשכיל ותקח מפריו ותאכל ותתן גם־לאישה עמה ויאכל:

E viu a mulher que boa (era) a árvore para comer e quão apetecível (era) para os olhos, e desejável árvore para o entendimento; e tomou do seu fruto, comeu, e ofereceu (ao homem); e também, junto à mulher, ele comeu.

Aqui já estão presentes os três atrativos ao pecado, a serem definidos escrituralmente mais adiante em 1 Yaohukhánam 2:16, quais sejam: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. A falha em resistir a estes atrativos conduziu a mulher ao pecado, e, em seguida, ao homem, conforme ela lhe ofereceu.

Nos versos acima mostrados, fica evidente tanto a restrição, como a tentação, insuflação de soberba e finalmente a rebeldia com transgressão.

O verso 5 nos mostra as palavras da serpente induzindo a mulher ao desejo de "ser como Ulhim". Se por um lado a humildade é a consciência plena da nossa real estatura e da realidade do que somos, a soberba, por outro lado, é justamente a perda dessa consciência, através da qual os seres criados perdem a noção de sua real situação de criaturas, passando a conjecturar a possibilidade de se igualarem ao Criador. Essa perda de consciência pela soberba já havia sido sofrida pela própria serpente, ha-satan, quando primeiramente desejou se igualar ao Criador. Para melhor entendimento sobre estes fatos, leia o Estudo dos Princípios Espirituais, também nesse material.

No verso 6 vemos a desobediência sendo consumada. A partir daí o ser humano passa à condição de condenado à morte, de acordo com o código penal estabelecido pelo Criador. Precisamos aqui compreender um pouco melhor acerca dessa morte, mencionada pelo Criador em seu código penal primário.

Primeiramente devemos considerar que o ser humano foi criado como um mortal, senão jamais seria possível cumprir uma pena de morte estabelecida no código penal. A manutenção da vida do ser humano era proporcionada pelo acesso à *Árvore da Vida*, presente no *Gan Eden*, da qual, se alimentando, o homem viveria eternamente, mantendo sua vida, embora ele fosse, por natureza de criação, mortal.

Ao transgredir a ordem do Criador, o "adam" macho e o "adam" fêmea, homem e mulher, foram expulsos do Gan Eden, estando agora totalmente desprovidos do alimento da *Árvore da Vida*, o que os impediria, doravante, de se manterem vivos eternamente. Tanto os primeiros seres humanos como os demais seres humanos que deles nasceriam, não mais teriam acesso à *Árvore da Vida*, ficando limitados tão somente ao ciclo biológico de duração de seus corpos físicos ou fatores outros, diversos, que de alguma forma atuassem sobre seus corpos físicos, como doenças, agressões, ferimentos, etc. Assim, o homem criado como mortal, iria agora, de fato, morrer.

Uma morte pior que a morte do corpo

A transgressão do homem causou a ele uma morte bem pior do que a simples morte do corpo. Sua comunhão com o Criador foi quebrada e seu contato com o Criador, interrompido. Essa é a morte espiritual. Não mais haveria para o homem a comunhão ou conversas com o Criador, visto que o homem agora estava maculado pela transgressão, e espiritualmente morto pelo desligamento da sua comunhão e contato com o Criador.

Esses eventos, primeiramente nos passam uma forte sensação de fracasso ou frustração dos planos do Criador para a raça humana, criada à Sua imagem, conforme a Sua semelhança; contudo, esse é somente o começo de um plano muito maior da parte do Criador.

Primeiramente, o pecado do homem lhe evidencia a sua condição real, bem diferente do que a soberba em seu íntimo poderia lhe sugerir, de poder se igualar ao Criador. Era necessário, como é necessário até hoje, que o homem reconhecesse sua real condição e estatura física e espiritual, e que, por meio da transgressão lhe ficasse claro que ele não possuía sequer condições de resistir a uma simples tentação, quanto mais pensar que poderia se igualar ao Criador.

Em segundo lugar, dentro dos planos do Criador, e promessa de salvação e livramento lhe foi colocada, tão logo sua condenação ficou evidente. Vemos no capítulo 3 o verso 15 de Bereshiyt, abaixo, a imediata ação do Criador quanto à salvação da raça humana, em prosseguimento aos Seus planos que somente haviam começado:

ואיבה אשית בינך ובין האשה ובין זרעך ובין זרעה הוא ישופך ראש
ואתה תשופנו עקב:

Porei inimizado entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe (nos) ferirás o calcanhar.

Observa-se aqui uma promessa de que haveria um descendente da mulher que iria ferir a cabeça da serpente. Conquanto a destruição da serpente, em si, não representasse ainda uma salvação para a raça humana, a ferida no calcanhar provocada pela serpente, essa sim iria proporcionar salvação para a raça humana, ainda que a serpente não pudesse ou tivesse capacidade para compreender tal coisa. Observe igualmente que a enorme maioria das traduções desse texto apresentam "tu lhe ferirás o calcanhar", conquanto seja admitida a conjectura sobre a forma "tu nos ferirás o calcanhar", visto que o verbo "shuf" é de significado duvidoso, mais provável como "ferir", "morder" ou "esmagar", e que sob a ortografia dos sufixos pronomiais admitiria o "nu" como a forma plural da primeira pessoa "nos ferirás". A compreensão da pluralidade da Cúpula Criadora, sendo o Pai e o Filho Seres distintos, e não um só Ser, embora em perfeita unidade de propósitos e ações, admite aqui a tradução "nos ferirás".

Como a "ferida no calcanhar" poderia nos salvar? E o que significa essa ferida?

Há uma diferença enorme entre ferir uma cabeça e ferir um calcanhar.

Ferir uma cabeça significa um ferimento fatal, com destruição e aniquilação.

Ferir um calcanhar significa um ferimento temporário, com solução e com restauração.

A ferida na cabeça da serpente significa a derrota e aniquilação completa que a serpente, ha-satan, iria sofrer.

A ferida no calcanhar do "descendente da mulher" é a consumação de todo o plano de YAOHUH UL para a salvação da raça humana.

Para começarmos a compreender essa "ferida no calcanhar", precisamos atentar para um conceito escritural fundamental:

Sem derramamento de sangue, não há remissão - Hebreus 9:22.

Assim, vamos começar a compreender esse conceito, a partir dos ensinamentos do Tanakh, e também a partir das figuras simbólicas representadas no Tanakh acerca do futuro derramamento de sangue que seria o sacrifício do "descendente da mulher", o Messias, para a remissão dos nossos pecados.

Para melhor entendimento sobre a necessidade do Messias vir ao mundo em carne, leia o estudo sobre o Nascimento de YAOHUSHUA, nesse material.

Ora, sem derramamento de sangue não há remissão, porque é necessário que haja a morte, aqui representada pelo derramamento de sangue, de modo a cumprir a sentença imputada pelo código penal contra o pecado que diz:

...porque o salário do pecado é a morte... - Romanos 6:23

O derramamento de sangue é a forma escritural de se referir à morte da carne em sacrifício. Isso se nos torna muito claro ao lermos o texto de Levítico capítulo 17 verso 11, a seguir:

כי נפש הבשר בדם הוא ואני נתתיו לכם על-המזבח לכפר על-נפשתיכם
כי-הדם הוא בנפש יכפר:

Porque a vida da carne está no sangue, e Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em prol da vida.

Aqui fica inteiramente relacionada a vida da carne com o sangue, e ao mesmo tempo já nos é mostrada a expiação por meio do sangue. Embora ainda de forma simbólica, o sangue de animais sacrificados já representavam o sangue do Messias que posteriormente iria ser derramado para remissão definitiva do pecado.

Nunca podemos nos esquecer que o Tanakh é um vasto ensinamento do Criador por meio de símbolos e figuras no natural, de modo a podermos compreender coisas espirituais e conceitos abstratos. Eu costumo comparar o Tanakh (antigo Testamento) com uma maquete de um edifício. A maquete serve apenas para nos mostrar como será o edifício depois de construído. Nela podemos ver como serão as janelas, a garagem, os jardins, as varandas, mas com tudo isso, a maquete continua a ser somente uma representação do real, e não o real em si mesmo. Ninguém irá morar numa maquete, nem estacionar seu carro numa maquete, mas apenas saberá como será o real, quando o edifício estiver pronto. Uma vez o edifício pronto, abandona-se a maquete.

Assim, primeiramente foi estabelecido o sacrifício de animais, apenas como símbolo ou representação para o entendimento do que seria o real sacrifício a ser cumprido. Cada animal sacrificado, cujo sangue era derramado, representava simbólica e antecipadamente, o futuro sacrifício pelo qual o Messias iria passar, com a finalidade de pagar com a sua vida o cumprimento da pena que pesava sobre nós, legalmente, de acordo com o código penal. A justiça requer que uma pena seja cumprida em função de um delito, e a forma de pagar a pena do pecado exigia, pelo código penal, o derramamento de sangue, ou seja, a morte.

Uma vez pronto o edifício, ninguém irá morar numa maquete, mas sim num dos apartamentos do edifício real. Se entendermos que todo sacrifício animal foi apenas uma representação simbólica figurativa da realidade que viria, é totalmente desprovido de sentido que alguém possa ainda derramar sangue de animais (ou mesmo de seres humanos), tendo já o Messias YAOHUSHUA cumprido esta pena, em caráter único e definitivo. Continuar atentando para a maquete depois do prédio já estar pronto, é o mesmo que descrever do prédio. Qualquer um que ainda sacrifique animais após o Messias YAOHUSHUA já ter sido sacrificado, pratica um ato de descrença e desprezo pelo Seu sacrifício, único e definitivo.

Alguns sacrifícios de animais em destaque

Foram inúmeros os sacrifícios de animais no Tanakh, e não fosse o fato do templo judaico estar hoje em ruínas, certamente que ainda permaneceriam tais sacrifícios, uma vez que o Cordeiro YAOHUSHUA não foi reconhecido como o verdadeiro sacrifício redentor.

Desde os primeiros tempos, o sacrifício de animais tomou lugar, iniciado pelo próprio Criador. O primeiro deles ocorreu logo após o pecado do homem, quando comeu do fruto do conhecimento do bem e do mal. As escrituras nos mostram o seguinte acontecimento, para o qual precisamos comparar dois versos escriturais, quais sejam: Bereshiyt 3:7 e Bereshiyt 3:21.

Veja a seguir:

Bereshiyt (Gn) 3:7

ותפקחנה עיני שניהם וידעו כי עירמם הם ויתפרו עלה תאנה ויעשו להם חגרת:

Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

Esse verso mostra a inadequada e inaceitável providência tomada pelo homem e pela mulher para cobrir a vergonha que sobre eles pesava em face de seu pecado. Não há providências humanas capazes de cobrir suas vergonhas aos olhos do Criador, e o coser folhas de figueira não encobria em nada tais vergonhas.

Bereshiyt (Gn) 3:21

ויעש יהוה אלהים לאדם ולאשתו כתנות עור וילבשם:

Ocorrência #18 do Nome Pessoal do Criador

Fez YAOHUH Ulhim, para o homem e para sua mulher, vestimentas de pele, e os vestiu.

Nesse verso vemos a providência de YAOHUH Ulhim quanto à cobertura das vergonhas do pecado do homem. Primeiramente percebemos que é o próprio Criador quem toma tal providência, e também vemos o que o Criador considera como cobertura efetiva para o pecado, uma vez que as vestimentas foram feitas a partir da pele de animais, os quais certamente foram os primeiros a terem seu sangue derramado em sacrifício, para que o pecado pudesse ser coberto aos olhos de YAOHUH Ulhim.

Alguns fundamentos ficam muito claros aqui na comparação desses textos, os quais torna-se oportuno destacar:

- O próprio homem não pode, por si só, providenciar cobertura para o seu pecado.
- Folhas de figueira, ou outros artifícios, não podem cobrir o pecado do homem, senão apenas o derramamento de sangue.
- A providência de cobrir o pecado do homem deve partir do Criador, e não do próprio homem.
- A justiça do Criador exige um derramamento de sangue, porque a pena para o pecado é a morte.
- O sacrifício de animais foi estabelecido pelo Criador YAOHUH UL como simbolismo e figura do vindouro sacrifício definitivo do Messias.
- O homem e sua mulher foram cobertos com peles de animais cujo sangue foi derramado para que suas peles pudessem ser utilizadas.
- Todos os sacrifícios de animais relatados no Tanakh são simbólicos e figurativos, visto que apenas representavam o futuro sacrifício do Messias YAOHUSHUA, não sendo possível que sangue de animais pudessem pagar pelos pecados dos seres humanos.

Vamos então observar o texto de Bereshiyt, capítulo 4 versos 3 a 5, abaixo:

O sacrifício que YAOHUH UL aceita

Veja abaixo, nessa sequência de três versos, como se caracteriza escrituralmente o sacrifício que YAOHUH UL aceita para cobertura dos pecados:

Bereshiyt (Gn) 4:3

ויהי מקץ ימים ויבא קין מפרי האדמה מנחה ליהוה:

Ocorrência #22 do Nome Pessoal do Criador

Aconteceu que, no fim de uns tempos, trouxe Qain, do fruto da terra, uma oferta a YAOHUH.

Aqui vemos a primeira oferta a YAOHUH, proveniente do fruto da terra. Tal entendimento passado por seus pais que desde cedo aprenderam que era preciso haver derramamento de sangue para remissão de pecados, não entrou no coração de Qain.

Bereshiyt (Gn) 4:4

והבל הביא גם-הוא מבכרות צאנו ומחלבהן וישע יהוה אל-הבל
ואל-מנחתו:

Ocorrência #23 do Nome Pessoal do Criador

E Hebel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste, e agradou-se YAOHUH de Hebel e de sua oferta.

Aqui vemos a segunda oferta a YAOHUH, proveniente de animais do rebanho. Aqui a oferta de Hebel, com derramamento de sangue, é aceita por YAOHUH.

Bereshiyt (Gn) 4:5

ואל-קין ואל-מנחתו לא שעה ויחר לקין מאד ויפלו פניו:

Ao passo que de Qain e de sua oferta não se agradou; e irou-se muito Qain e descaiu-lhe o semblante.

Aqui a oferta de Qain, sem derramamento de sangue, é rejeitada por YAOHUH. A ira de Qain mostra a soberba instalada em seu coração, visto que um simples ato de arrependimento e início da oferta de sangue teriam passado a agradar a YAOHUH UL, e tudo estaria resolvido. Entretanto, Qain preferiu entregar-se a ira, o que traria sérias consequências futuras, como o próprio assassinato do irmão Hebel.

Nesses versos vemos que, desde o princípio, YAOHUH Uhim já havia determinado que era necessário o derramamento de sangue, com a morte da carne, para cumprir a justiça que era proveniente da pena estabelecida no código penal. Contudo, algo mais está escrito nesses versículos que não podemos e nem devemos ignorar: não foi somente a oferta de Hebel que foi aceita, mas também o próprio Hebel; e do mesmo modo, não foi só a oferta de Qain que foi rejeitada, mas o próprio Qain. Por que? Porque a reconciliação com YAOHUH demandava um sacrifício de sangue, sem o que não haveria tal reconciliação. Assim, não somente a oferta de Hebel foi aceita, como também o próprio Hebel foi aceito por YAOHUH, por cumprir a justiça que provinha do cumprimento, ainda que simbólico, da pena de morte da carne pelo derramamento de sangue. Por outro lado, Qain não foi aceito por YAOHUH, visto que a oferta de fruto da terra não implicava em derramamento de sangue, não cumprindo portanto a justiça pelo cumprimento da pena estabelecida.

É bom lembrar que todos os sacrifícios de animais não eram suficientes para pagar pelo pecado do homem; contudo, eles eram um simbolismo e representação do sacrifício do Messias vindouro, ali representado ainda de forma rudimentar, para preparo e instrução do ser humano quanto à justiça de YAOHUH UL. O sacrifício de animais era apenas uma representação rudimentar do que um dia seria o sacrifício único, perfeito e definitivo, do Messias YAOHUSHUA.

Com Qain e Hebel, YAOHUH ensina e evidencia que Ele iria justificar todos os que apresentassem o sangue como expiação pelo pecado, e que não aceitaria nenhuma outra espécie de oferta pelo pecado. Hoje, já consumado o sacrifício do Messias YAOHUSHUA em favor dos homens, estará justificado e reconciliado com YAOHUH UL todo aquele que crer e apresentar o Sangue de YAOHUSHUA como justificação e expiação para os seus pecados.

YAOHUSHUA veio ao mundo para ser sacrificado

Yaohukhanan ('João') 12:27

Agora, está angustiada a minha alma, e que direi Eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

Yaohukhanan ('João') 10:17,18

Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

YAOHUSHUA nos ensina, pelas Suas próprias palavras, que Ele veio para aquela hora, ou seja, a hora de ser sacrificado como pagamento da pena que pesava sobre todos nós.

YAOHUSHUA nos ensina também que ninguém podia tirar a Sua vida, mas que Ele, espontaneamente a entregava em sacrifício por todos os homens.

Nisso percebemos que, como era Ele que entregava Sua vida, e como era Ele que seria o Cordeiro do sacrifício, YAOHUSHUA era, ao mesmo tempo, o Sacerdote e a própria oferta. Em Sua morte, YAOHUSHUA entregava a Si mesmo em sacrifício de sangue a YAOHUH UL, em expiação da culpa de todos nós, eternamente. YAOHUSHUA era o Cordeiro sendo sacrificado, e ao mesmo tempo o Sumo-Sacerdote que oferecia a oferta a YAOHUH UL, o Pai.

É muito comum até hoje, entre as pessoas que não possuem um entendimento adequado, atribuir a culpa pela morte de YAOHUSHUA aos yaohudim ('judeus') que naquela época viviam. Por séculos os yaohudim têm recebido indevidamente essa culpa, porque se YAOHUSHUA não quisesse ser sacrificado, não há ninguém que pudesse tirar Sua vida, fosse yaohudi ('judeu') ou goin (gentio). Por outro lado, YAOHUSHUA não morreu apenas pelos pecados dos yaohudim ('judeus'), mas sim pelos pecados do mundo todo, pelo que, os responsáveis e causadores dessa necessidade é a raça humana como um todo, e não somente os yaohudim ('judeus').

Um resumo dessa penosa e maravilhosa obra

Hebreus 9:11-28

Quando, porém, veio YAOHUSHUA como Sumo Sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo Seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de YAOHUSHUA, que, pelo RUKHA Eterno, a Si mesmo Se ofereceu sem mácula a YAOHUH UL, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos a YAOHUH UL Khayao (YAOHUH UL Vivo)! Por isso mesmo, Ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados. Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador; pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador. Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue; porque, havendo Mehushua proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezerras e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo, dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual YAOHUH UL prescreveu para vós outros. Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado. Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas

celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque YAOHUSHUA não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de YAOHUH UL; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que Ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, Se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de Si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também YAOHUSHUA, tendo-Se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para a salvação.

Alguns pontos bem relevantes desse texto de Hebreus são:

- YAOHUSHUA foi, ao mesmo tempo, a Oferta e o Ofertante, o Cordeiro e o Sumo Sacerdote.
- O sacrifício de YAOHUSHUA foi único, suficiente e definitivo.
- O sacrifício de YAOHUSHUA aniquilou o pecado.
- O sacrifício de YAOHUSHUA estabeleceu uma nova aliança.
- YAOHUSHUA ofereceu-se em sacrifício por todos os homens, pela culpa de todos os homens.
- YAOHUSHUA tirou os pecados de muitos, mas não de todos. Somente dos que nEle crêem e O aguardam para a salvação.

Assim, da mesma forma como Qain tentou se reconciliar com YAOHUH UL de uma forma diferente da estabelecida por Ele, YAOHUSHUA é hoje o sacrifício aceito por YAOHUH UL e o único válido, suficiente e definitivo para reconciliação do homem com YAOHUH UL. Nada diferente disso pode reconciliar o homem com YAOHUH UL.

É oportuno finalizar com as palavras mais sérias, importantes, fundamentais e vitoriosas que já foram pronunciadas:

Yaohukhanan ('João') 19:30

Quando, pois, YAOHUSHUA tomou o vinagre, disse: ESTÁ CONSUMADO! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.



A RESSURREIÇÃO DE YAOHUSHUA

Introdução

A ressurreição do Messias YAOHUSHUA é, sem dúvida, o ponto central da nossa fé e o auge do cumprimento escritural acerca de Sua obra. Não é razoável que alguém creia ou confie, e muito menos que ore a alguém que esteja morto. Se alguém não tem poder sobre sua própria vida, para dá-la ou reavê-la, como poderá ter poder sobre a nossa vida, para guardá-la ou restituí-la a nós? Como poderíamos colocar nossa fé e esperança em alguém que tivesse fracassado em vencer a morte? Certamente nós cremos num Salvador Vivo, que passou pela morte, e a venceu, dando Sua vida, e retomando-a.

Isso estava previsto?

Salmo 16:10
כִּי לֹא-תַעֲזֹב נַפְשִׁי לְשֵׂאוֹל לֹא-תִתֵּן חֲסִידְךָ לְרֵאוֹת שְׁחַת:
<i>Pois não deixarás e minha vida [alma, ser] no lugar espiritual dos mortos (sheol), nem permitirás que o Teu Fiel veja corrupção.</i>
A palavra hebraica "sheol" possui sentido puramente espiritual, e jamais físico. Muitas versões em português traduzem "sheol" nesse verso por "morte", quando na realidade o "sheol" é um lugar espiritual dos mortos. Compreensão mais clara sobre isso pode ser obtida no estudo "Onde estão os mortos", nesse site. A palavra hebraica "khasiyd" é também traduzida em muitas versões como "santo", quando na verdade o sentido da palavra é "fiel", "leal", "devotado". Conquanto a palavra "santo" sirva com perfeição ao Messias aqui referido profeticamente, tal palavra não é a referida no texto original hebraico, senão a palavra "khasiyd", fiel.

Sim. As escrituras nos mostram isso antecipadamente, embora os principais detalhes tenham sido claramente dados pelo próprio YAOHUSHUA, em Suas palavras. O Tanakh fala profeticamente acerca da ressurreição em Tehilot (Salmos) 16:10 - *Pois não deixarás e minha vida [alma, ser] no lugar espiritual dos mortos (sheol), nem permitirás que o Teu Fiel veja corrupção.* Esse singular verso do Tanakh mostra que não somente o Messias YAOHUSHUA ressuscitaria dos mortos, mas também que isso seria em muito pouco tempo, antes que Seu corpo começasse a degenerar; de fato, na manhã do terceiro dia. Certamente não cabem aqui considerações científicas sobre o tempo de apodrecimento da carne, evolução das colônias de bactérias, e coisas semelhantes, porque certamente esse não é o foco espiritual e nem o foco escritural. O fato escritural simples é que a profecia diz que Sua ressurreição seria logo, de imediato. Há um dito popular muito comum quando alguém morre e a viúva torna a se casar rapidamente, que é "o morto nem esfriou ainda e ela já casou novamente". Independente do espírito de fofocas e tagarelices que isso possa representar mundanamente, o fato é que essa metáfora de 'esfriar' serve apenas para dizer que "a viúva tornou a casar-se rápido demais" após a perda do marido. Escrituralmente falando, o *nem permitirás que o Teu Fiel veja corrupção* significa apenas isso, que YAOHUSHUA ressuscitaria rapidamente, logo. Em suma, o significado desse verso de Salmos é que o Messias YAOHUSHUA ressuscitaria, e que isso seria rápido.

O que o próprio YAOHUSHUA falou sobre isso?

Manyahu 17:23 - *...e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.*

Marcos 9:31 - ...porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois [ver nota] da sua morte, ressuscitará.

Marcos 10:34 - ...hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias [ver nota], ressuscitará.

Lucas 18:33 - ...e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

* Nota-se aqui uma clara corrupção de tradução em que Manyoahu e Lucas concordariam quanto à ressurreição *ao terceiro dia*, enquanto Marcos relataria como *depois de três dias*. Como *depois de três dias* significa uma ressurreição após 72 horas, mas *ao terceiro dia* não representa o mesmo tempo, e sim menos, é importante observar que a palavra hebraica *sheliyshiy* que corresponde ao ordinal *terceiro*, resultou corretamente na tradução grega para *tritos hemera*, que significa *terceiro dia*, e não *depois de três dias* como algumas versões em português apresentam corrompidamente. Cuidado com as traduções é sempre nossa recomendação para quem deseja realmente conhecer a verdade. A versão grega utiliza a expressão *tritos hemera* em Manyoahu, Lucas, e Marcos, embora algumas traduções para o português tenham inserido corruptivamente a expressão *depois de três dias*, o que não é correto. Há inúmeras ocorrências da expressão *terceiro dia* nas escrituras, em relação à ressurreição do Messias, que você pode facilmente comprovar usando qualquer concordância bíblica confiável.

As traduções corrompidas, nas quais muitas pessoas se baseiam para buscar algum entendimento sobre os fatos, na realidade as conduzem a muitos erros de entendimento, em vez dos fatos que buscam. O fato escritural é que YAOHUSHUA foi morto no sexto dia, facilmente constatável pelos relatos escriturais que mostram uma grande pressa e urgência em que os condenados morressem e tivessem seus corpos retirados do local e sepultados antes que tivesse início o *shabat* judaico, o qual iniciava ao final da luz do sexto dia. Ora, o terceiro dia em relação ao sexto dia é o primeiro dia do novo *sete* (ou semana). Assim, não há nada mais simples do que saber que YAOHUSHUA foi sacrificado, morreu e foi sepultado no sexto dia, tendo ressuscitado ao terceiro dia, que seria o primeiro dia da nova semana.

Não cabe aqui nenhuma interpretação de que o *terceiro dia* seria o terceiro dia da semana, baseado no fato de que os *yaohudim* (judaicos) se referiam aos dias da semana dessa forma. Aqui, terceiro dia traz o significado de contagem de dias em relação ao dia da morte de YAOHUSHUA, e não em relação à contagem dos dias da semana na forma judaica. Como afirmar isso? É suficiente ler os relatos escriturais acerca da ressurreição, conforme abaixo:

Esses textos nos emocionam, não importa quantas vezes sejam lidos, e trazem muitas informações importantes, além da confirmação de que a ressurreição ocorreu no primeiro dia da semana, sendo esse o terceiro dia contado a partir da morte de YAOHUSHUA, e não o terceiro dia da semana. Ficam pois, excluídas, quaisquer conjecturas a que *terceiro dia* pudesse se referir à semana, e não à contagem de dias a partir da morte de YAOHUSHUA. É também importante ressaltar que os dias da semana não eram correspondentes aos nossos dias de semana atuais, como "segunda-feira", "terça-feira", etc. Os dias da semana eram contados pelo calendário lunar, e não pelo calendário gregoriano atual. Assim, os que até hoje insistem em permanecer na lei, em vez de estarem mortos para a lei, e com isso insistem em guardar o sábado, geralmente o fazem pelo calendário gregoriano, e com isso erram duas vezes. Erram por insistirem em guardar a lei, e erram por não se guiarem pelo calendário lunar. Com isso, há muitos que podem estar guardando uma "quarta-feira" em vez de estar guardando o sábado. Contudo, o assunto sobre leis e sábados pertence a outro estudo.

Os relatos da ressurreição

Segundo Manyoahu capítulo 28:

No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maoroem Magdaliy e a outra Maoroem foram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo de YAOHUH desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais YAOHUSHUA, que foi pregado no madeiro. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde Ele jazia. Ide, pois, depressa e dizei

aos seus discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis. É como vos digo! E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos. E eis que YAOHUSHUA veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-Lhe os pés e O adoraram.

Segundo Marcos capítulo 16:

Passado o sábado, Maoroem Magdaliy, Maoroem, mãe de Yaohukaf, e Shalomah, compraram aromas para irem embalsamá-lo. E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo. Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo? E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas. Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a YAOHUSHUA Nuzrotiy, que foi pregado no madeiro; Ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde O tinham posto. Mas ide, dizei a Seus discípulos e a Kafos que Ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá O vereis, como Ele vos disse. E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém. Havendo Ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maoroem Magdaliy, da qual expelira sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de YAOHUSHUA, se achavam tristes e choravam. Estes, ouvindo que Ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram. Depois disto, manifestou-Se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo. E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito. Finalmente, apareceu YAOHUSHUA aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que O tinham visto já ressuscitado.

Segundo Lucas capítulo 24:

Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo de YAOHUSHUA. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos Aquele que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja pregado no madeiro, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das Suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maoroem Magdaliy, Yaokhanah e Maoroem, mãe de Yaohukáf; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas. Kafos, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido. Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Yaohushuaoleym sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio YAOHUSHUA Se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de O reconhecer. Então, lhes perguntou YAOHUSHUA: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Yaohushuaoleym, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a YAOHUSHUA, Nuzrotiy, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de YAOHUH UL e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades O entregaram para ser condenado à morte e O pregaram no madeiro. Ora, nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir a Yaoshorul; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de YAOHUSHUA, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que Ele vive. De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não O viram. Então, lhes disse YAOHUSHUA: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Ungido padecesse e entrasse no seu esplendor?

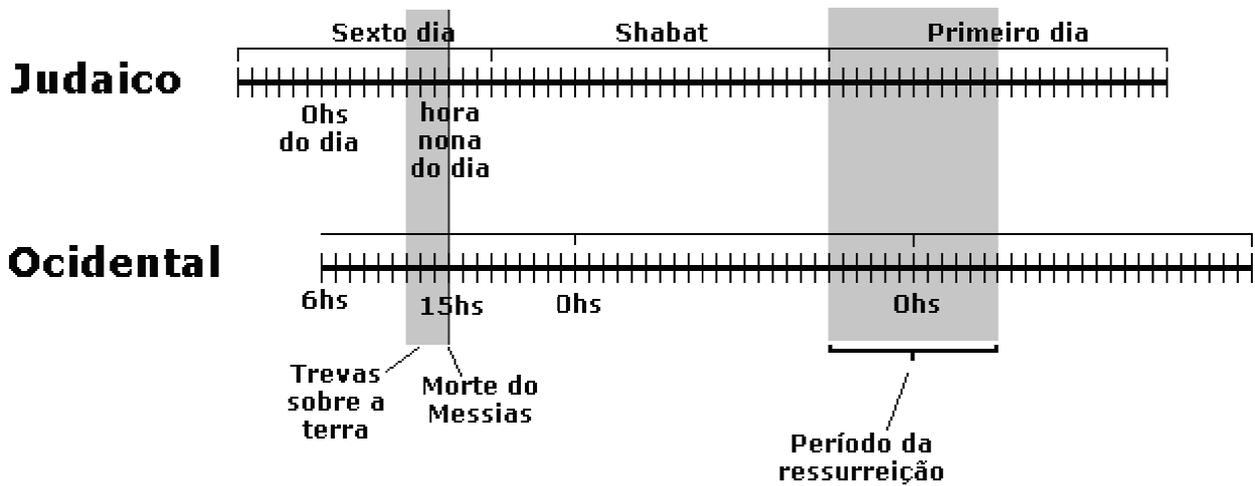
E, começando por Mehushua, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez Ele menção de passar adiante. Mas eles O constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando Ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e O reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as escrituras? E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Yaohushuaoleym, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: YAOHUSHUA ressuscitou e já apareceu a Simon Kafos! Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão. Falavam ainda estas coisas quando YAOHUSHUA apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

Segundo Yaohukhanan capítulo 20:

No primeiro dia da semana, Maoroem Magdaliy foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida. Então, correu e foi ter com Simon Kafos e com o outro discípulo, a quem YAOHUSHUA amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Maor, e não sabemos onde O puseram. Saiu, pois, Kafos e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Kafos e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simon Kafos, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de YAOHUSHUA, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. Pois ainda não tinham compreendido a escritura, que era necessário ressuscitar Ele dentre os mortos. E voltaram os discípulos outra vez para casa. Maoroem, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de YAOHUSHUA fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Maor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu YAOHUSHUA em pé, mas não reconheceu que era YAOHUSHUA. Perguntou-lhe YAOHUSHUA: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser Ele o jardineiro, respondeu: Se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe YAOHUSHUA: Maoroem! Ela, voltando-se, Lhe disse, em hebraico: Roebo (que quer dizer Mestre)! Recomendou-lhe YAOHUSHUA: Não Me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu UL e vosso UL. Então, saiu Maoroem Magdaliy anunciando aos discípulos: Vi o Maor! E contava que Ele lhe dissera estas coisas. Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio YAOHUSHUA, pôs-Se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

Apenas para concluirmos acerca do período em que o corpo físico de YAOHUSHUA esteve morto, vemos que sua morte se deu na hora nona (três horas da tarde do sexto dia), e que, sendo alta madrugada do primeiro dia, as mulheres já não encontraram o corpo de YAOHUSHUA na sepultura. Se considerarmos que alta madrugada seja, talvez, entre 3hs e 5hs do primeiro dia, certamente poderemos afirmar que o corpo físico de YAOHUSHUA ficou morto durante um período entre um mínimo de 27 horas (ressurreição ao primeiro minuto do primeiro dia) e um máximo de 39 horas (ressurreição às 6hs do primeiro dia).

A contagem das horas nas escrituras, relativa à morte do Messias, se inicia ao que, no horário mundial, seriam as 6 horas da manhã (raiar do dia), sendo as horas mencionadas, as horas do dia. Assim, a hora sexta seria o meio-dia mundial atual, e a hora nona seriam as 15 horas do horário mundial atual. Constatase isso facilmente por meio da parábola em Manyahu capítulo 20, onde alguns trabalhadores ficaram sem trabalhar durante o dia todo, e só começaram a trabalhar na hora undécima, trabalhando somente durante uma hora (entre 17hs e 18hs pelo horário mundial atual).



Não é possível determinar os dias da semana ocidentais em que o Messias morreu e ressuscitou, simplesmente pelo fato de que não sabemos a data exata de sua morte, e nem o ano com exatidão. Se soubéssemos a data, seria suficiente retroceder o calendário gregoriano até aquela data para sabermos em que dias da semana ocidentais se deu o fato. Por isso, podemos afirmar que não é correto dizer que o Messias morreu numa sexta-feira e que ressuscitou num domingo, porque não há correspondência entre o calendário lunar e o calendário gregoriano quanto a meses, dias, anos e dias da semana. E muito menos quando não se sabe a data exata de Sua morte. Assim, é perfeitamente plausível que Ele tenha morrido numa terça-feira e ressuscitado numa quinta-feira pelo calendário gregoriano. O fato é que nada dessas coisas possui relevância espiritual, senão apenas sabermos e crermos que YAOHUSHUA morreu ao sexto dia do calendário lunar, e ressuscitou ao primeiro dia do calendário lunar.

Se você deseja saber o que YAOHUSHUA fez durante o tempo em que Seu corpo esteve na sepultura, leia o texto sobre "Onde Estão os Mortos", também nesse material.

Deixando, pois, para trás as questões relativas a tempos, dias e horas, prossigamos para a relevância espiritual do fato.

Observemos o que diz a escritura sobre a ressurreição, com máxima atenção:

1 Coríntios 15

Irmãos, venho lembrar-vos a boa nova que vos anunciei, a qual recebestes e na qual ainda perseverais; por ela também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que YAOHUSHUA morreu pelos nossos pecados, segundo as escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as escrituras. E apareceu a Kafos e, depois, aos onze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Yaohukaf, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a Oholyao de YAOHUH UL. Mas, pela misericórdia de YAOHUH UL, sou o que sou; e a sua misericórdia, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a misericórdia de YAOHUH UL comigo. Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes. Ora, se é corrente pregar-se que YAOHUSHUA ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, YAOHUSHUA não ressuscitou. E, se YAOHUSHUA não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; e somos tidos por falsas testemunhas de YAOHUH UL, porque temos asseverado contra YAOHUH UL que Ele ressuscitou a YAOHUSHUA, ao qual Ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também YAOHUSHUA não ressuscitou. E, se YAOHUSHUA não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em YAOHUSHUA pereceram. Se a nossa esperança em YAOHUSHUA se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, YAOHUSHUA ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como,

em 'adam', todos morrem, assim também todos serão vivificados em YAOHUSHUA. Cada um, porém, por sua própria ordem: YAOHUSHUA, as primícias; depois, os que são de YAOHUSHUA, na Sua vinda.

Esse texto mostra as consequências diretas da fé ou da dúvida quanto à ressurreição.

Shaul destaca e assemelha a ressurreição de YAOHUSHUA à nossa própria ressurreição, deixando claro que se não existe uma, não pode haver a outra, com as consequências que isso produz.

Cinco consequências imediatas, e terríveis, advêm da incredulidade na ressurreição de YAOHUSHUA:

É vã a nossa pregação

É vã a nossa fé

Os que morreram em YAOHUSHUA pereceram

Ainda permanecemos nos nossos pecados

Somos tidos como falsas testemunhas diante de YAOHUH UL

Shaul, pleno de inspiração, evidenciou tais consequências, diante das doutrinas que limitavam a existência humana a apenas essa vida terrena. De fato, como poderíamos nós alimentar qualquer esperança de ressurreição se o nosso Salvador não tivesse, primeiramente, Ele próprio, ressuscitado?

YAOHUSHUA é as primícias.

Quando uma árvore nasce da terra, as primeiras folhas pequeninas a sair do solo são as primícias. Depois das primícias, uma enorme árvore cresce ali, ramo por ramo, folha por folha e fruto por fruto. Se a semente não germinar as primícias, certamente que nenhuma árvore crescerá ali, o que é muito óbvio.

Receber, portanto, por fé, a ressurreição de YAOHUSHUA como um fato, é de fundamental importância para nossa vida, tanto no presente século, como no porvir.

Romanos 10:9 nos afirma isso: *Se, com a tua boca, confessares YAOHUSHUA como Salvador e, em teu coração, creres que YAOHUH UL O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.*

YAOHUSHUA afirmou ser o Caminho, a Verdade e a Vida, mas igualmente afirmou: *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá.*

E as escrituras nos dizem: *Bendito o UL e AB de nosso Salvador YAOHUSHUA o Messias, que, segundo a Sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de YAOHUSHUA o Messias dentre os mortos.*



O RETORNO DE YAOHUSHUA

A base escritural

Atos 1:9-11 - *Ditas estas palavras foi YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.*

1 Tessalonicenses 4:16-17 - *Porquanto o próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de ULHIM, descera dos céus, e os mortos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ares, e, assim, estaremos para sempre com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).*

1 Coríntios 15:51-54 - *Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.*

Sem dúvida, o retorno de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) é o mais grandioso e esperado evento por todos os Yaohushuarrim (os que crêem em YAOHUSHUA). As escrituras nos ensinam que entre nuvens YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) partiu para os céus, e entre nuvens YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) retornará a fim de arrebatá-lo, que é todo o conjunto de pessoas, no mundo inteiro, que têm fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Este não é um evento esperado pelo mundo, uma vez que o mundo não conhece e não crê em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA); contudo, nós os que cremos, sabemos escrituralmente que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) retornará, e muitos aspectos importantes há a considerarmos acerca desse dia.

Não sabemos a data e nem a hora

O primeiro importante fato acerca desse dia são as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que nos dizem que esse dia virá como ladrão. Nenhum ladrão avisa quando vai chegar para roubar. É preciso que se esteja vigilante para que o ladrão não nos pegue de surpresa. Do mesmo modo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirma que o seu retorno ocorrerá em dia e hora que não sabemos, dia esse para o qual temos de estar preparados e sempre vigilantes, porque pode ser agora, nesse exato momento. Fique claro que a metáfora usada por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) acerca desse dia que ainda não sabemos a data, tem como único objetivo nos alertar a todos de que a chegada desse dia pode ser a qualquer momento, ou seja, comparar o dia com um ladrão evidencia que esse dia irá chegar sem nenhum aviso, em dia e hora que não sabemos, do mesmo modo que os ladrões vêm.

Alguns sinais, contudo, nos foram deixados por YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sinais esses que precederão esse dia:

- *E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim - Manyao 24:6*

- *Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares, porém tudo isso é o princípio das dores - Manyaohu 24:7-8*
- *Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu Nome - Manyaohu 24:9*
- *Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros - Manyaohu 24:10*
- *Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos - Manyaohu 24:11*
- *E por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos - Manyaohu 24:12*
- *Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo - Manyaohu 24:13*
- *E será pregada essa Preciosa Mensagem do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim - Manyaohu 24:14*

Devemos colocar nossa atenção no fato de que os dias atuais nos permitem divulgar a Preciosa Mensagem sem fronteiras, como realmente já acontece, em todas as nações e em todos os idiomas. Hoje em dia a comunicação atravessa o mundo sem respeitar fronteiras. Eu pessoalmente converso com irmãos na América do Norte e do Sul, na Europa, na Ásia, e sei que em breve também poderei conversar com irmãos na África e Austrália. É só uma questão de um pouco mais de tempo e o momento certo de conhecê-los, porque a verdade se espalha por todo o mundo e não se pode contê-la ou impedi-la. Até mesmo nos redutos mais fechados como a Rússia, há irmãos renascidos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), aguardando o grande dia. Se por um lado não sabemos a data e a hora, por outro lado podemos saber que não está distante o dia do retorno de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Prontos para a partida ?

Nenhum navio parte de seu porto sem que tenham sido retiradas as amarras e levantadas as âncoras. As amarras são cordas muito grossas que prendem os navios fortemente ao cais, impedindo que ele se afaste dali. Quando fundeado fora de um cais, as âncoras são peças de ferro muito fortes e pesadas, presas ao navio por fortes correntes e lançadas ao fundo, de modo a igualmente evitar que o navio saia dali. Sem a retirada das amarras e levantamento das âncoras, nenhum navio pode partir.

Nossa vida nesse mundo é repleta de amarras e âncoras que nos prendem fortemente a este mundo, nosso atual cais, do qual ansiamos partir, mas que não conseguiremos se, em primeiro lugar, nossas amarras e âncoras não tiverem sido retiradas. Chegamos a este mundo totalmente nus e de mãos vazias, mas é tão difícil que estejamos dispostos a partir do mesmo modo como chegamos! Durante nossa vida vamos acumulando afetos, sejam por pessoas ou coisas materiais. Como nossa partida será sem bagagem alguma desse mundo, esses afetos se tornam fortes amarras nos impedindo de partir. Do mesmo modo que nos balões, não é possível subir enquanto os sacos de areia não forem lançados fora, e nos navios, as amarras serem soltas.

As escrituras nunca nos dão conselhos tolos; pelo contrário, nos dão sempre conselhos muito sábios e vitais para nós. "Não ameis o mundo e nem as coisas que há no mundo" é um desses muitos sábios e vitais conselhos escriturais. Outro dos muitos e sábios conselhos escriturais é "jantai para vós tesouros nos céus", porque "onde estiver o teu tesouro, aí estará o vosso coração". Muitos pensam, erradamente, que a palavra "tesouros" se refere somente a dinheiro ou bens. De fato, tesouro é tudo aquilo a que damos valor, e, por darmos valor, nos apegamos. Esse apego pode ser por dinheiro, propriedades, bens diversos, mas também pode ser por mulher, filhos, parentes, amigos, trabalho, e outras incontáveis coisas típicas desse mundo. Certamente, onde estiver o nosso tesouro, aí estará o nosso coração, e onde estiver o nosso coração aí estaremos ancorados, com fortes amarras e pesadas âncoras.

O dia do retorno de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) será um dia extremamente especial e maravilhoso para todos os que amam a sua vinda, os quais têm colocado seus corações nele, tendo nele somente sua razão e motivação para viver. Contudo, estão todos prontos para partir com ele somente? Ou não seria necessária uma grande bagagem para essa viagem que não permite bagagem alguma desse mundo? A expressão hebraica *Maor-na-ota*, corrompida para *maranata* na maioria dos lugares e traduções, significa *Por favor, Maor, agora*. Dizemos *Maor-na-ota* significa pedirmos a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que venha agora, nesse exato momento. Mas estamos prontos para partir com Ele nesse exato momento? Não temos em

nossas vidas nada a nos prender nesse mundo? Não temos âncoras pesadas nos segurando imóveis aqui em Sua vinda?

Aquele que amar o seu pai ou sua mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim, disse YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e *aquele que amar seu filho ou sua filha mais do que a Mim, não é digno de Mim*, disse também YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Sem dúvida, os vínculos familiares são algumas dessas fortes e grossas amarras a nos prender a esse mundo, não somente quanto à nossa partida com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) como também em relação à própria fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Muitas vezes somos forçados a nos despedir de pais ou de filhos ainda nessa vida, pelo falecimento deles, chegando alguns, por vezes, a perder até a razão de viver. Amarras tão fortes de afeto foram criadas que, quando são rompidas, dificilmente ocorre sem maiores traumas. A maioria não percebe que nos tornamos dependentes daquilo que nos apegamos com afeto humano. O verdadeiro amor não implica em termos necessidade do ser amado, mas somente de desejarmos proporcionar o seu bem, dentro de nossas possibilidades. Na maioria das pessoas esses afetos se tornam tão fortes a ponto de se tornarem a razão única de suas existências, nada mais importando além deles. Contudo, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos fala tão claramente que não devemos amar nada e ninguém mais do que a Ele. Por que a perda de um pai ou de uma mãe deveria representar tamanho trauma, se nós temos YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? Por que deveríamos "pensar duas vezes" antes de partir com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) em função de nossos afetos terrenos? Não deveria ser YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) o maior de todos os nossos afetos e o maior de todos os nossos laços? Certamente, enquanto YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) não for, de fato, o maior e mais forte de todos os nossos laços de afeto, não estamos prontos para partir com Ele.

Lembraí-vos da mulher de Lot (corrompido como 'Ló') é mais um dos muitos sábios e vitais conselhos escriturais para nossa vida. O Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL) destruiu as cidades de Sodom (corrompido como 'Sodoma') e Amorah (corrompido como 'Gomorra') como juízo contra o transbordar de iniquidade que ali havia. Antes disso, teve Ele a misericórdia de retirar de lá seu servo Lot (corrompido como 'Ló'), sua mulher e seus filhos. As amarras que prendiam a mulher de Lot (corrompido como 'Ló') àquelas cidades era forte demais para que conseguisse partir dali deixando tudo para trás. O tesouro dela estava lá, e seu coração também. Um simples olhar para trás foi o que evidenciou isso, e trouxe sobre ela igual punição aos que habitavam naquela cidade, uma vez que ela mantinha laços com eles, mesmo estando em retirada da cidade. Um simples olhar para trás significa "eu não quero ir", ou "aqui há algo de maior valor para mim do que no lugar para onde estou indo", ou ainda "as minhas escolhas são muito melhores para mim mesma do que tudo que o Criador me possa ter preparado em qualquer outro lugar ou circunstância". A soberba de pensarmos que as nossas escolhas são melhores para nós mesmos do que as escolhas de YAOHUH UL (IÁORRU UL) sempre será uma pesada âncora para nossa vida e nosso destino. O que quer que seja que tenhamos em maior estima e afeto do que a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), certamente será uma forte amarra e pesada âncora a nos manter aqui ou fazer-nos olhar para trás na hora da partida.

O que dizer de nosso trabalho ou de nossos planos de realizações? Estamos prontos a largar inacabada a construção da nossa casa para partir com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? Estamos dispostos a partir antes de chegar aquela tão esperada promoção no trabalho? Estamos prontos a partir antes de vermos nossos netos? Estamos prontos a partir deixando nossa conta bancária com as economias de toda uma vida para trás? Estamos prontos a partir antes daquela viagem de férias planejada durante anos? Estamos prontos a partir mesmo antes de nos casarmos e termos nossos filhos? Em suma, tudo nessa vida se torna mínimo diante da expectativa de nos encontrarmos com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e vivermos para sempre com ele? O apóstolo Shaul escreveu algo que muito bem se aplica aqui. Disse ele: *Se nossa esperança em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se limita apenas a essa vida, somos os mais infelizes de todos os homens*. O mesmo apóstolo disse também: *Bom é partir e estar com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)*.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos disse algo muito sério que aqui reproduzo na íntegra para atenção dos leitores: *Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações desse mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem*. (Lucas 21:34-36)

Cabe aqui um esclarecimento sobre as palavras "orgia" e "embriaguez", palavras estas que são frequentemente entendidas somente em seu sentido literal de "festa libertinosa de sexo" e "ingestão de bebida alcoólica em excesso", deixando de lado sentidos mais abrangentes do que estes muito óbvios. "Orgia", além do significado óbvio, tem igualmente sentido de desordem, tumulto, anarquia, profusão, excesso, confusão. "Embriaguez" é a perda total ou parcial da consciência e da realidade. Os bêbados são pessoas que se refugiam na bebida para "fugir" da realidade. Muitos gostam de beber alguma coisa "para relaxar", quando na verdade o que isso significa é que bebem para deixar de lado um pouco a realidade e entrar no mundo do irreal, da fantasia. Bebem para passarem a agir como não agiriam se estivessem sóbrios. Bebem, as vezes, para ter coragem, pois não a têm quando sóbrios. Bebem para esquecer, bebem para fugir e bebem para não ser o que na realidade são, mas não gostam do que são. Contudo, embriaguez não é causada somente pelo excesso de bebida alcoólica, mas por outras diversas circunstâncias. Bêbado é aquele que não está na realidade, mas fora dela. Não tem consciência da realidade e não quer ter, simplesmente porque não gosta da realidade ou preferiria que a realidade fosse diferente do que é. Bêbados normalmente constroem uma realidade própria, individual, de sonhos, que só pelo fato de ser individual já não é realidade. Mesmo sem beber nenhuma gota de bebida, o mundo é bêbado, simplesmente pelo fato de estar desligado da realidade espiritual e dos acontecimentos futuros, bem como de seus próprios destinos. A embriaguez é um estado constante no mundo, onde todos caminham a passos largos para um dia de julgamento, mas que todos preferem ignorar e viver suas vidas diárias envoltas em coisas desse mundo somente.

"Orgia" e "embriaguez" geralmente andam de mãos dadas, uma vez que a perda da realidade conduz diretamente à desordem, tumulto, anarquia e excessos. Pessoas vivem em função de inúmeras coisas que as agitam constantemente, são jogadas de um lado para o outro, hora pela alegria e hora pela frustração. Seus objetivos são sempre de curtíssimo prazo, como o projeto do trabalho, a casa que quer comprar, o casamento que deseja, qual o programa para hoje à noite, o que fazer para o jantar, que filme estará passando no cinema, o que podemos comprar este mês, que novo aparelho compraremos para nossa casa, cuidado com os assaltantes perigosos porque a cidade está muito perigosa, cuidado com as doenças, será que temos o melhor plano de saúde?, preciso fazer ginástica para me manter jovem e em forma, e também preciso comprar roupas na moda para ser admirado e bem aceito, etc, etc, etc. Agora, façamos um pequeno exercício de realidade: suponhamos que você execute muito bem todos os seus projetos de trabalho, e com isso ganhe muito dinheiro, consiga uma bela e maravilhosa esposa, tenha filhos maravilhosos e saudáveis, frequente os melhores restaurantes com a melhor de todas as comidas, viaje por todos os lugares e se vista sempre impecavelmente, esteja cercado de pessoas que o admiram e respeitam, seja até mesmo uma celebridade, famoso na televisão e nas revistas. Tudo isso irá ocorrer dentro de um período de, no máximo, 80 anos, que é a vida média do ser humano. Mas digamos que você viva o dobro disso. Ainda assim sua vida seria assim por 160 anos, mas certamente terminaria. Se atentarmos para a linha do tempo, que vai de eternidade a eternidade, esse tempo foi nada mais do que um ponto nessa linha. Nada mais do que isso: um ponto, um instante, um simples momento. E esse momento termina com um julgamento, porque as escrituras afirmam em Hebreus 9:27 que *aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disso, o juízo*. Embriaguez é justamente o estado das pessoas que, apesar de não terem bebido coisa alguma, ignoram que esse "ponto na linha do tempo" tem um fim, e nesse fim está um juízo. Nossa vida nesse mundo é nada mais do que isso: um ponto na linha do tempo. E as pessoas preferem ficar bêbadas nesse "ponto" do que sóbrias e confiantes, aguardando o grande dia em plena certeza de fé e absoluta convicção de uma eternidade de verdadeira vida. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) sempre foi tão objetivo e claro em suas palavras; Ele nos ensinou que *aquele que quiser preservar a sua vida nesse mundo, perde-la-á; e aquele que perder (aborrecer) a sua vida nesse mundo por amor de Mim, acha-la-á*. Esse é, sem dúvida, o maior de todos os investimentos que alguém possa fazer: você aplica a sua vida que é só um "ponto", e ganha de retorno toda a linha, a verdadeira vida por toda a eternidade. Ah se os grandes investidores saíssem da embriaguez do financeiro e passassem a investir vida para receber de retorno a vida eterna.....

Soltando as amarras e levantando as âncoras

Não existe melhor forma de soltarmos nossas amarras do que tirar os nossos olhos daqui e colocarmos nossos olhos lá onde as promessas de YAOHUH UL (IÁORRU UL) estão. Tirar os olhos do "ponto" e colocar os olhos na "linha toda". Para onde voltarmos os nossos corações, aí estabeleceremos vínculos e laços de afeto. Pequenas soluções resolvem grandes problemas. Uma pequena faca afiada pode cortar uma grossa corda. Um bom contrapeso faz com que levantemos uma pesada âncora apenas com um dedo. Todos os elevadores utilizam contrapesos que são, como o nome diz, pesos que visam contrabalançar o peso do elevador, fazendo com que o motor possa fazer o elevador subir ou descer com facilidade. Sem o contrapeso seriam necessários enormes motores para poder fazer um elevador subir, e poderosos freios para a descida.

As promessas fiéis de YAOHUH UL (IÁORRU UL) são esta faca e este contrapeso. Com elas, e somente com elas, nós podemos romper as amarras e levantar as âncoras. Primeiramente as escrituras nos dizem que *nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, e nem jamais penetrou no coração do homem o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) tem reservado para aqueles que O amam*. Sempre que eu leio estas palavras, minha atenção não se volta especificamente para o fato de que nem olhos viram e nem ouvidos ouviram, porque o que ainda está reservado não podemos ter visto ou ouvido, mas se volta grandemente para o fato de que *jamais penetrou no coração do homem*. Esta simples expressão nos leva a algo que nenhum homem tenha jamais pensado ou conseguido sequer imaginar. O que YAOHUH UL (IÁORRU UL) reservou para nós está além da capacidade humana de imaginação. Se algum homem pudesse imaginar o que YAOHUH UL (IÁORRU UL) tem reservado, então esta palavra já não seria verdadeira; mas ela é. Equivale a dizermos que o melhor que alguém possa querer para sua vida nesse mundo, ou planejar, ou almejar, não chega perto do que YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos reservou no século vindouro. O que YAOHUH UL (IÁORRU UL) reservou certamente não é para termos saudades de nada desse mundo, nem da "melhor vida" que alguém possa imaginar.

Outra promessa escritural, não menos importante é a de que o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL) enxugará de nossos olhos toda lágrima. Ranodgalut (Apocalipse) nos diz: *Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Yaohushuaoleym, que descia do céu, da parte de YAOHUH UL (IÁORRU UL), ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de YAOHUH UL (IÁORRU UL) com os homens. YAOHUH UL (IÁORRU UL) habitará com eles. Eles serão povo de YAOHUH UL (IÁORRU UL), e YAOHUH UL (IÁORRU UL) mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

Diante de tais palavras, o que poderia continuar nos prendendo a este mundo? A morte já não existirá, e em consequência disso, não haverá mais luto. Não haverá pranto, nem dor. Certa vez uma mãe me perguntou: Como eu poderia estar no céu sabendo que meu filho foi condenado e está em tormentos? Às vezes é difícil explicar isso a alguém que se encontra sobremodo envolvida em afetos e sentimentos desse mundo. Fica complicado para explicar algo que é intangível e que a pessoa não consegue sequer imaginar. Contudo, a resposta que lhe dei foi simples: Como uma eventual condenação de seu filho (eventual porque ainda há oportunidade dele crer) poderá lhe afetar, se YAOHUH UL promete enxugar de nossos olhos toda lágrima? Como isso poderia lhe afetar se YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos promete que não haverá mais pranto, e nem dor? E ainda acrescenta: *Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras*. Diante de tais promessas, fiéis e verdadeiras, poderá haver algo que nos aprisione aqui? Poderá existir algo que nos impeça de livremente partir e estar com YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)?

Como sempre, as palavras de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se cumprem, pois ele mesmo afirmou: *Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*. O conhecimento da verdade nos liberta de prisões, solta nossas amarras, levanta as âncoras e nos permite partir em total liberdade. É o conhecimento das promessas de YAOHUH UL (IÁORRU UL), as quais são fiéis e verdadeiras, que nos liberta. Se nós, que somos maus, sabemos acudir nossos filhos quando choram, então por que pensar que YAOHUH UL (IÁORRU UL)

iria deixar um filho Seu em prantos na vida eterna? Como YAOHUH UL (IÁORRU UL) permitiria tristeza ao Seu redor? Choro e ranger de dentes são coisas reservadas para os condenados, mas nunca para os salvos em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Desastroso mesmo seria você e seu ente querido estarem ambos condenados, assistindo o sofrimento um do outro por toda a eternidade. Isso sim, seria desastroso. Assim, por mais inaceitáveis que estas palavras possam lhe parecer nesse momento, procure atentar, não para os alvos de seus afetos nesse mundo, mas sim, diretamente e fixadamente nas promessas de YAOHUH UL (IÁORRU UL) para sua vida vindoura. Com um pouco de ousadia de minha parte, eu poderia acrescentar que a palavra "saudade" já não mais existirá, uma vez que não sentiremos falta de coisa alguma, seja de coisas ou de pessoas, no século vindouro.

Pondo em seqüência os acontecimentos

O primeiro grande evento escritural ocorrerá nos céus, e será a Palavra de ordem de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) que irá desencadear diversos acontecimentos subsequentes em seu próprio retorno.

Seguir-se-á à ordem, a voz do arcanjo, que anunciará a todos que é chegada a hora do retorno.

A trombeta soará como prerrogativa de ação da Realeza de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), anunciando Sua partida e conclamando todos os mortos que nEle estão (os que morreram crendo) para com Ele virem assumir seus corpos ressuscitados. O texto de 1 Tessalonicenses 4:14 é muito esclarecedor acerca dessas coisas, quando diz: *Pois, se cremos que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) morreu e ressuscitou, assim também YAOHUH UL (IÁORRU UL), mediante YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), trará, em Sua companhia, os que dormem.* Fica muito evidente que aqueles que *dormem* estão hoje na companhia de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), pois Ele *trará em Sua companhia* os que dormem. Fique aqui entendido que a palavra *dormem* é usada metaforicamente para os que já morreram, não significando que eles estejam realmente na inconsciência do sono. O próprio YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou que YAOHUH UL (IÁORRU UL) é um UL de vivos e não de mortos. Do mesmo modo YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) afirmou ao ladrão ao Seu lado que *Hoje estarás comigo no paraíso.* A continuidade da existência consciente após a morte é muito evidente nesses textos, em especial ao fato de que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) trará em Sua companhia os que dormem.

Os mortos, então, ressuscitarão incorruptíveis, num corpo já não mais mortal. Note que aqui não se trata de nenhuma "reencarnação", mas apenas de uma ressurreição, onde os mortos receberão de volta os seus próprios corpos, e não outros corpos para serem outras pessoas em outras vidas, como pregam certas doutrinas reencarnacionistas.

Os que estiverem vivos nessa hora, e tendo fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), terão seus corpos transformados, passando a ter corpos incorruptíveis, do mesmo modo que aqueles que ressuscitaram. Não passarão pela morte física, mas serão transformados totalmente.

Tanto os ressuscitados como os que estavam vivos e foram transformados serão agora elevados ao encontro de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos ares. Note que as escrituras nos afirmam que esse encontro se dará nos ares, e não aqui na terra. As escrituras também nos afirmam que tal sucederá com muita rapidez, num abrir e fechar de olhos.

Sucederá que o RUKHA ULHIM, o Consolador que em nós habita e guia, subirá conosco, nos entregando fielmente a YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Noivo. A ausência do RUKHA ULHIM, ora derramado sobre toda a terra, certamente abrirá espaço para a atuação maligna, dando início a um período de sete anos, denominado nas escrituras como *A Grande Tribulação*. A manifestação do iníquo, ou *antimessias*, só poderá ocorrer com a ausência do RUKHA ULHIM e de toda a Oholyao sobre a terra. A segunda epístola de Shaul aos tessalonicenses nos afirma e nos esclarece acerca disso: *E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado Aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Rei YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda (segundo retorno). Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de ha-satan, com todo poder, e*

sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que YAOHUH UL (IÁORRU UL) lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) se manifesta em três ocasiões, a saber:

- Sua manifestação em carne - primeira vinda (nascimento, vida, ensino, obra, morte, ressurreição, e ascensão).
- Sua manifestação nos ares - ressurreição dos mortos salvos e arrebatamento destes e também dos vivos salvos transformados. Esta não é uma vinda, porque nós é que iremos ao encontro dEle.
- Sua manifestação em esplendor - segunda vinda. Destruição do iníquo e reinado sobre a terra por mil anos, quando os salvos estarão reinando com ele.

Muitos têm procurado estudar, em detalhes, os acontecimentos finais, também chamados de "escatológicos", e as escrituras são realmente ricas em informações acerca do assunto. Contudo, o objetivo deste estudo não é o conhecimento escatológico em si, senão a preparação de todos para o próximo grande evento, o retorno de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Se alguém não estiver presente a este evento, de pouco ou nada servirá todo o conhecimento escatológico que tiver; por outro lado, para os que estiverem presentes a este evento, já conhecerão todas as coisas, pois faz parte da fé a *certeza das coisas que se esperam*, de tal forma que se torna fundamental o conhecimento e preparação para o próximo grande evento, e também o conhecimento do que se seguirá a ele. O conhecimento dos acontecimentos futuros poderá ser aprendido no estudo específico sobre o assunto, que é o estudo da Profecia das Setenta Semanas, muito importante para os que ainda não tomaram uma posição de fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), e principalmente para os que já tomaram, pois tal conhecimento lhes pode abrir os olhos acerca do que suas vidas serão na eternidade. Leia sobre essa profecia, disponível nesse mesmo material.



SOBRE DÍZIMOS E OFERTAS

Introdução

Antes que você tenha de ler todo o estudo, talvez seja bom adiantar aqui, logo no início, que esse estudo mostrará que não existem dízimos na vigência da fé em que nos encontramos.

Para começarmos a tratar desse assunto, sobre o qual existem tantas discussões, é preciso que verifiquemos todas as menções a dízimos nas escrituras, bem como à décima parte, porque são sinônimos. Dízimo significa exatamente isso: a décima parte ou um décimo. Algo menor do que a décima parte não era dízimo, e algo maior do que a décima parte também não era dízimo.

Onde há referências a dízimos?

Há referências a dízimos anteriores à lei, referências na lei, e algumas referências após a vigência da lei, contudo essas últimas somente fazendo referência às duas anteriores.

Mostraremos também que existem ofertas na vigência da fé, e como elas devem ser feitas para evitar toda aparência do mal, bem como o mal em si.

Analisemos então as três situações, distintamente, colocando cada coisa no seu devido tempo e com o seu devido motivo e forma. Antes da lei, na lei e após a lei.

ANTES DA LEI

O dízimo de Abruham.

Aqui importa que sejamos extremamente cuidadosos com as palavras que escrevemos para não induzir entendimentos tendenciosos aos leitores.

Na língua portuguesa, como em qualquer outra língua, as palavras têm um significado que precisa ser usado com correção e adequação para transmitirmos corretamente um conceito ou uma informação, porque o uso errado das palavras pode, e certamente levará, a entendimentos incorretos.

Seria passada uma idéia falsa e errônea aos leitores se usássemos expressões como "prática de dizimar", ou "Abruham dizimava" ou ainda "Abruham entregava seus dízimos".

Isso não é fiel à verdade e muito tendencioso, porque "prática de dizimar", "Abruham dizimava" e "Abruham entregava seus dízimos" indica um procedimento contínuo e não ÚNICO, como as escrituras revelam.

Redigido desta forma, estaria levando o leitor a entender que "Abruham dizimou muitas vezes" ou que "Abruham dizimava constantemente".

A própria expressão "prática de dizimar" passa uma idéia errônea de que tal coisa acontecia sempre, o que não é fato escritural.

As escrituras mostram um ato isolado, ainda que verdadeiro e sincero, mas isolado, de Abruham em relação a Molkhitzadoq (corrompido como Melquizedeque).

As escrituras mostram uma, e somente uma, entrega de dízimo (singular) de Abruham, e não mostra mais nenhuma, pelo que qualquer afirmação no sentido de que *pode ser* ou *talvez seja* ou ainda *quem sabe?* em relação a Abruham ter dizimado mais do que uma única vez, não passam de conjecturas, suposições, afirmações não escriturais, ou pior, adições às escrituras de forma corruptiva, pois não podemos *achar*, *supor* ou *conjecturar* sobre o que as escrituras não mostram.

Como já entramos na questão do dízimo de Abruham, seria melhor abordar todo o assunto em profundidade, mesmo que abaixo seja necessário fazer referência novamente ao que abordamos aqui.

Para abordarmos o assunto, precisamos considerar alguns aspectos ordenadamente:

1) Abruham pagou o dízimo uma ÚNICA vez a Molkhitzadoq.

Isto é muito simples de entender, não somente porque tal pagamento só é relatado uma única vez, em Bereshiyt (Gênesis) 14:20, como, e principalmente, tal pagamento foi feito sobre os despojos de guerra, conforme Hebreus 7:4 nos afirma: "Considerai, pois, como era grande este a quem Abruham, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos". Como não consta que Abruham tenha participado de mais de uma matança de reis, nem que tenha se encontrado com Molkhitzadoq em cada matança, é correto entendermos que houve um só despojo sobre o qual Abruham pagou o dízimo (singular) UMA ÚNICA VEZ.

É, pois, incorreto e tendencioso afirmar que Abruham praticava o dízimo, como se fosse coisa costumeira, ou mesmo que Abruham entregava seus dízimos (plural), como se ele tivesse entregue mais de uma vez. É correto, sim, afirmar que Abruham pagou dízimo uma única vez sobre os despojos de guerra da matança dos reis, quando Molkhitzadoq foi ao seu encontro.

É também importante perceber que Abruham não entregou dízimo sobre absolutamente nada de sua renda, dos seus próprios bens, mas sim dos despojos de guerra, bens esses que foram tomados dos vencidos. Abruham não entregou dízimo de suas colheitas, nem de seu rebanho, e muito menos de dinheiro. Entregou dízimo sobre os despojos de guerra, que ele tomou dos vencidos.

2) O povo yaohudi (judaico) considerava Abruham como o superior a todos, como patriarca da nação, sendo muito difícil reconhecerem que havia alguém superior a Abruham, principalmente YAOHUSHUA. Memorizem, por favor, este fato, pois o mencionaremos adiante e veremos sua importância.

Manyaohu 3:8-9 - Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abruham; porque Eu vos afirmo que destas pedras ULHIM pode suscitar filhos a Abruham.

Yaohukhánan 8:56-58 - Abruham, vosso pai, alegrou-se por ver o Meu dia, viu-o e regozijou-se. Perguntaram-Lhe, pois, os yaohudim: Ainda não tens cinqüenta anos e viste a Abruham? Respondeu-lhes YAOHUSHUA: Em verdade Eu vos digo, antes que Abruham existisse, Eu sou. Então pegaram em pedras para atirarem nEle; mas YAOHUSHUA Se ocultou e saiu do templo.

Note que YAOHUSHUA se refere a Abruham como pai deles, e não como Seu pai, ainda que Ele tenha toda uma genealogia que passa por Abruham.

Note também que a simples revelação da verdade acerca da diferença de estatura entre Abruham e YAOHUSHUA foi suficiente para que os yaohudim pegassem pedras para atirarem nele.

3) O pagamento do dízimo de Abruham não é mencionado nas escrituras como um ato de fé, mas sim como um ato de reconhecimento de superioridade de Molkhitzadoq.

Lendo a carta aos Hebreus, no capítulo 11, acerca dos exemplos de fé, vemos os seguintes exemplos da parte de Abruham:

- a) Obedeceu para ir a um lugar onde deveria receber por herança.
- b) Peregrinou na terra da promessa.
- c) Ofereceu Yaotzkhaq em sacrifício.

Como vemos, o pagamento do dízimo a Molkhitzadoq não é contado entre os atos de fé de Abruham, e como tal, os que argumentam que pagam dízimos por fé estão errando em seus entendimentos, visto que o dízimo do pai da fé, Abruham, não está contado como um ato de fé. O dízimo pago por Abruham é contado como um reconhecimento da superioridade de Molkhitzadoq, tipo de YAOHUSHUA, sobre o próprio Abruham, quando a escritura diz: *Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abruham deu o dízimo dentre os melhores despojos.* O pagamento de dízimo ÚNICO de Abruham visava tão somente estabelecer a superioridade de YAOHUSHUA, figurado por Molkhitzadoq, sobre Abruham. Por isso, um ÚNICO pagamento de dízimo foi suficiente, não havendo necessidade de um segundo, ou outros posteriores.

4) Abruham é o pai da fé, e as escrituras afirmam que fomos enxertados no povo yaohudi, o qual YAOHUH UL considera como sendo o da fé, e não da consanguinidade. Assim, pela fé, podemos nos considerar (e somos) filhos de Abruham legitimamente, como seus descendentes.

Romanos 4:1-17 - *Que diremos, pois, ter alcançado Abruham, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abruham foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de ULHIM. Pois, que diz a Escritura? Creu Abruham em ULHIM, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida; porém ao que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é contada como justiça; assim também Daud declara bem-aventurado o homem a quem ULHIM atribui a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem YAOHUH não imputará o pecado. Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos: A Abruham foi imputada a fé como justiça. Como, pois, lhe foi imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles na incircuncisão, a fim de que a justiça lhes seja imputada, bem como fosse pai dos circuncisos, dos que não somente são da circuncisão, mas também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abruham, antes de ser circuncidado. Porque não foi pela lei que veio a Abruham, ou à sua descendência, a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, mas pela justiça da fé. Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é anulada. Porque a lei opera a ira; mas onde não há lei também não há transgressão. Porquanto procede da fé o ser herdeiro, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abruham, o qual é pai de todos nós. (como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no Qual creu, a saber, ULHIM, que vivifica os mortos, e chama as coisas que não são, como se já fossem.*

Nossa descendência em Abruham fica extremamente clara neste texto, sendo ele o pai (com "p" minúsculo) de todos os que crêem. Abruham é, pois, o nosso pai, com "p" minúsculo, segundo as escrituras.

5) A carta aos Hebreus, foi, obviamente dirigida a este povo, com o objetivo de tratar das Boas Novas numa ótica judaica, abordando todo o conhecimento que eles já possuíam das escrituras e esclarecendo pontos de fundamental importância para eles em relação ao que se fez novo.

6) A carta aos Hebreus, no capítulo 7, dos versos 1 ao 28 que abaixo transcrevo, possui um contexto muito claro de evidenciar algumas coisas que falarei após lermos o texto (por favor, atencem para as partes em destaque):

Hebreus 7:1-10 - *Porque este Molkhitzaodoq, rei de Shuaoleym, sacerdote do UL ULYON, que saiu ao encontro de Abruham quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou, a quem também Abruham separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Shuaoleym, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de ULHIM), permanece sacerdote para sempre. **Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abruham deu o dízimo dentre os melhores despojos.** E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, **ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abruham;** mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abruham, e abençoou ao que tinha as promessas. **Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.** E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive. **E, por assim dizer, por meio de Abruham, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Molkhitzaodoq saiu ao encontro deste.** De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Molkhitzaodoq, e que não fosse contado segundo a ordem de Aharon? Pois, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser*

manifesto que nosso Maor procedeu de Yaohudah, tribo da qual Mehushua nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Molkhitzaodoq se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Molkhitzaodoq. Pois, com efeito, o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de ULHIM. E visto como não foi sem prestar juramento (porque, na verdade, aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes, mas este com juramento daquele que Ihe disse: Jurou YAOHUH, e não Se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre), de tanto melhor pacto YAOHUSHUA foi feito fiador. E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece para sempre, tem o seu sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a ULHIM, porquanto vive sempre para interceder por eles. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; que não necessita, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez por todas, quando Se ofereceu a Si mesmo. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

Uma outra tradução ainda é mais enfática quando diz com outras palavras: *E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abruham. Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Molkhitzaodoq saiu ao encontro deste.* Ou seja, Levi ainda estava em Abruham, e na pessoa de Abruham pagou dízimo quando Abruham pagou o dízimo.

São destaques de contexto neste texto:

a) Provar escrituralmente que Molkhitzaodoq é tipo de YAOHUSHUA, e como tal, superior a Abruham. Isto é provado com um ÚNICO ato de reconhecimento de Abruham, pagando o dízimo sobre o melhor dos despojos. É também evidenciada a superioridade de YAOHUSHUA sobre Abruham quando o texto ensina que *sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.* E Abruham foi abençoado por Molkhitzaodoq, tipo de YAOHUSHUA. Um ÚNICO pagamento de dízimo foi necessário e foi suficiente para estabelecer esta superioridade de YAOHUSHUA, não sendo necessário nenhum pagamento de dízimo posterior, como realmente não houve.

b) Provar que o antigo sacerdócio levítico foi substituído pelo novo sacerdócio. De Levi o sacerdócio passou para Yaohudah, em YAOHUSHUA.

c) Provar que os filhos de Abruham, mesmo antes de existirem, estavam nele, e pagaram o dízimo ÚNICO a Molkhitzaodoq, na pessoa de seu pai Abruham. *E, por assim dizer, por meio de Abruham, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimo, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Molkhitzaodoq saiu ao encontro deste.* Um dízimo ÚNICO de reconhecimento, e não de tributo contínuo. Note com atenção o que o texto diz em relação a todo o povo que pagava dízimos sob o regime da lei: *ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abruham* como que dizendo: Pagavam dízimos, embora seu pai Abruham já tivesse pago por todos eles; pagavam por força de lei, no regime da lei, e não da fé.

d) Como somos todos da Oholyao, legítima e escrituralmente filhos de Abruham, conforme já escrituralmente esclarecido no item 4 lá acima, fica claro que estávamos também em Abruham quando ele pagou dízimos a Molkhitzaodoq; portanto, já pagamos, nós os que cremos, estando em Abruham, o dízimo ÚNICO de reconhecimento da superioridade e majestade do Sumo Sacerdote Eterno YAOHUSHUA, não nos cabendo mais nenhum pagamento futuro de dízimos, pois não mais estamos sob a tutela da lei, e nosso tributo ÚNICO de reconhecimento do Sacerdócio, segundo a ordem de Molkhitzaodoq, já foi pago por nosso pai na fé, de uma vez por todas, a saber: Abruham.

e) Quem recebeu o dízimo de Abruham? Molkhitzaodoq, figura de YAOHUSHUA, para evidenciar a superioridade de YAOHUSHUA sobre Abruham.

Importante observação: É tão importante notar **quem pagou** dízimo como **quem recebeu** dízimo. Aqui, quem pagou foi Abruham e quem recebeu foi Mokhitzadoq, tipo de YAOHUSHUA.

É muito importante que tenhamos compreensão espiritual sobre este conceito escritural de estarmos em alguém.

As escrituras afirmam que pelo pecado de um homem, todos pecaram. Esta é a primeira evidência do conceito de que pecamos porque estávamos no primeiro homem que pecou, ha-adam (que as escrituras traduzidas nomeiam erroneamente de Adão).

As escrituras são enfáticas quando se trata de nossa salvação pelo fato de passarmos a estar em YAOHUSHUA, e não mais estarmos em ha-adam. Fomos pregados no madeiro em YAOHUSHUA, morremos em YAOHUSHUA, ressuscitamos em YAOHUSHUA e vivemos em YAOHUSHUA. Por estarmos em YAOHUSHUA, Sua vitória é a nossa vitória, Sua santidade é a nossa santidade, Seu esplendor é o nosso esplendor, Sua herança é a nossa herança, Sua justiça é a nossa justiça e Sua filiação de YAOHUH UL é nossa filiação de YAOHUH UL. As escrituras dizem até que estamos assentados em lugares celestiais por estarmos em YAOHUSHUA.

As escrituras também afirmam que estávamos em Abruham, como seus filhos, do mesmo modo que os levitas e todo o povo de Yaoshorul, e que, por estarmos em Abruham, praticamos nele os atos de fé que ele praticou, e PAGAMOS O DÍZIMO ÚNICO QUE ELE PAGOU. Somos, como filhos legítimos de Abruham, co-participantes de sua fé e de seu pagamento de dízimo ÚNICO a YAOHUSHUA na pessoa de Molkhitzadoq.

Note que as escrituras:

- 1) Nos atribuem pecado e perdição pelo simples fato de estarmos em ha-adam quando ele pecou. Nós estávamos em ha-adam muito antes de nascermos, pois todos descendemos dele no natural, carnal.
- 2) Nos atribuem salvação e herança por termos saído de ha-adam e entrado em YAOHUSHUA. Fomos feitos novas criaturas, e portanto, criados de novo, em YAOHUSHUA.
- 3) E também, do mesmo modo, nos atribuem quitação de dízimos por estarmos em Abruham, quando este pagou o dízimo ÚNICO, quando então todos pagamos na pessoa dele.

Assim, não depende do que nós efetivamente fizemos, mas sim, de em quem estamos. Se permanecemos em ha-adam, estamos perdidos. Se permanecemos em YAOHUSHUA estamos salvos. Se permanecemos na fé, somos filhos de Abruham, e temos em Abruham a total quitação de dízimo. Se voltamos para a lei, não somos filhos de Abruham e nem estaremos mais em YAOHUSHUA, então devemos pagar dízimos e obedecer toda a lei, sem esperança de salvação, porque pela lei ninguém é justificado.

YAOHUSHUA disse: *Permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.* - Yaohukhánan 15:4,5.

Ora, se YAOHUSHUA nos manda permanecermos nEle, é porque nEle já estamos. Fora dEle não temos mérito algum, mas nEle, temos todos os Seus méritos e herança. A nós são atribuídos todos os atos de justiça de YAOHUSHUA porque estamos nEle.

Notem que YAOHUSHUA não nos manda dar frutos de nós mesmos, porque Ele mesmo diz que isso é impossível, mas manda, sim, que permaneçamos nEle para então darmos muito fruto.

Permaneçamos, pois, na fé, para que continuemos filhos de Abruham e tenhamos quitado nosso dízimo ÚNICO nele, e permaneçamos na fé em YAOHUSHUA para que tenhamos a filiação de YAOHUH UL que Ele tem!

Ainda, antes da lei, vemos um voto feito por Yaohukaf (Jacó), prometendo a YAOHUH UL Lhe dar o dízimo, caso YAOHUH UL o abençoasse.

Em primeiro lugar, um voto é uma ação pessoal e isolada de alguém para com YAOHUH UL, não se constituindo em doutrina.

Em segundo lugar, mas não menos importante, é que esse voto foi uma negociação de Yaohukaf para com YAOHUH UL, como se YAOHUH UL não pudesse abençoá-lo gratuitamente. Não lemos em nenhum verso

escritural que Yaohukaf tenha cumprido tal voto, embora YAOHUH UL realmente o tenha abençoado com os filhos e netos que viriam a ser os cabeças das doze tribos de Yaoshorul.

DURANTE A LEI

Embora não tenha nenhuma relação com a nossa realidade do tempo presente, quando não mais estamos na vigência da lei, mas sim da fé, é sempre bom esclarecermos os aspectos relacionados a díizimos na vigência da lei, porque os que ainda insistem em dizimar por conta da lei, perceberão o quanto estão enganados quanto às suas práticas, forma, lugares, etc., em especial aos que são viciados em citar Malaokiy (Malaquias), cuja vigência está debaixo da lei, e não na vigência da fé. Será útil também para abrir os olhos daqueles que estão sendo iludidos por pregações de díizimos com base nos díizimos da lei.

O díizimo na vigência da lei nunca foi entregue mensalmente e nunca foi entregue em dinheiro. Este é um primeiro aspecto bem relevante para os que hoje insistem em pagar díizimos em dinheiro e mensalmente, baseados na lei.

Mostraremos aqui que, na vigência da lei, o díizimo só podia ser entregue no lugar determinado por YAOHUH UL, não podia ser entregue em dinheiro e deveria ser consumido pelos próprios dizimistas, diante dos levitas e com a participação dos levitas, que eram os sacerdotes segundo a ordem de Levi.

Os que hoje entregam díizimos com qualquer base na lei, estão errando enormemente, pelas seguintes razões:

- a) O sacerdócio levítico mudou para Yaohudah em YAOHUSHUA, e não há mais levitas diante dos quais entregarmos díizimos da lei. Nos tornamos um reino de sacerdotes segundo YAOHUSHUA, mas não mais segundo o sacerdócio levítico.
- b) O díizimo da lei não pode ser entregue no Brasil, nem na Europa e nem em nenhum lugar que não seja o lugar indicado, conforme veremos a seguir.
- c) O díizimo da lei não podia ser entregue em dinheiro, pois devia ser consumido pelos dizimistas na presença dos levitas e com participação dos levitas (que já não são mais nossos sacerdotes).
- d) O díizimo da lei não era entregue mensalmente. Era anual e trianual.
- e) E o mais importante de todos os pontos: Nós não estamos mais debaixo da lei, pois estamos mortos para a lei e vivos em YAOHUSHUA. Quem paga díizimos da lei está negando a fé, porque ou vivemos na vigência da lei ou vivemos na vigência da fé. Assim, não devemos retornar ao jugo de lei, de forma alguma, estando já lavados e purificados pelo sangue de YAOHUSHUA, por meio da fé e não da lei, porque ninguém é justificado pelas obras da lei, senão somente pela fé em YAOHUSHUA.

Com que frequência e em que lugar os díizimos eram apresentados sob a vigência da lei? E o que era feito com eles?

Devarim (Deuteronômio) 12:4-14 diz:

Não fareis assim para com YAOHUH, vosso UL, mas buscareis o lugar que YAOHUH, vosso UL, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o Seu Nome e Sua habitação; e para lá ireis.

A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos díizimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. Lá, comereis perante YAOHUH, vosso UL, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado YAOHUH, vosso UL. Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos, porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá YAOHUH, vosso UL. Mas passareis o Yadayán e habitareis na terra que vos fará herdar YAOHUH, vosso UL; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então, haverá um lugar que escolherá YAOHUH, vosso UL, para ali fazer habitar o Seu Nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos díizimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos a YAOHUH, e vos alegrareis perante YAOHUH, vosso UL, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco. Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos

em todo lugar que vires; mas, no lugar que YAOHUH escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

Devarim (Deuteronômio) 12:17-19 diz:

Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos; mas o comerás perante YAOHUH, teu UL, no lugar que YAOHUH, teu UL, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante YAOHUH, teu UL, te alegrarás em tudo o que fizeres. Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

Devarim (Deuteronômio) 14:22-29 diz:

Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo. E, perante YAOHUH, teu UL, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu Nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer YAOHUH, teu UL, todos os dias. Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que YAOHUH, teu UL, escolher para ali pôr o Seu Nome, quando YAOHUH, teu UL, te tiver abençoado, então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que YAOHUH, teu UL, escolher. Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante YAOHUH, teu UL, e te alegrarás, tu e a tua casa; porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo. Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que YAOHUH, teu UL, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

Embora não nos afetem hoje, na Nova Aliança, as escrituras mostram as seguintes verdades acerca dos dízimos sob o regime da lei, conforme os textos acima:

- a) O dízimo era entregue anualmente, e não mensalmente.
- b) O dízimo era comida pelos dizimistas, e os levitas podiam participar.
- c) O dízimo era levado ao local indicado por YAOHUH UL, que no caso era o lugar que Ele escolheu para colocar o Seu Nome (primeiro o Tabernáculo e posteriormente o Templo).
- d) O dízimo não podia ser entregue em dinheiro, porque devia ser consumido. Quando alguém morasse longe, de modo que não pudesse levar vacas, ovelhas, etc., deveria vender essas coisas e levar o dinheiro, que era mais fácil de transportar. Contudo, ao chegar ao lugar, deveria comprar com esse dinheiro tudo aquilo que iria comer, beber e se alegrar diante de YAOHUH UL. O dinheiro não era entregue a ninguém, mas usado para comprarem o que iriam comer e beber, e se alegrarem diante de YAOHUH UL!
- e) A cada três anos o dízimo poderia ser consumido na própria cidade do dizimista, mas sempre cuidando para que os levitas não ficassem desamparados.

Assim, que ninguém seja enganado por pregações de dízimos em dinheiro, mensalmente, ou que fique com medo de ameaças caso não pague, porque não estamos mais nem debaixo da lei e nem debaixo do sacerdócio levítico. Os enganadores são especialistas em conseguir seus objetivos por meio de impor medo nas pessoas, escravizando-as pelo medo, em especial por meio da péssima interpretação de Malaakiy (Malaquias).

Importante observação: É muito importante notar **quem pagava** dízimos como **quem recebia** dízimos. Aqui, quem pagava era o povo (homens chefes de suas casas) e quem participava conjuntamente eram os levitas.

APÓS A VIGÊNCIA DA LEI

Não existe nenhum ensino sobre dízimos da parte dos emissários que foram preparados por YAOHUSHUA para pregar as Boas Novas. Não lemos nenhum ensino ou recomendação sobre dízimos na vigência da fé. Pelo contrário.

Vejamos alguns textos bastante relevantes sobre o assunto na Nova Aliança:

Palavras de Kafos no Concílio de Yaohushuaoleym: *Ora, ULHIM, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo a eles o RUKHA ULHIM, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, por que tentais a ULHIM, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Molkhiul YAOHUSHUA, como também aqueles o foram.* - Atos 15:8-11

A prática de dizimar foi abolida junto com a Lei, e não pelo Concílio de Yaohushuaoleym. O concílio de Yaohushuaoleym apenas endossou a revogação de toda a Lei, tanto para os gentios (goym) como para os judaicos (yaohudim).

Mas sobre o que se referem estas palavras de Kafos no concílio?

Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a Lei de Mehushua. - Atos 15:5

Note que, havia fariseus que haviam crido, como hoje creio que há fariseus dos tempos modernos que dizem crer, e com relação a esses foi escrito esse alerta por carta:

*Os irmãos, tanto os emissários como os anciãos, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações. Visto sabermos que **alguns que saíram de entre nós, sem nenhuma autorização**, vos tem perturbado com palavras, **transtornando a vossa alma**, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Shaúl, homens que têm exposto a vida pelo Nome de nosso Molkhiul YAOHUSHUA. Enviamos, portanto, Yaohudah e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. **Pois pareceu bem ao RUKHA ULHIM e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde**".* - Atos 15:23:29

Diz mais o texto, sobre como os gentios receberam esta notícia:

Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido. - Atos 15:31

Além da fidelidade à verdade, meus ensinamentos aqui expostos visam também este conforto a todos vocês, no qual os irmãos de Antioquia muito se alegraram, por não terem mais de carregar pesado jugo de lei sobre seus ombros.

Importante observação: É muito importante notar **ninguém deve pagar** dízimos como **ninguém deve receber** dízimos na vigência da fé. Aqui, não pode haver quem receba dízimos, pelo simples fato de não haver quem os tenha de pagar. Os que recebem dízimos estão enganando aos que pagam, de modo que erram eles e erram também os que são por eles orientados a pagar dízimos.

Sobre ofertas

Muito pouco temos a falar sobre ofertas, porque elas não têm valor determinado, é algo entre você e YAOHUH UL somente, ninguém deve saber o que você oferta, a sua mão direita não deve saber o que faz a sua mão esquerda, enfim, a oferta só é medida pelo amor ao próximo. Ninguém possui essa medida senão apenas YAOHUH UL, e como tal, ninguém deve saber da oferta de ninguém, e também não deve cobrar oferta de ninguém.

Para evitar, não só o mal mas também toda aparência do mal, sempre temos recomendado que as ofertas sejam enviadas dos ofertantes diretamente aos necessitados, sem passarem pelas mãos de intermediários. Certamente temos entre nós pessoas suficientemente confiáveis para levar oferta a algum necessitado que não possua conta bancária ou que por algum motivo não possa se locomover, contudo, somente nesses casos isso deve ser aplicado, de modo que ninguém seja centralizador de ofertas ou cobrador de ofertas em nosso meio.

Dar é fruto do amor, e por isso, é algo que devemos muito incentivar, e me refiro ao amor, porque o dar é só consequência do amor. E como todas as coisas em nossas vidas devem ser feitas sob a direção do RUKHA ULHIM, porque "aquele que é guiado pelo RUKHA ULHIM esse é filho de YAOHUH UL", até o quanto dar, quando dar, a quem dar, também devem estar sob a orientação do RUKHA ULHIM, pois se por um lado devemos dar a quem o RUKHA deseja abençoar, por outro lado não devemos dar a quem o RUKHA quer reter. E que ninguém confunda, jamais, "avareza" com "o RUKHA quer reter", porque essa desculpa servirá só para você, e para ninguém mais. E também não dê para tentar se justificar por obras, porque por obras ninguém é justificado. DAR e AMAR são inseparáveis, e a segunda é a causa da primeira. Dar por qualquer outra razão (outro "porque") não é aceitável aos olhos de YAOHUH UL.

RESUMO E CONCLUSÃO:

a) Antes da lei - Os dízimos entregues antes da lei não foram obra de fé, pois o dízimo de Abruham foi um ato de reconhecimento, e não está mencionado entre os seus atos de fé, e o dízimo de Yaohukaf foi um voto pessoal isolado que não sabemos se foi cumprido. Portanto, não se constituem em doutrina para que hoje, na vigência da fé, o pratiquemos.

b) Na vigência da lei - Os dízimos da lei eram para ser COMIDOS e BEBIDOS, anualmente, no Templo. Se alguém quer viver sob a lei e entregar dízimos, terá de esperar o Templo ser reconstruído, pois os dízimos não podiam ser entregues em nenhum outro lugar. Contudo, recomendo firmemente que ninguém se mantenha hoje sob o regime da lei, pois ao fazê-lo estará abandonando YAOHUSHUA e a Salvação que só a fé pode promover. A lei jamais trará salvação a ninguém.

c) Na vigência da fé - Não há nenhum ensino sobre dízimos por parte de YAOHUSHUA, em primeiro lugar, bem como não há ensino sobre dízimos por parte de nenhum dos emissários em suas epístolas. Não se vê ninguém recolhendo dízimos no livro de Atos, além do Concílio de Yaohushuaoleym ter endossado o fim da vigência da lei. Não foi o Concílio que finalizou a vigência da lei, pois foi a morte de YAOHUSHUA que o fez, mas o Concílio reconheceu isso, e não incluiu o dízimo entre as quatro recomendações aos gentios (goym) e nem aos próprios judaicos (yaohudim).



E-MAILS RESPONDIDOS

Aqui nós apresentamos alguns e-mails que recebemos, com suas respectivas respostas, de modo a que os leitores possam verificar se alguma destas questões não seriam igualmente suas próprias questões, e lendo, receber o esclarecimento que desejam. Os nomes completos e endereços de e-mail dos visitantes não são mostrados aqui por questão de privacidade.



A alegria de descobrir a verdade

Amado Irmão,

*Ao ler teus escritos, se tivesse alguém próximo de mim, certamente teria lhe dito: "Achei o Messias" .
Tamanha foi minha alegria ao ler tantas revelações que creio estar esperando por elas há 47 anos (minha idade), sendo que leio as escrituras que me passaram desde os 12 anos de idade.*

José H.

Amado José H. ,

Cada vida que nos escreve palavras como as suas são motivo de grande alegria. Eu também "Achei o Messias!!!" quando tinha pouco menos da sua idade e até hoje exulto na misericórdia que me alcançou. Sim, porque não fui eu que "descobri" coisa alguma, porque se YAOHUSHUA não nos abrir os olhos e nos chamar, jamais sairemos da cegueira. Compartilho com você dessa alegria, porque também foi assim comigo, e essa alegria permanece até hoje.

Me coloco à sua disposição, como servo, irmão e amigo, desejando que essa alegria se perpetue em sua vida.

Desejo a você muita paz, sempre, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!!!

Amado irmão Uzulyao,

Agradeço-lhe pela breve resposta. Agora que entendo que encontrei O que tanto procurei, quero lhe fazer uma pergunta: O Sr. acha que devo ser

batizado agora em o nome de Yaohushua, mesmo que já tenha sido batizado em menção Dele, mas com o nome paganizado? Agora um obséquio a parte: Meu nome José, creio que se escreve Yaohusaf. O Sr. poderia explicar-me qual o significado do meu nome no hebraico original? Grato,

José H.

Amado José H. ,

Se você entregar dinheiro a um farsante em vez de entregar para a pessoa certa, então você perdeu seu dinheiro e a pessoa certa não recebeu.

Tudo o que fizemos para um ídolo antes de conhecermos o verdadeiro Messias YAOHUSHUA foi simplesmente perdido e certamente YAOHUSHUA não recebeu nada do que pensávamos estar fazendo para Ele ou por Ele.

Assim, amado, nossa verdadeira vida começa a partir de quando conhecemos o verdadeiro Messias YAOHUSHUA e é a partir daí que a Pessoa certa começa a receber nossa devoção, gratidão e fé.

Não importa que idade tenhamos, o fato é que temos de começar do zero, porque tudo que fizemos nós o fizemos para um farsante, e o verdadeiro não recebeu nada, ainda que pudéssemos pensar que estávamos fazendo para o verdadeiro.

Aliás, é para isso que o engano serve: para causar prejuízos.

Dessa forma, amado, o que posso lhe recomendar é que seja imerso, não "novamente", mas pela primeira vez.

Quanto ao seu nome, amado, ele não é Yaohusaf, mas José. José é um nome e Yaohusaf é outro nome, mesmo que aquele seja uma corrupção desse.

Os nomes que sofreram modificações com as culturas e os idiomas, ainda que parecidos, não são os mesmos nomes. Por exemplo: Charles e Carlos são parecidos, e têm a mesma origem, mas não são o mesmo nome. João, John, Juan, Johan, são nomes da mesma origem, mas não são o mesmo nome. José e Joseph são nomes de mesma origem, mas você não se chama Joseph, mas sim José. Imagine que um "Carlos" viajasse para os Estados Unidos e se identificasse como "Charles" só porque estava lá. O que provavelmente aconteceria é que ele seria preso por crime de falsa identidade, simplesmente porque "Charles" não é "Carlos". Caso seja o seu desejo, em sua imersão, poderemos dar a você um nome de bênção para o renascido, uma vez que José será sepultado nas águas, conforme ensinam as escrituras. O velho homem morre e é sepultado pela imersão. A nova criatura que nasce pode receber um nome de bênção, o que não é uma doutrina obrigatória, mas é permitido pelas escrituras, visto que alguns nomes foram mudados nas escrituras.

Espero ter conseguido ajudar você em suas questões, e me coloco à sua disposição para servi-lo em amor e humildade.

Se você puder, me informe em que cidade você mora.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!!!



Sobre os originais do Novo Testamento e sobre o monumento ao "Deus desconhecido".

A Paz do Messias,

Li o site, e estou em busca da verdade. Gostaria de saber duas coisas:

1) Em que idioma foi escrito o novo testamento? Os apóstolos e Messias falavam grego?

2) Como fica o episódio Atos 17:22-29? Lá 'Paulo' estava em Atenas e viu a inscrição: "Ao Deus Desconhecido", a qual certamente estava em grego!

Paulo certamente sabia que o nome exato do criador não era aquele, todavia em todo seu discurso ele recorre ao nome da inscrição (seja qual for, creio que estava em grego) para se referenciar ao Criador. Assim ele utiliza o nome 'Deus' e lhe confere os atributos do Altíssimo (v.24-27). Obs.: Ah, 'Paulo' afirma que o 'Deus' era desconhecido não por causa do nome 'Deus' e sim por causa do 'Desconhecido', isto é, aquilo que os gregos imaginavam ser 'Deus' podia ser feito por mãos, e 'Paulo' fala que o 'Deus' verdadeiro é Criador e não criatura.

Bom, se puder tirar esta dúvida eu agradeço

S. J.

Estimado S. J.,

Existem evidências de que o Novo Testamento não tenha sido originalmente escrito em grego, mas apenas traduzido para o grego em certo tempo, quando muitas corrupções foram inseridas. As evidências mais claras foram as palavras não-gregas que permaneceram no texto grego, como "Talita cumi" ou "Uli, Uli, lama sabactani". Essas são evidências de um trabalho de tradução, e não de um original sendo escrito. Existem ainda hoje fragmentos do NT grego com os Nomes escritos em caracteres hebraicos dentro do texto grego. Essa é mais uma evidência da importância que inicialmente era dada ao Nome, ao menos pelos primeiros tradutores. Com o passar do tempo, as novas traduções e as cópias das cópias, acabaram por suprimir por completo o Nome do texto grego, substituindo-o por ídolos ou títulos idolátricos. Certamente que o Messias e os discípulos não falavam grego.

Quanto ao "deus desconhecido", esta tradução não representa fidelidade ao que realmente estava escrito, uma vez que "Deus" é uma palavra derivada de "Zeus", e este "Zeus" eles conheciam muito bem. Não era, de forma nenhuma um "desconhecido" deles. O que estava escrito era "AO SUPREMO DESCONHECIDO", e não "ao deus desconhecido", até porque a palavra "DEUS" em português, que é um título, é originada do ídolo "Zeus" da mitologia grega, que é um nome, e não um título.

Naquela época não existia a palavra "DEUS", mas apenas o nome do ídolo "ZEUS" o qual era muito bem conhecido por todos, e de forma nenhuma poderia ser mencionado como "desconhecido". Assim, se lá estivesse escrito "AO ZEUS DESCONHECIDO", seria cômico, porque todos iriam rir daquilo, uma vez que este ídolo era extremamente popular e não tinha nada de desconhecido. Certamente a palavra usada nesta expressão se referia a um Ser Supremo que não era conhecido por eles, o que inclusive evidencia a falta de

crença deles em sua própria mitologia, uma vez que eles sabiam da existência de um Ser Supremo que estava acima das suas próprias crenças mitológicas.

Note agora o ponto mais importante: apesar de eles reconhecerem que havia um Ser Supremo, que estava inclusive acima de suas divindades mitológicas, eles O chamavam de "desconhecido", pelo simples fato de NÃO SABEREM O SEU NOME.

Eles tinham convicção de que havia um Ser Supremo, a ponto de até construírem um monumento para este Ser Supremo, mas o definiram como desconhecido, simplesmente porque NÃO SABIAM O SEU NOME.

O que Shaúl fez foi simplesmente anunciar o NOME deste Ser Supremo, anunciando também o NOME do Seu Messias, YAOHUSHUA e levando até eles a salvação. Considere aqui também o seguinte fato:

Se eles já tinham crença num "desconhecido", embora não sabendo o Seu Nome, se isso fosse suficiente, por que Shaul teria ainda de lhes anunciar aquele no qual já criam, a ponto de construírem um monumento? Shaul poderia simplesmente ter virado as costas e dito: "Vocês já crêem, então sigo adiante para outra cidade". Contudo, isso não foi o que Shaul fez, pelo contrário, passou a anunciar-lhes, IDENTIFICANDO o Criador e Seu Messias.

Assim, estimado S.J., enquanto não sabemos o verdadeiro NOME do Criador Supremo, YAOHUH e de Seu Messias YAOHUSHUA, Eles também são desconhecidos para nós. Não basta saber que Eles existem, mas é preciso sabermos QUEM SÃO.

Eu posso até tentar dizer assim: "Houve um homem, nascido de uma virgem, há cerca de 2000 anos, em Bethlehem, que fez muitos milagres, trouxe uma mensagem de salvação e amor, e finalmente morreu por nós pregado num madeiro aos 33 anos de idade, para que nossos pecados fossem lavados em Seu sangue e fôssemos remidos, recebendo adoção de filhos e a vida eterna". Se você esquecer tudo que ouviu de errado até hoje, e imaginando que fosse a primeira vez que você ouvisse algo parecido, certamente a primeira pergunta que você faria seria: QUEM É ELE?

Então eu diria novamente a você: "Você quer saber quem é ele? Ora, ele é aquele homem que nasceu de uma virgem, há cerca de 2000 anos, em Bethlehem, que fez muitos milagres, trouxe uma mensagem de salvação e amor, e finalmente morreu por nós pregado num madeiro aos 33 anos de idade, para que nossos pecados fossem lavados em Seu sangue e fôssemos remidos, recebendo adoção de filhos e a vida eterna".

Então certamente você me diria: Isso tudo você já me disse antes, mas eu quero saber "QUEM É ELE", ou seja, "QUAL É O SEU NOME", "COMO ELE SE CHAMA"?

Por que?

Porque ninguém pode ser identificado somente pelos seus feitos ou por suas palavras, principalmente quando existem impostores querendo reivindicar para si tais feitos e tais palavras. Isso tudo porque um dia um tradutor inescrupuloso e maligno achou que poderia substituir o Nome mais santo que existe por algum outro, e as pessoas caíram nessa armadilha, começando a cultuar um falso messias. Só para você conseguir perceber que está sendo esclarecido e que as escrituras nos dão toda a base para o que afirmamos, leia com atenção Provérbios 30:4 para ver a importância da IDENTIFICAÇÃO PELO NOME.

Espero ter podido ajudar.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Um "pastor" e sua esposa descobrindo a verdade

O meu esposo é o pastor da igreja em, e tentamos dividir com os irmãos sobre esse assunto, acho que eles tem medo que nos ultimos tempos aparecerão mentiras. Por isso, eu resolvi me aprofundar no assunto para qualquer pergunta que houver deles possamos responder com toda a clareza. Nós temos a certeza sobre a verdade do nome de jesus,mas tem irmãos que estão arredios a este assunto.

Converse com ele sobre isso, e caso ele concorde, certamente me disponho a ir até vocês com a máxima alegria, para dar gratuitamente o que gratuitamente tenho recebido. Ou receber vocês em minha casa, igualmente com alegria. As pessoas têm medo que nos últimos tempos apareçam mentiras, é verdade, mas eles não sabem que Yaohukhánan (corrompido como 'João') já chamava de "últimos tempos" àquela própria época em que ele estava vivendo. Estas pessoas que têm medo não percebem que eles já estão mergulhados na mentira que eles tanto temem. Quem realmente crer no que as escrituras dizem jamais

terá medo do que quer que seja, pelo contrário, terá segurança e paz na verdade, pois o verdadeiro amor lança fora todo o medo.



Sobre as bases de nosso ensino

Gostaria de mais informação sobre esse estudo, pois, pretendemos dar aula aos membros sobre esse assunto para isso preciso da base bibliografica de onde vem esse assunto, como surgiu .Se possivel enviar mais dados obrigado pela compreensao.

A base é totalmente escritural, pois somente as escrituras originais hebraicas são suficientes para que todo o assunto seja compreendido na íntegra. Caso seja do seu interesse, poderei mostrar-lhe, somente usando as escrituras hebraicas, tudo o que ensinamos. Nada além das escrituras hebraicas é necessário.guardo novo contato, caso seja do seu interesse. Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Um coração inquieto por causa de uma fraude

Obrigada pela sua atenção. Desculpe-me, mas não sou uma pessoa persuasiva; haja vista a existência de mais alguns questionamentos a serem revistos. Este final de semana estive lendo sobre alguns dos vossos artigos e constatei que vocês falam muito sobre as escrituras originais, mas até onde sei não elas existem mais, o que existe são reproduções e que as mesmas estão em poder de Roma. Outra coisa que me intriga é um artigo do John Noble Wilford - The New York Times onde diz o seguinte: "Uma inscrição em pedra, encontrada perto de Jerusalém em uma língua e escrita de 2 mil anos atrás, traz a frase "Tiago, filho de José, irmão de Jesus". Este pode ser o artefato mais antigo já encontrado relacionado à existência de Jesus, concluiu um estudioso francês em uma análise da inscrição que será publicada nesta semana na revista Biblical Archaeology Review.... A revista, que anunciou a descoberta na segunda-feira, a está promovendo como a "descoberta arqueológica mais antiga para corroborar as referências bíblicas ao Messias"., após vários estudos probabilísticos constatou uma grande possibilidade do mesmo ser do Salvador. Claro que poderá haver uma fraude, mas o intrigante é que nesta pedra estava escrito o seguinte: "Ya'akov bar Yosef akhui diYeshua". Também gostaria de saber sobre a palavra "ul" em substituição a "el". Bom, primeiramente gostaria de deixar bem claro que sou totalmente leiga em relação ao hebraico, não possuo conhecimento algum. Mas, em pesquisas que fiz descobri que a palavra "el" se referia a uma forma de clamar ao Criador. Outro ponto, seria o nome de Ysrael, então não deveria ser Ysraul? Bom, são tantas dúvidas, porém porquanto lembrou-me somente destas. Preciso acalmar o meu coração, pois estou com medo até de orar, pois não sei a quem clamar. O meu coração está inquieto com isso. Desde já agradeço a sua atenção.

Estimada, Em primeiro lugar, aquiete seu coração, porque nem você e nem eu queremos estar enganados, e as escrituras nos prometem que "quem busca, acha". Por isso, vamos continuar conversando com toda a tranquilidade e paz, porque o nosso Criador é o primeiro a desejar e propiciar que conheçamos a verdade. Primeiro assunto: A urna mortuária. Logo que foram veiculadas as primeiras notícias sobre a descoberta de uma urna com a inscrição que você mencionou, eu procurei as fotos da tal urna para poder ler o que realmente estava escrito, porque os noticiários interpretam as inscrições da forma que lhes seja mais familiar, e ao público também. Ao chegar ao trabalho, alguns colegas vieram direto a mim falar sobre o assunto e me mostrar a foto da tal urna. Olhei a foto e constatei que não estava grafado da forma correta, como as escrituras apresentam. Então eu lhes afirmei com toda a ousadia de que se tratava de uma farsa. Eles não acreditaram e disseram até que eu estava querendo ser mais entendido do que os cientistas. Eu só lhes disse: veremos! Deixem o tempo passar! Não demorou mais de um mês para que a peça fosse oficialmente dada como falsa e forjada. Portanto, essa preocupação você pode descartar. Menos uma para você se inquietar. Segundo assunto: A palavra UL e ULHIM é do conhecimento geral que "EL" é um ídolo pagão, que nessa crença idolátrica vem a ser o pai de Baal. Esse tal Baal eu creio que você conhece, porque era o ídolo com o qual o povo mais adulterava, com inúmeras citações nas escrituras. Anexo está uma imagem scaneada (espero que não fique grande demais) para você poder constatar como isso é de conhecimento geral e coisa trivial. O que aconteceu foi simplesmente uma corrupção sobre a

escrita original da palavra ULHIM que foi corrompida para "ELOHIM", por meio da supressão de uma letra hebraica: o VAV. Existe literatura em português que fala sobre isso com muita clareza, e quando puder eu scaneio e mando para você poder ler e constatar que o correto original é ULHIM e não ELOHIM. Esta inserção de ELOHIM é feita pelas mesmas razões que diversos nomes foram adulterados. É simplesmente para que impostores demoníacos possam ocupar o lugar do verdadeiro, com o auxílio de escribas, tradutores e divulgadores corruptos. E eles têm também a grande ajuda dos incautos que não amam a verdade, como você e eu amamos. Terceiro assunto: Israel. Este nome corrompido é resultado da entrada de impostores, do mesmo modo que tantos outros nomes que foram igualmente corrompidos. Aqui estão presentes três ídolos demoníacos de uma só vez: Ish, Rá e El. Como você escreveu abaixo, corretamente, a palavra original que denomina esta nação é YAOSHORUL. Novamente eu lhe recomendo que acalme seu coração, porque se você pudesse aprender tudo num único dia você seria um fenômeno! Nosso aprendizado é dia após dia, e eu estou aqui para ajudá-la em tudo que você precisar de esclarecimento, pois eu também estou indo na mesma direção que você. Então vamos juntos, não é mesmo? Enquanto você não tira suas próprias conclusões, ao menos no ídolo "jesus" você já não está mais. Isso é ótimo. Os hebreus primeiro tiveram de tirar o pé do Egito para um dia chegar à terra prometida. Você já saiu do Egito, e isso é ótimo como primeiro passo. Quem se manteve firme na confiança do Criador conseguiu chegar à terra prometida, portanto fique firme em confiança, porque Quem você pensa que está operando todas estas coisas com você? Você pensa que foi o nosso site que fez isso com você? Ou que mexeu com seu coração? Nosso site não tem poder para fazer estas coisas, porque nós só podemos informar acerca da verdade, mas é o próprio Criador YAOHUH UL quem revela, inquieta, agita e transforma, e também dá entendimento acerca de todas estas coisas para aqueles que amam a verdade. Portanto você só tem muito boas razões para deitar tranquila em seu travesseiro e dormir sossegada, porque o Criador YAOHUH UL é quem está operando em você, e utilizando o nosso humilde trabalho de divulgação no site para fazer chegar ao seu conhecimento tudo o que você tem necessidade. Substitua a intranquilidade pela paz completa e júbilo, porque certamente YAOHUH UL atentou para você e irá conduzi-la a toda a verdade. Muita paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Como discernir o Nome do Criador sem ser no Tetragrama ?

Você saberia me dizer como posso conseguir alguma cópia de qualquer parte da bíblia hebraica onde consta o verdadeiro nome do Criador, ao qual não sofreu a alteração feita pela Septuaginta? Outra coisa, referente à Cúpula-Criadora Eterna gostaria de obter o embasamento bíblico e até mesmo gostaria de obter maiores detalhes.

Infelizmente todas as bíblias hebraicas têm massoréticos errados sobre o Nome do Criador (Tetragrama) pelo simples fato de que a intenção era justamente a de esconder a pronúncia do Nome, de modo que os gentios não pudessem conhecer, e portanto, não pudessem blasfemar. Contudo, o Nome do Criador é parte integrante dos nomes dos profetas, e se você observar as imagens scaneadas que há no site irá perceber que a pronúncia correta está lá preservada nos nomes dos profetas e de várias pessoas mencionadas nas escrituras. Anexo aqui duas delas para sua observação:



Aqui você nota a presença do Nome do Criador com a pronúncia bem evidenciada (IÁORRU), tanto no nome do profeta "Jeremias" (Yarmiyahou) como no nome do pai do profeta Khilqiyahou.

1 1 תִּזְוֹן יֵשׁוּעֵיהוּ בֶן-אֲמוּץ
 עֲזִיָּהוּ יוֹתֵם אֲחִי יְחִזְקִיָּהוּ מִ

Aqui você nota a presença do Nome do Criador igualmente com a pronúncia evidenciada (IÁORRU), tanto no nome do profeta "Isaías" (Yaoshuayaohu) como no nome de Uziyaohu, como também no nome de Yekhizqiyahou. Isso mostra que eles tentaram esconder a verdade, mas a verdade não é ocultável. Deixaram todas as pistas para os que realmente buscam e amam a verdade. Qualquer bíblia hebraica mostra isso, porque eles acharam que isso não era preciso esconder. Se enganaram...

Há três Seres Eternos Criadores (ULHIM) na Cúpula-Criadora. Isso é o que as escrituras nos ensinam com toda a clareza, uma vez que três Nomes nos são apresentados nelas. Se você quiser você poderá ler o texto completo sobre o assunto do Nome, nesse material. Ali você poderá certamente compreender tudo acerca do assunto.



Alguns questionamentos e comparações errôneas

Por favor, leia minhas respostas abaixo, entremeadas com as suas linhas....

Amigo irmão,

Visitei o vosso site e conheci a sua tese. E baseado em Provérbios 22:1, gostaria de saber melhor de você. Nome, origem, curriculum e Senhor a quem serves.

Com base em 1 Coríntios 1:27-29, permita-me apresentar-me:

"YAOHUH UL escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios,
 E escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes,
 E YAOHUH UL escolheu as coisas humildes do mundo e as desprezadas, e aquelas que não são,
 Para reduzir a nada as que são, a fim de que ninguém se vanglorie na presença de YAOHUH UL".

Eu e os irmãos que YAOHUH UL me deu são estas coisas que as escrituras afirmam que YAOHUH UL escolheu. Não somos os sábios segundo a carne, nem poderosos e nem de nobre nascimento. Também não somos os "fortes". Somos apenas os que YAOHUH UL escolheu. Quando você se refere a "curriculum", o que eu imagino é que você gostaria de saber sobre qual foi nossa formação de seminário ou "teologia", mas certamente não é esse o nosso caso, como também não era o caso de Shaúl (Paulo), Káfos (Pedro), Abruham (Abraão), Mehushua (Moisés), e uma enorme lista de nomes de homens que conheceram o Criador YAOHUH UL profundamente, sem que tenham sido formados em nenhum seminário e nem curso de teologia. Os letrados, estudiosos e sábios eram justamente os que mais se opuseram ao Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), que é o Seu Único e Verdadeiro Nome. A palavra teologia = theos+logia e significa "o estudo de Zeus", uma vez que "Theos", "Zeus" e "Deus" são, linguisticamente, a mesma palavra. Por isso não acho aconselhável que ninguém estude "teologia", pois não é nada interessante estudar "Zeus". O verdadeiro conhecimento e entendimento espiritual e escritural não vêm por esforço humano ou estudo em instituições, mas por revelação do Criador YAOHUH UL àqueles mencionados em 1 Coríntios 1:27-29. Você deve saber, José, que entre todos os apóstolos o único que possuía alguma cultura era Shaúl (Paulo), mas ele mesmo afirma que considerou tudo como perda, e sabemos bem que sua cultura só o levou a ser um perseguidor dos que criam, antes de ter a maravilhosa revelação de YAOHUSHUA, a partir de quando sua cultura se tornou irrelevante para tudo o mais que ele fez e pregou, pois não foi de instituições humanas que ele aprendeu nada do que nos deixou escrito em suas epístolas.

Assim, prezado José, quanto a curriculum, lamento desapontá-lo, mas quanto a conhecimento da verdade escritural e, principalmente, conhecimento do Criador YAOHUH UL e do Seu Messias YAOHUSHUA, nisso certamente você pode contar conosco.

Não serias tu como o judeu chamado Ceva (Atos19:11-16)?

Nem nós e nem os nossos filhos nunca foram achacados por demônios, nenhum possesso saltou sobre nós, nenhum possesso jamais nos subjugou, e nenhum possesso jamais prevaleceu contra nenhum de nós. Nunca saímos desnudos e nem feridos, e não fugimos de lugar algum. Assim, não vejo nenhuma relação entre nenhum de nós com o judeu Ceva, e nem os nossos filhos com os filhos de Ceva.

Recomendo humildemente que você busque revelação do alto, que vem somente do Criador Pai YAOHUH UL, por meio da fé no Messias YAOHUSHUA, e não do estudo de teologia (estudo de 'Zeus'). Perdoe-me a franqueza e palavras diretas, mas não posso roubá-lo do que lhe pertence por direito. São palavras diretas, sim, mas com amor e com humildade, dirigidas ao seu coração.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Nomes diferentes, pessoas diferentes !

Especialmente no item 11 do texto livre-se das mentiras, vocês afirmam que YAOHUSHUA e Jesus não são a mesma pessoa. Quais são seus argumentos para dizer que o YAOHUSHUA dos hebreus e o IESUS dos gregos não são a mesma pessoa? Se hoje em dia YAOHUSHUA chegou até o Brasil, o que impede YAOHUSHUA de ter chegado à Grécia e seu nome ter sido traduzido para IESUS, da mesma forma que o nome de Deus (ou como quer que vocês o chamem) foi traduzido erroneamente de YHWH para Jeová? O que impede que o nome YAOHUSHUA não tenha sido traduzido para IESUS pelos gregos? Eu sempre entendi, que YAOHUSHUA e Jesus fossem a mesma pessoa, mesmo que seja errado chamá-la de Jesus. E também sempre entendi que YHWH e Theos fossem a mesma pessoa, independente da tradução do nome. Na minha opinião, IESUS vem de Yeshua, assim como Deus vem de Theos, os dois nomes são até mesmo semelhantes. Por favor, me conte a sua opinião, de preferência com fundamentos Bíblicos.

Estimado,

- 1) Se YAOHUSHUA e Jesus são a mesma pessoa a primeira conclusão a que chegaríamos é que o Messias tem mais de um nome.
- 2) As escrituras afirmam em Atos 4:12 que "nenhum outro nome nos foi dado pelo qual importa que sejamos salvos", e isso implica em um único nome para nossa salvação.
- 3) O Nome do Messias foi informado a Maoroém (Maria) e a Yaohusáf (José) por mensageiros celestiais (anjos). A nenhum homem foi permitido escolher um nome para o Messias.
- 4) O Nome do Messias foi profetizado em Zokharyaohu (Zacarias) 6:11,12. Somente um nome foi profetizado, e não vários.
- 5) Provérbios 30:4 pergunta: Qual é o seu Nome, e qual é o Nome de seu Filho. Singular significa UM ÚNICO NOME, e não vários, senão o texto perguntaria "quais são os seus nomes" em vez de "qual é o seu Nome", no singular.
- 6) Filipenses nos informa que o Messias recebeu um Nome que está acima de todo nome. Ora, se há um Nome acima de qualquer outro nome, então só pode ser um, porque se fosse mais de um nome, então não estaria acima de todo nome, mas acima de "todos menos um". Além disso, o texto diria que ele recebeu nomes que estão acima de todos os outros nomes, mas, novamente, o texto está no singular, e não no plural. Há um só Nome acima de todos os outros nomes, de acordo com Filipenses.
- 7) Yaohukhánan (João) 1:12 diz: "...deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Altíssimo, a saber: aos que creem no seu Nome". Novamente o texto está no singular, porque de forma nenhuma o texto diz "aos que creem em um de seus nomes" e muito menos "aos que creem em todos os seus nomes".
- 8) Yaohukhánan 3:18 diz que: "Quem não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito filho do Altíssimo". Se fosse verdade que o Messias tem mais de um nome, este texto estaria errado, porque ele deveria dizer: "Quem não crê já está julgado, porquanto não crê em nenhum dos nomes do Unigênito filho do Altíssimo".

9) Nomes próprios não são traduzíveis. Você não encontrará nomes próprios com traduções em nenhum dicionário, porque não se traduz nomes próprios. Os dicionários contêm todas as palavras dos idiomas, menos nomes próprios. Não é válido o argumento de que o Nome do Messias foi traduzido, porque se alguém o fez, errou muito; primeiramente por adular aquilo que o Pai, por meio de espíritos mensageiros (anjos) determinou que fosse o Nome que ele deveria receber; em segundo lugar, porque adulterou as próprias profecias que indicam com clareza cristalina o Nome que o Messias teria. Quando alguém diz que "Jesus" é "um outro nome grego" para o Messias, esta pessoa está dizendo diversas coisas muito más:

- a) Está dizendo que a determinação do Pai quanto ao Nome de seu Filho não foi adequada e nem precisa ser respeitada.
- b) Está anulando as profecias que anunciaram o Nome com toda a clareza.
- c) Está roubando o significado que o Nome YAOHUSHUA tem, pois "Jesus" não tem nenhum significado digno.
- d) Está adulterando as escrituras em João 1:12, passando a frase para o plural.
- e) Está adulterando as escrituras em João 3:18, passando a frase para o plural.
- f) Está adulterando as escrituras em Provérbios 30:4, passando a frase para o plural.
- g) Está anulando Atos 4:12 que fala sobre um único Nome.
- h) Está adulterando Filipenses que fala apenas no singular sobre um único Nome.

10) Se eu adular todos os documentos oficiais que tenham registro do nome do presidente do Brasil, colocando o meu nome no lugar do nome dele, é claro que eu serei um impostor querendo me fazer passar pelo presidente, obviamente para usufruir do poder e benefícios que um presidente possui. Assim são os impostores que colocaram seus nomes no lugar do NOME ÚNICO do Messias nas traduções. Espíritos malignos impostores querendo receber culto e adoração por parte dos incautos que não percebem que mudando-se um nome se está mudando a pessoa por trás daquele nome.

11) Seres espirituais invisíveis só são identificados por meio de seus nomes. Quando se usa um outro nome, na verdade se está invocando um outro ser espiritual.

12) Na África, o nome que passou a ser usado para o Messias, pelos missionários foi "Olorum", cujo é exorcisado como demônio aqui no Brasil. Você consideraria este nome "Olorum" apenas uma "versão africana" do nome do Messias, do mesmo modo que você considera "Jesus" apenas uma versão grega do nome do Messias? Você oraria e adoraria "Olorum"? Afinal, é só uma versão africana....

O fato é que tanto "Olorum" (versão africana), como "Tupã" (versão indígena), como "Isa" (versão árabe), como "Jesucristo" (versão espanhola), e também "Jesus" (versão brasileira), não passam de seres malignos impostores que usaram tradutores corruptos para colocarem seus nomes nas escrituras traduzidas, e passando assim a receber louvor e adoração indevidos daqueles que não percebem esta realidade.

Por favor, estimado, afirmar que o Messias possui mais de um nome é negar as próprias escrituras. E como ele não possui mais de um Nome, é óbvio que outros nomes não se referem à pessoa dele, mas a espíritos malignos impostores que querem ocupar o seu lugar, fazendo-se passar por ele.

Quando você diz "mesmo que seja errado chamá-lo de Jesus", você já mostra entendimento sobre o erro. Talvez você só não tenha percebido ainda é que o erro é por se tratar de outro ser espiritual que não é o Messias. É só isso que falta para o seu entendimento estar correto.

Espero ter podido ajudar.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Algumas perguntas sobre a pronúncia do Nome, sobre dons e sobre o Antigo Testamento

Estou escrevendo para manter contato, pois as informações que me trazes são realmente interessantes e esclarecedoras. Uma dúvida sobre o Tetragrama que transliterado corresponde ao Nome: YHWH, certo? YH translitera-se YAOHU? WH translitera-se UL? Vc poderia me informar a transliteração e os significados dos nomes de personagens das Escrituras, como Moisés e os Apóstolos? Qual o nome original transliterado do Espírito Santo? Como ele foi transliterado assim, pois encontrei tbm transliterações diferentes desse nome. Não consegui acessar o link que me mandaste: bereshiyt01.htm . Aliás, enquanto viajava, conheci uma livraria em SP, chamada Menorah, onde haviam livros muito interessantes em Hebraico, dicionários, guias

de transliteração, o Torah e a Escritura Sagrada em Hebraico. Vcs conhecem essas publicações no Brasil? Sabe de alguma livraria no Rio onde encontre esses livros? Qual a posição de vocês com relação à Dons, profecias, sinais e o Apocalypse? E quanto a Gênesis ? Consideram o Livro um retrato fiel e histórico ou um livro pleno de simbólica? Grato pela sua atenção e colaboração nos meus estudos das Escrituras.

Estimado

O Tetragrama só contém consoantes, e na escrita original não aparecem as vogais. Apesar do "Y" ser uma consoante, ela tem som de "I" em nosso idioma. As vogais que não constam do Tetragrama são representadas por sinais massoréticos. Assim, a primeira letra, o YOD, é transliterada como "Y". Este YOD do Nome do Criador recebe um sinal massorético chamado "qametz qaton" que tem som de "AO". Assim, a primeira sílaba do Nome fica sendo "YAO" = Y + AO. A segunda letra é o "HÊ", que no hebraico soa como o "H" na palavra "house" em inglês, e é como o "R" da palavra "RUA" em português. A terceira letra é um VAV. O VAV pode ter som de "V", mas também pode ter som de "O" ou de "U". No caso específico do Nome do Criador o VAV se apresenta com som de "U", representado pelo sinal massorético "Shuruq" que é um ponto na linha média da letra. Juntando a segunda e a terceira letra então temos HU, pronunciado "RU". A quarta letra final não possui som, porque o HÊ no final da palavra é mudo. Assim, se transliterarmos o Nome letra a letra teremos YAOHUH, mas se transliterarmos fonema a fonema teremos IÁORRU. A animação na home page do nosso site é bastante esclarecedora acerca desse assunto.

Como o H em português não tem som, a transliteração YAOHUH é boa para o inglês, porque em inglês o H tem o som de R como em "house". Para o português fica mais claro transliterarmos como IÁORRU, para que as pessoas possam ler diretamente como se pronuncia. Uma delas é chamada de transliteração literal (YAOHUH) que mostra a correspondência de letras, mas não indica a pronúncia exata. A outra é chamada de transliteração fonética (IÁORRU) cujo objetivo é evidenciar a pronúncia exata do Nome.

UL é um título que significa "O Ser Eterno Criador", mas não faz parte do Nome. Nas escrituras este título aparece muitas vezes após o Nome, e por isso você vê nos estudos a forma YAOHUH UL, mas lembre-se que UL é um título e não parte do Nome. Escrever YAOHUH UL é o mesmo que escrever "YAOHUH O SER ETERNO CRIADOR". Quando a gente escreve "Presidente Luiz Inácio", "presidente" não é o nome dele, mas apenas o título que ele tem neste mandato. O nome dele é Luiz Inácio. Ficou claro?

A primeira referência ao terceiro Ser Eterno está em Bereshiyt (Genesis), e é referido como RUKHA ULHIM. Rukha significa "Espírito" e ULHIM é a forma plural para "UL" que já vimos acima, mas cuidado, não vamos traduzir RUKHA por "Espírito" porque nome próprio não se traduz. Devemos mantê-lo sempre no original.

Quanto à questão de dons, não podemos negá-los, uma vez que as escrituras falam claramente acerca deles, contudo, sua manifestação não tem nada de parecido com o que até hoje se tem visto em igrejas pentecostais. Considero também que esta não é a prioridade para este momento de nossa caminhada e crescimento espiritual. As sólidas bases do novo nascimento e do amor são prioridades maiores do que estas, escrituralmente, e não podemos pular prioridades. Tudo a seu tempo.

O Antigo Testamento contém uma série de relatos que são figuras de coisas espirituais representadas no natural. É a forma didática de YAOHUH UL nos fazer entender coisas espirituais que são invisíveis. Por exemplo, a escravidão no Egito representou claramente a nossa escravidão no pecado. Mehushua (Moisés) foi uma figura de YAOHUSHUA por ser um enviado libertador do povo (apenas figura). O sangue aspergido nas portas durante a visita do exterminador era já um símbolo do sangue que YAOHUSHUA iria derramar para a nossa salvação, etc, etc, etc. Minha preocupação ao ler os relatos do Antigo Testamento está sempre muito mais voltada para os fatos espirituais que eles representam do que para os acontecimentos naturais relatados. Muitas pessoas se envolvem em discussões intermináveis acerca da literalidade ou figuratividade dos relatos da criação, mas eu não perco tempo com isso, porque o fato básico espiritual a ser extraído daí é que YAOHUH UL criou o homem e deu liberdade de escolha ao homem para obedecer ou desobedecer. O homem desobedeceu e se colocou em estado de escravidão ao pecado, precisando assim de um salvador, que viria a ser YAOHUSHUA. Este é o ponto central do assunto, e o resto é vaidade e correr atrás do vento. Precisamos entender o conceito espiritual fundamental de que estávamos na raça adâmica (humana), e como tal estávamos encerrados debaixo do pecado. Em YAOHUSHUA deixamos de fazer parte da raça adâmica e nos tornamos filhos de YAOHUH UL sem pecado. Este é o fato espiritual e o fundamento de que realmente necessitamos.

Espero ter ajudado e ainda aguardo um possível encontro nosso para conversarmos, quando você puder e desejar.

Paz seja contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Sobre seita e sua falta de definição

Eu gostaria de saber que seita é essa que vocês pertencem, porque isso de vocês é uma seita, não é?

Prezado.....

A palavra "seita" é de entendimento bem diverso entre as muitas pessoas, porque têm pês e significado diferente para cada uma. As pessoas normalmente usam a palavra "seita" de modo pejorativo, em especial para se referirem às crenças alheias, e também esta palavra é utilizada para diminuir ou enegrecer qualquer crença que se oponha às religiões poderosas instituídas. A maioria das pessoas entende "seita" como uma crença de poucos seguidores, se comparada aos muitos seguidores das "grandes religiões". Quando o número de seguidores se torna mais expressivo aí as pessoas passam a se referir como "religião" e não mais como "seita". Na maioria das vezes esta palavra é usada para tentar diminuir a credibilidade em relação a uma determinada crença. Isso não é novidade, pois já no livro de Atos lemos que os primeiros convertidos a YAOHUSHUA foram chamados de "seita dos nazarenos". No mais, se você puder me enviar uma definição exata de "seita" eu poderei lhe responder também com mais exatidão dentro da sua definição.



Pela internet ou pessoalmente ?

Amado Uzulyao,

Agradeço os esclarecimentos e gostaria de saber se você ou outros estão disponíveis para palestrar e/ou falar sobre as Verdades Escriturais nas Igrejas, porque como você deve saber, muitos têm o conhecimento de que os nomes foram adulterados ou não são próximos do real, mas precisam ser conscientizados sobre o quê e até onde vão essas alterações e em que elas nos são prejudiciais. Não seria isso mais efetivo? Por que então optaram pela divulgação via internet?

Amado R.....,

Tudo fazemos conforme nosso Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos permite e nos dirige. Até agora a internet tem sido um excelente veículo de comunicação, de grande abrangência. É como na agricultura. Antigamente os semeadores tinham de percorrer toda a área de um enorme campo, para ir colocando sementes no solo. Hoje há máquinas que fazem isso com muita facilidade. A internet é um meio de comunicação que consegue lançar sementes em lugares onde jamais teríamos condição de ir fisicamente. Admiro muito o trabalho dos primeiros convertidos, os quais não possuíam recursos para divulgar a verdade senão indo fisicamente aos locais onde podiam alcançar, com risco de suas próprias vidas, navegando em barcos de madeira e até sofrendo naufrágios. Quando não podiam ir pessoalmente eles enviavam cartas, sendo que muitas delas nos abençoam até hoje. Essas cartas muitas vezes levavam meses para chegarem aos seus destinos, e isso quando chegavam. Considerando todas essas dificuldades, a área coberta por eles foi bastante grande, embora, se comparada aos dias atuais, não fosse muito além de alguns estados do Brasil. Contudo, a sabedoria de YAOHUH UL e sua "logística" são excepcionais. Nós podemos hoje ler cartas escritas por Shaul (corrompido como 'Paulo'), por Kafos (corrompido como 'Pedro'), e por outros apóstolos que não estiveram pessoalmente conosco, mas que seu trabalho permanece, e que lhes atribuirá justos galardões da parte de YAOHUH UL nos céus. Hoje, com os meios de comunicação disponíveis, nós lançamos sementes à distância, e percebemos que elas brotam do mesmo modo. Também é necessário que algumas vezes nós nos façamos presentes fisicamente, pessoalmente, nesta ou naquela localidade, o que temos feito com alegria, sempre segundo a orientação e direção do RUKHA ULHIM. Há algumas situações em que a internet não resolve. A imersão, por exemplo, deve ser presencial, e jamais poderá ser feita à distância. A ceia também deve ser feita de forma presencial, entre aqueles que estiverem fisicamente presentes. O que há de mais impossível pela internet é abraçarmos nossos irmãos com todo o afeto que temos por eles, porque isso, sem dúvida, só pode ser feito pessoalmente. Assim amado, a internet é um veículo muito bom para semeadura, para o ensino e esclarecimento, mas sua atuação só vai até aí. No restante certamente alguns de nós têm de se deslocar para estar pessoalmente presentes onde há essa necessidade. E com isso, creio que respondi sua pergunta acerca de estarmos disponíveis para falarmos sobre as verdades escriturais. Onde quer que YAOHUH UL

nos dirija a irmos falar, certamente iremos. Por outro lado, a Preciosa Mensagem é algo que deve ser multiplicado de pessoa a pessoa. Cada um que crê tem o dever de divulgar a mensagem a outros. Isso você também pode fazer, estando preparado com o conhecimento escritural para edificar os que estão à sua volta. Não entenda essas palavras como "os que estão aí são problema seu", pelo contrário, se você crê em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), então os seus problemas são também nossos problemas, e estaremos sempre prontos a ajudá-lo no que precisar, só lembrando que ao crer em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) você mesmo passa a ter autoridade para divulgar a verdade escritural. Você crê em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA)? Você já decidiu ser imerso escrituralmente? Conte conosco, amado. Oremos. Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), assim seja!



Acerca de dízimos

Caro Amigo,

*Achei excelente a home page, exalando um ar de muita verdade nas colocações. Apesar de não ter analisado todo o conteúdo da página, pois pode até já ter sido abordado o assunto da minha pergunta, mas gostaria da vossa abalizada opinião sobre o cumprimento obrigatório do dízimo, no sentido prático de que à luz da Palavra de Deus seja aplicável para os dias de hoje, logicamente à nós gentios. Grato pela atenção, despeço-me
Cordialmente.*

Estimado internauta (perdoe-me não saber seu nome),

Muito grato por suas palavras tão gentis para conosco e para com nosso humilde trabalho de divulgação da verdade na internet. De coração agradecemos.

Pretendemos colocar no site um estudo sobre o assunto "dízimos" mencionado por você, mas ainda não o fizemos devido a prioridades maiores que requerem nossa atenção para finalizar os estudos que ainda não estão divulgados. Contudo, posso lhe adiantar que dízimos não são escriturais na época em que vivemos, já justificados pela fé. Entendemos escrituralmente que tudo o que possuímos pertence a YAOHUH UL (IÁORRU UL), e portanto não está ligado a nenhuma espécie de percentual legal. Além disso, o que cada pessoa dá (ou deixa de dar) é um assunto muito íntimo e particular entre esta pessoa e o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL). Nós não recolhemos dízimos de ninguém, primeiramente por não ser escritural, e também porque não nos compete saber o que cada pessoa decide dar (ou não dar). Isso é só entre ela e o Criador. Caso fique alguma dúvida, por favor, torne a escrever pois teremos o máximo prazer e alegria em responder seus e-mails.

Muita paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), assim seja!



Fidelidade às escrituras e a limitada importância do hebraico

Estimado N.....,

Vou responder suas perguntas abaixo, entremado com suas perguntas. Por favor, leia abaixo.....

Graça e paz a todos. Gostaria de dizer que visitando o site pela 1ª vez fiquei entusiasmado vendo que compartilham das mesmas crenças que eu, que eu creio ultrapassam as leis denominacionais, bem como a fidelidade à Palavra.

Nós trazemos uma enorme fidelidade à Palavra em nosso coração. A única diferença é que a Palavra não são as escrituras traduzidas, mas somente as originais. De fato não reconhecemos "leis denominacionais", primeiramente porque não estamos mais debaixo de nenhuma lei, e segundo porque não reconhecemos denominações.

Gostaria tão somente de elucidar alguns pontos, pois não sei hebraico e não posso resolver isso de outra forma. aponto minhas questões:

1ª. Vendo que não aceitam nenhuma tradução da Bíblia, então todos teriam que saber hebraico para conhecerem a Deus?

Isso não é verdade. Nós aceitamos as traduções e muitas vezes as utilizamos para facilitar a leitura junto a pessoas que só falam português. O que fazemos adicionalmente, e muito importante, é instruir sobre o que está correto e o que está corrompido. Ninguém precisa conhecer hebraico para conhecer "Deus", uma vez que "Deus" é um ídolo mitológico grego. Também para conhecer o verdadeiro Criador não é necessário conhecer hebraico, mas apenas conhecer o Seu Nome. Um nome é um conjunto de fonemas que qualquer um pode facilmente aprender, mesmo não conhecendo um idioma. Para ser mais exato, um nome próprio não pertence a nenhum idioma, pois se assim o fosse poderia haver tradução para tal nome, e os tais nomes teriam de fazer parte de dicionários daquele idioma. Como você pode perceber, nomes próprios não fazem parte de nenhum dicionário e não possuem tradução. O mais importante de fundamental que alguém tenha de aprender é o Nome do Criador e o Nome do Messias. É só aprender a invocar YAOHUH (IÁORRU) e YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). A partir daí se entra no Reino e se começa a aprender tudo o mais que for necessário, sob instrução dEle!!!

2ª. Se o nome Jesus é errado, então todos que o professam não são salvos, a menos que falem em hebraico?

Não se precisa falar uma língua para invocar corretamente um nome. Eu não sei falar russo, mas sei chamar o Vladimir. Ninguém precisa falar hebraico para invocar YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). Como as escrituras afirmam que não há salvação em nenhum outro nome, só podemos concluir que não há salvação em "Jesus", por não ser este o nome no qual há salvação. Um nome identifica uma pessoa, outro nome identifica outra pessoa. YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) identifica o verdadeiro Messias, enquanto "Jesus" identifica um ídolo mitológico grego que foi corruptivamente inserido nas traduções.

3ª Sendo assim, o conhecimento do hebraico se torna condição para salvação?

Não. Apenas o conhecimento e fé no Nome do verdadeiro Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). YAOHUSHUA nos disse que quem cresse nELE teria vida eterna, mas Ele nunca disse que quem soubesse hebraico teria vida eterna.

4ª Então quem não clamar em hebraico não será salvo?

Quem não crer no Nome não será salvo. É só isso que as escrituras dizem. Não dizem nada acerca de clamar em hebraico. Você pode clamar no idioma que quiser, contanto que o Nome verdadeiro do Messias YAOHUSHUA seja invocado, senão você não estará falando com Ele, mas sim com outros seres espirituais. Seres espirituais são invisíveis, e portanto, só são identificados pelos seus nomes!

5ª Então o idioma hebraico e a salvação da alma são fatores inseparáveis?

Não. Já respondido anteriormente.

6ª Então isso não seria idolatrar o idioma?

Se afirmássemos isso certamente estaríamos idolatrando o idioma, mas nunca afirmamos isso.

7ª Os apóstolos usavam Escrituras em hebraico ou em grego?

Os apóstolos usavam o Tanakh que eram as escrituras hebraicas. O Novo Testamento não existia na época deles, porque foram eles que escreveram.

8ª Porque muitas pessoas conseguem as mesmas conclusões que a sua apesar de usarem traduções da Bíblia para Português?

A quais conclusões você se refere? Conclusões acerca dos Nomes são impossíveis de chegar por meio das escrituras traduzidas.... Não existe nelas nem o menor indício dos Nomes verdadeiros. Foi tudo adulterado.

Questões essas à parte, concordo com todas as explicações sobre a Bíblia que li no site. Espero resposta, e acima de tudo, que tenhamos paz uns com os outros.

Certamente temos paz uns com os outros, estimado N..... O fato de você fazer todas estas perguntas é bom, porque quem pergunta quer saber, não é mesmo? Paz seja contigo, sempre!



Acerca de nomes simbólicos

Prezados amigos,

Li seus estudos e foram muito aclaradores para mim em diversos pontos, mas não deixou de despertar algumas perplexidades, que humildemente peço respostas, pois deram um certo "curto-circuito" em minha cabeça. Minhas dúvidas são:

1) Por que o profeta Isaías disse que o nome do Messias seria chamado Emanuel, Deus Forte, Príncipe da Paz e não Yaohoshua? Não teria dado outros nomes ao Salvador?

Primeiramente, o que está escrito no original hebraico é "imannu-ul" e não "emanuel". Imannu-ul é um nome simbólico representativo do que o Messias seria, mas não o seu real Nome de identificação. Imannu-ul significa "UL Conosco" sendo UL a palavra hebraica para "Ser Supremo Criador". UL Forte, Príncipe da Paz são igualmente nomes simbólicos, representativos, mas não o Nome de identificação. Se eu perguntar a alguém quem é o Messias, e alguém me responder que é o "Príncipe da Paz", minha próxima pergunta será: Então quem é o Príncipe da Paz?, porque nomes simbólicos não identificam o Messias, mas sim o Seu Nome de identificação, conforme anunciado em Manyahu 1:21. Imannu-ul, Maravilhoso, Conselheiro, UL Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz, nenhum desses identifica o Messias, porque são todos nomes simbólicos, e não nomes de identificação. São praticamente títulos, e não nomes. Se esses fossem nomes de identificação, então o Messias teria vários nomes, o que as escrituras negam frontalmente. E se esses fossem nomes de identificação, por que seria ainda necessário que os Seus pais fossem notificados celestialmente acerca do Nome que Ele deveria receber? De acordo com o seu raciocínio, o profeta Isaías também não disse que o Nome do Messias seria "Jesus", disse?

2) Por que o Apóstolo Paulo transcreveu o nome do Messias para o grego em suas cartas? Isto não daria origem a corruptelas?

É um erro pensar que o apóstolo fez tal coisa. Ele transcreveu, sim, em caracteres hebraicos, porque até os dias de hoje há cópias de manuscritos em grego com os nomes em hebraico dentro do texto grego.

3) Por que o nome que o Messias se fez conhecer em sua época era Yeshua e não Yaohoshua - a forma original? Por que Ele adotou o idioma aramaico e não o hebraico como língua materna?

Essa informação está errada desde a sua base. Em primeiro lugar não há nenhum texto original que mostre o Messias Se apresentando com o nome "Yeshua". As edições do Novo Testamento hebraico são hoje apenas uma re-tradução do grego para o hebraico, onde o erro é simplesmente propagado. Essa crença generalizada de que o Messias falava aramaico é outro conceito popular sem fundamento, uma vez que Pilatos mandou escrever a tabuleta em latim, grego e hebraico, por serem as linguas faladas pela população ali presente na época do sacrifício do Messias. Por que Pilatos não mandou escrever em aramaico também?

4) Em todos os Evangelhos em hebraico que estudei, desde cópias bem antigas até atuais (estas últimas não conto muito), o nome do Messias só possuía uma letra (yud) do tetragrama e nunca as quatro (yud hei vav hei).

Conforme expliquei no item anterior, o Novo Testamento hebraico é uma re-tradução do grego, e portanto, o que já está corrompido no grego certamente irá passar corrompido de volta para o hebraico.

5) Por que outras pessoas no Antigo Testamento também receberam o nome de Yaohushua? Pois, sendo assim, o nome do Criador (YHVH - Yaohuh) é exclusivo, mas o do Redentor (Yaohushua) já não é. Desta

maneira, da mesma forma que não poderíamos dar dois nomes ao Redentor, pois Ele é uma única pessoa, com um único nome, também não poderíamos ter outras pessoas com o nome do Redentor, pois invocando o nome Yaohushua estaríamos nos dirigindo aos outros do mesmo nome.

O Tanakh (Antigo Testamento) é todo ele uma enorme profecia, e uma grande maquete simbólica das verdades espirituais que vieram a ser reveladas com o Messias, no Novo Testamento. Com isso, é fácil entendermos que o Nome do Messias YAOHUSHUA, foi profetizado em diversos de Seus "tipos" ou "figuras" no Tanakh, como é o caso do sucessor de Mehushua (Moisés) e também de outros, como o sumo-sacerdote citado em Zokharyaohu (Zacarias) 6:11. Essas pessoas foram "tipos" do Messias vindouro no Tanakh, e profeticamente receberam o nome Yaohushua igualmente. Lembre-se que o Nome do Messias possui em si o Nome do Pai, e em "Yeshua" isso não existe. Se você ler no estudo sobre O Nome acerca dos falsos nomes "Yeshua" e "Yashua" irá compreender as razões pelas quais esses falsos nomes surgiram.

6) Fiz estudos de exegese, arqueologia, história e teologia (sei que não gostam desta palavra por ter Theos na etimologia, mas é o que estudei) e nunca encontrei nenhum grupo que pregrasse esta importância do Nome do Messias como vocês pregam. Gostaria de ter dados para poder acreditar que seu grupo pertence a um filão histórico que vem desde o tempo do Messias até os dias atuais sem interrupção, pois após tantas pesquisas não obtive dados concretos. Estas são minhas perplexidades. Caso eu não tenha sido claro em alguma coisa, me digam que esmiuçarei melhor. Ficarei imensamente grato pela resposta.

E., o Messias disse que "aquele que Me amar será amado por Meu Pai que está no céu, e nós viremos a ele, e faremos nele morada". O Messias também disse: "Eu sou a verdade". Logo, como $1+1=2$, aquele que amar a Verdade, a Verdade irá morar dentro dele. Sem perplexidades!

Foi um prazer poder ao menos tentar ajudar você, e sempre que precisar é só me escrever.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!



Acerca de sons percebidos e fonemas

Nao seria um erro grotesco afirmar que o nome jesus significa deus cavalo, sendo que a palavra ISUS é uma palavra grega e nao hebraica. E sendo que é tambem uma herança de transliteracao e nao tradução?

Prezado visitante,

Considerando que nomes são um conjunto de fonemas, e não letras escritas, o que um judaico ouve quando alguém diz "Jesus" é "o cavalo", porque é isso que os fonemas desse nome soam aos ouvidos de qualquer judaico. Há uma figura de publicação de enciclopédia (que por ser muito agressiva eu preferi não colocar no site) feita em crítica a esse nome que apresenta um cavalo crucificado, como um escarnecimento a um nome que não tem como ter origem judaica. Conquanto eu respeite a fé alheia sem ataques ou agressões, esses que fizeram isso não tinham o mesmo pensamento, e conforme ouviram foi conforme desenharam e divulgaram.

Por outro lado, se formos buscar a sonoridade do grego, o mesmo "SUS" que em hebraico significa "cavalo", em grego significa "porco" de onde vem a palavra "SUINO".

É como sair de um buraco e cair em outro.

As escrituras hebraicas mostram com toda a clareza a pronúncia correta desse Nome, e quem tem amor pela verdade não vai nunca querer "parecidos" ou "substitutos". Leia com toda a calma e coração aberto o estudo Seu Nome, por completo nesse material, e verá que não há nem uma só palavra ali que não seja baseada nas Sagradas Escrituras originais, e não em traduções tendenciosas e corrompidas.

Desejo paz a você, sempre.



'Yeshua' ou YAOHUSHUA ?

Sr. Uzulyao

Há mais ou menos 02 anos atrás, tenho escrito para vcs, e feito perguntas, e até mesmo desafiado vossa argumentação contra o nome de Jesus oriundo da Trasliteração da Septuaginta. Encontro muitas

contradições e sediosas argumentações para os incautos, que desconhecem a respeito da origem dos originais do N.T e do A.T, bem como desconhecem a questão fonética das línguas. Como diz, em terra de cego, que tem um olho é rei. Toda a vossa doutrina tem efeito e consegue persuadir pessoas, baseado na ignorância que essas pessoas possuem de língua Hebraica ou mesmo Grega. Mas como meu intuito aqui não é ficar aqui insistentemente combatendo o seu ensinamento, mesmo porque em TITO a epistola do Apostolo Paulo: Diz que, ao herege admoeste uma quando muito duas vezes e depois evite-o. O que vcs fazem e pregam é uma Tremenda Heresia.

Para fim de conversa:

Mostre no Original como esta escrito o NOME DE JOSUÉ Filho de NUM em Neemias 8:17.

PORQUE NA MINHA BIBLIA ESTA YESHUA.

Mostre isto na seção de emails recebidos se tiver coragem...e explique para os leitores como que de NUMEROS 13:16 que esta YEHOUSHUA ou YAHOUSHUA filho de NUM e Muda em Nemeias para Yeshua filho de NUM.

SE O PROPRIO ORIGINAL ADMITIU A VARIAÇÃO DO NOME DE JOSUÉ FILHO DE NUM, DO HEBRAICO PARA O ARAMAICO EM NEEMIAS, COMO VCS VEM ENSINANDO QUE UM NOME NÃO PODE SOFRER VARIAÇÃO de uma língua para outra!!!????

Expliquem isso para os leitores

Ass Evangelista F.....

Sr. F.....

Em primeiro lugar gostaria de esclarecer que aqui respondo seu questionamento apenas para dar conhecimento aos leitores (conforme você mesmo sugeriu) acerca de fatos que são importantes para a vida deles. O que me move a publicar esta resposta não é o seu "desafio", nem as suas dúvidas acerca da nossa "coragem", senão apenas disponibilizar mais informações ao público que deseja conhecimento, os quais não estão escravizados pelas religiões que, como se percebe, o impedem de receber a verdade.

Antecipo também que, de acordo com suas palavras, "o seu intuito não é ficar aqui insistentemente combatendo o nosso ensinamento", pelo que você teve sua oportunidade de se expressar, e aqui está recebendo a nossa resposta ao seu questionamento, de público, como você mesmo pediu. Não haverá nenhum outro prosseguimento nesse assunto ou qualquer espécie de debate, visto que discussões são seriamente rejeitadas pelas escrituras.

Para iniciarmos a nossa resposta, é necessário que percebamos o que significa a palavra "original".

"Original" é algo proveniente da origem, da fonte, do início. Original é aquilo que veio primeiro. Tudo o que vem depois, não é original, pela própria definição.

Sei que essa resposta ficará um pouco extensa, devido à grande quantidade de versos que serão citados, mas é necessário para que os leitores, e também você, possam ter entendimento, além de visualizar com facilidade o que dizemos.

Observaremos abaixo todos os versos do Tanakh (Antigo Testamento) onde o nome Yaohushua (corrompido como 'Josué') ocorre, todos eles apresentando a forma YOD-HÊ-VAV-SHIN-AYIN. Somente duas ocorrências apresentam um VAV adicional na escrita, e que não altera a pronúncia, ficando YOD-HÊ-VAV-SHIN-VAV-AYIN. Confira nas figuras abaixo:

יהושע יהושע

Primeira consideração: Quem imagina que as escrituras hebraicas, que estão disponíveis hoje, não tenham também sofrido alguma espécie de corrupção ou adulteração, ainda que em escala muito menor do que as traduções, estará bastante enganado, considerando que possam haver homens inerrantes e incorruptíveis. O único homem inerrante e incorruptível, que a humanidade conheceu até hoje, foi pregado num madeiro, morreu e ressuscitou, e Seu Nome é YAOHUSHUA. Todos os demais são passíveis de erros, e corruptíveis. Corrupções e adulterações são inseridas tanto por traduções como por cópias.

Segunda consideração: As próprias escrituras afirmam haver homens corruptores das próprias escrituras. Lemos no livro de Yarmiyahou (corrompido como 'Jeremias'), no cap. 8 verso 8, as seguintes palavras do próprio Criador: "Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei de YAOHUH está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira". Aqui, o próprio Criador aponta os escribas como

causadores de corrupção aos escritos sagrados. Para quem não sabe, os escribas eram os homens responsáveis pelos registros escriturais e pelas cópias que eram feitas desses registros. Aqui, o Criador fala contra eles, apontando-os como responsáveis por adulterações que transformavam a lei de YAOHUH em mentiras.

Contudo, o ponto mais relevante dessa passagem não está no fato óbvio de que houvessem escribas corruptores, mas sim no fato de que o povo confiava no que eles escreviam como se fossem fatos, e com isso se jactavam de serem sábios, pensando que a lei de YAOHUH estava com eles. Isso é o mesmo que ocorre hoje, entre aqueles que pensam ser sábios por confiar em traduções, e pensar que a verdade está com eles. YAOHUH só Se responsabiliza pelo que Ele disse, e não pelo que os homens escrevem em cópias ou traduções. Como costume afirmar com frequência, a verdade não é algo que alguém encontre pelas ruas, senão algo que precisa ser garimpado, como os garimpeiros avidamente garimpam em busca de pequenas pepitas de ouro.

Terceira consideração: Só podemos considerar como original aquilo que é autografia. Cópias ou traduções já não são considerados originais, uma vez que as cópias e as traduções são sempre posteriores às autografias, e, por definição, original é o que vem em primeiro lugar, e não o que vem depois. Como, obviamente, não podemos consultar originais (autografias), passa a ser uma responsabilidade individual o garimpo da verdade, usando de um bom senso espiritual e racional, de modo a saber com exatidão o que permanece confiável entre as informações disponíveis. Com base no fato de que "quem busca, acha", "quem pede, recebe", e "quem bate, a porta lhe é aberta", e também no fato de que "aquele que amar a Verdade será amado pelo Pai Celestial, e o Pai e a Verdade virão habitar nele", esses se tornam atributos obrigatórios ao garimpeiro, porque enquanto as falácias das religiões pesarem mais do que o amor pela verdade, certamente não se chegará a lugar algum.

Quarta consideração: Afirmar que os nomes não sejam importantes com base em 1 única ocorrência em meio a 200 ocorrências do contrário, sem dúvida é tentar generalizar um erro isolado para justificar uma crença falsa. Se, por um lado, errarmos o nome do filho de Nun, não nos trará consequências graves, visto que o filho de Nun não é o nosso Messias nem o nosso Salvador. Por outro lado, errarmos o Nome do nosso verdadeiro Messias (que é idêntico ao nome do filho de Nun) isso sim nos trará graves consequências, uma vez que isso está afirmado em Yaohukhánan ('João') 1:12, Yaohukhánan ('João') 3:18 e Atos 4:12 de forma inofismável. Como o nome do filho de Nun, o qual foi profeticamente atribuído por Mehushua ('Moisés'), é idêntico ao Nome do Messias, por ser ele um tipo profético do Messias, errar o nome dele será o mesmo que errar o Nome do Messias YAOHUSHUA.

Quinta consideração: Foi citado em seu e-mail que "em terra de cegos quem tem um olho é rei", um ditado bastante comum nesse mundo. O fato é que, quem tem um olho, mesmo sem nenhum desejo de "reinar", ao menos consegue enxergar melhor do que quem não tem nenhum, e consegue caminhar com muito mais facilidade. Pelo que me parece, você admitiu que vivemos numa terra de cegos, e que ao menos conseguimos enxergar com um dos olhos. Se a cada dia tentamos mais e mais enxergar com os dois, na medida em que isso nos é concedido por YAOHUH UL, seria interessante para sua vida que você tentasse ao menos enxergar com um. Cabem bem a você as mesmas palavras que YAOHUSHUA dirigiu aos fariseus em Yaohukhánan (João) 9:41: "Respondeu-lhes YAOHUSHUA: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado". Você afirma que "temos um olho em terra de cegos", e como você critica duramente nosso ensino, você está afirmando ter os dois olhos, e diz: "Eu vejo". Portanto, saiba que subsiste o seu pecado.

Sexta consideração: Quanto a heresias, nisso nossas visões divergem dramaticamente, porque eu considero que substituir o Nome YAOHUSHUA, o qual foi informado do alto por meio de anjos, por um simulacro grego originado de "Zeus", que suscitou esse nome "Jesus", isso sim é uma enorme heresia, sobre a qual o admoesto e alerta, para que seu sangue não venha a ser reclamado de mim algum dia. Conforme a epístola citada por você, esta será a única admoestação contra a sua heresia de se referir ao Messias por nomes pagãos, idolátricos, blásfemos, adulterados e substitutos.

Sétima consideração: Abaixo veremos todos os 200 versos do Tanakh onde o nome Yaohushua aparece escrito nas formas corretas, e ao final, veremos o verso citado por você. Que os leitores vejam com seus

próprios olhos e julguem para si mesmos se isso estabelece uma regra, como você gostaria, ou trata-se de uma simples corrupção de "falsa pena dos escribas". Afinal, cada um é individualmente responsável pelo que crê e conclui. Cada leitor poderá julgar se é sensato pensar que erraram em 200 versos, mas só acertaram em 1, como você gostaria. Ou pior, que 1 verso corrompido possa justificar que se use qualquer nome, conforme a vontade e desejo dos malignos corações humanos, e principalmente contra a avidez das religiões por seguidores que é imensamente maior que o compromisso com a verdade.

Peço perdão aos leitores pela quantidade de versos escriturais que tivemos necessidade de apresentar aqui nesta resposta. Contudo, fez-se necessário para uma perfeita visualização da enorme quantidade de ocorrências escriturais hebraicas do Nome YAOHUSHUA grafado corretamente, em comparação a um único que foi grafado erradamente pelos copistas. O Nome do Criador YAOHUH sempre aparecerá com os corretos sinais massoréticos ao longo de todos os versos.

1) Shemot (Êxodo) 17:9 _____

ויאמר משה אל־יהושע בחר־לנו אנשים וצא הלחם בעמלק מחר אנכי
נצב על־ראש הגבעה ומטה האולאים בידי

2) Shemot (Êxodo) 17:10 _____

ויעש יהושע כאשר אמר־לו משה להלחם בעמלק ומשה אהרן
וחרור עלו ראש הגבעה

3) Shemot (Êxodo) 17:13 _____

ויחלש יהושע את־עמלק ואת־עמו לפי־חרב

4) Shemot (Êxodo) 17:14 _____

ויאמר יהוה אל־משה כתב זאת זכרון בספר ושים באזני יהושע
כי־מחה אמתה את־זכר עמלק מתחת השמים

5) Shemot (Êxodo) 24:13 _____

ויקם משה ויהושע משרתו ויעל משה אל־הר האולאים

6) Shemot (Êxodo) 32:17 _____

וישמע יהושע את־קול העם ברעה ויאמר אל־משה קול מלחמה במחנה

7) Shemot (Êxodo) 33:11 _____

ודבר יהוה אל־משה פנים אל־פנים כאשר ידבר איש אל־רעהו ושב
אל־המחנה ומשרתו יהושע בן־נון נער לא ימיש מתוך האהל

8) Bemid'bar (Números) 11:28 _____

ויען יהושע בן־נון משרת משה מבחריו ויאמר אדני משה כלאם

9) Bemid'bar (Números) 13:16

Este é o verso onde o nome Hoshea (segundo a grafia massorética das versões hebraicas) é mudado, profeticamente, para Yaohushua, visto que esse homem fiel e escolhido se tornaria um tipo profético do Messias vindouro. Essa mudança, confirmada escrituralmente pelo próprio Criador, foi respeitada em todos os versos que fazem referência a ele (198 versos), à exceção de uma única corrupção onde uma letra (HÊ) foi suprimida por escriba copista. (Naokhemyaohu (corrompido como Neemias) 8:17)

אלה שמות האנשים אשר־שלח משה לתור את־הארץ
ויקרא משה להושע בן־נון יהושע

10) Bemid'bar (Números) 14:6

ויהושע בן־נון וכלב בן־יפנה מן־התרים את־הארץ קרעו בגדיהם

11) Bemid'bar (Números) 14:30

אם־אתם תבאו אל־הארץ אשר נשאתי את־ידי לשכן אתכם בה כי אם־כלב
בן־יפנה ויהושע בן־נון

12) Bemid'bar (Números) 14:38

ויהושע בן־נון וכלב בן־יפנה חיו מן־האנשים ההם ההלכים לתור את־הארץ

13) Bemid'bar (Números) 26:65

כי־אמר יְהוָה להם מות ימתו במדבר ולא־נותר מהם איש כי אם־כלב
בן־יפנה ויהושע בן־נון

14) Bemid'bar (Números) 27:18

ויאמר יְהוָה אל־משה קח־לך את־יהושע בן־נון איש אשר־רוח בו
וסמכת את־ידיך עליו

15) Bemid'bar (Números) 27:22

ויעש משה כאשר צוה יְהוָה אתו ויקח את־יהושע ויעמדהו לפני
אלעזר הכהן ולפני כל־העדה

16) Bemid'bar (Números) 32:12

בלתי כלב בן־יפנה הקנזי ויהושע בן־נון כי מלאו אחרי יְהוָה

17) Bemid'bar (Números) 32:28

ויצו להם משה את אלעזר הכהן ואת יהושע בן־נון ואת־ראשי
אבות המטות לבני ישראל

18) Bemid'bar (Números) 34:17

אלה שמות האנשים אשר־ינחלו לכם את־הארץ אלעזר הכהן ויהושע בן־נון

19) Devarim (Deuteronomio) 1:38

יהושע בן־נון העמד לפניך הוא יבא שמה אתו חזק כ־הוא
ינחלנה את־ישראל

20) Devarim (Deuteronomio) 3:21

Aqui está a primeira de duas únicas ocorrências onde o nome Yaohushua aparece grafado com seis letras, tendo uma letra "VAV" a mais. A segunda ocorrência está em Juízes 2:7.

ואת־יהושוע צויתי בעת ההוא לאמר עיניך הראת את כל־אשר
עשה יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם לשני המלכים האלה כ־יעשה
יְהוָה לְכָל־הַמַּמְלָכוֹת אֲשֶׁר אַתָּה עֹבֵר שָׁמָּה

21) Devarim (Deuteronomio) 3:28

וצו את־יהושע וחזקהו ואמצהו כ־הוא יעבר לפני העם
הזה והוא ינחיל אותם את־הארץ אשר תראה

22) Devarim (Deuteronomio) 31:3

יְהוָה אֱלֹהֵיךָ הוא עבר לפניך הוא־ישמיד את־הגוים האלה
מלפניך וירשתם יהושע הוא עבר לפניך כאשר דבר יְהוָה

23) Devarim (Deuteronomio) 31:7

ויקרא משה ליהושע ויאמר אליו לעיני כל־ישראל חזק ואמץ כי
אתה תבוא את־העם הזה אל־הארץ אשר נשבע יְהוָה לאבתם לתת
להם ואתה תנחילנה אותם

24) Devarim (Deuteronomio) 31:14

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויאמר יְהוָה אֱלֹהֵי־מֹשֶׁה הֵן קָרְבוּ יָמֶיךָ לְמוֹת קְרָא אֶת־יְהוֹשֻׁעַ וְהִתִּיצְבוּ
בְּאֵהָל מוֹעֵד וְאֶצְוֶנּוּ וְיִלֶךְ מֹשֶׁה וְיְהוֹשֻׁעַ וְיִתִּיצְבוּ בְּאֵהָל מוֹעֵד

25) Devarim (Deuteronomio) 31:23

ויצו את־יהושע בן־נון ויאמר חזק ואמץ כי אתה תביא את־בני
ישראל אל־הארץ אשר־נשבעתי להם ואנכי אהיה עִמָּךְ

26) Devarim (Deuteronomio) 32:44 _____

Aqui o nome 'Hushua' foi traduzido por 'Josué' independente do fato de que 'Moisés' tenha explicitamente mudado o nome de Hushua para Yaohushua, no capítulo 13 verso 16 de Bemid'bar (Números). O nome citado aqui é o nome anterior, embora os tradutores não tenham se dado conta disso. O nome Yaohushua foi dado a esse fiel servo de 'Moisés', profeticamente, como tipo do Messias que ele representaria. A imensa maioria dos versos escriturais se referem a ele pelo nome profético que ele recebeu: Yaohushua. Os tradutores imaginaram, em seus raciocínios humanos, que precisavam dar uma "ajudazinha" ao leitor para que ele pudesse entender que se tratava da mesma pessoa, ignorando o fato de que Bemid'bar (Números) 13:16 está disponível aos leitores, sem necessitar ajuda dos tradutores. Pelo menos eles evidenciaram o quanto os nomes são importantes para identificação, porque usaram 'Josué' tanto para 'Hoshua' como para 'Yaohushua', pensando que os leitores não iriam compreender que se tratava da mesma pessoa, visto serem dois nomes diferentes. Nós nos referimos a esse homem como Yaohushua porque as escrituras assim nos mostraram, que seu nome foi mudado e a mudança foi confirmada por YAOHUH UL que a ele Se referiu diversas vezes usando esse nome.

ויבא משה וידבר את־כל־דברי השירה־הזאת באזני העם הוא והושע בן־נון

27) Devarim (Deuteronomio) 34:9 _____

ויהושע בן־נון מלא רוח חכמה כי־סמך משה את־ידיו עליו וישמעו אליו בני־ישראל ויעשו כאשר צוה יְהוָה את־משה

28) Yaohushua (corrompido como Josué) 1:1 _____

ויהי אחרי מות משה עבד יְהוָה ויאמר יְהוָה אל־יהושע בן־נון
משרת משה לאמר

29) Yaohushua (corrompido como Josué) 1:10 _____

ויצו יהושע את־שטרי העם לאמר

30) Yaohushua (corrompido como Josué) 1:12 _____

ולראובני ולגדי ולחצי שבט המנשה אמר יהושע לאמר

31) Yaohushua (corrompido como Josué) 1:16 _____

ויענו את־יהושע לאמר כל אשר־צויתנו נעשה ואל־כל־אשר תשלחנו נלך

32) Yaohushua (corrompido como Josué) 2:1 _____

Muito cuidado com a versão "Antigo Testamento Poliglota", publicado pela Vida Nova - Sociedade Bíblica do Brasil, ISBN 85-275-0301-8, que corrompe o nome nesse verso, comparando-se a outras versões hebraicas mais confiáveis. A versão Stuttgartensia traz o nome grafado corretamente nesse verso.

וישלח יהושע בן־נון מן־השטים שנים־אנשים מרגלים חרש לאמר לכו ראו את־הארץ ואת־יריחו וילכו ויבאו בית־אשה זונה ושמה רחב וישכבו־שמה

33) Yaohushua (corrompido como Josué) 2:23 _____

וישבו שני האנשים וירדו מההר ויעברו ויבאו אל־יהושע
בְּנֹנֹן ויספרו־לו את כל־המצאות אותם

34) Yaohushua (corrompido como Josué) 2:24 _____

ויאמרו אל־יהושע כי־נתן יְהוָה בידנו את־כל־הארץ וגם־נמגו
כל־ישבי הארץ מפנינו

35) Yaohushua (corrompido como Josué) 3:1 _____

וישכם יהושע בבקר ויסעו מהשטים ויבאו עד־הירדן
הוא וכל־בני ישראל וילנו שם טרם יעברו

36) Yaohushua (corrompido como Josué) 3:5 _____

ויאמר יהושע אל־העם התקדשו כי מחר יעשה יְהוָה בקרבכם נפלאות

37) Yaohushua (corrompido como Josué) 3:7 _____

ויאמר יְהוָה אל־יהושע היום הזה אחל גדלך בעיני כל־ישראל אשר
ידעון כי כאשר הייתי עם־משה אהיה עמך

38) Yaohushua (corrompido como Josué) 3:9 _____

ויאמר יהושע אל־בני ישראל גשו הנה ושמעו את־דברי יְהוָה אולהיכם

39) Yaohushua (corrompido como Josué) 3:10 _____

ויאמר יהושע בזאת תדעון כי אל חי בקרבכם והורש יוריש מפניכם
את־הכנעני ואת־החתי ואת־החוי ואת־הפרזי ואת־הגרגשי והאמרי והיבوسی

40) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:1 _____

ויהי כאשר־תמו כל־הגוי לעבור את־הירדן ויאמר יְהוָה אל־יהושע לאמר

41) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:4 _____

ויקרא יהושע אל־שנים העשר איש אשר הכין מבני ישראל
איש־אחד איש־אחד משבט

42) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:8 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויעשׂוֹכֵן בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוֹשֻׁעַ וַיִּשְׂאוּ שְׂתֵי־עֶשְׂרֵה אַבְנִים מִתּוֹךְ הַיַּרְדֵּן כַּאֲשֶׁר דָּבַר יְהוָה אֱלֹהֵי־יְהוֹשֻׁעַ לְמִסְפַּר שְׁבַטֵי בְנֵי־יִשְׂרָאֵל וַיַּעֲבְרוּ עִמָּם אֶל־הַמְּלֹךְ וַיִּנְחֹם שֵׁם

43) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:9 _____

וּשְׁתֵּים עֶשְׂרֵה אַבְנִים הַקִּים יְהוֹשֻׁעַ בְּתוֹךְ הַיַּרְדֵּן תַּחַת מִצֵּב רִגְלֵי הַכְּהֻנִּים נִשְׂאֵי אַרְוֹן הַבְּרִית וַיְהִיו שֵׁם עַד הַיּוֹם הַזֶּה

44) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:10 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

וְהַכְּהֻנִּים נִשְׂאֵי הָאֲרֹן עֹמְדִים בְּתוֹךְ הַיַּרְדֵּן עַד תָּם כֹּל־הַדְּבַר אֲשֶׁר־צִוָּה יְהוָה אֶת־יְהוֹשֻׁעַ לְדַבֵּר אֶל־הָעָם כְּכֹל אֲשֶׁר־צִוָּה מֹשֶׁה אֶת־יְהוֹשֻׁעַ וַיִּמְהָרוּ הָעָם וַיַּעֲבְרוּ

45) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:14 _____

בַּיּוֹם הַהוּא גָדַל יְהוָה אֶת־יְהוֹשֻׁעַ בְּעֵינֵי כָל־יִשְׂרָאֵל וַיִּרְאוּ אֹתוֹ כַּאֲשֶׁר יִרְאוּ אֶת־מֹשֶׁה כָּל־יְמֵי חַיָּו

46) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:15 _____

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֱלֹהֵי־יְהוֹשֻׁעַ לֵאמֹר

47) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:17 _____

וַיִּצְוּ יְהוֹשֻׁעַ אֶת־הַכְּהֻנִּים לֵאמֹר עֲלוּ מִן־הַיַּרְדֵּן

48) Yaohushua (corrompido como Josué) 4:20 _____

וְאֵת שְׁתֵּים עֶשְׂרֵה הָאַבְנִים הָאֵלֶּה אֲשֶׁר לָקְחוּ מִן־הַיַּרְדֵּן הַקִּים יְהוֹשֻׁעַ בְּגִלְגָל

49) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:2 _____

בַּעַת הַהִיא אָמַר יְהוָה אֱלֹהֵי־יְהוֹשֻׁעַ עֲשֵׂה לְךָ חֲרֻבוֹת צְרִים וְשׁוּב מִלְּאֶת־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל שְׁנִית

50) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:3 _____

וַיַּעֲשׂוּ־לּוֹ יְהוֹשֻׁעַ חֲרֻבוֹת צְרִים וַיִּמַּל אֶת־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אֶל־גְּבַעַת הָעֵרְלוֹת

51) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:4 _____

וזה הדבר אשר־מל יהושע כל־העם היצא ממצרים הזכרים כל אנשי
המלחמה מתו במדבר בדרך בצאתם ממצרים

52) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:7 _____

ואת־בניהם הקים תחתם אתם מל יהושע כי־ערלים היו כי
לא־מלו אותם בדרך

53) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:9 _____

ויאמר יְהוָה אל־יהושע היום גלותי את־חרפת מצרים מעליכם ויקרא
שם המקום ההוא גלגל עד היום הזה

54) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:13 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויהי בהיות יהושע ביריחו וישא עיניו וירא והנה־איש עמד לנגדו וחרבו
שלופה בידו וילך יהושע אליו ויאמר לו הלנו אתה אם־לצרינו

55) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:14 _____

ויאמר לא כי אני שר־צבא־יְהוָה עתה באתי ויפל יהושע אל־פניו ארצה
וישתחו ויאמר לו מה אדני מדבר אל־עבדו

56) Yaohushua (corrompido como Josué) 5:15 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויאמר שר־צבא יְהוָה אל־יהושע של־נעלך מעל רגלך כי המקום אשר אתה
עמד עליו קדש הוא ויעש יהושע כן

57) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:2 _____

ויאמר יְהוָה אל־יהושע ראה נתתי בידך את־יריחו ואת־מלכה גבורי החי

58) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:6 _____

ויקרא יהושע בן־נון אל־הכהנים ויאמר אלהם שאו את־ארון הברית
ושבעה כהנים ישאו שבעה שופרות יובלים לפני ארון יְהוָה

59) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:8 _____

ויהי כאמר יהושע אל־העם ושבעה הכהנים נשאים שבעה שופרות היובלים
לפני יְהוָה עברו ותקעו בשופרות וארון ברית יְהוָה הלך אחריהם

60) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:10 _____

ואת־העם צוה יהושע לאמר לא תריעו ולא־תשמיעו את־קולכם ולא־יצא מפיכם דבר עד יום אמרי אליכם הריעו והריעתם

61) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:12 _____

וישכם יהושע בבקר וישאו הכהנים את־ארון יְהוָה

62) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:16 _____

ויהי בפעם השביעית תקעו הכהנים בשופרות ויאמר יהושע אל־העם הריעו כי־נתן יְהוָה לכם את־העיר

63) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:22 _____

ולשנים האנשים המרגלים את־הארץ אמר יהושע באו בית־האשה הזונה והוציאו משם את־האשה ואת־כל־אשר־לה כאשר נשבעתם לה

64) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:25 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ואת־רחב הזונה ואת־בית אביה ואת־כל־אשר־לה החיה יהושע ותשב בקרב ישראל עד היום הזה כי החביאה את־המלאכים אשר־שלח יהושע לרגל את־יריחו

65) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:26 _____

וישבע יהושע בעת ההיא לאמר ארור האיש לפני יְהוָה אשר יקום ובנה את־העיר הזאת את־יריחו בבכרו ייסדנה ובצעירו יציב דלתיה

66) Yaohushua (corrompido como Josué) 6:27 _____

ויהי יְהוָה את־יהושע ויהי שמעו בכל־הארץ

67) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:2 _____

וישלח יהושע אנשים מיריחו העי אשר עס־בית און מקדם לבית־אול ויאמר אליהם לאמר עלו ורגלו את־הארץ ויעלו האנשים וירגלו את־העי

68) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:3 _____

וישבו אל־יהושע ויאמרו אליו אל־יעל כל־העם כאלפים איש או כשלשת אלפים איש יעלו ויכו את־העי אל־תיגע־שמה את־כל־העם כי מעט המה

69) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:6 _____

ויקרע יהושע שמלתיו ויפל על-פניו ארצה לפני ארון יהוה עד-הערב
הוא וזקני ישראל ויעלו עפר על-ראשם

70) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:7 _____

ויאמר יהושע אהה אדני יהוה למה העברת העביר את-העם הזה את-הירדן
לתת אתנו ביד האמרי להאבידנו ולו הואלנו ונשב בעבר הירדן

71) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:10 _____

ויאמר יהוה אל-יהושע קם לך למה זה אתה נפל על-פניך

72) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:16 _____

וישכם יהושע בבקר ויקרב את-ישראל לשבטיו וילכד שבט יהודה

73) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:19 _____

ויאמר יהושע אל-עכן בני שים-נא כבוד ליהוה אולהי ישראל ותן-לו
תודה והגד-נא לי מה עשית אל-תכחד ממני

74) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:20 _____

ויען עכן את-יהושע ויאמר אמנה אנכי חטאתי ליהוה אולהי ישראל
וכזאת וכזאת עשיתי

75) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:22 _____

וישלח יהושע מלאכים וירצו האהלה והנה טמונה באהלו והכסף תחתיה

76) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:23 _____

ויקחום מתוך האהל ויבאום אל-יהושע ואל כל-בני ישראל
ויצקם לפני יהוה

77) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:24 _____

ויקח יהושע את-עכן בן-זרח ואת-הכסף ואת-האדרת ואת-לשון הזהב
ואת-בניו ואת-בנתיו ואת-שורו ואת-חמרו ואת-צאנו ואת-אהלו
ואת-כל-אשר-לו וכל-ישראל עמו ויעלו אתם עמק עכור

78) Yaohushua (corrompido como Josué) 7:25 _____

וַיֹּאמֶר יְהוֹשֻׁעַ מָה עֲכַרְתֶּנוּ יַעֲכֹרֶךְ יְהוָה בַּיּוֹם הַזֶּה וַיִּרְגְּמוּ אֹתוֹ
כָּל־יִשְׂרָאֵל אֲבָן וַיִּשְׂרְפוּ אֹתָם בְּאֵשׁ וַיִּסְקְלוּ אֹתָם בְּאֲבָנִים

79) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:1 _____

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֱלֹהֵי־יְהוֹשֻׁעַ אֶל־תִּירָא וְאֶל־תַּחַת קַח עִמָּךְ אֶת כָּל־עַם הַמִּלְחָמָה
וְקוּם עֲלֵה הָעֵי רֹאֵה נִתְתִּי בַיָּדְךָ אֶת־מֶלֶךְ הָעֵי וְאֶת־עַמּוֹ וְאֶת־עִירוֹ וְאֶת־אֲרָצוֹ

80) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:3 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

וַיִּקָּם יְהוֹשֻׁעַ וְכָל־עַם הַמִּלְחָמָה לַעֲלוֹת הָעֵי וַיִּבְחַר יְהוֹשֻׁעַ שְׁלֹשִׁים
אֵלֶף אִישׁ גְּבוּרֵי הַחֵיל וַיִּשְׁלַחֵם לַיְלָה

81) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:9 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

וַיִּשְׁלַחֵם יְהוֹשֻׁעַ וַיֵּלְכוּ אֶל־הַמָּאֲרֵב וַיֵּשְׁבוּ בֵּין בֵּית־אֵל וּבֵין הָעֵי מֵיִם לַעֵי
וַיֵּלֶן יְהוֹשֻׁעַ בַּלַּיְלָה הַהוּא בַתּוֹךְ הָעַם

82) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:10 _____

וַיִּשְׁכַּם יְהוֹשֻׁעַ בַּבֹּקֶר וַיִּפְקֹד אֶת־הָעַם וַיַּעַל הוּא וּזְקֵנֵי יִשְׂרָאֵל לִפְנֵי הָעַם הָעֵי

83) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:13 _____

וַיִּשְׂיִמוּ הָעַם אֶת־כָּל־הַמַּחְנֶה אֲשֶׁר מִצְפוֹן לַעִיר וְאֶת־עַקְבוֹ מֵיִם לַעִיר
וַיֵּלֶךְ יְהוֹשֻׁעַ בַּלַּיְלָה הַהוּא בַתּוֹךְ הָעַמֶּק

84) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:15 _____

וַיִּנְגְּעוּ יְהוֹשֻׁעַ וְכָל־יִשְׂרָאֵל לִפְנֵיהֶם וַיִּנְסוּ דֶרֶךְ הַמִּדְבָּר

85) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:16 _____

וַיִּזְעְקוּ כָל־הָעַם אֲשֶׁר בַּעִיר לַרְדֵּף אַחֲרֵיהֶם וַיִּרְדְּפוּ אַחֲרֵי יְהוֹשֻׁעַ
וַיִּנְתְּקוּ מִן־הָעִיר

86) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:18 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֱלֹהֵי־יְהוֹשֻׁעַ נְטָה בְּכִידוֹן אֲשֶׁר־בִּידְךָ אֱלֹהֵי כִי בִידְךָ
אֶתְנַנֶּה וַיֵּט יְהוֹשֻׁעַ בְּכִידוֹן אֲשֶׁר־בִּידוֹ אֱלֹהֵי־הָעִיר

87) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:21 _____

ויהושע וכל־ישראל ראו כִּי־לכד הארב את־העיר וכי עלה עשן העיר וישבו ויכו את־אנשי העי

88) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:23 _____

ואת־מלך העי תפשו חי ויקרבו אתו אל־יהושע

89) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:26 _____

ויהושע לא־השיב ידו אשר נטה בכידון עד אשר חחרים את כל־ישבי העי

90) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:27 _____

רק הבהמה ושלל העיר ההיא בזזו להם ישראל כדבר יְהוה אשר צוה את־יהושע

91) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:28 _____

וישרף יהושע את־העי וישימה תל־עולם שממה עד היום הזה

92) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:29 _____

ואת־מלך העי תלה על־העץ עד־עת הערב וכבוא השמש צוה יהושע וירידו את־נבלתו מן־העץ וישליכו אותה אל־פתח שער העיר ויקימו עליו גל־אבנים גדול עד היום הזה

93) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:30 _____

אז יבנה יהושע מזבח לַיהוה אולהי ישראל בהר עיבל

94) Yaohushua (corrompido como Josué) 8:35 _____

לא־היה דבר מכל אשר־צוה משה אשר לא־קרא יהושע נגד כל־קהל ישראל והנשים והטף והגר ההלך בקרבם

95) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:2 _____

ויתקבצו יחדו להלחם עם־יהושע ועם־ישראל פה אחד

96) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:3 _____

וישבי גבעון שמעו את אשר עשה יהושע ליריחו ולעי

97) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:6 _____

וילכו אל־יהושע אל־המחנה הגלגל ויאמרו אליו ואל־איש ישראל
מארץ רחוקה באנו ועתה כרתו־לנו ברית

98) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:8 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויאמרו אל־יהושע עבדיך אנחנו ויאמר אלהם יהושע מי אתם ומאין תבאו

99) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:15 _____

ויעש להם יהושע שלום ויכרת להם ברית לחיותם וישבעו להם נשיאי העדה

100) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:22 _____

ויקרא להם יהושע וידבר אליהם לאמר למה רמיתם אתנו לאמר
רחוקים אנחנו מכם מאד ואתם בקרבנו יושבים

101) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:24 _____

ויענו את־יהושע ויאמרו כי הגד הגד לעבדיך את אשר צוה יהוה אולהיך
את־משה עבדו לתת לכם את־כל־הארץ ולהשמיד את־כל־ישיבי הארץ
מפניכם ונירא מאד לנפשתינו מפניכם ונעשה את־הדבר הזה

102) Yaohushua (corrompido como Josué) 9:27 _____

ויתנם יהושע ביום ההוא חטבי עצים ושאבי מים לעדה ולמזבח יהוה
עד־היום הזה אל־המקום אשר יבחר

103) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:1 _____

ויהי כשמע אדני־צדק מלך ירושלם כי־לכד יהושע את־העי ויחרימה כאשר
עשה ליריחו ולמלכה כן־עשה לעי ולמלכה וכי השלימו ישבי גבעון
את־ישראל ויהיו בקרבם

104) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:4 _____

על־אלי ועזרני ונכה את־גבעון כי־השלימה את־יהושע ואת־בני ישראל

105) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:6 _____

וישלחו אנשי גבעון אל־יהושע אל־המחנה הגלגלה לאמר אל־תרף ידיך
מעבדיך עלה אלינו מהרה והושיעה לנו ועזרנו כי נקבצו אלינו
כל־מלכי האמרי ישבי ההר

106) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:7 _____

ויעל יהושע מן-הגלגל הוא וכל-עם המלחמה עמו וכל גבורי החיל

107) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:8 _____

ויאמר יְהוָה אֱלֹהֵי-יְהוֹשֻׁעַ אֶל-תִּירָא מֵהֶם כִּי בִידֶךָ נִתְּתִים לֹא-יַעֲמֹד
אִישׁ מֵהֶם בַּפְּנִיךָ

108) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:9 _____

ויבא אליהם יהושע פתאם כל-הלילה עלה מן-הגלגל

109) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:12 _____

אז ידבר יהושע לְיְהוָה בַּיּוֹם תָּתַתְּ יְהוָה אֶת-הָאֲמָרִי לִפְנֵי בְנֵי יִשְׂרָאֵל וַיֹּאמֶר
לְעֵינַי יִשְׂרָאֵל שָׁמַשׁ בַּגִּבְעוֹן דּוֹם וַיִּרַח בַּעֲמֻקַּי אֵילוֹן

110) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:15 _____

וישב יהושע וכל-ישראל עמו אל-המחנה הגלגלה

111) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:17 _____

ויגד לְיְהוֹשֻׁעַ לֵאמֹר נִמְצְאוּ חֲמֹשֶׁת הַמְּלָכִים נֶחְבְּאִים בַּמְּעָרָה בַּמְּקֹדֶה

112) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:18 _____

ויאמר יהושע גְּלוּ אֲבָנִים גְּדֹלוֹת אֶל-פִּי הַמְּעָרָה וְהַפְּקִידוּ עֲלֵיהֶן
אֲנָשִׁים לְשֹׁמְרֵם

113) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:20 _____

ויהי ככלות יהושע ובני ישראל להכותם מכה גדולה-מאד עד-תמם
והשרידים שרדו מהם ויבאו אל-ערי המבצר

114) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:21 _____

וישבו כל-העם אל-המחנה אֱלֹהֵי-יְהוֹשֻׁעַ מִקְדָּה בְּשָׁלוֹם לֹא-חָרַץ לְבְנֵי
יִשְׂרָאֵל לְאִישׁ אֶת-לִשְׁנוֹ

115) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:22 _____

ויאמר יהושע פתחו את-פִּי הַמְּעָרָה וְהוֹצִיאוּ אֵלַי אֶת-חֲמֹשֶׁת הַמְּלָכִים
הָאֵלֶּה מִן-הַמְּעָרָה

116) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:24 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויהי כהוציאם את־המלכים האלה אל־יהושע ויקרא יהושע אל־כל־איש
ישראל ויאמר אל־קציני אנשי המלחמה ההלכוא אתו קרבו שימו
את־רגליכם על־צוארי המלכים האלה ויקרבו וישימו את־רגליהם
על־צואריהם

117) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:25 _____

ויאמר אליהם יהושע אל־תיראו ואל־תחתו חזקו ואמצו כי ככה יעשה יהוה
לכל־איביכם אשר אתם נלחמים אותם

118) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:26 _____

ויכם יהושע אחרי־כן וימיתם ויתלם על חמשה עצים ויהיו תלויים
על־העצים עד־הערב

119) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:27 _____

ויהי לעת בוא השמש צוה יהושע וירידום מעל העצים וישלכם אל־המערה
אשר נחבאו־שם וישמו אבנים גדלות על־פי המערה עד־עצם היום הזה

120) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:28 _____

ואת־מקדה לכד יהושע ביום ההוא ויכה לפי־חרב ואת־מלכה החרם אותם
ואת־כל־הנפש אשר־בה לא השאיר שריד ויעש למלך מקדה כאשר
עשה למלך יריחו

121) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:29 _____

ויעבר יהושע וכל־ישראל עמו ממקדה לבנה וילחם עם־לבנה

122) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:31 _____

ויעבר יהושע וכל־ישראל עמו מלבנה לכישה ויחן עליה וילחם בה

123) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:33 _____

אז עלה הרם מלך גזר לעזר את־לכיש ויכהו יהושע ואת־עמו עד־בלתי
השאיר־לו שריד

124) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:34 _____

ויעבר יהושע וכל־ישראל עמו מלכיש עגלנה ויחנו עליה וילחמו עליה

125) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:36 _____

ויעל יהושע וכל־ישראל עמו מעגלונה חברונה וילחמו עליה

126) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:37 _____

Note que a versão Almeida, e outras, apresentam o nome 'Josué' nesse verso traduzido, quando no verso hebraico original tal nome não é citado.

וילכדוה ויכוה־לפי־חרב ואת־מלכה ואת־כל־עריה ואת־כל־הנפש
אשר־בה לא־השאיר שריד ככל אשר־עשה לעגלון ויחרם אותה
ואת־כל־הנפש אשר־בה

127) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:38 _____

וישב יהושע וכל־ישראל עמו דברה וילחם עליה

128) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:40 _____

ויכה יהושע את־כל־הארץ ההר והנגב והשפלה והאשרות ואת
כל־מלכיהם לא השאיר שריד ואת כל־הנשמה החרים כאשר
צוה יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל

129) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:41 _____

ויכם יהושע מקדש ברנע ועד־עזה ואת כל־ארץ גשן ועד־גבעון

130) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:42 _____

ואת כל־המלכים האלה ואת־ארצם לכד יהושע פעם אחת כי יְהוָה אֱלֹהֵי
יִשְׂרָאֵל נלחם לישראל

131) Yaohushua (corrompido como Josué) 10:43 _____

וישב יהושע וכל־ישראל עמו אל־המחנה הגלגלה

132) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:6 _____

ויאמר יְהוָה אל־יהושע אל־תירא מפניהם כי־מחר כעת הזאת אנכי
נתן את־כלם חללים לפני ישראל את־סוסייהם תעקר
ואת־מרכבתיהם תשרף באש

133) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:7 _____

ויבא יהושע וכל־עם המלחמה עמו עליהם על־מי מרום פתאם ויפלו בהם

134) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:9 _____

ויעש להם יהושע כאשר אמר-לו יהוה את-סוסייהם עקר
ואת-מרכבתייהם שרף באש

135) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:10 _____

וישב יהושע בעת ההיא וילכד את-חצור ואת-מלכה הכה בחרב
כי-חצור לפניו היא ראש כל-הממלכות האלה

136) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:12 _____

ואת-כל-ערי המלכים-האלה ואת-כל-מלכיהם לכד יהושע ויכם לפי-חרב
החרים אותם כאשר צוה משה עבד יהוה

137) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:13 _____

רק כל-הערים העמדות על-תלם לא שרפם ישראל זולתי את-חצור
לברדה שרף יהושע

138) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:15 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

כאשר צוה יהוה את-משה עבדו כן-צוה משה את-יהושע וכן עשה
יהושע לא-הסיר דבר מכל אשר-צוה יהוה את-משה

139) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:16 _____

ויקח יהושע את-כל-הארץ הזאת ההר ואת-כל-הנגב ואת כל-ארץ הגשן
ואת-השפלה ואת-הערבה ואת-הר ישראל ושפלתה

140) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:18 _____

ימים רבים עשה יהושע את-כל-המלכים האלה מלחמה

141) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:21 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויבא יהושע בעת ההיא ויכרת את-הענקים מן-ההר מן-חברון מן-דבר
מן-ענב ומכל הר יהודה ומכל הר ישראל עם-ערייהם החרים יהושע

142) Yaohushua (corrompido como Josué) 11:23 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויקח יהושע את-כל-הארץ ככל אשר דבר יהוה אל-משה ויתנה יהושע
לנחלה לישראל כמחלקתם לשבטיהם והארץ שקטה ממלחמה

143) Yaohushua (corrompido como Josué) 12:7

Duas ocorrências no mesmo verso.

ואלה מלכי הארץ אשר הכה יהושע ובני ישראל בעבר הירדן ימה
מבעל גר בבקעת הלבנון ועד-ההר החלק העלה שעירה ויתנה
יהושע לשבטי ישראל ירשה כמחלקתם

144) Yaohushua (corrompido como Josué) 13:1

ויהושע זקן בא בימים ויאמר יהוה אליו אתה זקנתה באת בימים
והארץ נשארה הרבה-מאד לרשתה

145) Yaohushua (corrompido como Josué) 14:1

ואלה אשר-נחלו בני-ישראל בארץ כנען אשר נחלו אותם אלעזר
הכהן ויהושע בן-נון וראשי אבות המטות לבני ישראל

146) Yaohushua (corrompido como Josué) 14:6

ויגשו בני-יהודה אל-יהושע בגלגל ויאמר אליו כלב בן-יפנה הקנזי
אתה ידעת את-הדבר אשר-דבר יהוה אל-משה איש-האולים על
אדותי ועל אדותיך בקדש ברנע

147) Yaohushua (corrompido como Josué) 14:13

ויברכהו יהושע ויתן את-חברון לכלב בן-יפנה לנחלה

148) Yaohushua (corrompido como Josué) 15:13

ולכלב בן-יפנה נתן חלק בתוך בני-יהודה אל-פי יהוה ליהושע את-קרית
ארבע אבי הענק היא חברון

149) Yaohushua (corrompido como Josué) 17:4

ותקרבנה לפני אלעזר הכהן ולפני יהושע בן-נון ולפני הנשיאים
לאמר יהוה צוה את-משה לתת-לנו נחלה בתוך אחינו ויתן להם
אל-פי יהוה נחלה בתוך אחי אביהן

150) Yaohushua (corrompido como Josué) 17:14

וידברו בני יוסף את-יהושע לאמר מדוע נתתה לי נחלה גורל אחד
וחבל אחד ואני עסר-ב עד אשר-עד-כה ברכני יהוה

151) Yaohushua (corrompido como Josué) 17:15 _____

ויאמר אליהם יהושע אם-עס-רב אתה עלה לך היערה ובראת לך שם בארץ
הפרזי והרפאים כִּי-אין לך הר־אפרים

152) Yaohushua (corrompido como Josué) 17:17 _____

ויאמר יהושע אל-בית יוסף לאפרים ולמנשה לאמר עס-רב אתה וכח גדול
לך לא־יהיה לך גורל אחד

153) Yaohushua (corrompido como Josué) 18:3 _____

ויאמר יהושע אל-בני ישראל עד-אנה אתם מתרפים לבוא לרשת את-הארץ
אשר נתן לכם יְהוה אולהי אבותיכם

154) Yaohushua (corrompido como Josué) 18:8 _____

ויקמו האנשים וילכו ויצו יהושע את-ההלכים לכתב את-הארץ לאמר
לכו והתהלכו בארץ וכתבו אותה ושובו אלי ופה אשליך לכם גורל
לפני יְהוה בשלה

155) Yaohushua (corrompido como Josué) 18:9 _____

וילכו האנשים ויעברו בארץ ויכתבוה לערים לשבעה חלקים על-ספר
ויבאו אל-יהושע אל-המחנה שלה

156) Yaohushua (corrompido como Josué) 18:10 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

וישלך להם יהושע גורל בשלה לפני יְהוה ויחלק-שם יהושע את-הארץ
לבני ישראל כמחלקתם

157) Yaohushua (corrompido como Josué) 19:49 _____

ויכלו לנחל-את-הארץ לגבולתיה ויתנו בני-ישראל נחלה
ליהושע בן-נון בתוכם

158) Yaohushua (corrompido como Josué) 19:51 _____

אלה הנחלת אשר נחלו אלעזר הכהן ויהושע בן-נון וראשי האבות
למטות בני-ישראל בגורל בשלה לפני יְהוה פתח אהל מועד
ויכלו מחלק את-הארץ

159) Yaohushua (corrompido como Josué) 20:1 _____

וידבר יהוה אל־יהושע לאמר

160) Yaohushua (corrompido como Josué) 21:1 _____

ויגשו ראשי אבות הלויים אל־אלעזר הכהן ואל־יהושע בן־נון ואל־ראשי אבות המטות לבני ישראל

161) Yaohushua (corrompido como Josué) 22:1 _____

אז יקרא יהושע לראובני ולגדי ולחצי מטה מנשה

162) Yaohushua (corrompido como Josué) 22:6 _____

ויברכם יהושע וישלחם וילכו אל־אהליהם

163) Yaohushua (corrompido como Josué) 22:7 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ולחצי שבט המנשה נתן משה בבשן ולחציו נתן יהושע עם־אחיהם מעבר הירדן ימה וגם כי שלחם יהושע אל־אהליהם ויברכם

164) Yaohushua (corrompido como Josué) 23:1 _____

ויהי מימים רבים אחרי אשר־הניח יהוה לישראל מכל־איביהם מסביב ויהושע זקן בא בימים

165) Yaohushua (corrompido como Josué) 23:2 _____

ויקרא יהושע לכל־ישראל לזקניו ולראשיו ולשפטיו ולשטריו ויאמר אלהם אני זקנתי באתי בימים

166) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:1 _____

ויאסף יהושע את־כל־שבטי ישראל שכמה ויקרא לזקני ישראל ולראשיו ולשפטיו ולשטריו ויתיצבו לפני האלהים

167) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:2 _____

ויאמר יהושע אל־כל־העם כה־אמר יהוה אלהי ישראל בעבר הנהר ישבו אבותיכם מעולם תרח אבי אברהם ואבי נחור ויעבדו אלהים אחרים

168) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:19 _____

ויאמר יהושע אל־העם לא תוכלו לעבד את־יהוה כִּי־אלהים קדשים הוא אל־קנוא הוא לא־ישא לפשעכם ולחטאותיכם

169) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:21 _____

ויאמר העם אל־יהושע לא כי את־יהוה נעבד

170) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:22 _____

ויאמר יהושע אל־העם עדים אתם בכם כי־אתם בחרתם לכם את־יהוה
לעבד אותו ויאמרו עדים

171) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:24 _____

ויאמרו העם אל־יהושע את־יהוה אולהינו נעבד ובקולו נשמע

172) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:25 _____

ויכרת יהושע ברית לעם ביום ההוא וישם לו חק ומשפט בשכם

173) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:26 _____

ויכתב יהושע את־הדברים האלה בספר תורת אולהים ויקח אבן
גדולה ויקימה שם תחת האלה אשר במקדש יהוה

174) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:27 _____

ויאמר יהושע אל־כל־העם הנה האבן הזאת תהיה־בנו לעדה כי־היא
שמעה את כל־אמרי יהוה אשר דבר עמנו והיתה בכם לעדה
פן־תכחשון באולהיכם

175) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:28 _____

וישלח יהושע את־העם איש לנחלתו

176) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:29 _____

ויהי אחרי הדברים האלה וימת יהושע בן־נון עבד יהוה בן־מאה ועשר שנים

177) Yaohushua (corrompido como Josué) 24:31 _____

Duas ocorrências no mesmo verso.

ויעבד ישראל ואל את־יהוה כל ימי יהושע וכל ימי הזקנים אשר האריכו ימים
אחרי יהושע ואשר ידעו את כל־מעשה יהוה אשר עשה לישראל

178) Juízes 1:1 _____

ויהי אחרי מות יהושע וישאלו בני ישראל ואל ביהוה לאמר מי יעלה־לנו
אל־הכנעני בתחלה להלחם בו

179) Juízes 2:6

וישלח יהושע את־העם וילכו בני־ישראל אִישׁ לנחלתו לרשת את־הארץ

180) Juízes 2:7

Note que num mesmo verso o nome Yaohushua é grafado com cinco letras e também com seis letras. Erro de grafia dos copistas? Ênfase na pronúncia "U" do sufixo "shua"? O fato é que isso só ocorre duas vezes em todo o texto hebraico.

ויעבדו העם את־יְהוָה כֹּל יְמֵי יהושע וְכֹל יְמֵי הַזְּקֵנִים אֲשֶׁר הָאָרִיכוּ
יָמִים אַחֲרֵי יהושע אֲשֶׁר רָאוּ אֶת כָּל־מַעֲשֵׂה יְהוָה הַגְּדוֹל אֲשֶׁר
עָשָׂה לְיִשְׂרָאֵל

181) Juízes 2:8

וַיָּמָת יהושע בֶּן־נֹנִן עֶבֶד יְהוָה בֶּן־מֵאָה וְעֶשְׂרֵי שָׁנִים

182) Juízes 2:21

גַּם־אֲנִי לֹא אוֹסִיף לְהוֹרִישׁ אִישׁ מִפְּנֵיהֶם מִן־הַגּוֹיִם אֲשֶׁר־עִזַּב יהושע וַיָּמָת

183) Juízes 2:23

וַיִּנַּח יְהוָה אֶת־הַגּוֹיִם הָאֵלֶּה לְבַלְתִּי הוֹרִישֵׁם מֵהָר וּלֹא נָתַנָּם בְּיַד־יהושע

184) 1 Shamuul (corrompido como Samuel) 6:14

והעגלה באה אל־שֶׁדָה יהושע בֵּית־הַשְּׁמַשִּׁי וְתַעֲמַד שֵׁם וּשְׁם אָבִן
גְּדוּלָה וַיִּבְקְעוּ אֶת־עֲצֵי הָעֵגְלָה וְאֶת־הַפְּרוֹת הָעֵלּוּ עָלֶיהָ לְיְהוָה

185) 1 Shamuul (corrompido como Samuel) 6:18

וּעֲכָבְרֵי הַזֶּהָב מִסֶּפֶר כָּל־עֲרֵי פְלִשְׁתִּים לְחֻמֶּשֶׁת הַסְּרָנִים מֵעִיר מִבְּצֹר
וְעַד כַּפֹּר הַפְּרֹזִי וְעַד אֲבֹל הַגְּדוּלָה אֲשֶׁר הִנִּיחוּ עָלֶיהָ אֶת אַרְוֹן יְהוָה
עַד הַיּוֹם הַזֶּה בַּשֶּׁדָה יהושע בֵּית־הַשְּׁמַשִּׁי

186) 1 Reis 16:34

בִּימֵיו בָּנָה חִיאל בֵּית הָאֱלֹהִים אֶת־יְרִיחָהּ בְּאֲבִירָם בְּכָרוּ יִסְדָהּ וּבִשְׁגִיב
צִעִירוֹ הֲצִיב דְּלָתֶיהָ כְּדַבֵּר יְהוָה אֲשֶׁר דָּבַר בְּיַד יהושע בֶּן־נֹנִן

187) 2 Reis 23:8

וַיָּבֵא אֶת־כָּל־הַכְּהֻנִּים מֵעֲרֵי יְהוּדָה וַיִּטְמָא אֶת־הַבַּמֹּת אֲשֶׁר קִטְרוּ־שִׁמָּה
הַכְּהֻנִּים מִגִּבְעַ עַד־בְּאֵר שֶׁבַע וְנָתַן אֶת־בַּמֹּת הַשְּׁעָרִים אֲשֶׁר־פָּתַח שַׁעַר
יהושע שַׁר־הָעִיר אֲשֶׁר־עַל־שִׁמְאוֹל אִישׁ בַּשַּׁעַר הָעִיר

נון בנו יהושע בנו

189) Haggay (corrompido como Ageu) 1:1

בשנת שתים לדריוש המלך בחדש הששי ביום אחד לחדש היה דבר־יהוה
ביד־חגי הנביא אל־זרבבל בן־שלתיאל פחת יהודה ואל־יהושע בן־יהוצדק
הכהן הגדול לאמר

190) Haggay (corrompido como Ageu) 1:12

וישמע זרבבל בן־שלתיאל ויהושע בן־יהוצדק הכהן הגדול וכל שארית
העם בקול יהוה אולהיהם ועל־דברי חגי הנביא כאשר שלחו
יהוה אולהיהם ויראו העם מפני יהוה

191) Haggay (corrompido como Ageu) 1:14

ויער יהוה את־רוח זרבבל בן־שלתיאל פחת יהודה ואת־רוח יהושע
בן־יהוצדק הכהן הגדול ואת־רוח כל שארית העם ויבאו ויעשו
מלאכה בבית־יהוה צבאות אולהיהם

192) Haggay (corrompido como Ageu) 2:2

אמר־נא אל־זרבבל בן־שלתיאל פחת יהודה ואל־יהושע בן־יהוצדק
הכהן הגדול ואל־שארית העם לאמר

193) Haggay (corrompido como Ageu) 2:4

ועתה חזק זרבבל נאם־יהוה וחזק יהושע בן־יהוצדק הכהן הגדול וחזק
כל־עם הארץ נאם־יהוה ועשו כִּי־אני אתכם נאם יהוה צבאות

194) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:1

ויראני את־יהושע הכהן הגדול עמד לפני מלאך יהוה והשטן עמד
על־ימינו לשטנו

195) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:3

יהושע היה לבש בגדים צואים ועמד לפני המלאך

196) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:4 _____

Note que a versão Almeida, e outras, apresentam o nome 'Josué' nesse verso traduzido, quando no verso hebraico original tal nome não é citado.

ויען ויאמר אל-העמדים לפניו לאמר הסירו הבגדים הצאים מעליו
ויאמר אליו ראה העברתי מעליך עונך והלבש אתך מחלצות

197) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:6 _____

ויער מלאך יהוה ביהושע לאמר

198) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:8 _____

שמע-נא יהושע הכהן הגדול אתה ורעיך הישבים לפניך כי-אנשי מופת המה
כי-הנני מביא את-עבדי צמח

199) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 3:9 _____

כי הנה האבן אשר נתתי לפני יהושע על-אבן אחת שבעה עינים הנני מפתח
פתחה נאם יהוה צבאות ומשתי את-עון הארץ-ההיא ביום אחד

200) Zokharyaohu (corrompido como Zacarias) 6:11 _____

ולקחת כסף-וזהב ועשית עטרות ושמת בראש יהושע בן-יהוצדק
הכהן הגדול

Abaixo, o único verso onde se nota claramente um erro de grafia. Se proposital ou não, isso não é possível afirmar, mas certamente um claro erro de grafia, sem dúvida.

Naokhemyaohu (corrompido como Neemias) 8:17 - Nota-se o evidente erro de grafia dos copistas, em especial quando em referência ao "Ben-Nun" (Filho de Nun), mencionado duas centenas de vezes anteriormente na grafia correta.

ויעשו כל-הקהל השבים מן-השבי סכות וישבו בסכות כי לא-עשו
מימי ישוע בן-ננון כן בני ישראל עד היום ההוא ותהי שמחה
גדולה מאד



A Cúpula Criadora Tri-Una

Prezado Uzulyao,

Bom, agradeço suas respostas em geral e aguardo, então, resposta em relação à "Cúpula Criadora" / "Doutrina Unipessoal do Criador", principalmente no que diz respeito a estes pontos, abaixo. Para que você não fique procurando - pois te enviei, realmente, muitas perguntas de uma vez só -, é que copiei-as abaixo. Pelo pouco que conversamos aquele dia, aqui em, sobre esse assunto, entendi a explicação sobre a "Cúpula Criadora" - e realmente não é difícil de entender, é simples, entretanto, estes pontos (abaixo) deixam a questão um pouco confusa, se não tiver um esclarecimento ou, um entendimento mais completo, mais profundo. Por isso solicito um maior esclarecimento - não que eu não tenha entendido a explicação, de

forma geral, mas, sim, que alguns pontos precisam ser esclarecidos [mesmo porque também gostaria de estar preparado para responder tais questões, caso alguém me perguntasse].

Em relação ao título do Criador: "Todo-Poderoso"... para que o Criador seja "Todo-Poderoso" Ele não tem que ser infinito no tempo e no espaço, deter todo o poder...? E, no caso, admitindo tal conceito, como poderiam existir dois ou mais, uma vez que, se há mais de um "Todo-Poderoso", então tal poder está repartido, já não se é mais infinito no tempo e no espaço... Este conceito (esta lógica) é inapropriado ou, errado para tal caso? "Todo-Poderoso" não se atribui a um, mas à três...?

Estimado D....,

Creio que hoje é dia de conversarmos sobre a Cúpula-Criadora.....

Um assunto de cada vez.....

Entendo, e é natural, que as perguntas surjam e queiramos resposta para todas elas de uma vez só, mas sempre é mais produtivo quando nos concentramos num único ponto até o assunto estar definido no coração, para depois passar para outro, senão falaremos de cada coisa superficialmente e não ficaremos satisfeitos com nada.

Para começarmos a compreender a Cúpula-Criadora, precisamos observar atentamente alguns conceitos fundamentais, bem básicos.

Por que estamos hoje fora do falso nome "jesus"? Simplesmente porque entendemos que os seres espirituais são identificados por seus nomes, e ao invocarmos um outro nome estaremos invocando um outro ser, visto que cada ser possui seu nome, e cada nome se refere a um ser diferente.

Se alguém pensar que nomes diferentes podem identificar o mesmo ser, então certamente esse não sairá da idolatria de "jesus" nunca, porque irá sempre pensar que qualquer nome serve, e que o Messias pode ser identificado por mais de um nome.

Assim, a razão específica pela qual abandonamos a idolatria de "jesus" foi o claro entendimento de que cada ser espiritual é identificado por um nome, e cada nome se refere a um ser espiritual individual distinto.

Dito isso, temos de considerar o primeiro grande e importante fato: as escrituras nos apresentam três Nomes distintos, e que obviamente se referem a três Seres individuais distintos. YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA são três Nomes apresentados nas escrituras, e cada um deles se refere a um Ser Espiritual Individual distinto. Se são três Nomes, então são três Seres.

O segundo grande fato é que YAOHUH é referido como UL ou ULHIM, dependendo do verso e da situação, e o RUKHA também é referido pelo mesmo título, desde o segundo verso das escrituras. Em hebraico não se usa artigo definido antes de nomes próprios, por serem esses definidos por si só. Em português podemos dizer "O João fez isso e o José fez aquilo", mas em hebraico, sempre dizemos "João fez isso e José fez aquilo", sem nenhum artigo. Isso inclusive facilita muito a identificação de nomes próprios em hebraico, uma vez que não há maiúsculas e nem minúsculas no idioma hebraico.

Em todas as ocorrências do Tanakh, o RUKHA é referido sem artigo, como Nome próprio, e sempre seguido do título ULHIM.

Quais são as maiores dificuldades que as pessoas passam (principalmente aqueles que vêm de igrejas unicistas)?

O primeiro grande problema é que pelo fato da igreja católica cultuar três ídolos, a saber: "Deus", "Jesus" e "Espírito Santo", os unicistas se recusam a crer, somente baseados em que a igreja católica fez tal coisa. Em princípio, eles ignoram que o inimigo ha-satan é um imitador e impostor, procurando sempre imitar o Criador ou Sua estrutura de poder. Isso é fato hoje com os três ídolos católicos, e isso será fato maior ainda num futuro próximo, quando o anti-messias, a besta e o falso profeta formarão a mesma estrutura de poder sobre a terra, em evidente plágio, imitação e usurpação da estrutura suprema de poder. Dizer que não aceitam um fato escritural porque os católicos inventaram algo parecido é um argumento muito fraco e perigoso, porque o que ha-satan faz tem sempre o objetivo de desacreditar a verdade, e quando as pessoas julgam a verdade de acordo com o que ha-satan faz, elas estão correndo um grande risco. Eu não me importo com o que ha-satan, ou sua serva, a igreja católica, fazem, porque para mim importa o que YAOHUH UL revela em Sua Palavra, conforme registrado nas escrituras hebraicas, e não as cópias fraudulentas de ha-satan. Então, amado, nosso primeiro e importante passo, é não considerar o que é verdade e o que não é com base no que a igreja católica fez ou deixou de fazer, mas sim no que as escrituras nos revelam.

O segundo grande problema é as pessoas não compreenderem o que seja uma estrutura hierárquica, e por não compreenderem, interpretam erradamente situações em que YAOHUH sozinho é considerado ÚNICO, e situações em que há a manifestação de mais de um Ser Eterno Criador.

Onde está o problema?

ULHIM é um título atribuído com relação a atributos, como "Todo-Poderoso", "Eterno", "Oniciente", "Onipresente", e todos os demais atributos.

Em princípio, não há nada que impeça três Seres de terem esses mesmos atributos, ou seja, que os três tenham todo o poder, sejam eternos, sejam onicientes e onipresentes. Esses são atributos individuais associados ao título ULHIM e que podem ser compartilhados por mais de um Ser.

Outra coisa, bem diferente dessa, é o fato dos Três Seres estarem posicionados de forma hierárquica, com o "de baixo" sendo submisso aos Dois "de cima", o "do meio" sendo submisso ao "de cima" e o "de cima" sendo superior a todos e ÚNICO quanto à posição hierárquica. Note que não é ÚNICO quanto aos atributos, mas é ÚNICO quanto à posição hierárquica.

É fato escritural que YAOHUSHUA disse que "o Pai Me enviou".

Só pode enviar quem tem autoridade superior, e o "de baixo" obedece às ordens do "de cima".

Se você se lembrar do centurião romano, irá perceber nas palavras dele quando diz: "...e tenho homens debaixo da minha autoridade, e digo a esse VAI e ele VAI, e digo ao outro VEM e ele VEM". Só quem está investido de autoridade sobre alguém é que pode dizer "VAI" ou "VEM". Enviar é uma característica da autoridade.

YAOHUSHUA disse: "Eu vim não para fazer a Minha vontade, mas sim a vontade dAquele que Me enviou". Essa palavra por si só já mostra que YAOHUSHUA foi enviado por YAOHUH UL, e isso significa que YAOHUSHUA está submisso a YAOHUH UL, além de nos mostrar também que Ele não veio para fazer a Sua própria vontade, mas sim a vontade de YAOHUH UL, o que mostra e evidencia que há DUAS vontades na questão, e não uma só. Ora, DUAS vontades significa claramente DOIS Seres, porque não é possível que um único Ser possa ter DUAS vontades.

Antes de partir, YAOHUSHUA nos disse que enviaria o RUKHA ULHIM, o Consolador (ha-Menaokhem). Pelo mesmo princípio de autoridade, vemos que o RUKHA ULHIM está submisso a YAOHUSHUA, pois YAOHUSHUA tem poder para enviá-LO.

(Note que "RUKHA hol-HODSHUA" não existe escrituralmente, sendo uma invenção dos indignos lá daquela religião indigna).

Submissão espiritual é um ato voluntário, e não uma imposição. A estrutura hierárquica da Cúpula-Criadora é totalmente voluntária, mas é uma estrutura hierárquica, sem dúvida.

Quando observamos uma estrutura hierárquica, é fácil perceber que há UM e SOMENTE UM acima de tudo e de todos, e Esse é YAOHUH UL sem dúvida.

Se observarmos a situação pelo lado hierárquico, o "Shema" certamente aponta nessa direção, visto que ele diz claramente que YAOHUH EKHAD. Só que em nada o "Shema" nega como natureza e atributos a existência e co-participação dos outros DOIS Seres na Criação.

Se olharmos pelo ponto de vista dos atributos, a frase "além de Mim não há outro" não seria verdadeira, mas se olharmos pelo ponto de vista hierárquico, a frase é verdadeira e perfeita, porque hierarquicamente falando, além de YAOHUH UL não há outro, sendo Ele a autoridade suprema.

Se as pessoas (inclusive vocês) não compreenderem a questão de atributos e a questão hierárquica, certamente não conseguirão compreender muitos dos versos das escrituras, onde às vezes trata-se de atributos e outras vezes trata-se de autoridade ou hierarquia.

Hierarquia diz respeito a atributos?

Não. Hierarquia diz respeito a uma estrutura organizacional e modo de operar. Já os atributos dizem respeito às qualidades e capacidades para operar o que quer que seja.

Se observarmos as escrituras e a estrutura hierárquica, perceberemos coisas muito lindas em relação à Cúpula-Criadora que são desperdiçadas pelos unicistas em geral.

Em primeiro lugar, a vontade e determinação sempre partem da máxima autoridade, e portanto, de YAOHUH UL.

As escrituras dizem, acerca de YAOHUSHUA, que "todas as coisas foram feitas POR MEIO dEle, e SEM ELE nada do que foi feito se fez".

Ora, POR MEIO DELE significa que Alguém superior determinou fazer em primeiro lugar, e em segundo lugar o que o Superior determinou teve co-participação de YAOHUSHUA, porque foi POR MEIO dEle.

A forma mais simples e fácil de compreender isso é pensarmos nos níveis "estratégico", "tático" e "operacional".

O nível estratégico trata das determinações do que precisa ser feito.

O nível tático cuida de implementar aquilo que foi determinado.

O nível operacional realmente faz acontecer.

Em toda a criação, YAOHUH UL sempre determinou o que deveria ser feito.

YAOHUSHUA sempre deu a palavra de ordem. Palavra de ordem para quem?

Para o RUKHA ULHIM que sempre fez acontecer.

É maravilhoso observar como o RUKHA ULHIM pairava sobre a face das águas, pronto a atuar, mas aguardando apenas a ordem superior para isso.

Vocês sabem que fazer qualquer coisa sem que haja uma ordem superior é rebeldia e não submissão, e certamente o RUKHA ULHIM não faria nada sem que houvesse uma ordem superior hierárquica. Todas as vezes que YAOHUSHUA pronunciou Sua Palavra de ordem, o RUKHA ULHIM sempre fez acontecer. Ninguém dá ordem para o NADA, porque o NADA não é NADA e não obedece a ninguém pelo fato simples de ser NADA. Sempre que há uma ordem, essa ordem é dirigida a alguém que a recebe e cumpre. O que recebe a ordem e a cumpre precisa necessariamente estar abaixo hierarquicamente e submisso. Além disso, precisa ter as qualificações necessárias para fazer que tal aconteça, porque por mais que um elefante possa ser submisso ao seu domador, não adianta o domador lhe ordenar "voe, elefante, voe", porque ele jamais terá capacidade para voar.

Assim, toda e qualquer palavra de ordem pronunciada por YAOHUSHUA era dirigida a Alguém SUBMISSO a Ele, e COM CAPACIDADE (atributos) para realizar e cumprir tal ordem.

Essa é justamente a ação conjunta dos Três Seres Eternos Criadores, como por exemplo:

YAOHUH UL determina que é preciso haver luz.

YAOHUSHUA ordena: Haja luz.

RUKHA ULHIM opera fazendo com que a luz passe a existir.

Então, quanto à hierarquia, YAOHUH UL é o Supremo, e além dEle não há outro.

Quanto aos atributos, YAOHUSHUA e RUKHA possuem os mesmos atributos de YAOHUH UL, sendo onipresentes, onicientes, e todos os demais atributos.

Enquanto não houver uma clara distinção entre estrutura hierárquica e atributos, sempre haverá má interpretação de versos escriturais, onde os unicistas sempre acabam tropeçando. TRÊS IGUAIS em atributos, que Se posicionaram HIERARQUICAMENTE em Sua estrutura de poder, de modo a criar e manter todas as coisas.

Hierarquia no reino espiritual é um dos mais relevantes conceitos, ou talvez o mais importante de todos, para o que peço a especial atenção de vocês ao Estudo dos Princípios Espirituais, nesse material, que certamente lhes dará uma excelente compreensão do assunto. Se vocês observarem somente o lado hierárquico, irão pender para o unicismo, deixando de lado os atributos e tudo o mais que as escrituras revelam.

O grande problema disso é que quando alguém não consegue compreender essas coisas e diferenciar hierarquia de atributos, irá procurar dar voltas e mais voltas nas escrituras, puxando a interpretação para o unicismo para justificar os seus entendimentos, e assim perdendo uma grande parte da verdade escritural.

É quando os unicistas começam a entrar pelas raias do absurdo, em situações extremas como:

- Se YAOHUH e YAOHUSHUA eram o mesmo Ser, então YAOHUSHUA orava para Si mesmo?

- Se YAOHUH e YAOHUSHUA eram o mesmo Ser, então YAOHUSHUA voltou para Si mesmo quando disse que voltaria para o Pai?

- Se YAOHUSHUA e o RUKHA são o mesmo Ser, então YAOHUSHUA não enviou o Consolador, mas enviou a Si mesmo, e portanto não voltará porque já está aqui hoje?

- Quando se ouviu uma voz dizendo "Esse é o Meu Filho amado em Quem Me comprazo", era o próprio YAOHUSHUA falando dos céus ao mesmo tempo em que saía da água da imersão? Ou seria Ele um ventríloquo?

- Quando o RUKHA veio sobre Ele em forma de pomba, então seria o próprio YAOHUSHUA que saía das águas e estava na pomba vindo sobre Si mesmo?

- Quando YAOHUSHUA disse que não era para Ele fazer a Sua própria vontade, mas a vontade do Pai, então Ele teria DUAS vontades? Porque se o Pai e Ele são o mesmo Ser, então esse Ser só pode ter uma única vontade, caso contrário estará dividido contra Si mesmo.

- Quando YAOHUSHUA diz que toda blasfêmia contra Ele será perdoada, mas que a blasfêmia contra o RUKHA não será jamais perdoada, Ele estaria dizendo que a blasfêmia contra Ele seria perdoada, mas a blasfêmia contra Ele mesmo não seria nunca perdoada?
- E quando as escrituras dizem "porque não deixarás a Minha alma na morte", Ele estaria dizendo que Ele mesmo não deixaria Sua alma na morte?
- E quando Ele disse: "ULI, ULI, LAMA AZAVTANI" Ele estaria perguntando por que Ele abandonou a Si mesmo? E por que Ele diria "MEU UL"?
- E quando Ele dizia que "o Pai é maior do que Eu" Ele estava dizendo que Ele era maior do que Ele mesmo? Maior e menor não são conceitos dualistas (no mínimo dualistas)? Note que MAIOR E MENOR não tem nada a ver com MELHOR OU PIOR !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Maior e menor dizem respeito a hierarquia, enquanto melhor e pior se refeririam, se fosse o caso, a atributos. Melhor e pior nem se cogita, obviamente.
- E quando Ele dizia que conforme Ele via o Pai fazer assim Ele também fazia, Ele estava dizendo que conforme Ele fazia assim mesmo Ele fazia?

A lista dos absurdos é longa demais para eu escrever todos os exemplos aqui, mas creio que esses já são absurdos o suficiente para exemplificar os absurdos dos entendimentos unicistas.

Recomendo a vocês que leiam o Estudo dos Princípios Espirituais para uma clara compreensão de hierarquia e de sua importância no reino espiritual. Depois de lerem, meditem sobre isso e procurem começar a interpretar os versos escriturais conforme o conceito hierárquico e também de atributos, e irão perceber como as coisas se tornam extremamente mais claras.

E, principalmente, deixem imediatamente de lado essa idéia absurda de que a existência de Três Seres Eternos Criadores é errada só porque a igreja católica, inspirada por ha-satan, plagiou a estrutura hierárquica da Cúpula-Criadora, criando três ídolos "Deus", "Jesus" e "Espírito Santo". Eu não deixo nem o meu espírito e nem a minha inteligência serem anulados pelas artimanhas de ha-satan e seus servos, os líderes católicos. Os plágios e falsificações católicas não são motivo suficiente para que eu abandone os firmes conceitos espirituais e escriturais acerca do assunto, e nem comece a dar voltas nas escrituras procurando interpretações inimagináveis para comprovar um ponto do qual não retrocedem os unicistas. As escrituras não têm de se adaptar aos nossos conceitos, mas nós é que temos de nos adaptar aos conceitos das escrituras.

Amados, espero sinceramente ter podido ajudar.... até breve!!! Que YAOHUSHUA vos abençoe, sempre!
Uzulyao.



Um demônio chamado "Jesus"

Caríssimo Uzulyao,

Muita Paz e Vida

Irmão, eu estava lendo um testemunho tão impressionante que resolvi te escrever.

Uma americana chamada Susan Keiffer, satanista da Nova Era, que era possessa por um demônio que se apresentava pelo nome de Jesus Cristo (confirmou!!!), ela já estava para cometer suicídio quando desconfiou que tinha alguma coisa errada. Ela não é convertida, ela acha que o inimigo "usou" o nome para enganá-la.

Por isso irmão Uzulyao, não importa a luta, a pressão, você não pode parar nunca de proclamar a Verdade, o seu ministério é maravilhoso e a recompensa virá naquele dia do Nosso Rei YAOHUSHUA.

Amada irmã S.,

YAOHUH UL está providenciando uma clareza cada vez maior quanto aos fatos e quanto à verdade, de modo que a cada dia fique mais evidente e definido quem é por Ele e quem é contra Ele.

Essa já não é a primeira vez que ocorre possessão demoníaca por "Jesus", havendo relatos em livros, e aqui no Rio mesmo foi presenciada e constatada possessão por esse mesmo demônio.

O fato aqui no Rio se passou entre nós, com pessoas a quem levamos a verdade e não quiseram receber.

Um rapaz assembleiano a quem levamos a verdade, e que se negou a recebê-la, se deparou com o pedido urgente de um pai que pedia ajuda para sua filha que se encontrava em casa endemoninhada. Foi ele junto com esse pai até a casa deles, e lá se deparou com a moça deitada na cama que, de imediato começou a convidá-lo para deitar-se com ela. Como assembleiano que era, de imediato ele repreendeu o demônio,

dizendo: "Sai dela, em nome de Jesus". O demônio replicou imediatamente dizendo: "Jesus sou eu". Diante disso, o rapaz exclamou: "Meu Deus!", ao que o demônio imediatamente respondeu: "Esse também sou eu". Não sabendo como lidar com aquela situação, ele e o pai da moça a amarraram com cordas e a levaram de carro até a igreja assembleia na localidade de Engenheiro Pedreira, no estado do Rio de Janeiro, pois lá haviam muitas pessoas que se reuniam para orar. Quando lá chegaram, começaram a fazer as orações e as gritarias tão comuns nessas igrejas, até que alguém disse ao demônio: "Sai dela em nome de Jesus", recebendo de imediato a mesma resposta anterior: "Eu já disse que Jesus sou eu". Como o demônio se negava a sair "em nome de Jesus", do mesmo modo que essa americana que você descreveu, eles não acordaram para o fato de "Jesus" ser um demônio usurpador do lugar do verdadeiro Messias YAOHUSHUA, mas preferiram atribuir o caso a um possível distúrbio mental da moça.

Amarrada como estava, levaram a moça a um hospital local daquela região e a entregaram a um médico. Os assembleianos ficaram aguardando enquanto o médico a examinava. Após alguns minutos o médico (espírita) retornou e disse aos assembleianos: "Isso aí não é problema mental, não. Isso aí é "encosto". Vocês são de igreja e não sabem disso?".

Com os olhos completamente vendados pelo inimigo que não os deixava enxergar, eles também não atribuíram o problema ao fato de serem num demônio chamado "Jesus", mas atribuíram o insucesso às suas próprias fraquezas ou seus pecados, sendo que alguns usaram a desculpa de que "aquela casta só sairia com oração e jejum".

Voltaram para a casa da moça com ela totalmente dopada por fortes remédios que lhe foram aplicados.

Esse rapaz, ao relatar esses fatos a um dos que criam em YAOHUSHUA, foi notificado da verdade, mas mesmo assim preferiu se posicionar contra a verdade, não aceitando os ensinamentos que lhe estavam sendo levados e voltando as costas a YAOHUSHUA, o Único Verdadeiro Messias.

Isso ocorreu aqui, junto a nós, ouvido dos próprios envolvidos, cujos relatos não suspeitamos porque eles não se converteram e não iriam testemunhar contra sua própria crença. Eles somente não entenderam absolutamente nada do que se passou.

Não soubemos mais deles, e também não tivemos acesso à moça, não sabendo que destino teve. Contudo, é fato que as coisas estão mais claras a cada dia, até para os mais cegos, de modo que a separação entre a luz e as trevas se torna cada vez mais evidente.

Louvo a YAOHUSHUA e agradeço por suas palavras de incentivo e ânimo em prosseguir sempre, sem nunca nem pensar em retroceder, e por isso compartilho dessas palavras aqui com diversos irmãos que têm esse trabalho juntamente comigo, sabendo que em YAOHUSHUA nosso trabalho não é vão.

Réplica de testemunha:

Shuaoleym para todos os que estão recebendo por cópia este e-mail, e que YAOHUSHUA nosso UL nos abençoe eternamente a cada dia de nossas vidas, amnao.

Para os que ainda não me conhecem, me chamo Porul e fui resgatado por YAOHUSHUA há aproximadamente 6 anos; moro no município de Queimados que fica próximo ao bairro de Engenheiro Pedreira (local citado pelo Uzulyao), e faço verdadeiras as suas palavras, pois sei onde fica a Assembleia do Morrinho onde o incidente demoníaco aconteceu. Portanto fica aqui meu testemunho diante dos santos de YAOHUSHUA, que, realmente existe um ser da malignidade que tem por nome o vocábulo expúrio Jesus, e tem-se incorporado em diversas pessoas passando-se por bonzinho e também, como destruidor que, verdadeiramente ele é.

Comentários de esclarecimento:

Pessoas que têm por muitos anos colocado sua fé no falso messias "Jesus", em casos como esses, têm a reação de achar que se trata de um demônio "usando indevidamente" o nome "Jesus", sem acordar para a realidade de que "Jesus" é, de fato, um demônio que usurpou o lugar do verdadeiro Messias YAOHUSHUA por meio das traduções corrompidas das escrituras. O nome "Jesus" identifica um ser espiritual maligno no reino espiritual, e não o Messias escritural que é identificado exclusivamente pelo Nome YAOHUSHUA, conforme o original hebraico. Como impostor que é, esse demônio se faz passar por "bonzinho" em muitas igrejas cristãs, mas vez por outra se manifesta claramente com toda a sua malignidade, porque, afinal de contas, ele quer aparecer devido à sua incontrolável soberba. Ao mesmo tempo em que ele faz papel de "bonzinho" nas igrejas cristãs, ele vez por outra joga um ônibus cheio de crentes no rio para morrerem,

lança trens contra ônibus para matar crentes (do que eu sou testemunha ocular), afoga crentes em rios em seus próprios batismos, mas continua fazendo o papel de bonzinho nas igrejas cristãs, com toda a aparência de santidade.

Se você que lê estas palavras é um cristão, muito antes de ficar irado contra nós examine cuidadosamente sua fé, examine cuidadosamente as palavras e ensinamentos que aqui divulgamos e verifique se quer ser mais uma vítima desse falso messias "Jesus", nome adulterado e corrompido e inserido malignamente nas páginas das escrituras traduzidas para usurpar o lugar do verdadeiro Messias YAOHUSHUA, de modo a enganar e obter adoração roubada. Não duvidamos da sinceridade de coração dos cristãos, mas tal sinceridade deve ser firmemente ligada ao amor da verdade, de modo a não mais serem enganados por falsos messias. "Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo dos céus nenhum outro nome nos foi dado, entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos". Atos 4:12. NENHUM OUTRO NOME SIGNIFICA NENHUM OUTRO NOME!



Expulsão de demônios em nome de "jesus" ? Ou simplesmente uma máfia ?

Estimado E....,

Permita-me responder cada uma de suas colocações logo abaixo de cada uma, para melhor entendimento. Por favor, leia abaixo.

Serei rápido e breve!

Se você me perdoar, estimado E...., não poderei ser rápido e breve, porque os assuntos abordados aqui são muito importantes para serem tratados com poucas palavras. As suas colocações podem ser rápidas e breves, porque não necessitam de muitas palavras, mas as minhas respostas certamente irão requerer muitas palavras em prol da clareza e da verdade. Espero que não fique cansado de ler.

1. Como pode existir pessoas que expulsam demonios em nome de Jesus sendo esse nome corrompido? Até eu mesmo já expulsei com este nome!

É muito importante sabermos inicialmente o que é um impostor.

Um impostor é como uma nota falsa. Precisa ser muito semelhante à nota verdadeira, senão ninguém a aceitará e os falsários não conseguirão o lucro ilícito almejado. Uma nota falsa só é passada adiante se for muito parecida com a verdadeira, de modo que só os conhecedores a possam distinguir. O povo em geral não tem condições de reconhecer uma nota falsa, porque ela é muito semelhante à verdadeira.

Do mesmo modo é o impostor.

Ele precisa ser e agir de forma muito semelhante ao legítimo, caso contrário não conseguirá enganar ninguém. É assim que esse impostor "Jesus" tem atuado há séculos, enganando a todos os que não têm o conhecimento escritural necessário para poder saber quem é o impostor e quem é o legítimo.

Infelizmente, a grande massa humana não tem desejo de conhecer a fundo as escrituras, e com isso, não conseguem discernir o impostor do legítimo.

Outro grande problema que as massas trazem é permitirem que as coisas exteriores dirijam sua fé e sua vida. De um modo geral, as pessoas se baseiam muito em experiências, buscando "sinais" ou "evidências" para seguirem por este ou aquele caminho. Ao contrário disso, as escrituras dizem que "Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos". É a Palavra de YAOHUH UL, registrada nas escrituras originais, que determina o que é e o que não é, e jamais os sinais externos ou evidências externas. Se lermos o texto de Habakuk, veremos isso com uma cristalina clareza, quando ele mostra com suas palavras que mesmo que todas as circunstâncias fossem adversas, ou seja, todos os sinais externos fossem contrários, ele ainda assim esperaria em YAOHUH UL e exultaria no UL da sua salvação.

Se todos os convertidos que foram mortos, perseguidos, açoitados ou apedrejados se deixassem guiar pelas evidências exteriores, eles chegariam à conclusão que escolheram o pior caminho a ser seguido. Contudo, eles eram guiados, não por sinais ou evidências exteriores, mas apenas pela convicção escritural, do mesmo modo que os convertidos de Beréia o fizeram, conferindo tudo com as Sagradas Escrituras (Tanakh).

Assim, estimado E..., quando há "expulsão" de demônios em nome do impostor, certamente isso não é expulsão alguma, senão apenas uma encenação para que o impostor se comporte como se fosse o legítimo, de modo a manter as pessoas no engano.

As técnicas da máfia sempre foram muito semelhantes a isso. Por que? Porque havia a "máfia má" e também a "máfia boa", embora tanto uma quanto outra fossem más. A "máfia má" atacava os comerciantes do bairro, quebravam suas lojas, ameaçavam suas famílias. Logo depois vinha a "máfia boa" e oferecia "proteção" contra a "máfia má", proteção essa que custava muito caro aos comerciantes.

Estaria, realmente, a "máfia boa" agindo contra a "máfia má"? Claro que não, porque tanto uma quanto a outra faziam parte do mesmo bando,

previamente combinados para agir dessa forma e extorquir dinheiro dos comerciantes. Isso é exatamente o que acontece quando os "demônios maus" atuam nas pessoas de modo que elas busquem auxílio, e então o impostor logo se apresenta para agir como "bonzinho" e "expulsar" os maus, e com isso, cativar os incautos que passam a pensar que ele é realmente o verdadeiro. Nenhuma expulsão em nome do impostor é, de fato, uma expulsão, senão apenas pessoas aceitando ajuda da "máfia boa" para se ver livre da "máfia má", a um preço altíssimo que é a salvação delas, porque "debaixo dos céus nenhum outro nome nos foi dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos". (Atos 4:12).

As pessoas que se guiam por experiências ou por vista, são presas fáceis para essas atuações demoníacas, porque o impostor faz realmente o papel de "bonzinho" para manter as pessoas longe do verdadeiro, e no final conduzi-las à condenação.

Nossa luz é a palavra de YAOHUH UL registrada nas escrituras, e não as experiências e coisas exteriores.

Só há uma única forma de identificar um ser espiritual, e essa forma é o NOME.

Para os comerciantes se livrarem da "máfia má", eles devem procurar a polícia, e não a "máfia boa", porque a polícia tem autoridade e realmente age contra a "máfia má", mas a "máfia boa" não tem autoridade alguma, e só livrará os comerciantes enquanto eles agirem do modo que eles querem que ajam e paguem o que eles querem que paguem. A "máfia boa" não expulsa a "máfia má", mas apenas têm acordo, e fazem parte do mesmo bando de criminosos. "Jesus" e os demônios fazem parte do mesmo bando, sem dúvida, por mais duras que essas palavras possam ser para você nesse momento, mas não posso deixar de lhe falar clara e abertamente sobre isso, porque seu sangue seria cobrado de mim se eu não lhe falasse assim. YAOHUSHUA é o legítimo Ungido, filho de YAOHUH UL, e "Jesus" é um impostor que encontrou auxílio de tradutores inescrupulosos para inserir seu nome nas escrituras traduzidas, substituindo o Nome verdadeiro YAOHUSHUA. Nomes próprios não são traduzíveis. Devem sempre ser mantidos no original.

2. Eu era um rapaz que fumava maconha quando me apresentaram Jesus, tudo de errado que eu fazia deixei de fazer. crendo que Deus queria isso pra minha vida. Eu me converti a quem? ou só converti o caminho? (por favor não é questionamentos).

A "máfia boa" livrou você da "máfia má" que o convencia a fumar maconha. Você tomou isso como sinal e como evidência e passou a crer que "Jesus" era o Messias, por causa de sinais exteriores e por causa desse impostor agir conforme o legítimo. Esse impostor não se importa de deixá-lo livre da maconha, desde que no final ele consiga sua condenação, por não ter crido no Nome do Unigênito, o legítimo, YAOHUSHUA.

Lembre-se de Yaohukhanan (João) 3:18 - "Quem não crê já está julgado, porquanto não crê no NOME do Unigênito Filho de YAOHUH UL". São as escrituras que dizem isso, estimado E..., e nós não podemos fazer com que nossas experiências pessoais estejam acima do que as escrituras nos dizem. Se minhas experiências são contrárias às escrituras, eu fico com as escrituras e não com as experiências. O inimigo hasatan tem poder para fazer sinais e prodígios, como claramente lemos em Tessalonicenses, e por isso, sermos guiados por sinais, prodígios ou experiências é extremamente perigoso. Se temos experiências em decorrência de estarmos na verdade em YAOHUSHUA, essas experiências são válidas, embora mesmo assim não sejam elas que guiem nossa fé, mas são apenas decorrência da nossa fé.

Experiência deve sempre ser decorrente da fé na verdade, e não a causa dela.

Nunca saia dessa ordem:

- 1) Em primeiro lugar deve estar o FATO que são as palavras registradas nas escrituras.
- 2) Em segundo lugar está a fé que é a convicção dos fatos escriturais.
- 3) Em terceiro lugar está a experiência.

Quando a experiência passa do terceiro para o primeiro lugar, prepare-se para problemas, porque ha-satan está sempre pronto a fornecer experiências que induzem à mentira e conclusões falsas.

Eu não possuía a salvação antes de conhecer o nome YAOHUSHUA?

Não.

"Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de YAOHUH UL, a saber: AOS QUE CRÊEM NO SEU NOME".

Só os que creram no Seu Nome (YAOHUSHUA) foram feitos filhos de YAOHUH UL. (Yaohukhanan 1:12).

3. Se me batizei em nome do Pai do Filho do Espírito Santo, em uma determinada denominação, meu batismo esta valido ou tenho que me batizar de novo?

Não somente o batismo, mas coisa alguma na nossa vida teve algum valor antes de crermos em YAOHUSHUA e renascermos nELE.

É nELE que a nossa nova vida começa, e não nos impostores.

É em YAOHUSHUA que renascemos, e é nELE que nossa vida realmente começa.

A imersão em o Nome YAOHUSHUA é a única e fora dela não há outra.

4. Gostaria de informações sua sobre o G12 César Castellanos.

Infelizmente não os conheço, estimado E..... Só posso adiantar que, sendo seguidores do ídolo e impostor "Jesus", não há como ser algo bom. Alguns utilizam outros nomes, mas as escrituras afirmam que só há UM ÚNICO NOME para a nossa salvação, e nenhum outro. Se eles não crêem em YAOHUSHUA, certamente não estão num bom caminho.

5. Eu Gostaria de ter um novo nome, um nome que venha do alto, que YAOHUH se agrade!

Sendo imerso em o Nome YAOHUSHUA, e sendo os irmãos inspirados pelo RUKHA ULHIM, o Consolador, certamente você receberá um novo nome, e certamente será do agrado de YAOHUH UL.

No Messias YAOHUSHUA, E.... e C..... T.....

E MEU CASAMENTO? que fiz um culto a Deus, o que faço? gostaria de ter essa informação de uma pessoa que antes de ter se casado, já conhecia o YAOHUH, YAOHUSHUA E O ESPIRITO SANTO (que ainda não sei o nome).

Caso você e sua esposa creiam em YAOHUSHUA, o vosso casamento será abençoado por YAOHUH UL, obviamente após o vosso arrependimento e pedido de perdão pelo tempo da ignorância onde se apresentaram diante de ídolos para se unirem. Quando vocês creem é evidente que YAOHUH UL os chamou, porque YAOHUSHUA disse que "ninguém pode vir a Mim se o Pai não o trazer". Se vocês forem a YAOHUSHUA e crerem, certamente é porque o Pai YAOHUH UL os levou a Ele. Com isso, sendo ambos convertidos, podemos abençoar a vossa união e contarmos com as bênçãos de YAOHUH UL também.

O Nome do Consolador (ha-Menaokhem) é RUKHA ULHIM. "Espírito Santo" é uma das malignas invenções católicas absorvidas pelo protestantismo. Nomes não são traduzíveis e as escrituras nos mostram o Nome RUKHA para o terceiro Ser Eterno Criador.

Estimado E..., sinta-se totalmente à vontade para tirar todas as suas dúvidas e escreva quanto quiser. Estamos aqui para servir e ajudar.

Desejo a você e à sua esposa plena paz em o Nome YAOHUSHUA, amnao.

Uzulyao.



Sobre oração

Bom dia Uzulyao.

Sei que vc deve estar muito ocupado, mas assim que estiver mais tranquilo por favor me mande algum material sobre este assunto: a palavra diz que devemos orar sobre todas as coisas ok, mas ela também diz que YAOHUH UL faz aquilo que Ele quer fazer independente da minha vontade, pois a dEle é que prevalece, mais ou menos isto. Por que orar? Vc tem algum material a respeito disso? Que YAOHUSHUA continue te abençoando sempre.

C.....

Amada irmã C.....,

O site realmente precisava de um estudo somente sobre oração, porque é algo que as pessoas em geral não entendem o significado, e outras pensam que entendem. E por que não começar de agora, não é mesmo? Vamos conversando que o estudo vai começando e depois YAOHUH UL ainda abençoa mais e a gente fica com um bom material para os amados que quiserem ler.

O que é orar?

Em primeiro lugar, orar não é meditar.

Meditar é quando pensamos, orar é quando FALAMOS com YAOHUH UL.

Não existe "oração silenciosa", como alguns falam por aí, porque se é silenciosa, não é oração.

Mais adiante nós vamos compreender melhor as razões da oração não poder ser "silenciosa", mas sim, obrigatoriamente falada.

Pode haver até oração escrita, mas silenciosa, não. A oração deve se externar de alguma forma.

Por que orar?

Em primeiro lugar, existem vários tipos de oração diferentes.

Há as orações que fazemos para pedir por nós mesmos, que são as súplicas. ("Pedi e recebereis")

Há as orações que fazemos em favor de outras pessoas, que são as intercessões. ("Orai pelos vossos inimigos e por aqueles que vos perseguem").

Há as orações de louvor, de gratidão, de pedido de perdão, etc. ("Em tudo dai graças, porque essa é a vontade de YAOHUH UL para convosco").

A principal razão da oração é evidenciar ao "público" o nosso relacionamento com YAOHUH UL, onde manifestamos os princípios espirituais de humildade, submissão e dependência.

Mas que "público" é esse, se o próprio YAOHUSHUA nos recomendou que não orássemos em pé nas praças como fazem os fariseus, para serem vistos pelos homens, mas que nos fechássemos em nossos aposentos e com a porta fechada orássemos ao nosso Pai YAOHUH que vê em secreto?

O "público" são todos os seres espirituais que nos rodeiam, como nuvem de testemunhas, para os quais os princípios espirituais devem ser manifestos.

As escrituras nos ensinam que somos rodeados por grande nuvem de testemunhas (mesmo trancados dentro do nosso quarto).

Hebreus 12:1 - "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta".

As escrituras nos ensinam também que os seres espirituais aprendem com a Oholyao acerca da multiforme sabedoria de YAOHUH UL.

Efésios 3:10 - "...para que, pela Oholyao, a multiforme sabedoria de YAOHUH UL se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais".

Portanto, nossa razão fundamental para orar é manifestar os princípios espirituais de luz (humildade, submissão e dependência) para o "público" que nos assiste diariamente, mesmo dentro de nosso quarto fechado, e deixá-los aprender sobre a multiforme sabedoria de YAOHUH UL, e sobre os princípios.

Existe oração atendida e existe oração recompensada. O que é isso?

YAOHUSHUA nos recomendou que orássemos a YAOHUH UL em secreto, e nos disse que YAOHUH UL, que vê em secreto, nos recompensaria.

Recompensa é algo dado em retribuição a alguma coisa que fazemos, e a retribuição aí referida nos é dada por YAOHUH UL por estarmos evidenciando publicamente (para esse público que já sabemos quem são), os princípios espirituais que YAOHUH UL quer que sejam manifestos em todo o tempo.

Em outras palavras, o simples fato de orarmos, seja o tipo de oração que for, se súplica, se intercessão, de louvor, se arrependimento, o que for, manifesta os princípios de luz, porque manifesta dependência. Leia o Estudo dos Princípios Espirituais para compreender melhor esse assunto.

A oração de arrependimento manifesta o princípio de luz mais básico de todos que é a humildade.

Quando oramos conforme YAOHUSHUA nos ensinou "Seja feita a Tua vontade", estamos evidenciando o princípio da submissão.

E quando pedimos que o nosso pão de hoje nos seja concedido, estamos manifestando o princípio espiritual da dependência.

"Perdoai as nossas dívidas" é outra manifestação de humildade na oração que YAOHUSHUA ensinou, porque para pedirmos perdão é preciso que tenhamos humildade de nos reconhecermos como pecadores.

Quando YAOHUSHUA se refere a "Meu Pai que vê em secreto te recompensará", essa é uma recompensa por aquilo que estamos fazendo e que agrada a YAOHUH UL, que é a manifestação dos princípios espirituais de luz, diante da grande nuvem de testemunhas que nos assiste em todo o tempo, onde quer que estejamos.

E a oração atendida? Aquela em que pedimos e recebemos o que queremos?

Aqui é o momento mais importante de todos em relação a compreendermos profundamente o sentido de orarmos.

YAOHUSHUA nos ensinou que YAOHUH UL sabe do que temos necessidade antes mesmo de pedirmos.

YAOHUH UL não é um Pai de longe, mas um Pai bem de perto, e sabe de tudo que precisamos, detalhadamente; e não só sabe como também preparou de antemão todas as coisas que iríamos precisar, mesmo antes que o mundo existisse.

O nosso grande e difícil problema é que nossa própria vontade se interpõe com frequência entre nós e nosso Pai YAOHUH UL.

A soberba do nosso coração (e soberba é um princípio espiritual de trevas, oposto à humildade) nos faz pensar que nós sabemos o que precisamos, mais do que YAOHUH UL sabe, e na maioria das vezes nos colocamos a pedir "o que queremos", em vez de pedir "o que Ele quer" para nós.

É um engano muito grande as pessoas pensarem que YAOHUH UL está querendo ver um derramar do nosso "volitivo" (área da alma que suscita as nossas vontades) para atender às nossas vontades, como se nós reinássemos e Ele fosse o servo. Há uma terrível inversão de valores nisso, sem dúvida. O que YAOHUSHUA nos ensinou a orar foi "Seja feita a Tua vontade", e não "seja feita a nossa vontade".

O grande problema, repito, é que as pessoas se entregam à soberba de pensarem que elas podem observar suas próprias vidas, traçar seus próprios planos, delinear suas próprias necessidades, e depois empacotar tudo e entregar em oração como quem faz um pedido ao "gênio da lâmpada".

Falta às pessoas um profundo conhecimento de YAOHUH UL para compreender que, antes de tudo, ninguém deseja mais o nosso bem do que Ele próprio, nem nós mesmos! Nós não sabemos qual é o nosso bem, não sabemos o que é melhor para nós, e por incrível que isso possa parecer, nós não desejamos o nosso próprio bem como YAOHUH UL deseja, porque até o nosso amor-próprio não é perfeito. "Amar ao teu próximo como a ti mesmo" significa desejar o bem do nosso próximo e desejar igualmente o nosso bem, numa medida ampla e abundante, mas infelizmente esse é um alvo a ser alcançado, e pelo qual lutamos, porque nosso amor ao próximo e nosso amor-próprio ainda deixam muito a desejar.

Assim, é fato inquestionável que YAOHUH UL deseja o nosso bem muito mais do que nós mesmo desejamos, porque Ele nos ama muito mais do que nós próprios nos amamos a nós mesmos. Não é possível amar ao próximo sem amor-próprio, e não é possível ter amor-próprio sem amar ao próximo, porque os dois fazem parte do mesmo conceito de YAOHUSHUA: "Amar ao teu próximo como a ti mesmo".

Se conseguimos compreender em toda a plenitude esse amor imensurável que YAOHUH UL tem por nós, a ponto de nos ter entregue Seu próprio Filho à morte para o nosso bem, então o que poderia Ele nos negar? E onde a nossa vontade com os nossos pedidos "volitivos" poderiam sobrepujar em sabedoria a vontade de YAOHUH UL para nossas vidas?

Antes sequer de abrímos a boca...

Torna-se indispensável, pois, que tenhamos uma visão clara e completa do amor de YAOHUH UL por nós antes que abramos nossas bocas para despejar quaisquer palavras diante do Criador YAOHUH UL. Muitas são as orações de "lamúrias", algumas são de "reclamações", outras são do tipo "como pode YAOHUH UL

não estar vendo isso?", além de outras ainda menos dignas, e que não manifestam realmente os princípios de luz que YAOHUH UL deseja que sejam manifestos.

A oração que realmente manifesta os princípios de luz deve começar sempre pela humildade, reconhecendo que YAOHUH UL está imensamente mais alto do que nós, que Sua sabedoria é infinitamente maior que a nossa, que Seu amor por nós não se compara a coisa alguma, e que nós não sabemos orar como convém.

Nossa oração não é para "arrancar" algo das mãos de YAOHUH UL, como algo que Ele não queira nos dar e que "mude de idéia" por insistirmos. Pelo contrário, a verdadeira oração inspirada pelo RUKHA ULHIM é aquela em que pedimos exatamente aquilo que YAOHUH UL quer nos dar.

Por que?

Novamente, porque Ele deseja o nosso bem muito mais do que nós mesmos desejamos. Ele sabe o que é melhor para nós muito mais do que pensamos. E Ele já preparou de antemão todas as coisas que realmente necessitaríamos. E YAOHUSHUA traduziu isso em palavras extremamente simples: "Seja feita a Tua vontade".

Ao aprendermos (não com a mente, mas com o coração) que "Seja feita a Tua vontade" é o que há para nós de mais sublime e mais bem planejado em todo o universo, certamente deixaremos de derramar nosso "volitivo" em palavras tolas diante de YAOHUH UL.

Se YAOHUH UL sabe e preparou o melhor para nós, então por que Ele não nos dá logo?

Porque YAOHUH UL quer nos abençoar sempre em decorrência da manifestação dos princípios espirituais de luz, e a oração manifesta os princípios espirituais de luz mais básicos, que são a humildade, a submissão e a dependência. Nós viemos a esse mundo e fomos chamados a manifestar os princípios espirituais de luz, e é para isso que aqui estamos. É por meio de nós, a Oholyao, que os principados e potestades nas regiões celestes aprendem acerca da multiforme sabedoria de YAOHUH UL, é através da nossa manifestação de princípios de luz que os espíritos de trevas são envergonhados. Manifestar os princípios espirituais de luz é, de forma bem suscinta e clara, servir a YAOHUH UL.

Assim, o nosso orar deve ser segundo a inspiração do RUKHA ULHIM sempre, e jamais segundo a nossa vontade, porque toda vez que a nossa vontade é atendida, certamente nós saímos em prejuízo, porque a vontade de YAOHUH UL para nós é melhor do que a nossa vontade para nós mesmos.

Estas palavras que aqui escrevo, obviamente não conterão instruções de que palavras usar e nem acerca do que pedir, porque certamente não são homens que irão inspirar a oração de ninguém; contudo, minha recomendação com um pouco da sabedoria que me foi concedida é "quando te apresentares diante de YAOHUH UL, sejam poucas as tuas palavras", e "não useis de vãs repetições, porque YAOHUH UL sabe do que tendes necessidade antes mesmo de o pedires", e quando orares dize: "YAOHUH ABNU que habitas nos shua-olmayao, Santificado seja o Teu Nome, Venha o Teu Reino, Seja feita a Tua vontade, assim na terra como nos shua-olmayao. Dá-nos hoje nosso sustento diário, Perdoa as nossas dívidas na mesma medida com que perdoamos os nossos devedores, e não nos conduzas a situações de tentação, mas livra-nos do mal, pois Teu é o Reino, o Poder e o Esplendor, eternamente".

E por que YAOHUSHUA nos instrui a perseverar em oração? Não basta pedirmos uma só vez?

Nossa fé e nosso interior é provado sempre, porque espiritualmente tudo precisa ser provado e comprovado.

Não estou dizendo que nossa fé seja baseada em comprovações, porque a fé é a convicção de fatos que não são visíveis.

Contudo, é essa convicção sobre os fatos invisíveis, a fé, é que é provada em nós para poder ser comprovada.

Entre a nuvem de testemunhas que temos a nos rodear, certamente há espíritos malignos que sempre se posicionam em oposição às bênçãos que pedimos, e lançam desafios quanto à nossa fé.

Se você observar os textos abaixo, de Dayanul (corrompido como Daniel), irá observar uma resistência maligna representada pelo "príncipe do reino da Pérsia".

Esses textos mostram dois fatos muito importantes quanto à nossa perseverança: o primeiro deles é que no exato momento em que nos aplicamos a nos humilhar diante de YAOHUH UL, imediatamente a ordem é dada a nosso favor. Não é YAOHUH que retarda a nossa bênção ou o atendimento do nosso pedido. (veja

9:23). O segundo deles é que essa bênção pode ser retida até que seja provada a perseverança que é resultado de uma fé sem defeito. (veja 10:13)

Dayanul 9:20-23: "Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Yaoshorul, e lançava a minha súplica perante a face de YAOHUH, meu UL, pelo monte santo do meu UL. Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gaborul, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Dayanul, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.

Dayanul 10:12-13: "Então, me disse: Não temas, Dayanul, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu UL, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. E um príncipe do reino de Paras (Pérsia) me resistiu por vinte e um dias; porém Mikaul, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre o rei de Paras (Pérsia).

O que é essa resistência? Ela é o desafiopositor acerca de qual realidade interior nós realmente possuímos. Ela é um desafio a que uma prova seja colocada de modo a evidenciar o nosso interior, seja expondo a fé genuína ou não. Aqueles que por fé sabem que YAOHUH UL responde às nossas orações que estão em conformidade com Sua vontade (porque pedimos contra a vontade de YAOHUH UL já em si se constitui em rebeldia), esses certamente irão perseverar sem esmorecer, até que o desafio seja vencido e a bênção passe através da "barreira" de oposição.

Se você se lembrar do enorme desafio espiritual lançado por ha-satan contra Yob (Jó), irá perceber que as palavras de resistência foram essas:

"Então, respondeu ha-satan a YAOHUH: Porventura, Yob teme a ULHIM sem razão? Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face".

Estava ali lançado o desafio espiritual acerca da realidade interior, espiritual, de Yob. Ha-satan lançava assim dúvidas e acusações acerca da realidade do temor de Yob a YAOHUH UL e dúvida sobre a realidade interior de Yob, a qual só poderia ser comprovada por meio da provação.

Assim, amada irmã C....., é preciso compreendermos as dimensões da contenda espiritual que é travada, e orarmos para que consigamos sempre comprovar quando formos provados. São as provações que expõem a realidade do nosso interior, no espírito, e não as facilidades. Assim, perseveremos em oração em tudo aquilo que sabemos ser a vontade de YAOHUH UL, sem esmorecermos como os que pensam que YAOHUH UL não os está ouvindo. Esmorecimento é o que os opositores e acusadores esperam de nós, mas perseverança em fé é o que YAOHUH UL espera de nós.

O que significa a palavra orar dentro do sentido do dicionário?

Não se trata, minha irmã, de um significado de palavra na língua portuguesa.

As orações escriturais sempre foram pronunciadas, faladas.

Juízes 13:8 - "Então, Manoah orou a YAOHUH e disse:"

1 Shamuul 2:1 - "Então, orou Khanan e disse:"

1 Shamuul 23:10 - "Orou Daud: Ó YAOHUH, UL de Yaoshorul..."

2 Reis 6:17 - "Orou Ulyshua e disse:"

2 Reis 6:18 - "E, como desceram contra ele, orou Ulyshua a YAOHUH e disse:"

2 Reis 19:15 - "e orou perante YAOHUH, dizendo:"

2 Reis 20:2 - "Então, virou Kozoqiyaohu o rosto para a parede e orou a YAOHUH, dizendo:"

A lista de versículos dos que oraram "dizendo", "falando" é muito grande e não vai caber aqui. E o que eles disseram foi em voz alta, porque ficaram registradas suas palavras nas escrituras. Se tivessemorado em pensamento (o que não existe), como poderiam ficar registradas suas palavras? Certamente alguém ouviu a oração que foi feita e registrou por escrito. Orar é falar (com a boca) com YAOHUH UL. Essa é a definição escritural, independente do que os dicionários possam dizer. Externar, colocar para fora, manifestar.

De acordo com Efésios 3:10 esse publico quem são? Todos os seres espirituais vêm tudo em todo o tempo (aquilo que fazemos)?

Sim. E você que pensava que havia privacidade, não é minha irmã?

Somos rodeados por uma nuvem de testemunhas o tempo todo.

Só não podemos afirmar que sejam sempre os mesmos espíritos o tempo todo, porque eles não são onipresentes como YAOHUH UL é, e portanto, não podem me observar e observar você ao mesmo tempo. Para observarem você eles têm de sair daqui e ir até aí, porque eles não são onipresentes. Somente ULHIM (YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA) são onipresentes e estão em todos os lugares ao mesmo tempo.

Que tipo de recompensa YAOHUH nos dá? Por orarmos, espirituais ou materiais, ou em que setores, e como é isso, me explica?

Recompensa não é algo devido como um salário. Salário é algo devido, mas recompensa é algo dado devido à magnanimidade de YAOHUH UL.

Como não é salário devido, YAOHUH UL dá o que Ele deseja dar, da forma que Ele decidir dar.

Lembre-se que a recompensa que YAOHUH UL decidir dar é sempre a melhor de todas e que irá ser verdadeira bênção.

Não tente sugerir recompensas.... YAOHUH UL sabe melhor do que nós como recompensar.

"A bênção de YAOHUH UL edifica, e consigo não traz desgosto". Isso é escritural e muito importante.

Assim, amada irmã C....., se mais YAOHUH UL me conceder, mais escreverei.....

Paz seja contigo sempre, e que venham a ti todas as coisas que YAOHUH UL preparou de antemão para ti como resultado de um imenso e inescrutável amor por sua vida. Em o Nome YAOHUSHUA, assim seja!

Uzulyao.



Sobre "nome" e "renome"

Amado! Shuaoléym!

Querido quero te fazer uma pergunta, preciso de sua ajuda, e de um estudo, que creio que tenha.

Estou pregando Yaohúshua, para um amigo meu aqui de Araguari, falta apenas uma única dúvida para ele realmente crer e defender a verdade totalmente.

A questão da dúvida é:

No hebraico, o termo NOME, quando referido, é uma representação do caráter, personalidade, ação, pessoa, poder?

Ou o termo NOME, na língua hebraica, se refere a PRONÚNCIA de uma junção fonética e verbal do título mesmo?

O que eu disse a ele, que através do título do Nome foneticamente pronunciado, carrega por si a identidade verdadeira, e todo o conteúdo de personalidade, ação, pessoa, atitude, missão, honra..etc..

Mas não tenho provas concretas, de que no hebraico, o termo NOME se refere ao título fonético....de ser um Nome...

Pois um pastor presbiteriano, disse a ele que Nome no hebraico não se refere a Nome em português, de título, como João, Sebastião, Carlos etc...

Mas sim, o significado do termo - NOME no hebraico diz respeito, a caráter, autoridade, personalidade, da pessoa da ação, e não ao título em si.

Então ele quer uma prova real de que na língua hebraica, o termo NOME quer dizer NOME em título mesmo, como Pedro, José, Geraldo etc...Para ele defender o nome Yaohushua como o título fonético desse nome mesmo.

Mas se as provas forem de que o termo NOME no hebraico significa - posição, poder, autoridade, caráter, ação, sem se preocupar com o título em si, então pra ele, não terá importância chamar o Messias de Jesus, Yeshua, ou Yaohushua, pois o que importa dentro no termo NOME é a ação desse Messias, como representação de salvador com poder, sacrifício, caráter, autoridade, e não o título em si...

Preciso de um material que prova que na língua hebraica, quando se refere ao NOME é realmente um título que carrega por detrás suas qualidades, e não uma personalidade em si, ou uma missão em si, sem um NOME (TÍTULO) a ser invocado.

Que Yaohúshua te abençoe poderosamente!

M. M.

Estimado irmão M. M.,

A palavra "nome" está intimamente ligada à pessoa que o possui.

Ela tem, ao mesmo tempo, o sentido de "nome" (identificação) e "renome" (boa ou má fama).

Procure pensar no nome "Hitler".

Só de ouvi-lo já causa repulsa.

Por que?

Porque esse nome está intimamente ligado a uma pessoa repulsiva por tudo que fez.

Esse nome identifica a pessoa e ao mesmo tempo representa a má fama dela.

"Jesus" é um nome mais repulsivo ainda do que "Hitler", porque ele é um demônio impostor e usurpador do verdadeiro Ungido de YAOHUH UL.

Não há como separar uma pessoa de sua fama, seja ela boa ou ruim.

E o nome é a única forma de identificarmos tal pessoa.

Separar "nome" de "renome" é impossível, porque o nome representa a pessoa, identifica a pessoa, e traz consigo tudo o que a pessoa é e faz (ou fez).

Quando as pessoas dizem: "Eu tenho um nome a zelar", elas estão dizendo ao mesmo tempo que elas querem preservar sua fama e querem preservar sua identificação, porque as duas coisas estão intimamente ligadas uma à outra.

Por que os criminosos querem sempre mudar de nome?

Porque os nomes que os identificam estão muito sujos e eles não querem ser identificados.

Esse é o crime de falsa identidade.

Por que nós não podemos mudar nosso nome em nossos documentos?

Porque os nossos nomes nos identificam civilmente e representam nosso histórico de vida perante as autoridades.

O Nome YAOHUSHUA representa a pessoa do Ungido e Sua esplendorosa boa fama.

O nome "jesus" representa a pessoa de um demônio mitológico grego e sua péssima fama.

Assim, é impossível nos referirmos ao Ungido de YAOHUH UL por qualquer outro nome, uma vez que o Nome YAOHUSHUA é que traz em Si a identificação e toda a boa fama a Ele associada.

Quando ouvimos o nome "Hitler" sentimos repulsa, porque identificamos uma pessoa indigna.

Quando ouvimos o Nome YAOHUSHUA sentimos intenso prazer e alegria, porque ele identifica o nosso Salvador, o Ungido, o Perfeito Filho de YAOHUH UL.

Não se separa identificação de renome ou fama, de forma alguma.

Tratar a palavra "nome" somente como se fosse "renome" é um erro muito grande.

Pergunte ao seu amigo se ele colocaria o nome "Satan" num filho dele....e aguarde a resposta.

É óbvio que esse nome identifica um ser espiritual maligno e traz com ele toda a má fama desse ser.

Espero ter ajudado.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, amnao.



Imagem e semelhança

Estimado irmão,

Hoje me deparei com uma dúvida, que muito me preocupe. Sou um grande apreciador de seus estudos desde de muitos anos atrás e o considero um grande sábio. Recorro ao seu auxílio para me esclarecer acerca da criação do homem.

1. Se Deus é espírito, como pode ter criado um ser conforme a sua imagem, uma vez que espírito não tem imagem. Me parece que a tradução também está equivocada no hebraico que você apresenta no seu site, em "outros estudos":

"E disse Ulhim: Façamos um homem [ser humano] à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, as aves dos céus, os animais, toda a terra e todos os répteis que rastejam sobre a terra".

2. Comparando tais versículos com a bíblia Yaohushua (adquirida no site de Cohanul) a tradução é diferente e parece-me mais correta quando o vocábulo mencionado é tão somente "semelhante". Vejamos:

"Disse mais YÁOHU ULHÍM: Façamos um homem, um ser semelhante a nós, e que domine sobre todas as formas de vida na terra, nos ares e nas águas. YÁOHU ULHÍM criou então o homem semelhante ao seu Criador; assim YÁOHU ULHÍM criou o homem. Homem e mulher - foi assim que os fez".

3. Se Yaohu Ul tivesse uma imagem, com certeza nos era outorgada a condição de fazermos uma para idolatrármolos, conforme os pagãos idolatram seus ídolos. Todavia, como nos informa 1Tm6.16 que homem algum jamais viu a YAOHU Ulhim. Por favor, qual é o certo! ser imagem e semelhança ou tão somente semelhante? Pois por semelhança entendo ter uma vontade, livre arbítrio, consciência e um espírito.

Atenciosamente,

I... L...

Estimado I... L...,

Agradeço pela confiança depositada em mim, mas a repasso para YAOHUH UL pois sem Ele eu não teria sabedoria alguma.

No hebraico original estão presentes as palavras TZELEM e DEMUTH, e não podemos desaparecer com elas como fez o Sr. Filimino (vulgo Cohanul).

Já houve época (talvez) em que esse homem pudesse ser confiável, mas todas as coisas que presenciei e ouvi até hoje, tanto dele como de terceiros, o tornaram alguém totalmente inconfiável para mim e para muitos. Não julgo o homem em si, mas sim suas palavras e ensinamentos. (mas isso não é o que importa agora).

O fato é que YAOHUSHUA nos garantiu que "veríamos" YAOHUH UL.

O fato de YAOHUH UL estar invisível aos nossos olhos naturais, cuja visão é bloqueada pelo firmamento, isso não significa que Ele não seja visível no plano espiritual.

As pessoas associam a palavra "espírito" sempre à palavra "invisível", mas elas não têm o mesmo significado.

Hoje, enquanto nesse mundo, nós não temos visão do mundo espiritual, e portanto, os espíritos são invisíveis para nós.

Contudo, no mundo espiritual, os espíritos se vêem entre si.

YAOHUSHUA disse: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão YAOHUH UL". (Manyaohu 5:8).

Ora, se nós O veremos, é porque Ele é visível, embora no tempo presente não seja visível para os nossos olhos cuja visão é bloqueada pelo firmamento.

Se você quiser depois eu explico mais acerca desse bloqueio de visão pelo firmamento. (firmamento não é céu, como muitos pensam).

São duas palavras bem diferentes para "firmamento" e para "céu" em hebraico, e ambas são referidas em Bereshiyt, e precisamos compreender com clareza o que é uma coisa e o que é a outra.

Se você pensar numa película "insulfilm" que as pessoas colocam nos vidros dos carros, ela faz com que quem está fora do carro não enxergue quem está dentro do carro, mas os que estão dentro do carro se enxergam claramente. O firmamento é essa película, que permite a visão do mundo espiritual para o mundo natural, mas não permite o contrário, que seria a visão do mundo natural para o mundo espiritual.

Você se lembra que as escrituras nos dizem que somos rodeados por uma nuvem de testemunhas? Essa nuvem de testemunhas, que são espíritos, nos vêem diariamente, e nos rodeiam diariamente, mas nós não os vemos, porque eles ficam do outro lado do firmamento.

Firmamento é, pois, uma película que separa o mundo espiritual do mundo natural. Os que estão do outro lado do firmamento têm visão para o mundo natural, mas os que estão no mundo natural não têm visão para o mundo espiritual. Entretanto, os que estão no mundo espiritual, todos se vêem entre si, como os passageiros do carro que tem uma película insulfilm nos vidros.

Muitos pensam (erroneamente) que YAOHUSHUA veio a esse mundo e tomou a nossa forma humana. Isso é absurdo.

YAOHUSHUA sempre teve a forma humana, e fomos nós que fomos criados conforme a imagem e semelhança dELE, e não Ele que assumiu a nossa forma.

O que YAOHUSHUA assumiu foi a nossa carne de pecado, para prega-la no madeiro e condenar o pecado na carne, mas não a nossa forma, porque a forma humana é originariamente dELE, e não nossa.

O que as pessoas pensam que vão ver quando for cumprida a palavra de YAOHUSHUA que diz que veremos YAOHUH UL face a face?

Certamente veremos o Ser Supremo Criador com a nossa forma, ou melhor dizendo, com a forma dELE que se tornou nossa.

Os filhotes de elefante são iguaizinhos aos seus pais elefantes. Os filhotes de girafa também. Os filhos de YAOHUH UL não podem ser diferentes de seu Pai, como o próprio YAOHUSHUA não era diferente de Seu Pai e nosso Pai, YAOHUH UL.

Portanto, essa tradução de "um ser semelhante a nós" é muito corruptiva, derivativa da verdade e deturpadora das escrituras, pois suprimem as palavras TZELEM e DEMUTH (imagem e semelhança) que estão claramente grafadas no Tanakh para quem quiser ler. E mais, as palavras estão como Tzelemnú e Demuthnu (nossa imagem e nossa semelhança), o que mostra com clareza que YAOHUH UL, YAOHUSHUA e o RUKHA ULHIM possuem a mesma imagem e a mesma semelhança, como nós com Eles.

Assim, não confunda as palavras "espírito" e "invisível" porque não são a mesma coisa. Os espíritos estão invisíveis para nós nesse tempo presente, porque YAOHUH UL escolheu que a justificação seria pela fé, e a fé implica em que não haja visão. A própria definição de fé diz que a fé é a convicção de fatos que se não vêem. Logo, se vissemos, não poderíamos ter fé. É por isso que YAOHUH UL estabeleceu o firmamento, separando totalmente o reino espiritual do reino natural, de modo que não tivéssemos visão do reino espiritual a não ser pela fé. Essa foi também a sábia forma de vetar a salvação dos espíritos rebeldes, entre eles ha-satan, porque eles vêem tudo no reino espiritual, e portanto, não podem ter fé para serem salvos. Para nós, a salvação está disponível, por meio da fé, mas para esses, a salvação está vetada eternamente, porque não podem ter fé, uma vez que a fé exige que não haja visão.

Estudos que lhe ajudarão:

"Onde estão os mortos", e também "O Firmamento", disponíveis nesse material.

Espero ter ajudado.

Paz seja sempre contigo, em o Nome YAOHUSHUA, amnao.

Uzulyao, que a paz de Yaohushua seja contigo!

Agradeço pelas maravilhosas respostas, e tenha certeza que foram mais que esclarecedoras. Gostaria que você me explicasse mais acerca desse "bloqueio de visão pelo firmamento".

Primeiramente, leia acerca do firmamento em texto disponível nesse material, em estudo sobre o mesmo. A maioria das pessoas pensa que céu e firmamento são a mesma coisa, mas as escrituras usam palavras diferentes para um e para o outro.

As escrituras mostram que o firmamento fez divisão entre as águas que estavam acima do firmamento e as águas que estavam abaixo do firmamento.

Podemos entender isso de forma literal e simbólica, porque ambas conferem.

Na interpretação literal, compreendemos de onde vieram as águas que causaram o dilúvio, que eram águas que estavam acima do firmamento. Isso é muito claro, porque a quantidade de água existente na terra naquela época, se toda ela fosse transformada em nuvens de chuva, ao chover essas águas apenas voltariam a ocupar os seus lugares em mares, rios e lagos, e não subiriam como subiram acima dos mais altos montes. É muito claro que para cobrir os mais altos montes foi preciso que água adicional fosse derramada sobre a terra, e não a água que já existia na terra na época. Em outras palavras, se toda a água da terra evaporasse e descesse numa grande chuva, voltaria a ocupar o mesmo espaço que ocupava antes de evaporar, e não haveria dilúvio algum. Foi necessária água adicional, e isso fica muito claro quando as escrituras dizem que YAOHUH UL fez separação entre as águas acima do firmamento e as águas abaixo do firmamento.

Na interpretação simbólica, as águas representam reinos ou realidades distintas. Há um reino e uma realidade acima do firmamento, que costumamos chamar de reino espiritual, e há um reino e uma realidade abaixo do firmamento, que costumamos chamar de reino natural. Por enquanto, nós vivemos no reino natural, mas viveremos no reino espiritual um dia, e na realidade, no final dos tempos, os dois reinos serão um só, sem que haja mais a separação pelo firmamento.

Como firmamento não é céu, mas sim uma divisão entre os dois reinos, ele não fica lá longe, no espaço sideral onde vemos as "cocavim", o sol e os planetas.

O firmamento realmente nos envolve e separa os dois reinos, de modo que de lá há visão para cá, mas de cá não há visão para lá, exceto nas ocasiões em que o firmamento foi aberto, conforme relatado diversas vezes nas escrituras. Ao ser apedrejado, Estevam viu "o céu aberto" (na realidade o firmamento aberto) e viu YAOHUSHUA em pé ao lado de YAOHUH UL. No livro de Kozoqiul (Ezequiel) ele teve visões com o firmamento aberto e teve visão de seres espirituais.

É claro que a visão de Estevam não poderia ser algo lá no espaço sideral, senão ele precisaria de um potente telescópio. Porém, o firmamento nos rodeia, e está bem mais baixo do que as pessoas possam imaginar.

As escrituras nos mostram que há uma nuvem de testemunhas nos rodeando, e não poderiam nos rodear se estivessem tão distantes como as pessoas pensam.

Enfim, o firmamento é uma película que nos rodeia, e que permite a visão de lá pra cá, mas não daqui para lá, porque YAOHUH UL decidiu e definiu que a nossa salvação seria obtida pela fé, e a fé exclui por completo a visão. Essa foi também a sábia forma de excluir os espíritos malignos da possibilidade de salvação, pois eles vêem, e com visão não pode haver fé.

Os que já morreram, também não podem mais ter fé, porque passaram para o outro lado do firmamento, e lá eles têm visão. Portanto, a fé é algo para o nosso tempo presente, onde não temos visão natural das coisas espirituais, e que findo esse tempo já não há mais possibilidade alguma de salvação, porque não há mais possibilidade de fé.

Lembre-se sempre que a fé é a convicção de fatos que se não vêem!



NOÇÕES DE HEBRAICO

Introdução

Em primeiro lugar gostaríamos de esclarecer que o motivo que nos leva a disponibilizar, neste material, informações básicas sobre o idioma hebraico, não é a de formar especialistas neste idioma, senão apenas familiarizar o leitor com este idioma, de modo a despertar seu interesse ao aprofundamento no conhecimento da verdade escritural, cujos fundamentos são hebraicos.

O conhecimento de hebraico não é fundamental para a nossa salvação, visto que ninguém é salvo por conhecer hebraico, mas é muito importante, principalmente se levarmos em conta que as traduções que chegaram até nós, seja em português ou em qualquer outro idioma, contêm corrupções graves por tendências religiosas deste ou daquele tradutor, ou entidades religiosas com interesses próprios. O conhecimento do hebraico, mesmo que básico e superficial, já nos alarga sobremodo nossos horizontes de visão para uma melhor compreensão das escrituras, e abre os nossos olhos para enxergarmos com clareza onde e porque podemos estar sendo enganados por distorções, ou mesmo mentiras inseridas voluntariamente pelos que manuseiam as escrituras com intenções indignas. Embora hajam muitos textos traduzidos erroneamente, com fortes tendências religiosas por parte de seus tradutores, o que mais sofreu com as traduções foram os NOMES próprios, sejam de pessoas ou de lugares. E o mais grave de tudo isso, foram as adulterações causadas aos Nomes mais sagrados: do Criador, de seu Filho, o Messias, e do Consolador, o Espírito da Verdade. Este assunto está largamente explicado no tópico **Seu Nome**, nesse material.

Prossigamos então para o primeiro contato com o idioma hebraico, lembrando sempre que nossa intenção é fornecer o básico, sem pretensão de formar especialistas, não sendo este o propósito principal deste material. A primeira informação que os principiantes em hebraico desejam é, sem dúvida, conhecer o alfabeto hebraico ou "alefbets". Os caracteres hebraicos são, realmente, bem diferentes dos caracteres ocidentais, mas com pouco tempo conseguimos nos acostumar com eles, quando então passam a ser lidos sem necessidade de recorrermos a tabelas de consulta. Você ficará surpreso de só encontrar consoantes no "alefbets", porém mais adiante falaremos sobre isso.

Vamos então ter nosso primeiro contato com os caracteres hebraicos.

	<p>Letra ÁLEF - Não possui som próprio. Pode, porém, assumir o som de vogais, dependendo da palavra. Quando usada para representar números, representa o algarismo 1.</p>
	<p>Letra BET ou VET - Equivale à letra "B" ou "V", dependendo da palavra. Quando usada para representar números, representa o algarismo 2.</p>
	<p>Letra GUÍMEL - Equivale à letra "G". Seu som é sempre como em "gato", mas nunca como em "giz". Quando usada para representar números, representa o algarismo 3.</p>
	<p>Letra DÁLET - Equivale à letra "D". Quando usada para representar números, representa o algarismo 4.</p>

ה	Letra RÊ - Equivale à letra "H". Sua pronúncia é como na palavra "house" em inglês (ráuse). Não possui som quando no final da palavra. Quando usada para números, representa o algarismo 5.
ו	Letra VAV - Equivale à letra "V", mas pode ter som de vogal "U" ou de vogal "O", dependendo da palavra. Quando usada para representar números, representa o algarismo 6.
ז	Letra ZÁIN - Equivale à letra "Z". Quando usada para representar números, representa o algarismo 7.
ח	Letra RÊT - O RÊT de forma transliterada é "KH" ou "CH". Seu som é como o som do "R" na palavra "RUA". É muito parecido com o RÊ, mas sua pronúncia é fortemente gutural. Quando usada para representar números, representa o algarismo 8.
ט	Letra TÊT - Equivale à letra "T". Quando usada para representar números, representa o algarismo 9.
י	Letra YOD - Equivale à letra "Y". Apresenta som de "I", embora seja uma consoante. O "Y" não faz parte do alfabeto da língua portuguesa, mas tanto em hebraico como em inglês, o "Y" é considerado consoante. Quando usada para representar números, representa o valor 10.
כ	Letra KAF - Equivale à letra "K". Não deve ser transliterada como "C", porque em muitas palavras em português o "C" tem som de "S" (casa soa como kasa, mas ceia soa como seia). Quando usada para representar números, representa o valor 20.
ל	Letra LÂMED - Equivale à letra "L". Quando usada para representar números, representa o valor 30.
מ	Letra MEM - Equivale à letra "M". Quando usada para representar números, representa o valor 40.
נ	Letra NUN - Equivale à letra "N". Quando usada para representar números, representa o valor 50.
ס	Letra SÁMEK - Equivale à letra "S". Quando usada para representar números, representa o valor 60.
ע	Letra AYIN - Esta letra também não possui som próprio e não possui correspondente em português. Pode, contudo, assumir o som de diferentes vogais, dependendo da palavra. Quando usada para representar números, representa o valor 70.
פ	Letra PÊ - Equivale à letra "P", mas também pode ter som de "F". Quando usada para representar números, representa o valor 80.
צ	Letra TZADE - Esta letra também não possui correspondente em português. Equivale a um "T" seguido de "Z" ou "S". Pode ser transliterado como "TZ" ou "TS". Quando usada para representar números, representa o valor 90.

ק	Letra QÔF - Equivale à letra "Q". Pronuncia-se Côf. Quando usada para representar números, representa o valor 100.
ר	Letra RÊSH - Equivale à letra "R" intermediária em português, como na palavra "CARO". Quando usada para representar números, representa o valor 200.
ש	Letra SHIN - Equivale às letras "SH", com o mesmo som de um "CH" em português. Quando usada para representar números, representa o valor 300.
ת	Letra TAV - Equivale à letra "T". Quando usada para representar números, representa o valor 400.

O que é BEGADKEFAT ?

Begadkefat é o nome usado para o conjunto de 6(seis) consoantes que podem ou não ter a sua pronúncia aspirada. São elas: "BÊT", "GUÍMEL", "DÁLET", "KAF", "PÊ" e "TAV". Em verdade, o som aspirado se representa colocando-se um "h" após a letra, resultando em:

Bh (V), Gh, Dh, Kh, Ph (F) e Th

Estas letras, quando apresentadas da forma simples acima, são aspiradas. Quando não são aspiradas, então devem receber um ponto médio interior para representar uma pronúncia não aspirada. Note que não são consoantes adicionais ao "alefbets", mas sim as mesmas seis consoantes já apresentadas, que possuem sons diferentes dependendo das palavras em que são usadas. Assim, confira na tabela abaixo as formas aspiradas e não aspiradas destas 6(seis) consoantes:

ו	Corresponde ao "Bh" (B aspirado) que é de fato um "V", e então é referido como "VÊT", em vez de "BÊT".	ב	Corresponde ao "B", não aspirado.
ג	Corresponde ao "Gh" aspirado.	ג	Corresponde ao "G" não aspirado.
ד	Corresponde ao "Dh" aspirado.	ד	Corresponde ao "D" não aspirado.
כ	Corresponde ao "Kh" aspirado, e então é referido como "KHAF".	כ	Corresponde ao "K" não aspirado.
פ	Corresponde ao "PH" aspirado, que é de fato um "F", e então é referido como "FÊ".	פ	Corresponde ao "P" não aspirado.
ת	Corresponde ao "Th" aspirado.	ת	Corresponde ao "T" não aspirado.

Volto a lembrar que estas não são seis consoantes adicionais, mas apenas as mesmas consoantes que recebem o ponto médio interior, denominado "d'águesh lene".

Mas onde estão as vogais?

No hebraico arcaico, mais antigo, não existiam vogais na escrita, de forma nenhuma. Apenas as pessoas aprendiam o som de cada palavra e inseriam na leitura o som das vogais destas palavras. Repetindo: os sons de vogais existiam, é claro, mas não havia representação escrita destes sons, senão apenas das consoantes das palavras.

Imagine que você, desde o início de sua alfabetização, tenha aprendido a escrever a palavra "computador" assim: "CMPTDR". Então quando você encontrasse esta palavra "CMPTDR" num texto, você leria em voz alta "COMPUTADOR", inserindo todas as vogais que não estariam presentes na escrita.

Assim era o hebraico arcaico até a época dos massoretas. A partir deste grupo denominado massoretas, houve uma preocupação de que o hebraico pudesse ser esquecido totalmente e ninguém mais soubesse como se pronunciavam as palavras. Foi então criado um sistema de sinais, chamados de "SINAIS MASSORÉTICOS", para indicar e memorizar as vogais no idioma hebraico, de modo que a perda da cultura, que eles temiam, não acontecesse.

Desta feita, o hebraico moderno conta com um sistema de sinais massoréticos com a finalidade de indicar a pronúncia das vogais. Tal sistema, se por um lado ajudou a preservar a pronúncia original das palavras, por outro foi um terrível instrumento de corrupção, uma vez que uma utilização errada de tais sinais, perpetuaria o erro para todas as gerações futuras. Mais adiante falaremos sobre alguns exemplos destes.

A ortografia do hebraico

Em primeiro lugar é necessário aprendermos como se lê um livro escrito em hebraico, como por exemplo, as Sagradas Escrituras Hebraicas.

Normalmente ao abrirmos um livro escrito em alguma linguagem ocidental, a lombada fica à esquerda e folheamos as páginas virando-as da direita para a esquerda.

Quando abrimos, por exemplo, uma Bíblia Hebraica, a lombada deverá ficar à direita, e folharemos as páginas da esquerda para a direita.

A escrita hebraica é feita da direita para a esquerda, a partir da primeira linha superior, e descendo linha a linha. Há uma inversão de lateralidade em relação à escrita ocidental.

Em segundo lugar, é preciso entendermos que em hebraico não existem vogais, mas apenas consoantes, embora algumas destas consoantes, eventualmente atuem com o som de vogais.

Duas destas consoantes são especialmente usadas para vogais, e em si não possuem som algum, senão o som de vogal que adquirem dependendo da palavra em que estão. Estas consoantes são o ÁLEF (primeira letra do "alefbets" hebraico) e o ÁYIN.

Relembre abaixo como é a forma quadrática destas duas letras:



ÁLEF ÁYIN

Denomina-se forma quadrática ao tipo de letra usado para imprensa, aquela que não é manuscrita. Os caracteres hebraicos quadráticos são os que primeiramente trataremos aqui.

Outra letra hebraica que pode assumir sons de vogais é o VÁV, porém esta letra tem o seu som próprio quando não está sendo usada como vogal. O VÁV, quando é usado com o seu próprio som, corresponde ao nosso "V" como em "VALE".

Relembre abaixo como é a forma quadrática da letra VÁV, correspondente, como consoante, ao nosso "V":

ך

VÁV

Em hebraico não existe diferença de letras maiúsculas e minúsculas na escrita. O mesmo tipo de letra é usado para começar uma frase, para um nome próprio ou dentro das palavras. Portanto não existem letras maiúsculas e minúsculas, mas apenas a forma natural das letras onde quer que elas se encontrem.

As formas finais

Embora o hebraico não utilize letras maiúsculas ou minúsculas na sua escrita, há um fator peculiar para 5(cinco) letras específicas, quando as mesmas se encontram no final de qualquer palavra. Estas cinco letras, no final de uma palavra, apresentam forma diferente, chamada de forma final ou "SOFIT". Elas correspondem, respectivamente, ao K, M, N, P e TZ

Veja na tabela abaixo as formas normais e finais destas cinco letras:

FORMA NORMAL	כ	מ	נ	פ	צ
FORMA FINAL	ך	ם	ן	ף	ץ

Classificação das consoantes quanto à fonética.

GUTURAIS	א	ע	ה	ח	ר		
PALATAIS	י	ג	ט	ק			
LINGUAIS	ל	נ	ד	ת	צ	ך	
DENTAIS	ז	ס	ש	ז			
LABIAIS	ו	מ	ב	פ			

Observe que a consoante RÊSH é, ao mesmo tempo, gutural e lingual.

Os sinais massoréticos

Como vimos anteriormente, os sinais massoréticos não faziam parte do hebraico arcaico, originalmente, tendo sido criados numa época em que havia temor de que a língua hebraica caísse no esquecimento e se tornasse impossível saber como as palavras eram pronunciadas. Como efeito disso, pronúncias puderam ser alteradas também, bastando que alguém por falha ou por tendência religiosa inserisse o massorético errôneo.

Os sinais massoréticos, em sua maioria, são colocados abaixo das letras, mas alguns também são colocados acima ou na linha média da letra. Vamos então conhecê-los, e para isso aplicaremos os sinais às letras, como exemplo. Aplicaremos todos à letra ÁLEF, exceto aqueles que são característicos da letra VAV.

	LONGAS	BREVES	SEMIVOGAIS	
VOGAL "A"	 T	 -	 T:	 -:
	Qamatz Gadol (ver texto)	Patar	Shevau Qamatz (Qamatz Qaton)	Shevau Patar
VOGAL "E"	 ..	 :.	 .	 :.
	Tserê	Segol	Shevau	Shevau Segol
VOGAL "I"	 .	 .		
	Hireq Gadol	Hireq Qaton		
VOGAL "O"				
	Vav Roulem	Roulem		
VOGAL "U"		 :.		
	Vav Shuruq	Qibuts		

Em hebraico existem vogais LONGAS, BREVES e SEMIVOGAIS. Para melhor entendimento, precisaremos explicar alguns dos massoréticos.

Qamatz - O massorético "qamatz" possui um som de vogal que é considerado como "A" para muitos, mas que de fato possui um som de "A" oco, fechado para "O". Não é um som que possua representação em português, visto que em português não possuímos nenhuma vogal com esse som. Por isso, apesar da vogal "qamatz" estar apresentada na vogal "A", seu som seria melhor representado por "AO". Na realidade não são duas vogais e nem dois sons, mas um único som de vogal que, por não possuímos vogal correspondente em português, a melhor forma de representar é utilizando "AO", porque ao pronunciarmos "AO" rapidamente, o som resultante é o som entre "A" e "O" da vogal "qamatz". Alguns autores se referem

ao "shevau qamatz" como "qamatz qaton". O "shevau qamatz", também chamado de "qamatz qaton" é um "AO" tão breve que sua pronúncia é praticamente de "O", em vez de "A". O "qamatz" é a primeira vogal usada tanto no Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU), como no Nome do Messias, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), conforme as figuras abaixo:

יְהוָה	יְהוֹשֻׁעַ
YAOHUH	YAOHUSHUA

Os Nomes do Criador, YAOHUH (IÁORRU), e do Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), acima, apresentam mais três vogais: o "Vav Shuruq" (U longo), o "Qibuts" (U curto) e o "Patar" (A curto), sobre as quais falaremos a seu tempo.

Patar - É a vogal "A" breve. É usada sob a letra AYIN final do Nome do Messias YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).

Shevau - Este massorético foi inventado para representar uma semivogal ou "vogal esvaída". Para entendermos tal coisa, devemos pensar nas palavras "advogado" ou "adjetivo", em português. Nestas palavras, após o "d", há, de fato, uma "vogal esvaída", que não é nem escrita, mas que é pronunciada por um tempo muito pequeno. Há pessoas que pronunciam erradamente a palavra como "adevogado", como se ali houvesse uma vogal. Este conceito de semivogal é importante de ser bem entendido, para uma perfeita pronúncia das palavras que contêm o massorético "Shevau" ou seus compostos.

Quando o "Shevau" aparece ligando uma consoante à outra, na mesma sílaba, ele é pronunciado como "E" bem curto, mas é vocálico ou sonoro. Um bom exemplo para este caso é a palavra "mnemônico" em português. Se usássemos massoréticos em português, certamente esta palavra receberia um "Shevau" vocálico entre o "m" e o "n" iniciais. O mesmo é válido para a palavra "pneu", que muitos pronunciam erradamente como "pneu".

Quando o "Shevau" aparece no final de uma sílaba, ele é pronunciado extremamente curto, e não é transliterado, mas atua de forma "secante" na palavra, causando uma pausa como se a palavra tivesse sido dividida em duas palavras. Novamente as palavras "advogado" e "adjetivo", em português, servem de exemplo para este caso, pois é como se pronunciássemos duas palavras "ad-vogado" ou "ad-jetivo". Se usássemos os massoréticos em português, estas duas palavras certamente receberiam o "Shevau" secante.

Shevau-Patar, Shevau-Segol e Shevau-Qamatz - Quando o massorético "Shevau" estiver sob uma consoante gutural (álef, áyin, hê, khêt ou rêsh), ele deve ser representado precedido pelo sinal de uma vogal longa ou breve (qamatz, patar ou segol).

Hireq Gadol e Hireq Qaton - A forma longa da vogal "I" é representada pelo Hireq Gadol, que é composto de um ponto sob a consoante que precede a letra YOD. A forma curta da vogal "I" é representada pelo Hireq Qaton que é apenas um ponto sob uma consoante. Além disso, a própria letra YOD, embora consoante, apresenta som de "I" e, eventualmente, "E".

IMPORTANTE: Quando falamos sobre sinais massoréticos, esclarecemos que são sinais ADICIONADOS à escrita hebraica, e que não faziam parte do hebraico original. Assim, no caso do Hireq Gadol, somente o ponto é, de fato, um sinal massorético. O YOD que aparece depois dele, existiria do mesmo jeito numa escrita onde os sinais massoréticos estivessem ausentes.

Roulem e Vav Roulem - Estas são duas formas de "O" longo. O Vav Roulem é a representação da letra VAV com um ponto sobre ela, apresentando som de "O" longo por natureza. Este é o caso em que o VAV atua como "O" e não como "V". O ponto superior pode também ser usado em palavras onde não há o VAV mas que possuem, contudo, a pronúncia da vogal "O".

IMPORTANTE: Quando falamos sobre sinais massoréticos, esclarecemos que são sinais ADICIONADOS à escrita hebraica, e que não faziam parte do hebraico original. Assim, no caso do Vav Roulem, somente o ponto é, de fato, um sinal massorético. O VAV que aparece sob ele, existiria do mesmo jeito numa escrita onde os sinais massoréticos estivessem ausentes.

Vav Shuruq e Qibuts - São as representações longa e curta, respectivamente, da vogal "U". O Vav Shuruq faz parte do Nome do Criador, YAOHUH (IÁORRU), e também do Nome do Messias, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA). O segundo "U" do Nome do Messias é representado por um massorético Qibuts, por ser curto.

IMPORTANTE: Quando falamos sobre sinais massoréticos, esclarecemos que são sinais ADICIONADOS à escrita hebraica, e que não faziam parte do hebraico original. Assim, no caso do Vav Shuruq, somente o ponto na linha média é, de fato, um sinal massorético. O VAV que aparece com o ponto em sua linha média, existiria do mesmo jeito numa escrita onde os sinais massoréticos estivessem ausentes.

Algumas palavras para nos familiarizarmos...

Vamos agora aprender algumas palavras em hebraico de modo a nos acostumarmos com o alfabeto e também adquirirmos um pouco de vocabulário. Porém, antes disso, alguns esclarecimentos são necessários:

- A letra hebraica GUIMEL (G) em hebraico não possuirá o som da letra "G" em português como na palavra "GENTE". O som do GUIMEL hebraico é sempre como na palavra "GATO" em português. Na palavra "GENTE" o "G" está com som de "J", som este que não existe em hebraico. Assim, o GUIMEL com o massorético HIREQ (I), formará GUI, como em Guilherme e não GI como em Gilda.

- A letra hebraica "PÊ", dependendo da palavra, pode ter som de "F", quando então a chamamos de "FÊ".

- A letra hebraica "VAV", dependendo da palavra, pode ter som de "V", de "O", ou de "U". Quem está acostumado a ler sem o auxílio dos sinais massoréticos reconhecerá facilmente quando for o caso de cada um destes sons, mas no nosso estudo usaremos os sinais massoréticos para facilitar a leitura.

- A letra hebraica "RÊSH" que corresponde ao nosso "R", não deve ser lida como um "R" inicial, como na palavra "RUA", mas sim, como um "R" intermediário, como na palavra "CARO".

- A letra hebraica "RÊ", que é transliterada como o nosso "H", deve ser pronunciada como o "R" de "RUA", ou o "H" de "HOUSE" em inglês. Quando no final de uma palavra ela não possui som.

- A letra hebraica "RÊT", que transliteramos como "KH", possui um som parecido com o "RÊ", embora seja mais fortemente gutural. É pronunciada como um "R" inicial fortemente gutural (arranhado). Muitos transliteram o RÊT usando "CH", o que causa confusão ao estudante, porque o "CH" é utilizado em português com seu som próprio e que é bem diferente do som do RÊT hebraico. Assim, só transliteraremos como "KH" ou mesmo como "R", conforme melhor se aplicar.

- A letra hebraica "SHIN" é pronunciada como "SH", que em português possui o mesmo som do "CH". Esta mesma letra também pode ter o som de um simples "S", quando então é denominada "SIN". O "SHIN" receberá um ponto superior à direita, enquanto o "SIN" receberá um ponto superior à esquerda (considerando que utilizemos as pontuações).

- As letras QÔF e KAF (Q e K) têm sons semelhantes. Podem ser transliteradas como "C", desde que o som seja como o da palavra "CASA". Em português o "C" é usado às vezes com som de "S", como na palavra "CEIA", e nesse caso não serve para representar os sons do QÔF ou do KAF. Embora o "K" não faça parte do alfabeto português, é de conhecimento geral o seu som, e podemos utilizá-lo para transliterar o KAF. Podemos também transliterar o QÔF como a própria letra Q, lembrando que em hebraico não é necessário usar a letra "U" após o Q para formar "QUI", como na palavra "AQUI" ou "QUE", como na palavra "AQUELE". Em hebraico bastaria escrever "AQI", sem o "U", ou "AQELE". Na palavra "AQUI" ou "AQUELE" o "U" não é de fato pronunciado, mas é somente exigência da ortografia da língua portuguesa.

- As letras "ALEF" e "AYIN" não possuem nenhum som, mas servem para "suporte" de sinais massoréticos de vogais, uma vez que um sinal massorético deve sempre estar associado a uma letra.

Vamos então conhecer nossas primeiras palavras em hebraico:

As palavras abaixo têm somente a finalidade de familiarizar você com a escrita hebraica e com o uso dos sinais massoréticos e suas pronúncias. Quando presentes em uma frase suas formas podem variar, em especial os verbos, conforme estudaremos em parte posterior deste material. Não usaremos aqui transliterações literais, mas transliterações fonéticas, que facilitam a pronúncia para o estudante de língua portuguesa.

HEBRAICO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA	HEBRAICO	PORTUGUÊS	PRONÚNCIA
לֶקַח	Doutrina Ensino	Lecar ou Leqar ou Leqakh	נָשַׁל	Tirar Soltar	Nashal ou Nachal
Esta palavra é composta pelas letras Lamed (L) com o massorético Segol (E breve), seguida pela letra QÔF (Q) com o massorético Pátar (A breve), e terminada pela consoante Rêth (KH) que tem som de um R final.			Esta palavra é composta pelas letras Nun (N) com o massorético Qametz Gadol (A longo), seguida pela letra Shin (SH) com o massorético Pátar (A breve), e terminada pela letra Lamed (L).		
פָּרַץ	Abrir brecha Abrir caminho	Paratz	תּוֹרָה	Lei Ditame	Toráh
Esta palavra é composta pelas letras Pê (P) com o massorético Qametz Gadol (A longo), seguida pela letra Rêsh (R) com o massorético Pátar (A breve), e terminada pela consoante Tzade (TZ). Note que o Tzade está em sua forma SOFIT (final), pois está no final da palavra.			Esta palavra é composta pelas letras Tav (T), seguida de um Vav Roulem (O), seguida pela letra Rêsh (R) com o massorético Qametz Gadol (A longo), e terminada pela letra Rê (H).		
אִישׁ	Homem Varão	Iysh	אֹר	Luz	Ôr
Esta palavra é composta pelas letras Álef (sem som) com o massorético Hireq Gadol (I longo), seguida pela letra Yod (Y) que tem som de I e compõe o Hireq Gadol juntamente com o ponto sob a letra Álef, e terminada pela consoante Shin (SH).			Esta palavra é composta pelas letras Álef (sem som), seguida de um Vav Roulem (O), e terminada pela letra Rêsh (R). Como já estudamos, o massorético Roulem sobre o Vav lhe confere o som de "O"		
יוֹם	Dia	Yôm	אָב	Pai	Abh
Esta palavra é composta pelas letras Yod (Y - som de I), seguida de um Vav Roulem (O), e terminada pela consoante Mem (M) em sua forma SOFIT (final) por estar no final da palavra.			Esta palavra é composta pelas letras Álef (sem som) com o massorético Qametz Gadol (A longo), seguida de um Bêth aspirado (Bh=V).		

Aprendendo a divisão de sílabas

Como regra básica, cada sílaba só pode conter uma única vogal, seja ela breve ou longa (Gadol ou Qaton), mas pode também conter uma semi-vogal Shevau, Shevau-Patar, Shevau-Segol ou Shevau-Qamets. Assim, no máximo uma vogal e uma semi-vogal.

Cada sílaba pode ter uma ou mais consoantes, mas apenas uma vogal, e, adicionalmente quando for o caso, um Shevau simples ou composto.

Alguns exemplos:

מִצְוָה	מִצְ + וָה	A primeira sílaba contém a vogal breve Hireq-Qaton e a semi-vogal Shevau (mitz). A segunda sílaba contém a vogal longa Qametz Gadol (vah). MITZ-VAH - mandamento.
---------	------------	---

נְבִיא	נָ + בִּיא	A primeira sílaba contém a vogal Qametz Gadol apenas (na). A segunda sílaba contém a vogal longa Hireq Gadol (viy). NA-VIY - profeta.
תּוֹרָה	תּוֹ + רָה	A primeira sílaba contém a vogal longa Vav Roulem (tô com "o" fechado). A segunda sílaba contém a vogal longa Qametz Gadol (rah). TO-RÁH - lei

Uma sílaba pode terminar por vogal ou por consoante, contudo, como regra geral, nunca começa por vogal. Quando a sílaba termina por consoante que não seja ÁLEF e nem AYIN (consoantes mudas), e além disso, não for a última sílaba da palavra, então esta consoante deve receber um Shevau, que irá atuar como um divisor de sílabas. Este é o caso da palavra MITZ-VAH apresentada acima, que recebe um Shevau sob o TSADE que é consoante sonora final da primeira sílaba.

O que é uma sílaba aberta? E uma sílaba fechada?

TIPO DE SÍLABA	TÔNICA	ÁTONA
ABERTA	VOGAL BREVE ou LONGA	VOGAL LONGA
FECHADA	VOGAL BREVE ou LONGA	VOGAL BREVE

Sílaba aberta é a que termina em vogal, ou com as consoantes ÁLEF ou RÊ. As demais sílabas, terminadas por consoantes que não sejam ÁLEF ou RÊ, são sílabas fechadas.

Veja alguns exemplos:

מוֹרֶה	מוֹ + רֶה	A primeira sílaba (mo) é aberta, pois termina em vogal. A segunda sílaba (reh) também é aberta, pois termina com a consoante RÊ. MO-REH - professor
שׁוֹפָר	שׁוֹ + פָּר	A primeira sílaba (sho) é aberta, pois termina em vogal. A segunda sílaba (far) é fechada, pois termina com a consoante RÊSH. SHO-FAR - trombeta. Note que a última sílaba é fechada e tem vogal longa, logo é a sílaba tônica.
אָחוֹת	אָ + חוֹת	A primeira sílaba (a) é aberta, pois (começa e) termina por vogal. A segunda sílaba (khot) é fechada, pois termina com a consoante TAV. A-KHOT - irmã. Pronuncia-se "ARRÓT".

Aprendendo a conjunção "E".

A conjunção "e", como nas expressões "homem e mulher", ou "pai e mãe", ou ainda "irmão e irmã", é representada pela letra VAV adicionada ao início da segunda palavra, como se nós escrevêssemos assim: "homem emulher", "pai emãe", ou "irmão eirmã".

Esse VAV, na maioria das vezes, terá o som de "V" e mais uma vogal que irá depender da palavra à qual ele está sendo adicionado. Poderá ser "VE", "VA" ou "VI". Contudo, poderá também ter o som puramente de "U", e não mais de "V".

Em que casos cada uma dessas formas se aplica?

"VE" (VAV com Shevau) é usado quando a primeira sílaba da palavra à qual se unirá não é tônica. Além disso, a primeira sílaba não deve possuir uma semivogal inicial.

וְאִשָּׁה

VE-ISHÁH = "e mulher".

A primeira sílaba de "I-SHÁH" não é tônica, e a vogal inicial não é uma semivogal, portanto o VAV conjuntivo será utilizado com Shevau.

"VA" (VAV com Qametz) é usado quando a primeira sílaba da palavra à qual se unirá é a sílaba tônica. Além disso, a primeira sílaba não deve possuir uma semivogal inicial.

וְאֵם

VA-EM = "e mãe".

A única sílaba de "EM" é, obviamente, tônica, e a vogal inicial não é uma semivogal, portanto o VAV conjuntivo será utilizado com Qametz.

"VA" ou "VE" resultantes de VAV com a vogal correspondente à semivogal inicial da palavra.

Pode ser um VAV com Qamets (VA), caso a primeira semivogal seja um Shevau-Qamets; pode ser um VAV com Segol (VE), caso a primeira semivogal da palavra seja um Shevau-Segol; e também pode ser um VAV com Patar (VA), caso a primeira semivogal da palavra seja um Shevau-Patar.

וְחָלִי

VA-KHALIY = "e doença". A vogal inicial da palavra KHALIY é uma semivogal, Shevau-Qamets. Assim, o VAV recebe o Qamets para formar a conjunção "e". Pronuncie "KH" como "R".

וְאֵמֶת

VE-EMET = "e verdade". A vogal inicial da palavra EMET é uma semivogal, Shevau-Segol. Assim, o VAV recebe o Segol para formar a conjunção "e".

וְאֲנִי

VA-ANI = "e eu". A vogal inicial da palavra ANIY é uma semivogal, Shevau-Pátar. Assim, o VAV recebe o Pátar para formar a conjunção "e".

"VI" (VAV com Hireq) é usado quando a palavra à qual se unirá começar por YOD com Shevau vocálico.

"U" (VAV Shuruq) é usado quando a palavra à qual se unirá começar por consoante labial ou por um Shevau sonoro.

וּבֵית

U-BEYT = "e casa". A consoante inicial da palavra BEYT é uma consoante labial. Assim, o VAV recebe o Shuruq para formar a conjunção "e".

וּדְבָרִים

U-DEVARIYM = "e palavras". A vogal inicial da palavra DEVARIYM é um Shevau sonoro. Assim, o VAV recebe o Shuruq para formar a conjunção "e".

Aprendendo o uso do artigo

Em hebraico, quando um artigo precede uma palavra, ele vem junto à palavra do mesmo modo que acontece na conjunção "e". Os artigos definidos em português são o, os, a e as. Em hebraico, se escrevermos "o cavalo", será como escrevermos "ocavalo" em português, com o artigo unido à palavra que ele define.

O artigo definido antes da palavra "cavalo" transmite a idéia de "o cavalo" (definido), mas a palavra "cavalo" sem o artigo transmite a idéia de "um cavalo" (indefinido). Os nomes próprios dispensam o artigo, uma vez que já são, por natureza, definidos.

Vejamos então como é formado o artigo em hebraico: O artigo em hebraico é formado sempre pela letra RÊ (רֵ), aplicando-se o massorético adequado para cada caso de pronúncia e de ortografia.

Podemos encontrar as seguintes formas:

PRIMEIRO CASO	SEGUNDO CASO	TERCEIRO CASO
 <p>Esta forma é composta pelo RÊ com PÁTAR, além do DÁGUESH na primeira consoante da palavra.</p>	 <p>Esta forma é composta pelo RÊ com SEGOL, sem o DÁGUESH (ponto) na primeira consoante da palavra.</p>	 <p>Esta forma é composta pelo RÊ com QAMETZ, sem o DÁGUESH (ponto) na primeira consoante da palavra.</p>
<p>Quando a consoante inicial da palavra for RÊ ou RÊT, então não se coloca o DÁGUESH (ponto). Podemos considerar esta forma como a forma genérica. As exceções serão mostradas nos dois casos seguintes.</p>	<p>Esta forma é usada quando o artigo ocorrer diante de uma palavra começada pelas consoantes guturais RÊ, RÊT ou AYIN, que tiver sob si uma vogal QAMETZ ou um SHEVAU COMPOSTO.</p>	<p>Esta forma é usada quando o artigo ocorrer diante de uma palavra começada por consoantes guturais ALEF, AYIN ou RÊSH, salvo o caso anterior onde o AYIN apareça com QAMETZ ou SHEVAU COMPOSTO.</p>

Vejamos alguns exemplos para podermos visualizar melhor o uso correto do artigo em hebraico:

Exemplos do primeiro caso:

INDEFINIDOS		DEFINIDOS	
נְבִיא	NAVIY - UM PROFETA	הַנְּבִיא	HA-NAVIY - O PROFETA
יוֹם	YOM - UM DIA	הַיּוֹם	HA-YOM - O DIA
סוּס	SUS - UM CAVALO	הַסּוּס	HA-SUS - O CAVALO
קוֹל	QÔL - UMA VOZ	הַקּוֹל	HA-QÔL - A VOZ
שָׁמַיִם	SHAMAYIM - UNS CÉUS	הַשָּׁמַיִם	HA-SHAMAYIM - OS CÉUS

Você reparou que o artigo não se alterou quando a palavra estava no singular ou no plural? Sim, o artigo não se altera quanto a número (singular/plural) ou gênero (masculino/feminino). Isto também acontece no idioma inglês onde "o menino" é "the boy" e "a menina" é "the girl". Mesmo artigo "the" para masculino e feminino. Do mesmo modo "the boy" ou "the boys" (o menino/os meninos) usam o mesmo artigo definido para singular e plural. Na língua portuguesa sim, os artigos flexionam como o, os, a, as, mas não em hebraico.

Exemplos do segundo caso:

INDEFINIDOS		DEFINIDOS	
הַרִים	HARIYM - UMAS MONTANHAS	הַהַרִים	HE-HARIYM - AS MONTANHAS
חֲכָם	KHAKAM - UM SÁBIO	הַחֲכָם	HE-KHAKAM - O SÁBIO

חַרִּיט	KHARIYT - UMA SACA	הַחַרִּיט	HE-KHARIYT - A SACA
חִלּוֹם	KHALOM - UM SONHO	הַחִלּוֹם	HE-KHALOM - O SONHO
עוֹן	AON - UM DELITO	הָעוֹן	HE-AON - O DELITO

Note que as consoantes iniciais dessas palavras são RÊ, RÊT ou AYIN, e possuem sob elas o massorético QAMETZ ou um SHEVAU COMPOSTO.

Exemplos do terceiro caso:

INDEFINIDOS		DEFINIDOS	
עִיר	IYR - UMA CIDADE	הָעִיר	HA-IYR - A CIDADE
אִשָּׁה	ISHAH - UMA MULHER	הָאִשָּׁה	HA-ISHAH - A MULHER
רֹעֵה	ROEH - UM APASCENTADOR	הָרֹעֵה	HA-ROEH - O APASCENTADOR

Note que a consoante inicial destas palavras são ALEF, AYIN ou RÊSH. Até aqui você pode perceber que a palavra não sofreu nenhuma mudança ao receber o artigo definido.

Para encerrar esta parte do estudo do artigo definido, vamos estudar o caso em que a palavra sofrerá variação quando receber o artigo. Este caso se dá quando a palavra for começada por ALEF, AYIN ou RÊ, sendo esta primeira sílaba a sílaba tônica.

Exemplos de alteração na palavra pela junção com o artigo:

INDEFINIDOS		DEFINIDOS	
אֶרֶץ	ÉRETZ - TERRA	הָאֶרֶץ	HA-ÁRETZ - A TERRA
הַר	HAR - UMA MONTANHA	הַהַר	HA-HAR - A MONTANHA
עַם	AM - UM POVO	הָעַם	HA-AM - O POVO

O estudo das partículas ב / כ / ל (bet, kaf e lamed)

Estas partículas são largamente utilizadas em hebraico e são de especial importância para o entendimento e leitura de textos. Por isso vamos aqui analisar tais partículas, demonstrando caso a caso, conforme se aplicarem.

As partículas como preposições inseparáveis

Em hebraico, possuímos preposições do mesmo modo que no idioma português. Algumas são denominadas "inseparáveis", porque estão unidas às palavras que precedem, do mesmo modo que o artigo e a conjunção "e" (VAV conjuntivo).

As preposições inseparáveis são compostas, cada uma, de uma consoante, cada uma delas com um massorético que depende da palavra que a preposição precede, dentro do mesmo conceito já estudado anteriormente para a conjunção e o artigo. A forma comum é com shevau simples, mas veremos também as outras. Memorize-as como "bet kaf lamed". Veja na tabela abaixo as formas das preposições inseparáveis e seus casos com exemplos de utilização:

EM, NO, NA, POR, PELO, PELA, SOBRE, COM, DENTRO DE				
Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
בְּ	בְּעֵצָב	Em sofrimento Em dor	Bereshiyt (Gn) 3:16	Esta é a forma genérica da preposição, com dáguesh na preposição e shevau simples.
בְּ	בְּדַמּוֹת	Em semelhança	Bereshiyt (Gn) 5:1	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau simples. A preposição recebe o hireq.
בְּ	בְּחַרְי־אָף	Em cólera (encolerizado)	Êxodo 11:8	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de qametz. A preposição recebe o qametz.
בְּ	בְּחִלּוֹם	Em sonho	1 Reis 3:5	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de pátar. A preposição recebe o pátar.
בְּ	בְּאַמוּנָתוֹ	Em sua fé Por sua fé	Habakuk 2:4	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de segol. A preposição recebe o segol.
בְּ	בְּעֵת	Na ocasião	Bereshiyt (Gn) 21:22	Esta é a forma utilizada quando a sílaba inicial da palavra é a sílaba tônica. A preposição recebe o qametz.
בְּ	בְּאֶרֶץ	Pela terra	Bereshiyt (Gn) 4:12	Estas 3 formas mostram as pre-posições antecede-dendo palavras que já possuíam artigo, assim o ה (artigo) cai, e a preposição é escrita com a mesma vogal que estaria no artigo. (Por + a = pela, em + o = no, em + a = na).
בְּ	בְּיוֹם	No dia	Bereshiyt (Gn) 2:2	
בְּ	בְּעַנָּן	Na nuvem	Kozoqiul (Ez) 1:28	

COMO, COMO O, COMO A, CONFORME, CONFORME O, CONFORME A

Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
כִּ	כַּצֵּלְמוֹ	Conforme sua imagem	Bereshiyt (Gn) 5:3	Esta é a forma genérica da preposição, com dáguesh na letra e shevau simples.
כִּ	כְּלִבְבוֹ	Conforme seu coração	1 Shamuul 13:14	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau simples. A preposição recebe o hireq.
כִּי	כִּי־אֵנִיָּה	Como um navio	S/R	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de qametz. A preposição recebe o qametz.
כִּי	כִּי־אֵרִי	Como leão	Números (Nm) 23:24	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de pátar. A preposição recebe o pátar.
כִּי	כִּי־אֵלִיל	Como ficção	S/R	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de segol. A preposição recebe o segol.
כִּי	כִּי־עֵץ	Como uma árvore	Iyyov (Jó) 19:10	Esta forma é também utilizada quando a primeira sílaba da palavra é a sílaba tônica. A preposição recebe qametz.
כִּי	כִּי־אֲבָנִים	Como as pedras	2 Crônicas 1:15	Estas 3 formas mostram as preposições antecedendo palavras que já possuíam artigo, assim o ה (artigo) cai, e a preposição é escrita com a mesma vogal que estaria no artigo. (como o, como a, conforme o, conforme a).
כִּי	כִּי־גָדוֹל	Como o grande	1 Crônicas 25:8	
כִּי	כִּי־חֵלֶב	Como o leite	Iyyov (Jó) 10:10	

A, AO, AOS, À, ÀS, PARA, PARA O, PARA OS, PARA A, PARA AS

Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
לְ	לְשַׁחַת	Para exterminar Para aniquilar	Bereshiyt (Gn) 6:17	Esta é a forma genérica da preposição, sem dáguesh na letra e com shevau simples.
לְ	לְשָׁמֵר	Para guardar	Bereshiyt (Gn) 3:24	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau simples. A preposição recebe o hireq.
לְ	לְאֲנִיָּה	Para um navio	S/R	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de gametz. A preposição recebe o qametz.
לְ	לְהָדָם	Para estrado	1 Crônicas 28:2	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de pátar. A preposição recebe o pátar.
לְ	לְאֱמוּנָה	Para verdade Para fé Para fidelidade	Yarmiyaohu (Jr) 9:3 (nas traduções); 9:2 (na hebraica)	Esta é a forma utilizada quando a consoante inicial da palavra possui um shevau composto de segol. A preposição recebe o segol.
לְ	לָהֶם	A eles Lhes	Bereshiyt (Gn) 6:1,2	Esta forma é também utilizada quando a primeira sílaba da palavra é a sílaba tônica. "Hem" (eles) é palavra monossílaba, e portanto, é tônica nesta sílaba única. A preposição recebe qametz.
לְ	לְאֲמֹרֵי	Ao(s) amorreu(s)	Números 22:2	Estas formas mostram as preposições antecedendo palavras que já possuíam artigo, assim o ה (artigo) cai, e a preposição é escrita com a mesma vogal que estaria no artigo. (para o, ao, para a, à).
לְ	לְגִלְגָּל	Para o exílio	Nakhum 3:10	
לְ	לְחֵצֵר	Para o átrio	Êxodo 27:9	

Outros usos das partículas **ל / כ / ב** (bet, kaf e lamed)

FORMANDO ADVÉRBIOS DE SUBSTANTIVOS				
Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
בְּ	בְּאִיבָה	Hostilmente	Números 35:21	Aqui a partícula se une ao substantivo para formar o morfema "-mente".
	בְּגִאוֹת	Arrogantemente	Tehilot (Salmos) 17:10	
	בְּחִזְקָה	Violentamente Intensamente	Juízes 4:3, 8:1 1 Shamuul 2:16 Yaohunah (Jn) 3:8	
	בְּחִכְמָה	Habilmente	Tehilot (Salmos) 104:24 Iyyov (Jó) 38:37	
	בְּרַחֲמִים	Compassivamente	Zokharyaohu (Zc) 1:16	

COMO ORAÇÃO SUBORDINADA ASSOCIADO AO INFINITIVO DE VERBOS				
Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
כִּי	בְּקָרֵב	Quando me assaltam	Tehilot (Salmos) 27:2	Aqui a partícula se une ao verbo para formar uma oração subordinada. Quando, ao, enquanto.
	בְּרֵאוֹת	Ao ver	1 Crônicas 21:28	
	בְּרַבּוֹת	Quando mandam	Maushlem (Pr) 29:2	
	בְּשׁוֹב	Quando muda	1 Shamuul 18:6	
	בְּשֹׁכֵן	Enquanto vivia	Bereshiyt (Gn) 35:22	

COM SENTIDO DE APROXIMAÇÃO - Uns, Um, Cerca de				
Forma	Exemplo	Tradução	Referência	Descrição
כִּשְׁ	כִּשְׁשֵׁס־מֵאוֹת אֶלֶף	Uns seiscentos mil	Êxodo 12:37	Aqui a partícula produz sentido de aproximação numérica.
	כִּשְׁשֵׁלֶשֶׁת אֲלָפֵי אִישׁ	Cerca de três mil homens	Êxodo 32:28	
	כִּעֶשְׂרֵי שָׁנִים	Uns dez anos	Ruth 1:4	

Uso da partícula ל (lamed)

1. Introdução do complemento indireto, em especial quando é adicionado ao complemento direto, como: dar algo "a alguém".
2. Introdução do genitivo (caso da posse), como: תְּהִלָּה לְדָוִד (Salmo de Daud). Não distingue com precisão entre posse ou autoria.
3. Com formas passivas de verbos introduz o sujeito da frase, como: ... לְרוֹשִׁים (estudadas por), ... לְבָרוּךְ (abençoado por), ... לְנַעֲשָׂה (ser feito por).
4. Com verbos que indicam direção no espaço, como: הָשִׁיב לְמִקְוֵה (voltar a), ... לְעֵלָה (subir para), ... לְיָרֵד (descer para), ... לְהֵלֵךְ (caminhar para, vir a, deportar para), ou no tempo, como: לְבֹקֶר (até a manhã), לְקַצֵּר (até a ceifa).
5. Expressa finalidade ou destino, como: para mal, para bem, para seu agrado, para meu esplendor.
6. Formação de advérbios. A partícula forma advérbios quando anteposta a substantivos, como: pacificamente, suavemente, fielmente, do mesmo modo que a partícula Bet apresentada anteriormente.
7. Formação de gerúndio. Quando anteposta ao infinitivo de uma verbo forma o gerúndio, como: fazendo, לְאָמַר (dizendo), lutando.
8. Em composição com outras palavras vem a formar preposições e conjunções, como: לְמָה (por que?), לְכֵן (por isso), לְמַעַן (para que), לְפָנַי (diante de), לְפִי (segundo o(a)), לְבִלְי (sem), ... לְמִחוּץ (fora de), ... לְמִתַּחַת (debaixo de), ... לְמַעַל (em cima de).

Masculino e feminino

Em hebraico podem haver formas bem diferentes para o masculino e o feminino, mas também podem ser formas onde apenas o sufixo difere. Do mesmo modo que em português temos, por exemplo, "homem" e "mulher", como palavras bem diferentes, temos também "menino" e "menina", apenas com variação na terminação da palavra.

Vejamos alguns exemplos de cada caso:

Femininos não formados por desinência - palavras distintas					
Masculino português	Masculino hebraico	Transliteração	Feminino português	Feminino hebraico	Transliteração
PAI	אָב	ABH	MÃE	אִמָּ	EM
CARNEIRO	אַיִל	AYIL	OVELHA	רַחֵל	RAKHEL
BOI	שׁוֹר	SHOR			
NOVILHO	פָּר	PAR	VACA	פָּרָה	PARAH
GADO	בָּקָר	BAQAR			

"Rakhel" é o nome da esposa de Yaohukáf nas escrituras. Pronuncia-se "rarrel", sendo o primeiro "R" pronunciado como na palavra "caro". A palavra "shor" refere-se genericamente a animais bovinos,

independente de sexo ou idade. Pode ser boi, touro, vaca, novilho, res, bezerro, terneiro. A especificação, quando existe, é determinada pelo contexto. A palavra "par" refere-se a novilho, bezerro. "Shor" é comumente usado para "boi", conforme Êxodo 20:17, Êxodo 21:28, 1 Shamuul 12:3 e outros textos. Aqui você pode observar que "parah" possui o sufixo feminino singular que veremos abaixo, mas é bem diferente de "shor" em sua forma. A palavra "baqar", comumente traduzida como "bois", na realidade é uma forma coletiva, sendo melhor traduzida por "gado graúdo", "reses".

Femininos formados por desinência (sufixo) adicionada - palavras semelhantes.					
Masculino português	Masculino hebraico	Transliteração	Feminino português	Feminino hebraico	Transliteração
CAVALO	סוס	SUS	ÉGUA	סוּסָה	SUSSÁH
HOMEM	איש	IYSH	MULHER	אִשָּׁה	ISHÁH
BOM	טוב	TOV	BOA	טוֹבָה	TOVAH

הַ - Esse sufixo é adicionado para formar o feminino em hebraico. Coloca-se o "qamatz" sob a última letra da palavra e o "HÊ" no final da palavra. Esse sufixo é da forma feminina singular. Ainda estudaremos a forma feminina plural mais adiante.

Singular e plural

Plurais masculinos.					
Masculino singular	Hebraico	Transliteração	Masculino plural	Hebraico	Transliteração
CAVALO	סוס	SUS	CAVALOS	סוּסִים	SUSSIYM
PROFETA	נביא	NAVIY	PROFETAS	נְבִיאִים	NEVI'IYM
ESCRITO INSCRIÇÃO	כתוב	KATUV	ESCRITOS INSCRIÇÕES	כְּתוּבִים	KETUVIYM

ים - Esse sufixo é adicionado para formar o plural masculino em hebraico. Coloca-se o "hireq" (I longo) na última letra da palavra e o "MEM SOFIT" no final da palavra. Pelo alongamento da palavra a vogal inicial pode se tornar semi-vogal. A duração da vogal é alterada, e por isso a representação massorética acompanha tal variação; contudo as consoantes raízes não se alteram.

Plurais femininos.					
Feminino singular	Hebraico	Transliteração	Feminino plural	Hebraico	Transliteração
COROA	עֲטָרָה	ATARAH	COROAS	עֲטָרוֹת	ATAROT
FORÇA	עֲצֻמָּה	ATZMAH	FORÇAS	עֲצֻמוֹת	ATZMOT
RECOMPENSA REMUNERAÇÃO	פְּעֻלָּה	PEULLAH	RECOMPENSAS REMUNERAÇÕES	פְּעֻלוֹת	PEULLOT

ות - Esse sufixo é adicionado para formar o plural feminino em hebraico. Adiciona-se o VAV ROULEM ao final da palavra após a retirada do sufixo feminino formado pelo "qamatz" com o "HÊ". Em alguns casos o "O" do sufixo pode ser representado sem o VAV, apenas com o ROULEM (ponto superior à esquerda da última letra).

Há palavras em hebraico que praticamente só ocorrem na forma plural, com poucas exceções. Um exemplo disso é "shamayim" (pode-se traduzir como céu ou céus). Essa forma plural admite a tradução singular, contextual, embora a forma de grafia e pronúncia seja especificamente plural na maioria das vezes.

שָׁמַיִם - CÉUS (há ocorrências de שָׁמַיִm nas escrituras, que seria a forma singular, embora raras).

YAOHUSHUA

O Caminho, a Verdade e a Vida

יהושע

QUEM SOMOS

Apresentação

Nosso objetivo primordial não é falar sobre nós mesmos, mas sim procurar direcionar todo o foco para YAOHUSHUA o Messias, que realmente é o Único digno de toda a atenção. Contudo, sabemos que é inevitável que as pessoas queiram saber quem está por trás de todos estes ensinamentos que publicamos, uma vez que na internet não temos rosto para apresentar.

É melhor começar dizendo quem nós não somos. Nós não somos nenhuma instituição humana ou denominação. Não fazemos proselitismo, ou seja, nosso objetivo não é que você se junte a nós, como a alguma instituição humana, mas sim, que você possa crer e ter a máxima comunhão e intimidade com o Criador YAOHUH UL (IÁORRU UL) e com Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Qual é a verdadeira propiciação para os nossos pecados e para os do mundo inteiro. Queremos profundamente a sua salvação em YAOHUSHUA e a sua paz e alegria numa vida renascida. Nosso objetivo único é que você receba o perdão dos seus pecados em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Ungido, passando então a tê-lo como o Rei de toda a sua vida, cheio de intimidade e conforto em Sua presença, esteja você conosco ou não.

Por outro lado, recebemos você de braços e corações abertos, caso você voluntariamente tenha o desejo de estar trabalhando conosco para a divulgação da verdade escritural pura ao mundo todo. Você é totalmente livre para ficar conosco ou não, mas saiba que nosso amor e ajuda a você jamais dependerá de você estar conosco ou não. Nós aprendemos a lição de YAOHUSHUA que repreendeu os discípulos por estarem rejeitando aqueles que não andavam com eles. YAOHUSHUA disse: "Não sabeis de que espírito sois", mas nós sabemos de que espírito nós somos; assim, estando conosco ou não, o que importa é estar sempre prontos a ajudá-lo em seu trabalho a favor do Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), nosso AB (Pai) e Criador Eterno (ULHIM).

Nossa vida é uma vida familiar, pois nos reunimos de casa em casa, de cidade em cidade. Não temos "templos" e não construiremos nenhum. Nossa comunhão não é ritualística, em cultos pré-programados, mas totalmente espontâneos dentro da alegria e júbilo que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) nos concede na convivência amorosa, fruto da ação benigna do RUKHA ULHIM em nós.

Temos irmãos em diversas cidades do Brasil e inúmeros países do exterior, sempre mantendo as mesmas visões de Corpo de YAOHUSHUA, e nos reunindo de modo totalmente familiar, em amor e verdade. Viajamos periodicamente para que todos os irmãos do Brasil possam estar juntos sempre que possível e nosso Pai YAOHUH UL (IÁORRU UL) nos permita. Fora isso, mantemos contato diário por e-mail na internet ou por contato telefônico, além de estarmos juntos no grupo "YAOHUSHUA - O Caminho, a Verdade e a Vida" no Facebook. Cremos na Oholyao (Corpo Espiritual de YAOHUSHUA) no mundo todo, e também cremos nas expressões locais menores em cada cidade ou bairro, dependendo da extensão geográfica.

Nossa profissão de fé é a mais simples possível: Temos como base as Sagradas Escrituras originais, que não sofreram corrupção por parte das traduções tendenciosas, onde os Nomes mais Sagrados não foram adulterados ou substituídos. Quanto ao hebraico, somos gratos a YAOHUH UL (IÁORRU UL) pelo que Ele nos concedeu conhecer, de modo a podermos conhecer a verdade inspirada originalmente por YAOHUH UL (IÁORRU UL), sem as corrupções das traduções que foram impostas aos menos atentos.

- Cremos que a salvação de todos os homens é alcançada exclusivamente pela fé em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Ungido, e em nenhum outro nome, conforme Atos 4:12.
- Cremos que os Nomes mais Sagrados foram malignamente adulterados com o propósito claro exposto em Yarmiyaohu (corrompido como 'Jeremias') 11:19, pelo que nosso trabalho e empenho é trazer de volta a verdade escritural original, restaurando os únicos Nomes nos quais temos salvação. (Atos 4:12, Yaohukhánan (corrompido como 'João') 1:12, Yaohukhánan (corrompido como 'João') 3:18).
- Cremos numa Cúpula-Criadora Eterna formada por três Seres Eternos Criadores, referidos em hebraico por ULHIM (ULHIM é a forma plural de UL, que significa "O Ser Eterno Criador").
- Cremos que o conhecimento e fé no Nome do Criador YAOHUH (IÁORRU) e no Nome do Seu Filho YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) são de fundamental importância para a salvação.
- Cremos que a fé no Nome que está acima de todos os nomes, YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), quando recebido e crido como o Ungido prometido nas profecias, deverá causar em nossos corações uma séria responsabilidade, por passarmos a levar este Nome em nós e na nossa vida, onde quer que formos; assim, aparte-se de toda injustiça aquele que confessa o Nome YAOHUH UL (IÁORRU UL) ou YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).
- Cremos que as Sagradas Escrituras cobram de nós tal conhecimento em relação aos Nomes, quando Provérbios 30:4 nos pergunta e nos desafia a responder: "Qual é o Seu Nome, e qual é o Nome de Seu Filho? Dize-me, se é que o sabes!
- Cremos que, pela ação de YAOHUH UL (IÁORRU UL) de providenciar um Nome para o Seu Filho, o Ungido, não permitindo que nenhum ser humano pudesse escolhê-lo, é uma sólida base para evidenciar o pecado daqueles que usam indiscriminadamente quaisquer nomes falsos para o Ungido, pelos quais Ele positivamente não reconhece como invocação ao Seu Ser.
- Cremos que todas as profecias escriturais apontavam para YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) e foram 100% cumpridas em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).
- Cremos na eternidade do Ungido YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), sendo Ele até mesmo anterior à própria eternidade.
- Cremos na imersão nas águas como mandamento de YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) a ser o primeiro ato de submissão no Reino de YAOHUH UL (IÁORRU UL), simbolizando nossa morte da velha criatura e nascimento da nova criatura em YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA).
- Cremos no conhecimento do Nome como questão de máxima prioridade na nossa fé, e que deve ser seguida pela prioridade do amor entre os convertidos, o amor "OHAVIUL" que foi derramado em nossos corações.
- Cremos nas Sagradas Escrituras inspiradas, nos referindo às originais, não a cópias ou traduções tendenciosas que mudaram a verdade de YAOHUH UL (IÁORRU UL) em mentiras para satisfazer os desejos individuais de cada tradutor e suas tendências próprias. Resumindo, não consideramos as Bíblias traduzidas como autoridade de fé sobre a Palavra de YAOHUH UL (IÁORRU UL), senão tão somente os originais mais antigos, onde a verdade sobre o assunto ainda se encontra preservada.
- Cremos que YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA) estabeleceu uma relação de POUCOS para MUITOS, dos que são salvos para os que se perdem. Ele disse claramente que POUCOS são os que entram pela porta estreita e caminho apertado, e que encontram a vida. Ele disse também que MUITOS são os que entram pela porta larga e caminho espaçoso que conduz à perdição. Você deve escolher entre os poucos na verdade e os muitos na mentira, mas é muito claro que números jamais transformam a mentira em verdade.
- Cremos que nunca podemos emitir palavras de condenação para quem quer que seja. Nós apenas nos limitamos a divulgar com precisão as palavras reveladas nas Sagradas Escrituras originais, e o que elas afirmam é que só existe salvação em um único Nome: YAOHUSHUA (IAORRÚSHUA), o Verdadeiro e Único Salvador Ungido.
- Cremos que espíritos de trevas tem poder para realizar coisas extraordinárias aos olhos dos homens, (2 Tessalonicenses 2:9,10) sempre para enganar ou para perpetuar o engano, pelo que não baseamos nossa fé em nenhuma experiência ou coisas extraordinárias, senão somente nas Sagradas Escrituras, conforme entendimento que nos é concedido pelo RUKHA ULHIM durante sua leitura.
- Cremos que sempre houve sobre a terra um remanescente crendo no Nome YAOHUH (IÁORRU), posto que as palavras do próprio YAOHUH UL (IÁORRU UL) são inerrantes e verdadeiras quando

dizem: "YAOHUH. Este é o Meu Nome eternamente, pelo qual serei lembrado de geração a geração". - Êxodo 3:15. Assim, entendemos que nossos ensinamentos possam ser considerados como "novidade" para muitos, mas não para todos.

- cremos que a pluralidade de idiomas sobre a terra é decorrência da maldição que YAOHUH UL (IÁORRU UL) lançou no episódio da Torre de Babel, não podendo pois tal pluralidade ser considerada como alguma coisa natural ou mesmo como alguma "bênção de diversidade".
- cremos na prática costumeira da Ceia que YAOHUSHUA nos ensinou e ordenou que o fizéssemos em memória dEle, e cremos igualmente que os primeiros discípulos assim o praticavam.
- cremos que todo aquele que quiser entrar no Reino de YAOHUH UL, recebendo a adoção de filhos em YAOHUSHUA, deve honrar o Nome com a sua vida, e deve buscar o novo nascimento, jamais colocando vinho novo em odres velhos, descartando todo e qualquer resquício de religiosidade ou práticas religiosas precedentes à fé em YAOHUSHUA.



NOTAS PUBLICADAS NAS REDES SOCIAIS

NOTA 1 - BEM-AVENTURADO É AQUELE QUE NÃO SE CONDENA NAQUILO QUE APROVA

Amados, inúmeras vezes não somos nós que dizemos ou fazemos alguma coisa, mas sim outras pessoas. Se aprovarmos o que alguém diz ou faz, estamos assumindo tais palavras ou ações como nossas, com a nossa aprovação. Se não aprovamos, estamos nos excluindo daquelas palavras ou ações, pela nossa desaprovação. Se alguém pratica um crime e você aprova, você se torna cúmplice. Se alguém pratica a justiça e você aprova, você se torna bem-aventurado por aquela mesma justiça. Os cúmplices de pecados não são somente os que os praticaram, mas também os que aprovaram a sua prática.

Quando as escrituras nos dizem para que saíamos da grande meretriz, que é o sistema religioso mundial, ela diz: "...para que não sejais cúmplices dos seus pecados e não venhais a padecer com seus flagelos". Em suma, aquele que aprova recebe a mesma penalidade daquele que pratica. Do mesmo modo, aquele que aprova as palavras retas e ações retas, participará também dos galardões dos retos. "Aquele que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá galardão de profeta". Ou seja, ele mesmo não é profeta, mas recebeu (aprovou) o profeta em sua qualidade de profeta, e por isso receberá galardão de profeta como se profeta fosse.

E aqui preciso novamente voltar ao assunto de "morno", infelizmente, porque se alguém aprova alguma coisa aqui e aprova o contrário ali, tal pessoa está na mornidão, pois não é frio e nem quente. Ainda pior do que aprovar, é alguém dizer ou praticar algo, e também dizer o contrário e praticar o contrário. Isso é muito comum na política, onde os políticos precisam dizer aqui o que convém aqui, mas dizer lá o que convém lá. Isso é falta de posicionamento, pois o posicionamento exige que o homem diga sempre as mesmas palavras aqui ou lá, e faça sempre as mesmas coisas, aqui ou lá. Esse "aqui" e "lá" a que me refiro, não são específicos e não estou me referindo a nenhum "aqui" e "lá" específicos. Na verdade, eles representam ambientes diferentes com pessoas de pensamentos ou crenças diferentes, onde o morno político deseja "ficar de bem" tanto com um ambiente como com outro ambiente.

Cada um de nós pode estar certo e firmado no fato de que todo aquele que quiser "ficar de bem" com todos, não ficará de bem com ninguém, porque todos exigirão dele um posicionamento. Há um ditado popular que embora não seja escritural traz em si uma boa carga de realidade que é: "Aquele que não tem capacidade para fazer inimigos, também não tem capacidade para fazer amigos". Fazer inimigos é resultado de um POSICIONAMENTO, do mesmo modo que fazer amigos. As pessoas que nos cercam, que se relacionam conosco, precisam ter segurança de quem somos, qual é nossa posição, o que aprovamos, o que não aprovamos, o que cremos, o que não cremos, enfim, precisamos estar bem posicionados e definidos para os que nos cercam, principalmente porque para YAOHUA UL nós estamos sempre muito bem definidos, porque DELE nada podemos ocultar.

Quando você aprova o "ali", poderá desagradar o "acolá", e vice-versa, mas quem quiser agradar tanto o "ali" quanto o "acolá", vai ter de fazer CONCESSÕES, e essas concessões se denominam ECUMENISMO. Ecumenismo é quando aprovamos o amargo e o doce, e até chamamos o amargo de doce só para podermos estar "de bem" com os que aprovam o amargo e com os que aprovam o doce. O nome disso é falsidade, mistura, mornidão, ânimo dobre, infidelidade, política, manipulação, falta de caráter ou duplo caráter, falta de integridade.

O homem íntegro é o homem de uma só palavra, uma só atitude, um só pensamento, uma só posição. É um homem de um só interior e exterior. Ele não pensa uma coisa e diz outra. Ele não diz o que convém dizer, mas diz o que ele realmente crê. Assim, amados irmãos, sejamos íntegros, mesmo que isso nos custe fazer inimigos ou opositores; tenhamos o máximo zelo pelo que aprovamos; cuidemos para que nossas palavras e nossas atitudes sejam compatíveis; não façamos concessões com aquilo que não cremos; que estejamos sempre muito bem definidos para aqueles que nos cercam; sempre muito firmemente posicionados. Aquele que hora está aqui e hora está ali, é como o que é levado pelo vento por cada sopro de doutrina.

As escrituras dizem: "Tanto quanto possível tenhais paz com todos", e se focarmos no início da frase, veremos "tanto quanto possível". Terei paz com todos na exata medida em que eu não precise fazer concessões, ou fazer política, ou colocar uma máscara, ou dizer o que é conveniente, ou dizer o que vai agradar para evitar fazer inimigos, e principalmente fazer ou dizer o que vai desagradar a YAOHUH UL para ficar bem com os homens.

O Homem a quem sigo é YAOHUSHUA, e Ele nunca fez política, nunca falou o que ia agradar, nunca teve medo de fazer inimigos (e fez muitos), nunca teve medo de perder amigos (e perdeu muitos), nunca teve duas atitudes, duas palavras, duas caras, nunca fez concessões com a verdade, nunca se uniu aos fariseus, enfim, o Homem a Quem sigo nunca foi ECUMÊNICO, nunca foi POLÍTICO, sempre foi ÍNTEGRO, UM, sempre foi POSICIONADO e nunca fez CONCESSÕES com a verdade. Esse é o nosso alvo, esse é o nosso exemplo, esse deve ser o nosso Caminho para a vida eterna.

NOTA 2 - SOBRE RELIGIOSIDADE E LIBERDADE

Tenho observado há um bom tempo que as pessoas ainda não se posicionaram adequadamente com relação aos assuntos "religiosidade" e "liberdade".

As pessoas saem da escravidão da religião com tamanhos traumas que passam a ver religião em tudo e em todos, e exaltam a liberdade muito além dos seus reais limites. Liberdade ilimitada não existe, e ninguém se assuste de eu afirmar que nem mesmo o Criador YAOHUH UL tem liberdade ilimitada. ELE mesmo determina o limite de Sua própria liberdade.

É preciso equilíbrio, sensatez e sabedoria para separar o que é e o que não é religião e liberdade.

Observo pessoas que foram libertas da religião, mas que se permitem agora aprisionar pela carne, indo muito além dos limites da liberdade.

Outras que também foram libertas da religião se deixam aprisionar pelo mundo, também saindo dos limites da liberdade.

E essas coisas são feitas apenas com base em metade de um verso escritural que diz: "Todas as coisas me são lícitas...".

Não leem a segunda metade do verso que diz: "...mas nem tudo convém".

E se algum de nós diz que alguma coisa "não convém", somos imediatamente chamados de religiosos que impõem "regras de conduta".

Deixem-me falar sobre "regras de conduta"...

As escrituras dizem que "aquele que é guiado pelo RUKHA ULHIM esse é filho de YAOHUH UL". Isso é claro e básico na vida do renascido.

E com base nisso, há quem afirme que "todas as coisas me são lícitas e eu sou guiado pelo RUKHA ULHIM".

Diante de uma afirmação dessas, em princípio deveríamos nos calar, porque afinal quem somos nós para legislar ou para afirmar que o RUKHA ULHIM está conduzindo alguém inadequadamente?

Calarmo-nos, porém, não é uma opção, em primeiro lugar porque é o mesmo RUKHA ULHIM que habita nos corações dos que verdadeiramente creem, e em segundo lugar porque as escrituras nos incentivam a exortar, repreender e alertar.

Por que, então, seríamos incentivados a exortar, repreender e alertar, se todos os filhos de YAOHUH UL são guiados pelo RUKHA ULHIM?

Por que essas expressões "todas as coisas me são lícitas" e "sou guiado pelo RUKHA" tornam-se, às vezes, uma desculpa dada para nós mesmos, e para os outros, para fazermos o que quisermos, sem limitações.

Dissemina-se um pensamento tenebroso e enganoso de que "todas as coisas me são lícitas", "sou guiado pelo RUKHA" e "por isso posso fazer o que eu quiser, pois não estou mais dentro da religião".

Quando aparece a segunda parte do verso dizendo que "nem tudo convém", é nesse ponto que as ovelhas se encolhem humildemente, mas os bodes pulam e dão chifradas.

Lembram de "para a liberdade foi que YAOHUSHUA nos libertou", mas se esquecem de "não useis da vossa liberdade para dar lugar à carne".

Aos que pensam que o Reino de YAOHUH UL é um lugar onde tudo é permitido, nada deve ser restringido (isso é trauma da religião), todas as nossas vontades devem ser atendidas e todos os nossos desejos devem ser satisfeitos, eu gostaria de esclarecer que:

1) Todos os nossos atos têm consequências, e teremos de arcar com essas consequências. Os atos praticados por verdadeira direção do RUKHA, esses terão boas consequências, mas os atos praticados pela vontade própria ou desejos da carne terão más consequências. Ninguém pense que pode pensar, dizer ou

fazer o que quiser sem que tenha de arcar com as consequências dessas coisas. Sim, até mesmo o pensamento tem consequências, porque eles são a nascente do rio que desagua nas palavras e ações.

2) YAOHUH UL afirmou (e ELE jamais mente) que disciplina a quantos ama e açoita a todo filho que recebe. E ELE diz que se estamos sem disciplina, então somos bastardos e não filhos.

Essa é uma palavra extremamente séria, porque se você é filho de YAOHUH UL e está fazendo o que dá na vontade ou atendendo os seus desejos da carne, com a desculpa de que agora não está mais na prisão da religião e que todas as coisas lhe são lícitas, e que você é guiado pelo RUKHA, então prepare-se para o cumprimento da palavra de YAOHUH UL, pois como ELE disse, "ELE açoita a todo filho que recebe" e "terrível coisa é cair nas mãos do ULHIM KHAYAO (UL VIVO)".

Por outro lado, se você faz ou diz o que dá na vontade, e atende aos seus desejos da carne, e não está recebendo açoites, então a situação é muito pior, porque nessa situação é onde estão os bastardos, e não os filhos.

Justiça não é religião, é caráter.

Integridade não é religião, é caráter.

Domínio próprio não é religião, é caráter.

Retidão não é religião, é caráter.

Bondade não é religião, é caráter.

Benignidade não é religião, é caráter.

Fidelidade não é religião, é caráter.

Sem dúvida, fomos libertos da escravidão da religião, mas é pela transformação do caráter que podemos ser moldados ao caráter de YAOHUSHUA. Seria muito bom se pudéssemos sempre considerar:

"YAOHUSHUA pensaria o que estou pensando"?

"YAOHUSHUA diria o que estou prestes a dizer"?

"YAOHUSHUA faria o que estou prestes a fazer"?

Só essas três perguntinhas nos livrariam de muitas péssimas consequências, ou de muitos açoites.

Que o caráter de YAOHUSHUA seja moldado em cada um de nós, e desfrutemos da paz que o Seu caráter proporciona.

Não saímos da escravidão para morreremos no deserto. Saímos para entrarmos na terra prometida, que é o caráter de YAOHUSHUA formado em nós. Essa é a verdadeira vida!

NOTA 3 - SOBRE AS IMERSÕES

Primeiramente, é necessário que esclareçamos as razões pelas quais devemos utilizar e compreender a palavra imersão, em vez de batismo.

A palavra batismo é proveniente do grego bapto que significa imergir, mergulhar.

Quando os tradutores traduziram as escrituras, em vez de simplesmente traduzirem bapto por imergir, resolveram criar um neologismo (palavra nova inventada) que foi a palavra batismo.

O entendimento geral acerca da palavra batismo se limita a um ritual religioso feito com água, o que está muito distante da realidade espiritual das imersões mencionadas nas escrituras.

Embora diversas religiões pratiquem esse "batismo" como ritual, certamente não está nelas o nosso foco, e muito menos no que elas fazem, pois elas não são a nossa base de fé.

Assim, procuraremos examinar as escrituras, e não as religiões, para constatar o que nos foi ensinado sobre imersões.

Ser imerso é ser mergulhado, e as escrituras nos mostram algumas imersões e nos mostram também em que somos mergulhados.

1 - A Imersão na Morte de YAOHUSHUA - Aqui morre o pecado, porque YAOHUSHUA matou o nosso pecado na Sua própria carne.

2 - A Imersão no Corpo de YAOHUSHUA - Aqui somos incluídos em YAOHUSHUA, por meio da fé, como membros de Seu Corpo para toda a eternidade.

3 - A Imersão em Água - Aqui, o velho homem que morreu com YAOHUSHUA é sepultado e nasce uma nova criatura à semelhança da ressurreição de YAOHUSHUA.

4 - A Imersão no RUKHA ULHIM - Aqui nós recebemos a lei escrita em nossos corações, valores espirituais, poder, consolo, conhecimento, entendimento, sabedoria, direção e vida.

5 - A Imersão em Fogo - Aqui nós somos purificados de tudo o que não deve mais fazer parte de nós ou de nossas vidas. Tudo que não presta é queimado.

Essas imersões, na sequência apresentada, são de fato o caminho de nossas vidas espirituais, desde a condição mais imunda até a condição mais pura.

Alguns passos não dependem de nós, mas outros sim. E precisamos compreender o que depende de nós, de modo a cumprirmos.

A Imersão na Morte de YAOHUSHUA

Nosso primeiro passo nessa caminhada se encontra lá no madeiro, quando fomos todos imersos na morte de YAOHUSHUA, quando Ele morreu.

Conforme YAOHUSHUA disse: Yaohukhanan 12:32 - "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo".

YAOHUSHUA, ao ser levantado da terra (no madeiro), atraiu todos a Ele mesmo, e conseqüentemente, todos morreremos com Ele. Fomos imersos nEle na Sua morte.

Romanos 6:3 diz: "Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos imersos em YAOHUSHUA fomos imersos na sua morte"?

Romanos 6:8 diz: "Ora, se já morreremos com YAOHUSHUA, cremos que também com Ele viveremos". Assim, é fato escritural que fomos imersos na morte de YAOHUSHUA e com Ele morreremos, no mesmo exato momento em que Ele morreu, porque fomos todos atraídos a Ele e imersos nEle para morrer com Ele.

Esta foi uma imersão que não dependeu de nenhuma ação ou desejo nosso, mas foi unilateral da parte de YAOHUSHUA para matar o nosso pecado na Sua própria carne.

A nossa própria morte não nos proporcionaria salvação ou redenção, porque a nossa morte seria apenas o salário justo do nosso pecado; contudo, era necessário que um Justo morresse para que a nossa dívida fosse quitada, e foi o que YAOHUSHUA fez, unilateralmente, nos imergindo na Sua morte, mesmo antes sequer de nascermos.

Então, o mundo todo está salvo porque todos foram imersos na morte de YAOHUSHUA? Certamente não, pois em todas as coisas espirituais há nossa decisão em fé como o fiel da balança. YAOHUSHUA proporcionou previamente esse fato, no qual podemos estar incluídos ou temos a liberdade de rejeitar. Se dizemos que queremos estar incluídos nessa imersão, então já estivemos, lá no madeiro, mas se rejeitamos tal fato, certamente não estaremos incluídos nessa imersão. Todas as nossas decisões espirituais são voluntárias, e "atraídos" não significa "puxados à força". Eu fui atraído para YAOHUSHUA lá no madeiro e decidi ir, mas o mundo incrédulo não crê nisso, e não vai, ainda que atraídos. A fé endossa um fato, mas a incredulidade o rejeita.

A Imersão no Corpo de YAOHUSHUA

Esse é o segundo passo de nossa caminhada e restauração espiritual. Esse é um passo que depende fundamentalmente de decisão nossa, em fé.

Somos imersos no Corpo de YAOHUSHUA por meio da fé. E qual fé? A fé no primeiro passo, ou seja, que estávamos imersos em YAOHUSHUA na Sua morte, e que com isso a nossa dívida de pecado foi quitada.

1 Cor 12:13 diz: "Pois, em um só espírito, todos nós fomos imersos em um Corpo, quer yaohudim, quer goym, quer escravos, quer livres.

Pela fé, somos pois imersos no Corpo de YAOHUSHUA, do qual Ele é o Cabeça e nós os membros.

Para esse passo, todos nós dependemos do primeiro passo que YAOHUSHUA tomou unilateralmente, morrendo por nós sendo nós ainda pecadores.

No primeiro passo não tivemos nada a fazer, senão apenas crer, visto que somente YAOHUSHUA poderia fazê-lo, e mais ninguém.

Nesse segundo passo, temos atuação igualmente por meio da fé que nos é concedida. Pela fé nós recebemos esse fato, e pela fé, em um só espírito, somos imersos no Corpo de YAOHUSHUA, mergulhados no Corpo de YAOHUSHUA, e com isso passamos a ser o próprio YAOHUSHUA. Não a Cabeça, mas sim os membros de YAOHUSHUA e membros uns dos outros.

A Cabeça comanda, os membros obedecem.

Muitas vezes já fui questionado acerca da salvação de uma pessoa que tenha morrido justamente após esse segundo passo, e o meu entendimento é que, na impossibilidade de cumprir os demais passos, isso certamente será levado em conta por YAOHUH UL, uma vez que tal pessoa já é parte de YAOHUSHUA para toda a eternidade, além de sua morte ter sido uma decisão do próprio YAOHUH UL, uma vez que nada ocorre sem prévia autorização e determinação de YAOHUH UL. Contudo, minha visão é bem diferente para os que negligenciam os próximos passos, tendo a oportunidade de cumpri-los, mas rejeitando-os. O ladrão que foi executado ao lado de YAOHUSHUA só chegou até esse segundo passo; entretanto, YAOHUSHUA lhe prometeu estarem juntos no paraíso.

A Imersão em Água

Esse terceiro passo, apesar das muitas discussões que hoje ocorrem entre irmãos, é de fundamental importância para nossa vida espiritual.

Antes de tudo, a imersão em água está longe de ser um ritual. É uma ação espiritual, e não um ritual.

Essa é a grande diferença entre o ritual e a ação espiritual: no ritual nós achamos que somos porque fazemos, mas na ação espiritual nós fazemos porque sabemos que somos.

Os ritualistas imaginam conseguir algo por meio do fazer ou cumprir rituais, imaginam que possam passar a ser algo se cumprirem rituais.

Os espirituais, por já serem, não precisam fazer nada para serem, porque já são. E o que os espirituais fazem não é para serem, mas em resultado do que já são.

Para os ritualistas, fazer é causa - "Sou porque faço".

Para os espirituais, fazer é consequência - "Faço porque sou".

A imersão em água se divide em duas partes, sendo que a primeira parte já foi encerrada, e a segunda continua vigente, e falaremos sobre as duas.

A primeira parte diz respeito à imersão em água praticada por Yaohukhanan o Imersor, que pregava a imersão de arrependimento em preparação para a manifestação de YAOHUSHUA.

Com a manifestação de YAOHUSHUA, obviamente essa imersão em água deixou de ter finalidade, permanecendo, contudo, a imersão de conversão.

A imersão de conversão, em água, possui aspectos distintos e igualmente relevantes.

O primeiro aspecto relevante é que a imersão em água é o nosso primeiro ato de submissão ao entrarmos no Reino de YAOHUH UL.

É também o sepultamento do velho homem que morreu no primeiro passo, e o nascimento da nova criatura em YAOHUSHUA. Segundo as palavras de YAOHUSHUA, "aquele que não nascer da água e do RUKHA não pode ver o Reino de YAOHUH UL". Esse nascer da água e do RUKHA é que abre os nossos olhos para que enxerguemos as coisas espirituais do Reino de YAOHUH UL. Não me admira ver tantas pessoas falando tolices, sem nenhuma visão do Reino, simplesmente porque não nasceram nem da água e nem do RUKHA, e continuam insistindo em que a imersão em água seja desnecessária.

Torna-se um círculo vicioso, porque essa pessoa não é imersa por não ver a necessidade, e não vê a necessidade porque não se submeteu à imersão que foi ordenada.

Há muitos que acham que a obediência sempre deve ser de boa vontade, mas estão muito enganados. Em termos de obediência, o que importa é que obedeçamos. Se é de boa vontade ou não isso é irrelevante no aspecto de autoridade e submissão. Meu conselho: não importa se você está disposto ou não, de boa vontade ou não, simplesmente obedeça!

Naamã, com muita má vontade, obedeceu a ordem de se banhar sete vezes no rio Yarden (Jordão), e mesmo com grande má vontade, foi sua obediência que foi considerada, e não sua má vontade, tendo ele sido curado de sua enfermidade. Se os que hoje combatem a necessidade de imersão em água, que é a imersão de conversão, ao menos se submetessem ao que foi ordenado, ainda que cheios de má vontade, certamente teriam seus olhos abertos para o Reino de YAOHUH UL e logo estariam dizendo que foi a melhor coisa que fizeram e a melhor decisão que tomaram.

A imersão de conversão é também um testemunho público dessa conversão, e muitos me perguntam como pode uma imersão que é feita só com meia dúzia de pessoas presentes ser considerada um testemunho público. As escrituras nos ensinam que somos rodeados por grande nuvem de testemunhas, continuamente. São espíritos, tanto benignos quanto malignos, que nos observam continuamente do outro lado do firmamento. Se alguém desejar compreender melhor o que seja o firmamento, por favor, leia o estudo em <http://yaohushua.atares.com.br/firmamento01.htm>.

A imersão de conversão é mencionada inúmeras vezes nas escrituras, de forma tão clara e insofismável, que não nos deixa espaço para conjecturas que a possam negar.

Citaremos e comentaremos os versos abaixo:

Verso: Manyahu 28:19 - "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, imergindo-os em o Nome YAOHUH, em o Nome YAOHUSHUA, e em o Nome RUKHA".

Comentário: Essa é a ordem escritural dada por YAOHUSHUA, ordem essa que não se limita à pregação das Boas Novas, mas também à imersão. É importante notar aqui que YAOHUSHUA não estabeleceu um ritual e nem mesmo fórmula ritualística. As escrituras nos mostram que YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA são ULHIM e são UM em unidade, embora três individualmente. Essa compreensão da unidade plena e perfeita entre YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA, certamente levou os emissários e discípulos a praticar a imersão somente em o Nome YAOHUSHUA, conforme relatado nas escrituras. Os textos mostram que eles não se ativeram a nenhuma fórmula ritualística, senão apenas exerceram o conhecimento e revelação da unidade perfeita de ULHIM, sabendo que fazer qualquer coisa em o Nome YAOHUSHUA é o mesmo que fazer em Nome dos três, uma vez que a unidade é perfeita. Além disso, certamente eles se lembraram das palavras de YAOHUSHUA quando disse: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o em Meu Nome". Pode haver a mão de Roma na tradução desse verso? Claro que pode, mas ainda que tenha, os demais versos são suficientes, com a direção do RUKHA, para compreendermos essas coisas e não nos enredarmos em fórmulas de imersão.

Verso: Atos 2:41 - "Então, os que lhe aceitaram a palavra foram imersos, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas".

Comentário: Esse fato ocorreu após a imersão dos discípulos no RUKHA ULHIM, que é o próximo passo sobre o qual falaremos. Sob a direção e inspiração do RUKHA ULHIM os discípulos imergiram quase três mil pessoas.

Verso: Atos 8:12 - "Quando, porém, deram crédito a Filipe, que lhes pregava a respeito do Reino de YAOHUH UL e do Nome YAOHUSHUA, iam sendo imersos, assim homens como mulheres.

Comentário: Não há diferença espiritual quanto à imersão de homens e de mulheres. Ambos devem se submeter à imersão em água ao crerem em YAOHUSHUA.

Verso: Atos 10:47 - "Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam imersos estes que, assim como nós, receberam o RUKHA ULHIM? E ordenou que fossem imersos em o Nome YAOHUSHUA".

Comentário: Aqui percebemos um fato interessante que é uma antecipação da imersão no RUKHA ULHIM antes da imersão em água. É bom observarmos que, ainda que essa antecipação tenha ocorrido, tais pessoas tinham de cumprir a imersão em água, mesmo já sendo imersas no RUKHA ULHIM. Kafos ordenou que eles fossem imersos em água mesmo já tendo eles sido imersos no RUKHA ULHIM. Lembremo-nos sempre das palavras de YAOHUSHUA: "Aquele que não nascer da água e do RUKHA não pode ver o Reino de YAOHUH UL". Não só da água, não só do RUKHA, mas de ambos!

Verso: Atos 19:3-5 - "Então, Shaul perguntou: Em que, pois, fostes imersos? Responderam: Na imersão de Yaohukhanan. Disse-lhes Shaul: Yaohukhanan realizou imersão de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em YAOHUSHUA. Eles, tendo ouvido isto, foram imersos em o Nome YAOHUSHUA".

Comentário: Aqui nós vemos a clara distinção entre a imersão de arrependimento que Yaohukhanan praticava e a imersão de conversão ordenada por YAOHUSHUA. Aquelas pessoas tinham sido imersas por Yaohukhanan na imersão de arrependimento, mas agora, com a manifestação do Ungido YAOHUSHUA, e tendo ouvido as Boas Novas, se submeteram à imersão de conversão, em água.

Verso: Atos 8:36 - "Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu imerso?... Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe imergiu o eunuco".

Comentário: Esse texto mostra apenas a prática da imersão de conversão, em água, já na vigência da fé e não mais na vigência da lei. Filipe seguia junto ao eunuco e lhe ia ensinando sobre as Boas Novas. O eunuco já havia dito anteriormente que não conseguiria compreender se não houvesse alguém que lhe explicasse.

Isso nos leva a crer que entre todas as coisas que Filipe ensinou ao eunuco, o ensino da imersão de conversão, em água, estava incluído, uma vez que foi o eunuco que ao ver um local com água solicitou de imediato sua imersão a Filipe. É bom lembrar que Filipe foi um dos doze, conviveu pessoalmente com YAOHUSHUA, foi escolhido por YAOHUSHUA para essa missão, foi ensinado por YAOHUSHUA e foi enviado por YAOHUSHUA. Quem rejeita a imersão em água, certamente se acha mais sábio, mais entendido, superior e melhor do que Filipe, o que não é nada além de soberba no coração.

Ultimamente tem surgido uma falsa doutrina, onde a imersão seria feita pelas lágrimas do arrependimento. Essa doutrina é apenas falsa e mística, por diversas razões:

- 1) O arrependimento é o primeiro passo, e antecede a conversão com a posterior imersão em água, e portanto as lágrimas do arrependimento não se constituem em imersão, uma vez que antecedem a própria conversão.
- 2) Nenhum arrependimento exige lágrimas para que seja sincero e verdadeiro. O arrependimento é no espírito, e as lágrimas são resultado de emoções.
- 3) Imersão e mergulho são sinônimos, e para alguém ser imerso/mergulhar em suas próprias lágrimas, nem chorando durante anos haveria lágrimas suficientes!
- 4) Quando o eunuco foi imerso, ele não disse: "Aqui há lágrimas", mas sim "aqui há água".
- 5) YAOHUSHUA jamais disse que aquele que não nascer das lágrimas e do RUKHA não poderia ver o Reino de YAOHUH UL. O que Ele disse com toda clareza foi que aquele que não nascer da água e do RUKHA não poderá ver o Reino de YAOHUH UL.
- 6) Kafos perguntou: "Pode alguém recusar a água...", não as lágrimas.
- 7) YAOHUSHUA não foi imerso em lágrimas, mas em água.

A Imersão no RUKHA ULHIM

A imersão no RUKHA ULHIM não é feita por homens, mas somente por YAOHUSHUA, a todos que O pedirem.

YAOHUSHUA disse: "Quanto mais o Pai dará o RUKHA ULHIM a aqueles que O pedirem".

Portanto, é YAOHUSHUA quem nos imerge/mergulha no RUKHA ULHIM.

As escrituras nos dizem muitas coisas maravilhosas sobre essa realidade:

O RUKHA ULHIM é o cumprimento da promessa feita primeiramente por YAOHUH UL, e mais tarde confirmada por YAOHUSHUA, de que Ele nos enviaria o Consolador (Ha-Menaokhem) da parte do Pai. E YAOHUSHUA nos disse que Ele nos guiaria a toda a verdade, e nos faria lembrados de todas as coisas que YAOHUSHUA nos ensinou.

O RUKHA ULHIM é também aquilo que as escrituras nos mostram sobre a promessa de YAOHUH UL que aqui transcrevo:

Yarmiyahu (Jeremias) 31:33 - "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Yaoshorul, depois daqueles dias, diz YAOHUH: Na mente, lhes imprimirei as Minhas leis, também no coração lhes inscreverei; Eu serei o seu UL, e eles serão o Meu povo".

Hebreus 8:10 - "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Yaoshorul, depois daqueles dias, diz YAOHUH: na sua mente imprimirei as Minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e Eu serei o seu UL, e eles serão o Meu povo".

Não estamos mais na vigência da lei na forma de ordenanças, mas certamente o RUKHA ULHIM em nós é a lei escrita nos nossos corações, que nos guia quanto a tudo em nossas vidas.

As escrituras dizem que "aquele que é guiado pelo RUKHA ULHIM esse é filho de YAOHUH UL". Essa é uma fundamental e distintiva característica dos filhos de YAOHUH UL, que é serem guiados pelo RUKHA ULHIM.

O RUKHA ULHIM é também o nosso Selo da Promessa, é o nosso documento de salvação, o penhor da nossa herança.

Efésios 1:13-14 - "... em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, as Boas Novas da vossa salvação, tendo nEle também crido, fostes selados com o RUKHA ULHIM da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória".

O RUKHA ULHIM é também Aquele que derrama o amor de YAOHUH em nossos corações, conforme lemos em Romanos:

Romanos 5:5 - "Ora, a esperança não confunde, porque o amor de YAOHUH é derramado em nosso coração pelo RUKHA ULHIM, que nos foi outorgado".

Ser imerso no RUKHA ULHIM significa estar cheio do RUKHA ULHIM? Não!

Um copo cheio de areia até a borda, e mergulhado no fundo do oceano não está cheio de água, embora esteja no fundo do oceano.

Para que esse copo esteja mais cheio de água, não é necessário mais água, e sim menos areia.

A carne milita contra o espírito e o espírito contra a carne, porque são opostos entre si.

Quanto mais a nossa carne prevalece, mais carne há em nós, e menos RUKHA ULHIM, ainda que estejamos imersos nELE.

Quanto mais mortificamos a carne, negando-nos a nós mesmos, mais temos o RUKHA ULHIM dentro de nós.

Não é adicionando água que poderemos encher aquele copo, mas sim retirando areia.

Não é adicionando mais do RUKHA ULHIM que poderemos nos encher do RUKHA, mas removendo a carne, negando-a, mortificando-a.

Incontáveis vezes me foi perguntado: Como eu posso saber se fui imerso no RUKHA ULHIM?

Primeiramente, a imersão no RUKHA ULHIM não é uma experiência emocional em que você precise "sentir" alguma coisa. A imersão no RUKHA ULHIM é operada apenas pela fé nas fiéis palavras de YAOHUSHUA que disse que daria o RUKHA ULHIM a todos que O pedissem.

Em segundo lugar, há pessoas cuja carne fala tão alto em suas vidas que não há espaço para uma só gota do RUKHA ULHIM dentro de si, embora esteja mergulhado no RUKHA.

Há alguns princípios que são um pouco óbvios, mas é sempre bom lembrar para que percebamos fatos importantes. A maioria dos progressos espirituais em nossa vida não é feita por meio de adicionarmos, mas sim por meio de retirarmos. Tudo o que era necessário ser adicionado em nossas vidas JÁ FOI. É preciso agora retirar coisas, que é o que trata a imersão seguinte sobre a qual falaremos.

O que é a pureza? Como algo fica puro? É adicionando pureza ou removendo sujeira? É fato que a pureza é a ausência de sujeira, e não podemos adicionar limpeza a uma roupa, por exemplo, para que ela fique limpa. O que temos a fazer é retirar a sujeira.

A santidade é a ausência de mistura, a verdade é a ausência de mentira, a humildade é a ausência de soberba, e dessa forma, se retirarmos a mistura, temos santidade, se removermos a mentira, temos a verdade, se removermos a soberba, temos a humildade, e se removermos a nossa carne, estaremos plenos do RUKHA ULHIM em nossas vidas.

Remover a carne não significa morrer fisicamente, senão YAOHUH UL já teria providenciado isso para todos nós. Antes, remover a carne é negarmos a nós mesmos, negarmos a nossa vontade, nosso intelecto e nossas emoções, enquanto eles divergirem da Palavra e do RUKHA ULHIM em nós. Por mais paradoxal que isso possa parecer, quanto mais retirarmos nós de dentro de nós mesmos, mais espaço o RUKHA ULHIM ocupará em nossas vidas, e mais seremos conforme YAOHUSHUA é. Isso é o que significa caminhar para o alvo que é YAOHUSHUA.

Assim, se você pediu a YAOHUSHUA para ser imerso no RUKHA ULHIM, não há nenhuma razão para duvidar que tenha sido, porque YAOHUSHUA é fiel e não mente; contudo, se você não está percebendo os frutos do RUKHA em sua vida, não está faltando RUKHA, mas sim está sobrando mundo e carne em você!

"O fruto do RUKHA ULHIM é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de YAOHUSHUA pregaram a carne no madeiro, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no RUKHA, andemos também no RUKHA".

É interessante notar que as escrituras não falam de "frutos" no plural, mas de "fruto" no singular, porque todas essas coisas são uma só e inseparáveis.

E se esse fruto está faltando em sua vida, certamente não é por falta do RUKHA ULHIM no Qual estamos imersos/mergulhados, mas sim está sobrando "nós" em nós mesmos, o que dá pouco espaço para que esse fruto se manifeste. O RUKHA ULHIM é Quem põe em nós os valores espirituais de YAOHUSHUA.

A Imersão em Fogo

Manyaohu 3:11 - "Eu vos imerjo com água, para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos imergirá com o RUKHA ULHIM e com fogo".

O que é, de fato, essa imersão com fogo, ou seja, sermos mergulhados em fogo?

As próprias escrituras nos indicam o caminho para a compreensão do que seja essa imersão. Vejamos:

Zokharyaohu (Zacarias) 13:9 - "Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o Meu Nome, e Eu a ouvirei; direi: é Meu povo, e ela dirá: YAOHUH é meu UL".

Seria necessário um texto exclusivamente para falarmos toda a simbologia do fogo nas escrituras, porque são diversas e com diversas funções diferentes.

O aspecto que nos interessa aqui, quanto à imersão em fogo, é o aspecto purificador do fogo.

A imersão em fogo não é para nos consumir, o que é um outro aspecto do fogo nas escrituras, mas para nos purificar.

De forma sucinta, a imersão no RUKHA ULHIM coloca em nós tudo de bom que precisamos, e a imersão em fogo nos purifica de tudo de ruim que não precisamos.

É a forma com que a prata é purificada. No fogo, a prata solta todos os resíduos de impureza para poderem ser removidos, sobrando apenas a prata pura.

Alguns certamente imaginam um processo extremamente doloroso pelo peso que as palavras possuem como "mergulhados em fogo", embora esse processo seja tão doloroso quanto o nosso amor e apego às coisas ruins que há em nós mesmos. Enquanto a imersão no RUKHA ULHIM é um ganho, a imersão em fogo é uma perda, e essa perda pode ou não ser dolorosa só dependendo do apego que se tem às coisas que precisamos nos livrar e que serão queimadas no fogo.

Na imersão em fogo há três participantes: YAOHUSHUA que é Aquele que opera tal imersão, o seu espírito (que é você) e a sua carne (que é um outro você e que precisa morrer).

A imersão em fogo não é diferente das demais imersões quanto ao aspecto voluntário. Nenhuma delas ocorre sem que você a deseje, porque YAOHUH UL não subjuga você jamais.

YAOHUSHUA pré-incluiu você na Sua morte, que foi a primeira imersão, mas você é livre para negar isso, e arcar com as consequências dessa negação.

Do mesmo modo, você pode depositar a sua fé em YAOHUSHUA para a imersão no Corpo ou não, porque você é livre para isso.

Pode ou não pedir para ser imerso em água, porque você é livre para isso.

Pode ou não pedir para ser imerso no RUKHA ULHIM, e pode ou não querer passar pela imersão em fogo.

Rejeitar a imersão em fogo é desejar continuar com todas as impurezas que estão em você e em sua vida, e YAOHUSHUA certamente não queimará o que você quiser preservar, sendo óbvio que a preservação de impurezas em nós ou em nossas vidas terá também suas consequências.

É fácil fazer uma analogia médica comparando ao nosso corpo. Impurezas em nosso corpo podem nos causar doenças que nos impeçam de viver uma vida normal e exercer nossas atividades diárias. Uma infecção, ainda que pequena, pode nos deixar acamados e incapacitados para nossas atividades. Nossas infecções podem contaminar outros também, o que é muito grave, e nossas infecções podem nos levar finalmente à morte se não forem tratadas e removidas. Os médicos tratam nossas infecções com antibióticos, mas YAOHUSHUA trata nossas infecções espirituais com fogo. É a simples questão de querermos ou não que seja retirado de nós aquilo que pode nos matar.

É, pois, relevante que desejemos em nosso espírito sermos purificados pela imersão em fogo por mais que a nossa carne possa desejar o contrário. Os valores carnais, temporais e mundanos precisam ser removidos, pela imersão em fogo, e só permanecerem os valores espirituais, eternos e celestiais que recebemos na imersão no RUKHA ULHIM.

Quanto menos apego tivermos às coisas da carne e do mundo, menos dolorosa, ou até indolor, será a nossa imersão em fogo, a exemplo dos servos de YAOHUH UL que foram lançados na fôrnalha e caminhavam tranquilos dentro dela, ou como a sarça que queimava mas não era consumida. Esse não se trata de fogo consumidor, mas sim de fogo purificador.

NOTA 4 - POR QUE EU CREIO NA TRIUNIDADE

Em primeiro lugar, minha fé não é baseada no que essa ou aquela religião creem, mas sim no que as escrituras mostram. Assim, o fato dos católicos possuírem lá a sua trindade de "deus", "jesus" e "espírito santo", não faz com que eu descreia de serem três Seres Espirituais revelados nas escrituras. O inimigo é um impostor, imitador e falsificador. A trindade católica é uma imitação e uma falsificação, porque só mantiveram o número 3, mas mudaram os nomes. Existem outras trindades em outras religiões, e sempre falsificadas, porque não apresentam os nomes verdadeiros pelos quais esses Seres são identificados. Quem descrê da triunidade, primeiramente jamais leu o Salmo 2, o que faço aqui questão de reproduzir:

"YAOHUH disse ao meu UL: Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei. Pede-Me e Eu Te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por Tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro". (esqueçam a tradução das bíblias de vocês, porque é assim que está escrito no Tanakh hebraico).

Esse texto mostra, com clareza, YAOHUH gerando YAOHUSHUA. Não criando, mas gerando. Gerar é muito diferente de criar, porque criar é sempre a partir do nada, mas gerar é externar algo que já existia dentro. YAOHUSHUA estava em YAOHUH e apenas saiu dELE como um Ser individual, com as escrituras Os denominando Pai e Filho.

Os nossos pais não nos criaram. Eles nos geraram, porque estávamos neles antes de sermos formados e saímos deles como seres individuais. Nós não temos o poder de criar um ser humano, mas sim de gerar um ser humano. É por isso que a história fala sobre gerações, e não sobre criações.

YAOHUSHUA é aqui gerado, onde Ele sai do íntimo de Seu Pai, YAOHUH, e passa a Se manifestar exteriormente como um Ser individual. Erram os que dizem que YAOHUSHUA foi criado, pois isso contraria as próprias escrituras. As escrituras dizem:

"Todas as coisas foram criadas por meio dELE (YAOHUSHUA), e sem ELE (YAOHUSHUA) nada do que foi feito se fez".

Ora, se YAOHUSHUA tivesse sido criado por YAOHUH UL, então teria havido uma criação da qual YAOHUSHUA não participou, o que contraria a escritura que afirma que "sem ELE nada do que foi feito se fez". Como "todas as coisas foram feitas por meio dELE", então, antes de Sua geração do interior de Seu Pai YAOHUH, não houve nenhuma criação, e sim geração. Criar é fazer existir algo que não existe. Gerar é trazer para fora algo que já existe e está dentro. O homem possui metade de um filho dentro de si, e a mulher possui a outra metade do filho dentro dela, e quando os dois se unem eles geram um filho, porque as metades já existiam dentro de cada um.

O próprio tempo foi criação por meio de YAOHUSHUA, porque as escrituras se referem a Ele como "Pai da Eternidade". Ora, os pais são anteriores a seus filhos, e obviamente, sendo YAOHUSHUA o Pai da Eternidade, é claro que Ele é antes de que houvesse tempo e espaço.

UL e ULHIM são formas singular e plural que trazem o significado de "Ser Eterno Criador", ou "Seres Eternos Criadores" se considerarmos a forma plural ULHIM.

Aqui, no Salmo 2, vemos O Criador YAOHUH gerando um Filho, O qual, posteriormente, nos foi revelado como o Ungido YAOHUSHUA. Dessa forma, já temos aqui 2(DOIS) Seres Eternos Criadores, sendo que o Filho é referido como UL da mesma forma que o Pai, YAOHUH. Os filhos de elefantes são elefantes, os filhos de gatos são gatos, os filhos de homens são homens, e O Filho de UL é UL. Isso me parece óbvio demais até para precisar escrever, mas prefiro escrever, porque há os que infelizmente não compreendem nem o óbvio.

No segundo verso do Tanakh, que seria o segundo verso de toda a escritura, lemos:

"A terra, porém, estava um caos absoluto (tohu va bohu); havia trevas sobre a face do abismo, e o RUKHA ULHIM movia-se sobre a face das águas".

Alguns gostam de atribuir ao RUKHA ULHIM um entendimento de força etérea, ou o "Espírito do Criador", como se Ele não fosse também um Ser Eterno Criador como indivíduo.

Quando chegamos à compreensão do que seja uma hierarquia e do que seja autoridade, só então conseguimos compreender que, de fato, há três Seres Eternos Criadores, os quais Se posicionaram hierarquicamente, como todas as coisas são posicionadas hierarquicamente no Reino de YAOHUH UL.

Quando lemos a passagem do centurião romano que pediu a YAOHUSHUA para curar seu servo enfermo, ele disse uma frase que demonstrou amplo conhecimento de autoridade e hierarquia, frase essa que YAOHUSHUA muito Se agradou e qualificou como grande fé. Disse ele:

"Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem".

Primeiramente vemos que só quem possui autoridade pode enviar alguém. Esse centurião tinha autoridade sobre seus soldados, e por isso ele podia dizer "vai" ou "vem", e os soldados obedeciam. É importante notar aqui que o exercício de autoridade é sobre outrem, e não sobre si mesmo, porque o centurião ordenava a outros que fossem ou viessem, e eram os outros que iam ou vinham, e não ele mesmo.

Em suma:

- 1) Só quem possui autoridade sobre alguém pode enviar.
- 2) Só quem está debaixo e reconhece essa autoridade, obedece.

3) YAOHUSHUA classificou esse entendimento como uma fé que nem entre os yaohudim Ele havia encontrado.

Mas o que esse episódio com o centurião tem a ver com a trindade? Tudo!!!

YAOHUSHUA repetidas vezes afirmou que o Pai, YAOHUH, O enviou, o que evidencia que YAOHUSHUA estava hierarquicamente sob a autoridade de YAOHUH, o Pai. Além dEle sempre afirmar que "o Pai é maior do que Eu". O próprio conceito de "maior e menor" implica em DOIS seres, porque ninguém pode ser maior ou menor do que si mesmo. Maior e menor são palavras comparativas de DOIS ou mais, e nunca podem ser usadas para um só, porque não podemos comparar algo sem que haja outro algo para comparação.

Ninguém envia outrem para o próprio ir. Quando alguém envia a outrem é para o outro ir, e não a si mesmo, porque ninguém envia a si mesmo. Como vimos no caso do centurião, ele enviava, mas não era ele que ia, e sim os seus soldados.

YAOHUH enviou YAOHUSHUA, e foi YAOHUSHUA Quem veio, e não YAOHUH. Esse é um ponto fundamental contra as doutrinas que pregam que YAOHUSHUA era o próprio YAOHUH encarnado. Absurdo. Um é o que envia, e o outro é que vai. "Um e outro" são dois, e não um só. O Maior (hierarquicamente), YAOHUH UL, enviou o Menor (hierarquicamente) YAOHUSHUA, e YAOHUSHUA veio.

Do mesmo e exato modo, YAOHUSHUA nos prometeu que não nos deixaria sós, mas nos enviaria o RUKHA ULHIM, o Consolador. E essa é a evidência de que o RUKHA ULHIM é um Ser individual, hierarquicamente debaixo de YAOHUSHUA, pois foi enviado por YAOHUSHUA e veio, estando até o dia de hoje derramado sobre toda a terra.

O que muitos não compreendem é a diferença entre ATRIBUTOS e AUTORIDADE.

Em atributos, YAOHUH, YAOHUSHUA e RUKHA são denominados ULHIM, ou seja, possuem os mesmos atributos de ULHIM, como onipotência, onipresença, oniciência, etc. São ULHIM e são TRÊS.

Em autoridade, YAOHUSHUA está submisso a YAOHUH UL, e o RUKHA está submisso a YAOHUSHUA. Assim, em autoridade, YAOHUH é superior a todos, e é Único quanto à autoridade; contudo, não é único quanto aos atributos de ULHIM, visto que YAOHUSHUA e RUKHA compartilham desses mesmos atributos.

Quem não consegue distinguir ATRIBUTOS de AUTORIDADE não conseguirá compreender a triunidade jamais.

YAOHUH é UM em AUTORIDADE, porém em atributos YAOHUSHUA e RUKHA compartilham dos mesmos atributos porque os Três são mencionados como ULHIM nas escrituras.

Em 2 Crônicas 24:20 lemos:

"E o RUKHA ULHIM envolveu a Zokaryaohu, filho do sacerdote Yaohuyada', o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz ULHIM: Por que transgredis os mandamentos de YAOHUH, de modo que não possais prosperar? Porquanto abandonastes YAOHUH, abandonou Ele a vós".

Este texto de 2 Crônicas 24:20 é uma das mais lindas evidências da presença e existência do RUKHA ULHIM como um Ser Eterno Criador que não é o Criador Pai, YAOHUH. Se prestarmos bastante atenção ao texto vemos o seguinte:

Foi o RUKHA ULHIM que atuou sobre Zokaryaohu, e Zokaryaohu falava segundo as palavras que o RUKHA lhe concedia falar. Em suma, eram as palavras do RUKHA ULHIM. Zokaryaohu começa sua fala dizendo "Assim diz ULHIM", o que mostra que o RUKHA é ULHIM, uma vez que era o RUKHA quem estava falando pelo profeta. O RUKHA ULHIM começa a falar pelo profeta, e em Sua fala Ele se refere a YAOHUH, o Pai, como "Ele", quando diz: "abandonou Ele a vós". É o RUKHA ULHIM se referindo a YAOHUH ULHIM, evidenciando aqui, muito claramente, a presença destes dois Seres Eternos Criadores no mesmo verso escritural. Somente o fato do RUKHA fazer referência a YAOHUH já evidencia se tratarem de Seres Espirituais distintos, e não um único Ser. O RUKHA aqui se refere a YAOHUH como "Ele", e não como "Eu". São Seres espirituais distintos e individuais.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!!!

יְהוָה אָמַר אֵלַי בְּנִי
אֶתָּה אֲנִי הַיּוֹם יִלְדֶתיךָ

YAOHUH disse ao meu UL:
Filho Meu Tu és, Eu hoje Te gerei.

Salmo 2

NOTA 5 - YAOHUH EM NOSSAS VIDAS

Ontem, por diversas vezes, me passou algo no espírito que eu gostei muito, e o que eu gosto eu compartilho.

É sobre a presença de YAOHUH UL em nossas vidas, o tempo todo, de forma contínua e ininterrupta. O primeiro aspecto relevante é que, por definição, a fé é a convicção de fatos que se não vêem. Se houver constatação, prova, evidência, por qualquer forma, a fé morre pois se torna ciência, pois a fé é a convicção de fatos que se não vêem.

E é justamente por meio dessa convicção de fatos que se não vêem que as escrituras nos dizem: "Reconhece-O em todos os teus caminhos". Isso significa reconhecer a presença e atuação de YAOHUH UL em todos os acontecimentos de nossa vida, dos menores até os maiores. Se um fio de cabelo de nossa cabeça cair, YAOHUH UL vê e sabe, pois Ele sabe quantos fios de cabelo nós temos na cabeça. (Luqas 12:7). YAOHUH, porém, não o faz de forma comprovável, evidente, porque Ele não deseja matar a nossa fé, senão alimentá-la. Por isso, as coisas de YAOHUH UL em nossas vidas são evidentes somente pela fé, mas não pela constatação.

YAOHUH UL não Se manifesta visivelmente e nem nos fala audivelmente a cada instante, dizendo: "Fui Eu que fiz isso acontecer", ou "Fui Eu que permiti que aquilo acontecesse", ou ainda "Isso que você acabou de receber veio das Minhas mãos para você". YAOHUH jamais dará provas ou evidências de Sua atuação em nossas vidas, porque isso mataria a nossa fé, uma vez que a fé é a convicção de fatos que se não vêem.

Fatos, sim, mas sem provas.

Contudo, o fato é que Ele está presente e atuante em cada momento de nossas vidas, e CABE A NÓS o que as escrituras recomendam: "Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas".

(Pv. 3:6)

Sua presença e atuação jamais serão possíveis provar, pois Ele não mata a nossa fé; pelo contrário, a alimenta, e é por isso que temos de reconhecer em cada momento, em cada detalhe, em cada acontecimento, a Sua presença e atuação em nossas vidas. Não somente nas coisas exteriores, mas principalmente nas interiores, aquelas que chegam ao nosso coração sem avisar, sem explicação, mudam o nosso entendimento e o nosso rumo, e assim Ele vai "endireitando as nossas veredas".

O "acaso" é um conceito compreensível, mas irreal.

O "acaso" seria algo totalmente fora de controle, como a própria palavra diz, "ao acaso".

Conceber o conceito de "acaso" conduz diretamente ao entendimento de que existem coisas sobre as quais YAOHUH UL não tem controle, o que já é em si mesmo um absurdo.

O conceito de "acaso" se choca frontalmente com o conceito de "oniciente", "onipresente" e "onipotente". Se imaginarmos que uma única e mínima coisa possa estar fora do controle de YAOHUH UL, é simples multiplicar isso e imaginar que haveriam milhões de coisas fora do controle de YAOHUH UL. Isso levaria imediatamente a imaginar que essas coisas fora do Seu controle poderiam afetar a Ele próprio, ao Seu Reino e a tudo mais.

Normalmente um absurdo conduz a outro absurdo, e se forma uma corrente de absurdos, tudo a partir de uma só palavra e conceito: "o acaso".

Esse conceito é falso, irreal, e se assim entendemos, fica muito mais fácil reconhecermos YAOHUH em todos os nossos caminhos, porque nada neles é ao acaso.

YAOHUH UL trava um diálogo conosco constante, tanto exterior como interior, em todos os mínimos aspectos de nossa vida. E se não O reconhecemos em todos os nossos caminhos, perderemos a riqueza do que Ele nos disse, aqui e ali, nessa situação e naquela situação. Em vez de ouvirmos o que YAOHUH UL nos disse numa determinada situação, preferimos às vezes atribuir ao "acaso", e com isso perdemos o que Ele nos disse, além de crermos que há coisas fora do Seu controle ou que Ele não veja e não saiba.

Algo que vejo frequentemente são as conversas de colegas de trabalho acerca das chances de acertar na megasena. Eles fazem jogos com muitos números para "aumentar as chances", porque "ao acaso" podem sair os números que eles jogaram. Os cálculos mostram que as chances de alguém acertar na megasena são de 1 para 50 milhões. E os estatísticos afirmam que qualquer das 50 milhões de possibilidades pode ocorrer. Eles são crentes fiéis no acaso.

Contudo, mesmo em se tratando de algo dessa natureza, eu sei que só há uma única possibilidade em 50 milhões, e são aqueles números que passaram previamente pela aprovação de YAOHUH UL, porque acaso não existe.

Alguém certamente me diria que YAOHUH UL não Se intromete em coisas mundanas como uma megasena, e com isso estão dizendo que o acaso existe e é real, e se o acaso existe eu ficaria muitíssimo preocupado, pois se existe algo fora do controle e determinação de YAOHUH UL eu ficaria, imediatamente, apavorado!

Mas louvado seja YAOHUH UL porque "Todas as coisas sujeitaste debaixo dos Seus pés. Ora, desde que Lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do Seu domínio". (Hb 2:8)

NADA DEIXOU FORA DO SEU DOMÍNIO.

E é por isso, amados, que fica evidente a necessidade, como vital, de O reconhecemos em todos os nossos caminhos, porque nem um só fio de cabelo cai da nossa cabeça sem que Ele saiba e sem que esteja no Seu controle.

Reconhecê-LO em todos os nossos caminhos é a diferença entre praticarmos um ato de fé ou vivermos uma vida de fé. A fé não é algo que deva se manifestar uma vez ou outra, como um vulcão que entra em erupção. Eu não comparo a fé a uma erupção eventual de um vulcão, mas sim ao fluir constante de um rio, que flui de dia e de noite, e que a mão de YAOHUH UL traça o seu curso conforme a Sua plena sabedoria, justiça e amor. É a diferença entre "entrar na presença de YAOHUH UL" ou "viver na presença de YAOHUH UL". Ninguém "entra" na presença de YAOHUH UL porque tudo e todos estão na presença de YAOHUH UL.

Muitos usam essa expressão "entrar na presença de YAOHUH UL" como um resquício dos tempos onde entrar num templo significava "entrar na presença de YAOHUH UL". O que ocorre não é uma "entrada" na presença de YAOHUH UL, mas uma simples constatação escritural de que sempre estamos em Sua presença. CABE A NÓS percebe-la, pela fé, e recohece-LO em todos os nossos caminhos.

- "Porque os caminhos do homem estão perante os olhos de YAOHUH, e Ele considera todas as suas veredas".

- "O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho".

- "No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que YAOHUH fez tanto este como aquele...".

- "Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de YAOHUH e folgam de alegria".

- "Tu me farás ver os caminhos da vida; na Tua presença há plenitude de alegria, na Tua destra, delícias perpetuamente".

- "Na tua presença, YAOHUH, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta".

- "Quanto a mim, Tu me susténs na minha integridade e me pões à Tua presença para sempre". (não às vezes, mas para sempre!)

- "Assim, os justos renderão graças ao Teu Nome; os retos habitarão na Tua presença".
- "Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo, que anda, ó YAOHUH, na luz da Tua presença".

NOTA 6 - SOBRE DIVISÕES

As escrituras dizem, pelas palavras que Shaul escreveu:

"Porque até mesmo importa que haja divisões entre vós, para que também os aprovados se tornem manifestos em vosso meio".

"Importa" significa "é importante", "é necessário", "é preciso".

E por que seria importante, necessário e preciso haver divisões?

Para que os aprovados sejam manifestos.

Só há dois tipos de pessoas: os aprovados e os desaprovados.

Não importa se você confessa o Nome, se você faz muitas coisas, se você canta, se você prega, se você ensina, se você lidera pessoas, se você produz vídeos, se você passa o dia postando dezenas de mensagens, e nem mesmo se você opera milagres.

Muitos que confessam o Nome serão rejeitados naquele dia. Muitos dos que fazem isso, fazem aquilo, e estão sempre fazendo alguma coisa, serão rejeitados naquele dia. Muitos dos que operem milagres também serão rejeitados naquele dia.

Por que?

Porque não estão entre os aprovados.

Uma coisa é a aparência exterior das pessoas, e outra coisa é a realidade interior das pessoas.

A aparência exterior das pessoas é como elas se apresentam às outras pessoas, como elas desejam serem vistas pelas outras pessoas, mas a realidade interior é o que elas realmente são no íntimo, onde YAOHUH UL vê sem que ninguém possa ocultar.

E aqui, Shaul revela que a realidade oculta de muitos não é para ficar oculta, mas para ser manifesta, seja como aprovado ou como desaprovado. E são as divisões que evidenciam essas coisas.

Todas as vezes que há uma divisão, amados, vocês podem estar certos que haverá o lado dos aprovados e o lado dos desaprovados, porque os aprovados têm afinidade de caráter entre si, compartilhando de uma mesma realidade interior aprovada, do mesmo modo que os desaprovados também têm uma afinidade de caráter entre si e também compartilham de uma realidade interior desaprovada.

E como são manifestos, tanto os aprovados como os desaprovados?

Diz a escritura que é pelo fruto que se conhece a árvore, e essa é uma realidade da qual ninguém consegue fugir, porque do mesmo modo pelo qual uma galinha bota ovo pelo simples fato de ser uma galinha, também o interior do homem vem para fora na forma de frutos, de forma inevitável, porque YAOHUH UL expõe e entende que é necessária tal manifestação.

Palavras, atitudes, afirmações, ações, e até mesmo pensamentos escapam em forma de fruto. Os intuitos do coração, sejam luminosos ou obscuros, acabam vindo para fora na forma de frutos, quando então se tornam visíveis por todos. E é nessa hora que as afinidades se compõem para formar divisões, porque os aprovados possuem afinidade espiritual pelos demais aprovados, do mesmo modo que os desaprovados possuem afinidade espiritual pelos demais desaprovados. Os aprovados desfrutam e se deleitam com os frutos dos demais aprovados, do mesmo modo que os desaprovados desfrutam e se deleitam com os frutos dos demais desaprovados.

E o mais grave disso tudo é que os desaprovados se acham aprovados.

Como eu aqui não estou escrevendo para uma pessoa específica e nem para qualquer grupo específico de pessoas, me sinto em plena liberdade para exortar a todos a uma profunda reflexão espiritual sobre a realidade interior de cada um, porque a facilidade com que os seres humanos são enganados é enorme, e não são enganados apenas por outras pessoas, mas são enganados, principalmente, por si próprios.

Num simples e rápido vislumbre desse mundo nós podemos ver como é fácil as pessoas serem enganadas por religiosos, políticos, por professores, por estudiosos, por amigos ou pela própria família, os quais semeiam péssimas sementes no coração e que acabam por produzir péssimos frutos na vida. Contudo, a esses, ainda que difícil para muitos, é mais fácil rejeitar tais sementes e lançá-las fora se comparadas às sementes que são semeadas por si próprio. E mais difícil ainda é observar e constatar quais são as suas afinidades espirituais. Quem são aqueles dos quais você desfruta de afinidade espiritual e tem prazer nos seus frutos?

São aqueles que têm uma só palavra, uma só cara, uma só atitude, uma verdadeira sinceridade, um desmedido amor pela verdade e pela justiça, um zêlo máximo pelas coisas do Reino, uma fidelidade palpável ao que é reto, puro e de boa fama?

Ou sua afinidade está naqueles que falam o que convém, que têm uma cor aqui e outra ali, que fazem concessões com a verdade se isso lhes trazer algum benefício, que se importam mais com a admiração dos homens do que com a admiração de YAOHUH UL, que sendo loucos se apresentam como sábios, que sendo obscuros se apresentam como luminosos, e que dizendo serem ricos, abastados, sem necessitar de coisa alguma, na realidade não sabem que são infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus? Sim, amados, isso é justamente o que a Oholyao em Laodicéia pensa de si mesma, sem saberem e nem sequer perceberem que são infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus.

Onde está a sua afinidade, o seu prazer e o seu deleite?

Nesses ou naqueles?

Nos desaprovados ou nos aprovados?

Em Laodicéia ou em Filadelfia?

NOTA 7 - DE QUEM É A CULPA?

A culpa é da mulher?

Não é de hoje que o ser humano tem uma forte tendência a transferir suas culpas para outrem, se livrando delas tanto quanto puderem, porque, afinal, se há peso insuportável sobre os ombros humanos, é o peso da culpa.

Já desde os primórdios das escrituras, no livro de Bereshiyt, vemos o homem transferindo sua culpa, de ter desobedecido e comido do fruto do conhecimento do bem e do mal, para a mulher que lho ofereceu.

A mulher, por sua vez, também não segurou a culpa que lhe foi transferida, transferindo-a imediatamente para a serpente que a enganou.

É parte da natureza caída da humanidade a transferência de culpa, e pode ser de um homem para uma mulher, como foi no princípio, pode ser de um homem para outro homem ou de uma mulher para um homem, e também de uma mulher para outra mulher. E pode haver a tentativa de transferência de culpa para os seres espirituais de trevas, pois afinal "eles são os culpados de tudo", como alguns erroneamente pensam. Eles são culpados irredimíveis de muitas coisas, mas não de tudo.

Nós temos diversas origens do mal em nossas vidas que são provenientes de três fontes básicas:

- a) Os seres espirituais de trevas,
- b) A nossa carne e
- c) O mundo.

Sempre que uma dessas fontes faz com que pensemos, falemos ou façamos algo que não é proveniente de fé, nós pecamos, porque tudo o que não provém de fé é pecado.

Na vigência da lei, o pecado era a transgressão da lei, mas na vigência da fé, o pecado é a transgressão da fé, e não mais da lei.

E sempre que transgredimos a fé, volta sobre nós o insuportável peso de culpa para atormentar.

Porém, o que muitos talvez ainda não tenham compreendido em suas leituras escriturais é que a culpa é de YAOHUSHUA.

Estranho?

Para alguns, sim, muito estranho dizer que Alguém que jamais cometeu pecado algum possui toda a culpa.

Contudo, Ele voluntariamente tomou sobre Si todo o nosso pecado, e conseqüentemente as nossas culpas, se fazendo culpado de todas as nossas transgressões em substituição a cada um de nós.

Ele, completamente puro e imaculado, no dia de Seu sacrifício, tomou sobre Si todos os nossos pecados, e conseqüentemente, todas as nossas culpas.

A primeira constatação, pela fé, que se nos apresenta, é que devemos ser ausentes de culpa, uma vez que YAOHUSHUA tomou sobre Si todos os nossos pecados que produziam culpas.

Observa-se, entretanto, que muitos há que, mesmo YAOHUSHUA tendo dado Sua vida para nos purificar de todo pecado e de toda culpa, há muitos que insistem em carregar essas culpas pela vida afora, o que se torna uma atitude de negação da completa validade e perfeição do sacrifício de YAOHUSHUA em nosso favor.

YAOHUH UL, em Sua plena sabedoria, fez com que a justiça fosse cumprida, mas sem que o peso da justiça caísse sobre nós, com sua decorrente culpa.

Os consultórios de psicanalistas estão repletos de pacientes que carregam pesos insuportáveis de culpa, simplesmente por não conhecerem Quem se tornou o verdadeiro culpado, e que por essas culpas e pecados foi executado no madeiro, ainda que todas as culpas e pecados não fossem originalmente dELE, mas sim foram recolhidos de todos nós e colocados sobre Ele, para que Ele, e apenas Ele, pagasse o preço do pecado, que é a morte.

Ora, com a morte de YAOHUSHUA e a justiça cumprida, já não mais vigorando lei alguma sobre nós, o que as escrituras nos apresentam é que "onde não há lei não há pecado".

O emissário Shaul explicitou tal fato afirmando que "todas as coisas me são lícitas, mas nem tudo convém". Quando ele diz que "todas as coisas me são lícitas" o que isso significa é que são legais, dentro de uma lei inexistente, e por isso todas as coisas são lícitas, porque onde não há lei, tudo é lícito.

Mas a vida é simplesmente isso? Sem limites de conduta? Simplesmente lançando toda a culpa sobre YAOHUSHUA? Veremos a seguir que não é bem assim...

Posso ou não posso? Convém ou não convém?

Essa pergunta tem sido ao longo dos anos o martírio espiritual, intelectual e emocional dos religiosos desse mundo, porque, de alguma forma, procuram obedecer uma lei que não mais existe, e ao fracassarem, se enchem de culpa e remorso, ficando pesados como chumbo. Sim, há os que vivem com base em "posso ou não posso", e esses são sempre vinculados a regras que eles mesmos impõem sobre si, uma vez que não há nenhuma lei escritural imposta sobre eles. Por essas regras eles julgam a si mesmos e julgam os outros, condenam-se a si mesmos e condenam os outros.

Tais pessoas não conseguiram ainda subir um patamar mais acima no relacionamento com o Criador YAOHUH UL, onde nossos pensamentos, palavras e ações não devem jamais estar sujeitos a regras nem leis, mas devem ser alicerçados em algo muito mais sublime do que regras e leis. Esse alicerce sublime a que todos somos convidados não possui nenhuma base em "posso ou não posso", mas sim no nosso amor por YAOHUH UL que nos levará a perguntar: "Isso agrada ou desagradava YAOHUH UL"?

Já é mais do que tempo de regras e leis serem abandonadas como parâmetros de comportamento, e substituídos pelo amor a YAOHUH UL em nossas vidas.

É fazer ou não fazer, dizer ou não dizer, pensar ou não pensar, simplesmente com base em que YAOHUH UL possa Se agradar de tais coisas, ou não Se agradar de tais coisas.

Para sabermos se YAOHUH UL se agrada de algo ou se Ele não se agrada de algo, nos foi outorgado o RUKHA ULHIM que em nós habita, sobre o que as escrituras nos afirmam que "todo aquele que é guiado pelo RUKHA ULHIM, esse é filho de YAOHUH UL".

Pelo mesmo RUKHA é que percebemos quando agradamos ou não ao Criador, e quando O desagradamos, sobrevem um peso de culpa e tristeza, porque se o nosso coração só deseja agradá-LO, e falhamos, isso certamente nos trará culpa e tristeza.

Quando tal coisa acontece, o caminho de restauração a ser seguido, de imediato (embora alguns levem muito tempo para fazê-lo), consiste em alguns passos muito simples, mas de extrema relevância:

a) **Humildade** - Sem a humildade, jamais seremos capazes de reconhecer erros em nós, porque é a humildade que nos mostra o que realmente somos e o que realmente fazemos. A humildade nos coloca em nossa realidade de pecadores, sujeitos a falhar e pecar, enquanto a soberba sempre afirma que somos inerrantes, perfeitos, superiores a tudo. Portanto, sem a humildade como primeiro passo, será impossível alguém reconhecer que errou, que pecou, e que desagradou a YAOHUH UL, para cumprir esse reconhecimento no passo seguinte que é o arrependimento.

b) **Arrependimento** - O arrependimento não é um sentimento, porque o sentimento é remorso, e não arrependimento. Arrependimento é uma posição espiritual voluntária e decidida, mas não algo que se sinta com as emoções. O arrependimento é, em primeiro lugar, o reconhecimento do erro e da culpa. Se não reconhecemos que temos tanto o erro quanto a culpa, como os transferiremos para YAOHUSHUA? Não podemos transferir para YAOHUSHUA aquilo que não temos, e por isso, enquanto não reconhecermos o nosso erro e a nossa culpa, não seremos capazes de transferi-los para YAOHUSHUA, livrando-nos deles. E como o arrependimento é uma posição voluntária e decidida, que decisão é essa? Ora, arrependimento

tem o significado de "voltar atrás", "pender para trás". Voltar atrás não significa voltar no tempo e desfazer o que foi feito. Voltar atrás significa, antes, um forte compromisso estabelecido como firme decisão de não mais praticar esse erro e não mais desagradar a YAOHUH UL desta forma. Voltar atrás à situação em que estávamos antes de praticar aquele erro.

c) **Pedido de perdão** - Ora, como não podemos voltar no tempo para desfazer o que foi feito errado, embora os verdadeiros arrependidos gostariam muito dessa possibilidade, só nos resta pedir a YAOHUH UL que nos perdoe, apresentando a Ele um arrependimento totalmente sincero, verdadeiro até o mais íntimo de nós. Como o perdão de YAOHUH UL sempre está disponível aos que se arrependem e pedem perdão, podemos ficar seguros em fé de que esse perdão nos foi concedido, porque "nELE não há mudança e nem sombra de variação".

d) **Transferência** - Tendo recebido o perdão de YAOHUH UL, o qual é tão somente alicerçado no sangue que YAOHUSHUA derramou para cumprimento da justiça, então podemos agora transferir para YAOHUSHUA, tanto o nosso erro quanto a nossa culpa, e nos sentirmos totalmente restaurados, tanto espiritual como emocionalmente. Limpos, purificados, justos, e o mais importante, em maravilhoso, sublime e harmonioso relacionamento com nosso Pai, YAOHUH UL. Se todas as pessoas pudessem simplesmente passar por esses simples passos em suas vidas, os consultórios de psicanalistas esvaziariam da noite para o dia. Infelizmente, os psicanalistas passam anos procurando conduzir seus pacientes a uma consciência de que eles não erraram, ou se erraram, a culpa não foi realmente deles, mas de inúmeros fatores familiares e sociais, como a educação que receberam, a forma como foram tratados pela sociedade, as rejeições que receberam, o abandono pelo qual passaram, e esse cardápio de "bodes expiatórios" é vasto nas mãos dos psicanalistas. Isso é a busca da justificativa para o erro e para tentar se livrar da culpa; contudo, qualquer ser humano só se livra realmente da culpa quando a transfere para YAOHUSHUA, após seguir os passos desse caminho aqui descrito.

Medo de punição ou desejo de agradar em amor?

Yaohukhanan o Imersor repreendia alguns fariseus que se apresentavam para imersão perguntando-lhes: "Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura"?

Esses homens tinham claro medo da punição, e estavam ali tentando fugir da ira vindoura. Seu objetivo não era, de forma alguma, agradar o Criador, mas apenas cumprir um ritual de imersão que os pudesse livrar da ira vindoura. Jamais passaram pelos passos descritos acima, de modo a conseguirem realmente se livrar de suas culpas.

Infelizmente, muitos ainda são como esses fariseus, buscando regras, leis, rituais, religiosidade, pensando que com isso estarão escapando da ira vindoura.

Não há nada que nos livre da ira vindoura senão apenas a certeza de fé que os nossos pecados, passados, presentes e futuros, foram todos lançados sobre YAOHUSHUA, junto com suas respectivas culpas, tornando-nos assim inocentes e justos, enquanto YAOHUSHUA assumiu todos os pecados e toda a culpa que pesavam sobre nós.

Não serão poucas as vezes em que perceberemos que falhamos no nosso amor para com YAOHUH UL, fazendo, dizendo ou pensando algo que não foi agradável a Ele, e essa é a hora de arrependimento, perdão e imediata transferência disso e de suas culpas para YAOHUSHUA. Não YAOHUSHUA do dia atual, já vencedor e em Seu pleno esplendor, mas sobre YAOHUSHUA lá, naquele momento no madeiro, quando Ele estava matando todo o pecado na Sua carne, e tomando sobre Si todas as nossas culpas, presentes, passadas e futuras. Naquele dia, YAOHUSHUA providenciou todo o perdão e toda libertação de culpa para toda a história da humanidade, lá no madeiro, e esse cumprimento de justiça tem, da parte de YAOHUH UL, uma sentença duradoura até os nossos dias e até o final dos tempos. Nossos pecados de hoje, quando arrependidos e perdoados, estão incluídos lá atrás no sacrifício único, perfeito e definitivo que YAOHUSHUA cumpriu.

Aproximação de YAOHUH UL ou afastamento de YAOHUH UL?

Quem procura obedecer leis e regras, hoje inexistentes, de fato está independente de YAOHUH UL, porque está fechado em seu próprio esforço, seu próprio entendimento, e se justificando em si mesmo, com base

em suas "boas ações", pois afinal, ele ou ela estão seguindo as regras ou leis que eles acham ser necessárias. Isso produz afastamento de YAOHUH UL porque não leva em consideração o que agrada ou não agrada a YAOHUH UL, mas sim o que lhes dá alguma segurança e falsa tranquilidade emocional. Esse, sem dúvida, é o patamar bem inferior no relacionamento com YAOHUH UL. Esse relacionamento não leva em consideração o que agrada ou não agrada a YAOHUH UL, mas apenas o que as regras e leis apresentam. Cumprir essas leis e regras é sua meta enganosa, porque entre muitos outros desvios, ele produz o sentimento de mérito próprio que facilmente induz à soberba.

Por outro lado, quando nossas palavras, pensamentos e ações são pautadas por aquilo que agrada a YAOHUH UL, nosso relacionamento com Ele se torna próximo, íntimo, e todas essas coisas, em todas as situações de nossas vidas, nos são colocadas no coração pelo RUKHA ULHIM, de modo que possamos fazer o que lhe é agradável. É o nosso amor por Ele sendo manifesto. Se nós, sendo maus, sabemos agradar nossos filhos, nossas esposas e maridos, por que não pautaríamos nossa vida por agradar a YAOHUH UL o Qual está acima de tudo e todos? Esse é o novo patamar a alcançarmos, com base no amor por YAOHUH UL, pois quem ama tem sempre o desejo de agradar, e se entristece muito quando ocorre de desagradar.

Antes de qualquer ação, palavra ou pensamento, é suficiente uma simples pergunta, a qual eu garanto por experiência e por fé, que o RUKHA responderá de imediato dentro de nós:

Isso agrada a YAOHUH UL ou não?

Obedecer regras e leis é viver sob o medo da condenação, fazer o que YAOHUH UL Se agrada é a certeza de intimidade e vida eterna em amor.

Isso pode ser observado tão claramente no relacionamento de casais. Eu prefiro, incomparavelmente, que minha esposa faça o que tiver de fazer para mim por amor a mim, mas jamais por medo de mim. A diferença é dramática entre essas duas atitudes: "Meu amor, eu fiz isso porque sei que é assim que você gosta", ou "meu amor, eu fiz isso senão você vai brigar comigo". Na primeira é o amor prevalecendo e mantendo a unidade e intimidade. Na segunda há uma distância como uma serviçal de um senhor feudal pronto a punir e mau, onde a intimidade já passou longe.

Assim, posso concluir deixando a todos essas perguntas bem importantes, com suas respostas:

- A culpa é da mulher?

Não. A culpa é de YAOHUSHUA, para aqueles que a transferem a Ele, em perfeito arrependimento, mas sem isso ela continua sendo só sua e de mais ninguém. Nem da mulher, nem do amigo, nem dos pais, nem da sociedade, nem do chefe, mas apenas sua, até que, adequadamente, a transfira para YAOHUSHUA que assumiu todas as nossas culpas.

- Posso ou não posso?

Se agrada a YAOHUH UL, além de "posso" eu diria que "devo". Se não agrada, nosso amor por Ele deve nos impedir, e portanto, nós proibimos a nós mesmos. Lembre-se: não é a lei e não são as regras que nos impedem, mas somos nós que nos impedimos a nós mesmos por amor a YAOHUH UL.

- Medo da punição ou desejo de agradar em amor?

Sempre o desejo de agradar ao nosso Pai YAOHUH UL em amor. Sem isso, só resta o medo da punição mesmo, infelizmente.

- Aproximação de YAOHUH UL ou afastamento de YAOHUH UL?

YAOHUSHUA nos disse: "Aquele que Me amar será amado por Meu Pai, e nós viremos a ele e faremos nele morada. Não conheço aproximação maior do que esta, e tal aproximação não é fruto de obediência a leis e regras, mas fruto do amor, porque YAOHUH UL e Seu Filho YAOHUSHUA farão morada naqueles que O amarem, e não naqueles que cumprem regras ou obedecem leis inexistentes. Aquele que ama, valoriza de forma excelsa a justiça que YAOHUH UL providenciou em YAOHUSHUA, e com isso, não busca nenhuma outra forma paliativa de se justificar a não ser pelo sacrifício de YAOHUSHUA. Os que buscam formas alternativas e paliativas de se justificarem são os que não valorizam de forma excelsa a justiça que YAOHUH

UL providenciou em YAOHUSHUA, e com isso não O amam. Como é possível não amar Alguém que, sendo inocente, puro, reto, sem pecado, Se despiu de todo o Seu esplendor para habitar numa carne humana, sofrer, ser cuspidado, açoitado, pisado, escarnecido, rejeitado, para finalmente ser morto como criminoso, para que nós fôssemos feitos justos, retos, puros e sem pecado?

Louvor eterno a YAOHUH UL que nos deu o Seu Filho YAOHUSHUA como expiação dos nossos pecados, louvor eterno a YAOHUSHUA que obedeceu e Se submeteu até à morte no madeiro, louvor eterno ao RUKHA ULHIM que nos faz lembrados de todas as coisas que YAOHUSHUA nos ensinou, e que nos guia por todos os nossos caminhos, nos consolando. AMNAO!!!

NOTA 8 - NÃO SE DEIXE ENGANAR POR SI MESMO

Amados,

Hoje vos escrevo porque é necessário que cada um não se deixe enganar por si mesmo.

É isso mesmo, nós podemos enganar a nós mesmos com mais facilidade do que outras pessoas nos enganarem.

Já em diversas oportunidades conversei com irmãos afirmando que YAOHUH UL não olha "o que" fazemos ou dizemos, mas sim "porque" fazemos ou dizemos.

O "o que" é o nosso exterior, aquilo que aparece do nosso lado de fora. O "porque" é o nosso interior, são os nossos motivos, interesses e razões internas para "fazermos" ou "dizermos" alguma coisa.

Os homens veem somente os "o que" dos outros homens, mas não veem os "porques" dos outros homens. Por vezes, nós mesmos temos grande dificuldade em perceber os nossos próprios "porques", as nossas íntimas razões, interesses, motivos, para fazer algo ou dizer algo.

Há "o ques" feios com "porques" bonitos, e também há "o ques" bonitos com "porques" feios.

Os fariseus eram homens cheios de "o ques" bonitos com "porques" muito feios. YAOHUSHUA Se referiu a eles como "sepulcros caiados", que por fora eram branquinhos, mas por dentro estavam cheios de ossos mortos. Os fariseus viviam de aparência exterior, o que era a sua principal característica. Aparência exterior de santidade, orações nas praças em locais bem visíveis por todos, esmero em relação às suas vestes, enfim, tudo que pudesse passar uma "boa imagem" para os homens. E eles precisavam dessa "boa imagem", porque eram proselitistas, queriam fazer seguidores, com o que aumentavam a sua força política e prestígio diante dos homens. Da parte de YAOHUSHUA o que eles ouviam era: "Fariseus hipócritas"!

O que é um hipócrita?

Hipócrita é qualquer pessoa cujo exterior não esteja de acordo com o interior. É alguém que põe foco no que é visto pelos homens independente do seu interior ser totalmente diferente do exterior. Se importam mais com o que os homens vão ver do que com o que YAOHUH UL está vendo, porque os homens veem o exterior mas YAOHUH UL enxerga no íntimo do coração.

A sinceridade é justamente o oposto, e é quando os motivos e interesses são claramente expostos nas ações e palavras. É quando os motivos estão em harmonia com as ações e palavras. A sinceridade pode ser positiva ou negativa. O homem que diz: "Eu vou te matar porque eu te odeio" está sendo muito sincero, mas essa é uma sinceridade bem negativa.

YAOHUH UL Se agrada dos sinceros, e por mais incrível que possa parecer, até mesmo dos sinceros negativos, porque o interior exposto pode ser modificado e transformado. O que YAOHUH UL não tolera é a hipocrisia, onde o homem está dividido contra si mesmo. Ele é um do lado de fora, e outro do lado de dentro. Aí reside a diferença entre o "quente", o "frio" e o "morno". Nas palavras de YAOHUSHUA Ele diz que seria bom que fosses "quente" (sinceridade positiva com um bom interior exposto) ou "frio" (sinceridade negativa com um mau interior exposto), mas aos "mornos" ("o ques" que não harmonizam com os "porques") Ele diz estar a ponto de vomitar da boca.

As motivações (os "porques") dos homens são ocultas aos demais homens, embora mais cedo ou mais tarde essas motivações afluem na forma de frutos, e é nessa hora que YAOHUSHUA diz que "pelos seus frutos os conhecereis". É como uma galinha que quer se fazer passar por um leão. Ela pode rugir como leão durante muito tempo, mas no momento em que inevitavelmente ela puser um ovo, vai evidenciar que é uma galinha. Em diversas oportunidades eu conversei com irmãos dizendo-lhes que a pasta de dente é preciso apertar para ela vir para fora. O que está no interior do homem, fechado com sete chaves, precisa ser apertado para vir para fora e ser manifesto. E é nas provações que o homem é apertado para expor o que está no seu íntimo. Muitas vezes esse "aperto" é para que todos possam ver o que está escondido no íntimo, mas outras vezes é para a própria pessoa perceber o que está oculto em seu íntimo e que nem ela

mesma sabia ou percebia. Cada uma de nossas palavras ou ações será provada para que o íntimo do homem possa vir para fora e evidenciar se suas ações e palavras estão ou não de acordo com as suas motivações e interesses interiores. Isso é promessa de YAOHUH UL quando diz: "Eu vos purificarei como quem purifica a prata, e vos provarei como quem prova o ouro".

A prata se purifica no fogo, e o ouro se prova com ácido. Se não houver prata e ouro no homem, depois do fogo e do ácido não restará nada. Os motivos do íntimo do homem muitas vezes estão evidentes para ele mesmo, mas outras vezes não estão. Por isso diz a escritura: "Sonda-me, Ó YAOHUH, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau; e guia-me pelo Caminho eterno". Peçamos assim a YAOHUH UL. Examinemos a nós mesmos também. Coloquemos muito mais atenção nos frutos de alguém do que em suas palavras e ações.

Os motivos do íntimo são, muitas vezes, dinheiro, poder, influência, prestígio, fama, aceitação, desejo de controle sobre outros, superioridade, etc. Esse é o lixo. Contudo, há os motivos que são o desejo do bem alheio, o desejo da edificação alheia, o desejo da salvação alheia, o desejo do sucesso alheio, o desejo da cura alheia, e esses são a prata e o ouro, que acima de tudo produzem exaltação ao Nome YAOHUH, e que resistirão ao fogo e ao ácido. Não voltem seus corações para o dinheiro, porque nem Shua'olmoh em todo o seu esplendor se vestiu como um lírio do campo. Não voltem os seus corações para o poder porque é um fardo muito pesado para o ombro humano. Não voltem seus corações para serem influenciadores, pois sobre cada influência exercida pesará juízo. Não voltem seus corações para prestígio, porque todo o esplendor pertence a YAOHUH UL e Ele não dividirá com ninguém. Se você foi aceito por YAOHUH UL, por que se preocuparia em ser aceito pelos homens? Não voltem os seus corações para aceitação dos homens. Não voltem também os seus corações para o controle sobre outras pessoas, porque para a liberdade foi que YAOHUSHUA nos libertou. E principalmente passe bem longe de qualquer motivação de superioridade, porque isso é proveniente de soberba somente, pelo que ha-satan foi condenado sem esperança de restauração.

Em tudo que você fizer ou disser, que a motivação interior seja o bem alheio, sempre, para produzir exaltação do Nome YAOHUH.

Uma simples pergunta ajuda muito em todas as horas: "Isso que eu vou fazer ou dizer vai agradar a YAOHUH UL? YAOHUH UL verá harmonia entre o meu "o que" e o meu "porque"?"

É a isso que se refere a palavra "integridade".

Ser íntegro é ser UM, um só interior e exterior.

Uma só cara, uma só palavra, uma só atitude, um só ânimo, uma só intenção, uma só fé, um só coração.

NOTA 9 - ALERTA

Meus amados irmãos,

Faz-se necessário um esclarecimento muito sério a todos os amados irmãos:

Temos um site na internet que se chama YAOHUSHUA - O Caminho a Verdade e a Vida, o qual se encontra no endereço <http://yaohushua.antares.com.br/> e também temos esse grupo aqui no Facebook com o mesmo nome YAOHUSHUA - O Caminho, a Verdade e a Vida.

Nós divulgamos a verdade **SOMENTE por meio desse site e aqui por meio desse grupo.**

Nenhum outro site ou grupo está autorizado a falar usando o nome ou endereço de nosso site, não endossamos o que neles possa estar sendo ensinado, não aprovamos nada que antes não tenhamos opinado a respeito, e portanto não podemos responder por essas publicações.

Caso algum irmão tenha dúvidas ou questões sobre assuntos tratados fora de nosso site ou fora desse grupo, por favor nos pergunte antes de assumir que concordamos com o que esteja lá publicado, visto que há sites e grupos que usam o nome do nosso site, passando a falsa impressão de que concordamos com o que eles pregam ou endossamos suas palavras.

Somente nos responsabilizamos pelas palavras que estejam publicadas no site YAOHUSHUA - O Caminho, a Verdade e a Vida, e só por elas teremos de prestar contas a YAOHUH UL, e por nenhuma palavra pregada ou ensinada fora desse âmbito.

Não estamos com isso determinando divisão e nem segregação, mas apenas protegendo os irmãos sinceros e amorosos da verdade que aqui se encontram para que não recebam mentiras pensando que elas tenham a nossa aprovação ou endosso.

NOTA 10 - QUAL A PRONÚNCIA CORRETA? É YAHUH OU YAOHUH?

Amados,

Essa pergunta é muito frequente e por isso entendo que devo responder aqui nesta nota para tornar fácil o acesso.

Em primeiro lugar, vamos resolver a questão do ditongo:

Para existir um ditongo é preciso que hajam DUAS vogais, porque uma vogal só não faz ditongo.

Quando escrevemos YAOHUH ou YAOHUSHUA nós estamos representando um ditongo apenas pelo fato de que o som do massorético QAMATZ ser um som de "A" fechado para "O" que resulta em "AO".

Então, na transliteração, e somente na transliteração, existe um ditongo.

Contudo, o QAMATZ é uma única vogal em hebraico, e não duas, pelo que não existe nenhum ditongo no hebraico.

Vamos tomar como exemplo o idioma inglês: em inglês a palavra "late", que significa "tarde", se pronuncia "leite", ou seja, a letra "a" nessa palavra soa como se fossem duas vogais "ei", embora na escrita seja apenas uma vogal.

Existe algum ditongo na palavra inglesa "late"? Não, porque não há duas vogais na mesma sílaba. Contudo, para transliterarmos a palavra "late" para a leitura segundo os fonemas da língua portuguesa precisamos escrever duas vogais para obter a pronúncia "leite". Onde havia uma só vogal na língua original, temos agora duas na transliteração, porque as vogais em português não têm som de duas vogais. Não temos em português nenhuma vogal que tenha o som de "ei". Para obtermos esse som em português precisamos de duas vogais, e com isso a transliteração passa a possuir um ditongo que NÃO EXISTE NO IDIOMA ORIGINAL. Se nós formos pronunciar somente as vogais em inglês diremos: EI (é o A), II (é o E), AI (é o I), OU (é o O) e IU (é o U).

Percebe-se que cada vogal em inglês é pronunciada COMO SE FOSSEM DUAS, embora seja uma única vogal. O mesmo ocorre com o QAMATZ hebraico, que é uma única vogal (e portanto não há nenhum ditongo) mas que soa como se fossem duas "AO". Os bons livros de hebraico mostram isso com toda a clareza.

Assim, ninguém pense que há algum ditongo no Nome YAOHUH ou no Nome YAOHUSHUA, porque o "AO" que aí aparece na transliteração é somente a representação da vogal QAMATZ que possui esse som, COMO SE FOSSEM DUAS.

Se o Nome do Criador fosse escrito com o massorético PATAKH, então a transliteração seria YAHUH, mas como é escrito com QAMATZ, a transliteração correta é YAOHUH.

No Nome YAOHUSHUA, o último "A" é aberto, resultado de um PATAKH, mas o QAMATZ inicial tem som de "AO" e não de "A" como o PATAKH.

NOTA 11 - BÍBLIA COM OS NOMES CORRIGIDOS

Amados,

Até hoje eu evitei de fazer uma versão corrigindo os Nomes porque para se fazer um trabalho correto a dedicação deve ser total e a isenção também.

A maioria das versões que já li até o momento, as pessoas que as fizeram aproveitaram para dar a elas uma tendência de acordo com suas crenças individuais, e nesses casos os Nomes foram corrigidos, mas os textos foram alterados.

Não podemos, de forma alguma, alterar textos se nosso propósito é restaurar a forma original.

O ideal seria que fizessemos uma nova tradução, totalmente isenta de tendências pessoais, mas ainda assim há um problema que é o fato de que os originais foram inspirados, e as traduções também devem ser. Sem inspiração do RUKHA ULHIM para traduzir, por menos tendenciosos que sejamos, ainda assim estamos sujeitos a erros e inserção de novas corrupções.

Por isso, eu e todos os irmãos que conheço, nós sempre lemos as versões disponíveis, como Almeida ou Genebra, e substituímos os nomes falsos pelos verdadeiros durante a leitura, seja silenciosa ou em voz alta. Com inspiração do RUKHA ULHIM eu certamente faria uma nova versão ou uma nova tradução, mas como não fui ordenado a isso, prefiro continuar com as versões que disponho, e corrigir sempre os nomes falsos pelos verdadeiros durante a leitura. Se algum verso me "incomodar", então eu vou para o original hebraico para esclarecimento.

Pode ser que surja uma versão que não me cause mal-estar, como as que eu li causaram, que tenha sido inspirada pelo RUKHA ULHIM a alguém, e então poderei recomendar com confiança, mas até o momento

eu só vi mais estragos do que consertos. Enquanto isso não acontece, continuo usando as versões disponíveis e utilizando o Tanakh hebraico para dirimir dúvidas.

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS...

É recomendável que você retorne periodicamente ao site YAOHUSHUA - O Caminho, a Verdade e a Vida para conferir ajustes, correções ou novos estudos.

Este material será também ajustado, corrigido ou aumentado com novos estudos sempre que o fizermos no site.

Nós procuramos não viver segundo a dureza do coração humano, e por isso estamos sempre dispostos a ajustar, corrigir ou acrescentar informações conforme do alto nos sejam concedidas, porque nada além da verdade nos interessa.

Embora tenhamos revisto exaustivamente todo o material, podem ocorrer correções ortográficas, correções de erros de digitação ou mesmo erros de concordância em português. Sempre que corrigidos, publicaremos uma nova versão desse material e também do site.

QUE YAOHUSHUA ABENÇOE VOCÊ ABUNDANTEMENTE COM TODA BÊNÇÃO ESPIRITUAL E LHE CONCEDA O PERFEITO ENTENDIMENTO DE SUA VONTADE PARA A VIDA ETERNA.

FIM